

Flávia Rita Coutinho Sarmento

PORTUGUÊS

. D E S C O M P L I C A D O .



Gramática e Interpretação de Textos
para Concursos Públicos

4^a edição

GRUPO
ANIMUS

PORTUGUÊS

. D E S C O M P L I C A D O .

Gramática e Interpretação de Textos
para Concursos Públicos

*Para Júlia, Víctor e Tatá.
Sem vocês, meu mundo seria cinza.
Obrigada por encherem de cor os meus dias, por fazerem bagunça,
por falarem alto, espalharem as coisas, por pedirem o possível
e o impossível... por serem o meu momento mágico do dia,
por fazerem de mim
a mãe mais realizada e completa que poderia desejar ser.*

*Para minha mãe, sempre.
Sem o seu amor, eu não conseguiria... Ainda me entristeço, às vezes
até me ressinto de não tê-la mais comigo. Mas, aceito os planos de
Deus e agradeço pela bênção que você foi em minha vida.*

*Para Cassinha, minha irmã tão dedicada. Sempre me mandando
mensagens carinhosas, telefonando-me para saber como estou...
Puxando a minha orelha quando trabalho demais ou desapareço!*

*Para Luana, minha eterna amiga. Sempre disponível e bem-
-humorada.*

*Para Pedro, meu amigo fiel. Quem mais poderia me fazer rir
quando estou triste? Quem mais poderia me levar ao zoológico para
ver o gorila? Obrigada por estar sempre por perto.*

Para Rose, por cuidar de mim, da minha casa e dos meus filhos.

AGRADECIMENTOS

Ana Karinne Senra
Ana Paula Marcati
Andreia Ferreira Noronha
Carolina Sales de Araújo
Curso Orvile Carneiro (MG)
Curso Praetorium (MG)
Curso Pro Labore (MG)
Curso Multiplus (RJ)
Curso Papa Concursos (RS)
Daniele A. S. Cabral
Eudson Justiniano Cardoso da Silva
Faculdade Anhanguera
Fernanda Oliveira
Fernanda Resende
Fernanda Souza
Gabi
Kathleen Fernandes
Layla Fabel Gontijo
Luana Marina Alves
Luciana Paula Rincon
Mariana Assíria
Pablo Leonardo Ribeiro da Silva
Pedro Henrique Menezes Ferreira
Pleno Preparatório
Professor Marcelo Sobral
Rede de Ensino Pitágoras
Rede Interasat
Roberta Zampeti
Rosilene Ponciano Souza
Silvânia Souza
Supremo Concursos

O ensino da Língua Materna tem se tornado um desafio para os docentes da área. Cada vez menos teóricas, as provas de concursos públicos ganham dimensão reflexiva e verificam habilidades linguísticas adquiridas ao longo da vida escolar do candidato.

Os manuais de gramática não devem ser esquecidos, mas as provas revelam um discurso muito mais pautado na análise linguística que propriamente na apreensão isolada de regras. O fato de os itens de gramática serem formulados a partir de textos presentes na própria prova revela um avanço na avaliação dos concursandos. Instituições como UNB, FUNDEP, FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS e FUMARC formulam as questões de gramática a partir dos textos das provas, ou seja, os elementos linguísticos dos suportes empregados na construção da prova é que “ditam” as questões.

Conteúdos tradicionais continuam a ser cobrados. O verbo e suas flexões figuram os programas de reconhecidas instituições, mas há espaço para questões mais práticas como as da FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, que normalmente opta por explorar as relações entre tempos verbais. A UNB também apresenta sempre pelo menos um item sobre o tema, mas com uma nuance semântica. Nota-se uma preocupação das instituições contemporâneas em verificar o conhecimento do candidato a partir da língua em uso. Mais do que saber qual é o tempo e o modo de uma forma verbal, o candidato deve demonstrar conhecimento sobre o emprego de tal mecanismo linguístico. Planejar os estudos a partir da banca organizadora do concurso é um diferencial que garante o sucesso de muitos candidatos.

A noção de certo e errado não é a única referência para o aprendizado da língua. Por isso, considerar as variações do Português se faz necessário em nossa prática pedagógica. Não raro, os programas atuais contemplam o tópico “Variação Linguística”. Tomando com base tal conteúdo, uma construção pode estar adequada a um determinado gênero textual, mas não ser compatível com outro. Na NCE, por exemplo, as questões de Redação Oficial exploram construções do texto-base, também utilizado na elaboração dos demais itens. Solicita-se ao candidato que verifique a possibilidade de uma determinada sentença figurar ou não em uma Redação Oficial. O aluno deve, portanto, analisar as construções propostas e assinalar a que estiver mais adequada aos padrões do gênero textual. A variação linguística vai além da dicotomia ‘certo’ e ‘errado’, pois explora as possibilidades contextuais da língua.

Nós, professores de Português, temos, então, um grande desafio se pensarmos a língua como um fenômeno cultural não estático e cheio de implicações. Dessa forma, somos convidados a transformar a nossa sala de aula em uma espécie de laboratório real dos estudos que envolvem a linguagem. É preciso apresentar aos alunos conteúdos que serão efetivamente cobrados pelas diversas bancas organizadoras e refletir sobre o perfil de cada instituição. Faz-se necessário efetivar conceitos linguísticos e verificá-los por meio de exercícios que privilegiem a análise em detrimento da memorização. Os concursos públicos, hoje em dia, partem da premissa de que o candidato deve ter acesso ao conhecimento linguístico de forma reflexiva e contextualizada. Nessa nova perspectiva, tenho tentado conduzir minhas aulas. Certa de que todos “perseguem” seus objetivos, estarei sempre em busca das melhores formas de ensinar e aprender no ambiente da sala de aula.

SUMÁRIO

Introdução	
Linguagem, Língua e Fala	13
Unidade I	
Fonologia	14
Noções de Fonética	14
Acentuação Gráfica	16
Reforma Ortográfica	18
Exercícios.....	22
Unidade II	
Ortografia	26
Algumas Orientações Ortográficas	26
Dificuldades Ortográficas.....	27
Palavras que Oferecem Dúvida Quanto à	
Sílaba Tônica	29
Variantes Linguísticas	29
Emprego das Letras	30
Emprego das Iniciais Maiúsculas	31
Semântica, Sinonímia, Antonímia	31
Exercícios.....	35
Unidade III	
Morfologia (Classes de Palavras)	44
Relação Determinante/Determinado	44
Classes de Palavras.....	45
Substantivos.....	46
Adjetivos.....	52
Advérbios.....	54
Preposições	55
Conjunções.....	57
Interjeições.....	58
Artigos	58
Pronomes	59
Verbos.....	80
Numerais.....	101
Exercícios.....	102
Unidade IV	
Morfologia (Formação de Palavras)	120
Conceitos Básicos	120
Processo de Formação de Palavras	122
Exercícios.....	124
Unidade V	
Análise Sintática	130
Conceitos Básicos	130
Período Simples.....	130
Período Composto	139
Exercícios.....	160
Unidade VI	
Regência	164
Conceito	164
Regência Nominal.....	164
Regência Verbal.....	166
Casos de Regência.....	170
Exercícios.....	174
Unidade VII	
Crase	180
Conceito	180
Casos Proibidos de Crase	181
Casos Especiais de Crase.....	182
Casos Facultativos de Crase.....	183
Casos Obrigatórios de Crase	184
Exercícios.....	184
Unidade VIII	
Concordância	188
Concordância Nominal.....	188
Concordância Verbal.....	192
Exercícios.....	198
Unidade IX	
Pontuação	204
Pré-requisitos para o Estudo da Vírgula	204
Outros Sinais de Pontuação	210
Exercícios.....	214
Unidade X	
Algumas Questões Gramaticais	220
Vocábulo QUE	220
Vocábulo SE	221
Análise Sintática	
(Termos do Período Simples)	223
Flexão do Infinitivo	227
Exercícios	229

Unidade XI	
Estilística – Compreensão e interpretação de textos	234
Noções Básicas de Interpretação	234
Significação Contextual de Palavras e Expressões	239
Variação Linguística: Modalidade do Uso da Língua e Adequação Linguística	240
Denotação e Conotação	242
Estilística	242
Figuras de Linguagem	242
Vícios de Linguagem	247
Funções de Linguagem	248
Tipos de Discurso	254
Fatores de Textualidade	255
Exercícios	261
Unidade XII	
Exercícios (Treinando por Provas Completas)	
Prova I	
(Esaf – Ministério da Fazenda)	270
Prova II	
(Esaf – Receita Federal)	278
Prova III	
(FCC-TRE/Amazonas)	288
Prova IV	
(FCC-TRE/Amazonas)	293
Prova V	
(Fundep – Analista Municipal/OP)	297
Prova VI	
(Fundep – Tribunal de Justiça/MG)	301
Prova VII	
(Fundep – Assembleia/MG)	304
Prova VIII	
(Fundep – Tribunal de Justiça/MG)	309
Prova IX	
(Fundep – Analista Judiciário/MG)	313
Prova X	
(Fundep – Analista de Sistemas/Prodabel)	316
Unidade XIII	
Exercícios (Treinando por Temas)	320
Fonética / Acentuação Gráfica /	
Divisão Silábica	320
Ortografia	322
Relação Determinante-Determinado	324
Classes de Palavras	327
Formação de Palavras	330
Pronome	332
Verbo	334
Análise Sintática	337
Concordância	340
Crase	343
Regência	345
Pontuação	348
Elementos de Coesão	351
Figuras de Linguagem	355
Unidade XIV	
Exercícios (Treinando por Bancas)	359
Questões da Fundação Carlos Chagas	359
Questões da Fumarç	374
Questões da Fundep	390
Questões do Cespe	404
Questões do Cetro	410
Questões da Esaf	430
Apêndice	
Redação Oficial	455
O que é Redação Oficial?	455
Pronomes e Formas de Tratamento	459
Fechos para Comunicações	461
Identificação do Signatário	461
O Padrão Ofício	462
Forma de Diagramação	463
Tipos de Texto Oficial	464
Outros Tipos de Textos	469
Exercícios	477
Produção de Texto Dissertativo	479
Noções Básicas	479
Qualidades de um Texto	480
O que é Dissertação?	480
Estrutura Clássica do Texto Dissertativo	484
Dicas Finais	485
Propostas de Redação	487
Obras de Referência	490

ÍNDICE REMISSIVO DE QUADROS SINÓPTICOS

ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....	25	PREFIXOS DE ORIGEM GREGA.....	127
ADJETIVOS PÁTRIOS	104	PREFIXOS DE ORIGEM LATINA	128
ANÁLISE SINTÁTICA – DICAS GERAIS	162	PRONOMES ÁTONOS EM	
CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS	115	LOCUÇÕES VERBAIS – EMPREGO.....	111
COESÃO TEXTUAL	268	PRONOMES ÁTONOS EM	
COLOCAÇÃO PRONOMINAL	109	TEMPOS COMPOSTOS – EMPREGO.....	110
COLOCAÇÃO PRONOMINAL – RESUMO	112	PRONOMES DEMONSTRATIVOS	
COMPARATIVOS E		– EMPREGO.....	113
SUPERLATIVOS IRREGULARES.....	107	PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS ÁTONOS	
CONCORDÂNCIA NOMINAL.....	202	– FUNÇÕES SINTÁTICAS	108
CONCORDÂNCIA VERBAL.....	200	PRONOMES RELATIVOS	
CONJUGAÇÃO – DICAS GERAIS.....	114	– EMPREGO.....	108
CONJUNÇÕES.....	107	PRONÚNCIA ADEQUADA	
CONSIDERAÇÕES SOBRE PRONÚNCIA	42	DE ALGUNS VOCÁBULOS.....	41
CORRELAÇÕES DE INFINITIVO	163	PROSÓDIA.....	43
CRASE	186	QUE – TIPOS	230
DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS.....	40	RADICAIS DE ORIGEM GREGA	126
DIVISÃO SILÁBICA.....	25	RADICAIS DE ORIGEM LATINA.....	129
ESQUEMA DE TERMINAÇÕES VERBAIS	117	REGÊNCIA NOMINAL – EXEMPLOS	179
FOCALIZAÇÃO DISCURSIVA	264	REGÊNCIA VERBAL – ESQUEMA.....	176
FONÉTICA	24	REGÊNCIA VERBAL – EXEMPLOS	178
FORMAS REDUZIDAS DE		SE – FUNÇÕES.....	231
ALGUNS ADJETIVOS PÁTRIOS.....	106	SE (CONJUNÇÃO) – TIPOS	232
FUNÇÕES DE LINGUAGEM	266	SE (PRONOME) – TIPOS	232
GRAU DOS ADJETIVOS	106	TABELA DE BASES VERBAIS.....	117
INTERTEXTUALIDADE.....	267	TEMPOS COMPOSTOS.....	116
ORAÇÕES ADJETIVAS.....	163	TEMPOS PRIMITIVOS E TEMPOS DERIVADOS... 113	
ORAÇÕES SUBSTANTIVAS	163	TIPOS DE DISCURSO	267
OUTROS SINAIS DE PONTUAÇÃO.....	218	TIPOS DE LINGUAGEM	268
PARONÍMIA E HOMONÍMIA.....	36	VERBOS IRREGULARES – BASES.....	114
PLURAL DAS PALAVRAS		VERBOS QUE APRESENTAM	
TERMINADAS EM ÃO	104	DIFICULDADES DE CONJUGAÇÃO	118
POLIFONIA.....	269	VÍCIOS DE LINGUAGEM.....	268
PONTUAÇÃO – VÍRGULA	216	VOZES VERBAIS.....	116
PREDICADO	163		

LINGUAGEM, LÍNGUA E FALA

A linguagem torna o homem capaz de comunicar-se e o distingue dos seres irracionais, porque é por meio dela que se transmite a cultura não só no tempo como no espaço. O resultado disso é a evolução.

Língua ou idioma é uma instituição. É um instrumento social à disposição do falante. É um dos veículos que o homem criou para traduzir a linguagem. É um sistema de sinais (signos linguísticos) convencionais e organizados.

A utilização da língua pelos diferentes falantes constitui o discurso ou fala. Portanto, fala é a

parte individual da língua: varia conforme a escolha de cada um, o que resulta em vários níveis.

NÍVEIS DA FALA – Estes podem ser: culto, coloquial ou literário.

A língua culta ou língua-padrão requer estudo profundo, conhecimento das normas gramaticais. A Gramática Normativa apresenta as regras a serem obedecidas para se escrever bem, fator indispensável para assegurar a unidade linguística.

Em concursos públicos, avaliam-se não apenas as normas da língua como também os recursos de que ela dispõe.

A gramática normativa é dividida em cinco partes:

- I. **FONOLOGIA:** estudo dos sons e de suas representações gráficas.
- II. **MORFOLOGIA:** estudo da palavra em sua estrutura e formação, em suas flexões e em seu agrupamento em classes.
- III. **SINTAXE:** estudo das palavras associadas em orações e das orações agrupadas em períodos.
- IV. **SEMÂNTICA:** estudo dos significados das palavras em determinado contexto discursivo.
- V. **ESTILÍSTICA:** estudo do aspecto estético e emocional da linguagem, principalmente na literatura. Nesse item, a Gramática se atém de modo mais enfático à linguagem figurada.

FONOLOGIA

NOÇÕES DE FONÉTICA

FONEMA

Fonema é a menor unidade sonora que entra na constituição da palavra. Sendo o fonema uma unidade sonora, só pode ser percebido pelos nossos ouvidos.

- **Fonema é de natureza sonora;** representa, pois, cada som por nós emitido.
- **Letra é a representação gráfica do fonema;** é, portanto, a tentativa que fazemos de representar graficamente o som que emitimos.

Nem sempre há coincidência entre o número de letras e de fonemas.

Em **chave**, escrevemos 5 letras - *ch a v e* - e pronunciamos 4 sons - *x a v e* - porque **ch** possui apenas o som de *x*.

Em **boxe**, escrevemos 4 letras - *b o x e* - e pronunciamos 5 sons - *bokse* - porque o *x* possui o som de *ks*.

ENCONTRO VOCÁLICO

Existem palavras em que os sons ou fonemas *a, e, i, o, u* são pronunciados com maior ou menor intensidade, imediatamente um após o outro, constituindo os encontros vocálicos.

Encontros vocálicos	Como acontecem	Exemplos
Ditongo	Encontro de dois sons vocálicos na mesma sílaba, pronunciados de uma só vez.	pei-xe trou-xa hós-tia lí-rio
Tritongo	Encontro de três sons vocálicos na mesma sílaba, pronunciados de uma só vez.	i-guais sa-guão a-ve-ri-guei Pa-ra-guai
Hiato	Encontro de sons vocálicos em sílabas diferentes, pronunciados separadamente.	po-e-ta sa-ú-de ca-í-da ru-im

No aparecimento dos encontros vocálicos *ditongo* e *tritongo*, ocorrem dois tipos de fonemas: **vogal** e **semivogal**.

Semivogal

É o fonema pronunciado mais fracamente que a vogal; é outro som elementar da voz humana; quando pronunciado vem acompanhado de leve ruído consonantal. São os fonemas /*y*/ e /*w*/ que se agrupam com uma vogal, formando sílaba.

Na escrita, é representada por **e, i, o, u**.

Nunca aparece sozinha. Entra na formação dos seguintes encontros vocálicos: *ditongo* e *tritongo*.

Caixa

A: vogal

I: semivogal

Ameixa

E: vogal

I: semivogal

Ditongo

Encontro de uma *vogal* com uma *semivogal*.

azuis *séria* *água*

Conforme a posição da vogal e da semivogal, o ditongo é classificado em **crescente** ou **decrecente**.

Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal, o ditongo pode ser **oral** ou **nasal**.

- **Ditongo crescente:** quando a semivogal vem antes da vogal.

dolência → *do-lên-cia*

```

      /  \
     /    \
    SV    V
  
```

- **Ditongo decrescente:** quando a semivogal vem depois da vogal.

ágeis → *á-geis*

```

      /  \
     /    \
    V    SV
  
```

O ditongo decrescente pode ser oral ou nasal.

- **Oral:** quando o ar sai apenas pela boca:
saudosos, faixa, trouxa, peixe, coronéis, jiboia, véu...
- **Nasal:** quando o ar sai pela boca e pelo nariz:
Coração, amam, bênção, órgão, hífen...

Os ditongos nasais apresentam **-m**, **-n** ou **til**.

ATENÇÃO!

Também podem ser considerados ditongos os grupos *em*, *am*, *en*, *an*, *on*, *al*, *el*, *ol*, em palavras como: *porém*, *amam*, *tremem* (*trêmei/tremeim*), *palma*, *hífen...*

Tritongo

Encontro de semivogal + vogal + semivogal.

Pa-ra-guai

• Tritongos orais

a-de-quai *a-guai* *a-pa-zi-guei*
a-ve-ri-gueis *ave-ri-guou* *ra-diou-vin-te*

• Tritongos nasais

de-sá-guem *sa-guões*

Hiato

Encontro de duas vogais em sílabas separadas.

har - mo - ni - a *ru - a*
ba - ú *sa - í - da*

DÍGRAFO

É o conjunto de duas letras que representam um único fonema.

<i>ss: massa</i>	<i>qu: quilo</i>
<i>rr: arroz</i>	<i>gu: águia</i>
<i>lh: ilha</i>	<i>sc: piscina</i>
<i>nh: ninho</i>	<i>sç: nasça</i>
<i>ch: chave</i>	<i>xc: exceção</i>

ATENÇÃO!

Em palavras como *quatro*, *guaraná* e *escola*, não encontramos dígrafos, porque *qu*, *gu* e *sc* representam dois sons.

Nos grupos *am*, *an*, *en*, *em*, *im* etc., em palavras como *bambu*, *linda*, *monte* etc., o *m* ou o *n* não são pronunciados, apenas nasalizam a vogal anterior, por isso são considerados dígrafos vocálicos.

Bambu (bābu)

ENCONTRO CONSONANTAL

É o encontro de duas consoantes numa mesma palavra.

<i>plangentes</i>	<i>sombras</i>	<i>tremem</i>
<i>emblema</i>	<i>plasma</i>	<i>asco</i>
<i>astro</i>	<i>istmo</i>	<i>teste</i>

ENCONTRO CONSONANTAL

- **Perfeito:** mesma sílaba
pro - ble - ma
- **Imperfeito:** sílabas distintas
tes - te

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

TONICIDADE

• Oxítonas

A última sílaba é tônica.

MA/RA/BÁ

MA	RA	BÁ
----	----	----

Jabá - mocotó - sapê - você

• Paroxítonas

A penúltima sílaba é tônica.

HIS/TÓ/RIA

HIS	TÓ	RIA
-----	----	-----

lápís - remédio - órfão - ímã

• Proparoxítonas

A antepenúltima sílaba é tônica.

RÁ/PI/DO

RÁ	PI	DO
----	----	----

lâmpada - síndico - pêssego - íterim

• Monossílabas Tônicas

Possuem apenas uma sílaba e ela é tônica.

gás - má - cá - pá - dó - ré - mês

A classificação das sílabas se observa da direita para a esquerda da palavra (do final para o princípio do vocábulo).

REGRAS DE ACENTUAÇÃO

Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em	Exemplos
A(s)	más, pá, vá, Brás, chá
E(s)	fê, vê, mês, Sé, três, pé
O(s)	nó, pós, dó, pôs, só

• OBSERVAÇÕES

- Também recebem acento as formas verbais terminadas em *o - e - a* tônicas, seguidas de pronome (*lo, los, la, las*): *trá-lo, fá-lo, vê-lo, pô-los, vê-los...*

- Certas formas verbais pronominais apresentam dois monossílabos tônicos acentuados:

vê-lo-ás

- └ monossílabo tônico terminado em a (s)
- └ monossílabo tônico terminado em e (s)

fá-lo-á

- └ monossílabo tônico terminado em a(s)
- └ monossílabo tônico terminados em a(s)

Acentuam-se as oxítonas terminadas em	Exemplos
EM/ENS	também, parabéns, alguém
O(s)	retrós, compôs, cipó, mocotó
E(s)	jacaré, vocês, café, dendê
A(s)	Carajás, vatapá, verás, guaraná

ATENÇÃO!

Acentuam-se todos os vocábulos **proparoxítonos**: *bígamo, bárbaro, cálice, chácara, cândido, chávena, cônjugue, cúpula, diácono, déspota, êxodo, féretro, gélido...*

• OBSERVAÇÃO

Termos proparoxítonos podem ser encontrados fazendo parte de formas verbais pronominais:

entregá-lo-íamos

└─ proparoxítona
└─ oxítona terminado em a

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em	Exemplos
PS	bíceps, tríceps, fórceps, Quéops
I(s)	júri, táxis, biquíni, tênis, lápis
R	fêmur, dólar, caráter, Víctor
N	Nélson, hímen, cânon, abdômen
Ã(s)	ímã, órfãs, dólmã
ÃO(s)	órfão, bênção, acórdãos
US	Vênus, bônus, vírus, lótus
EI(s)	pônei, louváveis, úteis, jôquei
UM(uns)	fórum, álbuns, médiuns
L	útil, notável, automóvel, fácil
X	tórax, fênix, Félix, ônix
Ditongo crescente	família, Vitória, cárie, vácuo, nível
Ditongo Decrescente	amáveis, favoráveis, notáveis

ATENÇÃO!

Vocábulo paroxítono terminado em *A(S)*, *E(S)*, *O(S)* e *EM (ENS)* não são acentuados.

hífen - *hifens*

hímen - *himens*

Regras Especiais

- Acentuam-se os **hiatos tônicos I e U**, sozinhos ou com **S**:
- O “I” e o “U”, quando forem a segunda vogal tônica de um hiato, não estando seguidos de **nh**, recebem acento: *saúva*, *ruína*, *saíres*, *baú*, *país*, *baús*, *caíste*, *balaústre*, *Esauí*, *juízes*...

- sem acento (com l, m, n, r, z ou seguidos de nh): *Raul*, *ruim*, *juiz*, *cair*, *saindo*, *amendoim*, *bainha*, *tainha*...
- Coloca-se acento circunflexo na sílaba tônica das formas verbais de terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos **ter** e **vir** e de seus derivados:

Ter

ele tem

eles têm

Vir

ele vem

eles vêm

- Os derivados recebem acento agudo no singular e acento circunflexo no plural.

Derivados (Regra de Oxítone)

ele contém

eles contêm

ele retém

eles retêm

ele intervém

eles intervêm

ele sobrevém

eles sobrevêm

- Acentuam-se os **ditongos abertos éi, éu, ói** em final de palavra.

coronéis, *chapéu*, *véus*, *lençóis*...

Acento Diferencial

Recebem o **acento diferencial** (circunflexo) os vocábulos tônicos que apresentam a mesma escrita que os **átomos** (chamados de homógrafos).

por (preposição) X pôr (verbo)

pode (presente) X pôde (pretérito)

RESUMINDO...

Recebem acento		
Proparoxítonos	todos	
Monossílabos tônicos	terminados em	a(s) - e(s) - o(s)
Oxítonos	terminados em	a(s) - e(s) - o(s) - em - ens
Paroxítonos	diferentes de	
Hiatos tônicos	i(s) - u(s)	
Ditongos abertos	em final de palavra	éi - ói - éu

Grafia do Porquê

a) Escreve-se separado e sem acento: **por que**

- *preposição por + pronome interrogativo que*, na introdução de orações interrogativas diretas ou indiretas.

Por que saíste? (interrogativa direta)

Diga-me **por que** saíste. (interrogativa indireta)

- *preposição por + pronome relativo que*, referindo-se a um substantivo.

Não sei o motivo **por que** saíste. (= pelo qual)

Dê-me uma razão **por que** não posso sair. (= pela qual)

- *preposição por + conjunção integrante que*.
Anseio **por que** você saia. (= para que)

b) Escreve-se separado e com acento: **por quê**
preposição **por** + pronome interrogativo **que** no final das interrogativas.

Saíste por quê? (= por que razão)

c) Escreve-se junto e sem acento: **porque** como conjunção, qualquer que seja. (causal ou explicativa)

Sai porque eu quis. (= pois)

d) Escreve-se junto e com acento: **porquê** como substantivo.

Não interessa o porquê da minha saída.
(= motivo)

REFORMA ORTOGRÁFICA

1 - TREMA

ANTES	ATUALMENTE
Usávamos o trema na vogal “U” (pronunciada e átona), antecedida de Q ou G e seguida de E ou I. O objetivo do trema era distinguir a vogal “U” muda (= não pronunciada) da vogal “U” pronunciada: lingüiça, freqüência, quinquênio, seqüestro, tranqüilo, quinquagésimo, delinqüente, pingüim, entre tantas outras.	(sem trema) LINGUIÇA, FREQUÊNCIA, QUINQUÊNIO, SEQUESTRO, TRANQUILO, QUINQUAGÉSIMO, DELINQUENTE, PINGUIM...

2 - REGRA DO ACENTO DIFERENCIAL (PARCIALMENTE ABOLIDA)

ANTES	ATUALMENTE
Recebiam acento gráfico: <ul style="list-style-type: none"> • “ELE PÁRA” (do verbo PARAR, só a 3ª. pessoa do singular do presente do indicativo); • “EU PÉLO, “TU PÉLAS” e “ELE PÉLA” (do verbo PELAR); • “O PÊLO”, “OS PÊLOS” (substantivo = cabelo, penugem); • “A PÊRA” (substantivo = fruta); • “O PÓLO”, “OS PÓLOS” (substantivo = jogo ou extremidade). 	(sem acento) <ul style="list-style-type: none"> • “ELE PARA aqui todos os dias”; • “EU PELO”, “TU PELAS” E “ELE PELA”; • “O PELO”, “OS PELOS”; • “A PERA”; • “O POLO”, “OS POLOS”.

O QUE NÃO MUDA:**(PÔR X POR)**

<ul style="list-style-type: none"> • PÔR (só o infinitivo do verbo) “Ele deve PÔR em prática tudo que aprendeu”. 	<ul style="list-style-type: none"> • POR (preposição) “Ele deve ir POR este caminho”.
---	--

VERBO PODER

<ul style="list-style-type: none"> • PÔDE É a 3ª. pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. “Ontem ele não PÔDE resolver o problema”. 	<ul style="list-style-type: none"> • PODE É a 3ª. pessoa do singular do presente do indicativo. “Agora ele não PODE sair”.
--	---

Outros exemplos

I - VERBO <ul style="list-style-type: none"> • Isto é para PÔR aqui, Mariana? • Todos os dias você deve PÔR ração para os pombos, certo? • No mês passado você não PÔDE pagar a conta, neste você PODE? 	II - PREPOSIÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • Eles passam POR aqui todos os dias. • POR Deus, o que aconteceu, Flavinho? • Ela é feliz POR ter a Júlia e o Víctor em sua vida.
---	--

Só é possível identificar a palavra como **verbo** ou **preposição** verificando o **contexto** (toda a construção da frase).

Em **FÔRMA** (substantivo), o acento diferencial é facultativo.

3 - REGRAS DOS DITONGOS ABERTOS**“ÉU”, “ÉI” E “ÓI” (PARCIALMENTE ABOLIDA)**

ANTES	ATUALMENTE
Acentuavam-se todas as palavras que apresentavam os ditongos abertos ÉU / ÉI / ÓI. CÉU, RÉU, CHAPÉU, TROFÉUS, PAPÉIS, ANÉIS, IDÉIA, ASSEMBLÉIA, DÓI, HERÓI, EU APÓIO...	Perderam o acento agudo somente as palavras PAROXÍTONAS. I-DEI-A, BOI-A, JI-BOI-A, ESFE-ROI-DE, HE-ROI-CO, EU A-POI-O, ELE A-POI-A...
NOTA: Não se acentuam os ditongos fechados: EU: SEU, ATEU, JUDEU, EUROPEU... EI: LEI, ALHEIO, FEIA... OI: BOI, COISA, O APOIO...	O QUE NÃO MUDA: O acento agudo permanece nas palavras MONOSSÍLABAS (UMA SÓ SÍLABA) E NAS ÓXITONAS (ÚLTIMA SÍLABA TÔNICA): MONOSSÍLABAS: DÓI, MÓI, RÓI, CÉU, RÉU... OXÍTONAS: HERÓI, ANÉIS, PAPÉIS, PASTÉIS, TROFÉU, CHAPÉUS...

4 - REGRA DO “U” E DO “I” (PARCIALMENTE ABOLIDA)

ANTES	ATUALMENTE
FEI-Ú-RA, BAI-Ú-CA, BO-CAI-Ú-VA	As palavras em que as vogais “I” e “U” não formam hiato com a semivogal do ditongo anterior perderam o acento agudo (falso hiato). FEI-U-RA, BAI-U-CA, BO-CAI-U-VA

O QUE NÃO MUDA:

As vogais “I” e “U” recebem acento agudo sempre que formam hiato com a vogal anterior, desde que sozinhas na sílaba ou com “S” e distantes do dígrafo “-NH”.

Gra-ja-ú	ba-ú	a-tra-í-do	con-te-ú-do	pa-ís	fa-ís-ca
ca-ís-te	dis-tri-bu-í-do	sa-ú-de	ra-í-zes	ju-í-za	ca-í-mos

5 - OUTRAS REGRAS

A) Não se acentua mais a letra “U” nas formas verbais GUE, QUE, GUI, QUI, dos verbos apaziguar, averiguar, arguir e obliquar.

ANTES	ATUALMENTE
ARGÚI, APAZIGÚE, AVERIGÚE, OBLIQUÉ	ARGUI, APAZIGUE, AVERIGUE, OBLIQUE

B) Os hiatos “OO” e “EE” não são mais acentuados.

ANTES	ATUALMENTE
abençôo - enjôo - perdôo - vôo - corôo - côo môo - povôo - lêem - dêem - crêem - vêem descrêem - relêem - revêem...	abençoo - enjoo - perdoo - voo - coroo - coo moo - povoo - leem - deem - creem - veem descreem - releem - reveem...

6 - HIFENIZAÇÃO

A) **HÍFEN - RR e SS:** O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixo terminado em vogal + palavra iniciada por “R” ou “S”, sendo que essas letras devem ser dobradas.

ANTES			ATUALMENTE		
ante-sala	ante-sacristia	auto-retrato	antessala	antessacristia	autorretrato
anti-social	anti-rugas	arqui-romântico	antissocial	antirrugas	arquirromântico
arqui-rivalidade	contra-senso	contra-regra	arquirrivalidade	contrassenso	contrarregra
extra-sístole	extra-seco	infra-som	extrassístole	extrasseco	infrassom
semi-sintético	semi-real	ultra-sonografia	semissintético	semirreal	ultrassonografia

NOTA: Nos prefixos **SUB, HIPER, INTER e SUPER**, permanece o hífen se a palavra seguinte for iniciada por “H” ou “R”:

sub-hepático	hiper-realista	inter-racial	inter-relação
hiper-requintado	hiper-requisitado	inter-regional	super-racional
super-realista	hiper-história	super-homem	inter-hospitalar

- B) **HÍFEN - MESMA VOGAL:** Agora se utiliza o hífen quando a palavra é formada por um prefixo terminado em vogal + palavra iniciada pela mesma vogal.

ANTES		ATUALMENTE	
Microondas	microônibus	Micro-ondas	micro-ônibus
Antiibérico	antiinflamatório	Anti-ibérico	anti-inflamatório
Antiinflacionário	antiimperialista	Anti-inflacionário	anti-imperialista
Arquiinimigo	microorgânico	Arqui-inimigo	micro-orgânico

NOTA: São exceções os prefixos “CO” e “RE”, que permanecem sem hífen diante de vogal idêntica.

cooperação	coobrigar	coordenar
reelaborar	reestruturar	reeleger

- C) **HÍFEN - VOGAL DIFERENTE:** Não se utiliza mais o hífen em palavras formadas por um prefixo terminado em vogal + palavra iniciada por outra vogal.

ANTES		ATUALMENTE	
auto-afirmação	auto-ajuda	autoafirmação	autoajuda
auto-aprendizagem	auto-escola	autoaprendizagem	autoescola
auto-estrada	auto-instrução	autoestrada	autoinstrução
contra-exemplo	contra-indicação	contraexemplo	contraindicação
extra-oficial	infra-estrutura	extraoficial	infraestrutura
intra-ocular	intra-uterino	intraocular	intrauterino
neo-expressionista	neo-imperialista	neoexpressionista	neoimperialista
semi-aberto	semi-árido	semiaberto	semiárido
semi-automático	semi-embriagado	semiautomático	semiembriagado
semi-obscuridade	supra-ocular	semiobscuridade	supraocular
ultra-elevado	micro-esfera	ultraelevado	microesfera

NOTA: Esta regra não se encaixa quando a palavra seguinte se iniciar por “H”.

anti-herói	anti-higiênico	extra-humano	semi-herbáceo
------------	----------------	--------------	---------------

- D) Não se usa mais hífen em compostos que, pelo uso, perderam a noção de composição ou que tenham termo de ligação.

ANTES		ATUALMENTE	
manda-chuva	pára-quadras	mandachuva	paraquadras
pára-quadrista	pára-lama	paraquadrista	paralama
pára-brisa	pára-choque	parabrisa	parachoque

NOTA: O uso do hífen permanece em palavras compostas que não contêm elementos de ligação e constituem unidade sintagmática e semântica, bem como naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

beija-flor	couve-flor	erva-doce	conta-gotas	segunda-feira	bem-te-vi
ano-luz	azul-escuro	médico-cirurgião	guarda-chuva	mal-me-quer	tenente-coronel

CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O HÍFEN:

- Em palavras formadas com prefixos “PRÉ”, “PRÓ”, “PÓS” (quando acentuados graficamente), “EX” (no sentido de “passado”), “VICE”, “SOTO”, “SOTA”, “ALÉM”, “AQUÉM”, “RECÊM” e “SEM”, usa-se o hífen.

pré-natal	pró-europeu	pós-graduação	ex-presidente	vice-prefeito	soto-mestre
além-mar	aquém-oceano	recém-nascido	sem-teto	vice-rei	pré-vestibular

- Em palavras formadas por “CIRCUM” e “PAN” + palavras iniciadas em VOGAL, H, M ou N, usa-se o hífen.

pan-americano	circum-navegação	circum-murado	circum-hospitalar
---------------	------------------	---------------	-------------------

- Com os sufixos de origem tupi-guarani “AÇU”, “GUAÇU” e “MIRIM”, que representam formas adjetivas, usa-se o hífen.

amoré-guaçu	anajá-mirim	capim-açu
-------------	-------------	-----------

EXERCÍCIOS

- Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de “alguém”, “inverossímil” e “caráter”, **RESPECTIVAMENTE**:
 - hífen, também, útil
 - armazém, útil, éter
 - têm, anéis, éter
 - há, impossível, crítico
 - pólen, magnólias, nós
- Assinale a alternativa de vocábulo **INCORRETAMENTE** grafado.
 - hifen
 - item
 - itens
 - ritmo
- Indique a única alternativa em que **NENHUMA** palavra é acentuada graficamente.
 - lapis, canoa, abacaxi, jovens
 - ruim, sozinho, aquele, traiu
 - saudade, onix, grau, orquidea
 - voo, legua, assim, tenis
 - flores, açúcar, alguns, virus
- Indique a única alternativa em que **NENHUMA** palavra é acentuada graficamente.
 - bonus, tenis, aquele, virus
 - repolho, carvalho, onix, grau
 - juiz, saudades, flores, assim
 - levedo, carater, condor, ontem
 - caju, virus, niquel, ecloga
- A palavra abaixo que **NÃO** deve receber acento gráfico é
 - constroi
 - orfã
 - filantropo
 - textil
- As silabadas, ou erros de prosódia, são frequentes no uso da língua. Assinale a alternativa onde **NÃO** ocorre nenhuma silabada.
 - Eis aí um prototipo de rúbrica de um homem vaidoso.
 - Para mim a humanidade está dividida em duas metades: a dos filantropos e a dos misantropos.

- c) Os arquétipos de ibero são mais púlicos que se pensa.
- d) Ávaro de informações, segui todas as pegadas do éfebo.
- 7 Assinale a alternativa que completa **CORRETAMENTE** as frases:
- 1 Cada qual faz como melhor lhe _____.
- 2 O que _____ estes fracos?
- 3 Neste momento, os teóricos _____ os conceitos.
- 4 Eles _____ a casa do necessário.
- a) convém / contêm / reveem / proveem
 b) convém / contém / reveem / provêm
 c) convém / contém / revêm / provêm
 d) convêm / contém / reveem / proveem
 e) convêm / contêm / reveem / proveem
- 8 Todas as palavras a seguir devem ser acentuadas graficamente, **EXCETO**
- a) hífen
 b) biquini
 c) item
 d) juizes
- 9 Todas as palavras a seguir apresentam o mesmo número de sílabas e são paroxítonas, **EXCETO**:
- a) silêncio
 b) gratuito
 c) insensível
 d) melodia
- 10 Em algumas palavras, a posição da sílaba tônica não é tão nitidamente marcada, decorrendo daí pronúncias desencontradas. Nesses casos, a Gramática propõe como correta a forma que está de acordo com o uso culto. Quando há hesitação no próprio uso culto, a Gramática admite como corretas as diferentes pronúncias. Assim, é correto tanto acrobata como acróbata (trata-se de formas variantes). As palavras que seguem apresentam problemas de acentuação gráfica, decorrente da sua pronúncia hesitante. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas de acordo com a pronúncia culta.
- a) pudico, rúbrica, íterim
 b) lêvedo, boemia, ibero
 c) avaro, aerolito, batavo
 d) filantropo, gratuito, aziago
 e) alacre, ímprobo, protótipo

| 1-b | 2-a | 3-b | 4-c | 5-c | 6-b | 7-a | 8-c | 9-b | 10-d |

Gabarito

DICAS GERAIS

- 1 - Em palavras como *i - dei - a* e *pla - tei - a*, não há hiato. Observe que, como o ditongo é decrescente, **não** há encontro de **vogais** em sílabas distintas. Logo, tais palavras apresentam ditongo e falso hiato.
- 2 - Os monossílabos tônicos são semanticamente completos, por isso são representados por substantivos, adjetivos, advérbios, verbos e pronomes tônicos. Preposições, conjunções, artigos e pronomes átonos constituem monossílabos átonos.
- 3 - Em palavras como **história** e **grêmio**, há instabilidade fonética no ditongo. Dessa forma, alguns autores consideram a possibilidade de divisão do ditongo (proparoxítonas eventuais).
- his - tó - ri . a* *grê - mi . o*

FONÉTICA

FONEMA: é a representação sonora de uma letra ou de um conjunto de letras.

- A letra “x” pode, ocasionalmente, ter o som de “ks”.
- Não se pode fazer a inclusão de vogais após consoantes não sonoras.

CONSIDERAÇÕES SOBRE FONEMA

- O número de letras de um vocábulo pode ser igual, maior ou menor que o número de fonemas.
- As letras “m” e “n” podem, ocasionalmente, indicar apenas a nasalização da vogal anterior ou emitir sons de semivogal.

DÍGRAFO (DIGRAMA): é o encontro de duas letras que produzem um único fonema.

- **Dígrafo vocálico:** vogal + m/n.
- **Dígrafo consonantal:** nh, ch, lh, rr, ss (serão sempre dígrafos), xc, cç, qu, gu... (dependendo da palavra).

ENCONTRO CONSONANTAL: é o encontro de duas consoantes que produzem dois sons distintos.

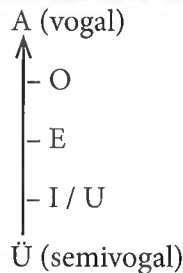
Encontro consonantal perfeito: na mesma sílaba.

Encontro consonantal imperfeito: em sílabas distintas.

ENCONTRO VOCÁLICO: é o encontro de duas vogais ou de vogal + semivogal.

Escala:

- A letra “A” é sempre vogal.
- O: pode ser vogal ou semivogal.
- E: pode ser vogal ou semivogal.
- I/U: podem ser vogais ou semivogais.
- Ü (som, pois o trema não existe mais): sempre semivogal.
- Toda semivogal acontece associada a uma vogal.



DITONGO: é o encontro de vogal + semivogal ou de semivogal + vogal na mesma sílaba.

Ditongo crescente: semivogal + vogal.

Ditongo decrescente: vogal + semivogal.

Ditongo aberto: a pronúncia é aberta. Portanto, o som é de acento agudo.

Ditongo fechado: a pronúncia será fechada. Logo, o som é de acento circunflexo.

Ditongos orais: pronúncia pela boca.

Ditongos nasais: pronúncia pelo nariz. São aqueles que possuem N/M/TIL.

As letras M, N e L podem formar encontros vocálicos quando produzirem sons de semivogais (i/u).

TRITONGO: é o encontro de semivogal + vogal + semivogal na mesma sílaba.

HIATO: é o encontro de duas vogais em sílabas distintas.

A palavra “muito” apresenta ditongo nasal em caráter excepcional.

DIVISÃO SILÁBICA

Não existe sílaba sem vogal.

Consoante “sozinha” fica em sílaba anterior.

Os **prefixos** ab, ob, ex, bis, trans, sob, sub... , quando acompanhados de vogal, formam sílaba. Por outro lado, quando acompanhados de consoante, não formam sílaba.

Os **dígrafos** NH, LH e CH ficam sempre na mesma sílaba.

Letras duplicadas ficam sempre em sílabas separadas.

As vogais dos **hiatos** ficam em sílabas separadas.

Ditongos e tritongos não se separam.

Observação: As palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente podem admitir uma divisão fonética do ditongo.

ATENÇÃO

Palavras terminadas em dois sons vocálicos crescentes

Sílaba anterior acentuada - final junto: his-tó-ria
di-á-rio

Sílaba anterior sem acento - final separado: a-le-gri-a
di-a

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

REGRAS GERAIS

Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A(s), E(s), O(s). São monossílabos tônicos substantivos, adjetivos, advérbios, verbos e pronomes tônicos.

Acentuam-se as oxítonas terminadas em A(s), E(s), O(s), EM e ENS.

Não se acentuam as paroxítonas terminadas em A(s), E(s), O(s), EM e ENS.

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em: **-L, -N, -R, -X, -I, -UM, -US, -ÃO, -Ã, -PS e DITONGO. => NUMPSLEIRUSXÃO**

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Todas as proparoxítonas são acentuadas.

CASOS ESPECIAIS

Acentuam-se as vogais –i e –u dos hiatos em 2ª posição, tônicas, sozinhas ou seguidas de –S e longe de –NH (condições simultâneas).

Acentuam-se os ditongos abertos OI, EU e EI em final de palavra (oxítona ou monossílabo).

Emprega-se o acento diferencial nos seguintes vocábulos: pôr (verbo) para diferenciar de por (preposição), pôde (pretérito) para diferenciar de pode (presente).

OBSERVAÇÕES

- Os derivados de **ter** e **vir** apresentam **acento circunflexo no plural** e **acento agudo no singular**.
- Dobram a letra “e” no plural: crer, dar, ler, ver e derivados (sem acento).
- Em caso de verbos associados a formas pronominais, são usadas as regras normais de acentuação. Parti-lo (oxítona terminada em “i”), substituí-lo (hiato), apoiá-lo (oxítona), vendê-lo (oxítona), contrariá-lo (oxítona), vendê-lo-íamos.

ORTOGRAFIA

ALGUMAS ORIENTAÇÕES ORTOGRÁFICAS

Antes de qualquer informação, é necessário observar:

Toda palavra derivada conserva as letras da palavra primitiva.

Palavra primitiva	Palavras derivadas
cereja	cerejeira
varejo	varejista
cortês	cortesia
cerveja	cervejeiro
anjo	anjinho
canja	canjica
jeito	ajeitar, rejeitar, sujeitar
tesouro	tesoureiro, tesouraria

Obs.: Para formar o diminutivo no plural, faz-se, primeiramente, o plural do substantivo no grau normal, depois acrescenta-se o sufixo **zinho** e, em seguida o **s**, de plural.

papel → *papéis* → *papezinhos*
flor → *flores* → *florezinhas*
anzol → *anzóis* → *anzoizinhos*

FORMAÇÃO DE SUBSTANTIVOS A PARTIR DE VERBOS

S

imeRGir	imersão
exPELir	expulsão
diveRTir	diversão
aspeRGir	aspersão
inCORRer	incursão
imPELir	impulsão
inveRTer	inversão
disCORRer	discurso
asceNDER	ascensão
compreeNDER	compreensão

Conclusão: Escrevem-se com **S** os substantivos e adjetivos derivados de VERBOS cujos radicais terminem em RG, RT, ND, PEL e CORR.

Outros exemplos:

converter	conversão
descender	descensão
pretender	pretensão
compelir	compelidação
concorrer	concurso

SS

conCEDer	concessão
subMETER	submissão
opriMIR	opressão
aCEDer	acesso
permiTIR	permissão
admiTIR	admissão
impriMIR	impressão
proMETER	promessa
aGREDir	agressão

Conclusão: São escritos com **SS** os substantivos derivados de verbos cuja terminação é CEDER, MIR, TIR, METER, GREDIR.

Outros exemplos:

reprimir	repressão
discutir	discussão
progredir	progressão
remeter	remessa
retroceder	retrocesso

Ç

deTER	detenção
aTER	atenção
conTER	contenção

Conclusão: Escrevem-se com **Ç** os substantivos derivados de verbos que se originam de TER (verbo).

Outros exemplos:

obter	obtenção
abster	abstenção

Observação: A maioria dos substantivos abstratos derivados de verbos são escritos com **ção**.

VERBO	SUBSTANTIVO ABSTRATO
obrigar	obrigação
descrever	descrição
informar	informação
redigir	redação
reter	retenção
aceitar	aceitação
continuar	continuação

DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS**Que / Quê**

QUE Monossílabo átono	QUÊ Monossílabo tônico
a) No meio da frase: <i>Não sei o <u>que</u> ele fez.</i>	a) Quando vem no final da frase: <i>Então, você fez o <u>quê</u>?</i>
b) No início da frase: <i><u>Que</u> trabalho é este? O <u>que</u> fazer?</i>	b) Quando é substantivo: <i>Ela tem um <u>quê</u> angelical.</i>
c) Como conjunção: <i>Todos dizem <u>que</u> isso é mentira.</i>	c) Como interjeição: <i><u>Quê!</u> Você já chegou?!</i>

Por que / Por quê / Porque / Porquê

POR QUE
a) Nas frases interrogativas: Diretas - <i>Por <u>que</u> você o ofendeu?</i> Indiretas - depois dos verbos "dicendi" (que indicam dizer): <i>Ele me perguntou <u>por que</u> você o agradeceu.</i>
b) Como pronome relativo (= pelo qual): <i>Esta não me parece a vida <u>por que</u> ele luta.</i>

POR QUÊ

Usado no final das frases interrogativas diretas ou indiretas:

Você o defendeu por quê?

Você o defendeu e não disse por quê.

PORQUE

Conjunção: causal ou explicativa.

Ele está muito feliz porque passou no concurso. – Causal.

Você está triste é porque não passou na prova? – Causal na interrogativa.

Por favor, ajude-me, porque estou doente. – Explicativa

PORQUÊ

É um substantivo. Vem precedido de determinante:

Ele não definiu o porquê de sua atitude.

Mal / Mau

MAL ≠ bem	MAU ≠ bom
<i>Ele chegou <u>mal</u>.</i>	<i>Ele não é tão <u>mau</u>.</i>
<i>Ele chegou <u>bem</u>.</i>	<i>Ele não é tão <u>bom</u>.</i>
<i>O <u>mal</u> com o <u>bem</u> se paga.</i>	<i>Tem um <u>mau</u> humor.</i>
<i><u>Mal</u> saí, ele chegou. (conj)</i>	<i>Tem um <u>bom</u> humor.</i>

Mas / Mais

MAS = porém	MAIS ≠ menos
<i>O país parece que está melhorando, <u>mas</u> ainda há inflação. (= <u>porém</u> ainda há inflação.)</i>	<i>Foi ele quem <u>mais</u> trabalhou.</i>
	<i>Foi ele quem <u>menos</u> trabalhou.</i>
	<i>Estava <u>mais</u> aflito.</i>
	<i>Estava <u>menos</u> aflito.</i>

Onde / Aonde

ONDE (lugar em que, no qual)	AONDE (preposição a + onde)
Usado com verbos que pedem a preposição <u>em</u> . Esses verbos indicam permanência. <i>Moro <u>onde</u> fica a igreja.</i> <i>A casa <u>onde</u> ele reside é simples.</i>	É usado com verbos de movimento, que indicam “direção para” exigem <u>A</u> . <i>Vou <u>aonde</u> quero.</i> <i>Aonde vais?</i>

A / Há / À

A	HÁ
<u>Artigo</u> – Vem antes do substantivo feminino: a casa, a vida, a beleza...	3ª pes. do sing. do pres. ind. do verbo haver. <u>Sentido de tempo passado:</u> <i>Isso aconteceu <u>há</u> pouco.</i> <i>Estou aqui <u>há</u> 2 horas.</i> <u>Sentido de existir:</u> <i>Hoje não <u>há</u> sessão.</i> <i>Ali <u>há</u> uma casa bem antiga.</i>
<u>Preposição</u> – Indica distância, tempo futuro, direção, destino, etc. <i>Não vamos <u>a</u> teatro.</i> <i>A casa fica <u>a</u> 200m.</i> <i>Só irei daqui <u>a</u> 2h.</i> <i>Vou <u>a</u> Paris.</i>	

À (a prep. + artigo)	A (pronome pessoal = ela)
<i>Vou a + a praia.</i> <i>Vou <u>à</u> praia.</i>	<i>Os pais já <u>a</u> encontraram.</i>
<i>Enviarei a correspondência <u>à</u> empresa.</i>	A (pronome demonstrativo = aquela) <i>Esta obra é <u>a</u> que indicaram no censo.</i>

Ao encontro de / De encontro a

AO ENCONTRO DE ser favorável, estar de acordo	DE ENCONTRO A ser contra, opor-se
<i>Sua decisão veio <u>ao</u> encontro das minhas expectativas, por isso estou feliz.</i>	<i>Sua decisão veio <u>de</u> encontro às minhas expectativas, o que muito me decepcionou.</i>

Afim / A fim de

AFIM semelhante, igual	A FIM DE = para (locução prepositiva)
<i>Descobri que tínhamos ideias <u>afins</u>.</i>	<i>Estou aqui <u>a fim de</u> te ajudar. Sorria <u>a fim de</u> me alegrar.</i>

Demais / De mais

DEMAIS = muito	DE MAIS # de menos ou a mais
<i>Ele ficou feliz <u>demais</u>. (Ficou <u>muito</u> feliz.)</i>	<i>Não vejo nada <u>de mais</u> aqui. (Não vejo nada <u>de menos</u> aqui.)</i>

Senão / Se não

SENÃO de outro modo, do contrário, aliás, porém, exceto	SE NÃO caso não (condição)
<i>Trabalha e estuda, <u>senão</u> nada conseguirás. (= do contrário) Ninguém <u>senão</u> você poderá entender-me. (= exceto) Todos ficaram ricos. Ele não encontrou <u>senão</u> uma pequena esmeralda. (= apenas)</i>	<i><u>Se não</u> ficou rico ainda, trabalhe mais. Ficaram muitos hóspedes no hotel, <u>se não</u> todos já estavam lá. <u>Se não</u> podes, por que vais?</i>

Tampouco / Tão pouco

TAMPOUCO Também não	TÃO POUCO Mais / intensidade
<i>Não sei tudo, <u>tampouco</u> ele o sabe.</i>	<i>Bebi <u>tão pouco</u> quanto ele.</i>

A cerca de / Acerca de

A CERCA DE aproximadamente	ACERCA DE a respeito de
<i>O homem dirigiu-se <u>a cerca de</u> um milhão de fiéis.</i>	<i>O homem falou <u>acerca do</u> aborto.</i>
Há cerca de → só para referência a tempo	

A par / Ao par

A PAR bem informado	AO PAR indica equivalência de valores financeiros
<i>Não estou <u>a par do</u> assunto da conferência.</i>	<i>As moedas fortes, como a libra, mantêm-se sempre <u>ao par</u>.</i>

PROSÓDIA OU SÍLABA PALAVRAS QUE OFEREM DÚVIDA QUANTO À SÍLABA TÔNICA

OXÍTONAS	PAROXÍTONAS	PROPAROXÍTONAS
cateter, harém, Gibraltar, mister, Nobel, novel, refém, recém, ruim, sutil, ureter condor etc.	acórdão, misantropo, exegese, necropsia, filantropo, fortuito, gratuito, avaro, aziago, barbaria, pudico, Hungria, ibero, índice, dúplex, maquinaria efebo etc.	aeródromo, biótipo, anélito, íngreme arquétipo, bávaro, boêmia, ínterim, rubéola lêvedo, ímprobo síncope pároco tálamo etc.

Observação: Alguns dicionários já aceitam *levedo*, *dúplex* e *boemia*. O VOLP já traz tais registros.

VARIANTES LINGUÍSTICAS

Palavras de grafia oscilante

assobiar	assoviar	acróbata	acrobata
bílis	bile	alópata	alopata
porcentagem	percentagem	ambrósia	ambrosia
aluguel	aluguer	anidridio	anídrido
cotidiano	quotidiano	biópsia	biopsia
cota	quota	homília	homilia
loura	loira	projétil	projétil
alpercata	alpargata	réptil	reptil
enfarto	enfarte	túlipa	tulipa
bêbedo	bêbado	cociente	quociente
catorze	quatorze	coisa	cousa etc...

EMPREGO DAS LETRAS

Grafam-se com *s*

a) Todas as palavras que tenham um verbo cognato (= da mesma raiz) terminado em *ender* e *dir*:

defesa (defender) - **ilusão** (iludir)
pretensão (pretender) - **alusão** (de aludir)

b) Todas as palavras derivadas em que fique o *s* no radical da primitiva:

mesário (mesa) - **lapisinho** (lápis)

c) As formas dos verbos *querer* e *pôr*:

quis, quiseram - **puseste, puséssemos**

Grafam-se com *z*

a) As palavras cognatas de outras grafadas com *c, ç, g*:

audaz (audácia) - **amizade** (amigo)
reduzir (redução)

b) Todas as palavras derivadas em que não haja *s* no radical da primitiva:

bambuzal (de bambu) - **caquizeiro** (de caqui)

c) Os sufixos diminutivos ou aumentativos:

pezinho (pé) - **canzarrão** (cão)

Grafam-se com *ch*

a) Palavras derivadas de primitivas que tenham o *ch*:

enchoçar (de choça) - **encharcar** (de charco)

b) O verbo *encher* e seus cognatos:

preencher, preenchido, enchido, enchimento

c) Palavras cognatas de outras grafadas com *pl, fl, cl*:

chumbo (plúmbeo) - **chave** (clave)
chama (flama)

Grafam-se com *x*

a) As palavras começadas por *en* e *me*:

enxurrada - **enxergar**
mexer - **mexicano**

Exceção: encher e seus cognatos.

b) Depois de ditongo decrescente:

caixa - **trouxa** - **peixe** - **ameixa**

Exceção: caucho, recauchutagem.

Grafam-se com *g*

a) As palavras derivadas de primitivas que tenham *g* (exceto antes de *a, o e u*):

rabugento (de rabugem)
homenagear (de homenagem)

Grafam-se com *j*

a) Todas as palavras derivadas de primitivas que tenham *j*:

nojento (de nojo) - **lisonjear** (de lisonja)

b) As formas dos verbos em *jar*:

viajei, viajem (verbo viajar)
encorajemos (encorajar)
babujeis (babujar)

Atenção: viagem (substantivo).

Grafam-se com *ss*

a) As palavras ou radicais iniciados por *s*, quando entram em derivadas ou compostas, se o fonema /s/ se mantém entre vogais:

girassol (gira + sol)
homossexual (homo + sexual)

b) As terminações dos superlativos sintéticos e do imperfeito do subjuntivo de todos os verbos:

boníssimo - **péssimo**
amasse - **vendêssemos**

Grafam-se com ç

- a) As palavras derivadas de primitivas que tenham ç:
pançudo (de pança)
embaçado (de embaço)
- b) Os verbos em *ecer/escer*, antes de *a, o, u*:
amanheça (amanhecer)
enrubesço (enrubescer)
- c) As palavras de origem árabe, indígena e africana:
muçulmano - **açafrão** - **babaçu**
paçoca - **araçá** - **miçanga**

EMPREGO DAS INICIAIS MAIÚSCULAS

Nos substantivos próprios

(pessoas, ruas, cidades, países, regiões etc.)

Paulo - Rua dos Caetés - Brasil

os povos do Norte - Via Láctea - Mantiqueira

Nos nomes de livros, jornais e revistas

Jubiabá - Dom Casmurro

Diário da Tarde - Folha de São Paulo

Medicina e Saúde - Eletrônica Popular

Nos nomes de agremiações, estabelecimentos públicos e particulares

Clube Atlético Mineiro - Instituto de Educação

Colégio Anchieta - Cemig

Nos substantivos comuns, quando personificados ou enfatizados

a Bondade - o Amor - o Vício

a Morte - o Lobo - o Cordeiro

• OBSERVAÇÕES

- Quando o substantivo estiver personificado, deve ser grafado com inicial maiúscula:

A Virtude fugiu do mundo.

- Os logradouros **podem** ser grafados com maiúscula:

Moro na Praça Cairo.

SEMÂNTICA, SINONÍMIA, ANTONÍMIA

Quanto à forma e à significação:

Sinônimos → mesmo sentido.

Antônimos → sentidos opostos.

Homônimos → mesma grafia e/ou mesmo som.

Parônimos → mesma grafia e/ou pronúncia similar.

Sinônimos

São aqueles diferentes na forma, mas semelhantes ou iguais na significação:

O céu parece de algodão.

No firmamento brilham as estrelas.

Nem sempre existe um sinônimo perfeito para a palavra empregada. Vale mais a aproximação de sentido (capacidade sinonímica).

morrer/ falecer

Deus / Pai Eterno

beija-flor / colibri

careca / calvo

porco / suíno

casa / lar

língua / idioma

casamento / matrimônio

Veja os exemplos abaixo:

Muda-se de casa, mas o lar continua.

(A palavra casa foi tomada como elemento físico.

Já o termo lar possui uma conotação espiritual.)

Alguns casais se casam, mas não contraem matrimônio.

(O verbo casar-se tem conotação jurídica. O substantivo matrimônio tem uma conotação religiosa.)

Assim, pode-se concluir que a capacidade sinonímica de um termo não pode ser avaliada fora de contexto.

Antônimos

São aqueles diferentes na forma e contrários na significação:

altruísmo / egoísmo
análise / síntese
acessório / essencial
mesquinho / magnânimo
aziago / propício
prólogo / epílogo

Além das palavras que apresentam significação oposta no dicionário, existem outras cuja oposição está inserida no contexto, ou seja, a oposição se prende apenas ao texto.

“A vós correndo vou, **braços sagrados**,
 Nessa cruz sacrossanta **descobertos**
 Que para **receber-me**, estais **abertos**
 E por não **castigar-me** estais **cravados.**”

(Gregório de Matos)

Antônimas apenas no texto acima:

receber / castigar
abertos / cravados
sagrados / descobertos

braços abertos: livres, sem empecilho;
braços cravados: presos, fixados;
braços sagrados: braços descobertos.

A antononímia também pode originar-se de um prefixo de sentido oposto ou negativo:

bendizer, **maldizer** ativo, **inativo**
 simpático, **antipático** esperar, **desesperar**
 progredir, **regredir** comunista, **anticomunista**
 concórdia, **discórdia** simétrico, **assimétrico**
 explícito, **implícito** pré-nupcial, **pós-nupcial**

Parônimos

Parônimos são palavras diferentes no sentido, mas com muita semelhança na escrita e na pronúncia:

infligir / infringir
retificar / ratificar
vultoso / vultuoso

Parônimos – emprego do <i>e</i> ou do <i>i</i>	
Arrear = pôr arreios a	Arriar = abaixar
Deferimento = concessão	Diferimento = adiamento
Deferir = conceder	Diferir = adiar
Delatar = denunciar	Dilatar = retardar, estender
Descrição = representação	Discrição = reserva
Descriminar = inocentar	Discriminar = distinguir
Dispensa = compartimento	Dispensa = desobriga
Destratar = insultar	Distratar = desfazer (contrato)
Emergir = vir à tona	Imergir = mergulhar
Emigrante = o que sai do próprio país	Imigrante = o que entra em país estrangeiro
Eminência = altura, excelência	Iminência = proximidade de ocorrência
Eminente = alto, excelente	Iminente = que ameaça ocorrer
Emitir = lançar fora de si	Imitir = fazer entrar
Enfestar = dobrar ao meio na sua largura	Infestar = assolar
Enformar = meter em fôrma, incorporar	Informar = avisar
Entender = compreender	Intender = exercer vigilância
Lenimento = suavizante	Linimento = medicamento para fricções
Peão = que anda a pé	Pião = espécie de brinquedo
Recrear = divertir	Recriar = criar de novo
Se = pronome átono, conjunção	Si = pronome tônico, nota musical
Vadear = passar a vau	Vadiar = passar vida ociosa
Venoso = relativo a veias	Vinoso = que produz vinho

Parônimos - emprego do O ou do U	
Açodar = instigar	Açudar = construir açudes
Assoar = limpar (o nariz)	Assuar = vaiar
Bocal = embocadura	Bucal = relativo à boca
Comprido = longo	Cumprido = executado
Comprimento = extensão	Cumprimento = saudação
Costear = navegar junto à costa	Custear = prover as despesas de
Cutícula = película	Cutícola = que vive na pele
Insolação = exposição ao sol	Insulação = isolamento
Insolar = expor ao sol	Insular = isolar
Ovular = semelhante a ovo	Uvular = relativo à úvula
Pontoar = marcar com ponto	Pontuar = empregar a pontuação em
Roborizar = fortalecer	Ruborizar = corar, envergonhar-se
Soar = dar ou produzir som, ecoar	Suar = transpirar
Soporativo = que produz sopor (modorra)	Supurativo = que produz supuração
Sortir = abastecer	Surtir = originar
Torvar = tornar-se carrancudo	Turvar = tornar turvo (opaco); toldar
Torvo = iracundo, enfurecido	Turvo = opaco, toldado
Vultoso = volumoso	Vultuoso = atacado de vultuosidade (congestão relativo à face)

Homônimos

Homônimos são palavras diferentes no sentido, mas que têm a mesma pronúncia. Dividem-se em homônimos perfeitos e homônimos imperfeitos.

Homônimos perfeitos são palavras diferentes no sentido, mas idênticas na escrita e na pronúncia.

Homem são (adj.) / São João / São várias as causas.

Como vais? / Eu como feijão.

Homônimos imperfeitos, que se dividem em:

- **Homônimos homógrafos**, são palavras que apresentam mesma escrita e a mesma pronúncia, exceto a abertura da vogal tônica.

almoço (verbo)

almoço (substantivo)

- **Homônimos homófonos**, são palavras que apresentam mesma pronúncia, mas a grafia é diferente.

apreçar / apressar

sessão / seção / cessão

Homônimos e Parônimos - emprego do grupo SC	
Acender = pôr fogo a	Ascender = subir
Decente = decoroso, limpo	Descente = que desce, vazante
Discente = relativo a alunos	Docente = relativo a professores
Acético = relativo ao vinagre	Ascético = relativo ao ascetismo
	Asséptico = relativo à assepsia

Homônimos e Parônimos - emprego do C, Ç, S e SS	
Acento = inflexão da voz, sinal gráfico	Assento = lugar onde se assenta
Acessório = que não é fundamental	Assessorio = relativo ao assessor
Anticé(p)tico = oposto aos céuticos	Antissé(p)tico = desinfetante
Apreçar = marcar ou ver o preço de	Apressar = tornar rápido
Caçar = perseguir a caça	Cassar = anular
Cé(p)tico = que ou quem duvida	Sé(p)tico = que causa infecção
Cegar = fazer perder a vista a	Segar = ceifar, cortar
Cela = aposento de religiosos	Sela = arreio de cavalgadura
Celeiro = depósito de provisões	Seleiro = fabricante de selas
Cenário = decoração de teatro	Senário = que consta de seis unidades
Censo = recenseamento	Senso = juízo claro
Censual = relativo ao censo	Sensual = relativo aos sentidos
Cerração = neveiro espesso	Serração = ato de serrar
Cerrar = fechar	Serrar = cortar
Cervo = veado	Servo = servente
Cessação = ato de cessar	Sessação = ato de sessar
Cessar = interromper	Sessar = peneirar
Ciclo = período	Siclo = moeda judaica
Cílicio = cinto para penitências	Silício = elemento químico
Cinemático = Relativo ao movimento mecânico	Sinemático = Relativo aos estames

(continua)

Círio = vela grande de cera	Sírio = da Síria
Concertar = harmonizar; combinar	Consertar = remendar, reparar
Corço = cabrito selvagem	Corso = natural da Córsega
Decertar = lutar	Dissertar = discorrer
Empoçar = formar poça	Empossar = dar posse a
Incerto = duvidoso	Inserto = inserido, incluído
Incipiente = principiante	Insipiente = Ignorante
Intenção ou tenção = propósito	Intensão ou tensão = intensidade
Intercessão = súplica	Interse(c)ção = ponto em que duas linhas se cortam
Laço = laçada	Lasso = cansado
Maça = clava	Massa = pasta
Maçudo = indigesto, monótono	Massudo = volumoso
Paço = palácio	Passo = passada
Ruço = pardacento, grisalho	Russo = natural da Rússia
Cessão = doação, anuência	Secção ou seção = corte, divisão
	Sessão = reunião
Cesta = utensílio de vara, com asas	Sexta = ordinal feminino de seis
	Sesta = hora de descanso
Indefesso = incansável	Indefeso = sem defesa
	Infenso = contrário

Homônimos e Parônimos – emprego do S ou do Z

Asado = que tem asas	Azado = oportuno
Asar = guarnecer com asas	Azar = dar azar, má sorte
Coser = costurar	Cozer = cozinhar
Revezar = substituir alternadamente	Revisar = rever, corrigir
Vês = forma do verbo ver	VeZ = ocasião
Fúsil = Que se pode fundir	Fuzil = carabina
	Fusível = resistência de fusibilidade calibrada

Homônimos e Parônimos – emprego do S ou do X

Espiara = espreitar	Expiar = sofrer pena ou castigo
Espirar = soprar, respirar, estar vivo	Expirar = expelir (o ar), morrer

Estrato = camada sedimentar, tipo de nuvem	Extrato = o que foi tirado de dentro, fragmento
Esterno = osso do peito	Externo = exterior
	Hesterno = Relativo ao dia de ontem

Homônimos e Parônimos – emprego do ch ou do X

Brocha = prego curto de cabeça larga e chata	Broxa = pincel
Bucho = estômago de animais	Buxo = arbusto ornamental
Cachão = borbotão, fervura	Caixão = caixa grande; féretro
Cachola = cabeça, bestunto	Caixola = pequena caixa
Cartucho = canudo de papel	Cartuxo = pertencente à ordem da Cartuxa
Chá = arbusto, infusão	Xá = título de soberano no Oriente
Chácara = quinta	Xácara = narrativa popular em verso
Chalé = casa campestre em estilo suíço	Xale = cobertura para os ombros
Cheque = ordem de pagamento	Xeque = incidente no jogo de xadrez, contratempo
Cocha = gamela	Coxa = parte da perna
Cocho = vasilha feita com um tronco de madeira escavada	Coxo = aquele que manca
Luchar = sujar	Luxar = deslocar, desconjuntar
Tacha = brocha, pequeno prego	Taxa = imposto, preço
Tachar = censurar, notar defeito em	Taxar = estabelecer o preço ou o imposto

EXERCÍCIOS

- 1 Assinale a alternativa que preencha **CORRETAMENTE** os espaços da frase abaixo.
A _____ do político depende muito da _____ do apoio popular.
a) ascensão, obtenção
b) ascensão, obtensão
c) ascenção, obtenção
d) ascenssão, obtensão
e) ascensão, obtenção
- 2 Uma falsa meiguice encobria-lhe a _____ e a falta de _____. A sequência **CORRETA** é
a) regidês – compreensão.
b) rigidez – compreensão.
c) rijidez – compreensão.
d) rijidês – compreensão.
e) rigeza – compreensão.
- 3 Assinale a alternativa em que **NÃO** ocorre erro de grafia.
a) escasso, massa, carrocel, puzesse, senso
b) honradez, quizestes, ruço, dissertar, cessar
c) empossar, incipiente, obscecação, assessório, maçudo
d) celeiro, exegesse, cerração, intensão, disfarse
e) atraso, maça, ascensorista, exceção, obsessão
- 4 Assinale a alternativa que contém **ERRO** gráfico.
a) herege, extático, montês
b) extensão, destro, ironizar
c) bueiro, despende, imersão
d) empecilho, faxina, consenso
e) excêntrico, pretencioso, escassez
- 5 São grafadas com “s”, “ss”, “ç”, **RESPECTIVAMENTE**, as palavras
a) incur__o / tor__ão / contróv__ia.
b) emi__ão / intromi__ão / exten__ão.
c) admi__ível / assun__ão / exten__ão.
d) preten__ioso / opre__ão / reten__ão.
e) cansa__o / conce__ão / an__ioso.
- 6 Assinale a alternativa em que todas as palavras estão escritas **CORRETAMENTE**.
a) paralisar – pesquisar – ironizar – deslizar
b) alteza – empreza – francesa – miudesa
c) cuscus – chimpanzé – encharcar – encher
d) incenso – absesso – Luís – compreensão
e) chineza – marquês – garrucha – meretriz
- 7 O _____ rendido pelas artes da _____, _____ na espreguiçadeira. A sequência **CORRETA** é
a) herói – cosinha – cochilava.
b) heroi – cosinha – coxilava.
c) heroi – cozinha – coxilava .
d) herói – cozinha – cochilava.
e) herói – cozinha – coxilava.
- 8 A certa altura do ritual, o _____ das _____ atingiu marcação _____. A sequência **CORRETA** é
a) ritmo – danças – alucinante.
b) ritmo – dansas – aluscinante.
c) rítimo – danças – aluscinante.
d) ritimo – danças – aluscinante.
e) rítmo – danças – alucinante.
- 9 Assinale a série de grafia **INCORRETA**.
a) usina – buzina
b) ombridade – hombro
c) úmido – humilde
d) erva – herbívoro
e) néscio – côncio
- 10 Assinale a resposta que completa **CORRETAMENTE** os espaços abaixo.
Olhei, não _____ ninguém e tive um breve momento de _____.
a) encherguei – hesitação
b) enxerguei – hesitação
c) enxerguei – exitação
d) encherguei – exitação
e) encherguei – hesitação

PARONÍMIA E HOMONÍMIA

Relação de palavras homônimas e parônimas que com maior frequência provocam dúvidas quanto à grafia correta e pertinente numa dada frase.

Absolver: inocentar, relevar da culpa imputada: *O júri absolveu o réu.*

Absorver: embeber em si, esgotar: *O solo absorveu lentamente a água da chuva.*

Acender: atear (fogo), inflamar.

Ascender: subir, elevar-se.

Acento: sinal gráfico; inflexão vocal: *Vocabulo sem acento.*

Assento: banco, cadeira: *Tomar assento num cargo.*

Acerca de: sobre, a respeito de: *No discurso, o Presidente falou acerca de seus planos.*

A cerca de: a uma distância aproximada de: *O anexo fica a cerca de trinta metros do prédio principal. Estamos a cerca de um mês ou (ano) das eleições.*

Há cerca de: faz aproximadamente (tanto tempo): *Há cerca de um ano, tratamos de caso idêntico;* existem aproximadamente: *Há cerca de mil títulos no catálogo.*

Acidente: acontecimento casual; desastre: *A derrota foi um acidente na sua vida profissional. O súbito temporal provocou terrível acidente no parque.*

Incidente: episódio; que incide, que ocorre: *O incidente da demissão já foi superado.*

Adotar: escolher, preferir; assumir; pôr em prática.

Dotar: dar em doação, beneficiar.

Afim: que apresenta afinidade, semelhança, relação (de parentesco): *Se o assunto era afim, por que não foi tratado no mesmo parágrafo?*

A fim de: para, com a finalidade de, com o fito de: *O projeto foi encaminhado com quinze dias de antecedência a fim de permitir a necessária reflexão sobre sua pertinência.*

Alto: de grande extensão vertical; elevado, grande.

Auto: ato público, registro escrito de um ato, peça processual.

Aleatório: casual, fortuito, acidental.

Alheatório: que alheia, alienante, que desvia ou perturba.

Amoral: desprovido de moral, sem senso de moral.

Imoral: contrário à moral, aos bons costumes, devasso, indecente.

Ante (preposição): diante de, perante: *Ante tal situação, não teve alternativa.*

Ante- (prefixo): expressa anterioridade: antepor, antever, anteprojetado ante-diluviano.

Anti- (prefixo): expressa contrariedade; contra: anticientífico, antibiótico, anti-higiénico, anti-Marx.

Ao encontro de: para junto de; favorável a: *Foi ao encontro dos colegas. O projeto salarial veio ao encontro dos anseios dos trabalhadores.*

De encontro a: contra; em prejuízo de: *O carro foi de encontro a um muro. O governo não apoiou a medida, pois vinha de encontro aos interesses dos menores.*

Ao invés de: ao contrário de: *Ao invés de demitir dez funcionários, a empresa contratou mais vinte.* (Inaceitável o cruzamento *ao em vez de.)

Em vez de: em lugar de: *Em vez de demitir dez funcionários, a empresa demitiu vinte.*

A par: informado, ao corrente, ciente: *O Ministro está a par (var.: ao par) do assunto;* ao lado, junto; além de.

Ao par: de acordo com a convenção legal: *Fez a troca de mil dólares ao par.*

Aparte: interrupção, comentário à margem: *O deputado concedeu ao colega um aparte em seu pronunciamento.*

À parte: em separado, isoladamente, de lado: *O anexo ao projeto foi encaminhado por expediente à parte.*

Apreçar: avaliar, pôr preço: *O perito apreçou irrisoriamente o imóvel.*

Apressar: dar pressa a, acelerar: *Se o andamento das obras não for apressado, não será cumprido o cronograma.*

Área: superfície delimitada, região.

Ária: canto, melodia.

Aresto: acórdão, caso jurídico julgado: *Neste caso, o aresto é irrecorrível.*

Arresto: apreensão judicial, embargo: *Os bens do traficante preso foram todos arrestados.*

Arrochar: apertar com arrocho, apertar muito.

Arroxar: ou arroxear, roxear: tornar roxo.

Ás: exímio em sua atividade; carta do baralho.

Az (p. us.): esquadrão, ala do exército.

Atuar: agir, pôr em ação; pressionar.

Autuar: lavrar um auto; processar.

Auferir: obter, receber: *Auferir lucros, vantagens.*

Aferir: avaliar, cotejar, medir, conferir: *Aferir valores, resultados.*

Augurar: prognosticar, prever, auspiciar: *O Presidente augurou sucesso ao seu par americano.*

Agourar: pressagiar, predizer (geralmente no mau sentido): *Os técnicos agouram desastre na colheita.*

Avocar: atribuir-se, chamar: *Avocou a si competências de outrem.*

Evocar: lembrar, invocar: *Evocou no discurso o começo de sua carreira.*

Invocar: pedir (a ajuda de); chamar; profere: *Ao final do discurso, invocou a ajuda de Deus.*

Caçar: perseguir, procurar, apanhar (geralmente animais).

Cassar: tornar nulo ou sem efeito, suspender, invalidar.

Carear: atrair, ganhar, granjear.

Cariar: criar cárie.

Carrear: conduzir em carro, carregar.

Casual: fortuito, aleatório, ocasional.

Causal: causativo, relativo à causa.

Cavaleiro: que anda a cavalo, cavalariano.

Cavalheiro: indivíduo distinto, gentil, nobre.

Censo: alistamento, recenseamento, contagem.	Conje(c)tura: suspeita, hipótese, opinião.	Despercebido: que não se notou, para o que não se atentou: <i>Apesar de sua importância, o projeto passou despercebido.</i>
Senso: entendimento, juízo, tino.	Conjuntura: acontecimento, situação, ocasião, circunstância.	Desapercebido: desprevenido, desacomodado: <i>Embarcou para a missão na Amazônia totalmente desapercibido dos desafios que lhe aguardavam.</i>
Cerrar: fechar, encerrar, unir, juntar.	Contravenção: transgressão ou infração a normas estabelecidas.	Dessecar: secar bem, enxugar, tornar seco.
Serrar: cortar com serra, separar, dividir.	Contraversão: versão contrária, inversão.	Dissecar: analisar minuciosamente, dividir anatomicamente.
Cessão: ato de ceder: A cessão do local pelo município tornou possível a realização da obra.	Coser: costurar, ligar, unir.	Destratar: insultar, maltratar com palavras.
Seção: setor, subdivisão de um todo, reparição, divisão: <i>Em qual seção do ministério ele trabalha?</i>	Cozer: cozinhar, preparar.	Distratar: desfazer um trato, anular.
Sessão: espaço de tempo que dura uma reunião, um congresso; reunião; espaço de tempo durante o qual se realiza uma tarefa: <i>A próxima sessão legislativa será iniciada em 1o de agosto.</i>	Costear: navegar junto à costa, contornar. <i>A fragata costeou inúmeras praias do litoral baiano antes de partir para alto-mar.</i>	Distensão: ato ou efeito de distender, torção violenta dos ligamentos de uma articulação.
Chá: planta, infusão.	Custear: pagar o custo de, prover, subsidiar. <i>Qual a empresa disposta a custear tal projeto?</i>	Distinção: elegância, nobreza, boa educação: <i>Todos devem portar-se com distinção.</i>
Xá: antigo soberano persa.	Custar: valer, necessitar, ser penoso. <i>Quanto custa o projeto? Custa-me crer que funcionará.</i>	Dissensão: desavença, diferença de opiniões ou interesses: <i>A dissensão sobre a matéria impossibilitou o acordo.</i>
Cheque: ordem de pagamento à vista.	Deferir: consentir, atender, despachar favoravelmente, conceder.	Elidir: suprimir, eliminar.
Xequê: dirigente árabe; lance de xadrez; (fig.) perigo (pôr em xeque).	Diferir: ser diferente, discordar; adiar, retardar, dilatar.	Ilidir: contestar, refutar, desmentir.
Círio: vela de cera.	Degradar: deteriorar, desgastar, diminuir, rebaixar.	Emenda: correção de falta ou defeito, regeneração, remendo: <i>ao torná-lo mais claro e objetivo, a emenda melhorou o projeto.</i>
Sírio: da Síria.	Degredar: impor pena de degredo, desterrar, banir.	Ementa: apontamento, súmula de decisão judicial ou do objeto de uma lei. <i>Procurou uma lei cuja ementa é "dispõe sobre a propriedade industrial".</i>
Cível: relativo à jurisdição dos tribunais civis.	Delatar (delação): denunciar, revelar crime ou delito, acusar: <i>Os traficantes foram delatados por membro de quadrilha rival.</i>	Emergir: vir à tona, manifestar-se.
Civil: relativo ao cidadão; cortês, polido (da civilidade); não militar nem, eclesiástico.	Dilatar (dilação): alargar, estender; adiar, diferir: <i>A dilação do prazo de entrega das declarações depende de decisão do Diretor da Receita Federal.</i>	Imergir: mergulhar, afundar (submergir), entrar.
Colidir: trombar, chocar; contrariar: <i>A nova proposta colide frontalmente com o entendimento havido.</i>	Derrogar: revogar parcialmente (uma lei), anular.	Emigrar: deixar o país para residir em outro.
Coligir: colecionar, reunir, juntar: <i>As leis foram coligidas pelo Ministério da Justiça.</i>	Derrocar: destruir, arrasar, desmorrar.	Imigrar: entrar em país estrangeiro para nele viver.
Comprimento: medida, tamanho, extensão, altura.	Descrição: ato de descrever, representação, definição.	Eminente (eminência): alto, elevado, sublime.
Cumprimento: ato de cumprir, execução completa; saudação.	Discrição: discernimento, reserva, prudência, recato.	Iminente (iminência): que está prestes a acontecer, pendente, próximo.
Concelho: circunscrição administrativa ou município (em Portugal).	Discriminar: absolver de crime, tirar a culpa de.	Emitir (emissão): produzir, expedir, publicar.
Conselho: aviso, parecer, órgão colegiado.	Discriminar: diferenciar, separar, discernir.	Imitir (imissão): fazer entrar, introduzir, investir.
Concerto: acerto, combinação, composição, harmonização (cp. concertar): <i>O concerto das nações... O concerto de Guarnieri...</i>	Dispensa: local em que se guardam mantimentos, depósito de provisões.	Empoçar: reter em poço ou poça, formar poça.
Conserto: reparo, remendo, restauração (cp. consertar): Certos problemas crônicos aparentemente não têm conserto.	Dispensa: licença ou permissão para deixar de fazer algo a que se estava obrigado; demissão.	Empossar: dar posse a, tomar posse, apoderar-se.
		Encrostar: criar crosta.
		Incrustar: cobrir de crosta, adornar, revestir, prender-se, arraigar-se.

Entender: compreender, perceber, deduzir.	Incipiente: iniciante, principiante.	Locador: que dá de aluguel, senhorio, arrendador.
Intender: (p. us): exercer vigilância, superintender.	Insipiente: ignorante, insensato.	Locatário: alugador, inquilino: <i>O locador reajustou o aluguel sem a concordância do locatário.</i>
Enumerar: numerar, enunciar, narrar, arrolar.	Incontinente: imoderado, que não se contém, descontrolado.	Lustre: brilho, glória, fama; abajur.
Inúmero: inumerável, sem conta, sem número.	Incontinenti: imediatamente, sem demora, logo, sem interrupção.	Lustro: quinquênio; polimento.
Espectador: aquele que assiste qualquer ato ou espetáculo, testemunha.	Induzir: causar, sugerir, aconselhar, levar a: <i>O réu declarou que havia sido induzido a cometer o delito.</i>	Magistrado: juiz, desembargador, ministro.
Expectador: que tem expectativa, que espera.	Aduzir: expor, apresentar: A defesa, então, aduziu novas provas.	Magistral: relativo a mestre (latim: magister); perfeito, completo; exemplar.
Esperto: inteligente, vivo, ativo.	Inflação: ato ou efeito de inflar; emissão exagerada de moeda, aumento persistente de preços.	Mandado: garantia constitucional para proteger direito individual líquido e certo; ato de mandar; ordem escrita expedida por autoridade judicial ou administrativa: um mandado de segurança, mandado de prisão.
Experto: perito, especialista.	Infração: ato ou efeito de infringir ou violar uma norma.	Mandato: autorização que alguém confere a outrem para praticar atos em seu nome; procuração; delegação: o mandato de um deputado, senador, do Presidente.
Espiari: espreitar, observar secretamente, olhar.	Infligir: cominar, aplicar (pena, castigo, repreensão, derrota): <i>O juiz infligiu pesada pena ao réu.</i>	Mandante: que manda; aquele que outorga um mandato.
Expíari: cumprir pena, pagar, purgar.	Infringir: transgredir, violar, desrespeitar (lei, regulamento, etc.) (cp. infração): <i>A condenação decorreu de ter ele infringido um sem número de artigos do Código Penal.</i>	Mandatário: aquele que recebe um mandato, executor de mandato, representante, procurador.
Estada: ato de estar, permanência: <i>Nossa estada em São Paulo foi muito agradável.</i>	Inquerir: apertar (a carga de animais), encilhar.	Mandatório: obrigatório.
Estadia: prazo para carga e descarga de navio ancorado em porto: <i>O "Rio de Janeiro" foi autorizado a uma estadia de três dias.</i>	Inquirir: procurar informações sobre, indagar, investigar, interrogar.	Obcecação: ato ou efeito de obcecar, teimosia, cegueira.
Estância: lugar onde se está, morada, recinto.	Intercessão: ato de interceder.	Obsessão: impertinência, perseguição, idéia fixa.
Instância: solicitação, pedido, rogo; foro, jurisdição, juízo.	Interse(c)ção: ação de se(c)cionar, cortar; ponto em que se encontram duas linhas ou superfícies.	Ordinal: numeral que indica ordem ou série (primeiro, segundo, milésimo, etc.).
Estrato: cada camada das rochas estratificadas.	Inter- (prefixo): entre; preposição latina usada em locuções: <i>inter alia (entre outros), inter pares (entre iguais).</i>	Ordinário: comum, freqüente, trivial, vulgar.
Extrato: coisa que se extraiu de outra; pagamento, resumo, cópia; perfume.	Intra- (prefixo): interior, dentro de.	Original: com caráter próprio; inicial, primordial.
Flagrante: ardente, acalorado; diz-se do ato que a pessoa é surpreendida a praticar (flagrante delito).	Judicial: que tem origem no Poder Judiciário ou que perante ele se realiza.	Originário: que provém de, oriundo; inicial, primitivo.
Fragrante: que tem fragrância ou perfume; cheiroso.	Judiciário: relativo ao direito processual ou à organização da Justiça.	Paço: palácio real ou imperial; a corte.
Florescente: que floresce, próspero, viçoso.	Liberação: ato de liberar, quitação de dívida ou obrigação.	Passo: ato de avançar ou recuar um pé para andar; caminho, etapa.
Fluorescente: que tem a propriedade da fluorescência.	Libertação: ato de libertar ou libertar-se.	Pleito: questão em juízo, demanda, litígio, discussão: <i>O pleito por mais escolas na região foi muito bem formulado.</i>
Folhar: produzir folhas, ornar com folhagem, revestir lâminas.	Lista: relação, catálogo; var. pop. de listra.	Preito: sujeição, respeito, homenagem: <i>Os alunos renderam preito ao antigo reitor.</i>
Folhear: percorrer as folhas de um livro, compulsar, consultar.	Listra: risca de cor diferente num tecido (var. pop. de lista).	Preceder: ir ou estar adiante de, anteceder, adiantar-se.
Incerto: não certo, indeterminado, duvidoso, variável.		
Inserto: introduzido, incluído, inserido.		

Proceder: originar-se, derivar, provir; levar a efeito, executar.	Prolatar: proferir sentença, promulgar. Protelar: adiar, prorrogar.	Subentender: perceber o que não estava claramente exposto; supor. Subintender: exercer função de subintendente, dirigir. Subtender: estender por baixo.
Pós- (prefixo): posterior a, que sucede, atrás de, após: pós-moderno, pós-operatório. Pré- (prefixo): anterior a, que precede, à frente de, antes de: pré-modernista, pré-primário. Pró (advérbio): em favor de, em defesa de. <i>A maioria manifestou-se contra, mas dei meu parecer pró.</i>	Ratificar: validar, confirmar, comprovar. Retificar: corrigir, emendar, alterar: <i>A diretoria ratificou a decisão após o texto ter sido retificado em suas passagens ambíguas.</i> Recrear: proporcionar recreio, divertir, alegrar. Recriar: criar de novo.	Sustar: interromper, suspender; parar, interromper-se (sustar-se). Suster: sustentar, manter; fazer parar, deter.
Preeminente: que ocupa lugar elevado, nobre, distinto. Proeminente: alto, saliente, que se alteia acima do que o circunda.	Reincidir: tornar a incidir, recair, repetir. Rescindir: dissolver, invalidar, romper, desfazer: <i>Como ele reincidiu no erro, o contrato de trabalho foi rescindido.</i>	Tacha: pequeno prego; mancha, defeito, pecha. Taxa: espécie de tributo, tarifa. Tachar: censurar, qualificar, acoimar: tachar alguém (tachá-lo) de subversivo. Taxar: fixar a taxa de; regular, regrar: taxar mercadorias.
Preposição: ato de prepor, preferência; palavra invariável que liga constituintes da frase. Proposição: ato de propor, proposta; máxima, sentença; afirmativa, asserção.	Remissão: ato de remir, resgate, quitação. Remissão: ato de remitir, intermissão, intervalo; perdão, expiação.	Tapar: fechar, cobrir, abafar. Tampar: pôr tampa em.
Presar: capturar, agarrar, apresar. Prezar: respeitar, estimar muito, acatar.	Repressão: ato de reprimir, contenção, impedimento, proibição. Repreensão: ato de repreender, enérgica admoestação, censura, advertência.	Tenção: intenção, plano (deriv.: tencionar); assunto, tema. Tensão: estado de tenso, rigidez (deriv.: tensionar); diferencial elétrico.
Prescrever: fixar limites, ordenar de modo explícito, determinar; ficar sem efeito, anular-se: <i>O prazo para entrada do processo prescreveu há dois meses.</i> Proscrever: abolir, extinguir, proibir, terminar; desterrar. <i>O uso de várias substâncias psicotrópicas foi proscrito por recente portaria do Ministro.</i>	Ruço: grisalho, desbotado. Russo: referente à Rússia, nascido naquele país; língua falada na Rússia.	Tráfego: trânsito de veículos, percurso, transporte. Tráfico: negócio ilícito, comércio, negociação.
Prever: ver antecipadamente, profetizar; calcular: <i>A assessoria previu acertadamente o desfecho do caso.</i> Prover: providenciar, dotar, abastecer, nomear para cargo: <i>O chefe do departamento de pessoal proveu os cargos vacantes.</i> Provir: originar-se, proceder; resultar: <i>A dívida provém (Os erros provêm) da falta de leitura.</i>	Sanção: confirmação, aprovação; pena imposta pela lei ou por contrato para punir sua infração. Sansão: nome de personagem bíblico; certo tipo de guindaste.	Trás: atrás, detrás, em seguida, após (cf. em locuções: de trás, por trás). Traz: 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo trazer.
Sedento: que tem sede; sequioso (var. p. us.: sedente). Cedente: que cede, que dá.	Sobrescritar: endereçar, destinar, dirigir. Subscreitar: assinar, subscrever.	Vestiário: guarda-roupa; local em que se trocam roupas. Vestuário: as roupas que se vestem, traje.
Sortir: variar, combinar, misturar. Surtir: causar, originar, produzir (efeito).		Vultoso: de grande vulto, volumoso. Vultuoso (p. us.): atacado de vultuosidade (congestão da face).

DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS

abacaxi	catequese	hipnose	papisa
abóbada	catequizar	hipnotizar	paralisar
aborígine	caxambu	hombridade	paralisia
açafrão	coice	inigualável	pedágio
açaí	compleição	jenipapo	penugem
acarajé	contracheque	jerimum	pesquisa
açucena	contrassenso	jiboia	pesquisar
adivinhar	cortês	lajem (variante de laje)	piche
alisar	de repente (expressão)	lambujem	pitonisa
almoço	deslize	liso	poetisa
almoxarife	digladiar	louça	por isso (expressão)
ameixa	disenteria	lousa	prazerosamente
amenizar	diurese	macaxeira	pretensioso
ameno	duquesa	maisena	princesa
anáfase	egrégio	majestade	privilégio
analisar	em cima	malandragem	profetisa
análise (substantivo)	embaixo	manteigueira	profetizar
análise (verbo)	empecilho	marquês	que eles viajem (verbo)
anchova ou enchova	encharcar (charco)	marquesa	ramagem
ansioso	encher (cheio)	mecha	recauchutagem
aragem	enchiqueirar (chiqueiro)	meiose	recauchutar
arcabouço	enchourigar (chouriço)	meritíssimo	reivindicar
azulejo	enchumaçar (chumaço)	metáfase	rixa
bandeja	enxada	metamorfose	selvagem
baronesa	enxaqueca	meteorologista	síntese
beijo	enxurrada	mexer	sintetizar
beneficência	enxuto	mexerico	sobrancelha
beneficente	escassez	mexerica	solidez
burguês	exegese	mexida	superstição
burguesa	espontaneidade	mexilhão	touceira
cabeleireiro	estágio	misto	trouxa
cadarço	faixa	montês	usufruto
cafajeste	feição	mortadela	vagem
caixa	ferrugem	mendigo	vertigem
camponês	foice	náusea	viger
camponesa	frouxo	obcecado	xadrez
canal	fuligem	obsceno	xampu
canalizar	garagem	obsessão	xangô
canjica	gêiser	paçoca	xavante
caranguejo	gênese	pajé	xerife
catálise	hilaridade	pajem	xingar

PRONÚNCIA ADEQUADA DE ALGUNS VOCÁBULOS

Abóbada - e não abóboda	destilar - e não distilar	pexote - e não pixote
aleijar - pronuncie o i	digladiar - e não degladiar	pirulito - e não pirolito
advogado - o d é mudo	dignitário - e não dignatário	pousa - com o o fechado
Absoluto - o b é mudo	disenteria - e não desinteria	pneu - e não pineu ou peneu
Absurdo - o b é mudo	eu estouro - com o o fechado	prazeroso - sem i
aterrissar - som de s	estupro - e não estrupo	prazerosamente - sem i
arrabalde - e não arrebalde	estuprar - e não estrupar	privilégio - e não previlégio
aborígene - e não aborigene	empecilho - e não impecilho	problema - e não pobrema
babadouro - lugar para babar	engajamento - e não enganamento	próprio - e não própio
bebedouro - lugar para beber	eletricista - e não eletrecista	propriedade - e não propiedade
bandeja - sem i	frustrar - e não fustrar	prostração - e não prostação
beneficente - sem i	hilaridade - e não hilariedade	prostrar - e não prostar
beneficência - sem i	homogeneidade - e não homogeniedade	recorde - sílaba tônica é cor
bueiro - e não boeiro	inigualável - e não inegalável	reivindicar - e não reinvidicar
bicarbonato - e não bicabornato	intitular - e não entitular	reincidência - e não reicindência
caderneta - e não cardeneta	irrequieto - e não irriquieto	retrógrado - e não retrógado
cabeçalho - com lh	jabuticaba - e não jaboticaba	eu roubo - com o o fechado
cabeleireiro - dois ii	lagarto - e não largato	salsicha - e não salchicha
caranguejo - sem i	lagartixa - e não largatixa	superstição - e não supertição
cataclismo - e não cataclisma	manteigueira - e não mantegueira	signatário - e não signitário
chimpanzé - e não chipanzé	mendigo - e não mendingo	surripiar - e não surrupiar
cinquenta - e não cincoenta	meritíssimo - e não meretíssimo	terraplenagem - e não terraplana-gem
cuspir - e não guspir	meteorologia - e não metereologia	trouxe com som de s
cuspe - e não guspe	mortadela - e não mortandela	tóxico com som de ks

CONSIDERAÇÕES SOBRE PRONÚNCIA

Pronuncia-se o “u” das seguintes palavras: aguentar exíguo quingentésimo ambiguidade exiguidade quinquênio, apaziguar, unguento, quiproquó, arguição, consequência, tranquilo, bilíngue, delinquir, quinquagésimo, contiguidade, equidistante... (não se usa mais o trema)

Não se pronuncia o “u” das seguintes palavras: distinguir, aqueduto, extinguir, equitação, exangue, extorquir, adquirir, questão...

É facultativo pronunciar o “u” das seguintes palavras: antiguidade ou antigüidade, liquidar ou liquïdar, sanguíneo ou sangüíneo, liquidificação ou liquïdificação, equidade ou eqüidade, líquido ou líquido equivalente ou eqüivalente, liquidificador ou liquïdificador... (não se usa mais o trema, apenas o som do “ü”)

O “e” das seguintes palavras deve ser pronunciado aberto: anelo, coleta, flagelo, servo, cetro, réu, confesso, ileso, obeso, cervo, duelo, obsoleto, sesta(descanso), destro, prelo, grelha...

O “e” das seguintes palavras deve ser pronunciado fechado: acervo, efebo, almejo, adrede, defeso, ginete, apedreja, alameda, escaravelho, interesse, boceja, amuleto, eu fecho, espelha, bofete, tu fchas, vespa, festejo, caminhonete, ele fecha...

O “o” das seguintes palavras deve ser pronunciado aberto: canoro, fornos, coldre, forros, dolo, suor, inodoro, tocos, probó, tropo...

O “o” das seguintes palavras deve ser pronunciado fechado: algóz, alcova, bodas, crosta, chope, poça, desporto, teor, filantropo, torpe...

Pronuncia-se o “x” como “z” nas seguintes palavras: exagero, exasperar, exaurir, exógeno, exalar, executar, exegese, exuberante, exame, inexorável, exilar, exótico, exangue, exequível, exímio, exumar...

Pronuncia-se o “x” como “s” nas seguintes palavras: auxílio, máximo, sintaxe, trouxe. Pronuncia-se o “x” como “ks” nas seguintes palavras: anexo, fluxo, ortodoxo, axila, índex, prolixo, complexo, léxico, paradoxo, convexo, nexó, sexagenário, fixo, ônix, praxe...

Muda-se o timbre da vogal tônica - de fechado para aberto - na pluralização das seguintes palavras: apostos, destroços, jogos, ovos, reforços, caroços, esforços, miolos, poços, rogos, chocos, fogos, mornos, porcos, tijolos, corcovos, fornos, mortos, portos, tortos, cornos, fossos, novos, postos, trocos, coros, grossos, olhos, povos, troços, despojos, impostos, ossos, rebordos, socorros... (metafonia)

Observação: Algumas palavras já aceitam mais de uma pronúncia em função do uso corrente.

PROSÓDIA

Algumas palavras que podem oferecer dúvidas quanto à posição correta da sílaba tônica:

acrobata ou <i>acrobata</i> – <i>dupla pronúncia aceita</i>	díspar – <i>paroxítona</i>	<i>cropsia também é aceita.</i>
aeródromo – <i>proparoxítona</i>	edito (lei, decreto) – <i>paroxítona</i>	Niágara – <i>proparoxítona</i>
álacre – <i>proparoxítona</i>	édito (ordem judicial) – <i>proparoxítona</i>	Nobel – <i>oxítona</i>
Alcácer – <i>paroxítona</i>	égide – <i>proparoxítona</i>	Normandia – <i>paroxítona</i>
algaravia – <i>paroxítona</i>	elétrodo – <i>proparoxítona</i> (O Aurélio registra também a forma <i>eletrodo</i> – <i>paroxítona</i>)	novel – <i>oxítona</i>
álibi – <i>proparoxítona</i>	êmbolo – <i>proparoxítona</i>	obus – <i>oxítona</i>
âmago – <i>proparoxítona</i>	epíteto (s.) – <i>paroxítona</i>	Oceânia ou <i>Oceania</i> – <i>dupla pronúncia aceita</i>
âmbar – <i>paroxítona</i>	estratégia – <i>paroxítona</i>	ômega – <i>proparoxítona</i> (O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa registra também a forma <i>omega</i> – <i>paroxítona</i>)
ambrosia ou <i>ambrosia</i> – <i>dupla pronúncia aceita</i>	etíope – <i>paroxítona</i>	ônix – <i>paroxítona</i>
anátoma – <i>proparoxítona</i>	fagócito – <i>paroxítona</i>	ortoépia ou <i>ortoepia</i> – <i>dupla pronúncia aceita</i>
Andronico (nome próprio) – <i>paroxítona</i>	filantropo – <i>paroxítona</i>	páramo – <i>proparoxítona</i>
anídrido ou <i>anidrido</i> – <i>dupla pronúncia aceita</i>	filatelia – <i>paroxítona</i>	pegada – <i>paroxítona</i>
antífrase – <i>proparoxítona</i>	flébil – <i>paroxítona</i>	périplo – <i>proparoxítona</i>
ariete – <i>paroxítona</i>	fluido (s.) – <i>paroxítona</i>	perito – <i>paroxítona</i>
arquétipo – <i>proparoxítona</i>	fórceps – <i>paroxítona</i>	plêiade – <i>proparoxítona</i>
austero – <i>paroxítona</i>	fortuito – <i>paroxítona</i>	primata – <i>paroxítona</i>
autóctone – <i>proparoxítona</i>	geodésia ou <i>geodesia</i> – <i>dupla pronúncia aceita</i>	projétil ou <i>projetil</i> – <i>dupla pronúncia aceita</i>
avaro – <i>paroxítona</i>	Gibraltar – <i>oxítona</i>	protótipo – <i>proparoxítona</i>
azáfama – <i>proparoxítona</i>	grácil – <i>paroxítona</i>	pubico – <i>paroxítona</i>
azálea – <i>paroxítona</i>	gratuito – <i>paroxítona</i>	quadrúmano – <i>proparoxítona</i>
aziago – <i>paroxítona</i>	hangar – <i>oxítona</i>	quiromancia – <i>paroxítona</i>
Balcás ou <i>Balcás</i> – <i>dupla pronúncia aceita</i>	hieróglifo – <i>proparoxítona</i> (O Aurélio registra também a forma <i>hieroglifo</i> – <i>paroxítona</i>)	recém – <i>oxítona</i>
barbárie – <i>paroxítona</i>	homília ou <i>homilia</i> – <i>dupla pronúncia aceita</i>	recorde – <i>paroxítona</i>
batavo – <i>paroxítona</i>	Hungria – <i>paroxítona</i>	refém – <i>oxítona</i>
bávaro – <i>proparoxítona</i>	ibero – <i>paroxítona</i>	refrega – <i>paroxítona</i>
bímano – <i>proparoxítona</i>	idólatra (s.) – <i>proparoxítona</i>	réptil ou <i>reptil</i> – <i>dupla pronúncia aceita</i>
boêmia – <i>paroxítona</i> (O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa registra também a forma <i>boemia</i> – <i>paroxítona</i>)	ímpio (cruel) – <i>paroxítona</i>	rubrica – <i>paroxítona</i>
bólido – <i>proparoxítona</i>	ímpio (incrédulo) – <i>paroxítona</i>	ruim – <i>oxítona</i>
brâmane – <i>proparoxítona</i>	ímprobo – <i>proparoxítona</i>	sinonímia – <i>paroxítona</i>
cânion – <i>paroxítona</i>	inaudito – <i>paroxítona</i>	sóror ou <i>soror</i> – <i>dupla pronúncia aceita</i>
caracteres – <i>paroxítona</i>	íngreme – <i>proparoxítona</i>	sótão – <i>paroxítona</i>
cartomancia – <i>paroxítona</i>	ínterim – <i>proparoxítona</i>	sutil – <i>oxítona</i>
cateter – <i>oxítona</i>	leucócito – <i>proparoxítona</i>	táctil – <i>paroxítona</i>
chávena – <i>proparoxítona</i>	lêvedo (adj.) – <i>proparoxítona</i>	têxtil – <i>paroxítona</i>
ciclope – <i>paroxítona</i>	levedo (s.) – <i>paroxítona</i>	trânsfuga – <i>proparoxítona</i>
Cister – <i>oxítona</i>	Lúcifer – <i>proparoxítona</i>	transido – <i>paroxítona</i>
cível – <i>paroxítona</i>	maquinaria – <i>paroxítona</i>	tulipa – <i>paroxítona</i> (O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa registra também a forma <i>túlipa</i> – <i>proparoxítona</i>)
Cleópatra – <i>proparoxítona</i>	meteorito – <i>paroxítona</i>	ureter – <i>oxítona</i>
clímax – <i>paroxítona</i>	misantropo – <i>paroxítona</i> (O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa registra também a forma <i>misântropo</i> – <i>proparoxítona</i>)	xérox – (<i>paroxítona</i>) ou <i>xerox</i> (<i>oxítona</i>) – <i>dupla pronúncia aceita</i>
cômputo (s.) – <i>proparoxítona</i>	mister – <i>oxítona</i>	zângão – (<i>paroxítona</i>) ou <i>zangão</i> (<i>oxítona</i>) – <i>dupla pronúncia aceita</i>
condor – <i>oxítona</i>	munícipe – <i>proparoxítona</i>	zéfito – <i>proparoxítona</i>
cotilédone – <i>proparoxítona</i>	masseter – <i>oxítona</i>	
crisântemo ou <i>crisantemo</i> – <i>dupla pronúncia aceita</i>	necrópsia – <i>paroxítona</i> – <i>a pronúncia ne-</i>	
decano – <i>paroxítona</i>		

MORFOLOGIA

Classes de palavras

RELAÇÃO DETERMINANTE / DETERMINADO

A Língua Portuguesa possui dez classes de palavras: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, interjeição, conjunção e preposição.

Essas classes de palavras ficam, numa frase, relacionadas entre si, umas modificando, outras sendo modificadas e algumas servindo de elo entre as palavras.

As palavras que modificam são normalmente denominadas *determinantes*, as que são modificadas, *determinadas*; outras, por servirem apenas como elementos de ligação, são chamadas de *conectivos*.

O **substantivo** normalmente é *determinado*, isto é, geralmente aparece modificado por um pronome, adjetivo, artigo ou numeral.

Os nossos dois livros velhos estão na biblioteca.

↑ ↑ ↑ ↓ ↑
art. pron. num. subst. adj.

O substantivo *livro* aparece modificado pelo artigo, pelo pronome, pelo numeral e por um adjetivo. Dizemos, então, que o substantivo é um elemento *determinado*.

Já o artigo *os*, o pronome *nossos*, o numeral *dois* e o adjetivo *velho* aparecem referindo-se ao substantivo *livro*. São chamados, pois, *determinantes*.

Nota: O sentido das setas indica a relação entre determinante e determinado; elas vão do determinante [↑] para o determinado [↓].

Pode o substantivo passar a ser determinante.

Aquele parece ser o médico Baroni.

↓ ↑
subst. subst.

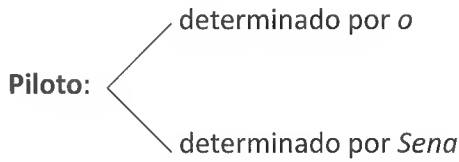
O substantivo *médico* está sendo modificado por outro substantivo - *Baroni*. Assim, o substantivo *médico* aparece como *determinado*, e o substantivo *Baroni* como elemento *determinante*.

O substantivo pode ser simultaneamente *determinante* e *determinado*.

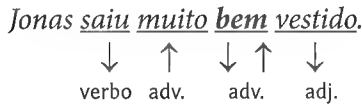
O mundo inteiro admirava o piloto Sena.

↑ ↓ ↑
art. subst. subst.

O substantivo *piloto* está determinado pelo artigo *o*, este é, pois, *determinante*. Simultaneamente, está sendo modificado pelo substantivo *Sena* é que também o determina.

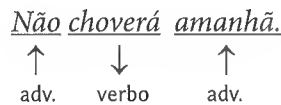


O advérbio aparece normalmente como determinante, expressando circunstância relacionada ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio.



O advérbio *bem* está modificando o sentido do adjetivo *vestido*, exprimindo uma circunstância de modo.

O advérbio *muito* está modificando o sentido do advérbio *bem*, exprimindo uma circunstância de intensidade.

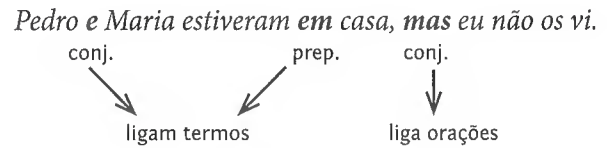


Os advérbios *não* e *amanhã* modificam o sentido do verbo *chover*, exprimindo, respectiva-

mente, circunstância de negação e de tempo. São, pois, *determinantes*. Já a forma verbal *choverá* é elemento *determinado*.

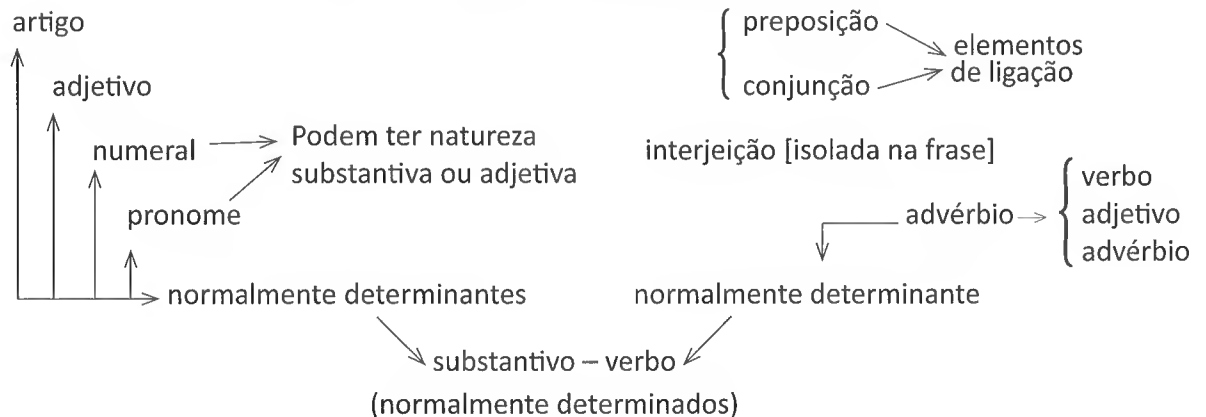
Duas classes de palavras, por servirem de ligação entre dois termos ou duas orações, são chamadas de conectivos.

São elas as *preposições* e as *conjunções*.



Nota: São determinantes do substantivo adjetivos, locuções adjetivas, pronomes, locuções pronominais, artigos e numerais.

CLASSES DE PALAVRAS



SUBSTANTIVO

- nomeia seres, coisas e ideias.

ADVÉRBIO

- modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio e exprime circunstância.

NUMERAL

- indica quantidade de seres ou estabelece ordem.

INTERJEIÇÃO

- expressa sentimento, emoção súbita.

VERBO

- exprime ação, movimento, fenômeno, estado.

ARTIGO

- acompanha o substantivo, determinando-o, generalizando-o ou indefinindo-o.

CONJUNÇÃO

- relaciona duas orações ou dois termos da mesma oração.

ADJETIVO

- modifica o substantivo; exprime estado, qualidade, característica.

PREPOSIÇÃO

- liga dois termos da mesma oração.

PRONOME

- acompanha ou substitui o substantivo.

Nossa, ele gosta de olhar tanto e às escondidas os dois belos machos de mico-leão!

↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓

interj. Pron. locução verbal adv. conj. locução adverbial art. num. adj. subst. loc. adjetiva

auxiliar + principal prep. + subst. prep. + subst.

SUBSTANTIVOS

Substantivo é a palavra com que designamos os seres em geral.

Deus, Marta, alma, fada, quartzo, patriotismo, bondade, surdez, couro, Belo Horizonte, Pitangui...

Uma característica elementar do substantivo é admitir determinante.

CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

Concretos

Designam os seres de existência independente ou que nossa imaginação aceita como tal, sejam reais ou imaginários (**pessoas, animais, vegetais, minerais, lugares, coisas, gases e entidades**).

homem, Júlia, onça, bicho, flor, ouro, prata, país, livro, oxigênio, Deus...

Abstratos

Designam os seres de existência dependente, isto é, que não existem em nosso mundo exterior. Só existem dependendo dos seres concretos. São **sentimentos, ações, qualidades, estados**, tomados como seres.

- **sentimentos:** *amor, ódio, raiva...*
- **ações:** *produção, progresso, colheita, viagem, brincadeira...*
- **estados:** *vida, morte, gaguez, medo, raiva, ansia, nervosia...*
- **qualidades:** *beleza, grandeza, imensidão, honestidade, feiura...*

Comuns

São os que se aplicam a todos os seres de uma espécie ou designam uma abstração.

país, cidade, vaidade, homem, briga, sombrinha...

Próprios

São os que se aplicam a determinado ser da espécie.
Brasil, Paris, São Paulo, Pedro, Anete,
Mantiqueira, Palácio da Alvorada, Terex,
rua das Acácias, av. Pedro II...

Coletivos

São os substantivos comuns que, no singular, designam um conjunto de seres da mesma espécie. Os coletivos podem ser:

– **Específicos:** os que se aplicam a uma só espécie de seres:

arvoredo, carrilhão, cordilheira,
matilha, arquipélago.

– **Indeterminados:** os que se aplicam a diversas espécies de seres:

manada (*de bois, búfalos, elefantes*)

bando (*de aves, pessoas, marginais*)

réstia (*de cebolas, de alhos*)

FORMAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

Primitivos

São os substantivos que não derivam de outros, pelo contrário, possibilitam a formação de novas palavras.

pedra, ferro, planta, folha, dente...

Derivados

São os substantivos que derivam de outras palavras, dado o acréscimo de prefixos e/ou sufixos.
pedrEIRA, ferrEIRO, plantaÇÃO, folhaGEM, DES-
lealDADE, dentISTA, Infeliz...

Simples

São aqueles que se formam a partir de um único radical.

vento, raio, escola, manga, água...

Compostos

São aqueles que se formam a partir da justaposição ou da aglutinação de dois ou mais radicais.
navio-escola, couve-flor, planalto, manga-espada,
aguardente (água + ardente)...

FLEXÕES DOS SUBSTANTIVOS

O substantivo varia em **gênero, número e grau**.

Flexão de gênero

Gêneros: **masculino e feminino**. Alguns possuem uma única forma para os dois gêneros. São **UNIFORMES** e subdividem-se em três tipos:

• Comuns-de-dois-gêneros

São designados de pessoas e apresentam uma só forma para masculino e feminino. Distingue-se o gênero pela anteposição ou posposição de um determinante.

o pianista / a pianista

o gerente / a gerente

um telefonista / uma telefonista

aquele cliente / aquela cliente

estudante aplicado / estudante aplicada

o líder / a líder

• Epicenos

São alguns nomes de animais ou plantas que apresentam a distinção de sexo com o emprego dos adjetivos macho e fêmea.

cobra macho / cobra fêmea

jacaré macho / jacaré fêmea

onça macho / onça fêmea

pulga macho / pulga fêmea

• Sobrecomuns

Não apresentam marca para diferenciar o gênero. A distinção é feita somente dentro do contexto.

a criança, a vítima, a testemunha, o cônjuge,

o carrasco, o indivíduo, a pessoa etc.

O cônjuge Maria Benedita requereu a pensão alimentícia para o filho.

Ela foi o meu carrasco durante quarenta anos.

São **biformes** os substantivos que possuem uma forma específica para o masculino e outra para o feminino (geralmente marcada pela desinência a).

professor – professora
prefeito – prefeita
presidente – presidenta (a presidente)
aluno – aluna
ministro – ministra
hóspede – hospeda

a) Alguns deles são **heteroformes** (apresentam radicais diferentes para masculino e feminino).

pai – mãe
homem – mulher
genro – nora
boi – vaca
frei – sóror
zângão ou zangão – abelha

b) Outros têm feminino derivado de radical do masculino, pela substituição ou acréscimo de terminações muito variadas.

capiau – capioa
ator – atriz
judeu – judia
ateu – ateia
frade – freira
perdigão – perdiz
réu – ré
maestro – maestrina
embaixador – embaixadora, embaixatriz
marajá – marani, marâni

SUBSTANTIVOS QUE OFERECEM DÚVIDAS QUANTO AO GÊNERO

Há dificuldade na identificação do gênero de algumas palavras, por não haver, necessariamente, relação entre gênero gramatical e sexo.

A gramática registra, como correta, a forma fixada pelo uso culto.

São masculinos:	São femininos:
o apêndice	a alface
o champanha	a aluvião
o clã	a sentinela
o derma	a apendicite
o cataclismo	a bacanal
o dó	a cal
o eclipse	a comichão
o eczema	a derme
o formicida	a gênese
o guaraná	a libido
o herpes	a omoplata
o telefonema	a musse
o trema	a vernissagem
o tracoma	a panturrilha

ATENÇÃO!

Nem o uso culto da língua fixou o gênero de alguns substantivos. São aceitas, portanto, as duas formas (gênero flutuante):

o diabete ou (o diabetes) / a diabete
o personagem / a personagem
o laringe / a laringe
o usucapião / a usucapião
o cólera / a cólera
o agravante / a agravante
o xerox - xérox / a xerox - xérox
o atenuante / a atenuante
o omelete / a omelete
o cataplasma / a cataplasma

• OBSERVAÇÕES

- Há substantivos que mudam o significado ao mudarem de gênero.

o cura (o pároco) – a cura (restabelecimento)
o cisma (separação, dissidência) – a cisma (desconfiança)
o caixa (o funcionário) – a caixa (máquina registradora)

- o cabeça (*o chefe*) – a cabeça (*parte do corpo, pessoa inteligente*)
- o capital (*os bens*) – a capital (*cidade principal*)
- o moral (*o ânimo*) – a moral (*os costumes*)
- o guia (*o cicerone*) – a guia (*o documento, meio-fio*)
- o crisma (*o óleo santo*) – a crisma (*cerimônia religiosa*)
- o tormento (*a tortura*) – a tormenta (*temporal*)
- o grama (*medida de massa*) – a grama (*capim*)
- o polícia (*o policial*) – a polícia (*a corporação policial*)
- o rádio (*o aparelho*) – a rádio (*estação, emissora*)

- As **SIGLAS** usadas como nome próprio têm o gênero do substantivo inicial:
MEC = Ministério da Educação e Cultura

O MEC não conseguiu resolver o problema da greve dos professores.

Outros exemplos: *o Cespe, a Ceasa, a Cemig...*

Flexão de número

Os substantivos ora se encontram no SINGULAR, ora se flexionam no PLURAL. A explicação da palavra “NÚMERO” se fundamenta na própria concepção numérica ou de quantidade dos seres. Assim, temos que DOIS ANOS representa forma pluralizada de UM ANO.

REGRAS DE PLURALIZAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

- **Regra geral:** pluralizam-se os substantivos com o simples acréscimo da desinência “s” ao singular, caso terminem por vogal ou ditongo.

menino(s), parede(s), vida(s), praia(s), boneca(s), chapéu(s) ...

Casos particulares:

- Acrescenta-se “es” ao singular dos substantivos terminados em “R” ou “Z” para pluralizá-los.
corEs, florEs, amorEs, barEs, pazEs, nozEs...
- Pluralizam-se os substantivos terminados em “AL”, “EL”, “OL”, “UL”, trocando-se o “L” final por “IS”.

Bananal(is), papel(is), anzol(is)...

ATENÇÃO!

São exceções os plurais de:

mal / males

Cônsul / Cônsules

real / réis (moeda) ou reais

- Caso os substantivos terminem em “IL”, sua pluralização ocorrerá de duas maneiras:

– sendo eles OXÍTONOS, troca-se o “L” final por “S”.

funiS, fuziS, aniS...

– sendo eles PAROXÍTONOS, troca-se o “IL” final por “EIS”.

fóssEIs, réptEIs (ou reptis), projétEIs (ou projetis)...

- Pluralizam-se os substantivos terminados em “S” pelo acréscimo de “ES”, caso sejam OXÍTONOS ou MONOSSÍLABOS. Todavia, se forem PAROXÍTONOS ou PROPAROXÍTONOS, permanecerão invariáveis, flexionado-se apenas o ARTIGO que os acompanha.

a) *meses, reses, gases, buses, fregueses, países, portugueses, deuses...*

b) *o(s) pires, o(s) alferes, o(s) vírus, o(s) ônibus, o(s) bônus...*

- Caso os substantivos terminem em “M”, troca-se a terminação por “NS”.

bomboNS, reféNS, álbuNS, nuveNS, iteNS, beNS, atuNS, hifeNS (ou hífenes), poleNS (ou pólenes)...

- Plural dos substantivos terminados em **ÃO**
Não existem regras fixas para o plural dos substantivos terminados em “ÃO”. Alguns apresentam a forma pluralizada em “ÃOS”, outros em **ÕES** e, às vezes, em “ÃES”. (P.104)

a) Plural em “ÃOS”

PAROXÍTONOS: *órgão(s), bênção(s), órfão(s), sótão(s), gólfão(s), acórdão(s), cidadãos(s)...*

b) Plural em “ÕES”

limão – limões, botão – botões, anão – anões, vulcão – vulcões, espião – espiões, aldeão – aldeões, mamão – mamões, melão – melões, caixão – caixões, folião – foliões, falcão – falcões, zangão – zangões...

c) Plural em “ÃES”

pão – pães, cão – cães, capitão – capitães, charlatão – charlatães, escrivão – escrivães, alemão – alemães, sacristão – sacristães, tabelião – tabeliães, guardião – guardiães, capelão – capelães...

• **OBSERVAÇÃO**

*artesão (artífice) – artesãos
artesão (adorno arquitetônico) – artesões.*

• **PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS**

Um substantivo é **COMPOSTO** quando se forma pela justaposição ou aglutinação de dois ou mais radicais. O plural desses substantivos se faz obedecendo-se às seguintes regras:

• **VARIAM OS DOIS ELEMENTOS**

a) Se o substantivo for formado por **SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO**.

couves-flores, mestres-salas, abelhas-mestras...

b) Se substantivo for formado por **SUBSTANTIVO + ADJETIVO**.

obras-primas, guardas-noturnos, amores-perfeitos, cachorros-quentes.

c) Se o substantivo for formado por **ADJETIVO + SUBSTANTIVO**.

boas-vindas, más-línguas, longas-metragens...

d) Se o substantivo for formado por **NUMERAL + SUBSTANTIVO**.

terças-feiras, quartos-zagueiros...

• **VARIA APENAS O PRIMEIRO ELEMENTO**

a) Sendo o substantivo formado por **SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO**.

escolas de samba, pés de moleque, flores de lis, pães de ló, mulas sem cabeça...

b) Se o substantivo composto formado por **DOIS** substantivos, desempenhando o **SEGUNDO** papel de **ADJETIVO**.

navio(s)-escola, peixe(s)-espada, pombo(s)-correio, manga(s)-rosa, banana(s)-prata, salário(s)-família...

• **OBSERVAÇÃO**

Alguns autores admitem a flexão em ambos os elementos, no caso de o segundo substantivo especificar ou delimitar o primeiro.

• **VARIA APENAS O SEGUNDO ELEMENTO**

a) Se o substantivo for formado por palavras repetidas.

tico-ticos, reco-recos, quero-queros...

b) Se o substantivo for formado por **VERBO + SUBSTANTIVO**.

beija-flores, guarda-roupas...

c) Se o substantivo for formado por **PALAVRA INVARIÁVEL + PALAVRA VARIÁVEL**.

sempre-vivas, ave-marias, abaixo-assinados...

d) Se os elementos dos substantivos **NÃO** forem ligados por hífen, formando uma só palavra.

aguardentes, girassóis, planaltos, fidalgos...

e) Se o substantivo for formado por
REDUÇÃO + SUBSTANTIVO.

grão-mestres, bel-prazeres...

• PERMANECEM INVARIÁVEIS
OS DOIS ELEMENTOS

a) Sendo o substantivo formado por
VERBO + ADVÉRBIO.

o(s) bota-fora, o(s) pisa-mansinho...

b) Sendo o substantivo formado por
VERBO + SUBSTANTIVO PLURAL.

*o(s) troca-tintas, o(s) saca-rolhas,
o(s) guarda-chaves, o(s) salva-vidas,
o(s) porta-luvas...*

FLEXÃO DE GRAU

O grau exprime as variações de tamanho dos seres. Assim, a partir da forma normal dos substantivos, aparecem os graus AUMENTATIVO e DIMINUTIVO.

mão – mãozinha – manzorra

GRAU AUMENTATIVO

Observe a frase abaixo:

“... e o Lobo Mau abriu a BOCARRA
e comeu a vovozinha ...”

A palavra “BOCARRA” está no grau aumentativo, já que apresenta o tamanho exagerado do substantivo “BOCA”.

O AUMENTATIVO dos substantivos se realiza com o acréscimo de SUFIXOS à forma normal dos substantivos primitivos.

Eis alguns SUFIXOS AUMENTATIVOS utilizados nesse processo:

ARRA = *bocarra, naviarra*

AÇA = *barcaça, barbaça, caraça*

ALHA = *muralha, fornalha*

AÇO = *calhamaço*

ÃO(ALHÃO / ZARRÃO / EIRÃO / ZÃO) =
casarão, vozeirão, garrafão, vagalhão

ÁZIO = *copázio*

ONA = *vacona, mulherona*

ORRA = *cabeçorra, manzorra*

UÇA = *dentuça*

ARÉU = *fogaréu, povaréu*

GRAU DIMINUTIVO

Observe a frase abaixo:

“A reunião será na SALETA ao lado.”

Veja que o substantivo “SALETA” está flexionado no DIMINUTIVO por representar o tamanho reduzido do substantivo “SALA”.

Alistam-se abaixo alguns SUFIXOS formadores desses diminutivos:

ACHO = *riacho, penacho*

EJO = *lugarejo*

EBRE = *casebre*

ECO = *livreco, jornaleco*

ETO / ETA = *poemeto, saleta*

ICO = *burrico*

ÍCULO(A) (Erudito) = *película*

IM = *espadim, flautim*

INHO = *caderninho, pastinha*

ISCO = *chuveisco*

ITO(A) = *mosquito, cabrito, senhorita*

ZINHO = *papelzinho, irmãzinha*

OCA = *engenhoca*

OLA = *fazendola*

OTE = *velhote*

UCHO = *papelucho*

ULA (O) = *radícula, glóbulo*

ÚNCULO(A) (Erudito) = *homúnculo*

EMPREGOS SEMÂNTICOS DO DIMINUTIVO E DO AUMENTATIVO

- **Diminutivo afetivo:** *filhinho, amorzinho, mamãezinha...*
- **Diminutivo pejorativo:** *gentinha, mulherzinha, jornaleco, velhote...*
- **Aumentativo pejorativo:** *porcalhão, narigão, medicastro, atrevidaço...*

ADJETIVOS

Adjetivo é a palavra que se junta ao substantivo para precisar-lhe o significado.

Serve para indicar {
 qualidade (defeito ou virtude)
 modo de ser
 aspecto ou característica
 estado

- **Qualidade:** cantigas *bonitas*, palavra *gentil* (virtudes). Estátua *defeituosa*, pessoa *chata* (defeitos).
- **Modo de ser:** estrada *pedregosa*, rua *asfaltada*.
- **Aspecto, aparência, tipo:** faixa *amarelo-laranja*, céu *transparente*.
- **Estado:** natureza *morta*, pessoa *triste*, carne *fresca*.

• OBSERVAÇÕES

1) **Adjetivos substantivados:** muitos adjetivos são usados com valor de substantivos, facilmente subentendidos.

Os antepassados (os homens *antepassados*)

Os justos (os homens *justos*)

O circular (o ônibus *circular*)

2) **Substantivos adjetivados:** trata-se de substantivos usados com valor de adjetivos.

Vapor *cinza* = vapor de cor idêntica à da cinza

↓
(resíduos de combustão)

Comício *monstro* = comício monumental, grandioso

↓
(ser *disforme*)

Blusas *rosa* = blusas de cor idêntica à da rosa.

↓
(designação de flor)

LOCUÇÃO ADJETIVA

É a expressão (formada de preposição + substantivo) que se refere ao outro substantivo atribuindo-lhe as mesmas características que o adjetivo atribui.

- cor **de chumbo** (aspecto, aparência) = plúmbeo
- criatura **sem mácula** = imaculada, intemerata
- pessoa **sem vergonha** (qualidade) = desavergonhada
- caráter **de ferro** = ferrenho
- estátua **de mármore** (tipo) = marmórea
- caminho **de ferro** = férreo
- hábitos **contra a moral** = imorais

Nota: Nem toda locução adjetiva pode ser reduzida a um adjetivo.

CLASSIFICAÇÃO DOS ADJETIVOS

Quanto à **formação**, os adjetivos classificam-se em:

Primitivos

Aqueles que não derivam de outras palavras. Pelo contrário, a partir deles são formados os derivados.

útil, forte, bom, triste, fraco, mau ...

Derivados

Aqueles que derivam de substantivos ou verbos, apresentando sempre um prefixo e/ou sufixo.

*teimoso, desleal, mulherengo,
pontual, cabeludo, respeitado...*

Simplex

Aqueles que apresentam um único radical.

português, escuro, castanho...

Compostos

Aqueles que se formam a partir da união de DOIS ou MAIS radicais.

luso-brasileiro, verde-claro, castanho-escuro...

Adjetivos Pátrios

Também denominados gentílicos, os adjetivos pátrios designam a NATURALIDADE ou NACIONALIDADE DOS SERES.

Amazonas = amazonense

Brasília = brasiliense

Mato Grosso = mato-grossense

Rio de Janeiro (capital) = carioca

Rio de Janeiro (estado) = fluminense

Divinópolis = divinopolitano

S. João Del Rei = sanjoanense

FLEXÕES DOS ADJETIVOS

FLEXIONAR uma palavra é “variá-la”, “transformá-la”. Os ADJETIVOS se flexionam ou variam em GÊNERO, NÚMERO e GRAU, sempre de acordo com o SUBSTANTIVO caracterizado por eles.

Flexão de gênero

Quanto ao GÊNERO, os adjetivos se classificam em:

- **Biformes:** adjetivos que apresentam duas formas distintas, uma para designar o masculino e outra para o feminino.

passeio BOM / viagem BOA

aluno PREPARADO / aluna PREPARADA

rapaz JUDEU / moça JUDIA

corpo FRACO / mente FRACA

- **Uniformes:** adjetivos que apresentam uma única forma tanto para o masculino quanto para o feminino.

simples, capaz, saliente, útil, feroz, igual, forte, elegante, gentil, anterior, cortês, cruel ...

Flexão de número

O PLURAL dos adjetivos SIMPLES se faz da mesma forma com que se pluralizam os substantivos.

Os adjetivos compostos são constituídos de dois ou mais radicais. Sua pluralização segue as seguintes regras:

- Varia apenas o ÚLTIMO ELEMENTO se o adjetivo composto é formado por ADJETIVO + ADJETIVO.

cabelos castanho-escuros, lenços verde-claros, poemas herói-cômicos, folhas verde-escuras...

- O adjetivo *surdo-mudo* flexiona seus dois elementos.

Meninas surdas-mudas.

- Sendo o adjetivo composto por uma PALAVRA INVARIÁVEL (1º elemento) e o segundo VÁRIAVEL, apenas este será pluralizado.

mal-educados, semi-selvagens, recém-formados...

- Caso o adjetivo composto seja formado por um ADJETIVO + SUBSTANTIVO, os dois elementos permanecerão INVARIÁVEIS.

lençóis verde-oliva, tapetes azul-turquesa, camisas amarelo-ouro...

- Permanecerão também INVARIÁVEIS as locuções formadas de COR + DE + SUBSTANTIVO.

vestidos cor-de-rosa, calças cor-de-café...

- Permanecerão também INVARIÁVEIS os compostos azul-marinho, azul-celeste e azul-ferrete.

Flexão de grau

- **Grau comparativo de INFERIORIDADE (menos do que).**

Pesquisas revelam que os homens são MENOS fortes QUE as mulheres.

- **Grau comparativo de IGUALDADE (igual a, como, tanto quanto, tão quanto).**

*Nós somos TÃO portugueses
QUANTO os próprios lusitanos.*

- **Grau comparativo de SUPERIORIDADE (mais do que).**

*Amigos sinceros são MAIS necessários
(DO) QUE o dinheiro.*

- **Grau SUPERLATIVO**

ABSOLUTO SINTÉTICO (associação de prefixo ou sufixo)

*A torre é altÍSSIMA.
Capitu, você está lindÍSSIMA.
Nosso apartamento é ÓTIMO.*

ABSOLUTO ANALÍTICO (associação a advérbio)

*Ele é MUITO HUMILDE.
É MUITO GRANDE a responsabilidade
de um governante.
Isso é EXCESSIVAMENTE VALIOSO, rapaz.*

- **GRAU SUPERLATIVO RELATIVO**

DE INFERIORIDADE (o menos)

*Diríamos que ele é O MENOS preparado
da família.*

DE SUPERIORIDADE (o mais)

Seria a Terra O MAIS belo dos planetas?

• OBSERVAÇÕES

- Quando se comparam duas qualidades de um mesmo ser, emprega-se a forma **ANALÍTICA** (mais grande, mais bom, mais pequeno, mais ruim...).
- Se a mesma qualidade se referir a seres diferentes, emprega-se a forma **SINTÉTICA** (maior, melhor, menor, pior...).

O professor é mais **GRANDE** que **GORDO**.

Aquela sala é **MAIOR** que esta.

Ele é **MENOR** que o irmão.

Ele é mais **PEQUENO** que **MAGRO**.

- Nas locuções comparativas, pode-se usar **que** ou **do que**.

ADVÉRBIOS

São palavras invariáveis em gênero e número, que modificam o sentido dos adjetivos, dos verbos, de outros advérbios e, ocasionalmente, até de frases inteiras, indicando uma circunstância.

- **de afirmação:** sim, certamente, realmente...
- **de negação:** não, nunca, jamais...
- **de dúvida:** talvez, caso, porventura, oxalá, quiçá...
- **de intensidade:** bastante, bem, mais, pouco, muito, extremamente, meio...
- **de lugar:** aí, ali, aqui, adiante, atrás, lá...
- **de modo:** assim, bem, depressa, devagar...
- **de tempo:** agora, ainda, cedo, depois, tarde, cedo...

LOCUÇÃO ADVERBIAL

Expressão que equivale a um advérbio.

As locuções adverbiais, no entanto, são variáveis

*Tudo correu às mil maravilhas.
(maravilhosamente)*

LOCUÇÕES ADVERBIAIS

DE LUGAR	à distância, de longe, de perto, em cima, em volta, ao lado, à esquerda, à direita etc.
DE TEMPO	às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, em breve, a qualquer momento, hoje em dia etc.
DE MODO	às pressas, às claras, à vontade, à toa, às escondidas, aos poucos, frente a frente, lado a lado, a pé, de ônibus, dessa maneira etc.
DE INTENSIDADE	em excesso, por completo, de todo etc.
DE DÚVIDA	quem sabe, se possível etc.
DE AFIRMAÇÃO	sem dúvida, com certeza, de fato, por certo etc.
DE NEGAÇÃO	de jeito nenhum, de modo algum etc.

• OBSERVAÇÃO

- Em uma sequência de advérbios terminados em **mente**, o sufixo pode aparecer apenas no último elemento, ficando subentendido nos demais termos.

Ela agiu calma e gentilmente.

ADJETIVOS ADVERBIALIZADOS

O adjetivo, quando determinante do verbo, tem natureza e valor de advérbio, portanto, de **adjunto adverbial**. Passa a ser invariável como o advérbio e é classificado conforme a circunstância que acrescenta ao elemento a que se refere.

Falem baixo.

Comprei caro os lotes.

Pensei melhor e resolvi falar claro.

- Os advérbios variam em grau exatamente como um adjetivo. (P. 53-54)

ATENÇÃO!

O lugar do adjunto adverbial é depois do verbo ou do complemento do verbo. Se ele vier deslocado, será, em geral, separado por vírgula.

Abaixo de Deus, foi ele quem me salvou.

PALAVRAS DENOTATIVAS

São palavras que se assemelham a um advérbio, mas não podem ser consideradas como tal, pois não modificam o verbo, o adjetivo ou o advérbio e sim uma **frase inteira** ou outras palavras como **pronomes** ou **substantivos**.

Ele não fala, apenas murmura palavras. → **exclusão**

Então ele disse toda a verdade. → **situação**

Até comprei uma roupa nova. → **inclusão**

Eu sei lá o que ele disse. → **realce**

ATENÇÃO!

Não só os advérbios mas também expressões e locuções adverbiais determinam o verbo, o adjetivo ou outro advérbio.

Exemplos de expressões adverbiais:

Meio → *Viajei de avião.*

Instrumento → *Escreve a máquina.*

Assunto → *Falamos sobre economia.*

Condição → *Não irei sem você.*

Companhia → *A criança só sai com a mãe.*

Concessão → *Embora triste, sorria.*

Causa → *Adoeceu de frio.*

Finalidade → *Trabalha pela família.*

PREPOSIÇÕES

Termos invariáveis que servem de ligação entre palavras de uma mesma oração, ficando a primeira (antecedente) modificada ou completada pela segunda (consequente).

Não voltei para casa.

Chorava de dor.

Concordo com você.

PREPOSIÇÕES ESSENCIAIS

a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

São expressões que terminam sempre em uma preposição essencial.

Abaixo de, acerca de, acima de, devido a, a despeito de, adiante de, defronte de, embaixo de, em frente de, graças a, junto de, perto de, por entre, por trás de, quanto a etc.

PREPOSIÇÕES ACIDENTAIS

São palavras de outras classes que podem exercer função de preposição.

afora, conforme (= de acordo com), consoante, durante, exceto, salvo, segundo, senão, mediante, que, visto (= devido a, por causa de) etc.

Vestimo-nos **conforme** a situação e o momento.

Os heróis tiveram **como** prêmio aquela vida.

Mediante meios escusos, ele conseguiu a vaga.

A moça dormiu **durante** a viagem.

As preposições essenciais regem pronomes oblíquos tônicos. Já as preposições acidentais regem as formas retas dos pronomes pessoais. *Falei sobre ti. / Todos, exceto eu, vieram.*

• OBSERVAÇÃO

Observa-se que a última palavra da locução prepositiva é sempre uma preposição, enquanto a última palavra de uma locução adverbial nunca é preposição.

Loc. Adv.	Loc. Prepos.
à toa	a fim de
à tarde	através de
à noite	devido a
a pé	ao lado de

Quanto ao emprego, as preposições podem ser usadas em:

- **Combinação:** preposição + outra palavra sem perda fonética (ao/aos).
- **Contração:** preposição + outra palavra com perda fonética (na/àquela).
- não se deve contrair a preposição ao artigo ou ao pronome reto antes de verbo se o termo seguinte for sujeito.
Está na hora de ele falar.
- a preposição **após** pode funcionar como advérbio (= atrás).
Terminada a festa, saíram logo após.
- **Trás**, atualmente, só se usa em locuções adverbiais e prepositivas.
por trás, para trás, por trás de etc.

• OBSERVAÇÃO

Quanto à diferença entre pronome pessoal oblíquo, preposição e artigo, deve-se observar que

a preposição liga dois termos, sendo invariável, enquanto o pronome oblíquo substitui um substantivo. Já o artigo antecede o substantivo, determinando-o.

Não a vi novamente. (pronome oblíquo)

Chegou a chorar. (preposição)

Conhecia a moça. (artigo)

CARGA SEMÂNTICA DAS PREPOSIÇÕES

Isoladamente, as preposições são palavras vazias de sentido, embora algumas contenham uma vaga noção de tempo e lugar. Nas frases, exprimem diversas relações:

- **autoria** - música de Caetano
- **lugar** - cair sobre o telhado, estar sob a mesa
- **tempo** - nascer a 08 de janeiro, viajar em uma hora, viajei durante as férias
- **modo ou conformidade** - chegar aos gritos, votar em branco
- **causa** - tremer de frio, preso por vadiagem
- **assunto** - falar sobre política
- **fim ou finalidade** - vir em socorro, vir para ficar
- **instrumento** - escrever a lápis, ferir-se com a faca
- **companhia** - sair com amigos
- **meio** - voltar a cavalo, viajar de ônibus
- **matéria** - anel de prata, pão com farinha
- **posse** - carro de João
- **oposição** - Flamengo contra Atlético
- **conteúdo** - copo de (com) vinho
- **preço** - vender a (por) R\$ 300,00
- **origem** - descender de família humilde
- **especialidade** - formou-se em Medicina
- **destino ou direção** - ir a Roma, olhe para frente.

CONJUNÇÕES

São termos invariáveis que servem para relacionar duas orações ou dois termos coordenados da mesma oração. As conjunções se dividem em coordenativas ou subordinativas.

a) **COORDENATIVAS:** ligam orações que não fazem parte de uma outra ou unem núcleos de um mesmo termo da oração. Podem ser:

- **Aditivas:** *e, nem, bem como, não só, mas também, não apenas, como ainda etc.*
- **Adversativas:** *mas, porém, todavia, contudo, não obstante, no entanto, entretanto etc.*
- **Alternativas:** *ou, ou...ou, quer...quer, ora... ora, já...já, seja... seja etc.*
- **Conclusivas:** *assim, logo, portanto, então, por isso, desse modo, por conseguinte, dessa forma, pois (deslocado) etc.*
- **Explicativas:** *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto etc.*

b) **SUBORDINATIVAS:** indicam a dependência de um elemento a outro.

- **Causais:** *haja vista, que, porque, pois, porquanto, visto que, uma vez que etc.*
- **Comparativas:** *como, que nem, que (depois de mais, menos, melhor, pior, maior) etc.*
- **Concessivas:** *embora, conquanto, ainda que, mesmo que, em que pese, posto que etc.*
- **Condicionais:** *se, desde que, caso, contanto que, a menos que, somente se etc.*
- **Conformativas:** *conforme, como, segundo, de acordo com, consoante etc.*
- **Consecutivas:** *que (depois de tal, tanto, tão) de modo que, de forma que, de sorte que etc.*
- **Finais:** *para que, a fim de que etc.*
- **Proporcionais:** *à proporção que, à medida que, quanto mais... mais, quanto menos... menos etc.*

- **Temporais:** *quando, enquanto, assim que, até que, mal, logo que, desde que etc.*
- **Integrantes:** *que, se, como etc.*

• OBSERVAÇÃO

As conjunções integrantes não apresentam carga semântica e introduzem sempre uma oração subordinada substantiva.

VALOR CONTEXTUAL DAS CONJUNÇÕES

“(...) e assim, quando mais tarde me procure / Quem sabe a morte, Eu possa me dizer do amor (que tive): / Que não seja imortal, **posto que é chama** / Mas que seja infinito enquanto dure.” *Vinicius de Moraes*

Esse é um dos mais conhecidos e apreciados poemas de Vinicius. Entretanto, nota-se uma inadequação gramatical na utilização da expressão **posto que** com o **valor semântico de causa**. O poeta espera que o amor não seja imortal, já que é chama, o que revela uma contradição entre o valor habitual do conector (concessivo) e seu valor contextual.

A questão é que “POSTO QUE” tem valor concessivo, ou seja, indica oposição, tem o mesmo valor de “apesar de que, embora, ainda que, mesmo que”, e não de “porque, já que, visto que”. Então, o verso deveria ter sido construído assim: “Que não seja imortal, já que é chama”, ou “porque é chama” ou ainda “visto que é chama”.

Muitas são as expressões e as palavras que causam dúvidas ou apresentam problemas semânticos ao concursando. Vejamos algumas delas:

A conjunção “COMO” pode ter três valores semânticos: causa, comparação e conformidade.

- Na frase “**Como** estava chovendo, não saí de casa.”, ela indica causa, pois poderia ser substituída por “já que”.

- Em “Faço o trabalho **como** o regulamento prescreve.”, indica conformidade, pois poderia ser substituída por “conforme”.
- Em “Ele age **como** o pai.”, indica comparação, pois poderia ser substituída por “igual a”.

A conjunção “SE”, além de ser condicional, pode ser causal ou iniciar oração subordinada substantiva com função de sujeito ou de objeto direto, sendo denominada, nesse último caso, de conjunção integrante.

- Na frase “Se você estudar, conseguirá seu intento.”, ela indica condição, pois equivale a “caso”.
- Em “Se você sabia que era proibido entrar lá, por que não me avisou?”, indica causa, pois poderia ser substituída por “já que”.
- Em “Não sei se ficarei aqui muito tempo.”, há uma conjunção integrante, pois “se ficarei aqui muito tempo” funciona como objeto direto do verbo “saber”.

INTERJEIÇÕES

São palavras invariáveis que, sozinhas, equivalem a uma frase, geralmente exprimindo sentimentos ou emoções súbitas.

Ah!, Oi!, Alô!, Tomara!, Puxa!, Psiu!, Caramba!, Arre!, Ó!, Upa!...

LOCUÇÕES INTERJETIVAS

Conjunto de palavras que atua como uma interjeição.

Meu Deus!, Ó de casa!, Que pena!, Bom dia!, Até logo!, Queira Deus!

ARTIGOS

Trata-se de termos que antepomos aos substantivos para determiná-los, indicando-lhes, ao mesmo tempo, o gênero e o número.

Os artigos definidos (o, a, os, as) determinam os substantivos de modo preciso, particular.

*Vi **o** rapaz. (um rapaz referido, conhecido, determinado)*

Os artigos indefinidos (um, uma, uns, umas) determinam os substantivos de modo vago, impreciso, geral.

*Vi **um** rapaz. (um rapaz não referido, desconhecido, indeterminado)*

O bicho

*Vi ontem **um** bicho.*

Na imundície do pátio

*Catando comida entre **os** detritos.*

Quando achava alguma coisa,

Não examinava nem cheirava:

Engolia com voracidade.

*O bicho não era **um** cão.*

*Não era **um** gato.*

*Não era **um** rato.*

*O bicho, meu Deus, era **um** homem!*

Manuel Bandeira

As palavras acima destacadas são artigos, porque estão antepostas aos substantivos determinando-lhes o sentido precisa ou imprecisamente.

O artigo **um** serve para dar uma ideia de um ser desconhecido ou não especificado, ou seja, um ser qualquer.

O artigo *o* serve para especificar, particularizar o *ser* dando a ideia de que se trata de um ser já conhecido, definido.

o pátio, os detritos ⇒ *seres particulares, conhecidos do autor.*

Compare o emprego da palavra *bicho* no poema:

- no primeiro verso: “Vi ontem um bicho.”
(Um **bicho** qualquer, não identificado.)
- no último verso: “O **bicho**, meu Deus, era um homem!”
(agora, o ser antes não identificado, já não é um bicho qualquer, foi identificado pelo autor.)

ATENÇÃO!

Um homem = ser desconhecido (nota-se o espanto do autor ao perceber tratar-se de um homem): “O bicho, meu Deus, era um homem! (sentido genérico)”

ATENÇÃO!

Toda palavra determinada por um artigo torna-se um substantivo: um sim, um não, o porquê, os ii, os oo, o dez, o senão, o bom, o andar, a bebida.

SUBSTANTIVAÇÃO

Consiste em transformar uma palavra de outra classe gramatical em substantivo, por meio de anteposição de um determinante.

- O verde das folhas.*
- O andar do homem.*
- O mal da humanidade.*

PRONOMES

São palavras que substituem ou acompanham um substantivo sempre em referência às três pessoas do discurso.

Pronomes - Resumo		
Pessoais	Indicam diretamente as três pessoas do discurso.	Retos: eu, tu, ele, nós, vós, eles. Obliquos átonos: me, te, se, lhe, nos, vos, o, a... Obliquos tônicos: mim, ti, comigo, contigo, ele, nós, conosco, convosco... Reflexivos: me, te, se, si, consigo... De tratamento: você, senhor, V. Ex ^a ...
Demonstrativos	Indicam a posição dos seres no espaço, no tempo e no contexto.	este, esse, aquele, o, tal, mesmo, próprio, aquilo, semelhante, isto, isso...
Relativos	Relacionam-se a um antecedente, representando-o na oração seguinte.	que, quem, quanto, onde, o qual, cujo, como.
Indefinidos	Indicam o ser de forma indefinida ou expressam quantidade indefinida.	tudo, nada, algum, nenhum, muito, certo, pouco, mais, todo, vários, qualquer...
Interrogativos	Iniciam interrogações diretas e indiretas.	que, quem, qual, quanto.
Possessivos	Indicam posse.	meu, teu, seu, nosso, vosso...

FUNÇÃO DOS PRONOMES

Uns funcionam, na frase, substituindo o substantivo, outros só acompanham o substantivo, e a maioria ora acompanha o substantivo ora o substitui.

Pronomes substantivos

Quando desempenham a função de um substantivo (nesse caso, substituem um substantivo, isto é, comportam-se como se fossem substantivos).

Não há ninguém em casa.

- O pronome **ninguém** substitui um substantivo.

De todas, levarei esta aqui.

- O pronome **esta** substitui o substantivo.

Pronomes adjetivos

Quando desempenham a função de um adjetivo (nesse caso, acompanham um substantivo, ou seja, comportam-se como se fossem adjetivos).

Este carro é de seu pai?

- **este**: acompanha o substantivo *carro*, apontando-o, indicando-o.
- **seu**: acompanha o substantivo *pai*, exprimindo posse.

– “Acabemos com isto!”, – *ela me disse.*
E eu respondi-lhe assim: – “Pois acabemos!”
E fiz o que se faz em tais extremos:
Tomei do meu chapéu com fanfarrice.

Observe que, nos trechos, são pronomes substantivos: **isto, ela, me, eu, lhe, o.**

Por outro lado, são pronomes adjetivos: **tais, meu.**

• OBSERVAÇÃO

Pronome Substantivo - substitui o substantivo

Pronome Adjetivo - acompanha o substantivo

EMPREGO DE PRONOMES

Pronomes adjetivos e pronomes substantivos – aplicação

ARRUFOS

“Não há no mundo **quem** amantes visse
Que se quisessem como **nos** queremos ...

Um dia, uma questiúncula tivemos

Por um simples capricho, uma tolice.

.....!

*Nem **minha** mãe volvendo agora ao mundo.”*

Arthur Azevedo

As palavras grifadas, no texto, são pronomes, porque estão substituindo ou acompanhando nomes (um substantivo).

Alguns deles:

QUEM ⇒ está substituindo um nome, isto é, está sendo usado em lugar de um substantivo.

*Não há no mundo **pessoa** que visse amantes que se quisessem.*

QUE ⇒ aparece em lugar de um substantivo; substitui, na 3ª oração, o substantivo **amantes**. Esse pronome foi usado para evitar que o substantivo **amantes** aparecesse repetido, prejudicando a construção frasal.

*Não há no mundo **pessoa** que visse amantes/**amantes** se quisessem...*

SE ⇒ também estão se referindo ao substantivo **amantes**, dando a ideia de reciprocidade.

(...) quisessem um amante ao outro amante (...)

Assim, **quem, que e se** são PRONOMES SUBSTANTIVOS no texto.

MINHA ⇒ está acompanhando o substantivo *mãe*, denotando ideia de posse, isto é, *a mãe* pertence ao eu-poético. Assim, **minha** é um PRONOME ADJETIVO.

FLEXÃO DOS PRONOMES

Os pronomes são palavras que podem variar para indicar gênero, número, pessoa e caso.

- **Gênero** (masculino e feminino)

*Visitei uma vila por **cujas** ruas andei tranquilamente.*
 (fem.)

*Conheci um lugarejo em **cujos** vales há muitas flores.*
 (masc.)

- **Número** (singular e plural)

Você deve anotar **quaisquer** recados para o diretor.
(plural)

Todos devem procurar **meu** talão agora.
(plural) (sing.)

- **Pessoa** (1ª, 2ª, 3ª)

Eu aviso-**te** amanhã sobre **aquele** moço.
(1ª) (2ª) (3ª)

Basta a **mim** a tua palavra. Nunca saia sem **ela**.
Reze por **mim**. Tenho dó de **ti**.
Cá entre **nós**. Leve-o para **ela**.
Ficou fora de **si**. Confio em **vós**.

mim = comigo

ti = contigo

preposição com +

si = consigo

nós = conosco

vós = convosco

PRONOMES PESSOAIS

São os que designam as três pessoas do discurso.

Classificam-se como:

- **do caso reto** – funcionam como **sujeito** ou **predicativo**.
- **do caso oblíquo** – funcionam como **complemento** ou **adjunto**.

PRONOMES PESSOAIS RETOS		PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS		
		ÁTONOS (s/preposição)	TÔNICOS (c/preposição)	
Singular	1ª	eu	me	mim, comigo
	2ª	tu	te	ti, contigo
	3ª	ele, ela	se, o, a, lhe	si, ele, ela, consigo
Plural	1ª	nós	nos	nós, conosco
	2ª	vós	vos	vós, convosco
	3ª	eles, elas	se, os, as, lhes	si, eles, elas

Oblíquos tônicos

Marcados com acento tônico; sempre precedidos de preposição.

preposição +
(a, de, em, por, para, sem etc.)

mim
ti
si, ele, ela
nós
vós
si, eles, elas

Mauro saiu **comigo**. Ana ficará **conosco**.

Oblíquos átonos

Desprovidos de acento tônico; nunca precedidos de preposição.

Basta-**me** a tua palavra. Quero-**o** amanhã.
Não **nos** aborreça. Vejo-**te** no escritório.
Mando-**lhe** depois. Passe-**me** o saleiro.

ATENÇÃO!

- 1) Todos os pronomes pessoais são pronomes substantivos.
- 2) A rigor, somente os pronomes **EU** e **TU** são considerados exclusivamente do caso reto, por não se poderem reger de preposição.
*Eu quero agradecer-te o elogio.
Tu necessitas de mim?*
- 3) Os pronomes **ele(s)**, **ela(s)**, **nós** e **vós** podem ser retos ou oblíquos, dependendo da função que exercem na frase.

Lutou contra **nós**. (oblíquo)

Nós venceremos isso. (reto)

O uso de **EU** e **TU**

Traga o livro para eu ler.
Encomendei algo para tu usares.

Em frases desse tipo, a preposição não está re-
 gendo os pronomes **eu** e **tu**. Na verdade, trata-
 -se de duas orações, sendo a segunda reduzida de
 infinitivo.

Traga o livro para que eu leia.
Encomendei algo para que uses.

Assim, os pronomes **eu** e **tu** funcionam como
 sujeito de verbo no infinito, como ocorre nos
 exemplos abaixo:

Ela pediu para eu e tu esperarmos aqui.
Comprei um perfume para tu usares.
Não há nada para eu ler agora.

O uso de **MIM** e **TI**

Traga o livro para mim.
Encomendei algo para ti.

Não havendo verbo no infinitivo e estando os
 pronomes **eu** e **tu** regidos de qualquer preposição,
 devem ser trocados pelas formas oblíquas corres-
 pondentes (**mim** e **ti**).

Ela pediu para mim e para ti.
Comprei um perfume para ti.
Não há nada para mim agora.

COM NÓS X CONOSCO **COM VÓS X CONVOSCO**

Usam-se **com nós** (em vez de conosco) e
com vós (em lugar de convosco), quando vierem
 acompanhados de **ambos, mesmos, outros, to-**
dos, numeral ou **outro determinante**.

Deixaram o recado conosco.
Deixaram o recado com nós mesmos.
Estava com nós outros.
Isto se deu com vós ambos.

Falo com vós quatro mais tarde.
Ela está mal com nós todos.

Também com aposto:

Com nós, brasileiros, não há tempo ruim.

Também com oração objetiva:

Isto aconteceria com nós, que somos precavidos.

Variações das formas **O, AS, OS, AS** (Substituem termos sem preposição.)

Pu-la na mesa.
Fi-lo no escritório.

O pronome pessoal **o** pode assumir as formas
lo, la, no, na (e plurais):

a) **Lo(s), la(s)**: depois de forma verbal termi-
 nada em r, s, z, sendo estas consoantes su-
 primidas.

{	R	<i>Vê-lo é um suplício. (Ver + o)</i>
	S + lo(s), la(s):	<i>Achamo-lo em casa. (Achamos + o)</i>
	Z	<i>João ainda não fez anos; fá-los hoje.</i>
↳ desaparecem		(Faz + o)

b) **No(s), na(s)**: depois de forma verbal termi-
 nada em ditongo nasal.

{	M	<i>Dão-no. Tem-nos.</i>
	+ no, na, nos, nas:	
{	~ (til)	<i>Põe-na. Acharam-nas.</i>

c) Demais casos: **o, a, os, as**.

Vi-o. Entreguei-as. Deu-os.

Contração de pronomes oblíquos átonos

Entreguei-lho.

Os pronomes oblíquos **me, te, lhe, nos, vos**
 (em função de objeto indireto) podem combinar-
 -se com **o, a, os, as** (objeto direto), gerando as
 formas **mo, to, lho, no-lo, vo-lo**.

Entreguei o dinheiro a ele. (o dinheiro = o: OD) (a ele = lhe: OI)

Entreguei-lho. (lhe + o)

Você paga a mim a dívida? (me - OI) (a dívida - OD)

Você ma paga. (me + a)

Não deram o doce a ti? = *Não to deram?*

Ninguém me contou a estória = *Ninguém ma contou.*

Combinações pronominais possíveis:

me + o = mo	me + a = ma
nos + o = no-lo	nos + a = no-la
te + o = to	te + a = ta
vos + o = vo-lo	vos + a = vo-la
lhe + o = lho	lhe + a = lha

Pronome oblíquo com função de sujeito

Deixou-me falar.

Em frases desse tipo, o pronome oblíquo não está funcionando como objeto do verbo anterior, mas como sujeito do verbo no infinitivo que faz parte de uma oração reduzida.

Deixou-me falar. = *Deixou que eu falasse.*

Tal fenômeno acontece com verbos do tipo **ver, ouvir, sentir, fazer, mandar, deixar + infinitivo.**

Vi-o entrar. *Ouvi-as chegar.*

Fi-las dormir. *Mandei-os sair.*

Deixem-no brincar. *Esperei-a voltar.*

Tais verbos são denominados **causativos** ou **sensitivos.**

Pronome reto antes de infinitivo

Está na hora de eu ir trabalhar.

É o momento de eles falarem.

Ocorrendo os pronomes **eu** e **ele** (**ela, eles, elas**) + **infinitivo**, não haverá combinação com preposição, pois os pronomes servem de sujeito do verbo no infinitivo.

É hora de eles voltarem.

Chegou o momento de elas desfilarem.

A ocasião de eu comemorar é agora.

Pronome integrante ao verbo

Arrependi-me do que fiz.

Ocorrem com verbos pronominais essenciais que exprimem *sentimento, mudança de estado, movimento* etc.

<i>Queixar-se</i>	<i>Converter-se</i>	<i>Tornar-se</i>
<i>Arreponder-se</i>	<i>Atrever-se</i>	<i>Referir-se</i>
<i>Alegrar-se</i>	<i>Orgulhar-se</i>	<i>Suicidar-se</i>

Os pronomes, junto a esses verbos, não têm função sintática (são chamados de parte integrante do verbo).

Maria queixa-se de fortes dores.

Arrependi-me do que fiz.

Não te atrevas a sair sem mim!

Pronome reflexivo ou recíproco

Ela se odeia.

Elas se odeiam.



Pronome reflexivo

Pronome recíproco

Pronomes Reflexivos

São os pronomes **se, si, consigo**, e também as formas **me, te, nos** e **vos**, quando indicam que a ação do verbo recai na própria pessoa que a pratica.

Ele fala de si.

Ela se odeia.

Nós não nos ferimos no acidente.

ATENÇÃO!

As formas si e consigo são sempre reflexivas, só podem ser usadas em referência ao próprio sujeito.

Errado:	Devem ser usadas as formas corretas:
Ana, preciso falar consigo .	Ana, preciso falar com você .
Ivan, conversamos muito sobre si ontem.	Ivan, conversamos muito sobre você ontem.
Desejo falar consigo .	Desejo falar com você .
Na reunião, fiquei fora de si .	Na reunião, fiquei fora de mim .

Pronomes recíprocos

São alguns pronomes reflexivos que, com valor de **um ao outro**, referem-se a sujeito plural ou composto (mais de uma pessoa).

*Os lutadores se estudaram, isto é, estudaram **um ao outro**.*

Paulo e Ana não se cumprimentam. (uma e outra)

Nós nos abraçamos. (um ao outro)

Ela se odeia. (Ela pratica a ação sobre si mesma: reflexivo)

Elas se odeiam. (Cada uma pratica a mesma ação sobre a outra: recíproco).

Pronomes pessoais de tratamento

Usados no tratamento cerimonioso ou comercial.

a) **Vossa**: designa a pessoa a quem se fala (isto é, a 2ª).

Vossa Excelência sabe que sou seu amigo. Vim até Vossa Senhoria pedir-lhe um favor.

Embora a forma **Vossa** seja de 2ª pessoa, exige os verbos e os outros pronomes na terceira pessoa.

b) **Sua**: designa a pessoa de quem se fala (isto é, a 3ª pessoa).

Sua Excelência, o Presidente, falará ao povo hoje.

Sua Santidade João XXIII morreu em que ano?

Convém conhecer as seguintes formas de tratamento e as abreviaturas com que são indicadas na escrita:

Abreviaturas	Tratamento	Usado para
V.A.	Vossa Alteza	Príncipes, arquiduques, duques
V. Ema.	Vossa Eminência	Cardeais
V. Exa.	Vossa Excelência	Altas autoridades do Governo e das Forças Armadas
V. M.	Vossa Majestade	Reis, imperadores
V. Maga.	Vossa Magnificência	Reitores das Universidades
V. Revma.	Vossa Reverendíssima	Sacerdotes em geral
V. Sa.	Vossa Senhoria	Funcionários públicos graduados, oficiais até coronel, pessoas de cerimônia, tratamento comercial
V. S.	Vossa Santidade	Papas
V. Exa.Revma.	Vossa Excelência Reverendíssima	Bispos

c) **Abreviaturas das formas de tratamento usadas no plural**

• Abreviaturas com letras dobradas:

singular	plural	singular	plural
V.M.	VV.MM.	V.A.	VV.AA.
S.M.	SS.MM.	S.S.	SS.SS.

Não se usa o tratamento **Vossa Santidade** no plural em referência ao Papa (VV.SS.), porquanto só existe um Papa vivo.

- Nas abreviaturas que terminam com a letra **a**, acrescenta-se **s**:

singular	plural
V. Exa.	V. Exas.
S. Ema.	S. Emas.
S. Exa.	S. Exas.
V. Exa. Revma.	V. Exas.Revmas.
V. Ema.	V. Emas.

Complemento do Quadro de Tratamento

Vossa / Sua Excelência	<p>Altas autoridades do Governo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presidente da República - embaixadores - deputados federais e estaduais - juízes - senadores - ministros - governadores de Estado - prefeitos - secretários de Estado - vereadores - cônsules
	<p>Altas autoridades das Forças Armadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ministro da Guerra - marechal - general - contra-almirante - almirante - vice-almirante - brigadeiro
Vossa / Sua Paternidade	<ul style="list-style-type: none"> - abade - prior - superior de convento

Vossa / Sua Senhoria	<ul style="list-style-type: none"> - oficiais até a patente de coronel - tenente-coronel - major - capitão - aspirante a oficial - diretor de repartição pública - chefe de seção
-----------------------------	--

ATENÇÃO!

1 - O tratamento dispensado ao Presidente da República sempre por extenso:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República _____, Vossa Excelência está convidado a participar do 1º Seminário de Geriatria.

2 - O tratamento dispensado pessoalmente ao Juiz de Direito é *Meritíssimo Juiz.*

AUTORIDADES DE ESTADO		
Civis	Vocativo	Usado para
<ul style="list-style-type: none"> - Senadores - Ministros - Governadores - Deputados - Prefeitos - Embaixadores 	<p>* As normas do manual de Redação da Presidência nem sempre convergem com as da NGB</p> <p>Excelentíssimo Senhor (P.459)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Senador - Ministro - Governador - Deputado - Prefeito - Embaixador
<ul style="list-style-type: none"> - Chefes das Casas Civil e Militar - Vereadores - Cônsul - Diretores de Autarquias 	Senhor	<ul style="list-style-type: none"> - Chefe - Vereador - Cônsul - Diretor
<ul style="list-style-type: none"> - Reitores 	Magnífico	<ul style="list-style-type: none"> - Reitor
Judiciárias	Vocativo	Usado para
<ul style="list-style-type: none"> - Desembargador da Justiça - Juízes de Direito - Curador - Promotor 	Excelentíssimo Senhor	<ul style="list-style-type: none"> - Desembargador - Juiz - Curador - Promotor

Militares	Vocativo
- Ministro da Guerra - Marechal - General - Contra-Almirante - Almirante - Vice-Almirante - Brigadeiro	Excelentíssimo Senhor + patente
- Oficiais até Coronel - Tenente-coronel - Major - Capitão - Aspirante a oficial	Senhor + patente
Autoridades Eclesiásticas	Vocativo
- Papa - Cardeais - Arcebispos e Bispos	Santíssimo Padre Eminentíssimo Senhor Reverendíssimo Senhor
Autoridades Monárquicas	Vocativo
- Reis	- Sua Majestade Real
- Imperadores	- Sua Majestade Imperial
- Príncipes	- Sua Alteza Imperial - Sua Alteza Real - Sua Alteza Sereníssima
Outros Títulos	Vocativo
- Dom	- Digníssimo Dom
- Doutor	- Senhor Doutor
- Comendador	- Senhor Comendador
- Professor	- Senhor Professor

ATENÇÃO!

“Seu”, na linguagem popular, pode aparecer em lugar do tratamento *Senhor*.

Seu garçom, traga a conta, por favor.
(= *Senhor* garçom)

Seu Geraldo já chegou?
(= *Senhor* Geraldo)

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Indicam a posição dos seres com relação às três pessoas gramaticais, situando-as no tempo ou no espaço.

PESSOAS	VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
	MASCULINO	FEMININO	
1ª	este, estes	esta, estas	isto
2ª	esse, esses	essa, essas	isso
3ª	aquele, aqueles	aquela, aquelas	aquilo

este { próximo de quem fala
esta { tempo - presente (atual)
isto {

esse { afastado de quem fala
essa { tempo { passado determinado
isso { passado indeterminado

aquele { afastado de quem fala e de quem ouve
aquela { tempo { distante (remoto)
aquilo { passado incerto

Este, esta, isto

São usados em referência:

- **ao espaço** (indicando tudo que está próximo de quem fala).

Este lápis aqui é meu.

Entrego-lhe *isto* como prova.

Esta minha blusa está horrível.

- **ao tempo presente** (em que estamos vivendo).

Este ano está sendo o melhor de todos.

Nesta semana, vamos trabalhar mais.

- **ao contexto** (referindo-se ao último termo expresso anteriormente).

*Encontrei Carlos e Celso na reunião.
Este pretende mudar-se para Curitiba. (Celso)*

Esse, essa, isso

Usados em referência:

- **ao espaço** (indica tudo que está afastado de quem fala e próximo de quem ouve).

*Essa sua blusa ficou bem em você.
Esse objeto que você carrega é perigoso.
Que é isso aí, Mauro?*

- **ao tempo passado:**

*Um dia **desses** estive em Salvador.
Conversei com Magda uma noite **dessas**.*

- **ao que foi mencionado pela pessoa com quem se fala:**

*Não sei o que você quer dizer com **isso**.
Pressinto muita ironia **nessa** sua pergunta.*

- **àquilo de que desejamos distância:**

*Não me fale mais **nisso**.
O povo já não confia **nesses** políticos.
Não combino muito com **esse** indivíduo.*

- **ao que já foi mencionado antes por quem fala:**

*Fingir estar doente? **Isso** eu não faço.
“Tem que dar certo”. **Essas** palavras são muito ambíguas.*

Aquele, aquela, aquilo

Usam-se em referência:

- **ao espaço:** indicando tudo que está afastado de quem fala e de quem ouve:

*Marciano, que é **aquilo** que está no alto da torre?*

***Aquela** bolsa ali é minha.
Nossa! **Aquele** menino quase foi atropelado.
Você viu?*

- **ao tempo remoto** (passado distante em que não vivemos):

*“**Naquele** tempo, disse Jesus a seus apóstolos...”*

- **ao tempo vago, impreciso ou incerto:**

*“Bons tempos **aqueles**!
Naquela época eu contava apenas com uns quinze ou dezesseis anos.
Que aurora, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria
Naquele ingênuo folgar”.*

- **a um total afastamento afetivo** de quem não gostamos:

*Não conheço **aquele** indivíduo.*

- **ao texto** referindo-se ao primeiro termo expresso anteriormente:

*Entre Inês e Mércia, prefiro **aquela** à última.
(=Inês)*

NOTAS SOBRE O EMPREGO DE PRONOMES DEMONSTRATIVOS

- a) Emprego dos demonstrativos no contexto em referência a dois termos (duas pessoas ou duas coisas):

Este (e variações) para o último termo.

Aquele (e variações) para o primeiro termo.

(1º) (2º) (2º) (1º)
Entre o Amazonas e o Nilo, acho **este** mais caudaloso que **aquele**.
[este (2º) = Nilo / aquele (1º) = Amazonas]

(1º) (2º)

*Conversando com Melissa e Giovani, notei que **aquela** estava tensa e **este** mais tranquilo.*

(1º) (2º)

b) Emprego dos demonstrativos no texto em relação ao que se vai dizer e ao que já foi dito:

ESTE (e variações) para o que será exposto (será dito ou escrito):

Repare *nestas* palavras: “Um de vós há de me trair”.

ESSE (e variações) para o que já foi exposto:

“O beijo, amigo, é a véspera do escarro”. *Essas* palavras amargas são do poeta Augusto dos Anjos.

Levo martelo, grampos e arame. *Esses* objetos são importantes aonde vou.

c) O (OS, A, AS), MESMO, PRÓPRIO, TAL, SEMELHANTE podem ser pronomes demonstrativos:

- **O (OS, A, AS)** são demonstrativos quando equivalem a **aquele, aquela, aquilo**:

Nem tudo o que dizes é verdade. (= aquilo)
Não aprecio os que são preguiçosos. (= aqueles)
Onde ficam as que muito considero? (= aquelas)

- **MESMO, PRÓPRIO** são demonstrativos quando se equivalerem:

- Você é o Paulo? - **O próprio.** (= mesmo)
As janelas fecharam-se por si mesmas. (= próprias)
Eu próprio preparei os convites. (= mesmo)

ATENÇÃO!

Em alguns casos, o mesmo equivale a isso:
Se você gritar, também farei o mesmo. (= isso)
Vou dizer certas verdades a ele; diga o mesmo também. (=isso)

O pronome mesmo não pode retomar palavras. A língua é importante, pois a mesma organiza o pensamento. (errado)

Para corrigir a frase, basta suprimir a forma pronominal: A língua é importante, pois organiza o pensamento.

- d) **TAL, SEMELHANTE** são demonstrativos quando equivalerem a **este, esse, aquele** (e flexões).

Tal episódio já me aconteceu. (= esse)

Não disse semelhante asneira. (= essa)

Não creio em tal. (= nisso)

Contração dos pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos podem unir-se às preposições **a, em e de**.

a	{	a + aquele = àquele
		a + aquela = àquela
		a + aquilo = àquilo
		a + aqueles = àqueles
		a + aquelas = àquelas
em	{	em + aquele = naquele
		em + aquela = naquela
		em + aqueles = naqueles
		em + aquelas = naquelas
		em + aquilo = naquilo
		em + isso = nisso
de	{	de + aquele = daquele
		de + aquela = daquela
		de + aqueles = daqueles
		de + aquelas = daquelas
		de + aquilo = daquilo
		de + isso = disso
		de + isto = disto

PRONOMES RELATIVOS

São assim chamados porque se referem a um substantivo ou a um pronome substantivo mencionado anteriormente.

O **nome** (substantivo ou pronome substantivo) a que ele se refere é chamado de **antecedente**.

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINO	FEMININO	
o qual, os quais, cujo, cujos, quanto, quantos	a qual, as quais cuja, cujas, quanta, quantas	que quem onde como

O livro **que** me emprestaste não foi o **que** te pedi.

A ele, devo tudo **quanto** sou.

Não conheço a moça com **quem** falaste.

A rua **onde** moro está sendo asfaltada.

O aluno **cujo** preparo elogiei foi promovido.

Trazia guarda-chuva, sem **o qual** não saía.

ATENÇÃO!

- **Que, o qual, quem, quanto e onde** são pronomes substantivos. **Que, quem, quanto, onde** podem ser, em alguns contextos, trocados por **o qual**.

O menino de **quem** falei está aí fora.
(= do qual falei)

O edifício onde **moro** fica no centro.
(= no qual moro)

- **Cujo** funciona apenas como pronome adjetivo e concorda com a coisa possuída em gênero e número (termo conseqüente).

A região Sudeste, sobre **cujas** riquezas nosso professor discorreu, é a mais próspera do país.

- Os pronomes relativos substituem, na oração em que estão, seu antecedente.

Encontrei a sacola **que** havia perdido. (Encontrei **a sacola**. / Havia perdido **a sacola**.)

Passei no local **onde** acontecera o acidente. (Passei **no local**. / O acidente acontecera **no local**.)

Emprego dos pronomes relativos

- **QUE** – pode ter como antecedente pessoa, coisa ou objeto.

Encontrei o menino **que** estava a minha procura.

Cão **que** late muito, pouco morde.

A cadeira **que** comprei quebrou-se.

Atualmente, obedecendo à regência, o relativo **que** deve ser regido apenas de preposição monossilábica.

A rua **em que** moro é bastante arborizada.

Comprei a revista **de que** você tanto fala bem.

Esta é a chave **com que** abri meu armário.

Aquela é a árvore **por que** brigamos tanto.

Em alguns casos, o antecedente do relativo **que** é omitido.

Não vejo **que** reclamar. (= Não vejo nada que reclamar.)

Não teve [coisa] **que** dizer.

- **QUEM** – deve ter como antecedente pessoa.

Éramos nós **quem** te chamávamos na rua.

Parecia ser você **quem** se afogava na piscina.

O relativo **quem** aparece regido também de preposição monossilábica.

Este é o Papa **a quem** mais admiro.

Ninguém conhece a pessoa **por quem** te enamoraste.

Não gostei da pessoa **a quem** você alude tanto.

Em lugar de **sem que** (nem sempre bem aceito), deve-se usar **sem o qual**.

Esperamos pelo professor, **sem o qual** não haverá aula.

O relativo **quem** pode referir-se a um antecedente subentendido.

“Viverás enquanto houver **quem** pulse o mágico instrumento...” (Olavo Bilac)

Quem cala consente. (= Aquele que cala, consente.)

“Zombam. Não há **quem** dele se condoa!”

(Raimundo Correia)

(Não há ninguém **que** dele se condoa!)

- **QUANTO** – pode sofrer flexões: **quantos, quanta, quantas**; seu antecedente deve ser um pronome indefinido ou demonstrativo.

*Esqueci-me de tudo **quanto** me foi ensinado.*

*Tudo **quanto** ganhei num mês perdi num dia.*

O relativo **quanto** pode ser empregado sem antecedente. Tal emprego é comum em certos documentos jurídicos.

*Saibam **quantos** lerem esta escritura...*

(= *Saibam todos **quantos** lerem esta escritura.*)

- **CUJO E VARIAÇÕES** – indicam posse, aparecem relacionando dois termos: possuidor e coisa possuída.

*O partido **cuja** plataforma for mais sólida vencerá as eleições.*

O relativo *cuja* está ligando *partido* com *plataforma*. [plataforma (coisa possuída) do partido (possuidor)]

Deve o relativo **cujo** concordar sempre com a coisa possuída, ou seja, com o conseqüente.

*A árvore **cujas** folhas amarelecem geralmente morre.*

Pode também o relativo **cujo** vir preposicionado.

*Este é o vilarejo **por cujos** caminhos nós já passamos.*

*Aluguei aquela casa em **cujas** dependências havia móveis.*

*O garoto **a cuja** inteligência todos se referem viajou.*

ATENÇÃO!

Não se deve usar artigo com o relativo cujo (e variações).

Está errado dizer:

*Os carros **cujos os** defeitos são muitos estragou.
(**cujos** defeitos)*

*A árvore **cujas as** folhas amarelecem geralmente morre. (**cujas** folhas)*

- **ONDE** – é usado em referência a lugar.

*Conheci o povoado **onde** nasceu nosso supervisor.*

*Estarei num lugar **onde** nunca desejara estar.*

Também a exemplo dos outros relativos, pode vir preposicionado, assumindo, às vezes, as formas **aonde** e **donde**:

*Irei ao lugar **aonde** você foi ano passado.*

*Venho de uma região **donde** não desejaria vir.*

*Derrubaram a pinguela **por onde** passávamos perigosamente.*

O relativo **onde** pode ser usado sem antecedente. (O antecedente está implícito no contexto da frase.)

*O carro enguiçou **onde** não havia socorro.
(num lugar onde)*

*“**Onde** me espetam, fico.”(M. de Assis)*

*Quero ir **aonde** estás. (ao lugar)*

*Venha por **onde** eu passar.*

*“Existe sim [a felicidade]: mas nós não a alcançamos
Porque está sempre apenas **onde** a pomos
E nunca a pomos **onde** nós estamos.”*

(Vicente de Carvalho)

- **O QUAL E VARIAÇÕES:** são usados em substituição aos outros relativos, exceto *cujo*, que não admite equivalente.

É um passado de que (ou do qual) ninguém se lembra.

Fizeram-lhe acusações de que (ou das quais se defendeu com energia.

Algumas vezes, seu uso é imprescindível para clareza de um período.

Lá vai a moça do carro que precisa de água.

O emprego do relativo *que* torna a frase ambígua, pois fica a dúvida acerca de *que* ou de quem precisa de água: a moça ou o carro?

Com o emprego do pronome **o qual**, fica desfeita a ambiguidade.

Se **a moça** precisa de água, usa-se **a qual**.

Lá vai a moça do carro a qual precisa de água.

Caso **o carro** necessite de água, coloca-se **o qual**.

Lá vai a moça do carro o qual precisa de água.

Veja outro exemplo:

*Conversei com o pai da noiva que se acidentou.
(quem?)*

*Conversei com o pai da noiva a qual se acidentou.
(noiva)*

*Conversei com o pai da noiva o qual se acidentou.
(pai)*

• OBSERVAÇÃO

Quando não se consegue clareza com o pronome **o qual**, deve-se usar o relativo **cujo**.

Falei com o sócio de José, que estava viajando.

Falei com o sócio de José, o qual estava viajando.

Nos dois períodos citados fica a dúvida – quem estava viajando?

Falei com José cujo sócio estava viajando.

O relativo **cujo** dissipa a dúvida: o sócio de José está viajando.

No último período apresentado, relativo **o qual** pode aparecer precedido de preposição monossílaba, dissílaba ou qualquer outra.

Conversei com o mecânico contra o qual você moveu o processo.

As mulheres perante as quais os homens se ajoelham são santas?

Este é o carro junto do qual ficamos conversando ontem.

A mangueira debaixo da qual nos abrigamos tanto é esta.

Esta é a mangueira sob a qual no abrigamos tantas vezes.

Esta é a pessoa sem a qual você não consegue viver?

O relativo **o qual** é usado com pronomes indefinidos, numerais, expressões partitivas e expressões superlativas antepostos a ele.

Ganhei quatro revistas, duas das quais eu já lera.

Percorri muitas cidades, algumas das quais muito limpas.

Comprei bastantes laranjas, grande parte das quais estragou-se.

Havia perto de mil pessoas, metade das quais era visitante.

Entrevistei duzentas pessoas, a mais radical das quais não fumava.

DIFERENÇA			
sem acento		com acento	
o	que	um	quê
demonstrativo	relativo	artigo	substantivo

*Ela tem **um** **quê** de mistério.*
 ————— substantivo
 ————— artigo indefinido

*Não gostei **do** **que** ocorreu.*
 ————— pronome relativo
 — prep.+pronome demonstrativo
 = (daquilo)

REFERENCIAÇÃO CONTEXTUAL DE PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos substituem (retomam) um termo antecedente com o qual mantêm relações de sentido.

*As pessoas **a** **que** nos referimos estiveram no local. (que = pessoas)*

*Países desenvolvidos e nações **que** buscam a autonomia econômica têm os mesmos direitos. (que = nações)*

*Jovens escolarizados e crianças **que** não tiveram acesso à educação formal disputam vagas no mercado de trabalho. (que = crianças)*

*O Brasil é um país **que** investe pouco em turismo. (que = país)*

*A criação do imposto **cuj**a decretação ocorreu ontem levou anos. (cuj = imposto)*

*Duvidava do **que** havia ocorrido. (que = o)*

USO DE PREPOSIÇÃO ANTES DE PRONOMES RELATIVOS

Usa-se preposição antes do pronome relativo sempre que o termo posposto a ele exigir (ver regência).

*A mulher **a** **cujos** direitos **me** refiro deve ser colocada em liberdade.*

*Os cidadãos **de** **cujos** planos **falávamos** merecem respeito.*

• OBSERVAÇÃO

Os pronomes **que** e **quem** só admitem preposições monossilábicas.

*A pessoa **sobre** **quem** falávamos esteve no local. (errado/use: sobre qual)*

*A pessoa **contra** **quem** lutávamos. (errado/use: contra a qual)*

NOTA:

Em caso de preposições com mais de uma sílaba, use o **qual** (e variações).

O pronome **quem**, quando seguido de VTD, exige a preposição **a** para efeito de ajuste fonético. Nesse caso, ele forma objeto direto preposicionado.

*A mulher **que** conheci é especial. (OD)*

*A mulher **a** **quem** conheci é especial. (OD Prep.)*

Nos exemplos acima, a preposição **a** foi exigida pelo pronome **quem**. Não é caso de regência.

*A mulher **a** **quem** me refiro é interessante. (OI)*

No exemplo acima, a preposição **a** é uma exigência do verbo, não do pronome quem. É caso de regência.

PRONOMES INDEFINIDOS

São os que se aplicam à 3ª pessoa gramatical, quando considerada de um modo vago e indeterminado.

Principais pronomes indefinidos:

VARIÁVEIS				INVARIÁVEIS
Singular		Plural		
Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
<i>algun</i>	<i>alguma</i>	<i>alguns</i>	<i>algumas</i>	<i>alguém</i>
<i>nenhum</i>	<i>nenhuma</i>	<i>nenhuns</i>	<i>nenhumas</i>	<i>ninguém</i>
<i>todo</i>	<i>toda</i>	<i>todos</i>	<i>todas</i>	<i>tudo</i>
<i>outro</i>	<i>outra</i>	<i>outros</i>	<i>outras</i>	<i>outrem</i>
<i>muito</i>	<i>muita</i>	<i>muitos</i>	<i>muitas</i>	<i>nada</i>
<i>tanto</i>	<i>tanta</i>	<i>tantos</i>	<i>tantas</i>	<i>cada</i>
<i>quanto</i>	<i>quanta</i>	<i>quantos</i>	<i>quantas</i>	<i>quem</i>
<i>pouco</i>	<i>pouca</i>	<i>poucos</i>	<i>poucas</i>	<i>menos</i>
<i>vário</i>	<i>vária</i>	<i>vários</i>	<i>várias</i>	<i>mais</i>
<i>certo</i>	<i>certa</i>	<i>certos</i>	<i>certas</i>	<i>que</i>
<i>qualquer</i>		<i>quaisquer</i>		
<i>bastante</i>		<i>bastantes</i>		
<i>qual</i>		<i>quais</i>		
<i>tal</i>		<i>tais</i>		

LOCUÇÃO PRONOMINAL INDEFINIDA

Grupo de palavras que equivale a pronomes indefinidos. Em geral, é formada por mais de um pronome.

<i>cada qual</i>	<i>outro qualquer</i>
<i>todo aquele que</i>	<i>seja quem for</i>
<i>cada um</i>	<i>qualquer outro</i>
<i>fosse quem fosse</i>	<i>seja qual for</i>

• OBSERVAÇÕES

- a) *Pronomes indefinidos invariáveis* que funcionam como pronomes substantivos: **tudo, nada, alguém, ninguém, quem, algo, que, outrem.**

Ninguém conseguiu dizer nada.
(pronomes substantivos indefinidos)

- b) *Pronomes indefinidos invariáveis* que funcionam como pronomes adjetivos: **cada, menos, mais.**

Mais amor, menos confiança,
é o que diz o provérbio.
(pronomes adjetivos indefinidos)

Cada coisa no seu lugar.

Tudo estava tão caro, que
comprei menos do que precisava.
(pronomes substantivos indefinidos)

- c) Os *pronomes indefinidos variáveis* ora funcionam como pronomes substantivos ora como pronomes adjetivos.

Todo dia deseja-se bastante dinheiro
com pouco esforço.
(pronomes adjetivos indefinidos)

Alguns falaram, poucos ouviram,
e nenhum fez aparte.
(pronomes substantivos indefinidos)

- d) Deve-se ficar atento à colocação de certos pronomes na frase, pois podem mudar de sentido e também de classe gramatical.

Certos homens valem a pena.
(pronome indefinido / = alguns)

Homens certos valem a pena.
(adjetivo / = adequados)

Bastante

- Anteposto ao substantivo: *pronome adjetivo indefinido.*

*Eles disseram **bastantes** asneiras. (= muitas)*

- Posposto ao substantivo: *adjetivo.*
Eles não foram homens *bastantes.* (= suficientes)
Bastantes adultos não são adultos **bastantes.**
[pron. adj. indefinido (=muitos): anteposto]
[adjetivo (= suficientes): posposto]

- **Bastante** pode ser advérbio se modificar o sentido de um verbo ou de um adjetivo.

*Você já falou **bastante** hoje.*
(modificando verbo)

*Ele está **bastante** molhado.*
(modificando adjetivo)

Todo

- Anteposto ao substantivo: *pronome adjetivo indefinido.*

***Todo** homem morre. (= qualquer)*

*Estudo **todo** dia. (= todos os dias, sem exceção)*

- Posposto ao substantivo: *adjetivo.*

*O homem **todo** morre. (= inteiro)*

*Estudo o dia **todo**. (= inteiro)*

- **Todo** é usado como advérbio, significando inteiramente, quando modifica o sentido de um adjetivo.

*O menino estava **todo** molhado. (=completamente)*

ATENÇÃO!

*Gramáticos, como Domingos Paschoal Cegalla e Evanildo Bechara, aceitam **todo** sendo advérbio flexionando-se em gênero e número. Entretanto, a norma não recomenda a flexão.*

*Elas estavam **todas** sujas.*

*Os meninos estavam **todos** molhados.*

Muito, pouco, mais, tanto, menos

- Podem ser *pronomes adjetivos indefinidos* (antepostos a substantivos).

Muito pano, pouca camisa.

Mais chuva em certos dias.

- Podem ser *advérbios* (modificando verbos, adjetivos ou outro advérbio).

*Ela fala **muito**, porque está **muito** alegre.*
(verbo) (adjetivo)

*Paula veste-se **muito** bem.*
(advérbio)

Certo / Certa / Certos / Certas

- Podem ser *pronomes adjetivos indefinidos* (anteposto a substantivo).

Tinha certo ar de superioridade.

Conheci um certo Maurício das Cebolas.

Certos exercícios valerão pontos.

- Podem ser *adjetivos* (posposto a substantivo).

Não somos pessoas certas.

Os exercícios certos valerão nota.

- Podem ser *advérbios* quando estiver modificando o sentido de um verbo.

Ele falou certo.

Deus escreve certo por linhas tortas.

Vário / Vária / Vários / Várias

- Podem aparecer no singular, concordando com o substantivo.

*Ela está com **vária** dúvida.*

*Chega gente de **vário** lugar.*

*Chega gente de espécie **vária**.*

Algun / Alguns / Alguma / Algumas

- Quando antepostos ao substantivo, têm valor afirmativo, e, quando pospostos, valor negativo.

Alguma coisa me diz que
(= qualquer - afirmativo)
não sobrará coisa alguma.
(= nenhuma - negativo)

ATENÇÃO!

Posposto ao substantivo, *algun (alguma)* não admite plural.

Errado: Ele não sabe coisas algumas.

Certo: Ele não sabe coisa alguma.

Cada / Cada um / Cada uma

- Não se usam tais formas sozinhas, são sempre *pronomes adjetivos*.

Certo: Receberam dez pacotes cada um.

Errado: Receberam dez pacotes cada.

Nenhum / nenhuns / Nenhuma / Nenhumas

- Esses pronomes não podem ser usados no plural quando pospostos ao substantivo.

Errado: Ele não sabe coisas nenhumas.

Certo: Ele não sabe coisa nenhuma.

Um / Uma / Uma / Um(a)s

- A palavra *um(a)* pode ser:

- numeral
 - artigo indefinido
 - pronome indefinido

- **UM** é numeral quando seguido de só, somente, único, apenas ou indicar claramente quantidade:

- a) quando se percebe claramente que seu plural é **dois**;
- b) quando se pode pospor a ele **só** ou **único**;
- c) quando se pode antepor a ele **somente, só, apenas**;
- d) quando a frase apresenta uma construção paralela empregando outro numeral.

Tenho **um** irmão. Tenho **dois** irmãos.

Tenho **um só** irmão. = Tenho **um único** irmão.

Tenho **somente um** irmão. = Tenho **só um** irmão.

Tenho **um** irmão e **duas** irmãs.

Encontrei **uma** saída para o impasse.

Encontrei **duas** saídas para o impasse.

Encontrei **uma só** saída para o impasse.
uma única

Encontrei **somente** **apenas** saída para o impasse.
só

- **UM** é artigo indefinido quando equivaler a **qualquer**:

- a) quando a ideia for de indeterminação do substantivo;
- b) quando expressar a ideia de **qualquer** (pode-se trocá-lo pelo pronome **qualquer** ou pospor ao substantivo o pronome **qualquer**).

Ganhei **um** livro de histórias. = Ganhei **qualquer** livro de histórias. **ou** Ganhei **um** livro de história **qualquer**. (Entenda-se dessa forma: **Ganhei um livro de histórias que não se quis especificar**.)

Fui abordado por **uma** mulher na rua. = Fui abordado por **qualquer** mulher na rua. **ou** Fui abordado por **uma** mulher **qualquer** na rua.

(Entenda-se assim: **Fui abordado por uma mulher qualquer na rua que não se quis especificar**.)

- **UM** é pronome indefinido quando equivaler a **algum**:

- a) quando anteposto ao substantivo expressar ideia vaga, imprecisa;
- b) quando for substituível pelo pronome **algum**;
- c) quando vem geralmente empregado o pronome indefinido **outro**.

Um dia lhe digo o que aconteceu.

Algum dia lhe digo o que aconteceu.

Uma e outra bebida faz bem.

Alguma e outra bebida fazem bem.

Um gosta de futebol, *outro* de basquete.

PRONOMES INTERROGATIVOS

Servem para introduzir uma pergunta.

VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
Qual...? Quais...?	Que...?
Quanto...? Quantas...?	Quem...?

Os interrogativos são usados nas interrogações diretas e indiretas.

Que está fazendo?
Quem disse tal coisa?
Qual deles é mais estudioso? } diretas (?)

Quero saber quantos alunos vieram.
Pergunto quais os teus desejos.
Dize-me quem faltou. } indiretas (.)

- Os pronomes interrogativos são os mesmos pronomes indefinidos, com outra função na frase.
- Os pronomes interrogativos **que, quem** são pronomes substantivos.

Que queres? *Quem* está aí?

- Os pronomes interrogativos **qual**, **quanto** podem ser pronomes substantivos ou pronomes adjetivos.

Qual delas você escolheu? (pron. adj. inter.)

Qual você quer? (pron. subst. inter.)

As interrogativas indiretas são introduzidas:

a) por expressões do tipo:

Quero saber } **quem** quebrou a vidraça.
Desejo saber }

Queremos saber } **quantas** pessoas virão hoje.
Desejamos saber }

Gostaria de saber } **que** achas da festa.
Desejaria saber }

b) pelos verbos perguntar, indagar, dizer (verbos dicendi)

*Pergunto **quanto** custa.
 Indago-te **quem** chegou.
 Diga-me **que** horas são.
 Dize **qual** das blusas tu queres.*

- As perguntas diretas são marcadas pelo ponto de interrogação:

***Quantos** caixotes você trouxe?
Quem pediu um sanduíche?*

- Os pronomes **que**, **quem**, **quanto**, **qual** não introduzindo perguntas diretas ou indiretas podem ser pronomes indefinidos ou relativos.

*Diga-lhe **quem** faltou. (= pedido ou ordem)
 (pronome substantivo indefinido)*

*Não seria ele **quem** gritava? (= o qual)
 (pronome relativo)*

*Diga-me **quem** falou.
 (pergunta indireta = Quem falou?)
 (pronome substantivo interrogativo)*

PRONOMES POSSESSIVOS

São os que se referem às pessoas do discurso, indicando posse.

Singular	1ª. pessoa	meu, minha, meus, minhas
	2ª. pessoa	teu, tua, teus, tuas
	3ª. pessoa	seu, sua, seus, suas
Plural	1ª. pessoa	nosso, nossa, nossos, nossas
	2ª. pessoa	vosso, vossa, vossos, vossas
	3ª. pessoa	seu, sua, seus, suas

• OBSERVAÇÕES

- a) *Concordam com o objeto possuído.*

meu livro - meus livros

sua casa - suas casas

- b) *As formas seu, sua aplicam-se indiferentemente ao possuidor da 3ª pessoa do singular ou da 3ª pessoa do plural.*

Ele perdeu seu tempo esperando. (o tempo dele)

Eles perderam seu tempo esperando.

(o tempo deles)

- c) *Os pronomes possessivos podem ser substituídos pelos pronomes oblíquos me, te, se, lhe (s), nos, vos.*

João fitava-me os olhos. (= os meus olhos)

Achei-lhe o relógio. (= o seu relógio)

Tomaram-nos o lugar. (= o nosso lugar)

Quero-vos o carro. (= o vosso carro)

- d) *Se se mudar a posição dos pronomes possessivos, muda-se ocasionalmente o sentido da frase.*

Meu filho. (um só do sexo masculino)

Filho meu. (todos de ambos os sexos)

Suas fotografias.

(fotografias pertencentes ao proprietário)

Fotografias suas.

(fotografias em que a pessoa é retratada)

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Colocação dos pronomes átonos em:

a) **Próclise:** pronomes átonos antes do verbo.

Depois te contarei.

b) **Mesóclise:** pronomes átonos intercalados ao verbo.

Contar-te-ei.

c) **Ênclise:** pronomes átonos após o verbo.

Conto-te depois.

Quando se usam os pronomes átonos perto de verbo, são possíveis três formas de colocação:

Próclise ⇒ verbo ⇐ Ênclise

↑
Mesóclise

PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS ÁTONOS	
Oblíquos Átonos	me - te - se - nos vos - o(a) - lhe(s) (e variações)

Colocação com um verbo

PRÓCLISE
<ul style="list-style-type: none"> Palavra negativa advérbio curto (sem vírgula) pronomes <ul style="list-style-type: none"> indefinidos substantivos demonstrativos substantivos relativos conjunções subordinativas gerúndio precedido da preposição em orações <ul style="list-style-type: none"> interrogativas exclamativas optativas (=desejo) infinitivo pessoal preposicionado

MESÓCLISE
<ul style="list-style-type: none"> futuro do <ul style="list-style-type: none"> presente pretérito <p>*Se NÃO houver caso de próclise</p>

ÊNCLISE
<ul style="list-style-type: none"> início de frase imperativo afirmativo advérbio virgulado gerúndio sem preposição em optativas com sujeito posposto

Colocação com dois verbos

em LOCUÇÕES VERBAIS	em TEMPOS COMPOSTOS
auxiliar + principal no <ul style="list-style-type: none"> infinitivo gerúndio 	auxiliar + part. passado terminado em DO, GO, TO, SO
Sem Casos de Próclise	
ênclise no <ul style="list-style-type: none"> auxiliar ou principal 	ênclise só no auxiliar
Com Casos de Próclise	
próclise no auxiliar ou ênclise no principal	próclise no auxiliar ou próclise no principal

Casos proibidos

- Início de frase.
Se deixou levar pelo medo.
(certo) *Deixou-se levar pelo medo.*
- Depois de ponto e vírgula.
Falou pouco; se lembrou de tudo.
(certo) *Falou pouco; lembrou-se de tudo.*
- Depois de participio.
Tinha lembrado-se do fato.
(certo) *Tinha se lembrado do fato.*
- Depois de futuros do indicativo.
Darei-te outra chance.
(certo) *Dar-te-ei outra chance.*

Alguns exemplos de colocação:

Não lhe digo nada.

(advérbio de negação ou palavra negativa)

Ele nunca me contou.

(advérbio de tempo ou palavra negativa)

Sempre me lembro dela.

(advérbio de tempo)

Devagar ela nos respondeu.

(advérbio de modo)

Caramba, tudo vos acontece!

(pronome indefinido)

Comprastes o livro que vos pedi?

(pronome relativo)

Alguém te mostrou o menino que te agredira?

(pron. indefinido e pronome relativo)

Bons ventos o levem! (oração optativa)

Quanto se estuda inutilmente às vezes!

(oração exclamativa)

Quem te mandou aqui? (oração interrogativa)

Quem te mandou aqui não conhece a escala de serviço. (pronome indefinido)

Acredito que nos ligarão hoje.

(conjunção subordinativa integrante)

Caso ele se calasse, tudo estaria bem.

(conjunção subordinativa condicional)

“Nesta terra, em se plantando tudo dá ...”

(gerúndio precedido da prep. em)

Por te queixares à toa, caístes no ridículo.

(infinitivo pessoal com preposição)

As ordens eram para nos levarem até você.

(infinitivo pessoal com preposição)

• OBSERVAÇÕES

a) Nas frases optativas, se o sujeito vier depois do verbo (posposto), usa-se a ênclise:

Proteja-nos, Deus!

Valha-me, Nossa Senhora!

b) Se houver pausa (na escrita, vírgula) entre o advérbio e o verbo, recomenda-se a ênclise:

Agora, negam-se a depor.

Aqui, consertam-se bicicletas.

Casos de mesóclise

A próclise prevalece sobre a mesóclise.

condição: verbo no futuro { do presente
do pretérito

Obedecer-lhe-emos. (futuro do presente)

Obedecer-lhe-íamos. (futuro do pretérito)

Falar-te-ei depois. (futuro do presente)

Entregar-vos-ia, se pudesse. (futuro do pretérito)

• OBSERVAÇÕES

Mesmo com verbo no futuro do presente ou no futuro do pretérito, havendo casos que exijam a próclise, esta prevalece:

Depois te falarei.

(o advérbio de tempo atrai o pronome)

Não vos entregaria.

(o advérbio de negação atrai o pronome átono)

Sempre lhe obedeceremos.

(o advérbio de tempo atrai o pronome)

Talvez lhe obedeceríamos.

(o advérbio de dúvida atrai o pronome)

Casos de ênclise

- No início de orações.
- Com imperativo afirmativo.
- Com gerúndio não precedido da preposição *em*.
- Com advérbio virgulado.

Pedro, mexa-se rápido.
(imperativo afirmativo)

João entrou; sentou-se, contou-me algo horrível.
(início de oração)

Nesta terra, plantando-se tudo dá.
(gerúndio sem preposição *em*)

Lá adiante, saudava-nos o povo.
(advérbio virgulado)

ATENÇÃO!

Não havendo exigência de próclise nem de ênclise, pode-se colocar o pronome átono antes ou depois do verbo.

Os meninos se sentaram à mesa.
(ou)

Os meninos sentaram-se à mesa.

Colocação { em locuções verbais
Pronominal { em tempos compostos

Colocação Pronominal { No infinitivo
em locuções verbais { No gerúndio

Verbo auxiliar + verbo principal

Com as locuções verbais (formadas de verbo auxiliar + verbo principal no infinitivo e no gerúndio), não havendo casos que exijam a próclise, pode-se colocar o pronome depois do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

Ênclise

a) Sem casos de próclise:

Quero falar-lhe algo. (ênclise no infinitivo)

Quero-lhe falar agora. (ênclise no auxiliar)

Estou dizendo-lhe tudo. (ênclise no gerúndio)

Estou-lhe dizendo pouco. (ênclise no auxiliar)

Devemos-lhe dizer a verdade. (ênclise no auxiliar)

Devemos dizer-lhe verdade. (ênclise no infinitivo)

Vinham-me acompanhando. (ênclise no auxiliar)

Vinham acompanhando-me. (ênclise no gerúndio)

b) Com casos de próclise:

Agora lhe devemos dizer a verdade.

(próclise no auxiliar)

Agora devemos dizer-lhe a verdade.

(ênclise ao principal)

Todos me vinham acompanhando.

(próclise no auxiliar)

Todos vinham acompanhando-me.

(ênclise ao principal)

ATENÇÃO!

Com infinitivos impessoais, a colocação será sempre facultativa.

Devemos agora lhe dizer a verdade.

Devemos agora dizer-lhe a verdade.

Colocação pronominal nos tempos compostos

Verbo auxiliar + particípio passado terminando em **DO, GO, TO, SO**.

Com os tempos compostos (formados de auxiliar + principal no particípio passado), coloca-se o pronome átono depois do verbo auxiliar, não havendo casos que exijam próclise.

Haviam-me convidado ontem.

Tinham-te avisado.

OBSERVAÇÕES

Havendo, nos tempos compostos, casos que exijam a próclise, coloca-se o pronome átono antes do verbo auxiliar.

*Não me haviam convidado.
(próclise com o adv. de negação)*

*Já te tinham avisado.
(próclise com o adv. de tempo)*

*Alguns se tinham rebelado.
(próclise com o pronome indefinido)*

*Alguns não se tinham rebelado.
(próclise com o adv. de negação ou palavra negativa)*

A próclise em relação ao verbo principal também é possível.

Não tinham se revelado na ocasião.

VERBOS

Palavra variável em pessoa, número, tempo, modo e voz que exprime uma ação, um estado, um fenômeno, um fato, representados no tempo.

Quando lemos as seguintes frases

O português desbravou os mares.

O capitão estava aflito.

Na Amazônia, chove muito.

Aconteceram muitas mortes nesses últimos dias.

entendemos que

O português praticou determinada ação.

O capitão se encontrava em certo estado.

Na Amazônia, ocorre com frequência dado fenômeno.

O número de mortes é um fato concreto.

Portanto, as palavras *desbravou, estava, chove e aconteceram* são verbos.

FLEXÕES DO VERBO

Número - singular (flexão de número)

Pessoa - 1ª pessoa (flexão de pessoa)

Modo - modo indicativo (flexão de modo)

Tempo - pretérito perfeito (flexão do tempo)

Ao conjunto de flexões verbais, dá-se o nome de **conjugação**.

Número

- **Singular** - quando o verbo se refere a uma pessoa ou coisa: estudo, estudas, estuda...
- **Plural** - quando o verbo tem por sujeito mais de uma pessoa ou coisa: estudamos, estudais, estudam...

Pessoa

O verbo flexiona-se para indicar as três pessoas do discurso no singular e no plural.

Singular	Plural
eu	1ª nós
tu	2ª vós
ele, ela	3ª eles, elas

Desinências

As flexões de pessoa e de número são indicadas por terminações, as desinências pessoais, também chamadas desinências número-pessoais ou, simplesmente, desinências verbais.

Presente do Indicativo		Pretérito Perfeito do Indicativo	
singular	plural	singular	plural
o	mos	i	mos
s	is / des	ste	stes
	m	u	ram

Modo

Chamam-se modos as diferentes formas que toma o verbo para indicar a atitude da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia.

Há três modos em português:

- **Indicativo** - exprime atitude de certeza.

Estudei muito para ser o que sou.

- **Subjuntivo** - exprime atitude de dúvida, desejo ou possibilidade.

Se vieres a Belo Horizonte, vem visitar-me.

- **Imperativo** - exprime atitude de vontade (ordem, convite, conselho, súplica, pedido).

*“Senhor, **tende** piedade de nós”.*

FORMAS NOMINAIS DO VERBO

São formas nominais do verbo o infinitivo, o gerúndio e o particípio.

Recebem esse nome porque, além do valor verbal, podem ter a função de nomes (substantivo, adjetivo, advérbio).

- **Infinitivo** - é uma forma verbal que enuncia a ação, o estado, o fato ou o fenómeno de modo vago ou indefinido.

a) Pessoal: ligado às pessoas do discurso. É conjugável.

<i>andar eu</i>	<i>andarmos nós</i>
<i>andares tu</i>	<i>andardes vós</i>
<i>andar ele</i>	<i>andarem eles</i>

<i>partir eu</i>	<i>partimos nós</i>
<i>partires tu</i>	<i>partides vós</i>
<i>partir ele</i>	<i>partirem eles</i>

- **b) Impessoal:** não é flexionável. É o nome do verbo, servindo para indicar apenas a conjugação.

<i>amar:</i>	<i>1ª conjugação</i>
<i>pôr / vender:</i>	<i>2ª conjugação</i>
<i>partir:</i>	<i>3ª conjugação</i>

- **Infinitivo impessoal** - forma locuções verbais ou certas orações reduzidas.

- **Infinitivo pessoal** - só forma orações reduzidas.

• OBSERVAÇÃO

O infinitivo pode apresentar-se:

a) substantivado:

O amar é lutar. (impessoal)

b) não-flexionado:

*Os senhores podiam **empregar** meios menos cruéis. (impessoal)*

c) flexionado:

*É para **aprenderem** que eu ensino. (pessoal)*

- **Gerúndio -NDO** - é uma forma verbal que apresenta o fato com valor durativo e equivale a um advérbio ou a um adjetivo.

*“Saudade! Olhar de minha mãe **rezando**
E o pranto lento **deslizando** em fio ...
Saudade! Amor da minha terra ... o rio
Cantiga de águas claras **soluçando**”.*

- **Particípio -ADO -IDO -DO -TO -GO -SO** é uma forma verbal que corresponde a um adjetivo e, como tal, pode flexionar-se, em certos casos, em número e gênero.

*O Brasil foi **colonizado** pelos portugueses.*

*Voltou da guerra com um dos braços **amputados**.*

*Merecem ser **lidas** as obras de Machado de Assis.*

EMPREGO DOS TEMPOS VERBAIS

Tempo é a variação que indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo.

Três são os tempos naturais:

presente - pretérito - futuro

Tempos do Indicativo

O **presente** enuncia o fato como atual.

*Sou estudioso; os colegas de classe me **admiram**.*

***Leio** uma revista instrutiva.*

***Falamos** corretamente o vernáculo.*

• **OBSERVAÇÃO**

O **Presente do Indicativo** pode expressar não só um fato atual, mas também

a) *uma ação habitual ou uma faculdade do sujeito, dissociadas da ideia de tempo.*

A terra gira em torno do Sol.
(Está sempre girando.)

b) *uma ação passada, principalmente para dar maior vivacidade a certas narrações.*

Caxias assume o comando e derrota o inimigo.
(assumiu) (derrotou)

c) *uma ação futura.*

Amanhã eu falo com você. (= falarei)

- **Pretérito** se refere a fatos passados em relação ao momento em que falamos.
perfeito - ação totalmente concluída.
imperfeito - ação inacabada.
mais-que-perfeito - ação anterior à outra ação passada.

- **Pretérito imperfeito:** indica, normalmente, uma ação anterior à atualidade, que não estava concluída quando se verificou outro fato passado.

Cantava, quando ela entrou na sala.
Lia coisas boas.

Falávamos corretamente nossa língua.

• **OBSERVAÇÃO**

O **Imperfeito do Indicativo**, a mais complexa em expressividade das formas do pretérito, denota, por vezes, apenas:

a) *uma ação durativa no passado.*

Ia sozinha a moça.

b) *uma ação vaga.*

Era uma vez, um lindo rapaz...

c) *uma ação frequentativa, isto é, que se repetia no passado.*

Ana acordava cedo.

- **Pretérito perfeito:** diz respeito a um fato já concluído em época passada.

Fui estudioso, os colegas da classe me aplaudiram.

Li uma revista feminina.

• **OBSERVAÇÕES**

- O **Pretérito Perfeito do indicativo**, na forma simples, indica uma ação completamente acabada:

Estudei a matéria e fui aprovado no concurso.

- Quando composto, exprime geralmente a repetição de um fato ou a sua continuidade.

Tenho lido coisas úteis.

Tenho viajado ultimamente.

- **Pretérito mais-que-perfeito:** expressa um fato anterior a outro fato que também é passado.

Cheguei à casa do rapaz, mas ele já partira.
(fato passado) (fato passado, anterior ao primeiro fato)

(pretérito perfeito)

Não salvei nada em casa,

porque a enchente arrastara tudo.

(pretérito mais-que-perfeito)

• **OBSERVAÇÃO**

O **Pretérito-mais-que-perfeito do indicativo** na forma simples, hoje pouco usada, pode equivaler também ao pretérito imperfeito do subjuntivo ou ao futuro do pretérito.

Se mais mundo houvera (houvesse), lá chegara (chegaria).

- **Futuro do presente:** enuncia um fato que deve realizar-se num tempo vindouro com relação ao momento presente.

Serei feliz e viverei harmoniosamente.

Viajaremos pelo Brasil em breve.

Conquistarei o mundo.

• OBSERVAÇÃO

O **Futuro do Presente** pode ser usado com valor de imperativo.

Honrarás teu pai e tua mãe. Não matarás.

(= Honre)

(= mates)

- **Futuro do pretérito:** expressa um fato posterior com relação a outro fato já passado; frequentemente, o outro fato já passado é dependente do primeiro e inclui uma condição.

Chegaríamos primeiro, tivéssemos condição.

"chegaríamos" = fato posterior. "tivéssemos" = fato passado, dependente do primeiro e inclui condição.

• OBSERVAÇÃO

O **Futuro do Presente** e o **Futuro do Pretérito** podem indicar incerteza sobre fatos presentes e passados, como se verifica em:

Naquela cidade, haverá umas cinquenta casinhas.
(=haveria)

No edifício, arruinado haveria uns doze apartamentos.
(=haverá).

Tempos do Subjuntivo

- O **presente** traduz uma ação subordinada à outra, e que se desenvolve no momento atual; expressa dúvida, possibilidade, suposição; pode ainda formar frases isoladas, manifestando desejo (frases optativas).

*Espero que **passem** no vestibular.*

*Pode bem ser que o colega te **passe** a perna.*

*Deixe o cansaço e você **verá**.*

*Seja **feliz**.*

*Deus te **guie**.*

*Passa **bem**.*

- O **Pretérito imperfeito** diz uma ação passada, mas posterior e dependente de outra ação passada.

*O professor **receou** que eu **desistisse** do curso.*

(= ação passada) (= ação passada, mas posterior e dependente da primeira)

*Eu **duidava** que ele **fizesse** a viagem.*

(ação passada) (ação passada, mas posterior e dependente da primeira)

• OBSERVAÇÃO

O **Pretérito Imperfeito** expressa, frequentemente, condição (oração adverbial); forma, também, frases optativas.

*Se **pudéssemos**, participaríamos do torneio. (condição)*

*Oxalá Deus me **ouvisse**. (optativa = desejo)*

- O **Futuro** expressa ação vindoura condicional, temporal ou conformativa dependente de outra ação também futura.

*Quando se **esgotarem** todos os recursos, **apelaremos**.*

*Se **for** preciso, nós te **ajudaremos**.*

*Faremos como **julgarmos** melhor.*

• OBSERVAÇÃO

O **Futuro do Subjuntivo** pode ocorrer também em orações adjetivas.

*Os alunos que **chegarem** atrasados serão punidos.*

*As pessoas a quem **ajudardes** vos ajudarão também.*

RESUMO: EMPREGO DE UM TEMPO PELO OUTRO

Presente pelo { *passado*
futuro
imperativo

Imperfeito pelo { *presente*
futuro do pretérito

Mais-que-perfeito pelo imperfeito subjuntivo.

Futuro pelo { *presente (dúvida)*
imperativo

Infinitivo { *impessoal (sem referente com suj. indeterminado ou em locução verbal)*
pessoal (com sujeito próprio)
valor de imperativo

Particípio { *regular: voz ativa (ter / haver)*
irregular: voz passiva (ser / estar)

TEMPOS PRIMITIVOS E TEMPOS DERIVADOS

Tempos Primitivos

São os que dão origem a outros tempos chamados derivados. Há dois tempos primitivos e uma forma nominal que dão origem aos outros tempos e outras formas nominais.

Presente do Indicativo

• 1ª pessoa do singular forma { *presente do subjuntivo* { imperativo negativo (completo)

imperativo afirmativo (**você, nós, vocês**)

• 2ª pessoa do singular forma imperativo afirmativo (**tu** sem a letra **s**)

• 2ª pessoa do plural forma imperativo afirmativo (**vós** sem a letra **s**)

Pretérito Perfeito do Indicativo

3ª pessoa do plural forma { Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
Pretérito imperfeito do subjuntivo
Futuro do subjuntivo

Infinitivo Impessoal forma { Futuro do presente do indicativo
Futuro do pretérito do indicativo
Pretérito imperfeito do indicativo
Infinitivo pessoal
Gerúndio } formas nominais
Particípio }

Para exemplificar, tomemos como modelo o verbo *cantar*.

a) A primeira pessoa do singular do presente do indicativo forma todo o presente do subjuntivo.

Presente do Indicativo (1ª pessoa singular)

Canto- **o** + **e** (1ª conj.)
a (2ª, 3ª conj.)

Cantas

Canta

Cantamos

Cantais

Cantam

Presente do Subjuntivo

Cante

Cantes

Cante

Cantemos

Canteis

Cantem

b) A terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo forma o pretérito-mais-que-perfeito do indicativo, o pretérito imperfeito do subjuntivo e o futuro do subjuntivo.

Perfeito do Indicativo	Mais-que-perfeito do Indicativo	Imperfeito do Subjuntivo	Futuro do Subjuntivo
(3ª pes. pl.)	(desin.: ra)	(desin.: sse)	(desin.: r)
cantara	cantara	cantasse	cantara
cantaras	cantaras	cantasses	cantares
cantara	cantaram	cantasse	cantara
cantáramos	cantáramos	cantássemos	cantáramos
cantáreis	cantáreis	cantásseis	cantáreis
cantaram	cantaram	cantassem	cantarem
cantaram →	(- m final)	(- ram + sse)	(- am)

c) O infinitivo impessoal forma os tempos do pretérito imperfeito do indicativo, o futuro do presente do indicativo, o futuro do pretérito do indicativo e as formas nominais (infinitivo pessoal, gerúndio e particípio).

Infinitivo	Pretérito Imperfeito do Indicativo	Futuro do Presente do Indicativo	Futuro do Pretérito do Indicativo
	cantava	cantarei	cantaria
	cantavas	cantarás	cantarias
	cantava	cantará	cantaria
	cantávamos	cantaremos	cantaríamos
	cantáveis	cantareis	cantaríeis
	cantavam	cantarão	cantariam
cantar →	(- R + VA)	(+ EI + ÁS)	(+ IA)

Formação do Imperativo

1 - **Afirmativo:** as pessoas TU e VÓS vêm do presente do indicativo sem o “s” final.

O restante é formado a partir do presente do subjuntivo.

2 - **Negativo:** é o próprio presente do subjuntivo acompanhado da palavra “**não**”.

Passear

PRESENTE DO INDICATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	IMPERATIVO NEGATIVO
passeio	---	passeie	---
passeias ⇒	passeia	passeies	não passeies
passeia	passeie	← passeie	não passeie
passeamos	passeemos	← passeemos	não passeemos
passeais ⇒	passeai	passeeis	não passeeis
passeiam	passeiem	← passeiem	não passeiem

Fazer

PRESENTE DO INDICATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	Imperativo Negativo
faço	---	faça	---
fazes ⇒	faze tu	faças	não faças tu
faz	faça você	← faça	não faça você
fazemos	façamos nós	← façamos	não façamos nós
fazeis ⇒	fazei vós	façais	não façais vós
fazem	façam vocês	← façam	não façam vocês

Ir

PRESENTE DO INDICATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	IMPERATIVO NEGATIVO
vou	---	vá	---
vais ⇒	vai	vás	não vás
vai	vá	← vá	não vá
vamos	vamos	← vamos	não vamos
ides ⇒	ide	vades	não vades
vão	vão	← vão	não vão

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Verbos Abundantes

Em geral, possuem duas formas de particípio passado.

VERBOS NOTÁVEIS NO PARTICÍPIO PASSADO

Infinitivo	Particípio regular	Particípio irregular
absorver	absolvido	absolto
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	aceso
assentar	assentado	assento
benzer	benzido	bento
corrigir	corrigido	correto
desenvolver	desenvolvido	desenvolto
dispersar	dispersado	disperso
distinguir	distinguido	distinto
eleger	elegido	eleito
emergir	emergido	emerso
encher	enchido	cheio
entregar	entregado	entregue
envolver	envolvido	envolto
enxugar	enxugado	enxuto
erigir	erigido	ereto
expelir	expelido	expulso
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
findar	findado	findo
fixar	fixado	fixo
frigir	frigido	frito

Infinitivo	Particípio regular	Particípio irregular
fritar	fritado	frito
tingir	tingido	tinto
ganhar	ganhado	ganho
vagar	vagado	vago
imersir	imersido	imerso
imprimir	imprimido	impresso
incorrer	incorrido	incurso
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
juntar	juntado	junto
desenvolver	desenvolvido	desenvolto
limpar	limpado	limpo
malquerer	malquerido	malquisto
matar	matado	morto
misturar	misturado	misto
morrer	morrido	morto
murchar	murchado	murchado
ocultar	ocultado	oculto
omitir	omitido	omisso
prender	prendido	preso
romper	rompido	roto
salvar	salvado	salvo
secar	secado	seco
segurar	segurado	seguro
soltar	soltado	solto
submergir	submergido	submerso
sujeitar	sujeitado	sujeito
suprimir	suprimido	supresso
suspender	suspendido	suspenso

• **OBSERVAÇÕES**

a) Os *particípios dos verbos abundantes* recebem a seguinte classificação:

- **regulares:** terminados em *ado* ou *ido*.
- **irregulares:** terminados em *go*, *to*, *so*, *do*.

b) Os *particípios regulares* são, geralmente, empregados na voz ativa com os auxiliares *ter* e *haver*.

O caçador *havia matado* o leão.

Todos *tinham acendido* suas tochas.

c) Os *particípios irregulares* são em geral empregados na voz passiva com os auxiliares *ser* e *estar*.

O leão *havia sido morto* pelo caçador. Todas as tochas *foram acesas* imediatamente.

d) Muitas vezes, as formas irregulares não passam de meros adjetivos.

Vinho *tinto*.
Redação *correta*.

e) O verbo *trazer*, como a maioria dos verbos, só apresenta um *particípio*: *traído*.

f) Há verbos abundantes (terminando em *-zer*) que apresentam duas formas de imperativo para a 2ª pessoa do singular.

Traz tu
Traze tu
Faz tu
Faze tu

Verbos Defectivos

São aqueles aos quais faltam certas formas.

Distribuem-se em:

1 - **Defectivos quanto à eufonia (1º grupo):** sem a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, sem todo o presente do subjuntivo e sem as formas do imperativo tomadas do presente do subjuntivo: *abolir, colorir, soer, banir, retorquir, exaurir, delinquir, puir* etc.

2 - **Defectivos quanto à eufonia (2º grupo):** sem as formas rizotônicas do presente do indicativo, sem todo o presente do subjuntivo e sem as formas do imperativo (com exceção da 2ª pessoas do plural): *reaver, explodir, precaver-se, falir, remir, adequar-se* etc.

3 - **Defectivos quanto à significação (1º grupo):** verbos sem sujeito ou verbos cujo sujeito normalmente só aparece na 3ª pessoa: *grassar, gear, ventar, tropejar* etc.

• **OBSERVAÇÃO**

Há alguns verbos como *caber, poder* e *querer* que são defectivos do ponto de vista *semântico*, no que diz respeito às formas imperativas. Do ponto de vista gramatical, apresentam conjugação completa.

Pode-se verificar a defectividade de um verbo conjugando-o na primeira pessoa do presente do indicativo. Se a pronúncia se confundir com a de outro verbo ou se não houver eufonia, trata-se de um verbo defectivo.

falir: eu falo (confunde-se com o verbo falar).

soer: eu soo (confunde-se com o verbo soar).

remir: eu remo (confunde-se com o verbo remar) ou eu rimo (confunde-se com o verbo rimar).

abolir: eu abulo (confunde-se com eu a bulo) (verbo bulir + o pronome átono a = eu mexo com ela).

CONJUGAÇÃO

Conjugar um verbo é fazê-lo passar por todas as modificações que denotam o modo, o tempo, a pessoa, o número e a voz.

A conjugação é constituída de radical (ou radicais) acrescido de características modais e temporais e de desinências pessoais e numéricas (flexões).

CONJUGAÇÃO DE VERBOS REGULARES

- Tempos Simples

Terminações dos tempos simples e formas nominais:

1ª conjugação - tema em *a* - *andar*

2ª conjugação - tema em *e* - *mover*

3ª conjugação - tema em *i* - *partir*

• OBSERVAÇÃO

Para conjugar qualquer verbo regular, você terá, apenas, que ajustar o seu radical às terminações da respectiva conjugação (1ª, 2ª, ou 3ª).

Para exemplificar, serão conjugados os verbos *andar* (1ª conjugação), *mover* (2ª conjugação) e *partir* (3ª conjugação).

MODO INDICATIVO

	Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
1ª. and	o as a amos ais am	ava avas ava ávamos áveis avam	ei aste ou amos astes aram
2ª. mov	o es e emos eis em	ia ias ia íamos íeis iam	i este eu emos estes eram
3ª. part	o es e imos is em	ia ias ia íamos íeis iam	i este iu imos istes iram
	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente	Futuro do pretérito
1ª. and	ara aras ara áramos áreis aram	arei arás ará aremos areis arão	aria arias aria aríamos aréis ariam
2ª. mov	era eras era êramos êreis eram	erei erás erá eremos ereis erão	eria erias eria eríamos eréis eriam
3ª. part	ira iras ira íramos íreis iram	irei irás irá iremos ireis irão	iria irias iria iríamos iréis iriam

MODO SUBJUNTIVO

	Presente	Pretérito imperfeito
1ª. and	e	asse
	es	asses
	e	asse
	emos	ássemos
	eis	ásseis
2ª. mov	em	assem
	a	esse
	as	esses
	a	esse
	amos	êssemos
3ª. part	ais	êsseis
	am	essem
	a	isse
	as	isses
	a	isse
3ª. part	amos	íssemos
	ais	ísseis
	am	issem

MODO IMPERATIVO

	Futuro	Afirmativo	Negativo
1ª. and	ar	-	-
	ares	a	es
	ar	e	e
	amos	emos	emos
	ardes	ai	eis
2ª. mov	arem	em	em
	er	-	-
	eres	e	as
	er	a	a
	ermos	amos	amos
3ª. part	erdes	ei	ais
	erem	am	am
	ir	-	-
	ires	e	as
	ir	a	a
3ª. part	irmos	amos	amos
	irdes	i	ais
	irem	am	am

Conjuga- ção	Infinitivo		Gerún- dio	Particí- pio
	Não flexionado	Flexionado		
1ª. and	ar	ar, ares, ar, armos, ardes arem	ando	ado
2ª. mov	er	er, eres, er, ermos, erdes, erem	endo	ido
3ª. part	ir	ir, ires, ir, irmos, irdes, irem	indo	ido

SUBSÍDIOS PARA CONJUGAÇÃO DE VERBOS REGULARES

cantar	bater	partir
Modo indicativo		
Presente		
canto	bato	parto
cantas	bates	partes
canta	bate	parte
cantamos	batemos	partimos
cantais	bateis	partis
cantam	batem	partem
Pretérito Imperfeito		
cantava	batia	partia
cantavas	batias	partias
cantava	batia	partia
cantávamos	batíamos	partíamos
cantáveis	batíeis	partíeis
cantavam	batiam	partiam
Pretérito Perfeito		
cantei	bati	parti
cantaste	bateste	partiste
cantou	bateu	partiu
cantamos	batemos	partimos
cantastes	batestes	partistes
cantaram	bateram	partiram

Pretérito mais-que-perfeito		
cantara	batera	partira
cantaras	bateras	partiras
cantara	batera	partira
cantáramos	batêramos	partíramos
cantáreis	batêreis	partíreis
cantaram	bateram	partiram
Futuro do Presente		
cantarei	baterei	partirei
cantarás	baterás	partirás
cantará	baterá	partirá
cantaremos	bateremos	partiremos
cantareis	batereis	partireis
cantarão	baterão	partirão
Futuro do Pretérito		
cantaria	bateria	partiria
cantarias	baterias	partiriam
cantaria	bateria	partiria
cantaríamos	bateríamos	partiríamos
cantáreis	bateréis	partiríeis
cantariam	bateriam	partiriam
Modo subjuntivo		
Presente		
cante	bata	parta
cantes	batas	partas
cante	bata	parta
cantemos	batamos	partamos
canteis	batais	partais
cantem	batam	partam
Pretérito Imperfeito		
cantasse	batesse	partisse
cantasses	batesse	partisses
cantasse	batesse	partisse
cantássemos	batéssemos	partíssemos
cantásseis	batésseis	partísseis
cantassem	batessem	partissem
Futuro		
cantar	bater	partir
cantares	bateres	partires
cantar	bater	partir
cantarmos	batermos	partirmos
cantardes	baterdes	partirdes
cantarem	baterem	partirem

Formas Nominais		
Gerúndio	Infinitivo	Particípio
cantando	cantar	cantado
batendo	bater	batido
partindo	partir	partido

Imperativo

Afirmativo		
canta tu	bate tu	parte tu
cante você	bata você	parta você
cantemos nós	batamos nós	partamos nós
cantai vós	batei vós	parti vós
cantem vocês	batam vocês	partam vocês

Negativo			
Não	cantes tu	batas tu	partas tu
	cante você	bata você	parta você
	cantemos nós	batamos nós	partamos nós
	canteis vós	batais vós	partais vós
	cantem vocês	batam vocês	partam vocês

TEMPOS COMPOSTOS (ter/haver + particípio)

Modo indicativo			
Pretérito Perfeito Composto		Pretérito mais-que-perfeito Composto	
tenho		tinha	
tens	cantado	tinhas	cantado
tem	batido	tinhas	batido
temos	partido	tínhamos	partido
tendes		tínheis	
têm		tinham	
Futuro do Presente Composto		Futuro do Pretérito Composto	
terei		teria	
terás	cantado	terias	cantado
terá	batido	teria	batido
teremos	partido	teríamos	partido
tereis		teríeis	
terão		teriam	

Modo Subjuntivo		
Pretérito Perfeito Composto		
	tenha	
	tenhas	cantado
	tenha	batido
que	tenhamos	partido
	tendes	
	têm	
Pretérito mais-que-perfeito Composto		
	tivesse	
	tivesses	cantado
	tivesse	batido
se	tivéssemos	partido
	tivésseis	
	tivessem	
Futuro Composto		
	tiver	
	tiveres	cantado
	tiver	batido
quando	tivermos	partido
	tiverdes	
	tiverem	

Formas Nominais Compostas			
Infinitivo Composto		Gerúndio Composto	
	cantado		cantado
ter	batido	tendo	batido
	partido		partido

TEMPOS COMPOSTOS

Quanto à formação, os tempos compostos da voz ativa constituem-se dos verbos auxiliares TER ou HAVER + particípio do verbo que se quer conjugar, dito principal.

No modo Indicativo, os tempos compostos são formados da seguinte maneira:

- **pretérito perfeito:** presente do indicativo do auxiliar + particípio do verbo principal.
- **pretérito mais-que-perfeito:** pretérito imperfeito do indicativo do auxiliar + particípio do verbo principal.
- **futuro do presente:** futuro do presente do indicativo do auxiliar + particípio do verbo principal.
- **futuro do pretérito:** futuro do pretérito indicativo do auxiliar + particípio do verbo principal.

No modo Subjuntivo, a formação se dá da seguinte maneira:

- **pretérito perfeito:** presente do subjuntivo do auxiliar + particípio do verbo principal.
- **pretérito mais-que-perfeito:** imperfeito do subjuntivo do auxiliar + particípio do verbo principal.
- **futuro composto:** futuro do subjuntivo do auxiliar + particípio do verbo principal.

Quanto às formas nominais, elas são formadas da seguinte maneira:

- **infinitivo composto:** infinitivo pessoal ou impessoal do auxiliar + particípio do verbo principal.
- **gerúndio composto:** gerúndio do auxiliar + particípio do verbo principal.

O modo subjuntivo apresenta três pretéritos, sendo o imperfeito na forma simples e o perfeito e o mais-que-perfeito nas formas compostas.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

QUANTO À FUNÇÃO

• AUXILIARES

São aqueles que, na frase, não possuem sentido próprio, pois estão ajudando a compor uma **locução verbal** (verbo auxiliar + infinitivo ou gerúndio) ou um **tempo composto** (TER ou HAVER + particípio) ou **voz passiva** (ser / estar + particípio).

• OBSERVAÇÕES

Os verbos auxiliares podem indicar aspecto semântico.

*Ele **pode** viver. (possibilidade)*

***Continua** andando. (continuidade)*

• PRINCIPAIS

São aqueles que têm significado pleno na frase.

Vendemos a casa.

*O trem **partiu** cedo.*

*Ela **ama** os filhos.*

QUANTO AO ASPECTO

• AUMENTATIVO

Transmite ideia de exagero, COM PREFIXO:

Esbravejar Retorcer Alevantar

• DIMINUTIVO

Ideia de ação menor em relação à normal, COM SUFIXO:

*Adocicar Escrevinhar
Bebericar Namoricar*

• INCOATIVO

Ideia de início de ação ou fenômeno, COM SUFIXO:

*Amanhecer Alvorecer
Florescer Amadurecer*

• FREQUENTATIVO

Ideia de repetição da ação ou processo, COM SUFIXO:

*Choramingar Pestanejar
Esbravejar Cabecear*

• ONOMATOPAICO

Pavonear (do pavão)	Engatinhar (de gato)	Patinhar (de pato)
Cavalgar (de cavalo)	Cricrilar (de grilo)	Serpentear (de serpente)

VERBOS REFLEXIVOS

São os que se conjugam com pronomes átonos do caso oblíquo (com função de objeto OD / OI), na pessoa idêntica à do sujeito:

*Eu **me** cortei.*

Eu (sujeito) - 1ª pessoa.
me (objeto) - 1ª pessoa.

*Ela **se dá** ares de importante.*

Ela (sujeito) - 3ª pessoa.
se (objeto) - 3ª pessoa.

No primeiro exemplo, o pronome exerce a função de objeto direto e, no segundo, de objeto indireto. Outros verbos reflexivos: *coçar-se, despedir-se, embonecar-se, enfeitar-se, enforcar-se, ferir-se, lavar-se, machucar-se, maquiarse, pentear-se, pintar-se, trancar-se, vestir-se...*

VERBOS PRONOMINAIS

São os que se conjugam com pronomes átonos integrantes, ou seja, com pronomes que não exercem função sintática e fazem parte intrínseca do verbo.

*esquecer-se, lembrar-se, tornar-se,
avir-se, compadecer-se, condoer-se,
dignar-se, esforçar-se, regozijar-se,
suicidar-se, ufanar-se, zangar-se...*

*Ela se tornou freira.
Ela se lembrava de tudo.
Eu me arrependi do que fiz.
Ela se queixa do frio.*

Nas frases acima os pronomes são integrantes, ou seja, não exercem função sintática, por isso os verbos são pronominais.

A seguir, exemplos de **conjugação de um verbo reflexivo (vestir-se)** e de **um verbo pronominal (zangar-se)**.

VESTIR-SE

INDICATIVO

Presente: visto-me, vestes-te, veste-se, vestimo-nos, vestis-vos, vestem-se.
Pretérito Perfeito: vesti-me, vestiste-te, vestiu-se, vestimo-nos, vestistes-vos, vestiram-se.
Pretérito Imperfeito: vestia-me, vestias-te, vestia-se, vestíamos-nos, vestíeis-vos, vestiam-se.
Pretérito mais-que-perfeito: vestira-me, vestiras-te, vestira-se, vestíramos-nos, vestíreis-vos, vestiram-se.
Futuro do Presente: vestir-me-ei, vestir-te-ás, vestir-se-á, vestir-nos-emos, vestir-vos-eis, vestir-se-ão.
Futuro do Pretérito: vestir-me-ia, vestir-te-ias, vestir-se-ia, vestir-nos-íamos, vestir-vos-íeis, vestir-se-iam.

SUBJUNTIVO (Nos tempos deste modo, o pronome aparece proclítico por causa das atrativas **que, se, quando**.)

Presente: que me vista, que te vistas, que se vista, que nos vistamos, que vos vistais, que se vistam.
Pretérito Imperfeito: se me vestisse, se te vestisses, se se vestisse, se nos vestíssemos, se vos vestísseis, se se vestissem.
Futuro: quando me vestir, quando te vestires, quando se vestir, quando nos vestirmos, quando vos vestirdes, quando se vestirem.

IMPERATIVO

Imperativo Afirmativo: veste-te, vista-se, vistamo-nos, vesti-vos, vistam-se.
Imperativo Negativo: não te vista, não se vista, não nos vistamos, não vos vistais, não se vistam.
Infinitivo Impessoal: vestir-se.
Infinitivo Pessoal: vestir-se, vestires-te, vestir-se, vestirmo-nos, vestirdes-vos, vestirem-se.
Gerúndio: vestindo-se.
Particípio: (não se usa com pronome enclítico).

ZANGAR-SE

INDICATIVO

Presente: zango-me, zangas-te, zanga-se, zangamo-nos, zangais-vos, zangam-se.
Pretérito Perfeito: zanguiei-me, zangaste-te, zangou-se, zangamo-nos, zangastes-vos, zangaram-se.
Pretérito Imperfeito: zangava-me, zangavas-te, zangava-se, zangávamos-nos, zangáveis-vos, zangavam-se.
Pretérito-mais-que-perfeito: zangara-me, zangaras-te, zangara-se, zangáramo-nos, zangáreis-vos, zangaram-se.
Futuro do Presente: zangar-me-ei, zangar-te-ás, zangar-se-á, zangar-nos-emos, zangar-vos-eis, zangar-se-ão.
Futuro do Pretérito: zangar-me-ia, zangar-te-ias, zangar-se-ia, zangar-nos-íamos, zangar-vos-íeis, zangar-se-iam.

SUBJUNTIVO (Nos tempos deste modo, o pronome aparece proclítico por causa das atrativas **que, se, quando**.)

Presente: que me zangue, que te zangles, que se zangue, que nos zanguemos, que vos zanguéis, que se zanguem.
Pretérito Imperfeito: se me zangasse, se te zangasses, se se zangasse, se nos zangássemos, se vos zangásseis, se se zangassem.
Futuro: quando me zangar, quando te zangares, quando se zangar, quando nos zangarmos, quando vos zangardes, quando se zangarem.

IMPERATIVO

Imperativo Afirmativo: zanga-te, zangue-se, zanguemo-nos, zangai-vos, zanguem-se.

Imperativo Negativo: não te zanges, não se zangue, não nos zanguemos, não vos zanguéis, não se zanguem.

Infinitivo Impessoal: zangar-se.

Infinitivo Pessoal: zangar-me, zangares-te, zangar-se, zangarmo-nos, zangardes-vos, zangarem-se.

Gerúndio: zangando-se.

Particípio: (não se usa com pronome enclítico).

O PROBLEMA DOS VERBOS DERIVADOS

entre	} VER	ob	} TER	ad	} VIR
ante		entre		desa	
pre		man		inter	
re		re		pro	
		de		sobre	
	con	con			

PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO			
Vir	Ver	Ter	Pôr
eu vim	eu vi	eu tive	eu pus
tu vieste	tu viste	tu tiveste	tu puseste
ele veio	ele viu	ele teve	ele pôs
nós viemos	nós vimos	nós tivemos	nós pusemos
vós viestes	vós vistes	vós tivestes	vós pusestes
eles vieram	eles viram	eles tiveram	eles puseram

PRESENTE DO SUBJUNTIVO			
Vir	Ver	Ter	Pôr
<i>que</i> eu venha	<i>que</i> eu veja	<i>que</i> eu tenha	<i>que</i> eu ponha
tu venhas	tu vejas	tu tenhas	tu ponhas
ele venha	ele veja	ele tenha	ele ponha
nós venhamos	nós vejamos	nós tenhamos	nós ponhamos
vós venhais	vós vejais	vós tenhais	vós ponhais
eles venham	eles vejam	eles tenham	eles ponham

PÔR e seus derivados:			
antepor	expor	dispor	apor
impor	propor	compor	indecopor
pressupor	contrapor	indispor	recompor
decompor	interpor	repor	depor
justapor	sotopor	descompor	opor
superpor	dispor	pospor	supor
entrepôr	prepor	transpor	sobrepor

FUTURO DO SUBJUNTIVO			
Vir	Ver	Ter	Pôr
<i>quando</i> eu vier	<i>quando</i> eu vir	<i>quando</i> eu tiver	<i>quando</i> eu puser
tu vieres	tu vires	tu tiveres	tu puseres
ele vier	ele vir	ele tiver	ele puser
nós viermos	nós viermos	nós tivermos	nós pusermos
vós vierdes	vós vierdes	vós tiverdes	vós puserdes
eles vierem	eles virem	eles tiverem	eles puserem

ALGUNS PADRÕES DE CONJUGAÇÃO

PRESENTE DO INDICATIVO			
Vir	Ver	Ter	Pôr
eu venho	eu vejo	eu tenho	eu ponho
tu vens	tu vês	tu tens	tu pões
ele vem	ele vê	ele tem	ele põe
nós vimos	nós vemos	nós temos	nós pomos
vós vindes	vós vedes	vós tendes	vós pondeis
eles vêm	eles veem	eles têm	eles põem

INFINITIVO			
vir	ver	ter	pôr

GERÚNDIO			
vindo	vendo	tendo	pondo

PARTICÍPIO			
vindo	visto	tido	posto

Tempos Compostos: formados a partir de um verbo auxiliar (**ter e haver**) mais um particípio do verbo principal.

MODO INDICATIVO			
1 - Pretérito Perfeito (auxiliar no presente)			
hei	tenho		
hás	tens	amado	
há	ou tem	vendido	
havemos	temos	partido	
haveis	tendes		
hão	têm		
2 - Pretérito mais-que-perfeito (auxiliar no pretérito imperfeito)			
havia	tinha		
havia	tinhas		
havia	tinha	amado	
havíamos	tínhamos	vendido	
havíeis	tínheis	partido	
havam	tinham		
3 - Futuro do Presente (auxiliar no futuro do presente)			
haverei	terei		
haverás	terás		
haverá	terá	amado	
haveremos	teremos	vendido	
haveréis	tereis	partido	
haverão	terão		
4 - Futuro do Pretérito (auxiliar no futuro do pretérito)			
haveria	teria		
haverias	terias		
haveria	teria	amado	
haveríamos	teríamos	vendido	
haveríeis	teríeis	partido	
haveriam	teriam		

MODO SUBJUNTIVO		
5 - Pretérito Perfeito (auxiliar no presente)		
haja	tenha	
hajas	tenhas	
haja	tenha	amado
hajamos	tenhamos	vendido
hajai	tenhais	partido
hajam	tenham	
6 - Pretérito mais-que-perfeito (auxiliar no pretérito imperfeito)		
havia	tivesse	
havia	tivesse	
havia	tivesse	amado
havíamos	tivéssemos	vendido
havíeis	tivésseis	partido
havam	tivessem	
7 - Futuro (auxiliar no futuro)		
houver	tiver	
houveres	tiveres	
houver	tiver	amado
houvermos	tivermos	vendido
houverdes	tiverdes	partido
houveram	tiveram	
FORMAS NOMINAIS		
8 - Infinitivo		9 - Gerúndio
ter ou haver		tendo ou havendo
amado, vendido, partido		amado, vendido, partido
<p>FÓRMULA EQUIVALENTE</p> <p>Tinha Havia + part. = Pret.M.Q.Perf.(RA)</p> <p>Tinha feito = fizera Tinha estudado = estudara</p>		

No quadro a seguir, apresentamos as relações existentes entre tempos simples e compostos nos modos indicativo e subjuntivo.

	MODO INDICATIVO	MODO SUBJUNTIVO
Presente	só tem forma simples: fala, falas, fala...	só tem forma simples: fale, fales, fale...
	só tem forma simples: falava, falavas, falava...	só tem forma simples: falasse, falasses, falasse.
Perfeito	forma simples: falei, falaste, falou...	forma simples: não existe
	forma composta: tenho falado, tens falado, tem falado...	forma composta: tenha falado, tenhas falado, tenha falado...
Mais-que-perfeito	forma simples: falara, falaras, falara...	forma simples: não existe.
	forma composta: tinhas falado, tinha falado, tinha falado...	forma composta: tivesse falado, tivesses falado, tivesse falado...
Futuro	do Presente	Do Subjuntivo
	forma simples: falarei, falarás, falará...	forma simples: falar, fales, falar...
	forma composta: terei falado, terás falado, terá falado...	forma composta: tiver falado, tiveres falado, tiver falado...
	do Pretérito	do Pretérito
	forma simples: falaria, farias,alaria...	forma simples: não existe.
	forma composta: teria falado, terias falado, teria falado...	forma composta: não existe.

Voz Passiva Analítica: formada a partir de dois verbos: **ser, estar, ficar, andar, viver, ver,** (auxiliares) + **particípio passado (principal)** terminando em: **DO, GO, TO, SO.**

A exemplo, será conjugado o verbo **amar** na voz passiva analítica.

Conjugação de um verbo $\left\{ \begin{array}{l} \text{simples} \\ \text{composto} \end{array} \right\}$ na voz passiva: **SER AMADO**

	MODO INDICATIVO	
Tempos Simples	Presente	Pretérito Imperfeito
	sou	era
	és amado	eras amado
	é	era
	somos	éramos
	sois amados	éreis amados
	são	eram
	Pretérito Perfeito	Pret. mais-que-perfeito
	fui	fora
	foste amado	foras amado
foi	fora	
fomos	fôramos	
fostes amados	fôreis amados	
foram	foram	
Futuro do Presente	Futuro do Pretérito	
serei	seria	
serás amado	serias amado	
será	seria	
seremos	seríamos	
sereis amados	seríeis amados	
serão	seriam	
Tempos Compostos	Pretérito Perfeito	Pret. mais-que-perfeito
	tenho	tinha
	tens sido amado	tinhas sido amado
	tem	tinha
	temos	tínhamos
	tendes sido amados	tínheis sido amados
	têm	tinham
	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
	terei	teria
	terás sido amado	terias sido amado
terá	teria	
teremos	teríamos	
tereis sido amados	teríeis sido amados	
terão	teriam	

MODO SUBJUNTIVO	
Tempos Simples	Presente seja sejas amado seja sejamos sejais amados sejam
	Pretérito Imperfeito fosse fosses amado fosse fôssemos fôsseis amados fossem
	Futuro for fores amado for formos fordes amados forem
	Pretérito Perfeito tenha tenha sido amado tenha tenhamos tenha sido amados tenham
	Pretérito Mais-que-perfeito tivesse tivesses sido amado tivesse tivéssemos tivésseis sido amados tivessem
	Futuro Composto tiver tiveres sido amado tiver tivermos tiverdes sido amados tiverem
Tempos Compostos	

FORMAS NOMINAIS	
Tempos Simples	Infinitivo não flexionado ser amado
	Infinitivo flexionado ser seres amado ser sermos serdes amados serem
	Gerúndio sendo amado
	Infinitivo não flexionado composto ter ser amado
Tempos Compostos	Infinitivo flexionado composto ter teres sido amado ter termos terdes sido amados terem
	Gerúndio Composto tendo sido amado

LOCUÇÕES VERBAIS

Por locução, entende-se a combinação de dois verbos; o primeiro é auxiliar (em sua forma simples ou composta) e o segundo é o verbo principal, o qual pode estar no infinitivo ou no gerúndio.

As mais importantes locuções verbais são:

- 1) “Ter de” + verbo principal no infinitivo, que expressa obrigação.

Tens de estudar para o vestibular.

Você terá de trabalhar muito.

- 2) “Haver de” + verbo principal no infinitivo, que expressa intenção ou desejo.

*Hei de estudar para o concurso.
Haveremos de encontrar uma solução.*

ATENÇÃO!

Nos dois primeiros casos, a preposição *de* pode ser substituída por *que*.

- 3) “Estar”, “andar”, “ir”, “vir” + verbo principal no gerúndio, que expressa continuidade da ação.

Estou lendo um romance.

Você anda estudando para o concurso?

Vamos vivendo em paz.

Luana vem descendo a rua.

- 4) Além das locuções verbais mencionadas, há outras. Normalmente, são formadas por um verbo auxiliar + verbo principal no infinitivo ou no gerúndio.

À noite, virei ouvir música.

Fique tranquilo; o rapaz não vai fugir.

- Na locução verbal, apenas o verbo auxiliar é flexionado em pessoa e número, modo e tempo. O verbo principal responde apenas pela regência da locução.
- Entre o verbo auxiliar e o infinitivo pode ou não haver preposição, dependendo do caso: **de, em, para, por, a...**

*Estou escrevendo a vocês.
Estou a escrever a vocês.*

*Ana anda falando muito.
Ana anda a falar muito.*

*Continuo escrevendo a vocês.
Continuo a escrever a vocês.*

*Comecei a escrever a vocês.
Desatei a escrever muito.*

*Principiei a ter calafrio.
Passei a sentir calafrio.*

*Estou terminando isso.
Estou para terminar isso.*

*Ela ia caindo na rua.
Ela ia cair na rua.*

*Acabo de escrever isso.
Parei de escrever isso.*

*Deixem de brigar à toa.
Desisti de falar com ela.*

VERBOS CAUSATIVOS E SENSITIVOS

- Os verbos *deixar, fazer, mandar* (chamados causativos) e os verbos *ver, ouvir, sentir* (chamados sensitivos) não formam locução com infinitivo. O pronome átono que os acompanha funciona como sujeito, logo há duas orações.

Deixe-o falar.

sujeito de falar

(= *Deixe falar o menino.*)

sujeito de falar

(= *Deixe que o menino fale.*)

sujeito de falar

Cumpre lembrar a distinção entre locução verbal (na qual os verbos não se separam, formando um todo) e as orações reduzidas (em que o verbo na forma reduzida é separável do verbo anterior).

Fiquei a ouvir música até tarde.

- **Locução verbal:** os dois verbos formam um todo inseparável.

Esperei ouvir música ao longe.

(= *Esperei que ouvisse música ao longe.*)

- **Oração reduzida:** os dois verbos são separáveis, pertencendo cada um a uma oração distinta.

Esperei ⇒ oração principal

ouvir música ao longe ⇒ oração subordinada objetiva direta reduzida de infinitivo.

VOZES VERBAIS

Voz é a forma que o verbo assume para indicar a relação entre ele e o sujeito.

Três são as formas verbais:

- **Ativa** → sujeito agente
- **Passiva** → sujeito paciente
- **Reflexiva** → sujeito agente e paciente

Voz Ativa

Quando, normalmente, o sujeito exerce a ação expressa pelo verbo.

*Precisa-se de marceneiros.
O delegado **interrogou** o preso.*

Como se pode observar no segundo exemplo, o **delegado** é o sujeito (agente), porque praticou a ação de interrogar.

Voz Passiva

Quando o sujeito sofre a ação expressa pelo verbo.

*A casa **fora construída** pelo prefeito.
Construiu-se a casa.*

Nota-se, pelos exemplos dados, que a **casa** é o sujeito (paciente), porque recebe a ação centralizada pelo verbo.

Há duas maneiras de se construir a voz passiva:

- 1) Empregando-se dois verbos: passiva analítica.
- 2) Verbo + pronome se: passiva sintética.
(ambas se equivalem)

Este imóvel é vendido. = Vende-se este imóvel.

• Passiva Analítica:

formada por **ser, estar (ou outro auxiliar)** + participio do verbo principal.

A ponte	foi demolida	pelos operários.
↑↑	↑↑	↑↑
sujeito (paciente)	verbo (ser + principal)	agente da passiva

*O papel **foi cortado** por mim.*

*A cama **será consertada** por quem?*

• OBSERVAÇÕES

Além do verbo **ser**, há outros auxiliares que, combinados com um participio, podem formar a voz passiva.

Estão nesse caso verbos como: **estar, andar, viver, ficar, ir, vir...**

*As tropas **estavam cercadas** pelo inimigo.*

*Ela **ficou envelhecida** pelos desgostos.*

*O presidente **vinha acompanhado** de seus ministros.*

• Passiva Sintética:

também chamada passiva pronominal, é formada com um verbo na 3ª pessoa do singular ou plural + o pronome se.

Demoliu-se	a ponte.
↑↑	↑↑
verbo 3ª apassivador	pronome (paciente) sujeito

***Cultiva-se** o campo fértil.*

***Alugam-se** casas.*

• OBSERVAÇÕES

- 1 *Com um verbo no infinitivo precedido de preposição, tem-se a voz passiva de infinitivo.*

*Osso duro de **roer**. (= de ser roído)*

*O inimigo foi fácil de **vencer**. (= ser vencido)*

*Os índios levaram-no a **enterrar**. (= para ser enterrado)*

- 2 *A voz passiva, de modo geral, só pode ser formada a partir de verbo transitivo direto ou verbo transitivo indireto e indireto.*

- Para se converter uma frase da voz passiva sintética para a voz passiva analítica, procede-se assim:

voz passiva sintética	Não se destruiu o prédio.		
voz passiva analítica	Não foi destruído o prédio.		
	<i>Troca-se o pronome se pelo verbo auxiliar conjugado na mesma forma em que estava o verbo da passiva sintética.</i>	<i>Passa-se o verbo da voz passiva sintética para o participio.</i>	<i>O sujeito é o mesmo (paciente em ambos os casos).</i>

- Para se converter um verbo da voz ativa para a voz passiva analítica, coloca-se o verbo ativo no **participio** e conjuga-se o verbo auxiliar **na mesma forma** em que estava o verbo ativo, fazendo a devida concordância com o sujeito.

Voz ativa	Os sociólogos <i>recusaram</i> os projetos.
Voz passiva	Os projetos foram <i>recusados</i> pelos sociólogos.

- Quando o verbo ativo vem precedido de um verbo auxiliar, este não sofre transformação na passagem para a voz passiva (exceto a exigida pela concordância).

Como norma prática, pode-se proceder assim:

- Coloca-se o último verbo (o principal) no participio.
- Conjuga-se o verbo ser na forma em que estava o verbo principal.

Voz ativa	O técnico <i>está procurando</i> uma solução.
Voz passiva	Uma solução <i>está sendo procurada</i> pelo técnico.

O menino atirou uma pedra. (Voz Ativa)

Atirou-se uma pedra. (Voz Passiva Sintética)

Uma pedra foi atirada pelo menino. (Voz Passiva Analítica.)

Passando-se da ativa para a passiva sintética: troca-se o sujeito da ativa pelo se na passiva sintética.

Passando-se da ativa para a passiva analítica.

- O complemento do verbo da voz ativa passa a ser sujeito na voz passiva analítica.
- Coloca-se o verbo da voz ativa no participio passado e usa-se o auxiliar (ser/estar) no mesmo tempo e pessoa do verbo ativo.

Voz Reflexiva

Quando o sujeito pratica e recebe ao mesmo tempo a ação expressa pelo verbo.

Mariana penteia-se demoradamente.

Cuida-te.

Não me penteio bem.

- Os pronomes reflexivos podem indicar reciprocidade.

Eles **se olharam** demoradamente.

• OBSERVAÇÕES

- A voz reflexiva é formada pela combinação de um verbo com o pronome oblíquo átono na mesma pessoa do sujeito.

- Com os verbos que indicam sentimentos, como **dignar-se, arrepender-se, queixar-se, atrever-se**, não há propriamente voz reflexiva, pois os **pronomes** integram o significado do verbo, sendo então classificados como **parte integrante** de um verbo pronominal, sem qualquer função sintática.
- Com os verbos **intransitivos**, como **ir-se, ajoelhar-se, sorrir-se etc.**, os pronomes aparecem apenas como realce, indicando muitas vezes espontaneidade de ação, não tendo também função sintática. São **partículas expletivas ou de realce**.

RESUMINDO...

VOZ VERBAL: é o modo pelo qual são acionados o sujeito e a ação expressa pelo verbo.

- **Ativa:** O sujeito é agente da ação.

O menino feriu o irmão.

- **Passiva:** O sujeito é paciente da ação.

- **analítica:** verbo auxiliar + particípio passado.

O irmão foi ferido pelo menino.

- **sintética:** verbo na 3ª pessoa e pronome apassivador SE.

Feriu-se o irmão.

- **Reflexiva:** O sujeito é agente e paciente da mesma ação.

O menino imbecil agredira-se.

ACERCA DE VERBO:

- **Tempo Simples:** aquele em que o verbo é conjugado isoladamente, isto é, um só verbo é usado.

Eu cerco tudo.

Tu leras muito.

Nós ouviríamos tudo...

- **Tempo Composto:** formado de dois verbos: **ter, haver** (auxiliares) e outro verbo no particípio passado (principal).

Eu tenho cercado tudo.

Tu havias lido muito.

Nós teríamos ouvido ...

Observe a correspondência:

Tu leras (simples) = *Tu havias lido* (composto)

Nós ouviríamos (simples) = *Nós teríamos ouvido* (composto)

O tempo composto é um tipo de locução verbal.

- **Locução Verbal:** formada de dois verbos (auxiliar + principal no infinitivo ou no gerúndio).

Eu estou cercando tudo.

Eu estou a cercar tudo.

Tu andas lendo muito.

Tu tens de ler muito.

Nós vínhamos ouvindo...

Nós estávamos a ouvir...

- **Oração Reduzida:** aquela que não apresenta conjunção e traz o verbo reduzido nas formas normais de gerúndio, particípio, infinitivo.

Terminando }
Terminada } a sessão, iremos todos a um restaurante.
Ao terminar }
(= Quando terminar a sessão...)

- **Voz Passiva:** formada pelos verbos “ser”, “estar”, “ficar” + verbo principal no particípio.

Toda ilha é cercada de água.

Ele foi ferido no acidente.

NUMERAIS

São palavras que, de maneira precisa, indicam a quantidade em si ou servem para substituir ou modificar os nomes, denotando a quantidade dos seres ou apresentando-os como ordenados, multiplicados ou divididos.

Podem ser: cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários.

- **Cardinais:** designam a quantidade em si ou acompanham os substantivos indicando-lhe a quantidade.

Dois e dois são quatro. Vinte dias.

- **Ordinais:** indicam a ordem de sucessão de seres numa dada série.

Ele é o primeiro aluno da sala.

- **Multiplicativos:** indicam o aumento proporcional da quantidade, a sua multiplicação.

Ela ganha o dobro do seu marido.

- **Fracionários:** indicam a diminuição proporcional da quantidade, a sua divisão.

Vou comer um terço da pizza.

- Designando séculos, reis, papas e capítulos, utiliza-se na leitura ordinal até décimo; a partir daí, usam-se os cardinais. (Luís XIV - quatorze, Papa Paulo II - segundo).
- Se o numeral vier antes do substantivo, será obrigatório o ordinal. (XX Bienal - vigésima, IV Semana de Cultura - quarta).
- **Zero e ambos(as)** também são numerais cardinais. 14 apresenta duas formas por extenso catorze e quatorze.
- A forma milhar é masculina, portanto não existe “algumas milhares de pessoas”, e sim alguns milhares de pessoas.
- Alguns numerais coletivos: grossa (doze dúzias), lustro (período de cinco anos), sesquicentenário (150 anos).
- O numeral **um** indicando quantidade é artigo quando se opõe ao substantivo, indicando-o de forma indefinida.

DICAS DE EMPREGO DE NUMERAIS

- Os ordinais como último, penúltimo, antepenúltimo, respectivos... não possuem cardinais correspondentes.
- Os fracionários têm como forma própria meio, metade e terço, todas as outras representações de divisão correspondem aos ordinais ou aos cardinais seguidos da palavra **avos** (quarto, décimo, milésimo, quinze avos).

EXERCÍCIOS

- 1 Há **ERRO** de flexão do substantivo em
- Agora, as casas revelaram-se primitivas e paupérrimas, mas nas árvores, ainda persistentes, ficaram os bem-te-vis.
 - Da janela do trem, ouvindo o lento e ritmado som das máquinas, via os adeuses emocionados dos parentes...
 - Daqui posso ver o deserto das ruas e o céu imenso, repleto de estrelas, guardas-noturnos da minha solidão.
 - Irritou-se com a indiferença dos boas-vidas diante do sacrifício de seu filho.
 - Lembro-me disso: depois de cometida a injustiça, rebelaram-se todos os escrivães e tabeliões do município.
- 2 Observe os segmentos de frase do texto:
- 1) Aquelas pobres mulheres...
 - 2) Um chinês muito velho...
 - 3) A espontânea homenagem...
 - 4) Naquela casa pequena...
 - 5) Uma história inventada...
- Transformando o adjetivo em substantivo, verifica-se **ERRO** de formação em
- A pobreza daquelas mulheres...
 - A velhice de um chinês...
 - A espontaneidade da homenagem...
 - A pequenez daquela casa...
 - A invenção de uma história...
- 3 **NÃO** está efetuada a substituição do verbo da oração sublinhada por um nome correspondente em
- “Dele esperamos **que resolva todos os problemas da relação.**”
“Dele esperamos a resolução de todos os problemas da relação.”
 - “Qualquer filho descobre desde cedo **que os pais utilizam dois diálogos diferentes.**”
“Qualquer filho descobre desde cedo a utilização de dois diálogos diferentes pelos pais.”
 - “Exige-se do paciente **que fale o tempo todo na terapia.**”
“Exige-se do paciente falar o tempo todo, na terapia.”
 - “As boas freiras se esforçavam **para realizar em nós modelos de futuras dialogantes.**”
“As boas freiras se esforçavam para a realização em nós de modelos de futuras dialogantes.”
 - “Temos oportunidades **de aplicar as coisas aprendidas.**”
“Temos oportunidade de aplicação das coisas aprendidas.”
- 4 Assinale a alternativa em que a forma verbal em destaque tenha sido **CORRETAMENTE** empregada.
- A babá **entretinha** os meninos enquanto eu cuidava do lanche.
 - A mãe **entreviu** na briga e acalmou os ânimos.
 - Após o encontro, os operários **anteveram** uma melhora salarial.
 - Preveu-se** que faria mau tempo no fim de semana.
- 5 Assinale a alternativa em que a classificação e a forma plural do termo sublinhado, indicadas entre parênteses, estejam **CORRETAS**.
- O rapaz, que era **escrivão**, não tinha aprovação dos pais da noiva (adjetivo, escrivães)
 - Tomamos **bastante** cerveja na festa. (advérbio, bastantes)
 - Dei-lhes um **bom-dia** seco e saí. (substantivo composto, bons-dias)
 - Chego em **primeiríssimo** lugar. (numeral, primeiríssimos)

- 6 Todas as alternativas estão corretas com relação à colocação do pronome, **EXCETO**
- María não vai casar-se outra vez.
 - Disseram-me que a joia era falsa.
 - Os presos já tinham rebelado-se mais de duas vezes no ano.
 - Vê-la-ia mais vezes se pudesse.
- 7 Na forma plural, todos os itens dos compostos grifados poderão ser flexionados, **EXCETO** em
- Ele tenente-coronel.
 - Ganhei um vestido verde-claro.
 - O primeiro-ministro não quis gravar entrevista.
 - Você não come cachorro-quente?
- 8 Em todas as alternativas, o termo destacado restringe o significado do termo a que se refere, **EXCETO** em
- Foi-me **penosa** a longa viagem pelo deserto.
 - Causou estranheza a sua **falsa** inocência.
 - Deslizava na montanha a **branca** neve.
 - Ficou na casa aquele móvel mais **velho**.
 - Considerou muito capaz o **jovem** aluno.
- 9 Em todas as alternativas, a forma destacada indica circunstância de modo, **EXCETO** em
- É **extremamente** sóbria no que toca às suas despesas pessoais.
 - Devo ter me enrubescido **ridiculamente**, como donzela pudica.
 - Lucas Lesma passava **repetidamente** os dedos pela calva reluzente.
 - Da repartição foi **diretamente** para casa, evitando passar pelo bar.
 - Um pouco **maldosamente** observou que ela estava muito feliz.
- 10 O nome sublinhado modifica o verbo, funcionando, portanto, como advérbio, em todas as opções, **EXCETO**:
- As primeiras mulheres pelas quais meu coração bateu forte eram estudantes da USP.
 - Vestem **solene** as calças ou as calcinhas.
 - O olhar vazio da maioria deitada **num sofá**, diz “eu sou bela, você não é”.
 - O jeito da maioria **só** diz “eu sou bela, você não é.”
 - Que **tanto** tomam banho, mudam de roupa, passam creme e fazem charme para as câmeras.

PLURAL DAS PALAVRAS TERMINADAS EM ÃO

PRIMEIRO GRUPO – a maioria das palavras com “ão” no fim tem o plural com “ões”: anfitriões, balões, botões, feijões, mamões, melões. Os aumentativos fazem parte deste grupo: facões, paredões, portões, narigões, piscinões.

SEGUNDO GRUPO – algumas poucas fazem “ães” no plural: alemães, cães, capelães, capitães, catalães, escrivães, tabeliães. Repare que neste grupo estão incluídas palavras que designam atividades profissionais (capitães, escrivães, tabeliães) e religiosas (capelães).

TERCEIRO GRUPO – um grupo pequeno alterna para “ãos” no plural: cidadãos, cortesãos, irmãos, cristãos, pagãos. Desse grupo, fazem parte as paroxítonas terminadas em “ão”: acórdãos, bênçãos, órfãos, órgãos, sótãos.

QUARTO GRUPO – há palavras que aceitam duas ou três formas de plural, como aldeãos, aldeães, aldeões, anãos, anões, anciãos, anciães, anciões, castelãos, castelões, charlatães, charlatões, cirurgiães, cirurgiões, corrimãos, corrimões, ermitãos, ermitães, ermitões, faisães, faisões, guardiães, guardiões, refrãos, refrães, sacristãos, sacristães, verãos, verões, vilãos, vilães, vilões, vulcão, vulcões, vulcões.

ALGUNS ADJETIVOS PÁTRIOS

LOCALIDADE	ADJETIVO PÁTRIO	LOCALIDADE	ADJETIVO PÁTRIO
Acre	acreano	Cairo	cairota
Afeganistão	afegane, afegão	Calábria	calabrês
Alagoas	alagoano	Campinas	campineiro, campinense
Amapá	amapaense	Cartago	cartaginês, púnico
Angola	angolano	Catalunha	catalão
Aracaju	aracajuense, aracajuano	Chipre	cipriota
Atenas	ateniense	Córsega	corso
Áustria	austriaco	Costa Rica	costariquenho
Belém (Palestina)	belemita	Creta	cretense
Belém (Pará)	belenense	Croácia	croata
Belo Horizonte	belo-horizontino	Cuiabá	cuiabano
Bizâncio	bizantino	Curitiba	curitibano
Boa Vista	boa-vistense	El Salvador	salvadorenho
Brasília	brasiliense	Espírito Santo	espírito-santense, capixaba
Buenos Aires	portenho	Estados Unidos	estadunidense, norte-americano, ianque
Cabo Frio	cabo-friense	Etiópia	etíope

LOCALIDADE	ADJETIVO PÁTRIO	LOCALIDADE	ADJETIVO PÁTRIO
Fernando de Noronha	noronhense	Porto Alegre	porto-alegrense
Flandres	flamengo	Porto Rico	porto-riquenho
Florença	florentino	Porto Velho	porto-velhense
Florianópolis	florianopolitano	Provença	provençal
Fortaleza	fortalezense	Provença	provençal
Goiás	goiano	Recife	recifense
Grécia	grego, helênico	Ribeirão Preto	ribeirão-pretense, ribeirão-pretano, riberopretano
Havana	havanês	Rio Branco	rio-branquense
Índia	indiano, hindu	Rio de Janeiro (cidade)	carioca
Itapetininga	itapetiningano	Rio de Janeiro (estado)	fluminense
Itu	ituano	Rio Grande do Norte	rio-grandense-do-norte, norte-rio-grandense, potiguar
Japão	japonês, nipônico	Rio Grande do Sul	rio-grandense-do-sul, sul-rio-grandense, gaúcho
Jerusalém	hierosolimitanom, hierosolimita	Rondônia	rondoniense
João Pessoa	pessoense	Roraima	roraimense
Juiz de Fora	juiz-forense, juiz-forano	Salvador	salvadorense, soteropolitano
Macapá	macapaense	Santa Catarina	catarinense, barriga-verde
Maceió	maceioense	São Luís	são-luisense
Madagáscar /Madagascar	madagascarense, malgaxe	São Paulo (cidade)	paulistano
Manaus	manauense, manauara	São Paulo (estado)	paulista
Marajó	marajoara	Sardenha	sardo
Parma	parmesão	Tocantins	tocantinense
Pequim	pequinês	Três Corações	tricordiano
Petrópolis	petropolitano	Vitória	vitoriense

FORMAS REDUZIDAS DE ALGUNS ADJETIVOS PÁTRIOS

LOCALIDADE	ADJETIVO PÁTRIO	LOCALIDADE	ADJETIVO PÁTRIO
África	afro-	Europa	euro-
Alemanha	germano- ou teuto-	Finlândia	fino-
América	américo-	França	franco-
Ásia	ásio-	Galiza	galaico- ou galego-
Austrália	austral-	Grécia	greco-
Áustria	austro-	Índia	indo-
Bélgica	belgo-	Inglaterra	anglo-
China	sino-	Itália	italo-
Dinamarca	dano-	Japão	nipo-
Espanha	hispano-	Portugal	luso-

GRAU DOS ADJETIVOS

GRAU COMPARATIVO	FORMAÇÃO	EXEMPLOS
de superioridade	mais + adjetivo + que (do que)	<i>A garota é mais inteligente que seu irmão.</i>
de igualdade	tão + adjetivo + quanto (como)	<i>Ela é tão ágil quanto sua mãe.</i>
de inferioridade	menos + adjetivo + que (do que)	<i>O garoto é menos inteligente que sua irmã.</i>
GRAU SUPERLATIVO	FORMAÇÃO	EXEMPLOS
Absoluto sintético	acrescentam-se os sufixos -íssimo, -ílimo, -érrimo	<i>belíssimo, felicíssimo, facilimo, libérrimo</i>
Absoluto analítico	antepõem-se ao adjetivo os advérbios muito, bem, bastante, imensamente etc.	<i>muito fácil, bem pobre, bastante largo, imensamente bom</i>
Relativo de superioridade	antepõe-se o (a) ao comparativo de superioridade	<i>É o mais antigo prédio Foi a mais hábil professora.</i>
Relativo de inferioridade	antepõe-se o (a) ao comparativo de inferioridade	<i>O garoto é o menos inteligente da classe.</i>

COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS IRREGULARES

GRAU DE ADJETIVOS

COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS IRREGULARES

Adjetivo	Comparativo de Superioridade	Superlativo	
		Absoluto sintético	Relativo
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

As formas sintéticas são usadas na comparação de substantivos.
*Esta sala é **maior** que aquela.*

As formas analíticas são usadas na comparação de adjetivos.
*Esta sala é **mais grande** que confortável.*

Com participípios, não se usam as formas sintéticas *melhor* e *pior*. Usam-se as formas analíticas *mais bem* e *mais mal*.
*Ele está **mais bem preparado** para o concurso.*

Nas relações de comparação, pode-se usar **que** ou **do que**.
*Ela é **mais bonita que /do que** a mãe.*

CONJUNÇÕES

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

01. de adição: e, nem, não só... mas também, não apenas... como ainda, não só...como também...

02. de adversidade (contraste/oposição): mas, contudo, entretanto, todavia, porém, no entanto, não obstante...

03. de alternância: ou, ou...ou, ora...ora, já...já, quer...quer, seja...seja...

04. de conclusão: portanto, logo, então, por isso, pois (posposto ao verbo), por conseguinte, assim, dessa forma, desse modo...

05. de explicação: que, porque, pois (anteposto ao verbo), porquanto...

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

06. de causa: visto que, já que, porque, como (em oração anteposta), haja vista, porquanto, uma vez que, dado que...

07. de consequência: tal que, tanto que, tão que, de modo que, de sorte que, de forma que..

08. de concessão (exceção à regra): embora, apesar de que, ainda que, mesmo que, em que pese, conquanto...

09. de conformidade: como, conforme, segundo, de acordo com...

10. de condição: se, caso, desde que, somente se, apenas se, a menos que, contanto que...

11. de tempo: já, agora, desde que, logo que, assim que, quando, enquanto, ao mesmo tempo que, mal...

12. de comparação: como, igual a, tanto quanto, mais...que, menos...que, tal qual...

13. de finalidade: a fim de, para que...

14. de proporcionalidade: à medida que, à proporção que, quanto mais...mais, quanto mais...menos...

PRONOMES RELATIVOS - EMPREGO	
PRONOME	OBSERVAÇÃO
PR	TUDO PR retoma um termo antecedente com o qual mantém relações de sentido.
PR	Usa-se preposição antes de PR sempre que o termo posposto a ele exigir.
QUE / QUEM	Só devem ser precedidos de preposição monossilábica. Em caso de preposição com mais de uma sílaba, usa-se o qual (e variações).
QUEM	O pronome QUEM, quando seguido de VTD, será precedido da preposição A para efeitos de AJUSTE FONÉTICO. Trata-se de OD preposicionado.
	O pronome QUEM só pode ser usado para se referir a pessoas ou entes personificados.
ONDE	O pronome ONDE só pode ser usado para retomar lugar (não necessariamente geográfico). ONDE equivale a EM QUE.
CUJO	CUJO e variações devem ser empregados da seguinte forma: a) aparecem entre dois substantivos; b) indicam noção de posse (seu/sua); c) concordam com o termo conseqüente; d) retomam, como todo PR, um termo antecedente (perguntar de quem ao conseqüente); e) não admitem posposição de artigo; f) não apresentam sinônimos perfeitos (a frase demandará ajustes).
COMO	Só será PR depois das palavras FORMA, MANEIRA, JEITO, MODO ou sinônimos. Equivale a COM QUE.
QUANTO	Só é PR depois de pronomes indefinidos ou demonstrativos. Equivale a QUE / O QUE.
QUE / O QUAL	Os pronomes QUE e O QUAL (e variações) podem se referir a coisas, pessoas ou lugares. O QUAL e variações concordam com o antecedente e fazem combinação ou contração com preposição, pois são precedidos de artigos.

PR= PRONOME RELATIVO

PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS ÁTONOS - FUNÇÕES SINTÁTICAS					
RESUMO DAS FUNÇÕES POSSÍVEIS DOS PRONOMES PESSOAIS					
PRONOMES	SUJEITO DE ORAÇÕES REDUZIDAS DOS VERBOS CAUSATIVOS (MANDAR, DEIXAR, FAZER) E SENSITIVOS (VER, OUVIR, SENTIR).	OD - VTD/VTDI	OI - VTI/VTDI	ADJUNTO ADNOMINAL (POSSE)	COMPLEMENTO NOMINAL
O, AS, OS, AS (e variações)	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
LHE/LHES (A ELE, A ELA)	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM
ME, TE, SE, NOS, VOS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Quadro das colocações dos pronomes átonos de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal.

CASOS PROIBIDOS

1. Não se usa pronome oblíquo átono no início de frase. – *Descuidou-se do fato.*
2. Não se usa pronome oblíquo átono depois de ponto e vírgula (;). – Não se esqueceu do fato; lembrava-se de tudo.
3. Não se usa pronome oblíquo átono depois de particípio. – *Tinha se distraído com a questão.*
4. Não se usa pronome oblíquo átono depois de futuros do indicativo. – *Contar-me-ia a verdade.*

PRÓCLISE

REGRAS DE EMPREGO	EXEMPLOS
Quando antes do verbo existe qualquer palavra de valor negativo.	- Nada nos impede de sair logo daqui. - Ninguém o viu.
Nas orações ou frases interrogativas, exclamativas e optativas (As orações optativas exprimem desejo).	- Por que o prenderam ali? - Quanto me custou aquela atitude! - Quem me dera poder ir à Europa!
Quando há, antes do verbo, um advérbio (sem pausa). Havendo pausa, usa-se a ênclise.	- Talvez nos encontremos ainda hoje. - Aqui se fabricam móveis de estilo. Enfim, vejo-te feliz.(adv. com pausa)
Quando há, na oração, um pronome relativo ou conjunção subordinativa.	- Mal se viram, começaram a discutir. -O ser humano ama o outro que o faz feliz. - Se me visse, eu ficaria constrangida.
Quando antes do verbo há outro pronome: demonstrativo, indefinido, de tratamento, relativo, interrogativo. Trata-se de um caso de próclise por eufonia.	- Alguns se admiraram com a beleza do pôr do sol. - Aquilo me deixou encantada. V.Sa. o recebeu.
Com o verbo no gerúndio, regido de preposição em.	- Em se tratando de dinheiro, dirija-se ao caixa.
Nas orações coordenadas alternativas.	- Ou você fala agora, ou se cala para sempre.
Com o infinitivo flexionado, regido de preposição.	- Por me ajudares, serás recompensado.

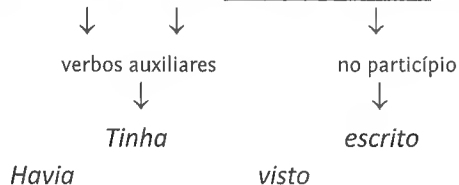
MESÓCLISE

REGRAS DE EMPREGO	EXEMPLOS
Só se usa no <u>futuro do presente</u> ou no <u>futuro do pretérito</u> , desde que não haja, na oração, um fator de próclise. Obs.: Não se usa pronome átono enclítico com verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito. Dir- <i>lhe</i> -ei algo. (certo) Direi- <i>lhe</i> algo. (errado)	- A jovem sentir- <u>se-á</u> segura se você a acompanhar. - O tempo devolver- <u>te-á</u> a tranquilidade. Observe, porém: <u>Ninguém te</u> perturbará. (palavra negativa) <u>Nós lhe</u> diremos a verdade. (pronome) Assim, se houver palavra atrativa, a próclise prevalecerá.

ÊNCLISE	
REGRAS DE EMPREGO	EXEMPLOS
Na língua culta, não se inicia a frase com pronome átono; portanto, se a <u>frase começar com verbo</u> , será de rigor a ênclise.	- <i>Falaram-<u>me</u> que o espetáculo foi maravilhoso.</i> - <i>"Trago-<u>te</u> flores, restos arrancados..."</i>
Também nas frases imperativas afirmativas, usa-se a ênclise. Obs.: Não se usa o pronome enclítico ao verbo no particípio, como em: <i>Tenho deliciado-<u>me</u> com a leitura dos clássicos.</i> (errado)	- <i>Por favor, ajude-<u>me</u> a solucionar este problema!</i> - <i>Cuida-<u>te</u>, rapaz!</i>
Com os verbos no infinitivo e gerúndio, se não houver fator de próclise.	- <i>Vim <u>mostrar-lhe</u> as provas.</i> (infinitivo) - <i>Parou, <u>olhando-me</u> desconfiado.</i> (gerúndio)
Com os pronomes o, a, os, as e verbo no <u>infinitivo não-flexionado</u> regido de preposição a , por <u>eufonia</u> , usa-se a ênclise. Estavam ali a observá-lo. (Observe o som da frase construída com próclise: <i>Estavam ali a o observar</i>).	Obs.: O infinitivo impessoal regido de preposição admite a <u>próclise</u> ou a <u>ênclise</u>, mesmo havendo fator de próclise: <i>Para defender-se, atacou-o.</i> <i>Para se defender, atacou-o.</i> <i>Para <u>não</u> defender-se, saiu.</i> <i>Para <u>não</u> se defender, saiu.</i>

EMPREGO DOS PRONOMES ÁTONOS NOS TEMPOS COMPOSTOS

Tempos compostos **TER** e **HAVER** + **VERBO PRINCIPAL**



Nos tempos compostos, são possíveis as seguintes colocações pronominais:

a) **Se a frase começa com verbo:**

Têm- me enviado muitas informações.

Ênclise ao verbo auxiliar ou solto entre os dois.

Haviam- no visto lá pelos lados do mercado.

Ênclise ao verbo auxiliar.

b) Quando há fator de próclise:

Ninguém me tinha visto mesmo.

Ninguém tinha me visto mesmo.

Obs.: Não se usa o pronome enclítico quando o verbo está no particípio.

EMPREGO DOS PRONOMES ÁTONOS EM LOCUÇÕES VERBAIS

LOCUÇÕES VERBAIS COM INFINITIVO

a) Se a frase não começa com verbo:

Ele me devia acolher naquela hora. → Próclise ao verbo auxiliar

Ele devia me acolher naquela hora. → Solto entre o auxiliar e o principal

Ele devia acolher-me naquela hora. → Ênclise ao verbo principal

b) Se a frase começa com verbo:

Preciso me calar. { Pronome entre o verbo
auxiliar e principal ou depois
do verbo principal

Preciso calar-me.

LOCUÇÕES VERBAIS COM GERÚNDIO

a) Se a frase não começa com verbo:

O combustível se foi esvaindo. → Próclise ao verbo auxiliar

O combustível foi-se esvaindo. → Ênclise ao verbo auxiliar

O combustível foi esvaindo-se. → Ênclise ao verbo principal

b) Se a frase começa com verbo:

Estava se adaptando à cidade grande. → Pronome entre o verbo auxiliar e principal

Estava adaptando-se à cidade grande. → Pronome enclítico ao verbo principal

VERBO AUXILIAR + PREPOSIÇÃO + INFINITIVO

a) Se a frase não começa com verbo:

Ele há de se acostumar. → Próclise ao verbo auxiliar

Ele há de acostumar-se. → Ênclise ao verbo principal

Ele se há de acostumar. → Próclise ao verbo auxiliar

b) Se a frase começa com verbo:

Hão de se ajeitar. → Próclise ao verbo principal


Hão de ajeitar-se. → Ênclise ao verbo principal

Observação: As normas de colocação pronominal, no Brasil, não devem ser tomadas como inflexíveis visto que são, muitas vezes, determinadas pela eufonia ou pela ênfase. Há, ainda, na língua falada e escrita no Brasil uma nítida preferência pela próclise, enquanto, em Portugal, há preferência pela ênclise.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

	OBRIGATÓRIO	RECOMENDADO	CONSIDERAÇÕES GERAIS
PRÓCLISE	Palavra de sentido negativo	Pronomes demonstrativos ou indefinidos em função substantiva	CASOS PROIBIDOS: 1) Em início de frase. 2) Depois de ponto e vírgula (;). 3) Depois de particípio (ADO / IDO/DO/GO/TO/SO). 4) Depois de futuros do indicativo.
	Conjunção subordinada	Frases interrogativas, exclamativas e optativas (desejo)	
	Pronome relativo		
MESÓCLISE	Advérbio curto sem vírgula	OBSERVAÇÕES FINAIS: 1) Infinitivo impessoal - em geral vem precedido de preposição: A, DE, PARA. Nesse caso, pode-se usar próclise ou ênclise. <i>Ela tem medo de se entregar.</i> <i>Ela tem medo de entregar-se.</i> 2) Futuro do subjuntivo: vem precedido de conjunção (quando, caso, se...) ⇒ caso obrigatório de próclise. <i>Quando se lembrar do fato, será tarde.</i> └─── A conjugação obriga a próclise. 3) Havendo vírgula, a ênclise será preferencial. <i>Hoje, fala-se em liberdade sexual.</i> 4) Apossínclise: trata-se da POSSIBILIDADE de colocação do pronome entre duas palavras atrativas ou antes da palavra atrativa. <i>O governo se não referiu ao caso.</i> <i>A questão a que se não referiu o rapaz foi encerrada.</i> 5) Colocação de pronomes em locuções verbais: Seguem-se as mesmas regras de colocação. <i>O governo se deve lembrar do fato.</i> <i>O governo deve se lembrar do fato.</i> <i>O governo deve-se lembrar do fato.</i> <i>O governo deve lembrar-se do fato.</i>	
	Gerúndio precedido de EM		
	Só poderá ser usada se não houver caso de próclise		
	Só poderá ser usada com futuros do indicativo		
	Será obrigatória se o verbo no futuro do indicativo iniciar a frase		
	Se não houver caso obrigatório de próclise nem de mesóclise, ambas as colocações serão possíveis		
ÊNCLISE	A ênclise só será obrigatória se a próclise for proibida		
	Se não houver obrigatoriedade ou proibição, as duas colocações serão possíveis		

PRONOMES DEMONSTRATIVOS - EMPREGO

PRONOMES	ESTE (S), ESTA (S), ISTO	ESSE (S), ESSA (S), ISSO	AQUELES (S), AQUELA (S), AQUILO
Pessoa	1ª	2ª	3ª
Espaço	Perto do emissor	Perto do receptor	Distante dos interlocutores
Tempo	Presente	Passado ou futuro próximo	Passado distante
Enumeração	Útimo elemento	Elemento intermediário	Primeiro elemento
Texto / Trecho	Vai ser dito	Já disse	

Para se referir a um termo descontextualizado, admite-se o uso de esse(s), essa(s), este(s), estas(s).

As mulheres tiveram muitas conquistas ao longo dos últimos anos. Estas / Essas estão, em geral, ligadas ao trabalho e à liberdade sexual.

TEMPOS PRIMITIVOS E TEMPOS DERIVADOS

	TEMPO PRIMITIVO	TEMPO DERIVADO	CONJUGAÇÃO
GRUPO 1	Presente do indicativo Base = 1ª sing - O	Presente subjuntivo	Base + E(Conj. AR)/Base + A(Conj. ER/OR/IR)
		Imperativo afirmativo	Presente subjuntivo. Exceto TU e VÓS, que vêm do presente do indicativo sem o "S"
		Imperativo negativo	Não + presente subjuntivo
GRUPO 2	Presente Perfeito Indicativo Base = 3ª plural-RAM	Pretérito mais-que-perfeito do indicativo	Base + RA (todas) e RE (vós)
		Pretérito imperfeito do subjuntivo	Base + SSE (há conector: se, caso...)
		Futuro do subjuntivo	Base + R (há conector: se, caso...)
GRUPO 3	Infinitivo Impessoal Base 1 = verbo-R Base 2 = verbo-(vogal+R)	Futuro do presente do indicativo	rei, rás, rá, remos, reis, rão
		Futuro do pretérito do indicativo	ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam
		Pretérito imperfeito indicativo	va (ar), ia (er/ir), nha (ter, pôr, vir e derivados) No vós, usa-se "e"

VERBOS IRREGULARES - BASES

VERBOS	DERIVADOS	3ª PLURAL	BASE
VER	rever, entrever, antever, prever	VIRAM	VI
PRECAVER		PRECAVERAM	PRECAVE
PROVER		PROVERAM	PROVE
VIR	advir, desavir, intervir, provir, sobrevir, convir	VIERAM	VIE
TER	obter, entreter, manter, reter, deter, conter	TIVERAM	TIVE
PÔR	repor, antepor, impor, interpor...	PUSERAM	PUSE
REQUERER		REQUERERAM	REQUERE
REAVER		REOUVERAM	REOUVE
APRAZER		APROUVERAM	APROUVE
CABER		COUBERAM	COUBE

CONJUGAÇÃO - DICAS GERAIS

MEDIAR, ANSIAR, REMEDIAR, INTERMEDIAR, INCENDIAR, ODIAR.

Tais verbos se conjugam com o verbo ODIAR (ODElo, ODElas, ODEla, ODiamos, ODiais, ODElam).

Espero que o governo ~~medie~~ situações de conflito. (correto: medeie)

Todas as formas de **querer** e **pôr** são grafadas com "S": quis, quisesse, pusesse...

Verbos terminados em -UIR são grafados com I: possuir - possui/contribuir - contribui...

Verbos terminados em -UAR são grafados com E: conceituar - conceitue/efetuar - efetue...

Adivinhar – não apresenta "D" mudo.

Reaver é um verbo defectivo e nunca apresenta NH ou J.

Espera-se que o governo ~~reaveja~~ o dinheiro investido. (errado)

Eu ~~reavejo/reavenho~~. (errado)

*O verbo é defectivo. Tais formas não existem. Use sinônimos.

Precaver é um verbo defectivo e nunca apresenta NH ou J.

Não me ~~precavejo~~. (errado)

Não me ~~precavénho~~. (errado)

*O verbo é defectivo. Tais formas não existem. Use sinônimos.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS		
VERBOS	CONSIDERAÇÕES	EXEMPLOS
REGULARES	Não apresentam alterações no radical nem no paradigma.	Cantar / Vender
IRREGULARES	Apresentam pequenas alterações no radical ou no paradigma.	caber - caib-o / valer - valh-o dormir - durm-o / perder - peç-o fazer - faç-o / trazer - trag-o medir - meç-o / sorrir - sorri-o
ANÔMALOS	Apresentam profundas alterações no radical e no paradigma.	Ser /Ir
ABUNDANTES	Em geral, apresentam mais de uma forma de particípio. Regular (ado/ido) / Irregular (do/go/s/o).	Aceitado - aceito / acendido - aceso...
	Em geral, usa-se o particípio regular na voz ativa com os auxiliares TER e HAVER.	Ele tinha expressado seus sentimentos.
	Em geral, usa-se o particípio irregular na voz passiva com os auxiliares SER e ESTAR.	Seus sentimentos foram expressos.
	Alguns autores admitem as formas PAGO e GANHO também na voz ativa.	Ele tinha pago / pago as contas. As contas foram pagas por ela.
	A maioria dos verbos apresenta apenas um particípio.	Trazer - trazido / fazer - feito / abrir - aberto
	Alguns particípios irregulares são usados apenas como adjetivos.	Vinho tinto. Menino bento.
DEFECTIVOS	Não apresentam algumas formas verbais.	colorir, adequar-se, precaver, reaver, explodir, falir, demolir
	Alguns verbos são considerados defectivos por questões semânticas.	latir, miar, nevar, chover
PRONOMINAIS	Apresentam pronome oblíquo átono integrante, ou seja, sem função sintática.	Ela se tornou uma boa mãe.
	A maioria dos verbos pronominais é VTI.	
REFLEXIVOS	Apresentam pronome oblíquo átono reflexivo com função sintática de OD ou OI.	Ela se vestia mal.
	O sujeito pratica e sofre a ação expressa pelo verbo.	Ela se considera gentil.
IMPESSOAIS	Constituem orações sem sujeito.	
	Em geral, permanecem sempre na 3ª pessoa singular. Apenas o verbo <u>ser</u> varia, concordando com o numeral a que se refere.	Haver (existencial) / fenômenos naturais / haver e fazer (tempo decorrido) / ser (hora/ data/distância).
VERBOS AUXILIARES	São empregados na construção de locuções verbais (mais de um verbo com um único sentido).	
	AUXILIAR - determina a CONCORDÂNCIA.	
	PRINCIPAL - determina a REGÊNCIA.	
	TEMPO COMPOSTO	ter/haver + particípio
	PASSIVA	ser/estar + particípio
	CARGA SEMÂNTICA	Poder/dever/ter/começar/precisar... + infinitivo/gerúndio
	TER + INFINITIVO	TER/HAVER + QUE/DE + INFINITIVO
FORMAS NOMINAIS	São empregadas em locuções verbais ou em orações reduzidas. Podem funcionar como substantivos, adjetivos ou advérbios.	Gerúndio (NDO) Particípio (ADO/IDO/OUTROS) / Infinitivo (AR/ER/OR/IR)

VOZES VERBAIS

VOZ	OBSERVAÇÃO
VOZ ATIVA	<p>O sujeito pratica a ação.</p> <p>Pode ser formada a partir de qualquer tipo de verbo.</p> <p>Admite como auxiliar os verbos TER e HAVER.</p>
VOZ PASSIVA	<p>O sujeito sofre a ação expressa pelo verbo.</p> <p>Só pode ser formada a partir de VTD ou VTDI.</p> <p>O objeto direto da voz ativa corresponderá sempre ao sujeito da passiva.</p> <p>O sujeito da voz ativa corresponderá sempre ao agente da passiva.</p> <p>O agente da passiva pratica a ação sobre o sujeito paciente. Trata-se de um termo facultativo introduzido pelas preposições por, pelo(a)/(s) ou de.</p> <p>Voz passiva analítica: locução verbal (ser/estar + particípio). Pode ocorrer com outro verbo auxiliar: continuar, ficar, permanecer.</p> <p>Voz passiva sintética: VTD/VTDI+SE(PA). O verbo deve, obrigatoriamente, concordar com o sujeito paciente.</p>
VOZ REFLEXIVA	<p>O sujeito é agente e paciente, ou seja, pratica e sofre a ação do verbo.</p> <p>Depende de um pronome reflexivo ou de uma construção reflexiva.</p> <p>Pode indicar reflexão ou reciprocidade.</p>

TEMPOS COMPOSTOS

FORMA COMPOSTA	TEMPO COMPOSTO	EXEMPLO
Presente do Indicativo+particípio	Pretérito Perfeito Composto do Indicativo	<i>Tenho estudado</i>
Pretérito Imperfeito do Indicativo+particípio	Pretérito mais-que-perfeito Composto do Indicativo	<i>Tinha estudado</i>
Futuro do Presente do Indicativo+particípio	Futuro do Presente do Composto Indicativo	<i>Terei estudado</i>
Futuro do Pretérito do Indicativo+particípio	Futuro do Pretérito Composto do Indicativo	<i>Teria estudado</i>
Presente do Subjuntivo+particípio	Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo	<i>Que tenha estudado</i>
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo+particípio	Pretérito mais-que-perfeito Composto Subjuntivo	<i>Que tivesse estudado</i>
Futuro do Subjuntivo+particípio	Futuro Composto do Subjuntivo	<i>Que tiver estudado</i>
Infinitivo+particípio	Infinitivo Composto	<i>Ter estudado</i>
Gerúndio+particípio	Gerúndio Composto	<i>Tendo estudado</i>

TABELA DE BASES VERBAIS

PREFIXOS	VERBOS	BASES	ERRADO	CERTO
re, pre, ante, entre	Ver	VI	Se ele nos ver novamente (...)	Se ele nos vir novamente (...)
ad, con, inter, sobre, pro	Vir	VIE	Se alguém intervir no caso (...)	Se alguém intervier no caso (...)
ob, re, de, man, con, entre, abs...	Ter	TIVE	Se ninguém conter o rapaz (...)	Se ninguém contiver o rapaz (...)
re, de, pro, ante, com, inter, dis, su, sobre	Pôr	PUSE	Se o rapaz depor no caso (...)	Se o rapaz depuser no caso (...)
re, per	Fazer	FIZE	Se ela refazer a tarefa (...)	Se ela refizer a tarefa (...)
Ø	Prover	PROVE	Se as pessoas provissem suas famílias (...)	Se as pessoas provessem suas famílias (...)
Ø	Precaver	PRECAVE	Se ninguém se precavisse (...)	Se ninguém se precavesse (...)
Ø	Reaver	REOUVE	Ela não reaviu o dinheiro (...) (reavesse, reavisse)	Ela não reouve (...) / Se ela reouvesse (...)
Ø	Requerer	REQUERE	Se ninguém requisesse o documento (...)	Se ninguém requeresse o documento (...)

ESQUEMA DE TERMINAÇÕES

TEMPOS VERBAIS	DMT	TERMINAÇÕES					
	Desinências modo-temporais	EU	TU	ELE	NÓS	VÓS	ELES
Presente do Indicativo	Ø	o / ou / ei	s	a / e / i	mos	is	m / ão
Pretérito Perfeito do Indicativo	Ø	i / ei	ste	eu / iu / ou	mos	stes	ram
Pretérito MQP do Indicativo	RA	ra	ras	ra	ramos	reis	ram
Pretérito Imperfeito do Indicativo	VA / IA / NHA	va / ia / nha	vas / ias / nhas	va / ia / nha	vamos / íamos / nhamos	veis / eis / nheis	vam / iam / nham
Futuro do Presente do Indicativo	REI / RÁ	rei	rás	rá	remos	reis	rão
Futuro do Pretérito do Indicativo	RIA	ria	rias	ria	ríamos	ríeis	riam
Presente do Subjuntivo	AR → E	e	es	e	emos	eis	em
	ER / OR / IR → A	a	as	a	amos	ais	am
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo	SSE	sse	sses	sse	ssemos	sseis	ssem
Futuro do Subjuntivo	R	r	res	r	rmos	rdes	rem
Imperativos	Idêntico ao presente do subjuntivo, EXCETO tu e vós do imperativo afirmativo (vêm do presente do indicativo - s)						

VERBOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA CONJUGAÇÃO

ADVERTIR

PI : advirto, advertes, advertes, advertimos, advertis, advertem

PS: advirta, as, a, advirtamos, advirtais, advirtam

ASPERGIR

PI: asperjo(ê), asperges, asperge, aspergimos, aspergis, aspergem

PS: aspirja, aspirjas, aspirja, aspirjamos, aspirjais, aspirjam

CABER

PI: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem

PS: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam

PPI: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam

CHOVER

PI : chove, chovem

PS: chova, chovam

COMPELIR

PI: compilo, compeles, compele, compelimos, compelis, compelem

PS: compila, compilas, compila, compilamos, compilais, compilam

DISCERNIR

PI : discirno, discernes, discerne, discernimos, discernis, discernem

PS: discirna, -as, -a etc.

EXPLODIR

PI: eu, explodes, explode, explodimos, explodis, explodem

PS : -

FALIR

PI: falimos, falis

PS: (só é conjugado quando após o "I" houver "i": falia, falias...- fali, faliste...- falira, faliras...)

FRIGIR

PI: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem

PS: frija, frijas, frija, frijamos, frijais, frijam

GERIR

PI : giro, geres, gere, gerimos, geris, gerem

PS : gira, -as, -a etc.

IMERGIR

PI: imerjo(ê), imerges, imerge, imergimos, imergis, imergem

PS: imerja, imerjas, imerja, etc.

MOSCAR

PI : musco, muscas, musca, moscamos, moscais, muscam

PS: musque, musques, musque, mosquemos, mosqueis, musquem

MUNIR

PI: muno, munes, mune, munimos, munis, munem

PS: muna, -as, -a etc.

POLIR

PI : pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem

PS: pula, pulas, pula, pulamos, pulais, pulam

PRECAVER

PI : precavemos, precaveis

PPI: precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram

MQP: precavera

IS: precavesse

PREMIAR

PI: prêmio, premias, premia, premia-mos, premiais, premiam

PS: premie, premies, premie, premie-mos, premieis, premiem

PROVER

PI: provejo, provês, provê, provemos, provedes, provêem

PS: proveja, -as, -a etc.

PPI: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram

REAVER

PI : reavemos, reaveis

PS: -

PII: reavia, -as, -a, etc.

ARRUINAR

PI: arruino, arruinas, arruina, arruinamos, arruinais, arruinam

PS: arruine, arruines, arruinemos, arruineis, arruinem

AVERIGUAR

PI: averiguo, averiguas, averigua, averiguamos, averiguais, averiguam

PS: averigúe, averigúes, averigúe, averiguemos, averigúeis, averigúem

APRAZER

PI : aprazo, aprazes, apraz, aprazemos, aprazeis, aprazem

PS: apraza, aprazes, apraza, aprazamos, aprazais, aprazam

PPI: aprouve, aprouveste, aprouve, aprouvemos, aprouvestes, aprouveram

MQP: aprouvera, aprouveras, aprouvera, aprouvêramos, aprouvêreis, aprouveram

COMERCIAR

PI: comercio, comercias, comercia, comerciamos, comerciais, comerciam

PS: comercie, comercies, comercie, comerciemos, comercieis, comerciem

PPI: comerciei, comerciate, comerciou, comerciamos, comerciateis, comerciarum

CONSTRUIR

PI : construo, construis (ou constróis), construi (constrói), construímos, construí, construem /constroem)

PS: construa, -as, -a etc.

CUSPIR

PI: cuspo, cospes, cospe, cuspimos, cuspis, cospem

PS: cuspa, -as, -a, etc. (os demais tempos sempre com "u")

COLORIR

PI: eu, cores, colore, colorimos, coloris, colorem

PPI: colori, coloriste, coloriu etc. (só não possui aquelas pessoas em que, seguindo-se ao "r" teríamos "ã" ou "õ")

CEDER

PI : cedo, cedes, cede, cedemos, cedeis, cedem
 PS: ceda, cedas, ceda, cedamos, cedais, cedam

CERZIR

PI: cirzo, cirzes, cirze, cerzimos, cerzis, cirzem
 PS: cirza, cirzas, cirza, cirzamos, cirzais, cirzam (os demais tempos com "e")

CINGIR

PI : cinjo, cinges, cinge, cingimos, cingis, cingem
 PS: cinja, cinjas, cinja, cinjamos, cinjais, cinjam

ESCAPULIR

PI : escapulo, escapoles, escapole, escapulimos, escapolis, escapolem
 PS: escapula, -as, -a etc.

FERIR

PI : firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem
 PS : fira, -as, -a etc.

RESFOLEGAR e variante RESFOLGAR

PI: resfólego, resfólegas, resfólega, resfolegamos, resfólegam (resfolgo, resfolgas, resfolga, resfolgamos, resfolgais, resfolgam)

PS: resfólegue, resfólegues, resfólegue, resfoleguemos, resfolegueis, resfóleguem (resfolgue, resfolgues, resfolgue, resfoleguemos, resfolegueis, resfolguem)

SOAR

PI : soo, soas, soa, soamos, soais, soam
 PS: soe, soes, soe, soemos, soeis, soem
 PPI: soei, soaste, soou, soamos, soastes, soaram

SUAR

PI : suo, suas, sua, suamos, suais, suam
 PS: sue, sues, sue, suemos, sueis, suem
 PPI: suei, suaste, suou, suamos, suastes, suaram

VER

PI : vejo, vês, vê, vemos, vêdes, veem
 PPI: vi, viste, viu, vimos, vistas, viram
 PS: veja, veja, veja, vejamos, vejais, vejiam

VIR

PI : venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
 PS: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham
 FUT. SUBJ.: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem
 PPI: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram
 FUT. IND.: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão
 IMP. SUBJ.: viesse, viesseis, viesse, viéssemos, viésseis, viessem

MORFOLOGIA

Formação de palavras

CONCEITOS BÁSICOS

MORFEMAS

São unidades estruturais que constituem uma palavra.

Radical ou Semantema

Parte da palavra responsável pela produção de sentido. Não é necessário que ele se mantenha igual em todos os derivados. Pode haver alteração como em pobre e paupérrimo, vida e vitalício...

Pedregulho – PEDR

Anoitecer – NOITE

Girassol – GIRA e SOL

Termos Cognatos

São cognatos palavras da mesma família etimológica. Elas apresentam o mesmo radical ou semantema e guardam alguma relação de sentido obrigatoriamente. Pode ser até o sentido oposto, mas deve haver uma relação de sentido, como em leal e desleal, uso e desuso...

terrestre / terrorista

– Não são cognatos e nem têm relação de sentido.
(radicais TERRA/TERROR)

vida / vital / vitalício / vivência / viver

– São cognatos.

uso / desuso / usual / usuário – São cognatos.

Desinências

Trata-se das flexões que uma palavra pode sofrer em função do contexto discursivo. Desinências não formam novas palavras. Vejamos um exemplo:

Amar e amamos não são cognatas e nem derivadas. São a mesma palavra, têm o mesmo sentido. “Amamos” é uma forma do verbo “amar” submetida a um processo flexional.

Há dois tipos de desinências – as nominais e as verbais.

Nominais				Verbais			
Gênero		Número		Modo-temporais		Número-pessoais	
Masculino	Feminino	Singular	Plural	Tempo	Modo	Número	Pessoa

Palavra	Radical	Vogal temática	Des. Gênero	Des. Número
Meninas	MENIN	–	A	S
Menino	MENIN	–	O	–
Mares	MAR	E	–	S
Jovem	JOVEM	–	–	–
Telefone	TELEFON	E	–	–

Conceito de **vogal temática**: liga o radical a uma desinência.

As **desinências verbais** podem ser:

• **Modo-temporais**: indicam o modo e o tempo no qual o verbo se encontra conjugado. **Os verbos conjugados em formas primitivas não apresentam desinências modo-temporais diretas.**

São **formas primitivas** do verbo:

- Infinitivo impessoal;
- Presente do indicativo;
- Pretérito perfeito do indicativo.

Nessas formas, o verbo apresentará desinências **número-pessoais**, com aspecto temporal.

A vogal temática dos verbos é definida pela conjugação:

AR →A
ER / OR →E
IR →I

Nem toda forma de conjugação verbal apresenta vogal temática.

Palavra	Radical	Vogal temática	DMT	DNP
Amávamos	AM	Á	VA	MOS
Deixou	DEIX	–	–	OU
Amo	AM	–	–	O
Amemos	AM	–	E	MOS
Cantava	CANT	A	VA	–
Cantaríamos	CANT	A	RÍA	MOS
Vendesse	VEND	E	SSE	–

Tema

Trata-se da junção do radical a uma vogal temática. Como nem toda palavra tem vogal temática, nem toda palavra apresentará tema.

Vendesse – tema: vende

Mares – tema: mare

Partiram – tema: parti

Afixos

São acréscimos feitos ao radical capazes de modificar o sentido da palavra e/ou sua classe.

São elementos distintos da desinência, porque formam novas palavras.

Os afixos são divididos em dois tipos: prefixos e sufixos.

- Prefixos – antes do radical.
- Sufixos – após o radical.

• OBSERVAÇÃO

Algumas bancas denominam os afixos de infixos.

Vejamos exemplos:

Feliz – adjetivo

Infeliz – a classe foi mantida, mas o sentido foi totalmente alterado: negação.

Felicidade – o sentido não foi significativamente alterado, mas a classe mudou (substantivo).

Infelizmente – mudou-se a classe e o sentido. A palavra é um advérbio com valor de negação.

Exemplos de prefixos:

DESleal, INjusto, MANter, REter.

Exemplos de sufixos:

comunicaÇÃO, comuniCADO, justIÇA, lealMENTE, gostOSO.

Os sufixos costumam modificar mais a classe do que os prefixos. Estes normalmente alteram mais o sentido da palavra que sua classe.

Vogal ou Consoante de Ligação

São utilizados para ligar afixos ao radical ou radicais entre si.

Gira + sol = girassol – há um “-s” de ligação.

A + crônico = *anacrônico* – há uma vogal e uma consoante de ligação. Nesse caso, pode-se dizer que há uma sílaba de ligação, porque NA forma uma sílaba.

Legal + dade = *legalidade*
(apresenta a vogal “i” de ligação)

PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

DERIVAÇÃO

Formação de palavras novas a partir de um vocábulo já existente, acrescentando-lhe afixos (prefixos e/ou sufixos) ou reduzindo-o (corte de elementos finais).

Há seis tipos de derivação:

- Prefixal ou prefixação
- Sufixal ou sufixação
- Prefixal e sufixal
- Parassintética ou parassíntese
- Regressiva
- Imprópria ou conversão

Derivação Prefixal

Acréscimo de prefixos à palavra primitiva.

pré-histórico, dispor, desleal, ab-rogar
super-homem, eufonia, vice-diretor,
semi-círculo, infeliz, refazer, binóculo...

de *depor*
com + por = compor
im *impor*
indecum *indecumpor*

Derivação Sufixal

Acréscimo de sufixos à palavra primitiva.

planaltino, lealdade, portuguesa, boníssimo,
macérrimo, inquietude, manteigueira, ramagem,
sufrimento...

Derivação Prefixal e Sufixal

Acréscimo independente de sufixos e de prefixos à palavra primitiva.

deslealdade, inquietude, infelicidade,
ultrapassagem, reconsideração.

Derivação Parassintética (ou Parassíntese)

Acréscimo simultâneo de sufixos e de prefixos à palavra primitiva.

amolecimento, entristecer, desalmado,
envelhecer, repatriado...

ATENÇÃO!

Derivação prefixal e
sufixal ≠ Derivação parassintética

Para que uma palavra seja formada por derivação prefixal e sufixal, é necessário que ela subsista, com sentido, depois de retirarmos o sufixo e/ou o prefixo. Assim:

<i>deslealmente</i>		<i>reconsideração</i>	
<i>desleal</i> // <i>lealmente</i>	<i>reconsiderar</i> // <i>consideração</i>		
deriv. prefixal	deriv. sufixal	deriv. prefixal	deriv. sufixal

Já as palavras *emagrecer* e *entristecer* são formadas por derivação parassintética, pois, se retirarmos qualquer um dos afixos, elas não subsistem com sentido.

emagrecer *entristecer*
emagro // *magrecer* ⇐ não existem ⇒ *entriste* // *tristecer*

Derivação Regressiva

Criação de uma nova palavra por meio da supressão de elementos da palavra primitiva.

<i>janta</i> (de <i>jantar</i>)	<i>canto</i> (de <i>cantar</i>)
<i>venda</i> (de <i>vender</i>)	<i>ataque</i> (de <i>atacar</i>)
<i>defesa</i> (de <i>defender</i>)	<i>compra</i> (de <i>comprar</i>)

ATENÇÃO!

A derivação regressiva forma, de modo geral, substantivos abstratos agentivos a partir de verbos. Alguns autores consideram as reduções como derivações regressivas.

Não é habitual na NGB.

Derivação Imprópria

Processo que consiste na mudança de classe gramatical das palavras.

a) substantivos próprios passam a comuns:

gilete (de Gillette) - lâmina x inventor

Ele é o **judas** da turma.

bom-bril (por palhinha de aço)

b) substantivos comuns passam a próprios:

José Costa Coelho, **Nara Leão**, **Fernando Ferreira Neto**...

c) substantivos a adjetivos:

comício monstro - mulher **gato** - camisa **rosa**

d) verbos a substantivos:

o **jantar** - o **prazer** - primeiro **andar**

e) participios a substantivos ou a adjetivos:

a **bebida** - o **passado** - vinho **tinto**

(substantivos)

(adjetivo)

ATENÇÃO!

A derivação imprópria também recebe o nome de conversão.

COMPOSIÇÃO

Criação de novas palavras com sentido novo, pela associação de duas ou mais palavras já existentes, com ou sem modificação de sua forma.

Há dois tipos de composição:

- **Por justaposição** (sem modificação da palavra)
- **Por aglutinação** (com modificação da palavra)

Composição por justaposição

Dois ou mais elementos que se unem formando uma só palavra, conservando autonomia de forma e acentuação própria.

amor-perfeito, pé de moleque, girassol,

pau d'água, guarda-chuva, barco a vela,

navio-escola, malmequer, bem-te-vi...

Composição por aglutinação

Dois ou mais elementos que se unem numa só palavra, subordinada a um só acento e com perda de autonomia de forma.

embora (em boa hora) *planalto* (plano alto)

petróleo (petra óleo) *aguardente* (água ardente)

vinagre (vinho agre) *você* (vossa mercê)

HIBRIDISMO

Formação de uma palavra composta, cujos elementos provêm de línguas diferentes.

televisão (*tele* + *visão*)

grego latim

alcoômetro (*álcool* + *metro*)

árabe grego

abreugrafia (*abreu* + *grafia*)

port. grego

sociologia (*socio* + *logia*)

latim grego

capim-meloso (*capim* + *meloso*)

tupi-guar. port.

burocracia (*bureau* + *cracia*)

francês grego

automóvel (*auto* + *móvel*)

grego latim

ATENÇÃO!

É preciso não confundir este processo com composição por aglutinação. Na composição, os elementos são de uma mesma língua:

***datilografia** (do grego).*

No hibridismo, de línguas diferentes:

***alcoômetro** (do árabe e do grego).*

- em sons ou ruídos de objetos ou coisas: *tilintar (dinheiro ou campainha) bimbalar, dlim-dão, fon-fon, reco-reco...*

Redução

Criação de uma nova palavra com a supressão de parte da palavra primitiva.

***pneu** (de pneumático), **foto** (de fotografia), **cine e cinema** (de cinematográfico), **pólio** (de poliomielite), **auto** (de automóvel), **moto** (motocicleta).*

OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Onomatopeia

Processo que consiste na criação de palavras imitativas.

Ocorre em dois casos:

- em vozes de animais: *au-au, miau, coaxar, piar, criciar, cri-cri, ronronar...*

ATENÇÃO!

*É preciso não confundir este processo com a **derivação regressiva**. Na redução, suprime-se a parte da palavra (às vezes uma palavra inteira): **pólio** (poliomielite); Na regressiva, suprimem-se os elementos finais da palavra: **pada** (de podar). Alguns autores admitem a associação dos dois casos.*

EXERCÍCIOS

- 1 A palavra **ensolarada** tem o mesmo processo de formação da palavra
 - a) deslealdade
 - b) anoitecer
 - c) esperada
 - d) sonhada
 - e) amada
- 2 Os aparelhos ópticos denominados **estereoscópio, estetoscópio, caleidoscópio, periscópio, telescópio** têm relação direta, **RESPECTIVAMENTE,**

- com a ideia de
- a) esterilidade, auscultação, beleza de formas, distância, relevo.
 - b) relevo, estética, visão ao redor, distância, beleza de formas.
 - c) esterilidade, relevo, distância, visão ao redor, beleza de formas.
 - d) relevo, auscultação, beleza de formas, visão ao redor, distância.
 - e) exterioridade, estética, calosidade, visão ao redor, auscultação.

- 3 Nas palavras **atenuado**, **televisão**, **percurso**, temos, **RESPECTIVAMENTE**, os seguintes processos de formação de palavras
- parassíntese – hibridismo – prefixação
 - aglutinação – justaposição – sufixação
 - sufixação – aglutinação – justaposição
 - justaposição – prefixação – parassíntese
 - hibridismo – parassíntese – hibridismo
- 4 Todos os verbos seguintes são formados por parassíntese (derivação parassintética), **EXCETO**
- endireitar
 - atormentar
 - enlouquecer
 - desvalorizar
 - soterrar
- 5 Assinale a única opção constituída por palavras formadas **APENAS** por sufixação.
- agulha – diplomata – costureira
 - aglutinação – insuportável – saleta
 - ordinário – orgulhoso – caminho
 - costureira – silencioso – saleta
- 6 O item em que a palavra **NÃO** está **CORRETAMENTE** classificada quanto ao seu processo de formação é
- ataque – derivação regressiva
 - fornalha – derivação por sufixação
 - acorrentar – derivação parassintética
 - antebraço – derivação prefixal
 - casebre – derivação imprópria
- 7 Em que alternativa a palavra em destaque resulta de derivação imprópria?
- Às sete horas da manhã, começou o trabalho principal: a **votação**.
 - Pereirinha estava mesmo com a razão. Sigilo ... Voto secreto ...Bobagens, **bobagens!**
 - Sem radical **reforma** da lei eleitoral, as eleições continuariam sendo uma farsa!
 - Não chegaram a trocar um isto de prosa, e se entenderam.
 - Dr. Osmírio andaria **desorientado**, senão bufando de raiva.
- 8 As palavras **couve-flor**, **planalto**, **aguardente** são formadas por
- derivação
 - onomatopeia
 - hibridismo
 - composição
 - prefixação
- 9 Em qual dos exemplos abaixo está presente um caso de derivação parassintética?
- Lá vem ele, vitorioso do **combate**.
 - Ora, vá **plantar** batatas!
 - Começou o **ataque**.
 - Assustado, continuou a se **distanciar** do animal.
 - Não vou mais me **entristecer**, vou é cantar.
- 10 Assinale a alternativa cujas palavras são, **RESPECTIVAMENTE**, parassintética, onomatopaica e híbrida.
- anoitecer – coaxar – televisão
 - deslealdade – chilrear – automóvel
 - fidalgo – zunzum – embarcar
 - descobrimento – tique-taque – decímetro
 - enriquecer – zás-trás – pnalta.

RADICAIS DE ORIGEM GREGA

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLO
acro	alto	acrofobia (medo de altura)
aero	ar	aeronáutica (navegação pelo ar)
agogo	o que conduz	demagogo (o que conduz o povo)
atropo	homem	antropologia (estudo dos grupos humanos)
arqueo	antigo	arqueologia (estudo de coisas antigas)
auto	de / por si mesmo	automóvel (que se move por si mesmo)
biblio	livro	biblioteca (coleção de livros)
bio	vida	biologia (estudo dos seres vivos)
caco	mal	cacofonia (mau som)
cali	belo	caligrafia (bela escrita)
cardio	coração	cardiologia (estudo do coração)
cefalo	cabeça	cefalalgia (dor de cabeça)
cosmo	mundo	cosmopolita (cidadão do mundo)
cracia	governo	democracia (governo do povo)
cromo	cor	acromia (ausência de cor)
demo	povo	democracia (governo do povo)
etimo	origem	etimologia (estudo das origens)
etno	raça, povo	etnologia (estudo das raças)
fobia	medo, aversão	fotofobia (aversão à luz)
gastro	estômago	gastrite (inflamação do estômago)
geo	terra	geologia (estudo da terra)
grafia	escrita	ortografia (escrita correta)
hemo	sangue	hemorragia (derramamento de sangue)
hidro	água	hidrômetro (o que mede água)
hipno	sono	hipnofobia (medo de dormir)
hipo	cavalo	hipódromo (local onde correm cavalos)
homo	mesmo, igual	homógrafo (que tem a mesma escrita)
lito	pedra	litogravura (gravura feita em pedra)
mega	grande	megalópole (grande cidade)
metro	medida	cronômetro (o que mede o tempo)
micro	pequeno	micróbio (pequeno ser vivo)
morfo	forma	morfologia (estudo das formas)
necro	morto	necrologia (notícia de falecimento)
neo	novo	neologismo (palavra nova)
orto	certo, correto	ortografia (escrita correta)
pato	doença	patologia (estudo das doenças)
poli	muitos	polissílabo (que tem muitas sílabas)

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLO
pseudo	falso	pseudônimo (falso nome)
psico	alma	psicologia (estudo da alma)
taqui	rápido	taquigrafia (escrita rápida)
teca	coleção	mapoteca (coleção de mapas)
tele	longe	telefone (o que fala para longe)
teo	deus	teocracia (governo dos deuses)
termo	temperatura	termômetro (o que mede a temperatura)
trofia	desenvolvimento	atrofia (ausência de desenvolvimento)
xeno	estrangeiro	xenofobia (aversão ao estrangeiro)
zoo	animal	zoologia (estudo dos animais)

PREFIXOS DE ORIGEM GREGA

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLO
a, an	negação, privação	ateu, anarquia
anfi	duplicidade, dualidade	anfíbio, anfiteatro
anti	ação contrária	antiaéreo, antipatia
arce, arqui	superioridade	arcebispo, arquiduque
dia	movimento através	diagona, diâmetro
dis	dificuldade	disenteria, dispnéia
endo	posição interior	endoscópio, endotérmico
epi	posição superior	epitáfio, epiderme
eu	bem, bom	eufemismo, eufonia
hemi	metade	hemiciclo, hemisfério
hiper	excesso	hipertrofia, hipertensão
meta	transformação	metamorfose, metáfora.
para	ao lado de	paralelo, parágrafo
peri	em torno de	perímetro, periscópio
sin	simultaneidade	sincrônico

RADICAIS DE ORIGEM LATINA

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLO
agri	campo	agricultor (que cultiva o campo)
arbori	árvore	arborizar (plantar árvores)
avi	ave	avícola (local onde se vendem aves)
beli	guerra	belicoso (habitado à guerra)
capiti	cabeça	decapitar (cortar a cabeça)
cida	que mata	inseticida (que mata insetos)
cola	que cultiva	vinícola (que cultiva vinho)
fero	que contém	aurífero (que contém ou produz ouro)
fide	fé	fidedigno (digno de fé)
forme	forma	biforma (que possui duas formas)
frater	irmão	fraternidade (irmandade)
fugo	que foge	lucífugo (que foge da luz)
loco	lugar	localizar (fixar o lugar)
ludo	jogo	ludoterapia (tratamento através de jogos)
mater	mãe	materno (relativo a mãe)
multi	muito	multilateral (muitos lados)
oni	tudo, todo	onipresente (que está presente em tudo)
paro	que produz	ovíparo (que produz ovos)
pater	pai	paterno (relativo a pai)
pede	pé	pedestre (que anda a pé)
pisci	peixe	piscoso (cheio de peixes)
pluri	vários	pluricelular (que possui várias células)
puer	criança	pueril (infantil)
quadri	quatro	quadrimotor (que tem quatro motores)
silva	floresta	silvícola (que vive nas florestas)
umbra	sombra	penumbra (quase sombra)
voro	que come	carnívoro (que come carne)

PREFIXOS DE ORIGEM LATINA

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLO
ambi	duplicidade	ambivalente, ambidestro
ante	anterioridade	antebraço, antepor
bi, bis	dois	bienal, bisavô
circum	movimento em torno	circunferência, circunavegação
cis	posição, aquém	cisplatino, cisapino
contra	oposição	contradizer, contra-ataque
infra	posição inferior, abaixo	infravermelho, infra-assinado
intra, intro	posição interior	intravenoso, introvertido
justa	posição ao lado	justapor, justalinear
mal, male	mal	malcriado, mal-humorado
multi	muitos	multinacional, multicolor
pen	quase	penumbra, península
per	movimento através	percorrer, perambular
pos	posição posterior	póstumo, postergar
pre	anterioridade	prefácio, preconceito
re	repetição	refazer, repensar
semi	etade, quase	semicírculo, seminu
trans	posição além de	transatlântico, transamazônica
tri	três	tricampeão, tricolor
vis, vice	substituição	visconde, vice-reitor

ANÁLISE SINTÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS

A **análise sintática** é a parte da Gramática que estuda e classifica as orações e os termos de cada oração. Analisar sintaticamente um enunciado significa decompô-lo em partes e verificar a função das partes em relação ao todo.

Frase é todo enunciado capaz de transmitir novas ideias.

Uma lua clara iluminava o céu.

Puxa! Que frio!

Socorro!

Oração é toda frase construída em torno de um verbo.

Por favor, volte para casa ainda hoje.

Um lua clara iluminava o céu.

A triste notícia foi transmitida de manhã.

Período é a frase formada por uma ou mais orações. O período pode ser:

a) Simples: formado por uma única oração.

Naquele dia, todos voltaram cedo.

b) Composto: formado por duas ou mais orações.

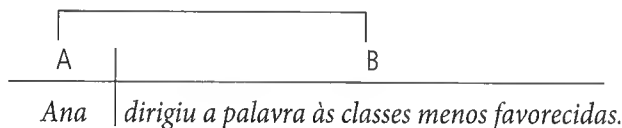
Ele afirma / que você vencerá. (2 orações)

Ele tirou o brinquedo da gaveta / e verificou / que ele estava quebrado. (3 orações)

PERÍODO SIMPLES

SUJEITO E PREDICADO

Em um enunciado completo, sempre é dada uma informação (predicado) a respeito de alguém ou de alguma coisa (sujeito).



O conjunto A recebe uma informação completa de B.

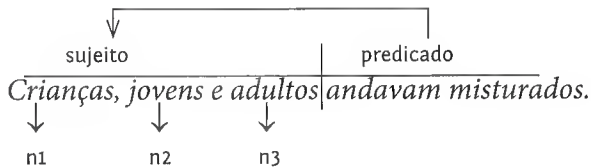
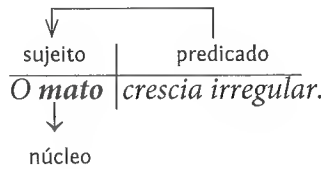
O conjunto B dá uma informação completa sobre o conjunto A.

RESUMINDO...

Sujeito é o termo da oração que recebe uma informação completa, que é dada pelo predicado.

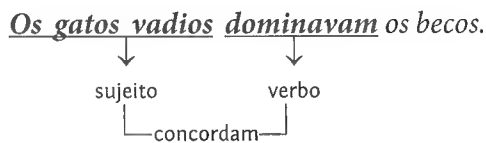
Predicado é o termo da oração que dá informação completa a respeito do sujeito ou que se constitui a partir de um verbo impessoal.

Núcleo do sujeito: Dentro do conjunto do sujeito, quando este é formado de mais de um elemento, há sempre um termo de maior importância semântica, que funciona como núcleo da função.



Características do Sujeito

O verbo e o sujeito estão, em geral, concordando entre si.



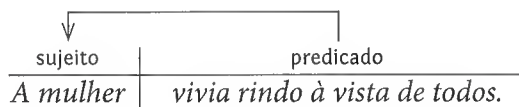
Em um grande número de orações, o sujeito pode ser trocado por um dos seguintes pronomes: ele, ela, eles, elas.

Milhares de abelhas invadiram a cidade.

Elas invadiram a cidade.
sujeito

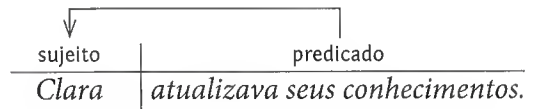
SUJEITO DETERMINADO

Quando a informação do predicado repousa num elemento que pode ser facilmente determinado.

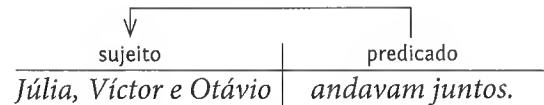


CLASSIFICAÇÃO DO SUJEITO

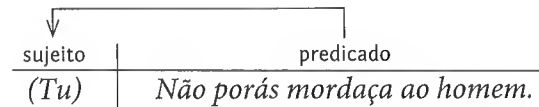
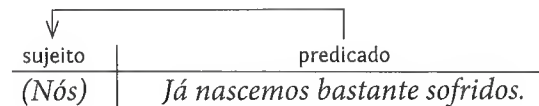
a) **Simplex:** quando tem um só núcleo.



b) **Composto:** quando tem mais de um núcleo.



c) **Desinencial:** quando não vem expresso na oração, mas é possível determiná-lo por meio da desinência verbal.



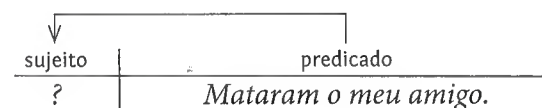
Nesses casos, o sujeito é simples, porém está subentendido no verbo.

SUJEITO INDETERMINADO

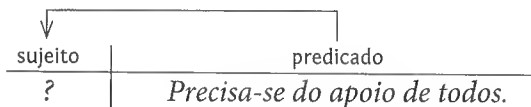
Quando a afirmação expressa pelo predicado repousa num elemento que não pode ser determinado dentro de um conjunto.

Há, em português, três maneiras de se indeterminar o sujeito:

a) Com verbo na 3ª pessoa do plural sem sujeito expresso. (feito genérico)



b) Com o verbo na 3ª pessoa do singular mais partícula SE (índice de indeterminação do sujeito).



Em geral, é formado por VT, VTI ou VLIg.

ATENÇÃO!

Muitas vezes, temos o verbo na terceira pessoa do singular mais a partícula SE e o sujeito será determinado, estando presente na oração.

Existem, na Língua Portuguesa, duas construções bastante semelhantes no que se refere à função da palavra SE.

A palavra SE funciona, na voz passiva pronominal, como **pronome apassivador**.

Nesse caso, haverá sujeito expresso na frase.

O SE também pode exercer a função de **índice de indeterminação do sujeito**.

SE como pronome apassivador

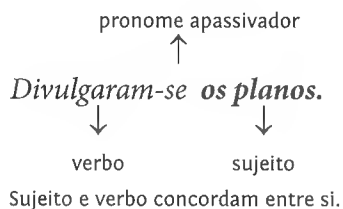
O SE terá essa função quando aparecer ligado a um verbo na 3ª pessoa (do sing. ou pl.) e a oração admitir a transformação para a voz passiva analítica, isto é, para a voz passiva com dois verbos (verbo ser ou estar + verbo principal no particípio).

Voz Passiva Pronominal			Voz Passiva Analítica		
Divulgou-	se	o plano.	O plano	foi	divulgado.
verbo	pronome apassivador	sujeito	sujeito	verbo auxiliar	verbo principal

Observe que, nas duas frases, o sujeito é o mesmo: **o plano**. Na voz passiva pronominal, o SE indica que o sujeito recebe a ação, caracterizando uma voz passiva, por isso é denominado **pronome apassivador**.

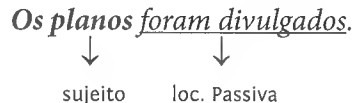
Uma pergunta: se na frase **Divulgou-se o plano**, trocássemos o sujeito por **os planos**, o que deveria acontecer na forma verbal **divulgou**? Por quê?

A resposta: a forma verbal teria que ser colocada no plural, porque o sujeito e o verbo devem estar sempre concordando. A frase ficaria, então, assim:



Outra pergunta: como ficaria essa nova frase na voz passiva analítica?

Ela ficaria assim:



Na passiva, não há OD. Ele funciona como sujeito paciente nesse tipo de construção.

SE como índice de indeterminação do sujeito

A palavra SE terá essa função quando ela aparecer ligada a um verbo (sempre na 3ª pessoa do singular) em frases que não admitem a transformação para a voz passiva analítica.

Concordou	-se	com o plano.
<i>verbo na 3ª pessoa do singular</i>	<i>índice de indeterminação do sujeito</i>	<i>objeto indireto</i>

Essa frase nos diz que houve alguém, que não sabemos quem é (portanto, sujeito indeterminado), que concordou com o plano.

Observe que a transformação para a voz passiva analítica resultará em uma frase sem sentido, que não é gramaticalmente aceita:

Com os planos foram concordados.
(frase inaceitável)

Em geral (não sempre), o que impede a transformação da frase para a passiva analítica é uma preposição (no exemplo, a preposição com).

Esquematizando essas duas funções do SE:

Dada a frase em que se quer determinar a função do SE e/ou o sujeito, observe o seguinte:

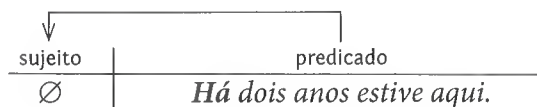
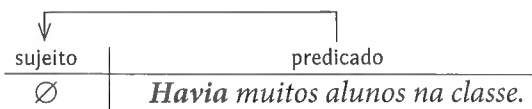
A FRASE ADMITE A TRANSFORMAÇÃO PARA A PASSIVA ANALÍTICA?	
SIM: Então SE é pronomes apasivador, e o sujeito está escrito na frase.	NÃO: Então SE é índice de indeterminação do sujeito, e o sujeito classifica-se como indeterminado.

SUJEITO INEXISTENTE (ORAÇÃO SEM SUJEITO)

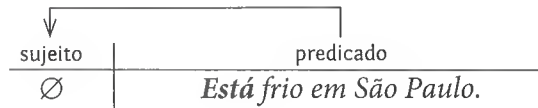
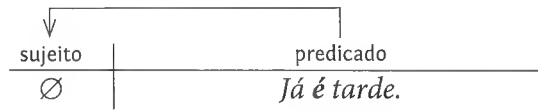
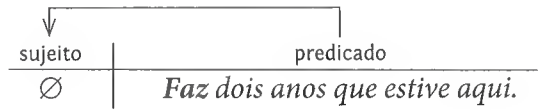
Há, em Português, enunciados onde ocorre apenas a informação veiculada pelo predicado, sem que esta se refira especificamente a um sujeito. Dizemos, então, que se trata de uma oração sem sujeito ou que o sujeito é inexistente.

Ocorre sujeito inexistente nos seguintes casos:

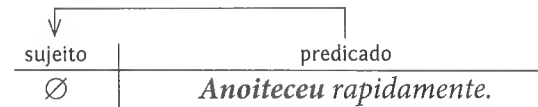
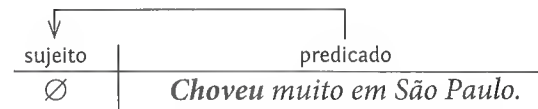
- a) Com o verbo Haver no sentido de existir ou com referência a tempo.



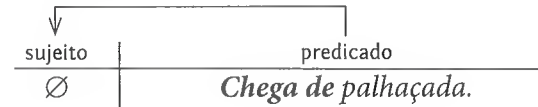
- b) Com os verbos FAZER, SER, ESTAR com referência a tempo.



- c) Com os verbos que exprimem fenômenos naturais.



- d) Construções do tipo: chega de, basta de e passa de.



• OBSERVAÇÕES

Quando temos orações sem sujeito, dizemos que o verbo de tais orações é **IMPESSOAL**. Os verbos impessoais, em geral, devem ficar na terceira pessoa do singular. Assim, não se diz:

*Haviam muitas leis no país.
Fazem dois anos que nós conhecemos.*

Corrija-se para:

*Havia muitas leis no país.
Faz dois anos que nos conhecemos.*

PREDICAÇÃO VERBAL

A predicação verbal trata do modo pelo qual os verbos formam o predicado, isto é, se exigem ou não complementos. Quando à predicação verbal, os verbos classificam-se em:

Intransitivos

São verbos que não reclamam complemento e, por isso, podem constituir sozinhos o predicado.

↓	
sujeito	predicado
José	nasceu.

Em geral, aparecem em frases com adjuntos adverbiais.

José	nasceu	no Rio de Janeiro	em março.
sujeito	VI	A. Adv. Lugar	A. Adv. de Tempo

Transitivos

São verbos que, por não possuírem sentido completo, exigem um complemento e, por isso, não conseguem sozinhos constituir o predicado. Os verbos transitivos subdividem-se em:

- a) **Transitivos diretos:** quando exigem complemento sem preposição obrigatória.

Maria	comprou	Ø	novas roupas.
sujeito	VTD	prep.	complemento (OD)

- b) **Transitivos indiretos:** quando exigem complemento com preposição obrigatória.

José	gosta	de	coisas finas.
sujeito	VTI	prep.	complemento (OI)

- c) **Transitivos diretos e indiretos (ou bitransitivos):** quando exigem dois complementos: um sem e outro com preposição obrigatória.

Oferecemos	flores	a	uma dama neurótica.
VTD I	comp. s/ prep.	prep.	compl. c/ prep.

De Ligação

São aqueles que, não tendo conteúdo próprio, servem apenas como elemento de ligação entre o sujeito e um atributo do sujeito (predicativo).

Ela	era	feliz.
sujeito	VL	atributo do sujeito (predicativo)

Principais verbos de Ligação

ser, estar, permanecer, ficar, parecer, tornar-se, continuar, andar (=estar), viver (=estar), virar (=tornar-se)...

TERMOS QUE SE REFEREM AO VERBO

Objeto direto

É um termo da oração que se liga a um verbo (transitivo direto ou bitransitivo) sem preposição obrigatória, completando-lhe o sentido.

Ela	comprou	Ø	um novo sapato.
sujeito	VTD	prep.	OD

Objeto indireto

É o termo da oração que se liga a um verbo (transitivo indireto ou bitransitivo) por meio de preposição obrigatória, completando-lhe o sentido.

Ele	pensava	em	coisas úteis.
sujeito	VTI	prep.	OI

Agente da Passiva

É o termo da oração que sempre se refere a um verbo passivo por meio de preposição para indicar o elemento que executa ação verbal.

<i>Ele</i>		<i>foi amado</i>		<i>por</i>		<i>Maria.</i>
sujeito		verbo passivo		prep.		agente da passiva

Só admite as preposições **por**, **de**, **pelo** (e variações).

Objeto Direto Preposicionado

O objeto direto é o termo da oração que completa o sentido de um verbo transitivo sem preposição obrigatória. Algumas vezes, no entanto, o objeto direto poderá vir antecipado de preposição. Nesses casos, a preposição não é exigida pelo verbo.

<i>Os amigos</i>		<i>convidam</i>		<i>a</i>		<i>mim.</i>	↑
sujeito		VTD		prep.		OD prep	pron. oblíquo tônico

<i>Os amigos</i>		<i>convidaram</i>		<i>ao</i>		<i>aluno.</i>
sujeito		VTD		prep. + artigo		OD

Verifique que, se tivéssemos objeto indireto, a preposição não desapareceria, pois é exigida pelo verbo.

<i>Os amigos</i>		<i>se referiam</i>		<i>a</i>		<i>mim.</i>
<i>Os amigos</i>		<i>se referiam</i>		<i>a</i>		<i>ela.</i>
<i>Os amigos</i>		<i>se referiram</i>		<i>a</i>		<i>pessoas especiais.</i>
sujeito		VTI		prep.		OI

Objeto Pleonástico

Muitas vezes, por questão de ênfase, antecipamos o objeto, colocando-o no início da frase e depois o repetimos por meio de um pronome oblíquo. A este objeto repetido, dá-se o nome de objeto pleonástico.

<i>Os alunos,</i>		<i>ninguém</i>		<i>os</i>		<i>viu.</i>
OD		sujeito		OD pleon.		VTD

<i>A mim,</i>		<i>nada</i>		<i>me</i>		<i>importa.</i>
OI		sujeito		OI pleon.		VTI

Adjunto Adverbial

O adjunto adverbial se liga a um verbo exprimindo uma circunstância. Algumas vezes, o adjunto adverbial pode estar ligado a um adjetivo ou a um advérbio.

<i>Maria</i>		<i>é</i>		<i>muito</i>		<i>estudiosa.</i>
		v. lig.		adj. adv.		adjetivo

<i>Maria</i>		<i>fala</i>		<i>muito</i>		<i>bem.</i>
		VI		adj. adv.		advérbio

São inúmeras as circunstâncias que o adjunto adverbial pode indicar. Vejamos as mais comuns:

Moro em Belo Horizonte. (lugar)

Cheguei cedo. (tempo)

Falava sobre futebol. (assunto)

Cortou-se com a faca. (instrumento)

Falava bem. (modo)

Falava muito. (intensidade)

Morreu de fome. (causa)

Estudou para a prova. (fim)

DICAS GERAIS DE PREDICAÇÃO

- Nem todo verbo intransitivo tem sentido completo.
- Perguntas direcionadas ao verbo nem sempre são suficientes para identificar sua transitividade (use passiva ou outros recursos).
- Ser, estar, permanecer, etc. nem sempre são de ligação. Serão de ligação sempre que houver **predicativo do sujeito**.
- Nem todo termo preposicionado é objeto indireto. Considere a possibilidade de ser adjunto adverbial, complemento nominal ou outro termo de natureza preposicionada.
- A análise sintática do predicado deve ser iniciada pelos adjuntos adverbiais, evitando-se, assim, confundi-los com objetos indiretos.
- Se o verbo estiver seguido **exclusivamente** de adjuntos adverbiais, ele será intransitivo.
- Predicativo **não é exclusivo** de verbo de ligação. Pode acompanhar qualquer verbo e pode se referir tanto ao sujeito quanto ao objeto.
- A predicação / transitividade de um verbo pode variar em função do contexto.

CLASSIFICAÇÃO DO PREDICADO

O predicado é o conjunto de enunciados que, numa dada oração, contém uma informação nova para o ouvinte.

Nas orações sem sujeito, o predicado simplesmente enuncia um fato qualquer.

Chove muito nesta época do ano.

Houve problemas na reunião.

Nas orações em que há sujeito, o predicado é o que se declara a respeito desse sujeito.

Com exceção do vocativo, que é um termo à parte, tudo o que difere do sujeito numa oração é o seu predicado.

*Os homens (sujeito) **pedem amor às mulheres** (predicado).*

*Passou-me (predicado) uma ideia estranha (sujeito) **pelo pensamento** (predicado).*

Para o estudo do predicado, é necessário verificar se seu núcleo está num nome ou num verbo. Deve-se considerar também se as palavras que formam o predicado referem-se apenas ao verbo ou também ao sujeito da oração.

*Os homens sensíveis (sujeito) **pedem amor sincero às mulheres de opinião** (predicado).*

O predicado acima apresenta apenas uma palavra que se refere ao sujeito: *pedem*. As demais palavras ligam-se direta ou indiretamente ao verbo.

*A existência (sujeito) é **frágil** (predicado).*

O nome *frágil*, por intermédio do verbo, refere-se ao sujeito da oração. O verbo atua como elemento de ligação entre o sujeito e a palavra a ele relacionada.

O predicado verbal é aquele que tem como núcleo significativo um verbo.

Chove muito nesta época do ano.

Senti seu toque suave.

O velho prédio foi demolido.

Os verbos acima são significativos, isto é, não servem apenas para indicar o estado do sujeito, mas indicam processos.

O predicado nominal é aquele que tem como núcleo significativo um nome; esse nome atribui

uma qualidade ou estado ao sujeito, por isso é chamado de predicativo do sujeito. O predicativo é um nome que se liga a outro nome da oração por meio de um verbo.

Nos predicados nominais, o verbo não é significativo, isto é, não indica um processo. O verbo une o sujeito ao predicativo, indicando circunstâncias referentes ao estado do sujeito.

Ele é senhor das suas mãos e das ferramentas.

Na frase acima, o verbo *ser* poderia ser substituído por *estar*, *andar*, *ficar*, *parecer*, *permanecer* ou *continuar*, atuando como elemento de ligação entre o sujeito e as palavras a ele relacionadas.

A função de predicativo é exercida normalmente por um adjetivo ou substantivo.

O predicado verbo-nominal é aquele que apresenta dois núcleos significativos: um verbo e um nome. No predicado verbo-nominal, o predicativo pode referir-se ao sujeito ou ao complemento verbal.

O verbo do predicado verbo-nominal é sempre significativo, indicando processos. É também sempre por intermédio do verbo que o predicativo se relaciona com o termo a que se refere.

O dia amanheceu ensolarado.

As mulheres julgam os homens inconstantes.

No primeiro exemplo, o verbo *amanhecer* apresenta duas funções: a de verbo significativo e a de verbo de ligação. Esse predicado poderia ser desdobrado em dois, um verbal e outro nominal.

O dia amanheceu.

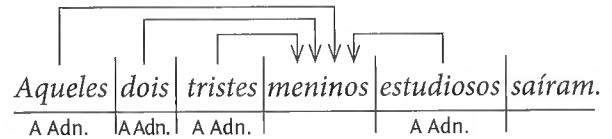
O dia estava ensolarado.

No segundo exemplo, é o verbo *julgar* que relaciona o complemento *homens* como o predicativo *inconstantes*.

TERMOS QUE SE REFEREM AO NOME

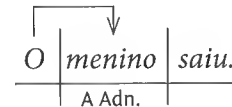
Adjunto Adnominal

É o termo da oração que se liga a um nome, sem mediação de verbo a fim de determiná-lo ou caracterizá-lo.

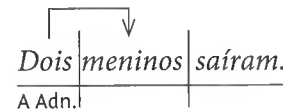


O adjunto adnominal pode ser representado por:

- artigo



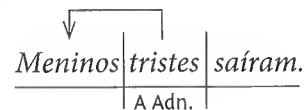
- numeral



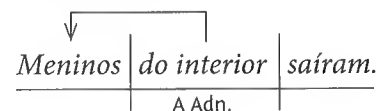
- pronome adjetivo



- adjetivos

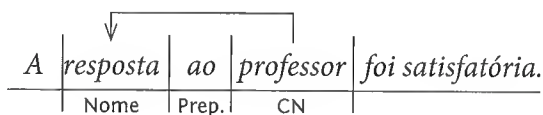


- locuções adjetivas



Complemento Nominal

É o termo da oração que se liga a um nome sempre por meio de preposição obrigatória, a fim de completar-lhe o sentido. Podemos dizer que o complemento nominal é o objeto do nome transitivo.



NÃO CONFUNDA ADJUNTO ADNOMINAL COM COMPLEMENTO NOMINAL

Complemento nominal

- Completa nomes transitivos (substantivos abstratos, adjetivos ou advérbios).
- Substantivo abstrato: sentimento, ação, qualidade ou estado. Os sentimentos e as ações têm uma maior probabilidade de pedirem complemento.
- É obrigatoriamente posicionado.
- Quando se refere a um substantivo abstrato, tem natureza passiva.

O medo da morte aproxima as pessoas.

Medo: substantivo abstrato; da morte: prep. “de”; tem natureza passiva (a morte é tida). É complemento nominal.

Isso é favorável ao país.

Favorável: adjetivo; preposição “ao”; ao país: complemento nominal.

Nota:

Palavras que completam adjetivos só podem ser complementos nominais.

Agiu contrariamente a seus princípios.

Contrariamente: advérbio; prep. “a”; a seus princípios: complemento nominal.

Nota:

Palavras que completam advérbios só podem ser complementos nominais.

Amor de mãe é bom.

Amor: substantivo abstrato; prep. “de”; a natureza é ativa – a mãe está amando. Então, o termo destacado não é complemento nominal, é adjunto adnominal, pois tem natureza ativa.

Amor à mãe é bom.

Amor: substantivo abstrato; prep. “a”; natureza passiva – a mãe está sendo amada. Então, o termo é complemento nominal, pois tem natureza passiva.

Adjunto adnominal

- Acompanha substantivos abstratos ou concretos.
- Pode ser representado por artigos, pronomes, numerais, adjetivos ou locuções adjetivas.
- Quando se refere a um substantivo abstrato, tem natureza ativa.

As duas últimas casas de José eram bonitas.

As palavras destacadas funcionam como adjuntos adnominais do vocábulo CASA, que é um substantivo concreto.

EXPLICANDO...

A crítica do diretor foi severa.

Nesse caso, crítica é um substantivo abstrato e o termo ligado a ele sugere uma noção ativa. Então, **do diretor** é adjunto adnominal.

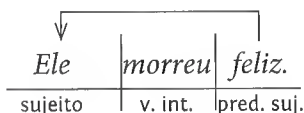
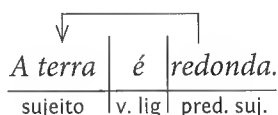
A crítica ao diretor foi severa.

Nesse caso, o diretor foi criticado, reforçando a natureza passiva do termo. Logo, trata-se de um complemento nominal.

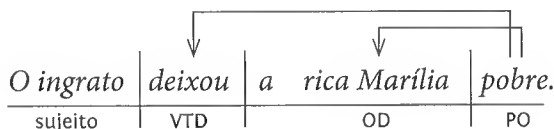
Predicativo

É o termo da oração que se refere a um nome sempre por meio do verbo (de ligação ou não), a fim de caracterizá-lo. O predicativo pode ser:

- a) **predicativo do sujeito:** liga-se a um nome (que sintaticamente funciona como sujeito) por meio de verbo (de ligação ou não), a fim de caracterizá-lo.



- b) **predicativo do objeto:** liga-se a um nome (objeto) por meio de verbo, a fim de caracterizá-lo.



• OBSERVAÇÃO

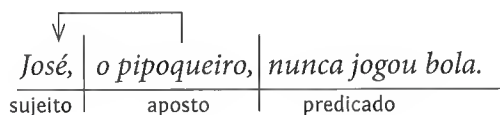
O predicativo do objeto pode vir antes ou depois do objeto.

Ela deixou o rapaz nervoso.

Ela deixou nervoso o rapaz.

Aposto

O aposto é o termo da oração que se refere a um nome com função de explicá-lo, esclarecê-lo, identificá-lo. Normalmente, o aposto vem separado por vírgulas.



Vocativo

O vocativo constitui um termo independente da oração por não se articular a nenhum outro. Portanto, o vocativo não se refere ao sujeito, nem ao predicado.

Trata-se de um chamamento, direcionado ao ouvinte da frase.

Esse termo vem sempre isolado por sinais de pontuação.

Caros eleitores, votem com consciência.

Prezados concursandos, estudem!

Vai, Carlos, viver a vida!

PERÍODO COMPOSTO

O período composto é uma estrutura com sentido completo, constituída de duas ou mais orações.

Cheguei a casa, mas não me demorei, porque recebi um chamado urgente.

1ª oração: *Cheguei a casa,*

2ª oração: *mas não me demorei,*

3ª oração: *porque recebi um chamado urgente.*

ATENÇÃO! DIVIDA CORRETAMENTE!

Na **divisão das orações** de um período, é necessário atentar no seguinte:

- marcar os verbos, as locuções verbais, as formas nominais do verbo (gerúndio, infinitivo, particípio), os conectivos (conjunções, pronomes relativos);
- atentar nos sinais de pontuação;
- observar o sentido de cada oração;
- pôr os marcos de separação.

Voltando ao escritório, / Mário ficou olhando para o quadro / que tanto problema lhe causara.

- 1ª oração:** *Voltando ao escritório, (verbo reduzido, em lugar de conectivo)*
- 2ª oração:** *Mário ficou olhando para o quadro (sem conectivo e com locução verbal)*
- 3ª oração:** *que tanto problema lhe causara. (com conectivo e verbo)*

O período pode ser composto por

- Coordenação (só orações coordenadas)
- Subordinação (principal + subordinada)
- Coordenação e Subordinação (simultaneamente coordenadas + subordinadas + principal)

PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

As orações que dele fazem parte são **independentes** (cada uma tem sentido próprio com estrutura sintática completa).

O automóvel corre, a lembrança morre, o suor escorre e molha a calçada...

Vejam a distribuição das orações do período acima:

- 1ª oração:** *o automóvel corre,*
- 2ª oração:** *a lembrança morre,*
- 3ª oração:** *o suor escorre*
- 4ª oração:** *e molha a calçada...*

O período é formado por 4 orações.

Cada uma delas pode, por si, constituir outro período, chamado período simples, contendo oração com estrutura sintática completa (sujeito e predicado).

Assim, são independentes, por terem, cada uma, sentido próprio.

Podemos dizer que as orações são independentes, ou seja coordenadas entre si; sendo o período, portanto, composto por coordenação.

As orações de um período composto por coordenação podem ser:

Assindéticas – sem conjunção.

Sindéticas – com conjunção.

Vim, vi e venci.

As orações “**vim**” e “**vi**” estão colocadas lado a lado sem nenhuma conjunção as ligando. São **assindéticas**.

A terceira oração “**e venci**” está ligada a anterior pela conjunção **e**. Nesse caso, ela é chamada **sindética**.

Está frio; você deve agasalhar-se.

As duas orações do período estão justapostas, colocadas lado a lado sem conjunção que as ligue. São **coordenadas assindéticas**.

*Está frio; você deve agasalhar-se, **pois**.*

A primeira oração apresenta-se sem conjunção: **coordenada assindética**.

A segunda oração traz a conjunção **pois**, embora deslocada: **coordenada sindética**.

Diferença entre frase optativa e frase imperativa:

Sê maldito! (imperativo / sugere ordem)

Maldito sejas! (optativa - subjuntivo / sugere desejo):
[= Que sejas maldito!]

• OBSERVAÇÃO

As orações coordenadas se apresentam com verbo no imperativo ou indicativo. Não apresentam verbo no subjuntivo, exceto quando a coordenação é feita entre as orações optativas.

*Bons ventos o levem
e melhores ventos o tragam.*

coordenada assindética
coordenada sindética aditiva

As coordenadas sindéticas dividem-se, de acordo com o sentido e com as conjunções que as ligam, em:

Aditivas

Sentido: exprimem em relação à oração anterior uma **ideia de adição**. (Exprimem soma de pensamentos.)

Conjunções: e, nem (=não), como também, mas também, também, bem como, que (entre verbo repetido), mas ainda...

Pedro entrou e foi dormir.

O médico não veio, nem me telefonou.

Não só é vaidosa, mas também inconveniente.

A água escorre que escorre.

Adversativas

Sentido: expressam pensamentos que se opõem, que **contrastam com o anterior**. (Exprimem pensamentos opostos.)

Conjunções: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, senão, não obstante, no entanto...

Ouvi, todavia não compreendi.

Tomei cuidado, não obstante caí.

Fui ao banco, entretanto não fiz o saque.

Corri, contudo não alcancei o ônibus.

O jogo estava bom; os torcedores, porém, vaiaram os jogadores.

As conjunções e e mas podem aparecer uma no lugar da outra.

*Acendi o cigarro, e não fumei.
(= mas não o fumei: sindética adversativa)*

*Acendi o cigarro mas fumei-o devagar.
(= e fumei-o devagar: sindética aditiva)*

Alternativas

Sentido: expressam em relação à oração anterior uma ideia de alternância ou de escolha. (Exprimem pensamentos que se excluem ou se alternam.)

Conjunções: ou, ou...ou, nem...nem, quer...quer, ora...ora, seja... seja...

Ora xinga, ora elogia.

Corra ou não alcançará o trem.

*Pedro nem diz sim nem diz não,
está sempre em cima do muro.*

A conjunção **nem** (aditiva) aparece apenas uma vez e tem o sentido de e não; a conjunção **nem... nem** (alternativa) aparece repetida – uma em cada oração.

Maurício não estuda nem trabalha.

(= e não trabalha: aditiva)

Maurício nem estuda nem trabalha.

(= repetida: alternativa)

Conclusivas

Sentido: expressam pensamento que encerra uma **conclusão** acerca da oração anterior. (Expressam uma conclusão.)

Conjunções: logo, portanto, por conseguinte, pois (após o verbo), por isso, assim, desse modo, então, dessa forma..

Você é meu amigo; deve, pois, ajudar-me.

Ganho pouco, logo devo economizar.

O ingresso está muito caro, por isso não vou assistir ao show.

Explicativas

Sentido: expressam pensamento que **explica**, justifica o anterior. (Explicam, esclarecem.)

Conjunções: **pois** (antes do verbo), porque, que, porquanto...

Não pise a grama, que é proibido.

Alegra-te, porque vamos ajudá-lo.

Não desarrume a casa, pois sua mãe detesta isso.

A conjunção **pois** {
 empregada antes do verbo,
 introduz oração sindética explicativa
 (= porque).
 empregada após o verbo,
 introduz oração sindética conclusiva
 (= portanto).

As orações coordenadas assindéticas não são introduzidas por conector, mas guardam entre si uma relação semântica.

Uns querem a paz; outros querem a guerra.

As duas orações que compõem o período são assindéticas, pois nenhuma delas é introduzida

por conector. Nota-se, porém, que há, entre elas, uma relação de oposição, ainda que não haja conector.

As orações coordenadas assindéticas podem ser separadas por vírgula, ponto e vírgula ou dois-pontos, conforme a situação discursiva e o tipo de relação que se deseja estabelecer.

Brigam muito: querem o divórcio.

(valor conclusivo)

Ouviu um barulho, levantou-se, não era nada.

(valores conclusivo e adversativo, respectivamente)

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

As orações que dele fazem parte são **dependentes** (= interação sintaticamente entre si).

Não sei como perdi o relógio.

Vejamos a distribuição das orações do período acima:

1ª oração: **Não sei**

2ª oração: **como perdi o relógio.**

O período é formado por duas orações.

A primeira oração interfere sintaticamente na segunda assim:

O verbo **saber** da primeira oração é transitivo direto, tendo seu sentido complementado pela segunda oração que exerce, portanto, a função de objeto direto.

Daí, o período ser composto por **subordinação**, por possuir oração dependente.

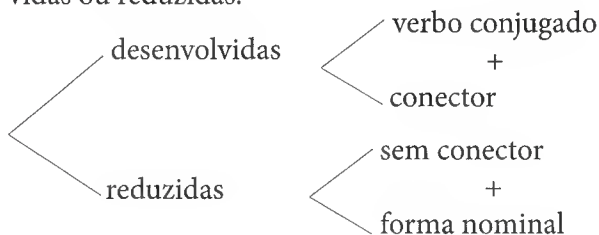
Todo período composto por subordinação possui, basicamente, dois tipos de orações:

• Principal

• Subordinada

- a) Substantiva - com função sintática na principal
- b) Adjetiva - refere-se a um termo da principal
- c) Adverbial - exprime uma circunstância em relação à principal

As orações subordinadas podem ser desenvolvidas ou reduzidas.



ORAÇÃO PRINCIPAL

É a que subordina outra oração.

Características da Oração Principal

- a) Em geral, não apresenta conector {
 - conjunção
 - pronome relativo
- b) Não contém verbo em forma reduzida (exceto se houver locução verbal) {
 - de gerúndio (ndo)
 - de participio (do, go, to, so)
 - de infinitivo (r)

O verbo da oração principal, em geral, está no indicativo.

Desconfio de que você perderá seu lugar.

Desconfio: oração principal - sem conjunção, sem forma verbal reduzida – o verbo está empregado no presente do indicativo.

ORAÇÃO SUBORDINADA

Características da Oração Subordinada

- a) Apresenta conector ou contém verbo em forma **reduzida**.
- b) Exerce função sintática na principal.

Convém aparecer tendo folga.

O período apresenta três orações:

- 1ª oração: **Convém:** principal.
- 2ª oração: **aparecer:** subordinada, reduzida de infinitivo – apresenta forma verbal no infinitivo e exerce a função de sujeito.
- 3ª oração: **tendo folga:** subordinada, reduzida de gerúndio - apresenta forma verbal no gerúndio, exerce a função de adjunto adverbial de tempo.

As duas subordinadas podem apresentar-se desenvolvidas (com conector).

Convém que apareça / quando tiver folga.

As orações subordinadas, conforme a função que desempenham, classificam-se em:

- a) **substantivas:** *Espero que ele seja feliz.*
- b) **adjetivas:** *O rapaz que conheci é bonito.*
- c) **adverbiais:** *Se houver aula, eu irei.*

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA

Exerce a função desempenhada por um substantivo e subdivide-se em:

- subjetiva - função de sujeito.
- objetiva: direta ou indireta - função de complemento verbal.
- completiva nominal - complemento verbal.
- predicativa - função de predicativo.
- apositiva - função de aposto.
- agente da passiva - função de agente da passiva

As orações **subordinadas substantivas objetivas diretas, objetivas indiretas e predicativas** ligam-se ao verbo da principal ou da oração anterior.

Espero }
 Necessito de } **que volte logo.**
 Meu desejo é.... }

As orações **subordinadas substantivas completivas nominais e apositivas** ligam-se ao nome da principal ou da oração anterior.

Tenho receio de que me denunciés.

Não quero isto: que me denunciés.

As orações subordinadas substantivas **subjettivas** tanto podem ligar-se ao verbo quanto ao nome da principal ou da oração anterior.

Convém que regresses logo.

É meu desejo que regresses logo.

Exercem a função desempenhada por um substantivo.

CLASSIFICAÇÃO	FUNÇÃO SINTÁTICA	
OBJETIVA DIRETA	OBJETO DIRETO	} ligam-se ao VERBO da oração anterior
OBJETIVA INDIRETA	OBJETO INDIRETO	
PREDICATIVA	PREDICATIVO	
SUBJETIVA	SUJEITO	} ligam-se ao NOME da oração anterior
COMPL. NOMINAL	COMPL. NOMINAL	
APOSITIVA	APOSTO	

• OBSERVAÇÃO

Qualquer oração subordinada substantiva pode ser introduzida por conjunção integrante (**que, se**), por pronome indefinido (**que, quem, quanto, qual**) ou por advérbio interrogativo (**onde, quando, como, por que, para que**).

Não se sabe se ela chegou.

Sei que ele chegou.

Nunca se soube como ele fugiu.

Não sabemos quando ela voltou.

Não descobri onde ele se escondeu.

FUNÇÃO SINTÁTICA DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

- **Subjetiva** - tem função de *sujeito*.

É preciso que estudemos.

[= *Nosso estudo* é preciso. (sujeito)]

- **Objetiva direta** - exerce a função de *objeto direto*.

“Confesso que me emocionei...”

[= Confesso *minha emoção...* (objeto direto)]

- **Objetiva indireta** - exerce a função de *objeto indireto*.

Ele necessita de que o ajudés.

[= Ele necessita *de tua ajuda*. (objeto indireto)]

- **Predicativa** - exerce a função de *predicativo*.

A verdade é que minha mãe era cândida.

[= A verdade é *a candura de minha mãe*. (predicativo do sujeito)]

- **Completiva nominal** - função de *complemento nominal*.

Todos estavam convictos de que seria aprovado.

[= Todos estavam convictos de sua *aprovação*. (complemento nominal)]

- **Apositiva** - exerce a função de *aposto*.

Ela declarou apenas isto: que lutará até o fim.

[= Ela declarou apenas isto: *a luta até o fim*. (aposto)]

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

Subordinada Substantiva Subjetiva

Exerce a função de sujeito da oração anterior.

É certo que ele regresse logo.

1ª oração:	2ª oração:
contém só o predicado	serve como sujeito da 1ª oração (o regresso dele logo)
<i>principal</i>	<i>subjetiva</i>

Como reconhecer a subordinada substantiva subjetiva:

O verbo da oração principal ou da oração anterior aparece na 3ª pessoa do singular e não admite sujeito dentro da própria oração em que ele está.

Não se sabe quem quebrou as vidraças.

A oração “*Não se sabe*” não aceita que se lhe coloque como sujeito o pronome **ele**, pois fica sem sentido. Isso porque o seu sujeito está representado pela oração seguinte: “*quem quebrou as vidraças*”, que é a subordinada substantiva subjetiva.

A oração subordinada substantiva subjetiva é introduzida pelas seguintes estruturas:

- | | |
|-----------------------|---|
| a) Predicado nominal | } + subordinada substantiva (subjetiva) |
| b) Voz passiva | |
| c) Verbos unipessoais | |

a) **Predicado nominal** (com verbo na 3ª pessoa do singular).

- Verbos **ser, estar, ficar**, mais adjetivo ou substantivo: **é bom, é fato, é verdade, ficou claro, parece óbvio...**

<i>Ficou claro</i>	} <i>que você viria cedo.</i>
<i>Parece evidente</i>	
<i>Era duvidoso</i>	

b) Voz Passiva

- **Passiva sintética:** (verbo na 3ª pessoa + **se**)
Sabe-se, conta-se, dir-se-ia, pede-se, diz-se...
- **Passiva analítica:** (verbo *ser, estar* + part. passado).

<i>Sabe-se</i>	} <i>que José não sabe ler.</i>
<i>Ficou provado</i>	
<i>Dir-se-ia</i>	

c) Verbos unipessoais: usados só na 3ª pessoa do singular. (são intransitivos)

- **de conveniência:** convém, cumpre, importa...
- **de ocorrência:** ocorre, acontece, sucede...
- **de efeito moral:** apraz, agrada, satisfaz...
- **de dúvida:** parece, consta, corre...

<i>Urge</i>	} <i>que você estude mais.</i>
<i>Importa</i>	
<i>Apraz</i>	

<i>Aconteceu</i>	} <i>que ele não disse nada.</i>
<i>Parece</i>	
<i>Consta</i>	

Substantiva Objetiva Direta

Exerce função de objeto direto da oração anterior.

Marcos afirmou que voltaria dia dezoito.

1ª oração:	2ª oração:
contém sujeito e verbo TD	serve como objeto direto da 1ª oração (sua volta dia dezoito)
<i>principal</i>	<i>objetiva direta</i>

DIFERENÇA ENTRE A SUBJETIVA E A OBJETIVA DIRETA

Subordinada Substantiva Subjetiva: a oração anterior aparece na 3ª pessoa do singular e não aceita sujeito.

Pede-se que você colabore.

A oração **Pede-se** tem o verbo na 3ª pessoa do singular e não aceita como sujeito o pronome **ele**, porque fica sem sentido. (Ele pede-se que você colabore). [?]

Daí, a oração seguinte **que você colabore** exercer a função de sujeito, com o nome de **substantiva subjetiva**.

Subordinada Substantiva Objetiva Direta: a oração anterior aparece com verbo em qualquer pessoa e aceita sujeito dentro da própria oração.

Quero que você colabore.

(= **Eu** quero a sua colaboração)
(sujeito) (objeto direto de querer)

Nós verificamos **quantos alunos faltaram.**
(sujeito) (objeto direto de verificar)

Ele não sabe **se há dinheiro em caixa.**
(sujeito) (objeto direto de saber)

(* **Peço-lhe que não falte ao nosso encontro.**
sujeito: eu

(* **Avisaram-nos que haverá prova amanhã.**
sujeito indeterminado

(* **Diga-me quem provocou o quebra-quebra.**
sujeito: você objeto indireto: me
objeto direto: quem provocou o quebra-quebra

(* **VERBO TDI**

A oração subordinada substantiva objetiva direta serve de complemento (OD) do verbo transitivo direto e do verbo transitivo direto e indireto da oração anterior.

Espero que traga o livro amanhã.

TD OD

Peço-lhe que traga o livro amanhã.

TDI OI OD

Subordinada Substantiva Objetiva Indireta

Funciona como objeto indireto da oração anterior.

Nem sempre vem preposicionada.

Necessito de que consertes meu televisor.

1ª oração: contém sujeito e verbo TI principal	2ª oração: serve como objeto indireto da 1ª oração (do conserto do meu televisor) objetiva indireta
--	---

A preposição pode vir subentendida.

A oração *subordinada substantiva objetiva indireta* funciona como objeto indireto do verbo transitivo indireto ou transitivo direto e indireto da oração anterior.

Preciso de que me elogiem.

Gosto de que me elogiem.

Anseio por que passem.

Lembrei-me de que já o vira.

Avisei-os de que não haverá reunião.

Subordinada Substantiva Completiva Nominal

Exerce a função de complemento nominal da anterior.

Aparece sempre com preposição.

Tinha medo de que me punissem.

A oração *substantiva completiva nominal* completa o sentido de um nome (substantivo abstrato,

adjetivo, advérbio) contido na oração anterior.

Recebi *notícias de que ela voltará breve.*

Fiquei com *receio de que chovesse.*

Você era *digno de que o demitissem.*

Estou *certo de que choverá.*

Estavam *ansiosos por que chegasse.*

ATENÇÃO!

Não confundir completiva nominal com objetiva indireta.

- **Completiva nominal:** completa nome (adjetivo, substantivo abstrato, advérbio). Aparece neste esquema:

nome + preposição + completiva nominal.

Estou *certo de* que as coisas irão melhorar.

Não há *certeza sobre* quem recairá a culpa.

Estou *desejoso de* que você consiga o cargo de gerente.

- **Objetiva indireta:** completa verbo transitivo indireto. Apresenta-se neste esquema:

verbo + preposição + objetiva indireta.

Necessitamos de quem seja digitador.

Nada obsta a que você saia agora.

Subordinada Substantiva Predicativa

Exerce a função de predicativo da oração anterior. É introduzida pelo verbo **ser**, ou outro verbo de ligação.

A verdade *é que não descontamos o cheque.*

1ª oração:

contém sujeito e verbo ser

Oração principal

2ª oração:

serve de predicativo (= o não desconto do cheque) da 1ª oração

Predicativa

O melhor *será que estudem mais.*

Seu desespero *era que o gato morria.*

Sua alegria *seria que o irmão sarasse logo.*

Subordinada Substantiva Apositiva

Exerce função de aposto da oração anterior.

A *substantiva apositiva* aparece, normalmente, depois de nome com dois pontos (ou vírgula).

Contou-me algo horrível: **que Ana se casaria.**

1ª oração:

o objeto direto está com o sentido truncado

Oração principal

2ª oração:

desenvolve o sentido do objeto direto da 1ª oração

Apositiva

Ela pediu-me isto: **que o avisasse de tudo.**

Peço-te um favor: que não me denuncies.

A necessidade da empresa é uma só:

que trabalhem duro.

Verbo na 3ª pessoa do singular + se em orações substantivas.

1)

oração anterior contém **se** (pron.) e **verbo sem preposição**

oração seguinte é **substantiva subjetiva**

se { anteposto ao verbo
ou
postposto e ligado ao verbo pelo hífen

introduz

substantiva subjetiva

Não mais *se fala* que você era o culpado.

Falava-se que ele era o culpado.

Não *se espera* que o comércio venda bem.

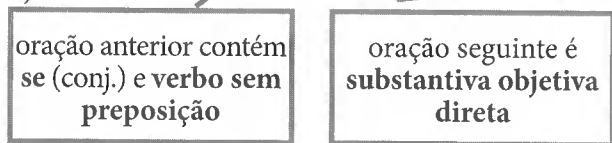
Pede-se que se faça silêncio.

- A oração principal traz verbos transitivos diretos na voz passiva sintética.
- Não aceita sujeito, pois a oração seguinte é o seu sujeito.
- A partícula SE ligada ao verbo é pronome apassivador;
- A oração seguinte é *substantiva subjetiva*.

Não **se sabe** se ele chegou.
subjetiva

Sabe-se que ele chegou.
subjetiva

2)



se **posposto** ao verbo sem estar a ele ligado por hífen



substantiva objetiva direta

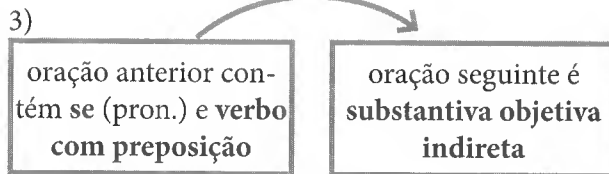
Falava **se** você era o culpado.

Ninguém mais fala **se** ela fugiu.

Você sabe **se** ele chegou?

Desconheço **se** há alguém a par do acontecido.

- A oração anterior de cada período traz verbo transitivo direto.
- Cada oração anterior tem o seu sujeito:
[ele] falava [Ninguém] mais fala
[você] sabe [eu] desconheço;
- A partícula **se** é conjunção integrante e introduz oração *objetiva direta*.



se { anteposto
ou
posposto



substantiva objetiva indireta

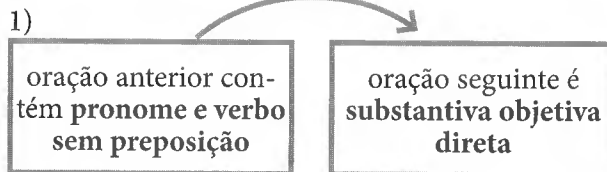
Não **se** lembra **de** que ele era o culpado?

Precisa-se **de** quem tenha experiência.

Esqueça-se **de** quem lhe disse isso.

- A oração principal traz verbo transitivo indireto na voz ativa.
- O pronome **se** é índice de indeterminação do sujeito ou parte integrante do verbo.
- A oração seguinte é *substantiva objetiva indireta*.

Verbo na 3ª pessoa do singular + outro pronome (que não o SE) em orações substantivas.



pronome { anteposto me pediu
ou
posposto pediu-me



substantiva objetiva direta

Avisou-me que ela estava viajando.

TDI OI OD

Ninguém me avisou que haveria greve.

OI TDI OD

Peço-te que venha mais cedo.

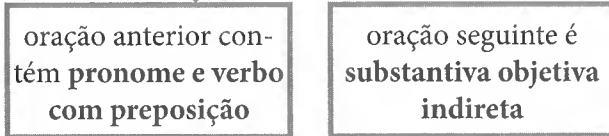
TDI OI OD

Já vos falei que não daria certo.

OI TDI OD

- Verbo da oração principal é transitivo direto e indireto.
- cada oração principal tem o seu sujeito:
[ele] avisou-me [Ninguém] me avisou
[eu] peço-te [eu] já vos falei
- O pronome átono serve de objeto indireto.
- A oração seguinte é *substantiva objetiva direta*.

2)



pronome { anteposto
ou
posposto

introduz

substantiva objetiva indireta

Ninguém me convence de que ele é inocente.

OD TDI OI

Comuniquei-o de que não daria certo.

TDI OD OI

Não o aconselho a que trabalhe muito.

OD TDI OI

Informou-me de que ela estava viajando.

TDI OD OI

- A oração principal traz verbo transitivo direto e indireto na voz ativa.

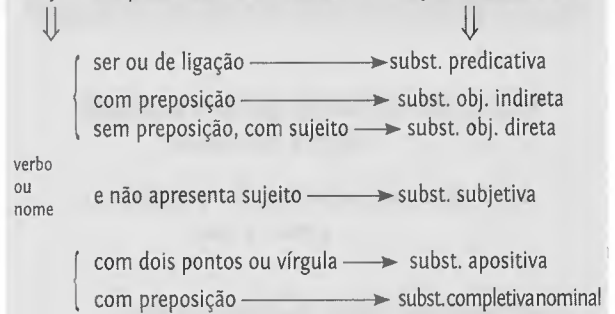
- Os pronomes ligados ao verbo exercem a função de objeto direto.
- A oração depois da preposição é subordinada *substantiva objetiva indireta*.

ESQUEMA

Para melhor compreensão deste esquema, seguir a direção indicada pelas setas.

Oração Subordinada Substantiva

Oração Principal ou anterior ⇒ introduz ⇒ Oração Subordinada tem:



Nosso desejo é que pensem.

↑↑ *predicativa*
verbo ser

Desejamos que pensem.

↑↑ *objetiva direta*
verbo transitivo direto

Necessitamos de que pensem.

↑↑ *objetiva indireta*
verbo transitivo (indireto com preposição)

É necessário que pensem.

↑↑ *subjetiva*
não apresenta sujeito na oração principal

Desejamos apenas isto: que pensem.

↑↑ *apositiva*
nome + dois pontos

Temos necessidade de que pensem.

↑↑ *completiva nominal*
nome + preposição

ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA

Exerce a função de adjetivo ou locução adjetiva, referindo-se a substantivo ou pronome da oração principal ou anterior.

É introduzida pelos pronomes relativos: **que, quem, quanto, onde, o qual, cujo**.

ATENÇÃO!

Os pronomes **que, quanto, quem, onde, quanto e como** só serão relativos se retomarem um termo antecedente.

Recebi a encomenda **que me enviaste**.
(que = a encomenda)

Não conheço a rua **onde você mora**.
(onde = a rua)

Conforme seu valor, classifica-se em:

- **Restritiva:** sem pontuação.
- **Explicativa:** com pontuação.

SUBORDINADA ADJETIVA RESTRITIVA

É indispensável à compreensão do termo antecedente, ao qual se liga sem pausa; não havendo, portanto, necessidade de vírgula na escrita.

A causa **por que lutamos** é o nosso ideal.
(= pela qual)

O livro **que comprei** é excelente.
(= o qual)

O homem **a quem me refiro** viajou cedo.
(= ao qual)

Feliz é a nação **cujo governante é honesto**.
(cujo não apresenta sinônimo perfeito)

• OBSERVAÇÃO

A subordinada adjetiva restritiva possui valor de adjetivo, exercendo a função sintática de adjunto adnominal.

Pedro é um jovem **que estuda muito**.
= adjetivo estudioso

função: *adjunto adnominal* do subst. *jovem*.

É teu tudo **quanto existe aqui**.
= adjetivo existente [aqui.]

função: *adjunto adnominal* do pron. *tudo*

SUBORDINADA ADJETIVA EXPLICATIVA

Por ter valor secundário, dispensável do período, liga-se ao termo antecedente com uma pausa, marcada na escrita necessariamente por vírgula.

Os homens, **que são mortais**, dominam tudo.
(todos os homens)

Pedro, **que é muito rico**, ainda ficará mais rico.
(especificamente Pedro)

• OBSERVAÇÃO

A oração subordinada adjetiva explicativa equivale a um aposto.

A primavera, **que é a estação das flores**, chegou.

A primavera, *estação das flores*, chegou.
= aposto

ESQUEMA DE ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA

CLASSIFICAÇÃO	FUNÇÃO SINTÁTICA
adjetiva restritiva	adjunto adnominal
<i>sem pontuação</i>	
adjetiva explicativa	aposto
<i>com pontuação</i>	

referem-se a um nome ou pronome da oração anterior (= antecedente)

DIFERENÇA ENTRE AS ORAÇÕES ADJETIVAS RESTRITIVA E EXPLICATIVA

- A **adjetiva restritiva** individualiza um nome ou pronome anteriormente expresso; ela indica uma parte do todo. **Acrescenta uma nova ideia.**

*O homem **que é justo** perdoa.*

A oração “**que é justo**” restringe o sentido da palavra “**homem**”: não é todo homem que perdoa, mas somente aquele *que é justo*.

- A **adjetiva explicativa** repete uma ideia, merecedora de realce e que pertence à palavra anterior. **Indica uma qualidade inerente ao ser.**

*Deus, **que é justo**, perdoa.*

A oração “**que é justo**” não acrescenta nada de novo à palavra **Deus**; pois Deus por sua própria natureza tem de ser justo.

O fato de a **adjetiva explicativa** repetir algo que já está implícito na palavra anterior a torna dispensável do período, razão por que aparece com vírgula.

Diferença entre uma oração substantiva completiva nominal e uma oração adjetiva restritiva. (ambas com preposição e sem pontuação)

- A oração **adjetiva restritiva** pode ser trocada por um adjetivo.
- O conectivo que introduz a adjetiva restritiva é um pronome relativo.

*Não gostei da revista **de que** você tanto fala.*

= falada
= da qual
objeto indireto

*O medo **a que** fiz referência era infundado.*

= referido
= ao qual
complemento nominal

- O verbo da **completiva nominal** pode ser trocado por um substantivo.
- A completiva nominal pode ser trocada por um pronome substantivo.
- O conectivo que introduz a **completiva nominal** é uma conjunção que não faz referência a termo anterior. Também não exerce função sintática; é mero elemento de ligação.

*Tenho medo **de que** me julguem idiota.*

= julgamento (verbo *julgar*
trocado por substantivo)
= disso (toda a oração trocada
pelo pronome *isso*)

*Tenho certeza **de que** a situação do país melhorará.*

= melhora
(da situação do país)
= disso (toda a oração trocada
pelo pronome *isso*)

FUNÇÃO SINTÁTICA DOS PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos exercem dupla função: a de **conectivo**, pois ligam duas orações, e a de **termo** da oração que introduzem, porque representam o nome anterior.

Os pronomes relativos podem ser substituídos, na oração em que estão, pelo nome que os precede.

Veja:

Adorei as caixas **que** me enviaram.
oração principal subordinada adjetiva restritiva

A oração adjetiva restritiva possui o verbo enviar (na forma *enviaram*). Este verbo pede dois complementos - quem envia, envia **alguma coisa a alguém**. Dentro da oração, o pronome *me* serve de OI (a mim); falta o OD. Assim, o pronome *que* exerce esta função.

O pronome relativo *que* substitui, na frase em que está, o antecedente *as caixas*. Desse modo, a oração adjetiva fica assim, após a troca: *...enviaram-me as caixas*. (o termo em negrito funciona como objeto direto).

Função sintática	Exemplos
sujeito	O <u>homem que</u> é justo tem a consciência tranquila. antecedente = o homem é justo
adjunto adverbial de lugar	Esta é a <u>cidade onde</u> me criei. = me criei na cidade
adjunto adnominal	A mulher a <u>cujos</u> filhos fiz referência é especial. = fiz referência aos filhos da mulher
complemento nominal	A <u>revista a que</u> fiz alusão ainda não chegou. = fiz alusão à revista
objeto direto	A <u>carne que</u> comprei estava estragada. = comprei a carne
objeto indireto	Encontrei o <u>rapaz</u> por quem me apaixonei. = apaixonei-me pelo rapaz
predicativo	Você não é mais o <u>amigo que</u> sempre foi. = sempre foi o amigo

• OBSERVAÇÕES

- *cujo e variações* → em geral funcionam como adjuntos adnominais.
- *onde* → só funciona como adjunto adverbial de lugar.
- *como* → só funciona como adjunto adverbial de modo.

ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL

Exerce a função de um advérbio.

Conforme a circunstância expressa, subdivide-se em:

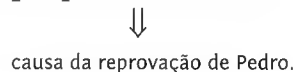
- **Causal:** ideia de causa.
- **Comparativa:** ideia de comparação.
- **Consecutiva:** ideia de consequência.
- **Concessiva:** ideia de concessão.
- **Condicional:** ideia de condição.
- **Conformativa:** ideia de conformidade.
- **Final:** ideia de finalidade.
- **Proporcional:** ideia de proporção.
- **Temporal:** ideia de tempo.

A oração subordinada adverbial é introduzida por conjunção subordinativa.

• Causal

Sentido: expressa uma **circunstância de causa**, razão do que aconteceu anteriormente.

Pedro foi reprovado porque não estudava.



Conjunções: **porque**, porquanto, por isso que, pois que, pois, visto que, visto como, uma vez que, já que, como (antes da oração principal) etc.

Como chovia muito, fiquei em casa.

Foi reprovado, porquanto não estudou.

O leão atacou o domador, visto que estava com fome.

Uma vez que fui ofendido, revidei energicamente.

DIFERENÇA ENTRE ADVERBIAL CAUSAL E COORDENADA EXPLICATIVA

É muito difícil e sutil diferenciar uma adverbial causal de uma coordenada explicativa.

Alguns artifícios são empregados para tentar visualizar uma e outra. Normalmente, a adverbial *causal* não aceita os artifícios da coordenada *explicativa* e vice-versa.

- Toda oração será **coordenada explicativa** se o verbo da oração anterior estiver exprimindo ordem ou pedido (= imperativo ou outro tempo verbal que substitua ou que seja equivalente ao imperativo).

Não fume, que é proibido.

Estude muito; porque é preciso.

Levarei este casaco, pois gostei dele.

Não matarás, que é pecado. (= Não mates)

- A **adverbial causal**, por ser o motivo/a causa, pode vir em primeiro lugar no período.

Ela gritou porque lhe pisaram o calo.

ou

Porque lhe pisaram o calo, ela gritou.

Não fui ao show uma vez que chovia.

ou

Uma vez que chovia, não fui ao show.

- “Porque é Natal, oramos.” (adverbial causal)
“Oremos, porque é Natal.” (coordenada explicativa)

Qual é o fato gerador? O *Natal* ou *orar*?

O *Natal* é o fato gerador. Ora-se por causa do *Natal*.

Embora em ambos os exemplos a oração **porque é natal** exprime causa, a classificação das orações não é a mesma.

- No primeiro exemplo, tem-se uma oração **adverbial causal** porque ela antecede, é a primeira oração (observe que o verbo da oração principal está no indicativo).
- No segundo exemplo, embora se tenha o mesmo sentido do primeiro, a primeira oração traz o verbo no modo imperativo. Quando a oração anterior tem seu verbo no imperativo, a oração seguinte é coordenada sindética explicativa, pois ela apenas explica, esclarece a ordem dada anteriormente.

Não fumei porque é proibido.

(subordinada adverbial causal)

Não fume, porque é proibido.

(coordenada sindética explicativa)

Não fumarás, porque é proibido.

(coordenada sindética explicativa)

- No primeiro exemplo, o fato anterior, o fato gerador é a proibição. Assim, a oração *porque é proibido* ser adverbial causal.
- No segundo exemplo, pelo fato de a primeira oração possuir um verbo no modo imperativo, a segunda oração está apenas explicando, esclarecendo a ordem dada anteriormente. Então, ela é coordenada sindética explicativa.
- No terceiro exemplo, a primeira oração possui um verbo no modo indicativo equivalente ao imperativo (= Não fume); assim a segunda oração está apenas explicando, esclarecendo a ordem dada anteriormente. Então, ela é coordenada sindética explicativa.

• **Comparativa**

Sentido: expressa uma **comparação**; exprime o outro termo de uma comparação antes.

Mário é tão esperto **quanto** o pai.
 ↓ ↓
 primeiro termo outro termo da comparação

Conjunções: quanto, como, que, do que, bem como, assim como, tal como, qual, que nem...

*Aquela jovem é tão bela **quanto** você.*

*A baleia é maior **do que** o elefante.*

*Juliana é tão esperta **como** a mãe.*

*Você é menos lento **que** nós.*

Normalmente, a adverbial comparativa não possui verbo expresso por ser o mesmo da anterior. Assim, evita-se repetição desnecessária de termos.

*Adalberto é tão genioso **quanto** o pai.* (é)

Ângela é menos inteligente { **(do) que** Ana.
 (sem verbo)
(do) que Ana é.
 (verbo repetido)

• **Consecutiva**

Sentido: exprime uma **consequência** do pensamento expresso na oração anterior.

*A moça chorou tanto, **que** ficou doente.*
 ↓
 consequência de a moça ter chorado.

Conjunções: que, sem que (= que não), de modo que, de sorte que, de forma que, de maneira que (precedidas normalmente de tão, tanto, tamanho, tal)...

*Ela não pode ver palhaço, **sem que** chore.*

*Choveu, choveu, **que** inundou o lugarejo.*

Sempre que houver adverbial consecutiva, pode-se intercalar após a conjunção **que** a expressão **em consequência**.

*O susto foi tamanho **que** ele desmaiou.*
 ↓ ↓
 = que, em consequência, ele desmaiou

*Gritei tanto, tanto **que** resolveram ajudar me.*
 ↓ ↓
 = que, em consequência, resolveram ajudar me

DIFERENÇA ENTRE A COMPARATIVA E A CONSECUTIVA

Adverbial consecutiva - Comeu tanto **que** nem pode andar.

Verbo expresso é diferente do da anterior; expressa a consequência do fato anterior (*ter comido tanto*).

*Comeu tanto **que, em consequência,** nem pôde andar.*

Adverbial comparativa - Comeu tanto **que** nem o pai.

Verbo não expresso, mas o mesmo da anterior (*que nem o pai **comeu***); expressa a comparação iniciada na oração anterior.

*Comeu tanto **que** nem o pai. (comeu)*

DIFERENÇA ENTRE ADVERBIAL CONSECUTIVA E ADJETIVA RESTRITIVA

Adjetiva restritiva

- restringe o sentido do termo anterior;
- é introduzida por pronome relativo;
- equivale a um adjetivo;
- exerce a função sintática de adjunto adnominal.

Os cães faziam um barulho que era um desespero!
(= o qual era um desespero)
(= barulho desesperado)

A oração “**que era um desespero**” está restringindo o substantivo **barulho**, sendo, pois, uma **subordinada adjetiva restritiva**.

Adverbial consecutiva

- exprime consequência;
- é introduzida por conjunção subordinativa;
- equivale a um advérbio.

*Os cães faziam tanto barulho
que era um desespero!*
(=que, em consequência, era um desespero.)

A oração “**que era um desespero**” está exprimindo consequência pelo fato de os cães fazerem tanto barulho é, pois, **subordinada adverbial consecutiva**.

• Concessiva

Sentido: exprime uma **concessão** (= não haverá obstáculo ou impedimento para o que se declara), noção de exceção.

Foi trabalhar, embora estivesse doente.
⇓
concessão aberta

Conjunções: embora, ainda que, nem que, mesmo que, não obstante que, se bem que, posto que, conquanto, por pouco que, apesar de que, por mais que, por menos que, por maior que, suposto que, por pior que, por melhor que, que, sem que (= embora não) malgrado, em que pese...

Posto que fosse feia, exalava simpatia.

Gosto de maçãs, ainda que verdes.

• Condicional

Sentido: exprime uma **condição** de que depende a realização, ou não, do que se declara

Se não chover à tarde, iremos ao clube.



condição imposta

Conjunções: se, salvo se, exceto se, a menos que, sem que, a não ser que, desde que, contanto que, sem que...

Paulo será aprovado, contanto que estude.

Irei a São Paulo, desde que o tempo melhore.

Caso o tempo melhore, continuaremos a viagem.

• Conformativa

Sentido: exprime um fato em **conformidade** com outro.

Tudo se realizou conforme eu tinha previsto.



em conformidade = de acordo

Conjunções: conforme, como, de modo que, segundo, consoante, de forma que...

Ele fez o serviço, como foi combinado.

A tarefa, consoante as regras estabelecidas,
foi realizada ontem.

Segundo consta em nossos arquivos,
Vossa Senhoria encontra-se inadimplente.

• **Final**

Sentido: exprime a **finalidade** do que foi declarado.

Faço votos para que sejam aprovados.



finalidade do que foi declarado antes

Conjunções: para que, a fim de que, porque, que (com verbo no subjuntivo)...

Parei-o, a fim de que me desse o cartão.

Todos lhe faziam gestos para que voltasse logo.

A adverbial final pode ser introduzida pelas conjunções **porque** e **que**, se o verbo estiver no subjuntivo.

“Orai porque não entreis em tentação.”

= para que verbo no subjuntivo

Senhor, dê licença que eu saia?

= para que verbo no subjuntivo

• **Proporcional**

Sentido: exprime **proporcionalidade** (= um fato que ocorre, aumenta ou diminui, simultaneamente àquilo que se declara).

À medida que andávamos, ele contava o caso.

↖ ↗
fato simultâneo a outro

Conjunções: à medida que, à proporção que, ao passo que, (tanto mais)... quanto mais...

Todos entravam, à proporção que eram chamados.

Quanto mais se tem, mais se deseja.

Canso-me ao passo que subo a ladeira.

Quanto mais falava, menos explicava.

À medida que estudo, aprendo.

• **Temporal**

Sentido: traduz o **tempo** da realização daquilo que é expresso em outra oração.

Quando saímos da estrada, perdemo-nos.



tempo da realização

Conjunções: quando, enquanto, apenas, mal, logo que, antes que, depois que, sempre que, até que, desde que, assim que...

Mal o sol se escondeu, começaram a seresta.

Passo pela MG 5, sempre que posso.

Apenas iniciaram os distúrbios,

foi encerrada a reunião.

A adverbial temporal pode ser introduzida pela conjunção **que**, antecedida de expressões do tipo **agora**, **a primeira vez**, **a única vez**, **a última vez** e outras idênticas.

“A primeira vez que vi Teresa, achei que ela tinha as pernas estúpidas...”

A segunda vez que errares, dar-te-ei um tapa.

Agora que você está mais calmo, vamos conversar.

ORAÇÃO REDUZIDA

É a oração que possui um verbo em uma de suas formas nominais: **gerúndio**, **particípio** ou **infinitivo**.

Formas nominais	Terminações	Exemplos
Gerúndio	<i>ndo</i>	Não estudando , fui reprovado.
Particípio	<i>ado, ido, do, go, to, so</i>	Suprimida a pena, voltaram ao serviço.
Infinitivo	<i>ar er or ir</i>	Seria certo ver o trem?

CARACTERÍSTICAS DA ORAÇÃO REDUZIDA

Não é introduzida por conjunção ou pronome relativo.

Pode, em geral, ser desdobrada em uma oração com conjunção e verbo em forma finita (indicativo, subjuntivo ou imperativo).

***Estudando sem método**, seremos reprovados.*

sem conjunção e com verbo reduzido

Desdobrando-a:

***Se estudarmos sem método**, seremos reprovados.*

com conjunção e verbo finito

Daí a reduzida receber a mesma classificação da desenvolvida: **adverbial condicional**.

Reduzidas de Gerúndio

- Orações adverbiais causais, concessivas, condicionais e temporais.
- Orações adjetivas restritivas.
- Orações coordenadas entre si.

*Mara caiu da cama, **machucando-se**.*
coordenada assindética (= e machucou-se toda)

***Estudando**, passarão.*
subord. adv. condicional (= se estudarem)

***Temendo confusão**, saí logo.*
subord. adv. causal (= porque temia confusão)

***Acabando a sessão**, fomos ao clube.*
subord. adv. temporal (= quando acabou a sessão)

***Chegando ao mercado**, vi comerciantes mudando o preço dos legumes.*
Chegando ao mercado, \Rightarrow subord. adv. temporal (= quando cheguei ao mercado)
vi comerciantes \Rightarrow principal
mudando o preço dos legumes. \Rightarrow subord. adjetiva restritiva (= que mudavam o preço dos legumes)

LOCUÇÃO VERBAL X VERBO EM SUA FORMA NOMINAL

Verbo na sua forma nominal introduz oração subordinada reduzida de gerúndio, de particípio, de infinitivo.

***Chovendo**, não iremos ao clube.*

O verbo acima está apenas no gerúndio, introduzindo uma oração subordinada adverbial condicional, reduzida de gerúndio. (= se chover, não iremos ao clube).

***Está chovendo**; não iremos ao cinema.*

Verbos formando uma locução verbal e fazendo parte de uma oração coordenada assindética. (Não se trata, pois, de oração reduzida de gerúndio).

Está: auxiliar, **chovendo**: principal. Os dois equivalem a um só verbo: **chover (chove)**.

Reduzidas de Particípio

- Orações adverbiais causais, concessivas, condicionais, temporais.
- Orações adjetivas restritivas ou explicativas.

Aprovada a ata, começamos os trabalhos.

subord. adverbial temporal (= Quando a ata foi aprovada)

Perdida a página no vídeo, consegui
retirá-la da memória.

subord. adverbial concessiva (= Embora tivesse perdido)

Prevista discussão, não iniciei a sessão.

subord. adverbial causal (= Porque previ discussão)

A decisão, ***tomada pelo juiz***, agradeceu.

subord. adjetiva explicativa (= que foi tomada)

• OBSERVAÇÕES

- As orações adverbiais proporcionais e comparativas são sempre desenvolvidas.
- As adverbiais consecutivas e finais não aparecem reduzidas de gerúndio.
- Não há oração substantiva reduzida de gerúndio e de particípio.

Reduzidas de Infinitivo

- Orações substantivas.
- Orações adverbiais causais, concessivas, condicionais, finais e temporais.
- Orações adjetivas restritivas.

Não pedi para trazerem os livros.

subord. substantiva objetiva direta (= que trouxessem os livros)

Urge sairmos agora.

subord. substantiva subjetiva (= que saíamos agora)

Ela saiu sem me agradecer.

subord. adverbial concessiva (= sem que me agradecesse)

Vimos Pedro sair rápido.

subord. adjetiva restritiva (= que saía rápido)

Quero pedir-lhe algo: não discutir à toa.

subord. substantiva apositiva (= que não discuta à toa)

VERBO REDUZIDO DE INFINITIVO COM O FUTURO DO SUBJUNTIVO

- Com verbo reduzido de infinitivo, não há conjunção.

A continuar a chuva, não sairemos.

(= se continuar a chuva)

subord. adverbial condicional, reduzida de infinitivo

- Com o futuro do subjuntivo, há conjunção subordinativa ou pronome relativo. (que, se, quando, enquanto...)

Se continuar a chuva, não sairemos.

futuro do subjuntivo

subord. adverbial condicional (desenvolvida)

A CONJUNÇÃO “E” NO PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

- Imediatamente após a principal, introduz coordenada sindética aditiva.

Pedro ligou-me e

1ª

pediu-me encarecidamente

2ª

que o ajudasse.

3ª

1ª oração: principal.

2ª oração: coordenada sindética aditiva e principal de segundo grau em relação à 3ª oração (pois traz o verbo **pedir** que é transitivo direto e indireto e tem um de seus complementos em forma de oração).

3ª oração: subordinada substantiva objetiva direta (serve de objeto direto do verbo **pedir**).

- Após oração subordinada, introduz oração com o mesmo nome da anterior (trata-se de duas orações subordinadas coordenadas entre si).

Mariana disse
1ª
que compraria o colar
2ª
e o daria a você.
3ª

- 1ª oração: principal.
- 2ª oração: subordinada substantiva objetiva direta.
- 3ª oração: subordinada substantiva objetiva direta, coordenada à anterior e subordinada à primeira oração.

Mariana disse { que compraria o colar.
que o daria a você.

ALGUMAS CORRELAÇÕES DE ORAÇÃO REDUZIDA

- O verbo no infinitivo antecedido de preposição inicia orações com os seguintes valores semânticos: causa, tempo, finalidade e condição.
- Com a preposição **por**, a indicação será de causa:

Por estar acamado, não irei à reunião

- Com **para**, de finalidade:

Elas vieram para conversar.

- Com **ao**, de tempo:

Ao chegar ao colégio, encontrei meu amigo.

- Com **a**, de condição:

A continuar assim, você não conseguirá seu intento.

- Com **apesar de**, de concessão:

Apesar de ser jovem, era muito séria.

ORAÇÕES INTERCALADAS

- São orações independentes que não { fazem parte do período.
exercem função sintática (não se ligam sintaticamente a nenhuma outra).
- Intercalam-se no período, interrompendo-o por um instante para, como num aparte, introduzir uma citação, advertência, desejo, ressalva, opinião, enfim uma observação qualquer.
- Nada tem a ver com o período em que se intercalam.
- Também podem ser chamadas de **orações interferentes**.

*As moças, **creio eu**, não gostam de mim, que sou feio.*

O período é formado de duas orações:

- 1ª oração: As moças não gostam de mim (*principal*)
- 2ª oração: que sou feio (*subord. adverbial casual*)
- “**creio eu**” não faz parte do período, é, portanto, *oração intercalada*.

“- Por que não fumas?
- **perguntou o comerciante.**”

“- Porque a saúde é minha mãe.
- **respondeu o filósofo.**”

“Ela já viu isto?
- **perguntei à parteira.**”

As orações em negrito exemplificam casos de oração interferente.

As intercaladas podem aparecer entre { vírgulas
travessões ou
parênteses

OBSERVAÇÃO

As orações colocadas no início do período podem introduzir uma fala, uma citação ou uma explicação, como nos exemplos a seguir :

- *Por que não fumas?* - **perguntou o comerciante.**
oração intercalada

Perguntou o comerciante: “*Porque não fumas?*”
fala

O petróleo, dizem os jornais, vem subindo de preço.
oração intercalada

Dizem os jornais: “*O petróleo vem subindo de preço.*”
citação

EXERCÍCIOS

- 1 “Quando o enterro passou,
Os homens que se achavam no café
Tiraram o chapéu maquinalmente.”
(Manuel Bandeira)
- A oração que se achavam no café é
- subordinada adverbial condicional.
 - coordenada sindética adversativa.
 - subordinada substantiva subjetiva.
 - subordinada substantiva objetiva direta.
 - subordinada adjetiva restritiva.
- 2 Assinale o item em que há uma oração, quanto à classificação, idêntica à segunda do período **Pernoitamos depois junto a um açude lamacento, onde patos nadavam.**
- “As virilhas suadas ardiavam-me, o chouto do animal sacolejava-me...”
 - “De onde vinham as figuras desconhecidas para encontrar-nos?”
 - “Fiz o resto da viagem com um moço alegre, que tentou explicar-me as chaminés dos banguês...”
 - “Os ais graúdos percebiam que a viagem era alegre.”
 - “Surgiam, regatos, cresceram tanto que se transformaram em rios...”
- 3 Assinale o período que contenha uma oração reduzida com valor de adjetivo.
- O ônibus parou na rua transversal para assustar os passageiros.
 - Correndo assustado, o menino foi chamar o guarda.
 - Os garotos vestindo camisetas velhas reclamavam apenas uma penca de bananas meio amassadas.
 - Faça das entranhas coração para obter, um dia, a rara felicidade dos humanos.
 - Moleques de carrinho dirigiam-se a várias direções, atropelando uns aos outros.
- 4 Assinale a opção em que a substituição da expressão destacada modifica o sentido básico da frase.
- A maioria elabora comentários sobre fatos que não existiram.
A maioria elabora comentários sobre fatos irreais.
 - Eles são alguns dos que transitam pela avenida Paulista.
Eles são alguns dos transeuntes da avenida Paulista.
 - Os mais eloquentes nas bobagens que falam são os meninos.
Os mais eloquentes nas bobagens proferidas são os meninos.
 - Parece existir o sentimento generalizado de que tudo é possível neste País.
Parece existir o sentimento generalizado de toda a viabilidade deste País.
 - Trans-Piração é o programa a que aludiu o repórter.
Trans-Piração é o programa mencionado pelo repórter.

- 5 Em todas as opções, as duas orações estão corretamente relacionadas no período, **EXCETO** em
- Falou-me de João Cabral. Eu já conhecia alguns poemas dele.
= Falou-me de João Cabral, que poemas eu já conhecia.
 - Você não estava passando bem. Não devia ter saído de casa.
= Se você não estava passando bem, não devia ter saído de casa.
 - O choque entre os dois ônibus foi muito violento. Vários passageiros sofreram fraturas sérias.
= O choque entre os dois ônibus foi tão violento que vários passageiros sofreram fraturas sérias.
 - É melhor dar o assunto por encerrado. Nada mais temos a tratar.
= É melhor dar o assunto por encerrado, já que nada mais temos a tratar.
 - Moram na mesma rua. Raramente se encontram.
= Embora morem na mesma rua, raramente se encontram.
- 6 Considere as seguintes frases:
- João informou-o de que chegaram os livros.
 - João informou-lhe que chegaram os livros.
 - João informou-o que chegaram os livros.
 - João informou-lhe de que chegaram os livros.
- Podemos dizer, a respeito da regência do verbo informar, que as frases
- II e IV estão corretas.
 - I e II estão corretas.
 - I, II e III estão corretas.
 - I e III estão corretas.
- 7 Em todas as opções, a expressão sublinhada foi corretamente substituída, **EXCETO** em
- Ensinava redação técnica aos alunos do curso de História.
Ensinava-lhes redação técnica.
 - Precisamos de melhores recursos para ajudar as populações carentes.
Precisamos de melhores recursos para ajudá-las.
 - Agrediram os homens, pois eram desonestos.
- Agrediram-nos, pois eram desonestos.
- Assistiremos aos melhores espetáculos, porque temos ótimo gosto.
Assistiremo-lhes, porque temos ótimo gosto.
 - Mostrou grande interesse em namorar a prima.
Mostrou grande interesse em namorá-la.
- 8 A frase **CORRETA** em relação à regência é:
- Contento-me com pouco; aspiro pouca coisa neste mundo.
 - Quem relatou o fato, assistiu-o.
 - Nunca esqueci das coisas que me disseste.
 - Estimo a meus pais; obedeço-os em tudo.
 - O rádio avisou ao povo os acontecimentos.
- 9 Segundo a norma culta, há **ERRO** de regência em
- Há livros especializados que descrevem como a teoria se aplica à prática.
 - Em algumas tarefas, chega-se a solução quando um ponto crucial é resolvido.
 - Prefiro isso àquilo.
 - O médico não havia assistido o doente.
- 10 Assinale a alternativa em que o uso do verbo **custar** **NÃO** está de acordo com a norma culta.
- Custou-me entender o fato.
 - Custou ao aluno entender o fato.
 - Custa-me resolver este problema.
 - O trabalho custou muito esforço ao aluno.
 - O aluno custou para entender o exercício.

ANÁLISE SINTÁTICA - DICAS GERAIS

1. Inicie a análise sintática isolando o sujeito e identificando os adjuntos adverbiais.

Chegou de Londres.
VI Adj. Adv. Lugar

2. Adjuntos adverbiais são palavras ou expressões que exprimem CIRCUNSTÂNCIA (tempo, modo, causa, dúvida, lugar). Perguntas: Para quê? Por quê? Onde? Com quem? Como? Quanto? Quando?...

Gosto de Boston. Voltou de Boston.
VTI OI VI Adj. Adv. Lugar

3. Adjuntos adverbiais podem ou não ser preposicionados.

Compareceu ao encontro hoje.
VI Adj. Adv. Adj. Adv.
finalidadellugar Tempo

4. Se um verbo vier seguido apenas de adjuntos adverbiais, ele será sempre intransitivo.

As lojas vendem muito no Natal.
Suj. VI Adj. Adv. Adj. Adv. Tempo
Intensidade

5. Nem todo termo preposicionado é objeto indireto.

Ela saiu com a amiga.
VI Adj. Adv. Companhia

6. Nem todo objeto indireto apresenta preposição explícita.

Jamais lhe obedecerei.
Adj. Adv. Negação OI VTI

7. Ser, estar, permanecer, ficar, continuar... nem sempre serão verbos de ligação.

Ela ficou em casa. Ela ficou triste.
Suj. VI Adj. Adv. Lugar Suj. VLIg Pred. Suj.

Ela ficou com a herança. Ela ficou triste em casa.
Suj. VTI OI Suj. VLIg Predicativo do suj.
Adj. Adv. Lugar

8. Adjunto adverbial pode acompanhar qualquer verbo.

9. Para um verbo ser de ligação, são necessárias duas condições SIMULTÂNEAS: estar na lista de verbos de ligação e ter predicativo do sujeito.

Ela está feliz. Ela acordou feliz.
Suj. VLIg Pred. Suj. Suj. VI Predicativo Suj.

Ela acordou bem. Ela está bem.
Suj. VI Adj. Adv. Modo Suj. VI Adj. Adv. Modo

Ela permaneceu longe.
Suj. VI Adj. Adv. Lugar

10. Predicativo pode acompanhar qualquer tipo de verbo.

11. Predicativo pode se referir tanto ao sujeito quanto ao objeto.

As meninas encontraram os pais nervosas/nervosos.
Suj. VTD OD Predicativo Predicativo
Sujeito Objeto

12. Predicativo nem sempre é representado por adjetivo.

Ela já é uma mulher.(subst.)
Suj. AAT VLIg. Predicativo Sujeito

Fulana é outra.(pronome)
Suj. VLIg. Predicativo Sujeito

13. Não confunda predicativo do sujeito com adjunto adverbial de modo (invariável).

Ela vive só. (Variável – sozinha, solitária)
Suj. VI Predicativo do Sujeito

Ela fala alto. (invariável)
Suj. VI Adj. Adv. Modo

O Governo permaneceu calado. (variável)
Suj. VLIg. Predicativo do Sujeito

14. Não confunda verbo intransitivo com verbo transitivo direto. Isso ocorre porque a frase está invertida. Use os recursos de pronominalização no início da frase. VTD aceita passiva(ser/estar +particípio) e VI não aceita passiva.

~~(E)~~ Restava outra opção. (outra opção é restada? Impossível)
VI Suj.

~~(E)~~ Existia uma alternativa. (uma alternativa era existida? Impossível)
VI Suj.

(E) Encontrou outra opção. (Outra opção foi encontrada.)
VTD OD Suj. Paciente

(E) Buscava uma alternativa. (Uma alternativa era buscada.)
VTD OD Suj. Paciente

14. A transitividade de um verbo pode variar em função do contexto.

Ela fala muito.
Suj. VI Adj. Adv. Intensidade

Ela fala a você.
Suj. VTI OI

Ela fala coisas interessantes.
Suj. VTD OD

Ela fala coisas interessantes a você.
Suj. VTDI OD / OI

PREDICADO**Tipos de predicado**

TIPO	VERBO	PREDICATIVO	SENTIDO
Verbal	VI, VTD, VTI, VTDI	∅	Ação
Nominal	Verbo de Ligação	Predicativo do sujeito	Qualidade, Estado, Característica
Verbo-nominal	VI, VTD, VTI, VTDI	Predicativo do sujeito ou do objeto	Ação + Qualidade, Estado, Característica.

OBS.: Os destaques são os núcleos do predicado.

- Em um predicado verbal, não há predicativo.
- Toda vez que houver verbo de ligação, o predicado será nominal.
- Se houver predicativo e não houver verbo de ligação, o predicado será verbo-nominal.

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

ORAÇÃO SUBSTANTIVA	CARACTERÍSTICAS DA ORAÇÃO PRINCIPAL
Subjetiva	Verbo de Ligação + Predicativo Verbo Intransitivo VTD, VTDI + SE (Voz Passiva)
Objetiva Direta	VTD (sem passiva)
Objetiva Indireta	VTI
Completiva Nominal	Nome + Preposição
Apositiva	Dois-pontos ou vírgula
Predicativa	Sujeito + Verbo de Ligação
Agente da passiva	Voz passiva analítica (introduzida pelas preposições: por, pelo (a)/(s) ou de)

ORAÇÕES ADJETIVAS

EXPLICATIVAS: UM / TODOS	RESTRITIVAS: UM DOS / ALGUNS DOS
Vêm entre vírgulas. Referem-se a um conjunto unitário ou a uma generalização.	NÃO vêm entre vírgulas. Referem-se a uma parte de um conjunto maior.

CORRELAÇÕES DE INFINITIVO

COMBINAÇÃO	VALOR	CONECTOR USUAL
AO + Infinitivo	Temporal	Quando
A + Infinitivo	Condicional	Se / Caso
A fim de + Infinitivo	Final	A fim de que
Para + Infinitivo	Final	Para que
Por + Infinitivo	Causal	Porque / Como (início de frase)
Apesar de + Infinitivo	Concessão	Embora / Ainda que

REGÊNCIA

CONCEITO

Regência é o estudo da relação de dependência que há entre a palavra dependente, **chamada regida**, e o termo a que ela se prende, **dito regente**.

Esta dependência pode ser direta, ou seja, sem preposição obrigatória, e pode ser indireta, isto é, com preposição indispensável. Assim, torna-se importante o estudo das preposições.

O homem tem necessidade de amor.

(Regência nominal)

nome regente - termo regido (= complemento nominal)

A mulher necessita de amor.

(Regência verbal).

verbo regente - termo regido (= objeto indireto)

O regente e o regido, intimamente relacionados, formam um todo significativo.

REGÊNCIA NOMINAL

Quando o termo regente é {
 substantivo → *Amor ao estudo.*
 adjetivo → *Difícil de solucionar.*
 advérbio → *Relativamente ao assunto.*

Os termos regidos por nomes exercem a função de complemento nominal.

A criação **do homem** é obra **de Deus**.

(CN)

(Adj. Adn.)

Observe que o primeiro termo em negrito completa um substantivo abstrato, sendo, portanto, complemento nominal. Já o segundo termo funciona como adjunto adnominal, não configurando caso de regência.

REGÊNCIA DE ALGUNS NOMES

Acessível a = aproximação, acesso /

para = passagem

agradável a

amor a / para com

ânsia de / por

apaixonado de/ por

atenção a / sobre / com / para com

avaro de

atento a / em

avesso a

aversão a / para / por

Bom para

Capaz de

certo de

conforme a / com

contente de / com / em / por

cuidados com

cego a
comum a / de
contíguo a
cruel com / para com
curioso de / por

Desejoso de
devotado a
devoção a / por
devoto de / a
digno de
diferente de
dotado de
dúvida de / em /
sobre / acerca

Entendido em
empenho de / em / por
estima a / por = amizade /
de = consideração

Feliz com / de / em / por
firme em
furioso com
falta a / de / com / contra
favorável a
fértil de / em
fraco de
fiel a / em

Gosto a / de / para /
por / em
guerra a
grato a

Hábil em
horror a
habituação a
hostil a

Ida a
idêntico a
impróprio para
impossível de
imune a / de
incompreensível a
infatigável em
infiel a
insaciável de
incapaz de
indigno de
inferior a
inimigo de
inútil para

Jeito de / para
junto a / de

Lento em
longe de
livre de
luta contra

Maior de
mal de
mau com / para /
para com
morador em
manso de
menor de

Natural de
necessário a

Obediência a

Parecido a / com a
peculiar a
parco em / de

pobre de
pronto para
¹próprio a = apropriado
²próprio de = peculiar
³próprio para = conveniente
próximo a / de

Rebelde a
rente a / de / com
responsável com / por
relativamente a
respeito a / de / com / por /
para com
rico de / em

Sedento de / por
simpatia a / por / para com
situado a / em / entre
suspeito a / de
semelhante a
sensível a
superior a

Temeroso de
traidor de

Último a / de / em
união a / de / em
útil a

Vazio de
visível a
versado em
vizinho a / de

Zangado com

REGÊNCIA VERBAL

Quando o regente é um verbo.

Amar os estudos.

Dificultar as coisas.

Relacionar os erros mais comuns.

A regência verbal envolve conhecimento da predicação dos verbos.

Assim, vale a pena uma recapitulação.

Os verbos dividem-se em:

- **Intransitivos (VI)**

Quando não necessitam de complemento (OD/OI).

Fulano morreu.

Piam as aves.

Chegou um desconhecido.

As expressões “fulano”, “as aves”, “um desconhecido” exercem a função de sujeito.

- **Transitivos Diretos (VTD)**

Exigem um complemento (objeto direto), que se lhes prende diretamente, para juntos integrarem o todo significativo.

Fizemos os exercícios.

Desenhamos um livro.

Ninguém ignora essas coisas.

As expressões “os exercícios”, “um livro”, “essas coisas” têm função de objeto direto.

- **Transitivos Indiretos (VTI)**

Necessitam de um complemento preposicionado (objeto indireto), a fim de formarem com ele o todo significativo.

Precisamos de coragem.

Gostaram das praias.

Assistimos ao festival.

As expressões “de coragem”, “das praias”, “ao festival” são objetos indiretos.

- **Transitivos Diretos e Indiretos (VTDI)**

Regem, conjuntamente, os dois complementos acima citados: objeto direto e objeto indireto.

Dei um livro ao colega.

Mandamos um recado ao amigo.

“um livro”, “um recado” - objetos diretos

“ao colega”, “ao amigo” - objetos indiretos

• OBSERVAÇÕES

- 1 Os pronomes **o(s)**, **a(s)** e as variantes **lo(s)**, **la(s)**, **no(s)**, **na(s)** podem funcionar como complemento de verbos transitivos diretos.

Esperava-o ontem.

Entregamo-los depois.

Os pronomes em destaque funcionam como objeto direto.

- 2 Os pronomes **lhe** e **lhes** funcionam como complemento de verbos transitivos indiretos, como adjunto adnominal ou como complemento nominal.

Perdoava-lhe sempre.

Isto não lhe pertence.

lhe = objeto indireto
(verbos transitivos indiretos)

Desejo-lhe sorte.

Peço-lhe silêncio.

lhe = objeto indireto
(verbos transitivo diretos e indiretos)

Quero-lhe o relógio. (=seu)

Admiro-lhe a coragem. (=sua)

lhe = adjunto adnominal
(verbos transitivos diretos)

A questão parece-lhe justa.

A decisão foi-lhe favorável.

lhe = complemento nominal
(verbos de ligação)

- 3 Os pronomes **me, te, se, nos, vos** podem também servir como complementos de verbos transitivos diretos, transitivos indiretos, transitivos diretos e indiretos e como adjuntos adnominais ou como complementos nominais.

Eu vejo-te amanhã.

Ele feriu-se todo.

pronomes: OD / verbos: TD

Pago-vos amanhã.

Ela nos obedeceu.

pronomes: OI / verbos: TI

Pegou-me a mão. (=minha)

Quer-nos a casa. (=nossa)

pronomes: ADJ.ADN. / verbos: TD

Dê-nos dinheiro.

Peço-te licença.

pronomes: OI / verbos: TDI

- 4 As formas **lho, lha, lhos, lhas** são complementos de verbos transitivos diretos e indiretos, bem como servem de adjunto adnominal.

A blusa? Em casa lha dou.

↑↑

[= Em casa, darei a blusa a você.]

lha = lhe (OI) + **a** (OD)

(= a você) (= a blusa)

Não lhe sei o nome, nem que lho soubesse o diria.

↑↑

[= Nem que soubesse o seu nome o diria.]

lho = lhe (ADJ. ADN.) + **o** (OD)

(= seu) (= o nome)

- 5 Há verbos transitivos indiretos que não se usam com o pronome **lhe**, mas com os pronomes **oblíquos tônicos ele, ela, eles, elas**, antecedidos da preposição **a**: *aludir, aspirar* (=desejar), *assistir* (=ver), *tomar, recorrer, preferir, proceder, visar* (=desejar).

Aludimos à religião. Aludimos a ela.

Aspiramos a um cargo. Aspiramos a ele.

Assistiram aos jogos. Assistiram a eles.

Recorri ao diretor. Recorri a ele.

Procederam ao sorteio. Procederam a ele.

Viso a um cargo. Viso a ele.

REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS

A

aborrecer-se com	apoderar-se de
abster-se de	arriscar-se a
aconselhar-se a / com	assinalar com
ajuntar-se com	ater-se a
almejar por	ausentar-se de
antecipar-se a	avir-se com
apegar-se a	acautelar-se com
apiedar-se de	acomodar-se a
aproximar-se a / de	admirar-se de
assentir a	alimentar com / de
atentar contra / em	amofinar-se com
atrair a	apartar de
aviar-se de	aperceber-se de
absolver de	apressar-se a / em / por
acercar-se de	assemelhar a / com
ajuntar a	atinar com
amercear-se de	autorizar a
apaixonar-se por	avizinhar-se de
apelar para	

B

bandear-se para	bastar a
brigar com	blasfemar contra
batalhar com	brindar com
bater em / a	bater (TD)
baixar a	bater a (TI)
brindar (TD)	

C

cair em / sobre
 casar-se com
 chamar por / de
 cingir de
 clamar por
 coincidir com
 combinar com
 comerciar com / em
 competir com
 comprometer-se a
 concorrer a / com
 conformar-se com / a
 contrapor a
 convir com / a / em
 cotejar com
 cruel com / para com
 capitular com
 ceder a
 chamar (TD)
 cingir-se a
 cobrir de
 coligar-se com
 começar a / por
 comparar a / com

comprazer-se em/com
 comungar com
 condescender com
 consentir em
 contribuir para / com
 corresponder-se com
 coxear de
 curtir-se em
 carecer de
 certificar-se de
 chegar-se a
 circunscrever a
 coexistir com
 combater contra
 comedir-se em
 compelir a
 comprazer a
 comutar em
 condoer-se de
 conter-se em
 converter em / a
 corresponder a
 cristalizar em
 curar-se de

D

decidir-se sobre
 dependurar em / de
 desempenhar-se de
 discrepar em
 decidir sobre
 desaparegar-se de

deter-se em / com
 distrair-se com
 deleitar-se com/em/de
 desavir-se com
 dignar-se de / a
 dotar com / em

E

embaraçar-se com
 entreter-se com
 enfurecer-se com / contra
 envaidecer-se com / por

engalanar-se com / em
 especular com / em
 exceder a / em
 engolgar-se com

estimular a / com
 estribar-se em
 empenhar-se por / em / com
 ensaiar-se em / com
 esforçar-se em / por / para

F

faltar com / a
 fiar-se de / em
 feder a
 franquear de / a
 fartar com / de
 folgar de / com
 fincar-se em / de
 fatigar-se de / com
 fundar-se em
 forrar de / com

G

gabar-se de
 guardar-se de
 gloriar-se de
 guarnecer com
 graduar-se em
 guindar-se a

H

habilitar-se com / para
 haver-se com
 herdar de
 hobrear-se com
 harpejar
 humilhar-se a

I

igualar com
 incidir em
 insistir sobre / em
 imbuir-se de / em
 impor a
 inferir de
 interessar-se por / em
 impelir a
 impedir a / de (TDI)
 inflexível a
 investir contra / com / em
 importar a (impessoal)⇒ de (país)⇒ em (quantia)?
 impenetrável a
 induzir a / em
 irmanar com
 intrrometer-se em
 incorrer em
 injuriar com
 isentar de
 importunar com
 indignar-se com
 inquietar-se com / de

J

jactar-se de
 juntar-se a / com
 jubilar com
 juntar (TD)

L

lamentar-se de
ligar a / com / para
litigar com / contra
lastimar-se de

limitar-se a / com
lutar contra / com / por
lidar com
lisonjear-se de

M

maliciar de
matizar de
mesclar em
murmurar de
mancomunar-se com
mediar entre

meter-se a / em
mortificar-se com
manter-se com / em
meditar em / sobre
moderar sem

N

namorar (TD)
negar-se a
namorar-se de

nivelar-se a / com
nutri-se de / com
negociar em / com

O

obstar a
ofender (TD)
optar por / entre
obstinar-se em

ofender-se com / por
orar por
ocupar-se com / em / de
opinar sobre

P

pactuar com
pender de / para
persuadir a / de
porfiar em
prezar-se de
prevenir de / para / contra
pugnar por / contra
padecer de
permutar com / por

pleitear com / contra
preponderar sobre
prezar-se de
prostar por
participar de / em
perseverar em
precaver-se contra / de
prescindir de
prover a / de

Q

quadrar com
quebrantar-se com

qualificar de
queixar-se de / a

R

radicar-se em
rebaixar-se a / de
reincidir em
remontar a
residir em
restabelecer-se de
romper com
ralhar com
recrear-se com
relaxar-se em

render-se a
reptar para
rodear-se de / com
reconvir sobre
regalar-se com
rejubilar em
regozijar-se de / com
resultar de / em
rogar por
responder a

S

sacrificar-se a / por
salpicar de
servir-se a / parar / de
sujar-se com / de
safar-se de
segregar de

sub-rogar
suster com
sair-se de / com
satisfazer-se a / com
substabelecer em
sustentar-se de / com

T

tachar de
terminar em / por
traduzir em / para / de
tropeçar com / em
tardar em

traficar com / em
temer de / por
topar com
trasladar a / em / de
tiritar de

U

ufanar-se de / com
ultrajar com
unir a / com

ungir com
utilizar-se de

V

vacilar em
vazar em
viciar-se com / em
valer-se de
variar de / em

vincular a
vangloriar-se de / por
velar por / em
voltar de / a

Z

zangar-se com
zelar por

zombar de

CASOS DE REGÊNCIA

Um caso de regência trata da complementação de nomes e verbos. Essa complementação pode ser com ou sem preposição.

Necessitava (verbo) de apoio.
(Regência verbal).

Era favorável (adjetivo) a novas leis.
(Regência verbal).

Pensando...

As pessoas que apresentarem os sintomas da gripe H₁N₁ devem comparecer em um posto de saúde.

O verbo *comparecer* pede a preposição “a”, portanto a frase está incorreta.

Esquecer de coisas simples pode indicar alguma dificuldade de memória.

O verbo *esquecer* tem duas possibilidades de regência: como VTI, com preposição e com pronome ou como VTD, sem preposição e sem pronome. Pode-se usar *esquecer-se de* ou simplesmente *esquecer algo*. Portanto, a frase está incorreta.

A ideia de que o homem é um ser social visa a promover a convivência.

Visar, no sentido de desejar, é verbo transitivo indireto e pede a preposição *a*. A preposição pode ser suprimida quando se tratar de objeto oracional – “visa promover”. Assim, é possível que a frase seja reescrita da seguinte forma:

A ideia de que o homem é um ser social visa promover a convivência.

Pensando mais...

A decisão do governo implicará recessão.

Seria possível, mantendo-se o sentido e a correção gramatical, inserir a preposição *em* logo após o verbo *implicar*?

O verbo *implicar*, no sentido de acarretar, é VTD e não pede nem admite preposição. Logo, não seria possível.

A lei a que se referiu foi mencionada no processo.

Seria possível, mantendo-se o sentido e a correção gramatical, substituir a expressão *a que* por *a qual*?

Qual é um pronome relativo que vem precedido de artigo (a qual, as quais, o qual, os quais). O verbo *referir-se* pede a preposição *a*. Logo, para manter a correção gramatical, seria necessário acento grave no *a* (à qual). Portanto, não seria possível.

Isso visa à resolução do caso.

Seria possível, mantendo-se o sentido e a correção gramatical, retirar o acento grave do período apresentado?

O verbo *visar*, no sentido de desejar, é VTI. *Visar* pede a preposição *a*. Logo, não seria possível.

PRINCIPAIS CASOS DE REGÊNCIA VERBAL

Simpatizar, deparar, antipatizar, empatizar, implicar (no sentido de ser implicante)

- São VTI.
- Exigem a preposição *com*.
- Não são pronominais.

Ele deparou com uma nova situação.

O governo não simpatizou com a proposta.

Chegar, ir, voltar, retornar, comparecer

- São VI.
- Exigem a preposição **a** quando seguidos de adjuntos adverbiais de lugar (destino).
- Não admitem a preposição **em** e variações.

*Os cidadãos devem retornar ao local de votação.
Voltaram àquele lugar.*

Admitem outras preposições com alterações de sentido ou de registro:

Chegou de Londres. (origem)

Chegou a Londres. (destino)

Chegou em Londres. (coloquial)

Foi a Londres. (destino temporário)

Foi para Londres. (destino permanente)

Foi em Londres. (coloquial)

Morar, residir, assistir (no sentido de morar) e domiciliar são VI.**Estar, ficar, permanecer e entregar variam a transitividade conforme o complemento.**

- Quando seguidos de adjuntos adverbiais de lugar, os dois grupos exigem a preposição **em**.

*Ela reside na rua Abre Campo.
A informação está na página 20.
Entrega-se em domicílio.*

Preferir

- Em geral, é VTDI.
- Exige a preposição **a**.
- Não aceita **que, do que, e não e nem**.
- Não aceita os advérbios **mais e menos**.

Preferia estudar a trabalhar.

Preferia o sossego do campo à agitação da cidade.

Preferia mais felicidade a mais dinheiro.

(Nesse caso, mais não é advérbio. Trata-se de um pronome indefinido.)

Preferia o trabalho a coisas fúteis.

Obedecer/desobedecer

- São VTI.
- Exigem a preposição **a**.

Ela não obedece a/às ordens.

Não lhe (a ele) desobedecerei.

As pessoas não obedecem às leis de trânsito.

Desobedeceu ao regulamento do prédio.

Referir-se

- É VTI.
- Exige a preposição **a**.

*A mulher a cujos filhos me refiro esteve no local.
A decisão à qual o governo se referiu foi muito discutida.*

Implicar (no sentido de acarretar)

- É VTD.
- Não exige preposição.
- Não admite a preposição **em** e variações.

Isso implicará demissão de muitos funcionários.

A alta nos preços implicou recessão.

Implicar-se (= envolver-se) é VTI (em).

Ela se implicou em problemas.

Pisar

- É VTD.
- Não exige preposição.

*Não pise a grama.
Não piso o chão que você pisa.*

• OBSERVAÇÃO

De acordo com a NGB (Nomenclaturas Gramaticais Brasileiras), o verbo **pisar** é visto como um caso de mudança em progresso. Assim, alguns autores já aceitam tal verbo como intransitivo regido pela preposição **em**.

Não pise na grama.

Namorar

- É VTD.
- Não exige preposição.
- Não admite a preposição *com*.

Quer me namorar?

Quem ela namora, ninguém pode saber.

Assistir

- No sentido de socorrer/auxiliar, é VTD e não pede preposição.

O governo assiste os pobres.

- No sentido de ver, é VTI e pede a preposição *a*.

Assistimos a cenas de violência.

- No sentido de caber, é VTI e pede a preposição *a*.

A decisão assiste ao governo.

- No sentido de morar, é VI e pede a preposição *em* no adjunto adverbial de lugar.

Nossos políticos assistem em Brasília.

Visar

- No sentido de pôr visto, é VTD e não pede preposição.

O gerente visou os cheques roubados.

- No sentido de mirar, é VTD e não pede preposição.

Visou o alvo e atirou.

- No sentido de desejar/almejar, é VTI e exige a preposição *a*.

O governo visa à reformulação do projeto.

Visava a uma nova vida.

Visava (a) resolver o problema. (objeto oracional - a preposição pode vir subentendida)

Aspirar

- No sentido de cheirar, é VTD e não pede preposição.

Aspirava o aroma das flores.

- No sentido de desejar, é VTI e pede a preposição *a*.

As pessoas aspiram à felicidade.

Aspirava ao sucesso profissional.

Agradar

- No sentido de fazer agradados, é VTD e não pede preposição.

O governo procura agradar o povo.

- No sentido de satisfazer, é VTI e pede a preposição *a*.

A política de preços não agradou aos consumidores.

Querer

- No sentido de desejar, é VTD e não pede preposição.

Queria um bom emprego.

- No sentido de estimar, é VTI e exige a preposição *a*.

Queria aos colegas de cursinho.

Custar

- No sentido de ser custoso/ser difícil, é VTI.

Fica sempre na 3ª do singular + OI + sujeito oracional.

*O governo custou para avaliar a proposta de investimento. (errado)
Custou (VTI) ao governo (OI) avaliar a proposta de investimento (suj. oracional). (certo)*

(Nós) *Custamos a entender a matéria.* (**errado**)
Custou (VTI)-nos (OI) entender a matéria (suj. oracional). (**certo**)

- No sentido de acarretar, é VTDI e pede a preposição *a*.

O casamento custou sacrifícios aos noivos.

- No sentido de custos/ônus, pode ser VI com adjunto adverbial de modo.

Aquelas roupas custam muito caro.

Chamar

- No sentido de convocar/convidar, é VTD e não pede preposição.

Chamaram o ministro para a reunião.

- No sentido de denominar/cognominar, é VTD ou VTI.
- Se VTD, não pede preposição e exige OD. Se VTI, pede a preposição *a* e apresenta OI.
- **Ambos** pedem predicativo do objeto, regido ou não pela preposição *de*.
- Sendo a preposição *de* facultativa, não há alteração de sentido.

I. *Chamaram (VTD) o governo (OD) de corrupto (pred. do objeto).* (*Chamaram-no de corrupto.*)

II. *Chamaram (VTD) o governo (OD) corrupto (pred. do obj.).* (*Chamaram-no corrupto.*)

III. *Chamaram (VTI) ao governo (OI) de corrupto (pred. do obj.).*

IV. *Chamaram (VTI) ao governo (OI) corrupto (pred. do obj.).*

- Todas as frases estão de acordo com a norma culta.
- A retirada da preposição *de*, na frase I, não modifica o sentido original do período. A preposição é facultativa, logo não há alteração de sentido. No entanto, fora do contexto, a frase pode ser considerada ambígua.
- Seria possível, na norma culta, substituir a forma *-no* (*chamaram-no*) por *-lhe* (*cha-*

maram-lhe), pois o verbo pode ser VTD ou VTI. Logo, a substituição não prejudica a correção gramatical.

Pagar, perdoar, agradecer

- São VTD com coisas e não pedem preposição.
- São VTI com pessoas e exigem a preposição *a*.
- Podem ser VTDI.

O governo agradeceu a população pelo apoio. (**errado**)
O governo agradeceu (VTDI) à população (OI) o apoio (OD). (**certo**)

Pagou ao banco primeiro, pois os juros eram altos.
(banco = pessoa jurídica)

Atender

- Pode ser VTD ou VTI (pede a preposição *a*).
- É, preferencialmente, VTD com pessoas.
- É, preferencialmente, VTI com coisas.

Atendeu ao pedido. (melhor)

Atendeu o pedido.

Atendeu o cliente.

Atendeu ao cliente. (melhor)

Informar, avisar, notificar, cientificar, certificar...

- Em geral, são VTDI.
- Ocasionalmente, podem apresentar apenas um complemento (OD ou OI).
- Admitem as preposições *a*, *de* ou *sobre*.
- Exigem complementos distintos.

Informaram à população (OI), diante do fato exposto, sobre as dificuldades do setor (OI). (**errado**)

Formas corretas:

Informaram à população (OI), diante do fato exposto, as dificuldades do setor (OD).

Informaram a população (OD), (...), sobre as dificuldades do setor (OI).

o verbo **comunicar** deve ser usado, preferencialmente, com a preposição **a** em detrimento de **sobre** e **de**, mas aceita as duas últimas.

Comunicou aos funcionários a data do evento.

Esquecer/lembrar

- VTD, sem preposição e sem pronome.

Esqueceu a data da prova.

Lembrei isso ontem.

- VTI, com pronome e com preposição (**de**).
(Verbo pronominal: o pronome e o verbo devem estar na mesma pessoa.)

Esqueceu-se da data da prova.

Lembrei-me disso ontem.

• OBSERVAÇÃO

- Alguns autores consideram como transitivos diretos verbos transitivos indiretos seguidos de objeto oracional não-preposicionado.

Pensei que isso fosse fácil.

Esquecer/lembrar

- Construção clássica.

VTI (3ª pessoa) + OI (nome ou pronome) + sujeito.

Verbo e pronome podem estar em pessoas distintas.

Esqueceu -me a data da prova.

Lembrou-nos isso ontem.

Ver, olhar, observar, presenciar

- São VTD e não admitem preposição.

Presenciamos cenas de violência.

Não vejo o que quero.

Observava a paisagem.

Os verbos **amar**, **odiar** e **adorar** são usados, frequentemente, com objeto direto preposicionado.

Amava a Deus.

O verbo **desejar** pode ser VTDL.

Desejava-lhe sorte.

EXERCÍCIOS

- Assinale a alternativa que apresenta **ERRO**.
 - Simpatizei com a nova diretoria e com as novas orientações.
 - Há alguns dos novos diretores com os quais não simpatizamos.
 - A firma toda não se simpatizou com as novas orientações.
 - Somente o tesoureiro não simpatizou com a nova diretoria.
 - Nenhum dos **que** estavam presentes, nem mesmo o filho do novo diretor, simpatizou com as novas orientações.
- “... olhando para trás, como quem **quer** voltar.”
Considerando os padrões da língua culta, usou-se o verbo sublinhado acima, mantendo-se correta a regência, **EXCETO** em
 - Minha filha, eu a quero muito bem.
 - Nós queremos um lugar ao sol.
 - Este é um trabalho duro para um organismo que está querendo repouso.
 - Nem nos momentos mais difíceis, quero o seu apoio.
 - Você quer ainda a pasta de documentos?

- 3 “Mas de que adiantam essas intenções se estamos impotentes para **assegurar** às pessoas o direito à vida, à sociedade, o direito de viver em paz...”
- Quanto à predicação, o verbo destacado no trecho acima é
- transitivo direto e indireto.
 - transitivo indireto.
 - transitivo direto.
 - intransitivo.
 - transitivo indireto.
- 4 Assinale a alternativa **CORRETA**, quanto à regência verbal.
- Não costumo obedecer a ordens que não emanem de autoridade.
 - Assisti um espetáculo dantesco naquele dia.
 - Os jogadores brasileiros preferem jogar na Europa do que nos seus clubes de origem.
 - Dona Margarida foi intimada a comparecer na polícia porque não pagou o farmacêutico.
 - Custei a entender por que Adriano não se simpaticizava comigo.
- 5 Entre os exemplos abaixo, frequentemente empregados na linguagem informal, apenas um está de acordo a norma culta da língua. Assinale-o.
- Com quem você está namorando, agora?
 - Lá em casa somos em quatro filhos.
 - Tudo que o pai diz, a mãe acredita.
 - Meu amigo, isto implicará em sua suspensão.
 - O candidato residente na rua Cosme Velho não compareceu à prova.
- 6 Em todas as opções, a expressão destacada está empregada corretamente, conforme normas da língua padrão, **EXCETO** em
- Os ingratos, mais uma vez, esqueceram-se **de quem** sempre os ajudara.
 - Não estou me referindo a **quem** começou a discussão.
 - Era meu pai a pessoa **em quem** eu mais acreditava.
 - Era realmente bela a moça **por quem** Abadias se apaixonara.
 - Laura, **com quem** Ivo namorava, na época, era-lhe muito dedicada.
- 7 Em todas as alternativas, o verbo destacado apresenta regência de acordo com a norma padrão, **EXCETO** em
- Assistimos**, impassíveis, ao massacre de crianças no Brasil.
 - Os cidadãos brasileiros **preferem** a omissão à justiça.
 - Alfredo de Almeida Jr. não **obedece** as leis do país.
 - Fazer justiça **implica** grande vontade política.
 - Os meninos de rua **aspiram** à cidadania.
- 8 Dependendo do contexto, um verbo normalmente intransitivo pode tornar-se transitivo. Assinale a alternativa em que ocorre um exemplo disso.
- “Ponha intenções de quermesse em seus olhos ...”
 - “... e do céu descesse uma névoa de borboletas ...”
 - “... beba licor de contos de fadas ...”
 - “Ande como se o chão estivesse repleto de sons...”
 - “... sorria lírios para quem passe debaixo da janela.”
- 9 A regência verbal está **CORRETA** em
- A herança cultural que o texto se refere é o acervo de conhecimentos históricos.
 - Os acontecimentos históricos que assistimos devem servir-nos de exemplo.
 - Devem ser explicitados os objetivos que visamos ao estudar História.
 - A busca da verdade por que o historiador anseia atinge a todos os estudiosos.
 - Os usos práticos os quais não podemos esquivar-nos no estudo da História são numerosos.
- 10 Há **ERRO** de regência em
- Ela o amava e lhe obedecia.
 - É ótimo o cargo a que aspira.
 - Nós lhe desejamos o melhor.
 - É necessário obedecer as leis.
 - Custa-nos acreditar no que dizes.

REGÊNCIA VERBAL - ESQUEMA			
VERBO	SENTIDO	TRANSITIVIDADE	OBSERVAÇÃO
chamar	tachar / cognominar	VTD ou VTI - nunca VTDI	Pode vir com preposição DE (uso facultativo).
	convocar / convidar	VTD – nunca VTDI	Em geral, vem seguido de adjunto adverbial de finalidade.
informar / avisar cientificar notificar / certificar comunicar	Em geral são VTDI. Admitem as preposições a, de ou sobre. Exigem complementos distintos.		
pagar / perdoar / agradecer		VTD com COISA VTI(a) com PESSOA	Podem ser VTDI, desde que respeitem a complementação.
atender		É, preferencialmente, VTD com pessoas e VTI(a) com coisas	
responder	em resposta	VTD	Pode ser VTD ou VTI. Sendo VTDI, o OI será, preferencialmente, pessoa.
	dar resposta	VTI(a)	Nos sentidos de “dar resposta e em resposta”, não há distinção semântica significativa.
assistir	socorrer / auxiliar	VTD	
	ver / presenciar	VTI (a)	
	caber	VTI (a)	
	morar / residir	VI (em)	
proceder	dar início	VTI (a)	
	ter fundamento	VI	
	comportar-se	VI + Adj. adv. modo	
	vir de / originar de	VI + Adj. adv. lugar	
visar	pôr visto / rubricar	VTD	Não existe “ <i>vistar</i> ” algum documento, o correto é visar.
	mirar	VTD	
	desejar / almejar	VTI (a)	
aspirar	cheirar	VTD	
	desejar / almejar	VTI(a)	
querer	desejar	VTD	
	estimar	VTI (a)	
agradar	fazer agrados	VTD	
	satisfazer	VTI(a)	
custar	ser custoso / ser difícil	VTI(a)	VTI(a) 3ª Pessoa / Sing. + OI - Nome/ Pronome +Suj. Oracional
	acarretar	VTDI (a)	

VERBO	SENTIDO	TRANSITIVIDADE	OBSERVAÇÃO
esquecer / lembrar		VTD	SEM preposição e SEM pronome
		VTI(Pronominal) - verbo e pronome na mesma pessoa	Com preposição (DE) e com pronome (ME, TE, SE, NOS, VOS).
		VTI (Construção Clássica Machadiana) - vir à memória	VTI(a) 3ª pessoa / Sing. + OI - Nome/ Pronome + Sujeito
obedecer / desobedecer		VTI(a)	
referir-se		VTI(a)	
namorar		VTD	Não admite COM .
implicar / acarretar		VTD	Não admite EM .
pisar		VTD	O verbo PISAR, atualmente, é entendido pelos falantes, como intransitivo. Por isso, alguns gramáticos já flexibilizam o uso da preposição EM junto a esse verbo.
convocar / convidar		VTD	Em geral, vem seguido de adjunto adverbial de finalidade.
ver / presenciar / olhar / observar		VTD	
amar / odiar / adorar / desejar		VTD	Desejar pode ser VTDI(a) .
preferir		VTDI (em geral)	Exige a preposição A . Não admite: do que / que / e não. Não admite os advérbios: MAIS e MENOS .
chegar / ir / voltar / retornar / comparecer		VI (a)	Não admitem EM . Em geral, são seguidos de adjunto adverbial de lugar. Em caso de ideia DE DESTINO , apenas e somente a preposição A poderá ser usada.
morar / residir		VI (em)	Quando seguidos de adjunto adverbial de lugar, exigirão a preposição EM .
deparar / simpatizar antipatizar / empatizar implicar (ser implicante)		VTI(com)	Exigem a preposição COM . Não são pronominais. Portanto NÃO ACEITAM : me, te, se, nos, vos. Deparar-se (pron.) é regido pela preposição a .

REGÊNCIA VERBAL - EXEMPLOS

VERBO	SENTIDO	CLASSIFICAÇÃO	EXEMPLO
ASPIRAR	sorver, respirar pretender, desejar	VTD VTI (a)	<i>Ele aspirou muita fumaça durante o incêndio. Todas as pessoas aspiram ao sucesso.</i>
ASSISTIR	ver, presenciar, caber dar assistência morar	VTI (a) VTD VI	<i>Ele assistiu ao jogo na casa da sogra. O médico assistiu o doente com presteza. Naquela época, ele assistia em Pernambuco.</i>
AGRADAR	fazer carinho satisfazer	VTD VTI (a)	<i>Aproximou-se e tentou agradecer o filho. O aumento no preço dos combustíveis não agradeu ao consumidor.</i>
ESQUECER E LEMBRAR	quando não pronominais quando pronominais (exigem a preposição de)	VTD VTI (de)	<i>Esqueci o aniversário dele. Lembrei o nome dele. Esqueci-me do aniversário dele Lembrei-me do nome dele.</i>
CHEGAR E IR	exigem a preposição “a” quando indicam lugar	VI (a)	<i>Chegou ao casamento vinte minutos atrasado. Foi à festa na casa dos milionários.</i>
MORAR E RESIDIR	exigem adjunto adverbial com a preposição “em”	VI (em)	<i>Moro na rua São Paulo. Residia na Av. Bárbara Coelho de Brito, 983.</i>
CUSTAR	exigir, acarretar trabalho ser custoso, difícil	VTDI VTI (3ª pessoa do sing. + sujeito oracional)	<i>Este trabalho custou-me sacrifícios. Custou-me acreditar na sua história.</i>
IMPLICAR	acarretar ter implicância	VTD VTI (com)	<i>Sua atitude implicará demissão. O professor implicava com a aluna.</i>
INFORMAR (avisar, comunicar, cientificar)	dar notícias	VTDI (a, de, sobre)	<i>A diretoria informou ao funcionário a demissão. A diretoria informou o funcionário da demissão.</i>
NAMORAR	não aceita “com”	VTD	<i>Ele namora minha prima há dois anos.</i>
OBEDECER E DESOBEDECER	(exigem a preposição “a”)	VTI (a)	<i>No Brasil, ninguém obedece à sinalização. Todos devem obedecer ao regulamento.</i>
PAGAR, PERDOAR E AGRADECER	(quando o objeto é coisa) (quando o objeto é pessoa)	VTD VTI (a)	<i>Paguei a conta. Perdoei a agressão. Agradei o convite. Pagarei ao garçom. Perdoei ao meu namorado. Agradecemos ao gerente.</i>

VERBO	SENTIDO	CLASSIFICAÇÃO	EXEMPLO
PREFERIR	querer antes (não se usa a locução "do que" com este verbo)	VTDI (com a preposição "a")	<i>Prefiro o amor à guerra. Prefiro ficar em casa a sair com aquele troglodita.</i>
QUERER	desejar estimar	VTD VTI (a)	<i>Ele queria o carro a qualquer custo. Quero muito bem aos meus colegas.</i>
SIMPATIZAR ANTIPATIZAR	exigem a preposição "com"; não são pronominais)	VTI (com)	<i>Nunca simpatizei com a diretora da escola.</i>
VISAR	mirar dar visto objetivar	VTD VTD VTI (a)	<i>Visou o alvo e atirou. O agente acabou visando o cheque. As medidas visam a diminuir a inflação.</i>

REGÊNCIA NOMINAL - EXEMPLOS

VERBO	PREPOSIÇÃO	EXEMPLO
ACOSTUMADO	a, com	<i>Já estamos acostumados a essa situação.</i>
ADAPTADO	a	<i>Nunca estive tão adaptado à função.</i>
AFLITO	com, por	<i>Não vale a pena ficar aflito com coisa tão insignificante.</i>
ALHEIO	a	<i>Alheio à vontade popular, o governo continua sem implantar a reforma agrária.</i>
ALIENADO	de	<i>Alienado dos problemas sociais, só pensava em ganhar dinheiro.</i>
ALUSÃO	a	<i>Assisti ontem ao filme a que fizeste alusão.</i>
AMOR	a, para, com, por	<i>Um elo liga filha a mãe: "amor a fazer compras".</i>
ANTIPATIA	a, contra, por	<i>Nutria verdadeira antipatia pelos negócios.</i>
APAIXONADO	por	<i>Eu sou apaixonado por poesia.</i>
APTO	para, a	<i>O aluno considerava-se apto para o cargo.</i>
COMPATÍVEL	com	<i>Este trabalho não é compatível com a sua função.</i>
GRATO	a	<i>Se o seu marido lhe comprar flores inesperadamente, mostre-se grata a ele.</i>
IGUAL	a	<i>Meu relatório acabou ficando igual ao seu.</i>
IMUNE	a	<i>Imune às críticas, ele continuava seu trabalho.</i>
PASSÍVEL	de	<i>Todos os projetos são passíveis de modificação.</i>
PREFERÍVEL	a	<i>O silêncio é preferível à leviandade das palavras.</i>
PROPENSO	a, para	<i>Não estava propenso a viajar tanto.</i>
RESIDENTE	em	<i>Pessoas residentes em centros urbanos sofrem com a poluição.</i>
VINCULADO	a	<i>Seu futuro na empresa estava vinculado ao da esposa.</i>

CRASE

CONCEITO

Crase é a fusão de duas vogais iguais.

A crase do **a** é assinalada com o uso de acento grave (à).

O acento da crase indica, pois, a existência das duas vogais:

a (preposição) + a / as (artigo feminino)

Crase é, também, a fusão de:

**a (preposição) + a / as (=aquela / aquelas ⇒
pronomes demonstrativos)**

Sua queixa é igual à de todos os trabalhadores.

a (preposição) + a inicial dos pronomes demonstrativos aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo e dos relativos a qual e as quais.

Prefiro isto àquilo.

Dedico-me àquele trabalho de História.

Esta é a obra à qual o professor fez alusão ontem.

O emprego do acento da crase depende da regência nominal ou verbal.

CONDIÇÕES DE OCORRÊNCIA

Trata-se da fusão de duas vogais de mesma natureza. No português brasileiro, ocorre crase entre a preposição **a** e um artigo definido **a(s)** ou pronome demonstrativo iniciado pela letra **a** (**aquele(s), aquela(s), aquilo, a, as**).

Condições de ocorrência:

- o termo regente exigir a preposição **a**.
- o termo conseqüente admitir o artigo **a** ou ser um demonstrativo iniciado pela letra **a**.

Referiu-se (a+a) à mulher.

Referiu-se a (somente preposição) ela.

Conheci a (somente o artigo) mulher.

Pensando...

Comparou (VTDI) sua boca (OD) à boca de outras moças (OI).

Nesse caso, a crase é obrigatória, pois se trata de um objeto indireto. Entre palavras repetidas que constituem expressão idiomática, a crase é proibida.

Preferia (VTDI) dinheiro a felicidade.

Por uma questão de paralelismo sintático, não se usa artigo antes de felicidade, pois não há artigo antes de dinheiro.

A atitude dela foi igual à sua.

A crase antes de pronomes possessivos é facultativa, desde que não subentenda palavra. Nesse caso é obrigatória, pois subentende a palavra **atitude**.

Candidatou-se a rainha de bateria.

A expressão **rainha de bateria** foi tomada em sentido genérico. Logo não deve ser usada a crase.

Eles chegaram à noite e resolveram a questão.

À noite é adjunto adverbial de tempo, é uma locução adverbial feminina. A crase, nesse caso, justifica-se por tradição.

*Referiu-se à (àquela) que seria discutida
no outro dia.*

A crase empregada no trecho marca a fusão entre a preposição **a** e o pronome demonstrativo **a**.

CASOS PROIBIDOS DE CRASE

- Antes de masculinos em geral.

O governo falava a respeito de políticas públicas.

Pagamentos a prazo devem ser negociados.

- Antes de verbos (não é palavra feminina, nem masculina).

A partir de hoje, não faça isso.

Com datas a definir, o governo não falou muita coisa.

- Antes de artigos indefinidos (*um, uma, uns, umas*).

Referiu-se a uma decisão do governo.

Era favorável a uma atitude mais severa.

- Entre palavras repetidas que constituam expressões idiomáticas.

boca a boca

cara a cara

frente a frente

uma a uma

gota a gota

mês a mês...

- Antes de numerais cardinais (exceto **horas**).

Minha casa fica a dois quilômetros daqui.

De 15 a 20 de novembro, haverá uma conferência no setor.

Da uma da tarde à uma da manhã.

(indicação de horas)

Ele trabalha das cinco às vinte horas.

(indicação de horas)

Chegou à uma, saiu às três. (indicação de horas)

- Antes de nomes próprios completos.

Referia-se a Flávia Rita Coutinho Sarmento.

- Antes de uma palavra plural quando o “a” estiver no singular.

Os brasileiros não obedecem a leis de trânsito.

Os brasileiros não obedecem às (a+as) leis de trânsito.

• OBSERVAÇÃO

Se o mesmo **a** vier seguido de **-s**, de plural, haverá crase.

Era favorável a decisões justas.

Era favorável às (a+as) decisões justas.

Pode ocorrer, nesse caso, sutil alteração de sentido.

- **Antes de palavras tomadas em sentido genérico.**

*Esse tipo de tema interessa a **mulher** (termo genérico), não a **homem**.*

(Poderia haver crase, mas mudaria o sentido da frase. Nesse caso, a palavra **homem** deveria também vir precedida de artigo.)

*Esse tipo de comportamento é associado a **criança**, não a **adulto**.*

- **Depois de preposição (exceto até).**
(ante, perante, desde, para, contra...)

*Jurou **perante** a Justiça dizer a verdade.*

***Desde** a última semana, nada mais foi falado sobre o caso.*

*A reunião foi marcada **para** as duas horas.*

- **Em sujeito.**

As vezes em que ele esteve aqui foram boas.

*A **medida** que o governo usou foi adequada.*

- **Em objeto direto.**

*Avisaram **a família** (OD) sobre as alternativas do rapaz (OI).*

*Informaram **a população** (OD), de acordo com o que foi definido em assembleia pelo governo, sobre as mudanças no orçamento (OI).*

- **Antes de pronomes pessoais.**

Eu, tu, ela, nós, vós, mim...

*Era favorável a **ela**, não a **mim**.*

- **Antes de pronome de tratamento (exceto senhora e senhorita).**

*Referiu-se a **Vossa Excelência** com respeito.*

*Dirigia-se a **Vossa Senhoria** na ocasião.*

*Enviou o texto a **Sua Senhoria**.*

- **Antes de *dona* + nome próprio.**

Pode-se escrever **dona** com a inicial maiúscula ou minúscula, mas é preferível que se inicie com maiúscula.

*Dirigia-se a **Dona** Maria.*

*Dirigia-se à **dona** do bar.*

(sentido de posse adminte crase)

- **Antes de pronomes indefinidos.** (*cada, alguma, nenhuma, qualquer, certo, tudo, pouco, nada...*)

*Obedeceria a **alguma** daquelas ordens.*

*Preferia sua ideia a **cada** opinião dela.*

- **Antes de pronomes demonstrativos não iniciados pela letra *a*** (*este, esta, isso, isto, essa...*).

*Era favorável a **essa** atitude.*

*Jamais obedecerei a **esta** ordem.*

CASOS ESPECIAIS DE CRASE

- **Antes das palavras *casa, terra* e *distância*.**
 - Haverá crase, se houver determinante.
 - Não haverá crase, se não houver determinante.

*Jamais voltaria a **casa** depois de tudo o que aconteceu.*

*Os deputados voltaram à **Casa** para a votação.*

*Observava-os a **uma distância** de dez metros.*

*Educação a **distância** é uma tendência.*

*Voltaram à **terra natal** depois de alguns anos.*

- Antes de topônimos (nomes de lugar).
Femininos: admitem crase. (da)
Neutros: não admitem crase. (de)
Neutros: especificados: admitem crase. (da)

*Voltaram à Bahia ontem.
(Vou à Bahia, volto da Bahia)*

Referiu-se a Campinas.

Retornou a Paris pela manhã.

Voltou à Paris das luzes.

Voltou à Belo Horizonte dos jardins encantados.

- **Antes de que e de.**
Haverá crase se o “a” tiver valor de aquela ou subentender palavra feminina.

Referia-se à de olhos claros.

*Sua atitude era igual à (subentende **atitude**) de outras moças.*

A peça a que assisti era interessante. (só preposição)

- **Nas formas a qual e as quais.**

Haverá crase sempre que o termo conseqüente exigir a preposição **a**.

As decisões às quais fomos favoráveis eram positivas para a população.

A lei à qual o homem se referiu já não tinha mais valor.

A decisão a qual desejava (VTD) tinha outras motivações.

- **Crase e Paralelismo Sintático**

Todos têm direito a vida, liberdade, igualdade.

Não há artigo antes de **liberdade** e **igualdade**. Logo, não se coloca artigo antes de vida.

*A sociedade é favorável a lei, ordem, regra.
ou*

A sociedade é favorável à lei, à ordem, à regra.

- **Crase e Produção de Sentido**

Chegou a noite (sujeito = anoiteceu) e nada foi feito.

Chegou à noite (locução adverbial = período da noite) e nada foi feito.

Nos exemplos acima, ambos corretos, a crase alterou o sentido básico do enunciado.

CASOS FACULTATIVOS DE CRASE

- **Antes de pronomes possessivos femininos, no singular, que não subentendam palavras.** (O uso do artigo antes do pronome possessivo é facultativo. Logo, a crase também será.)

Referiu-se a suas ideias. (caso proibido)

Referiu-se às suas ideias. (caso obrigatório)

Minha ideia era semelhante à sua (subentende ideia). (caso obrigatório)

Referiu-se a sua ideia. (caso facultativo)

Era favorável a nossa atitude. (caso facultativo)

- **Depois da preposição até.**

(Depois de até, a preposição **a** será facultativa.)

Chegou até o colégio.

Chegou até ao colégio.

Foram até a escola.

Foram até à escola.

Observa-se que o artigo é facultativo, como ocorreu diante da palavra masculina “colégio”.

- Antes de nomes próprios femininos (sem sobrenome).

Refiro-me a Ana.

Refiro-me à Ana.

Refiro-me à Ana, minha melhor amiga.

Refiro-me a Ana, uma colega de trabalho.

Havendo contexto de intimidade, usa-se, obrigatoriamente, a crase. Havendo contexto de distanciamento, não se usa crase, é caso proibido. O artigo demonstra intimidade. Só é facultativa a crase quando não sabemos se há ou não intimidade.

CASOS OBRIGATÓRIOS DE CRASE

- Se houver fusão entre a preposição *a* e um artigo definido “*a(s)*”.

Dirigia-se à direção da escola.

O governo é favorável à mudança.

- Se houver fusão entre a preposição *a* e um pronome demonstrativo iniciado pela letra *a* (aquele, aquela, ...).

Preferia isso àquele produto.

Voltou àquele lugar.

- Em expressões adverbiais, prepositivas ou conjuntivas (circunstâncias) formadas por palavras femininas, emprega-se, por tradição linguística, o acento grave.

À noite, à tarde, às vezes, à medida que, à proporção que, à procura, à espera, à direita, à esquerda,...

- Em indicações de horas (tradição linguística).

Chegou às duas horas.

Saiu às cinco. Voltou às dez..

- Em expressões que subentendam as palavras *moda/maneira de*.

Escrevia à Machado de Assis.

(à maneira de)

EXERCÍCIOS

- A frase está **CORRETAMENTE** construída em
 - Não assisto à filmes de guerra.
 - A pintura foi executada à óleo.
 - Não vou a festas.
 - A roupa transpira à suor e à vinho.
 - Passeamos à pé todos os dias.
- “Garanto ___ você que compete ___ ela, pelo menos ___ meu ver, tomar as providências para resolver o caso.” Assinale a alternativa que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas acima.
 - a - a - a
 - à - à - a
 - a - à - à
 - a - à - a
 - à - a - à
- Assinale a alternativa que completa **CORRETAMENTE** as lacunas da frase abaixo.

“Ficaram frente ___ frente ___ se olharem, pensando no que dizer uma ___ outra.”

 - à - à - a
 - a - à - a
 - a - a - à
 - à - a - a
 - à - a - à
- Assinale a alternativa que completa **CORRETAMENTE** as lacunas no período abaixo.

“Agradeço ___ Vossa Senhoria ___ oportunidade para manifestar minha opinião ___ respeito.”

- a) à - a - à
b) à - a - a
c) a - a - a
d) à - à - à
e) à - à - a
- 5 “Sentou ___ máquina e pôs-se ___ reescrever uma ___ uma as páginas do relatório.”
A alternativa **CORRETA** é
a) a - a - à
b) a - à - à
c) à - a - a
d) à - à - à
e) à - à - a
- 6 Em que frase está **CORRETO** o acento indicador da crase?
a) O material já foi entregue à aluna.
b) Chegamos à Ouro Preto.
c) Fomos à Sabará ontem.
d) Nunca voltarei à essa cidade.
e) Aproveito o ensejo para reiterar à V. Exa. os protestos de minha estima e consideração.
- 7 Marque a única frase **CORRETA** quanto ao uso do acento grave.
a) À noite, feriram o estrangeiro à bala.
b) Não gosto de comprar à prazo.
c) Pus-me a andar a toa.
d) Pedimos a menina que trouxesse feijoada à carioca.
e) Esta bicicleta é semelhante a que comprei.
- 8 Preencha as lacunas com a, à, as, às e marque a opção que contém a ordem **CORRETA**.
• Fui ___ praia e logo começou ___ chover.
• Gosto de apreciar ___ praças.
• Tivemos que assistir ___ comemoração da Independência.
• Contarei uma história ___ você.
• Fui ___ Roma e ___ Bahia.
• Ela não se dirige ___ pessoas frente ___ frente.
a) à - a - às - à - à - a - a - a - a
b) a - à - às - a - à - a - à - a - à
c) à - a - as - à - a - a - à - a - a
d) a - à - as - à - a - à - à - a - a
e) à - à - às - à - a - a - à - a - a
- 9 Marque a única opção em que **NÃO** pode haver o acento indicativo da crase.
a) Os marinheiros chegam a terra.
b) Vou a terra dos meus avós.
c) Dedicou-se a sua carreira.
d) Já voltaram a casa paterna.
e) Escrevi ontem uma carta a Elisabete.
- 10 Em que alternativa a crase é facultativa?
a) Chegando a casa, ela desmaiou.
b) Chegou até a montanha.
c) Dirija-se aquela sala.
d) Quando você voltará a Argentina?
e) A crise de hoje é semelhante a de anos anteriores.

CRASE

CASOS PROIBIDOS	CASOS ESPECIAIS	CASOS OBRIGATÓRIOS
Antes de maculino em geral.	Antes de casa, terra e distância, haverá crase sempre que tais palavras estiverem especificadas.	Se houver fusão entre um "A" preposição e um "A"(S) artigo definido.
Antes de verbo.	Antes de topônimos (nome do lugar). a) Femininos: admitem crase. b) Neutros: não admitem crase. c) Neutros especificados: admitem crase.	Se houver fusão entre um "A" preposição e um pronome demonstrativo iniciado pela letra "A" (aquele, aquela, aquilo...).
Antes de numerais (exceto em indicação de horas).	Antes de QUE e DE, haverá crase sempre que o "A" tiver valor de AQUELA ou subentender palavra feminina.	TRADIÇÃO LINGUÍSTICA: Nas locuções adverbiais, prepositivas ou conjuntivas, formadas por palavras femininas. <i>à direita, à esquerda, às vezes, às pressas, à beira, à procura, à espera, à medida que, à proporção que, à disposição, à noite, à tarde...</i>
Antes de artigo indefinido (um, uma, uns, umas).	Nas formas a qual/as quais, haverá crase sempre que o conseqüente exigir preposição "A".	Indicação de horas (circunstâncias de tempo): DE-A / DAS-ÀS / DA-À
Antes de nome próprio completo.	Crase e produção de sentido. Quando houver ambigüidade / valor distintivo.	Se as expressões MODA DE, ou MANEIRA DE estiverem subentendidas.
Antes de uma palavra plural quando o "A" estiver no singular.	Crase e paralelismo sintático. Manutenção da coerência textual. Deve-se observar a padronização no uso de artigos.	OBS.: Alguns autores não empregam acento grave nas locuções adverbiais de instrumento. Acreditam que só há preposição.
Antes de Dona + nome próprio.		CASOS FACULTATIVOS
Antes de pronomes pessoais.	Observe: Todos têm direito a lei, ordem, regra. ou Todos têm direito à lei, à ordem, à regra.	Antes de pronomes possessivos femininos no singular, que não subentendem palavras.
Antes de pronome de tratamento (exceto senhora/senhorita).		Depois da preposição ATÉ.
Antes de pronomes indefinidos.	*Pode haver oscilação de sentido.	Antes de nomes próprios femininos SEM REFERÊNCIA.

CASOS PROIBIDOS	DICA
Antes de pronomes demonstrativos não iniciados com a letra "A". (este, isto, essa...).	<p>Quem vai à e volta da coloca crase no à</p> <p><i>Vou à Bahia.</i> <i>(Volto da Bahia)</i></p>
Entre palavras repetidas. (ano a ano, mês a mês...).	
Em sujeito.	<p>Quem vai a e volta de coloca crase para quê ? Para errar!</p> <p><i>Vou a Belo Horizonte.</i> <i>(Volto de Belo Horizonte)</i></p>
Em objeto direto.	
Depois de preposição (exceto até).	

CONCORDÂNCIA

CONCORDÂNCIA NOMINAL

A concordância nominal acontece quando o adjetivo, o pronome, o numeral e o artigo alteram suas desinências para se ajustarem ao substantivo a que se referem.

REGRA GERAL

O adjetivo, o pronome, o numeral e o artigo concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem.

Os seus dois carros novos chegaram.

Estes lindos olhos azuis me encantam.

CASOS PARTICULARES

- Adjetivo posposto a dois ou mais substantivos vai ao plural ou concorda com mais próximo.
- Quando um adjetivo vem posposto a substantivos do mesmo gênero, conserva o gênero, indo ao plural ou concordando com o mais próximo.

Tenho uma prima e uma irmã { **vaidosa** - Adjetivo no singular, concorda com o substantivo próximo.
vaidosas - Adjetivo vai ao plural, concorda com todos os substantivos.

Manoel comprou um cinto e colar antigo.

ou

Manoel comprou um cinto e colar antigos.

Tratava-se de momento e lugar inoportuno.

ou

Tratava-se de momento e lugar inoportunos.

- Quando o adjetivo vem posposto a substantivos de gêneros diferentes, vai ao masculino plural ou concorda com o mais próximo.

Tenho um primo e uma irmã

{ **vaidosa** - Adjetivo no singular, concorda com o substantivo mais próximo.

{ **vaidosos** - Adjetivo vai ao plural, concorda com todos os substantivos.

Ana recebeu uma pasta e um batom importado.

ou

Ana recebeu uma pasta e um batom importados.

Marta pediu um garfo e uma faca cromada.

ou

Marta pediu um garfo e uma faca cromados.

- **Adjetivo posposto a substantivos em gradação, em sinonímia ou referindo-se a uma só pessoa concorda com o substantivo mais próximo.**

- Quando o adjetivo vem posposto a dois ou mais substantivos alinhados em gradação concorda com o mais próximo.

*Um ser, uma força, uma inteligência
suprema...*

*A inteligência, o esforço, a dedicação
extraordinária vence tudo.*

- Quando o adjetivo vem posposto a dois ou mais substantivos sinônimos entre si, concorda com o mais próximo.

Era um marido e companheiro exemplar.

A aplicação e amor racional faz bem.

Havia júbilo e alegria intensa em casa.

*As maldições se cumpriram no povo e gente
hebreia.*

- Quando o adjetivo vem posposto a dois ou mais substantivos referentes a uma só pessoa concorda com o mais próximo.

O treinador e goleiro tranquilo chegou.

O deputado e secretário da Educação mineiro.

ATENÇÃO!

Há casos em que a concordância atrativa será obrigatória, ou seja, o adjetivo terá de concordar com o substantivo mais próximo por causa do sentido.

Ganhei de presente relógio e frango saboroso.

Adjetivo posposto a mais de um substantivo (adjetivo com função de adjunto adnominal)		
OCORRÊNCIAS	CONCORDÂNCIA EFETUADA	EXEMPLOS
Substantivos de mesmo gênero + adjetivo	adjetivo concorda com o substantivo mais próximo ou vai ao plural	<i>Ganhei camisa e blusa branca/brancas. Comprei sofá e banco usado/usados.</i>
Substantivos de gêneros diferentes + adjetivo	adjetivo concorda com o substantivo mais próximo ou vai ao plural no masculino	<i>Ganhei camisa e sapato preto/pretos. Comprei sofá e cama usada/usados. Tomo bebidas e leite quente/quentes.</i>
Substantivos exprimindo gradação e sinonímia	adjetivo concorda com o substantivo mais próximo	<i>Tinha ideia e pensamento fixo. Tinha por ela amor e paixão intensa.</i>
Substantivos referindo-se a uma só pessoa	adjetivo concorda com o substantivo mais próximo	<i>Ele é um esposo e companheiro dedicado. Conheci um cantor e ator famoso.</i>

- **Adjetivo anteposto a dois ou mais substantivos.**

- Quando um adjetivo se antepõe a dois ou mais substantivos comuns, concorda quase sempre com o mais próximo.

Bela floresta e rios.

Que assim mereça eterno nome e glória.

Era dotado de extraordinária coragem e talento.

- Adjetivo anteposto a nomes de parentescos ou nomes próprios de pessoas ou títulos, concorda com o conjunto.

Os **preocupados** pai, mãe e tios chegaram.

Os **enigmáticos** Guimarães Rosa e Mário de Andrade são muito lidos.

Os **afortunados** Embaixador dos Estados Unidos e Primeira-Ministra de Israel escaparam ilesos.

Os **modernistas** Cecília Meirelles e Manuel Bandeira geralmente fazem bem à alma.

Entrada é **proibido**.

Paciência é **necessário** neste trânsito louco.

Vitaminas, às refeições, não é **mau**.

Aplausos é **permitido**.

É **permitido** aplausos.

- Quando o sujeito do verbo *ser* vem determinado, o adjetivo em função de predicativo concorda com o substantivo.

Adjetivo anteposto a mais de um substantivo (adjetivo com função de adjunto adnominal)

EXEMPLOS	OCORRÊNCIAS	CONCORDÂNCIA EFETUADA
Substantivos comuns	Adjetivo concorda com o substantivo mais próximo	Conheci belas florestas e rios. Percorri imensa lagoa e vales.
Substantivos próprios	Adjetivo vai ao plural	Já li os grandes Rui e Machado. Os Clássicos Homero e Virgílio...

Substantivo na função de sujeito determinado por artigo, pronome ou numeral.

A água mineral é **boa** para a saúde.

Toda cerveja quente é **péssima**.

Muitos aplausos são **permitidos**.

Algumas vitaminas, às refeições, são **necessárias**.

É **proibida** a entrada.

A entrada é **proibida**.

- Predicado nominal formado de “verbo *ser* + adjetivo predicativo”

(*é bom, é proibido, é necessário, é claro, é evidente, é ótimo...*)

- Quando o sujeito do verbo *ser* é tomado em sua generalidade, sem determinante, o adjetivo em função de predicativo permanece invariável na forma masculina.

Substantivo na função de sujeito sem determinante (sem artigo, pronome ou numeral).

Água mineral é **bom** para a saúde.

Cerveja quente é **péssimo**.

É **proibido** entrada.

REGRAS ESPECIAIS

- **Particípio** realiza concordância com o seu referente.

Dadas, em função de um problema específico, soluções para a questão, nada foi feito.

- **Menos, abaixo, alerta e pseudo** são sempre invariáveis.

Os representantes do governo se mantiveram **alerta** durante a reunião.

Usou **pseudo** argumentos na ocasião.

- **Em anexo, em alerta, a sós, haja vista, em mão** são expressões invariáveis.

*Ele foi aprovado no concurso,
haja vista o seu esforço.*

Os documentos seguem **em anexo**. (sem a preposição, a palavra **anexo** varia normalmente)

Eles estavam a sós.

Nota:

A expressão **haja vista** admite plural no verbo **haver**.

Haja(m) vista os acontecimentos, chegou atrasado.

- **Obrigado, quite, incluso, anexo, nenhum, vários e próprio** são palavras variáveis, por isso concordam com o substantivo a que se referem.

Muito **obrigada**, disse a moça ao rapaz.

*Nós estamos **quites** com o banco.*

*Seguem **anexos** os documentos.*

*Vocês não são **nenhuns** coitados.*

*“**Vária** vez, ouvi aquela mulher chorar.”
(Machado de Assis)*

- **Tal qual: tal** concorda com o antecedente e **qual** concorda com o conseqüente.

*As medidas do governo são **tais quais** os seus interesses.*

*O governo é **tal qual** o povo.*

*Eles eram **tais qual** o pai.*

*Os filhos eram **tais qual** a mãe.*

- O adjetivo possível, em expressões superlativas (o mais, o menos), concorda com o artigo que o precede.

*Eram alunos **o mais** estudiosos **possível**.*

*Eram alunos **os mais** estudiosos **possíveis**.*

*Eram pessoas **o mais** respeitadas **possível**.*

- **Dois ou mais substantivos qualificados por um único adjetivo em função predicativa (verbo + adjetivo).**

- Adjetivo anteposto: concorda com o termo mais próximo ou com o conjunto.

*Estava **satisfeita** mãe e filho.*

*Estavam **satisfeitos** mãe e filho.*

*Parecia **clara** a decisão e a atitude do governo.*

*Pareciam **claras** a decisão e a atitude do governo.*

- Adjetivo posposto: concorda sempre com o conjunto.

*Mãe e filho estavam **satisfeitos**.*

*A decisão e atitude do governo **pareciam claras**.*

- Expressões do tipo **é bom, é necessário, é permitido, é preciso, é pouco, é muito, é suficiente, é proibido**.

- Com determinante, variam.

*É **permitida** a saída do funcionário.*

*São **proibidas** as músicas altas.*

*Os dez reais são **suficientes**.*

- Sem determinante, permanecem no masculino e no singular.

*É **permitido** saída do funcionário.*

*É **proibido** músicas altas.*

*Dez reais é **suficiente**.*

- **Muito, pouco, bastante, meio, só, alto, baixo, mesmo...**

- Variam quando se referem a um termo de natureza substantiva.

Elas estavam sós.
Comeu meia maçã.
Havia bastantes opções.

- Não variam quando funcionam como advérbios (modificam verbo, adjetivo ou o próprio advérbio).

Elas só dizem a verdade.
Ela acordou meio nervosa.

• OBSERVAÇÕES

- **Bastante** vai para o plural quando for equivalente a muitos, muitas ou suficientes.

Já tenho problemas bastantes.

- **Meio** não varia com valor de *um pouco*, *mais* ou *menos*.

A presidenta está meio preocupada em relação ao futuro do país.

- **Só** varia com valor de *sozinho/sozinha*.

Ela estava só.

Elas estavam sós.

- **Mesmo** varia com valor de *próprio*.

Ela mesma resolve seus problemas.

- O vocábulo **mesmo** não pode ser usado para retomar termos substantivos (palavras, nomes próprios). Ele é empregado para dar ênfase ou retomar ideias.

Respeitava o projeto, pois o mesmo era inovador. (errado: está retomando a palavra)

A mulher mesma discutiu o tema. (certo: sugere ênfase)

Eu ajudei o rapaz, qualquer um faria o mesmo. (certo: está retomando a ideia, não a palavra)

CONCORDÂNCIA VERBAL

REGRA GERAL

- O verbo concorda em número e pessoa com o seu sujeito.

Falta investimento.

Faltam investimentos.

Pai e filho reconheceram o rapaz.

Qual de nós sabe a verdade?

A nenhum de nós _____ essas tarefas.
(cabe / cabem)

Considerando que a frase está invertida, o certo seria **cabem**, pois o sujeito da frase é *essas tarefas*.

Não se _____ de fatos complexos.
(trata / tratam)

O correto seria **trata**, pois a partícula *se* foi empregada para indeterminar o sujeito. Logo, o verbo fica no singular.

_____ aos alunos, nas suas diversas atividades, considerar o fato.
(cabe / cabem)

O correto seria **cabe**, pois o verbo está regido por um sujeito oracional *considerar o fato*.

_____ haver mudanças no setor.
(Precisa / Precisam)

O verbo *haver* está empregado com valor existencial, assim seu auxiliar *se* torna impessoal. Portanto, o correto seria **Precisa**.

As mulheres tiveram várias conquistas, o que as _____ mais fortes. (fez / fizeram)

O verbo deve concordar com o termo antecedente do relativo. No caso, concorda com o pronome **o** ficando, portanto, no singular **fez**.

Nenhum de nós _____ tudo sobre a nossa essência. (sabe / sabemos)

Nesse caso, o pronome **nenhum** é o núcleo do sujeito e o verbo deve, obrigatoriamente, ficar na 3ª pessoa do singular. Logo, o correto é **sabe**.

Não se _____ a regras arbitrárias nos dias de hoje. (obedece / obedecem)

Quando o verbo for VTI, o **se** será índice de indeterminação do sujeito. Nesse caso, o verbo sempre fica na 3ª pessoa do singular, portanto o correto é **obedece**.

A maioria da população _____ problemas para dormir. (tem / têm)

O verbo **ter**, como está associado a uma expressão partitiva, poderia, no contexto da frase fazer concordância lógica ou atrativa. Na frase em análise, os dois termos, **maioria** e **população**, estão no singular. Logo, o verbo só poderá ficar no singular **tem**.

O governo tem muitos planos; a população, não.

A vírgula empregada no trecho torna as duas frases semanticamente dependentes porque substitui a expressão **tem muitos planos**.

DICAS SOBRE SUJEITO

- O núcleo do sujeito não pode ser repositicionado.
- O sujeito pode estar posposto ao verbo.
- Não se separa sujeito de predicado por vírgula.
- Para identificar o sujeito na frase, use **o quê?** ou **quem?**

TIPOS DE CONCORDÂNCIA

Lógica: feita com o núcleo do sujeito.

A maioria das pessoas acredita no amor.

Atrativa: feita com o termo mais próximo.

A maioria das pessoas acreditam no amor.

Ideológica (silepse): feita com a ideia sugerida pelo termo.

Todos buscamos a felicidade. (nós)

CASOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL

- **Expressões partitivas + determinante: lógica ou atrativa** (*a maioria, grande parte, um pequeno número, um grupo ...*).

A maioria dos adolescentes não respeita / respeitam normas.

Grande parte dos cidadãos vive / vivem com o mínimo.

- **Coletivos + determinante: lógica ou atrativa.** (*grupo, turma, classe, conjunto, enxame...*)

Um conjunto de engenheiros resolveu / resolveram o caso.

Um enxame de abelhas atacou / atacaram o rapaz.

- * Prefere-se o singular.

- **Numerais percentuais, decimais ou fracionários + determinante: lógica ou atrativa.**

1% dos produtos estragou / estragaram.

50% da sociedade acredita / acreditam.

Nota:

Sem determinante, o verbo concordará com o numeral.

Se houver um determinante antes do numeral, o verbo concordará, obrigatoriamente, com o numeral. Algumas bancas preferem a concordância atrativa.

Os 50% da sociedade acreditam.

Este 1% dos produtos estragou.

- **Sujeito composto posposto ao verbo: lógica ou atrativa.**

Falta / faltam investimento e recurso no setor.

Basta / bastam uma atitude e uma avaliação.

- **Um dos que/uma das que: lógica ou atrativa.**

O governo foi um dos que investiu / investiram no setor.

Ela foi uma das moças que se manifestou / manifestaram.

- * Há uma preferência pelo plural.

- **Pronome indefinido ou interrogativo (no plural) + nós/vós: lógica ou atrativa.**

Quais de nós sabem / sabemos o que aconteceu?

Alguns de nós sonham / sonhamos com uma vida melhor.

- **Pronome que, na função de sujeito: o verbo concorda com o antecedente.**

Fomos nós que fizemos a tarefa.

Conhecia muitas pessoas, o que a tornava especial.

- **Pronome quem, na função de sujeito: o verbo concorda com o antecedente ou fica na 3ª pessoa do singular, concordando com o próprio quem.**

*Fomos nós quem fizemos / fez a tarefa.
Foram as mulheres quem decidiram / decidiu tudo.*

- **Bater, soar, tocar, dar, faltar, bastar, ... + sujeito numérico:**

o verbo concorda com o sujeito numérico.

Bastam cinco reais para resolver o caso.

Faltam dois dias para a prova.

Na atual conjuntura da política econômica brasileira, bastam dois milhões (...).

- **Ser (hora/data/distância):**

o verbo concorda com o numeral. O verbo ser, nesse caso, forma oração sem sujeito, pois é impessoal.

São duas horas.

É meio-dia e meia.

Já é uma e meia.

Hoje são cinco de março.

Hoje é dia cinco de março.

São dois quilômetros até a minha casa.

- **Expressões de quantidade aproximada sem determinante (cerca de, perto de, mais de, menos de...): o verbo concorda com o numeral.**

Mais de um milhão foi gasto.

Menos de duas pessoas estiveram no local.

- * Se houver determinante, poderá fazer concordância lógica ou atrativa.

- **Numeral sem determinante: o verbo concorda com o numeral.**

50% concordaram com o governo.

Metade concordou com o governo.

- **Sujeito representado por nome próprio plural:**

- com artigo, usa-se o plural.

- sem artigo, o verbo permanece no singular.

Estados Unidos representa o mundo.
Os Estados Unidos representam o mundo.

As Minas Gerais representam o país.
Minas Gerais representa o país.

• **Sujeitos representados por verbos no infinitivo:**

- com artigo, usa-se o plural.
- sem artigo, o verbo permanece no singular.

Ler e escrever representa a base da educação.
(sujeito oracional)

O ler e o escrever representam a base da educação.
(sujeito composto)

Em caso de antônimos, recomenda-se o plural.

Amar e odiar são sentimentos contrastantes.

• **Sujeitos unidos por ou:**

- se der ideia de inclusão, usa-se o plural.
- se der ideia de exclusão, usa-se o singular.

Cigarro ou álcool fazem mal à saúde.

Atlético ou Flamengo será campeão brasileiro.

Teatro ou cinema eram as opções de lazer.

Teatro ou cinema era o programa da noite.

• **Sujeitos unidos por com:**

- usa-se o plural. Admite-se o singular quando se deseja dar ênfase ao primeiro elemento.

A professora com os alunos decidiram a data da prova.

A professora, com os alunos, decidiu a data da prova.

• **Pronomes de tratamento:**

embora sejam de 2ª pessoa, concordam com verbos e formas auxiliares em 3ª pessoa. Em gênero, concordam com o sexo da pessoa a que se referem.

Vossa Excelência está preocupado porque sabe de suas obrigações.

Preciso dizer a você que o amo.

Pronomes de tratamento não admitem combinações com *teu, te, ti, vós, vosso, -ste, stes*.

• **Haver existencial: 3ª pessoa do singular.**

(verbo impessoal / forma oração sem sujeito / VTD)

Se houvesse soluções para o caso, eu saberia.
(Se existissem soluções para o caso, eu saberia.)

Havia problemas estruturais no setor.
(Existiam problemas estruturais no setor.)

O verbo *existir* não é impessoal, flexiona-se normalmente. É sempre VI.

Haviam discutido a proposta do governo

Houveram-na por louca.

O verbo *haver*, em outros sentidos, varia normalmente, como nas duas frases acima.

Na discussão, teve quem questionasse a decisão do governo. (certo: houve)

O verbo *ter* não pode ser usado com valor existencial, logo a frase acima está errada de acordo com a norma culta.

• **Haver e fazer indicando tempo decorrido: 3ª pessoa do singular.**

(verbos impessoais / formam oração sem sujeito)

Havia semanas que não se falavam.

Já faz cinco anos que ele esteve aqui.

- **Verbos indicando fenômenos naturais: 3ª pessoa do singular.**

(são verbos impessoais / formam oração sem sujeito)

Choveu em vários estados brasileiros.

Ventavam folhas para todos os lados.

(Em sentido figurado, o verbo varia. Portanto, o verbo ventar concordou com o seu sujeito sintático: folhas.)

- **Auxiliares de verbos impessoais ficam sempre na 3ª pessoa do singular.**

Deve haver outras opções para o rapaz.

Vai fazer dez anos que nos conhecemos.

- **Cada um (a) de/dos/das: 3ª pessoa do singular.**

Cada uma das meninas chegou no horário.

Cada um de nós sabe o que quer.

- **Nenhum (a) de/dos/das: 3ª do singular.**

Nenhum de nós criticou o governo.

Nenhuma delas entendeu o fato.

- **Sujeito oracional**

O verbo da oração principal fica sempre na 3ª pessoa do singular.

Cabe aos alunos das diversas universidades brasileiras discutir o tema.

Procura-se resolver conflitos.

É importante que se diga a verdade.

- **Sujeitos em gradação: realizam concordância atrativa.**

Ao se concordar com o conjunto, há descaracterização da gradação.

Um ano, um mês, uma semana não muda nada.

Um olhar, um gesto, uma palavra bastaria.

- **Sujeitos representados por núcleos sinônimos: realizam concordância atrativa.**

Amor e paixão ardente faz bem à alma.*

Alegria e felicidade move a vida.*

- * A concordância com o conjunto descaracteriza a sinonímia.

- **Verbo parecer.**

O *parecer* se flexiona em locuções verbais, seguido de infinitivo sem flexão.

Pareciam compreender a vida. (loc. verbal)

Os governantes *parecem concordar* com o acordo. (loc. verbal)

O *parecer* permanece na 3ª pessoa do singular, seguido de infinitivo flexionado formando sujeito oracional. Nesse caso, há estruturação de período composto.

Parecia compreenderem a vida.

= *Parecia que eles compreendiam a vida.*

Os governantes *parece concordarem* com o acordo.

= *Parece que os governantes concordaram com o acordo.*

É possível que ambos os verbos fiquem no singular. Entretanto, os dois jamais ocorrerão no plural.

Eles pareciam saberem a verdade. (Errado)

- Em locuções verbais, apenas o auxiliar de um verbo no infinitivo pode se flexionar.

Elas estão estudando. (locução verbal)

Elas vão estudar. (locução verbal)

- Em períodos compostos, o infinitivo poderá ser flexionado, sobretudo se estiver precedido de preposição.

Elas pediram para sair / saírem mais tarde.

Elas têm receio de se sentir / se sentirem mal.

• OBSERVAÇÕES

LOCUÇÃO VERBAL

X

PERÍODO COMPOSTO

Locução verbal:

- o infinitivo não varia.
- possui apenas um sujeito.

Período composto:

- o infinitivo pode variar.
- possui dois sujeitos que podem ser diferentes ou iguais.

As pessoas têm medo de se sentir sozinhas ao longo da vida. [ou se sentirem]

As pessoas devem, ao longo da vida, reforçar suas ideologias. [não pode variar locução]

Os professores pediram para, na ocasião, sair mais cedo. [ou saírem]

Os governantes têm que, em algum momento, discutir o fato. [não pode variar locução]

Os governantes sentem necessidade de refletir sobre o fato. [ou refletirem]

- Verbo ser (de ligação)

O verbo *ser* concorda ora com o predicativo ora com o sujeito, seguindo a seguinte ordem de prevalência:

PRONOME RETO > PESSOA >
PLURAL > OUTROS

Você sou eu amanhã.

Meus sonhos é ela.

A vida são crianças brincando.

Se houver pronome indefinido ou demonstrativo + plural, a concordância poderá ser feita com qualquer um dos termos.

Isso é / são coisas da vida.

Tudo é / são flores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Em caso de concordância lógica e atrativa, sempre haverá alteração sutil de sentido ou de ênfase, sem necessariamente comprometer a coerência textual.

*A maioria dos políticos cumpre / cumprem suas promessas.
(no singular, dá foco para a coletividade e, no plural, dá foco para a particularidade)*

- Ordem de prevalência das pessoas gramaticais no Português Brasileiro:

- a 1ª pessoa prevalece sobre as demais.
- entre a 2ª e a 3ª pessoa, não há prevalência.

Eu, tu e Ana fomos ao local.

Tu e Ana foram / fostes ao local.

*Alguns autores recomendam a prevalência da 2ª pessoa.

EXERCÍCIOS

- 1 Os termos destacados estão corretamente flexionados, **EXCETO** em
- Foi-me penosa a indecisão, o medo e a fraqueza.
 - Embora fosse tarde, saíram apressadas e sós.
 - Vinha com bolso e mãos cheios de dinheiro.
 - Felizmente, hoje está quites com seus credores.
 - Apesar da idade, não era homem de meias palavras.
- 2 Todas as concordâncias são referenciadas pela norma culta, **EXCETO** em
- Estavam bastante desertas a vila, os bares e o tempo.
 - É necessário manter bastante limpas as ruas e os jardins.
 - Considerava as razões bastantes para acusar de corrupto o rei e a rainha.
 - Terão bastantes razões para considerar simpáticos o diretor e sua filha?
 - Serão bastante importantes as máquinas para que os homens se encantem com elas?
- 3 Até agora, já foram encontradas oito torres e um pedaço do grande muro que protegia a cidade.
- Ocorreu um caso de concordância equivalente ao grifado acima em
- Mandou-me, pelo emissário, livros e frutas maduras.
 - Perdido o orgulho e a fé, nada mais lhe restou senão a morte.
 - Foram reconhecidos, pelas famílias, o corpo e as vestes do morto no acidente.
 - São necessárias todas as providências, para que fatos dessa natureza não mais ocorram.
 - A rudez e a violência alheia assustam mais do que as nossas próprias.
- 4 “Vossa Excelência _____ ouvir a opinião dos jovens que _____ apoiaram durante _____ campanha.” Assinale a alternativa que completa **CORRETAMENTE** as lacunas.
- deveis, lhe, vossa.
 - deve, o, sua.
 - deve, lhe, sua.
 - deveis, vos, vossa.
 - deve, o, vossa.
- 5 Assinale a opção que **NÃO** se apresenta adequada à norma culta da língua padrão.
- A maioria das pessoas está preferindo morar no meio urbano.
 - Nenhum de nós desconhece a importância de tua tese.
 - Quais de vocês viajariam para um deserto como a fazenda do matagal?
 - Quantos de vós me ensinareis a viver melhor a minha vida?
 - Qual de vocês têm algum juízo para me apontar caminhos?
- 6 Identifique a opção que pode ser completada **APENAS** com a primeira forma verbal proposta, segundo os padrões da língua culta.
- Ainda hoje _____ haver muitas Elviras em nossa sociedade. (pode / podem)
 - Quais de vós _____ a primeira pedra em Elvira? (atirariam / atirarfeis)
 - A maioria dos amantes de Elvira _____ no subúrbio. (morava / moravam)
 - Não se _____ facilmente, em nosso peito, pessoas iguais a Elvira. (admite/admitem)
- 7 Todas as alternativas abaixo apresentam concordância verbal correta, **EXCETO**
- A maior parte dos menores vive sob as marquises. A maior parte dos menos vivem sob as marquises.
 - Faz anos que a questão do menor se agrava no Brasil. Fazem anos que a questão do menor se agrava no Brasil.

- c) Ilson Escóssia é um dos que apresenta suspeita de delinquência.
Ilson Escóssia é um dos que apresentam suspeita de delinquência.
- d) Um bando de meninos morre a cada dia no País.
Um bando de meninos morrem a cada dia no País.
- e) Quais de nós pensam nos meninos de rua?
Quais de nós pensamos nos meninos de rua?
- 8 Em todas as alternativas, a lacuna pode ser preenchida corretamente por ambas as formas entre parênteses, **EXCETO** em
- a) A maioria das pessoas _____ comentários sobre fatos que não existiram. (elabora / elaboram)
- b) Alguns de nós _____ profissionais autônomos. (são / somos)
- c) Boa parte dos entrevistados _____ ao concerto de Villa Lobos. (assistiu/assistiram)
- d) Mais de um _____ Ulysses Guimarães posando pelado numa revista. (viu/viram)
- e) Na Avenida Paulista, _____ a burguesia e o populacho. (transita/transitam)
- 9 Assinale a frase que contém **ERRO**, tendo em vista a concordância verbal.
- a) Eu, tu e vossos amigos fomos ao cinema.
- b) Fui ao cinema eu, tu e vossos amigos.
- c) Tu e teus amigos quisestes sair.
- d) Tu e teus amigos quiseram sair.
- e) Tu e teus amigos quiseste sair.
- 10 Em todas as opções, a lacuna pode ser preenchida apenas por uma das formas verbais indicadas, **EXCETO** em
- a) _____ resultados completamente satisfatórios. (Havia/Haviam)
- b) Os dias tristes, nem as horas longas, nada o _____ para outro lugar. (deslocava/deslocavam).
- c) _____-lhe o juízo e o senso do ridículo, pois tinha medo de se exhibir. (Sobrava/ Sobravam)
- d) _____-lhe as propriedades e o dinheiro da herança misteriosa. (Faltava/Faltavam)

CONCORDÂNCIA VERBAL - PRINCIPAIS CASOS

CASOS	CONCORDÂNCIA	TIPO
Expressões partitivas + determinante	Grande parte, a maioria, um pequeno número...	Lógica ou Atrativa
Coletivo + determinante	Uma coleção, um conjunto, uma turma...	Lógica ou Atrativa
Numerais + determinante	<ul style="list-style-type: none"> • Se o numeral vier precedido de determinante (artigo/pronome), o verbo concordará com o numeral. • Se o numeral não estiver determinado, o verbo concordará com o numeral. 	Lógica ou Atrativa
Um(a) dos/das que	Há uma preferência pelo plural.	Lógica ou Atrativa
Pronomes indefinidos ou interrogativos, no plural, + nós ou vós	Se o pronome estiver no singular, o verbo ficará apenas no singular.	Lógica ou Atrativa
Sujeito composto posposto ao verbo	Em caso de sujeito anteposto, usa-se a concordância lógica.	Lógica ou Atrativa
Nem um / nem outro / um e outro	<ul style="list-style-type: none"> • Nem um / nem outro - preferencialmente singular. • Um e outro - preferencialmente plural. Nesse caso, o substantivo só pode ficar no singular e o adjetivo só pode ficar no plural. 	Lógica ou Atrativa
Haver existencial	Impessoal, oração sem sujeito, VTD, não aceita passiva. Haver sem valor existencial varia. Não pode usar o verbo TER com valor existencial.	3ª Pessoa/Singular
Haver e fazer indicando tempo decorrido	Impessoal, oração sem sujeito, não aceita passiva.	3ª Pessoa/Singular
Fenômenos naturais	Impessoal, oração sem sujeito, não aceita passiva. ATENÇÃO: em sentido figurado, o verbo concordará como sujeito.	3ª Pessoa/Singular
Auxiliares de verbos impessoais	O verbo existir e seu auxiliares variam.	3ª Pessoa/Singular
Sujeito oracional	Amar é bom.	3ª Pessoa/Singular
Nenhum(a) de / dos / das	Nenhum de nós disse isso.	3ª Pessoa/Singular
Cada um(a) de / dos / das	Cada um de nós chegou.	3ª Pessoa/Singular
Aposto resumitivo / enumeração + tudo, nada, ninguém	Amor, amizade, dinheiro, nada lhe agradava.	3ª Pessoa Singular
Núcleos sinônimos	Amor e paixão ardente <u>faz</u> bem à alma.	Atrativa
*Altera-se o sentido.	Amor e paixão ardente <u>fazem</u> bem à alma. Nesse caso perdeu a noção de sinônimo.	3ª Pessoa
Núcleos em gradação	Um mês, um ano, <u>uma vida</u> não <u>bastaria</u> para...	Atrativa
	Um olhar, um gesto, uma palavra mudariam tudo. Perdeu-se a noção de gradação.	3ª Pessoa/Singular
Mais de um(a)	Exceções em caso de expressão duplicada ou ideia de reciprocidade.	3ª Pessoa/Singular
Soar, tocar, dar, bater, faltar, restar + sujeito numérico.	O verbo concordará com o sujeito numérico.	
Ser - hora / data / distância	O verbo concordará com o numeral que o acompanhar.	
Expressões de quantidade aproximada	<ul style="list-style-type: none"> • O verbo concordará com o numeral da expressão. • Se a expressão estiver seguida de determinante, a concordância atrativa também será aceita. 	

CASOS	CONCORDÂNCIA	TIPO
Nomes próprios plurais	Com determinante	Plural
	Sem determinante	Singular
Partícula SE	Partícula Apassivadora - o verbo varia para concordar com o sujeito.	Lógica
	Índice de indeterminação do sujeito	3ª Pessoa Singular
	<p>Para o CESPE, a partícula SE poderá ser IIS também com VTD ou VTDI. Isso ocorrerá quando o verbo (VTD/VTDI) estiver seguido de complemento plural. Nesse caso, o verbo só poderá ficar na 3ª pessoa do singular.</p> <p>1) Procura-se (VTD - PA) soluções para o caso. Certa para o CESP e errada para qualquer banca.</p> <p>2) Procuram-se (VTD - IIS) soluções para o caso. Certa para qualquer banca.</p>	
Flexão de infinitivo	<ul style="list-style-type: none"> • Em locuções verbais, apenas o auxiliar varia, ou seja, o infinitivo não se flexiona. • Em períodos compostos com o mesmo sujeito, a flexão do infinitivo será facultativa, sobretudo se ele vier precedido de preposição. • Se o sujeito do infinitivo estiver explícito e for distinto da oração, a flexão será obrigatória. 	
Verbo parecer	<p>Parecer - 3ª singular + infinitivo flexionado - Período Composto</p> <p>Parecer flexionado + infinitivo impessoal (sem flexão) - Loc. Verbal</p>	
Verbo Ser (de ligação)	<p>O verbo ser (de ligação) poderá concordar ora com o sujeito ora com o predicativo do sujeito, respeitando a seguinte ordem de prevalência:</p> <p>1) pronome reto - 2) pessoa - 3) plural - 4) outros.</p> <p>EXCEÇÃO: Pronome indefinido ou pronome demonstrativo + palavra plural, a concordância poderá ser realizada com qualquer um dos termos. <i>Tudo é/são flores.</i></p>	
Pronome de tratamento	Concorda sempre em 3ª pessoa com verbos e formas auxiliares.	
Sujeitos unidos por OU	Inclusão: plural / Exclusão: singular	
Sujeitos unidos por COM	Em geral, usa-se plural. Admite-se o singular para efeito de ênfase no primeiro elemento.	
Sujeito representado pelos pronomes relativos QUE ou QUEM	<p>QUE - o verbo concordará sempre com o termo antecedente.</p> <p>QUEM - o verbo concordará com o antecedente ou permanecerá na 3ª pessoa do singular concordando com o próprio QUEM.</p>	

CONCORDÂNCIA NOMINAL - PRINCIPAIS CASOS

CASOS DE CONCORDÂNCIA	REGRA ESPECÍFICA
Menos, abaixo, alerta, pseudo	São sempre invariáveis. Alguns autores admitem a flexão do vocábulo alerta quando junto do nome.
Haja vista, em anexo, a sós, em alerta, a olhos vistos, a olhos nus, em mão	São sempre invariáveis. Alguns autores admitem a flexão da forma haja(m) quando seguida de palavra plural.
Tal qual	Tal concorda com o antecedente e qual concorda com o conseqüente.
Adjetivo possível em expressões superlativas	O adjetivo possível, em expressões superlativas, concorda com o artigo que o precede.
Particípio passado	Concorda sempre com o substantivo a que se refere.
É proibido, é permitido, é bom, é necessário, é pouco, é suficiente	Se houver determinante, a concordância será feita seguindo o padrão do determinante. Se não houver determinante, a expressão ficará no masculino, singular.
Obrigado, quite, incluso, leso, próprio, nenhum, vários, anexo...	Tais adjetivos concordam com o substantivo a que se referem.
Dois ou mais adjetivos qualificando um único substantivo	Usa-se artigo plural, seguido de substantivo plural e de adjetivos no singular. Ainda, pode-se usar artigos antes de todos os termos subentendendo o substantivo.
Dois ou mais substantivos qualificados por um único adjetivo em função predicativa	Adjetivo anteposto: mais próximo ou conjunto. Adjetivo posposto: conjunto.
Dois ou mais substantivos qualificados por um único adjetivo em função de adjunto adnominal	Adjetivo anteposto: mais próximo. Adjetivo posposto: mais próximo ou conjunto.
Em caso de nomes próprios	A concordância será feita com o conjunto.
Em caso de sinônimos	A concordância será feita com o termo mais próximo.
Em caso de gradação	A concordância será feita com o termo mais próximo.
Em caso de dos ou mais substantivos se referindo a um mesmo ser	A concordância será feita com o termo mais próximo.
Muito, pouco, alto, baixo, caro, barato, mesmo, só, meio, bastante...	São invariáveis quando funcionam como advérbios. Variam quando se referem a termo de natureza substantiva.

• OBSERVAÇÃO

Alguns autores admitem construções com os verbos **poder** e **dever**, seguidos de partícula **SE** e de **infinitivo impessoal**, como casos híbridos de sujeito oracional ou locução verbal. Em função da duplicidade de estrutura sintática, aceitam-se duas construções distintas:

Passiva sintética com sujeito oracional
(período composto)

Pode-se aceitar conselhos.
 VTD (PA) Sujeito

Deve-se proteger os filhos.
 VTD (PA) Sujeito

Passiva sintética com sujeito nominal
(Período simples com locução verbal)

(PA)
 Podem-se aceitar conselhos.
 V.Aux. Loc. Verbal VTD Sujeito

(PA)
 Devem-se proteger os filhos.
 V. Aux. Loc. Verbal VTD Sujeito

PONTUAÇÃO

PRÉ-REQUISITOS PARA O ESTUDO DA VÍRGULA

Dizemos que os termos de uma oração estão em ordem direta quando eles se sucedem na sequência natural da fala, isto é, quando se dispõem na seguinte progressão:

sujeito → verbo → complemento do verbo → adjunto adverbial

Orações em ordem direta

As autoridades | *visitaram* | *o salão do automóvel* | *às dez horas.*
 sujeito → | verbo → | complemento do verbo → | adjunto adverbial

Dizemos que há **ordem indireta** sempre que a progressão acima for alterada. Se, por exemplo, colocarmos o adjunto adverbial antes do sujeito ou entre o sujeito e o verbo, teremos um caso de ordem indireta.

Orações em ordem indireta

Às dez horas, | *as autoridades* | *visitaram* | *o salão do automóvel.*
 adjunto adverbial → | sujeito → | verbo → | complemento do verbo

Os termos da oração ocorrem dispostos em ordem indireta quando

- há inversões;
- há intercalações;

- há omissão de termos que ficam ocultos na cadeia da frase.

Esses fenômenos, em geral, são marcados por vírgulas na escrita.

É preciso não incorrer numa pressuposição enganosa: que toda pausa na língua oral corresponde a uma vírgula na escrita. Se assim fosse, para o uso da vírgula, poderíamos confiar cegamente na intuição e não precisaríamos estudar regra alguma. É verdade que muitas pausas da língua oral correspondem à vírgula na escrita, mas a implicação não é necessária, sobretudo porque:

- a língua oral é livre de convenções e mais sujeita à individualidade do falante;
- a língua escrita é mais conservadora e mais apegada a usos adquiridos ao longo de uma tradição.

Disso decorre que:

- pode haver pausas na língua oral que não são marcadas por vírgula na escrita.

O desenvolvimento normal da personalidade | *pressupõe bom ambiente.*
 sujeito → | predicado

Note que entre o sujeito e o predicado não se usa vírgula, embora, na fala, possa haver uma pausa, sobretudo quando o sujeito tem alguma extensão.

- pode haver vírgulas na escrita que não correspondem à pausa na língua oral.

Fique quieto, menino.

vocativo

Como se pode notar, no caso acima, não ocorre pausa na fala e ocorre vírgula na escrita.

Como conclusão, a gramática, baseada no uso culto que se têm feito da vírgula, propõe um conjunto de normas que devem ser seguidas por aqueles que desejam usar a escrita dentro do padrão formal.

USO DA VÍRGULA ENTRE OS TERMOS DA ORAÇÃO

No interior da oração, usa-se a vírgula:

Para marcar intercalação

- do adjunto adverbial.

Ele, com razão, sustenta opinião contrária.

- da conjunção coordenativa deslocada.

Não há, portanto, nenhum risco no negócio.

- das expressões explicativas ou corretivas.

Todos se omitiram, isto é, colaboraram com os adversários.

Para marcar inversões

- do adjunto adverbial (no início da oração).

Por cautela, deixamos um depósito.

**Observação:* Pode-se omitir a vírgula, a menos que o adjunto adverbial tenha certa extensão.

- do complemento pleonástico antecipado ao verbo.

Casos mais importantes, já os apresentei.

- do nome de lugar antecipado às datas.

Belo Horizonte, 9 de maio de 2011.

Para separar termos coordenados (em enumeração)

O livro estava sujo, rasgado, imprestável.

Para marcar elipse do verbo

*Nós trabalhamos com os fatos, com hipóteses.
(trabalhamos com hipóteses)*

Para isolar

- o vocativo.

Não demores tanto, meu filho.

- o aposto.

O tempo, nosso inimigo, foge rápido.

• OBSERVAÇÃO

RESUMO DO EMPREGO DE VÍRGULA E CONSIDERAÇÕES SEMÂNTICAS

Os sinais de pontuação servem para dar sentido aos textos escritos.

Logo, alterações na pontuação podem mudar o sentido de um texto ou de um trecho.

Vejamos exemplos de itens:

Os Estados Unidos, o Canadá, a China, entre outros países, participaram do acordo.

As vírgulas empregadas no trecho separam itens de enumeração coordenados entre si. (Afirmativa errada.)

O erro está no fato de que as duas primeiras vírgulas são de enumeração. Para ser enumeração, as palavras separadas devem pertencer à mesma classe gramatical. As vírgulas que isolam “entre outros países” cumprem outra função, a de separar termo de natureza explicativa.

A China (país de base ainda socialista), o Canadá e os Estados Unidos assinaram o acordo.

Os parênteses empregados no trecho poderiam ser substituídos por travessões. (Afirmativa correta.)

Em expressões de natureza explicativa, pode-se usar vírgula, parênteses ou travessões.

A sociedade que privilegia o coletivo se desenvolve expressivamente.

Seria possível empregar uma vírgula logo após “sociedade” e outra antes do pronome “se”, porém haveria alteração de sentido. (Afirmativa correta.)

Sem as vírgulas, teríamos uma informação de caráter restritivo. Com as vírgulas, a informação seria de natureza explicativa.

A VÍRGULA EM ANÁLISE

Uso de Vírgula

A atual crise política brasileira (1) prejudica (2) a imagem (3) do país (4) no exterior.

Casos proibidos

- 1 Entre sujeito e predicado.
- 2 Entre verbo e complemento verbal.
- 3 Entre nome e complemento ou adjunto adnominal.

Observação: Na posição 4, a vírgula seria facultativa. O adjunto adverbial está em sua posição natural, que é o final de frase. A vírgula é permitida apenas para dar ênfase.

Casos de Vírgula

Observação: ordem natural/direta/canônica da frase: sujeito + verbo + complemento verbal + adjunto adverbial.

Se a frase está disposta na ordem direta, não é necessário usar vírgula, que marca exatamente a interrupção de tal ordem direta.

1 Isolar aposto (termo de natureza explicativa).

O aposto pode ser isolado por vírgulas, por travessões, por parênteses ou por dois pontos.

Referia-se a Ouro Preto, uma linda cidade histórica.

2 Isolar vocativo (um chamamento).

Votem, caros eleitores, com consciência.

Não são possíveis as mesmas opções de substituição do aposto. Se o vocativo estivesse no início, poderíamos usar um ponto de exclamação ou interrogação.

3 Isolar expressões de natureza explicativa (ou seja, isto é, ou melhor, vale dizer, quer dizer etc).

O Brasil é um país rico, ou seja, dispõe de muitos recursos naturais.

*Algumas bancas denominam tais expressões de retificativas.

4 Isolar complemento pleonástico (aparece repetido dentro da estrutura frasal).

Esta questão, já a discutimos outro dia.

5 Separar palavras de retificação ou ênfase (principalmente, inclusive, só, menos, exceto etc).

Todos merecem ser aprovados no concurso, principalmente eu.

6 Separar itens de enumeração (palavras coordenadas entre si, termos da mesma classe gramatical que exercem a mesma função sintática).

As pessoas têm medo, ao longo da vida, da solidão, da morte, do abandono.

Somente a 3ª e a 4ª vírgulas são de enumeração. A 1ª e a 2ª servem para isolar adjunto adverbial deslocado. Os termos enumerados são todos complementos nominais.

7 Indicar elipse ou zeugma de termos.

Na minha frente, uma enorme fila.

A vírgula marca a omissão de formas verbais que poderiam, gramaticalmente, ser representadas por **havia** ou **existia**.

O governo se posicionou sobre o fato.

A população, não.

(a população não se posicionou.)

8 Indicar deslocamento de adjuntos adverbiais, sobretudo se forem muito longos.

A população brasileira, hoje em dia, está preocupada com o futuro do país.

É um adjunto adverbial deslocado, pois está no meio da frase.

Para a Esaf e para o Cespe, as vírgulas são apenas recomendadas.

Atualmente, muitas nações buscam fontes limpas de energia.

O Brasil ainda não resolveu (...).

O vocábulo **ainda** poderia vir entre vírgulas. Trata-se de um caso facultativo.

O governo, em geral, não tem esse tipo de atitude.

Nesse caso, as vírgulas não são facultativas, pois alteram o sentido da frase.

9 Indicar deslocamento de conjunções coordenativas (*portanto, entretanto, por isso, assim, então etc.*). Geralmente, a conjunção coordenativa vem no início de oração (≠de início de período). Logo, a conjunção deslocada é aquela que está no interior de uma oração.

O país investe em educação, entretanto não há resultados visíveis.

O conector **entretanto** está no início da segunda oração. Logo, não está deslocado. Sendo assim, não é possível colocar uma vírgula após **entretanto**.

Esquema:

- Conector no início da segunda oração, usa-se apenas uma vírgula antes do conector. Se as duas orações forem separadas por um ponto, o conector estará no início do período. Nesse caso, **pode se usar uma vírgula** após o conector.
- Colocando-se ponto e vírgula antes do conector, **pode se usar vírgula** após o conector.

Vejamos o conector deslocado, ou seja, no interior de uma oração:

O país investe em educação; não há, entretanto, mudanças visíveis.

Nesse caso, o conector está deslocado.

Quando o conector coordenativo estiver no interior de uma oração, virá, obrigatoriamente, entre vírgulas.

10 Separar orações coordenadas sindéticas ou assindéticas.

Coordenadas = independentes.

Sindéticas = com conjunção.

Assindéticas = sem conjunção.

Entre orações coordenadas, pode-se usar vírgula, ponto-final ou ponto e vírgula.

O governo investiu no projeto, entretanto não obteve o retorno esperado.

A vírgula pode ser substituída por ponto e vírgula ou ponto-final.

Obs.: em alguns casos, é possível usar dois-pontos.

Brigam muito, querem o divórcio.

Brigam muito: querem o divórcio.

É possível usar dois pontos, sobretudo quando porque há uma relação de explicação ou de conclusão.

11 Vírgula antes do conector *e*.

- Sujeitos idênticos – **vírgula desnecessária.**

O governo decidiu o fato e comunicou-o à população.

O sujeito é o mesmo nas duas orações, então a vírgula não é necessária.

- Sujeitos diferentes – **vírgula recomendada.**

O governo fez o projeto, e a população o reprovou.

Conector com valor alterado (valor de “mas”, por exemplo) – **vírgula facultativa.**

O governo iniciou o projeto, e não o concluiu. (=mas)

- Polissíndeto (repetição da mesma conjunção) – **vírgula obrigatória.**

Ela chorava, e gritava, e pedia, e implorava...

(Trata-se de uma enumeração.)

Observação: a vírgula antes de *etc* é **facultativa.**

- 12** Isolar oração subordinada substantiva apositiva (oração substantiva é introduzida por conjunção integrante). Esse caso admite também dois-pontos.

O governo queria apenas uma coisa: (,) que tudo se resolvesse.

- 13** Isolar oração subordinada explicativa (oração adjetiva é introduzida por pronome relativo).

Referiu-se ao governo, que era a base de tudo.

- 14** Isolar orações subordinadas adverbiais (exprimem circunstância) antecipadas ou intercaladas à principal. A vírgula do adjunto adverbial pode ser facultativa. No caso de oração adverbial deslocada, é obrigatória.

O governo, se quiser, poderá resolver a situação. (intercalada)

Se quiser, o governo poderá resolver a situação. (antecipada)

O governo poderá resolver a situação se quiser. (posposta facultativa)

NOTA:

Oração adverbial depois da principal – vírgula facultativa.

- 15 Isolar orações interferentes.
(Orações interferentes apresentam opinião do locutor, fala, explicação etc.)

O governo brasileiro, não que isso fosse positivo, fez alianças com os Estados Unidos.

O Brasil, segundo afirmam, é o país do futuro.

As orações interferentes podem vir, também, entre parênteses ou duplo travessão.

NÃO SE USA A VÍRGULA

Não se usa vírgula entre termos imediatos de uma mesma oração.

- Entre sujeito e predicado.

Todos os componentes da mesa recusaram a proposta.

- Entre verbo e seus complementos.

O trabalho custou sacrifício aos realizadores.

- Entre nome e complemento nominal ou adjunto adnominal.

A intrigante resposta do mestre ao aluno despertou reações.

USO DA VÍRGULA ENTRE AS ORAÇÕES DO PERÍODO

Subordinadas substantivas

Não se separam da oração principal por meio de vírgula. Faz exceção a substantiva apositiva, que se separa por dois-pontos ou por vírgula.

Não se imaginava | *que a propaganda seria tão agressiva.*
oração principal | oração subordinada substantiva

Subordinadas adjetivas

A adjetiva restritiva não se separa da principal por vírgula.

São raros os programas de TV | *que trazem algum proveito.*
oração principal | oração subordinada adjetiva restritiva

Pode ocorrer vírgula depois da oração subordinada adjetiva restritiva, sobretudo se ela tiver certa extensão ou se terminar em um verbo contíguo ao da oração seguinte. No entanto, não é um caso normativo.

Os empreendimentos | *que mais convinham* | *foram entregues a outros.*
oração subordinada adjetiva restritiva | oração principal

A adjetiva explicativa vem sempre isolada por vírgulas.

O juiz | *,que era inteiro,* | *não se vendeu.*
oração subordinada adjetiva explicativa | oração principal

Subordinadas adverbiais

Sempre é correto o uso da vírgula entre as subordinadas adverbiais e a oração principal.

Ainda que a situação fosse adversa, | *conseguimos bom resultado.*
oração subordinada adverbial | oração principal

Orações coordenadas

As orações coordenadas são separadas por vírgula.

Pegou o recado, | *leu-o,* | *disparou para a rua.*
oração coordenada assindética | coordenada assindética | coordenada assindética

“Penso, | *logo existo.”*
coordenada assindética | coordenada sindética conclusiva

As coordenadas sindéticas introduzidas pela conjunção *e* podem separar-se por vírgula nos seguintes casos:

- Se os sujeitos forem diferentes.

Os responsáveis eram eles, | e nós tivemos de assumir.
coordenada assindética | coordenada sindética aditiva
 sujeito: os responsáveis | sujeito: nós

- Se o *e* vier repetido várias vezes a título de ênfase.

E falou, e pediu, e insitiu.
 (polissíndeto)

• OBSERVAÇÃO

Orações intercaladas: separam-se por vírgulas.

Não podemos, dizia ele, pagar o bem com o mal.

A oração intercalada pode vir também separada pelo duplo travessão ou por parênteses.

OUTROS SINAIS DE PONTUAÇÃO

PONTO E VÍRGULA

Como o próprio nome indica, o ponto e vírgula é um sinal intermediário entre a vírgula e o ponto-final. Indica um pausa mais marcante que a vírgula, mas não marca término do período como o ponto-final.

Essa posição intermediária confere ao ponto e vírgula um uso muito variado, sujeito a interpretações subjetivas e ao contexto, tornando difícil uma sistematização rigorosamente exata.

Apesar disso, algumas normas seguras podem ser depreendidas de seu uso:

Nunca se usa o ponto e vírgula para separar uma oração subordinada de sua principal.

Também não se usa ponto e vírgula entre os termos do período simples.

Usa-se o ponto e vírgula para separar orações coordenadas que tenham certa extensão.

Os dois primeiros depoimentos foram analisados com extremo cuidado; não encontraram nenhuma passagem que o implicasse.

Em uma sequência de orações coordenadas, usa-se o ponto e vírgula para separar blocos de orações que se opõem pelo sentido.

Uns pelejavam, esforçavam-se, exauriam-se; outros dispersavam-se, folgavam, divertiam-se.

(Note que, nesse exemplo, as três primeiras das seis orações opõem-se pelo sentido às três últimas. Para separá-las, três a três, a vírgula seria insuficiente e o ponto-final acarretaria a divisão em dois períodos distintos.)

Usa-se o ponto e vírgula para separar orações (ou conjunto de orações) que mantêm algum equilíbrio entre si: por possuírem a mesma estrutura, ou por terem em comum algum simetria.

O time brasileiro, mesmo cansado, pressionou a todo instante; o adversário, muito mais disposto, fechou-se na retranca.

Usa-se o ponto e vírgula para separar orações coordenadas que já vêm marcadas por vírgula no seu interior.

O inquilino quis recorrer à justiça; sua causa, porém, era perdida.

Usa-se o ponto e vírgula para separar os vários itens de um considerando.

Considerando:

a) o alto custo do material;

b) a exigência de pessoal habilitado;

c) a prioridade de outras obras;

decidimos desaconselhar a assinatura desse contrato.

DOIS-PONTOS

Os dois-pontos servem para indicar basicamente o seguinte: tudo o que vem à sua frente explica ou desenvolve melhor algum termo anterior.

Dentro desse princípio, usam-se os dois-pontos para:

- marcar citação alheia (normalmente depois de verbos: dizer, afirmar, responder, perguntar).

*Olhando o brilho das pedras, afirmou:
“elas valem o preço que custam”.*

- dar início a uma sequência que explica, discrimina ou desenvolve melhor uma noção anterior.

*Tivemos uma ideia: esvaziar o pneu.
(explicação)*

*Entregou tudo aos pobres: dinheiro, propriedades,
heranças. (discriminação)*

*Catástrofe no oriente: Beirute em chamas!
(desenvolvimento)*

• OBSERVAÇÃO

No início de cartas ou requerimentos não oficiais, depois dos convencionais apelativos (Prezado Senhor, Exmo. Senhor e semelhantes), usa-se vírgula, dois pontos, ponto ou pontuação alguma.

- Prezado Senhor:
- Prezado Senhor,
- Prezado Senhor.
- Prezado Senhor

RETICÊNCIAS

As reticências servem, basicamente, para indicar que uma frase foi interrompida antes de seu

término. São muitas as razões pelas quais ocorre essa interrupção. Acompanhe os exemplos que se seguem:

- *É promessa, há de cumprir-se.*

- *“Sei que você fez promessa ... mas uma promessa assim ... não sei ... creio que, bem pensando ... Você acha que, prima Justina?” (M. Assis – apud Celso Cunha)*

No caso, as interrupções marcadas pelas reticências refletem a hesitação de quem fala.

As reticências, portanto, marcam interrupções que refletem dúvidas, timidez, gagueira e estados semelhantes.

Observe este outro exemplo:

“Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas, me daria um esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...” (M. Assis).

No caso, as reticências marcam a interrupção de uma frase que não foi concluída para que o leitor complementasse segundo sua imaginação.

Além disso, a interrupção reflete certa censura que o personagem se impõe.

• OBSERVAÇÕES

- As reticências podem combinar-se tanto com o sinal de interrogação (?) quanto com o sinal de exclamação (!).

Será que ... ?

Elas sempre sabiam que no final daria tudo certo... !

- As reticências podem ter um valor meramente prático, sem força expressiva alguma. Nesses casos, servem apenas para marcar que uma frase foi truncada no seu início ou no seu término.

Entre as passagens do texto, a que mais se presta para justificar a questão proposta é a seguinte:

“... com a presença da máquina ali no largo, que, se um dia desabasse...”

(As reticências marcam a omissão de trechos do texto).

ASPAS

A função básica das aspas é isolar qualquer parte do texto que não pertença ao autor que o escreve.

Em decorrência disso, usam-se aspas:

- isolar, no texto, uma citação literal colhida de outra pessoa.

Os sentimentos contraditórios provocados pela máquina podem ser depreendidos dessa afirmação de Bertrand Russel: “As máquinas são adoradas porque são belas e detestadas porque são feias”.

- isolar palavras ou expressões que são alheias ao idioma padrão.

Entenda-se por palavras ou expressões alheias todas aquelas que se desviam do padrão culto de fala:

- os estrangeirismos;
- as gírias;
- os modos populares da fala;
- os arcaísmos etc.

Os políticos estudam com os juristas as possibilidades de reimplantação do “habeas corpus”.

(Aspas para isolar uma expressão latina / estrangeirismo.)

Aí, “meu chapa”, as coisas mudam de figura e, mesmo entre amigos, é necessário um pouco de cautela nos negócios.

(Aspas para isolar uma expressão de gíria.)

“Me perdoa”, solicitou o itinerante com jeito de quem estava apressado e, por isso, ia esbarrando em todos e em tudo.

(Aspas para isolar uma expressão de caráter popular.)

Era tão velho o nosso amigo, que presenteava as namoradas com “vidro de cheiro”.

(Aspas para isolar uma expressão arcaica em desuso.)

Não se trata de um simples habitante de um grupo social, mas de “um ser humano” com todos os sentimentos e direitos de um ser dessa espécie.

(Para dar ênfase a certas palavras ou expressões da frase.)

Isso nos leva à fábula da coruja que, envaidecida da grande “beleza” dos seus filhotes, acabou por prejudicá-los.

(Para manifestar o sentido irônico ou um segundo sentido que se queira atribuir a uma palavra.)

TRAVESSÃO

Há duas funções básicas para o travessão: Marcar a mudança de interlocutor nos diálogos.

- *Por que saístes tão cedo?*
- *Porque esse trem ...*
- *O que acontece com o trem?*
- *Vem superlotado depois das seis.*

- Costuma-se usar o duplo travessão em lugar das vírgulas ou dos parênteses para destacar, de alguma forma, palavras ou expressões que se queiram enfatizar.

Esta interpretação – não há quem negue – desvia-se completamente do verdadeiro significado da obra.

PARÊNTESES

A função básica dos parênteses é isolar informações acessórias ou paralelas que não se encaixam na sequência lógica do enunciado. Dentro desse princípio geral, usam-se os parênteses para:

- isolar explicações, uma reflexão, um comentário à margem do que se está dizendo.

Em São Paulo (é o maior parque industrial da América Latina e um dos maiores do mundo), o problema da poluição tem atingido proporções alarmantes.

(Parênteses usados para isolar uma explicação marginal.)

Belo Horizonte (que absurdo) é uma monstruosa cidade quase inabitável.

(Parênteses para isolar uma reflexão ou uma emoção.)

- marcar definições ou traduções textuais de uma palavra anterior.

Introversão (do latim intro + vertere) é a tendência do indivíduo a dirigir sua preocupação para o mundo interior.

- marcar explicações.

“O amor (sentimento real e iconteste) move o mundo.”

• OBSERVAÇÃO

Embora as normas de pontuação sejam claras e obedeçam a uma sistematização linguística, elas podem sofrer alguma flexibilização em função do caráter semântico envolvido no tema.

EXERCÍCIOS

- 1 A frase pontuada **CORRETAMENTE** é:
- Enquanto não estudava sofria; agora, que sabe muito, sofre mais pois, a consciência de tudo a atormenta.
 - Enquanto não estudava, sofria; agora, que sabe muito, sofre mais, pois a consciência de tudo a atormenta.
 - Enquanto não estudava sofria, agora, que sabe muito, sofre mais, pois, a consciência de tudo a atormenta.
 - Enquanto não estudava, sofria; agora, que sabe muito, sofre, mais, pois a consciência de tudo a atormenta.
 - Enquanto não estudava, sofria agora, que sabe muito, sofre mais, pois a consciência de tudo a atormenta.
- 2 A vírgula foi usada para separar uma oração subordinada adverbial em
- Destinava-se a uma cidade maior, mas o trem permaneceu na antepenúltima estação.
 - Aos poucos, acalmou-se, aceitou a flor e deu-lhe um beijo rápido.
 - Levantei-me devagar, e ela se dirigiu à sala de reuniões da secretaria.
 - Depois de uma convivência maior, descobri que sua mania era agradar ao próximo.
 - Se a um deles não ocorresse uma sugestão, teríamos permanecido no impasse.
- 3 Indique a pontuação **CORRETA**.
- O candidato promete, se eleito mudar toda a estrutura atual da agremiação.
 - O candidato promete, se eleito, mudar toda a estrutura atual da agremiação.
 - O candidato promete, se eleito mudar, toda a estrutura atual da agremiação.
 - O candidato, promete se eleito, mudar toda a estrutura atual da agremiação.
 - O candidato promete se, eleito mudar toda a estrutura, atual, da agremiação.
- 4 Leia o texto abaixo.
- “Disse um autor inglês com a graça que caracteriza os escritores do seu país uma menina deve aprender com as condições sociais a coser a cozinhar a ser benévola e não desperdiçar o tempo como se vê esse autor fez uma salada espirituosa.”
- A opção **INCORRETA** quanto à pontuação da frase é:
- dois-pontos depois de **país**.
 - vírgula depois de **aprender e sociais**.
 - vírgula depois de **coser, cozinhar e benévola**.
 - ponto-final depois de **tempo**; com ajustes necessários.
 - vírgula depois de **vê**.
- 5 Assinale a frase pontuada **CORRETAMENTE**.
- Embora não tivesse recebido convite o candidato conseguiu apresentar-se, ao Ministro da Marinha.
 - Dizem, que, depois da 2ª Guerra Mundial, o Japão conseguiu um milagre econômico à custa do caráter do povo.
 - Formavam um estranho conjunto na árida paisagem, aquelas duas árvores.
 - Dom Casmurro, uma das melhores obras de Machado de Assis, conta uma história de amor e de sofrimento, pois apesar de alguns capítulos de felicidade, não há final feliz.
 - A frente do sacerdote se verga para o cálice sagrado. A do lavrador, para a terra.
- 6 Existem, no texto abaixo, vírgulas que se justificam por uma das alternativas. Assinale a alternativa **CORRETA**.
- “A cor da água, que parece olho baço, a cor da relva, a cor do eucalipto, a cor do firmamento que era uma cor de líquido azul.”
- separam oração subordinada adjetiva e enumeração
 - separam orações subordinadas adjetivas
 - separam orações subordinadas adverbiais
 - separam orações coordenadas assindéticas
 - indicam enumeração

- 7 “Um peixe resvalou à flor da água: do céu baixou um raio de sol e feriu o dorso do animal”.
Indique o porquê dos dois-pontos.
- citação
 - enumeração
 - aposto discriminativo
 - explicação ou continuidade do pensamento
 - necessidade de pausa
- 8 Assinale a alternativa em que o texto está **CORRETA-MENTE** pontuado.
- Fundamentalmente, esses fatores são de dois tipos: ponderáveis e imponderáveis, ou em outras palavras, concretos e abstratos.
 - Fundamentalmente esses fatores, são de dois tipos, ponderáveis e imponderáveis ou em outras palavras, concretos e abstratos.
 - Fundamentalmente esses fatores são de dois tipos, ponderáveis e imponderáveis ou em outras palavras concretos e abstratos.
 - Fundamentalmente, esses fatores, são de dois tipos: ponderáveis e imponderáveis ou, em outras palavras concretos e abstratos.
 - Fundamentalmente, esses fatores são de dois tipos: ponderáveis e imponderáveis ou, em outras palavras, concretos e abstratos.
- 9 Assinale a alternativa em que o texto está **CORRETA-MENTE** pontuado.
- Era tão vaidoso: estava tão certo, de seu imenso saber, que os realmente informados não tinham dúvida: era um tolo perfeito.
 - Era tão vaidoso: estava tão certo de seu imenso saber; que os realmente informados não tinham dúvida. Era um tolo perfeito.
 - Era tão vaidoso. Estava tão certo de seu imenso saber; que os realmente informados não tinham dúvida. Era um tolo perfeito.
 - Era tão vaidoso, estava tão certo de seu imenso saber, que os realmente informados não tinham dúvida: era um tolo perfeito.
 - Era tão vaidoso, estava tão certo, de seu imenso saber, que os, realmente, informados não tinham dúvida: era um tolo perfeito.
- 10 Assinale a alternativa **CORRETA** em relação ao emprego de sinais de pontuação.
- Realmente a ser verdade, o que pensavam, não haveria ingratidão mais negra do que a do Leonardo, para com aquela gente, que tão benignamente, o acolhera.
 - Realmente a ser verdade o que pensavam, não haveria ingratidão mais negra, do que a do Leonardo para com aquela gente que tão benignamente o acolhera.
 - Realmente, a ser verdade (o que pensavam), não haveria ingratidão, mais negra do que a do Leonardo, para com aquela gente, que, tão benignamente, o acolhera.
 - Realmente, a ser verdade o que pensavam, não haveria ingratidão mais negra do que a do Leonardo para com aquela gente, que tão benignamente o acolhera.
 - Realmente, a ser verdade – o que pensavam – não haveria ingratidão mais negra, do que a do Leonardo para com aquela gente, que tão benignamente o acolhera.

PONTUAÇÃO - VÍRGULA

- Os sinais de pontuação servem para dar sentido aos textos escritos.
- Os sinais de pontuação podem alterar o sentido de um texto.

CASOS PROIBIDOS DE VÍRGULA

- Não se usa vírgula entre sujeito e predicado (verbo).
- Não se usa vírgula entre verbo e complemento.
- Não se usa vírgula entre nome e complemento ou adjunto adnominal.

CASOS DE VÍRGULA

1. Isolar aposto (termo de natureza explicativa).
Ouro Preto, um centro histórico mineiro, recebe muitos turistas.
2. Isolar vocativo (um chamamento).
Eleitores, votem com consciência.
3. Isolar expressão de natureza explicativa (ou seja, isto é, vale dizer, quer dizer, ou melhor, ou ainda...).
- O Brasil é um país rico, ou seja, dispõe de muitos recursos.*
4. Separar expressões enfáticas (principalmente, inclusive, até) ou retificativas (menos, exceto).
Todos merecem ser aprovados, principalmente eu.
Todos merecem ser aprovados, exceto ele.
5. Separar itens de enumeração (termos coordenados/ mesma classe/ mesma função).
O Brasil enfrenta problemas econômicos, políticos, sociais.
6. Isolar complemento pleonástico (repetido na frase).
Quanto ao problema, já o resolvemos.
7. Indicar elipse ou zeugma de termos (omissão).
Uns querem a paz; outros, a guerra. (zeugma – há referência expressa)
Na minha frente, uma enorme fila. (elipse – não há referência expressa)

8. Separar local de data.
Belo Horizonte, 20 de abril de 2011.
9. Indicar deslocamento de adjuntos adverbiais, sobretudo os de grande extensão.
(Caso de vírgula recomendada.)
Cespe/Esaf: aceitam como caso facultativo.
FCC, Fundep, Fumarc: entendem a vírgula como obrigatória.
O Brasil, ainda, não definiu essas questões. (adj. adv. de pequena extensão)

Esse tipo de caso, em países como o Brasil, não é resolvido.

- Obs.:** Em alguns casos, o uso da vírgula em adjuntos adverbiais está condicionado à produção de sentido. Nesses casos, não se pode dizer que se trata de um uso facultativo.

O governo brasileiro, em geral, não participa desse tipo de projeto. (Nesse caso, o uso das vírgulas altera o sentido.)

10. Indicar deslocamento de conjunções coordenativas (no entanto, então, por isso, assim, logo, portanto...)

[O governo investiu em educação]⁰¹, [no entanto os resultados ainda não foram percebidos.]⁰²

- Conector no início de oração: usa-se uma vírgula para separar as orações. É proibido colocar o termo entre, pois o conector não está deslocado.
- Conector após (;): aceita-se vírgula após o conector.
- Conector em início de período: aceita-se vírgula após o conector.

O governo investiu em educação. Os resultados, no entanto, ainda não foram percebidos.

- Conector no interior de oração: obrigatoriamente entre vírgulas.

11. Separar orações coordenadas (sindéticas ou assindéticas).

“Penso, logo existo.” (coordenadas assindética e sindética)

Verificou os documentos, assinou o contrato. (coordenadas assindéticas)

- Pode ser usado (;)

12. Separar orações coordenadas unidas por “e” com sujeitos distintos.

- É um caso recomendado, pode haver atenuantes (frase pequena, correspondência à mesma pessoa).

Pedro entrou, e José saiu.

A população pede reformas, e o povo cobra medidas. O governo é responsável pelo povo, e suas medidas devem visar ao bem comum.

13. Separar orações coordenadas por “e” com valor adversativo.

- É um caso recomendado.

O governo prometeu que viria e não veio

O governo prometeu resolver o caso, e suas atitudes demonstraram o contrário.

- (Sujeitos diferentes com valor adversativo.)

14. Separar orações coordenadas unidas por “e” em polissíndeto (sequência de orações iniciadas pelo mesmo conector).

- Caso obrigatório por constituir enumeração.

Ela chorava, e pedia, e clamava, e implorava, e desejava.

15. Separar oração subordinada apositiva da principal.

- Pode-se usar (,) ou (:).

- O que é uma conjunção integrante.

Queria apenas uma coisa, que os problemas do país fossem resolvidos.

16. Isolar oração adjetiva explicativa.

- O que é pronome relativo

Queria a verdade, que só seria dita sob pressão.

Caso clássico de mudança de sentido.

17. Isolar oração adverbial (exprime uma circunstância: tempo, causa...) anteposta ou intercalada à principal.

- É caso obrigatório.

Se quisesse, o governo resolveria o problema.

Obs.: Se a oração adverbial vier depois da principal, a vírgula será facultativa.

O governo tomará atitudes acertadas, quando conhecer melhor a realidade da população local.

18. Isolar oração interferente.

- Em geral, traz uma opinião do autor.

- Não é coordenada, nem subordinada.

O governo, não que fosse positivo para o país, tomou atitudes severas no mercado.

OUTROS SINAIS DE PONTUAÇÃO

PONTO E VÍRGULA

- Não se usa em período simples.
- Não se usa para separar oração subordinada de principal.
- Em geral, pode ser substituído por ponto final, mas altera-se a relação de dependência entre as orações.

Recomenda-se o uso de (;):

- entre orações coordenadas longas;
- entre orações coordenadas opostas pelo sentido;
- entre orações coordenadas simétricas;
- entre orações coordenadas que já tenham vírgula no interior;
- entre orações coordenadas agrupadas entre si;
- para separar “considerandos” de uma enumeração translinear (de uma linha para outra).

DOIS-PONTOS

São utilizados para:

- introduzir citação textual;
- fala de personagem;
- enumeração;
- explicação;
- conclusão;
- desenvolvimento de uma ideia.

ASPAS

São empregadas nos seguintes casos:

- ironia;
- ênfase;
- estrangeirismo;
- neologismo (palavra inventada);
- arcaísmo (palavra em desuso);

- gíria;
- coloquialismo;
- linguagem figurada;
- fala de personagem;
- citação;
- entre outras formas de marcar trechos.

PARÊNTESES

Toda informação entre parênteses apresenta caráter acessório, marginal, ou seja, por mais que haja muitos parênteses no texto, eles podem ser suprimidos que não haverá prejuízo da informação central do texto. São usados para isolar explicações, siglas, posicionamentos enunciativos, desdobramentos de informação (consequência, reflexo).

TRAVESSÕES

- Travessão simples indica mudança de discurso (fala de personagem).
- Duplo travessão é aplicado no mesmo caso de entre vírgulas, sugere mais ênfase.

RETICÊNCIAS

São empregadas em três situações discursivas:

- indicar continuidade de uma ideia/ enumeração;
- indicar suspensão de uma ideia por censura - moral ou conhecimento prévio do locutor;
- indicar hesitação do falante.

Obs.: Em caso de supressão de texto, as reticências devem vir entre parênteses ou colchetes. Para suprimir um parágrafo, deve-se usar uma linha pontilhada, sem parênteses ou colchetes.

• **CURIOSIDADE****O SURGIMENTO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO**

O surgimento e a história do sistema de pontuação têm acompanhado o desenvolvimento da escrita. No começo, os textos eram redigidos em letra maiúscula e de forma contínua, sem espaços sequer entre os vocábulos.

Zénodoto de Éfeso (320-240 a.C.), responsável pela Biblioteca de Alexandria, foi o primeiro a separar os textos de autores diferentes ao copiar um manuscrito.

Seu pupilo, Aristófanos de Bizâncio, consolidou o alfabeto grego e criou o primeiro sistema de pontuação: um ponto no alto para indicar o fim de um grupo de palavras, um ponto no meio da altura da letra para indicar que seria adicionado algo ao significado corrente e um ponto na base para indicar que o significado da frase se completaria adiante.

Uma ordem lógica do texto escrito surgiu entre os séculos 4 e 9 d.C., quando os livros passaram a ser feitos em minúsculo. Isso incorreu na aproximação das letras, o que possibilitou o reconhecimento do desenho das palavras como uma unidade.

Naquela época, os escribas também passaram a adicionar notas auxiliares às cópias, explicando como deveria ser recitado um verso ou pronunciado um termo. Esse código, utilizado como um instrumento de organização, era chamado ponto. Eis a origem da palavra pontuação.

A maioria dos sinais que conhecemos hoje apareceu entre os séculos 14 e 17. O surgimento da imprensa foi o principal responsável pela evolução e popularização da pontuação. Com ela, as marcações deixaram de ser dirigidas a quem escreve e se voltaram a quem lê, destinando-se a facilitar a compreensão do texto. A impressão tipográfica também exigiu que houvesse uma padronização e simplificação dos sinais.

Há pouca diferença de usos da pontuação ao redor do mundo. Ela é ajustada à língua pelas regras gramaticais. Um exemplo é a interrogação, que, em espanhol, aparece no início e no fim da frase, ao contrário do que acontece no português. (em que o sinal é empregado apenas no fim da frase).

ALGUMAS QUESTÕES GRAMATICAIS

VOCÁBULO QUE

PRONOME RELATIVO

- Substitui um termo antecedente.
- Une duas orações.
- Introduz oração subordinada adjetiva.

*A história **que** ele contou é verdadeira.*

*Não sei o (aquilo – demonstrativo)
que (relativo) aconteceu.*

*Gostou do (daquilo – demonstrativo)
que (relativo) foi dito.*

CONJUNÇÃO INTEGRANTE

- Une orações, sem retomar termos.
- Introduz oração subordinada substantiva.

*É fato **que** o governo brasileiro não estava preparado.*

*A ideia de **que** o mundo muda é antiga.*

PREPOSIÇÃO ACIDENTAL

- Ocorre entre o verbo **ter** + infinitivo.
- Nesse tipo de locução, pode-se usar **que** ou **de**.

*O governo tem **que** resolver a situação.*

*As pessoas **têm**, em algum momento, **que** refletir sobre a vida.*

CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONSECUTIVA

- Une orações adverbiais.
- Exprime ideia de consequência.
- Vem precedida de intensificador (tão, tal, tanto, tamanho...).

*O governo investiu **tanto** em educação **que** os resultados foram percebidos na base social.
(consequência)*

*As pessoas **têm tanto** medo do futuro **que** tentam antecipá-lo. (consequência)*

CONJUNÇÃO COORDENATIVA EXPLICATIVA

- Une orações coordenadas, estabelecendo entre elas uma relação de explicação.
- Em geral, vem após imperativo.
- Equivale-se a **pois/porque**.

*Estudem, **que** a prova pode estar difícil.*

*Chora, **que** as lágrimas lavam a dor.*

CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADITIVA

- Une duas orações coordenadas, estabelecendo entre elas ideia de adição.
- Vem entre verbos repetidos.

*O governo promete **que** promete. (promete e promete novamente)*

*As pessoas falam **que** falam. (falam e falam novamente)*

PRONOME INTERROGATIVO

- Aparece em construções interrogativas.
- A pergunta pode ser formulada a partir do vocábulo **que** ou da expressão **o que**.

O que houve com ele?

Que houve com ele?

PARTÍCULA EXPLETIVA OU DE REALCE

- Trata-se de um termo sem função sintática ou semântica na frase.
- Pode aparecer apenas o vocábulo **que** ou as expressões **é que**, **foi que**, **será que...**

Que coisa interessante!

*As mulheres **é que** vão dominar o mundo.*

*É você **que** eu amo.*

SUBSTANTIVO

- Aparece precedido de determinante.
- Vem acentuado.

*Ela tem um **quê** de tristeza.*

LOCUÇÕES CONJUNTIVAS FORMADAS A PARTIR DO VOCÁBULO QUE

*Visto **que**: causa*

*Para **que**: finalidade*

*Posto **que**: concessão*

*A fim de **que**: finalidade*

*Mesmo **que**: concessão*

*Ainda **que**: concessão*

(entre outras)

VOCÁBULO SE

PARTÍCULA APASSIVADORA

- Condição: VTD/VTDI.
- Voz passiva sintética.
- Na voz passiva nunca haverá OD, pois ele se torna sujeito paciente.

- A frase admite voz passiva analítica (ser/estar + participípio).
- O verbo concorda com o seu sujeito paciente.

Buscam (VTD)-se (PA) soluções para o caso (sujeito paciente).

(=Soluções para o caso são buscadas.)

Justifica (VTD)-se (PA) o fato (sujeito paciente).

(=O fato é justificado.)

ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO

- Condição: não pode haver sujeito explícito ou subentendido (ele) no contexto da frase.
- Voz ativa.
- Em geral, ocorre com VTI, VI ou VL.
- O verbo fica sempre na 3ª pessoa do singular.

Precisa (VTI)-se (IIS) de ajudantes (OI).

Assiste (VTI)-se (IIS) a cenas de violência (OI).

Vive (VI)-se (IIS) bem (adjunto adverbial de modo) em Belo Horizonte (adjunto adverbial de lugar).

• OBSERVAÇÃO

Busca (VTD)-se (PA) a felicidade (sujeito paciente). [singular/singular]

Buscam (VTD)-se (PA) coisas positivas (sujeito paciente). [plural/plural]

Busca-se coisas positivas. [não há concordância]

Para o Cespe: Não havendo concordância, o *se* será IIS com VTD ou VTDI.

Para outras bancas: A frase está errada, o correto seria: “Buscam-se coisas positivas”.

Busca (VTD)-se (IIS) os sucessos e as realizações (OD). [certa apenas para o Cespe.]

Buscam (VTD)-se (PA) alternativas de trabalho (sujeito paciente). [certa para todas as bancas]

Analizando...

Para o Cespe, VTD ou VTDI podem ser acompanhados de *se*, índice de indeterminação ou partícula apassivadora. O *se* será **partícula apassivadora** se houver concordância entre o verbo e o termo paciente da ação verbal (considera-se concordância singular com singular e plural com plural).

O *se* será **índice de indeterminação do sujeito** quando o verbo estiver no singular e o termo paciente estiver no plural.

Observou-se (IIS) as mudanças (OD).

Para outras bancas, com VTD ou VTDI, o *se* será sempre **partícula apassivadora**. Logo, se não houver concordância, a frase estará errada.

*Discute (VTD)-se formas alternativas de energia.
(Certa para o Cespe / Errada para outras bancas.)*

Resumindo...

- Partícula apassivadora (concordância obrigatória): pode ser formada a partir de VTD ou VTDI.
- Índice de indeterminação do sujeito (3ª do singular obrigatória).
 - Cespe: VI, VTI, VL, VTD, VTDI.
 - Outras bancas: VI, VTI, VL.

PRONOME REFLEXIVO

- **Condição: indicar reflexão ou reciprocidade.**
- A ação recai sobre o próprio sujeito.
- Todo pronome reflexivo exerce função sintática de OD ou OI.
- O sujeito da frase estará explícito ou implícito no contexto.

*Ela (sujeito) se (OD) via (VTD)
mais velha a cada ano.*

*Deu (VTDI)-se (OI) uma nova
oportunidade (OD).*

PARTE INTEGRANTE DO VERBO

- **Condição: o pronome integra o verbo, portanto o acompanha em todas as suas flexões.**
- Parte integrante nunca desempenha função sintática. .
- O sujeito da frase estará explícito ou implícito no contexto.

*Ela (sujeito) se (parte integrante do verbo) tornou
(VL) uma pessoa responsável.*

*(Ele) Preocupava (VTI)-se (parte integrante do
verbo) com o fato (OI).*

PARTÍCULA EXPLETIVA OU PARTÍCULA DE REALCE

- **Condição: não ser classificado como partícula apassivadora, índice de indeterminação do sujeito, pronome reflexivo ou parte integrante do verbo.**
- Do ponto de vista sintático, a partícula expletiva é desnecessária.

*Vão (VI)-se os anéis (sujeito), ficam (VI)-se os
dedos (sujeito).*

*Foi (VI)-se o tempo (sujeito) em que os homens
eram gentis.*

SE - CONJUNÇÃO

Conjunção condicional: sugere ideia de condição.

- Equivale a *caso*.

Se ele voltar ao Brasil, comunicarei a todos.

Conjunção integrante: apenas liga orações.

- Não apresenta carga semântica.

Se ele voltará ao Brasil, ninguém sabe dizer.

Pensando...

Não se pode confiar que as coisas permanecerão.

O verbo é VTI.

O sujeito é indeterminado.

Logo, o *se* é índice de indeterminação do sujeito.

*Foi-se o tempo em que o brasileiro
tinha direito à renda.*

O verbo é intransitivo.

Há sujeito.

Não é PA, IIS, pronome reflexivo, nem parte integrante do verbo.

Logo, o *se* é partícula expletiva.

Não se discute a situação do salário mínimo.

O verbo é VTD.

O sujeito é paciente.

Logo, o *se* é partícula apassivadora.

Trata-se de um fato ainda pouco discutido.

O verbo é VTI.

O sujeito é indeterminado.

Logo, o *se* é índice de indeterminação do sujeito.

Dedicou-se a problemas do dia a dia.

O verbo é VTI.

O sujeito é desinencial.

Não pode ser PA, IIS, nem pronome reflexivo.

Logo, o *se* é parte integrante do verbo.

*Não se pode resolver a vida com uma fórmula
mágica.*

O verbo é VTD.

Há sujeito paciente.

Logo, o *se* é partícula apassivadora.

*Tornar-se uma pessoa justa
é o objetivo de muitos.*

O verbo é de ligação.

É um verbo pronominal.

Logo, o *se* é parte integrante do verbo.

Todos se salvaram nadando.

O verbo é VTD.

Não há sujeito paciente.

A ação recai sobre o sujeito. Logo, o *se* é pronome reflexivo.

ANÁLISE SINTÁTICA TERMOS DO PERÍODO SIMPLES

TERMOS DO PREDICADO

Adjuntos Adverbiais

- Podem acompanhar qualquer tipo de verbo (VI, VTD, VTI, VTDI, VL).
- Expressam circunstância (modo, tempo, intensidade, causa, negação...).
- Podem ser representados por advérbios (são invariáveis quando aparecem sozinhos) ou

locações adverbiais (variáveis, pois aparecem com mais de uma palavra).

- Podem ou não vir preposicionados.
- Perguntas para identificar o adjunto adverbial: *Onde? Quando? Quanto? Como? Com quem? Por quê? Para quê?*
- Os advérbios podem ser flexionados em grau, ou seja, podem ter acréscimo de sufixo.

cedo – cedíssimo

Porém, não aceitam flexão de gênero e número.

Morreu (VI) de tuberculose (adjunto adverbial de causa) ontem (adjunto adverbial de tempo) em São Paulo (adjunto adverbial de lugar).

Encontrava (VTD) as pessoas (OD) em lugares diferentes (adjunto adverbial de lugar).

Predicativos

- Podem acompanhar qualquer tipo de verbo.
- Expressam qualidade, característica ou estado.
- Podem ser representados por adjetivos, substantivos, pronomes, numerais, locuções ou orações (estrutura verbal).
- Podem se referir ao sujeito ou ao objeto.

O problema (sujeito) é (VL) esse (predicativo do sujeito).

O fato (sujeito) é (VL) que ninguém se manifestou (oração predicativa).

Você (sujeito) sou (VL) eu (predicativo do sujeito) amanhã (adjunto adverbial de tempo).

(Nós) Somos (VL) quatro filhos (predicativo do sujeito).

Ele (sujeito) já é (VL) um homem (predicativo do sujeito).

Ela (sujeito) acordou (VI – ato de acordar) preocupada (predicativo do sujeito; não é advérbio porque a palavra varia).

- Os predicativos nem sempre se associam a um verbo de ligação.

Objetos Diretos

- Complementam verbos que não exigem preposição.
- Tornam-se sujeito paciente na voz passiva.
- Principais perguntas: **algo? ou alguém?**
- Podem ser representados por nomes (estrutura substantiva), pronomes ou orações (estrutura verbal).

Não (adjunto adverbial de negação) o (OD) encontraram (VTD) no local (adjunto adverbial de lugar).

Admite passiva: Ele não foi encontrado no local.

Ela resolveu (VTD) o problema (OD).

Admite passiva: O problema foi resolvido por ela.

Sabia (VTD) que tudo mudaria com o tempo (OD).

Admite passiva: Era sabido que tudo mudaria com o tempo.

Havia (VTD) outra solução para ele (OD).

Não admite voz passiva, pois é verbo impessoal.

Objetos Diretos Preposicionados

- A preposição aparece ora com função estilística (pode ser retirada), ora como exigência do próprio complemento (não pode ser retirada).

Esperava (VTD) por uma chance (ODP).

O verbo não pede a preposição, mas ela foi colocada com função estilística.

Esperava (VTD) por ela (ODP).

No caso, a preposição **por** não é estilística, pois não pode ser retirada. Trata-se de uma preposição exigida pelo pronome oblíquo tônico.

Amava (VTD) a Deus (ODP).

Não ama (VTD) a mim (ODP).

Objetos Diretos Pleonásticos

- Trata-se da repetição de um mesmo objeto na estrutura da frase (valor enfático, não é erro).

Quanto ao fato (OD), já o (OD) discutimos.

A supressão de qualquer um deles descaracteriza o pleonasma, é necessária a presença dos dois.

Objetos Diretos Intrínsecos ou Cognatos

- O objeto apresenta o mesmo radical do verbo.

Viveu (VTD) uma vida interessante (OD).

Sonhou (VTD) um sonho louco (OD).

O objeto direto é intrínseco, tem o mesmo radical do verbo.

Objetos Indiretos

- Completam verbos que exigem preposição.
- Podem ser representados por nomes, pronomes ou orações.
- Principais perguntas: *a, de, em, por, para, sem, sobre, com, contra + algo? ou alguém?*
- Em caso de objetos oracionais ou pronominais, a preposição poderá vir subentendida (desde que não haja prejuízo fonético para a frase).

Necessitava (VTI) de apoio profissional (OI).

Não (adjunto adverbial de negação) lhe (OI) obedeceria (VTI) na ocasião (adjunto adverbial de tempo).

Confiava (VTI) que as coisas mudariam (OI).

Nesse caso, a colocação do “em” causaria uma cacofonia na frase.

Gostava (VTI) de quem estivesse ao seu lado (OI).

A preposição não pode ser suprimida porque causaria prejuízo fonético.

Visava (VTI) a uma vida melhor (OI).

A preposição é obrigatória e não pode ser suprimida, pois o objeto não é oracional.

Visava (VTI) resolver seus problemas (OI).

A preposição é facultativa e pode ser suprimida, pois o objeto é oracional e não há prejuízo fonético.

Objeto Indireto Pleonástico

- Aparece repetido na estrutura da frase, em geral sob a forma de um pronome (valor enfático, não é erro).

A mim (OI), nada me (OI) interessa (VTI).

PREDICAÇÃO VERBAL

Verbos Intransitivos

- Não apresentam OD, nem OI.
- Podem ou não ter sentido completo.
- Podem vir seguidos de adjuntos adverbiais e/ou predicativos.

Resta (VI) outra opção para ele (sujeito).

A frase está invertida: *Outra opção para ele resta.* Confunde-se o verbo com VTD, mas não há OD na oração.

Ela (sujeito) estava (VI) no local do acidente (adjunto adverbial de lugar).

Confunde-se com verbo de ligação, mas não há predicativo, logo o verbo não será de ligação.

Compareceu (VI) ao hospital (adjunto adverbial de lugar) para avaliação (adjunto adverbial de finalidade).

Confunde-se com VTI, mas não há OI na oração. Os termos preposicionados na frase são adjuntos adverbiais.

Verbos de Ligação

- Unem o sujeito a um predicativo do sujeito.
- Podem funcionar como verbos de ligação, desde que seguidos de um predicativo: *ser, estar, permanecer, continuar, tornar-se, parecer, ficar, viver (=estar), andar (=estar), virar (=tornar-se)...*

Estava (VI) na sala (adjunto adverbial de lugar).

Estava (VL) preocupado (predicativo).

Acordou (VI) preocupado (predicativo).

- Ocasionalmente, verbos transitivos podem funcionar como verbos de ligação:
Ela deu uma bela noiva.

- (Observe que o verbo **dar** foi utilizado em sentido figurado.)

Verbos Transitivos Diretos

- Exigem objeto direto.

O governo não assiste (VTD) os pobres (OD).

*O gerente visou (VTD) os cheques roubados (OD).
(visar no sentido de rubricar, dar visto)*

Verbos Transitivos Indiretos

- Exigem objeto indireto.
- A preposição pode estar implícita se o objeto for oracional ou pronominal.

*Assistimos (VTI) a cenas de violência (OI).
(Assistir no sentido de ver)*

As obras visam (VTI) ao desenvolvimento (OI).

Isso não me (OI) interessa (VTI).

Verbos Transitivos Diretos e Indiretos

- Exigem objeto direto e objeto indireto (OD + OI ou OI + OD).

Avisaram (VTDI) a família (OD) sobre o acordo (OI).

Se a preposição **sobre** for suprimida, deverá ser colocada crase no **a** para garantir a correção gramatical do texto. Caso contrário, haveria dois objetos diretos na frase.

Não lhe (OI) informei sobre o ocorrido (OI).

Esta frase está gramaticalmente incorreta. Seria necessário um OD e um OI para que ela ficasse correta:

Não o informei sobre o ocorrido.

Não lhe informei o ocorrido.

**CONSIDERAÇÕES BÁSICAS
SOBRE PREDICAÇÃO**

- Nem todo verbo intransitivo tem sentido completo.
- Perguntas nem sempre são suficientes para identificar a transitividade de um verbo (use passiva ou outros recursos).

- *Ser, estar, permanecer, etc.*, nem sempre são verbos de ligação. Serão de ligação sempre que houver predicativo do sujeito.
- Nem todo termo preposicionado é OI. Considere a possibilidade de ser adjunto adverbial.
- Inicie a análise sintática isolando o sujeito e identificando os adjuntos adverbiais.
- Se o verbo estiver seguido exclusivamente de adjuntos adverbiais, ele será intransitivo.
- Predicativo não é exclusivo de verbo de ligação. Pode acompanhar qualquer verbo e pode se referir tanto ao sujeito quanto ao objeto. Em geral, entre vírgulas.
- A predicação/transitividade de um verbo pode variar em função do contexto.

Resumindo...

Termos Verbos	Adj. Adv.	OD	OI	Predicativo
VI	P	I	I	P
VTD	P	O	I	P
VTI	P	I	O	P
VTDI	P	O	O	P
V Lig	P	I	I	O

P = Possível I = Impossível O = Obrigatório

- Um verbo de ligação precisa estar na lista (p.225) e ter predicativo do sujeito.

TERMOS LIGADOS AO NOME

Complementos Nominais

- Completa nomes transitivos (substantivos abstratos, adjetivos ou advérbios).

Substantivo abstrato: sentimento, ação, qualidade ou estado. Os sentimentos e ações têm uma maior probabilidade de pedirem complemento.

- São obrigatoriamente preposicionados.
- Quando se referem a um substantivo abstrato, têm natureza passiva.

O medo do amor aproxima as pessoas.

Medo: substantivo abstrato; da amor: prep. “de”; tem natureza passiva (o amor é temido). É complemento nominal.

Isso é favorável ao rapaz.

Favorável: adjetivo; preposição “ao”.

Palavras que completam adjetivos só podem ser complementos nominais.

Agiu contrariamente a seus interesses.

Contrariamente: advérbio; prep. “a”.

Palavras que completam advérbios são sempre complementos nominais.

Amor de homem é bom.

Amor: substantivo abstrato; prep. “de”; a natureza é ativa – o homem está amando. Então, o termo não é complemento nominal, é adjunto adnominal.

Amor ao homem é bom.

Amor: substantivo abstrato; prep. “a”; natureza passiva (o homem está sendo amado). Logo, o termo é complemento nominal.

Adjuntos Adnominais

- Acompanham substantivos abstratos ou concretos.
- Podem ser representados por artigos, pronomes, numerais, adjetivos ou locuções adjetivas.
- Quando se referem a um substantivo abstrato, têm natureza ativa.

As duas últimas semanas de aula foram positivas.

APOSTO EXPLICATIVO

Termo de natureza nominal que explica um antecedente.

Maria, uma boa mãe, merece respeito.

O diretor da empresa, Júlio Santos, resolveu o problema.

VOCATIVO

O vocativo constitui um termo isolado da oração por não se articular a nenhum outro. Trata-se de um chamamento. Vem isolado por sinais de pontuação. Em geral, entre vírgulas.

Caros eleitores, votem com consciência.

FLEXÃO DE INFINITIVO

O Infinitivo Pessoal Flexionado

Por sua própria essência e natureza, o infinitivo é uma expressão verbal que não comporta flexão – é o chamado infinitivo impessoal, que não possui sujeito próprio ou apresenta sujeito indeterminado e geralmente, corresponde a um substantivo:

Trabalhar é bom = O trabalho é bom;

Amar é sofrer = O amor é sofrimento.

No entanto, a Língua Portuguesa tem a peculiaridade de poder (e às vezes dever) flexionar o infinitivo, que passa a ser chamado de infinitivo pessoal.

Flexionar quer dizer conjugar em todas as pessoas, por exemplo: *vender eu, venderes tu, vender ele, vendermos nós, venderdes vós, venderem eles.*

Esse infinitivo pessoal, que apresenta um fato ou uma ação de modo geral, está ligado a uma preposição e aparece em períodos compostos.

CASOS DE FLEXÃO DO INFINITIVO

1. Quando tem sujeito claramente expresso, ou seja, quando o pronome pessoal ou substantivo vem ao lado do infinitivo. É o único caso de flexão obrigatória.

Pediu para nós irmos embora já.

Convém os homens saírem em primeiro lugar.

Não é interessante os pais receberem tantos elogios.

Farei o possível para as crianças terem o conforto que tinham em casa.

2. Quando se refere a um sujeito não expresso que se quer dar a conhecer pela desinência verbal.

Ficaremos mais satisfeitos a cada novo texto que lermos.

Mencionei a intenção de vendermos a casa.

É melhor saíres agora.

Está na hora de irmos ao local.

Observe que as mesmas frases, sem a flexão, não deixariam claro o sujeito: “Mencionei a intenção de vender o carro.” poderia significar “eu vender” ou qualquer outra pessoa.

Flexão não-obrigatória

A flexão é desnecessária quando o sujeito do infinitivo é o mesmo que o sujeito ou objeto da oração principal. Tendo sido expresso na primeira oração, o sujeito já está claro, não precisando figurar outra vez no mesmo período. Quando o sujeito não vem expresso ao lado do infinitivo, deve-se recorrer à flexão somente em caso de ambiguidade. Nesse caso, não se recomenda a flexão, embora ela não seja gramaticalmente errada.

A linguagem é o meio de que dispomos para exprimir nosso pensamento.

Cometeram irregularidades só para agradar ao patrão.

Convidou os colegas a participar do debate.

Não temos interesse em adiar a decisão.

De qualquer maneira, é bom que se diga que, quando não há sujeito expresso (em outros termos: quando o substantivo ou o pronome pessoal vem antes da preposição), pode-se usar ou não o verbo no plural.

Os nomes servem para guiar/guiarem a comunicação entre as pessoas.

Reuniram-se os juízes a fim de deliberar/deliberarem sobre o caso.

Todos discutiram uma forma de se proteger/protegerem da chuva.

O diretor obrigava os candidatos a se definir/definirem até março.

Mulher ajuda deficientes a superar/superarem seus limites.

Pessoas comuns auxiliam outras a ter/terem qualidade de vida.

Empresas colaboram com a arte sem nada cobrar/cobram por isso.

3. Em locuções verbais, o infinitivo NÃO deve ser flexionado. Nesse caso, apenas o verbo auxiliar deve variar.

*As pessoas **devem** lutar por seus sonhos.*

***Temos** de resolver nossos problemas.*

***Podem** ocorrer muitas coisas na vida de um homem.*

***Começaram** a falar no assunto.*

EXERCÍCIOS

- 1 Não há correspondência na classificação do **QUE** em
 - a) Gosto de bailes, longes que sejam. (pronome relativo)
 - b) Disseram que o avião caiu. (conjunção integrante)
 - c) Faça votos que vocês sejam felizes. (conj. subordin. final)
 - d) Tenha calma, que o ajudarei. (conj. coord. explicativa)
 - e) O cãozinho treme que treme. (conj. coord. aditiva)

- 2 A função sintática do **QUE** só está **INCORRETA** em
 - a) Eles pegaram não vi bem **o quê**. (objeto direto)
 - b) “Passarinho **que** na água se cria por ela pia”. (sujeito)
 - c) **Que** ideias você teve! (adjunto adnominal)
 - d) **Que** bondoso foi o senhor que me socorreu! (adv. intensidade)
 - e) Esta é a causa de **que** ele falava. (objeto indireto)

- 3 O “**QUE**” é objeto direto em
 - a) Este é o homem que sabe toda a verdade sobre o caso.
 - b) Sou um homem que gosta de mulheres bonitas.
 - c) Este é o livro de que preciso.
 - d) Gostei dos livros que comprei.
 - e) O rapaz a que fiz referência está aqui.

- 4 Em todos os períodos, o **QUE** é objeto direto, **EXCETO**
 - a) “As rugas são leitões que os deuses cavam para as nossas lágrimas”.
 - b) A maior alegria da vida é aquilo que levamos desta vida.
 - c) A fazenda que o pai de Marcos comprou fica perto de Dom Silvério.
 - d) A lágrima que derramei é o testemunho de minha tristeza.
 - e) A rosa que abrirá amanhã não foi a mesma que abriu ontem.

- 5 Na frase: “O latim tem seus **quês**,” a palavra destacada é
 - a) objeto direto.
 - b) objeto indireto.
 - c) adjunto adverbial de lugar.
 - d) aposto.
 - e) complemento nominal.

- 6 Na frase “As loucuras **que** fizemos ontem chegaram ao limite.”, o tempo grifado tem função de
 - a) sujeito simples.
 - b) objeto indireto.
 - c) objeto direto.
 - d) complemento nominal.
 - e) predicativo.

- 7 Em “É feliz o homem **que** trabalha”, o vocábulo **que** desempenha função de
 - a) sujeito.
 - b) objeto indireto.
 - c) objeto direto.
 - d) complemento nominal.
 - e) predicativo.

- 8 Na frase “O esforço que fizera para erguer meio corpo não durou muito.”, assinale a única opção **INCORRETA**.
 - a) que – sujeito de fizera.
 - b) esforço – sujeito de durou.
 - c) muito – adjunto adverbial de intensidade.
 - d) meio – adjunto adnominal de “corpo”.
 - e) não – adjunto adverbial de negação.

- 9 Em que opção o artigo definido denota familiaridade?
 - a) O Amazonas é um rio imenso.
 - b) D. Manoel, o Venturoso, era bastante esperto.
 - c) O Antônio comunicou-se com o Japão.
 - d) O professor João Ribeiro está doente.
 - e) Os “Lusíadas” são um poema épico.

- 10 Indique a alternativa em que é **ERRADO** colocar, junto à palavra destacada, o artigo definido.
- a) Afundou na lama **AMBOS** os pés.
 - b) **TODOS** os dias passava por lá, sem vê-la.
 - c) **TODA** a noite gotejou a torneira; não pude dormir.
 - d) A **TODO** o passante perguntei, nenhum me informou.
 - e) Fiz trabalhos os **MAIS** corretos possíveis.

1-a | 2-c | 3-d | 4-e | 5-a | 6-c | 7-a | 8-a | 9-c | 10-d

Gabário

QUE - TIPOS		
CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLO
Pronome relativo	<p>Substitui um termo antecedente.</p> <p>Une orações, estabelecendo entre elas relação de explicação ou de restrição.</p> <p>Introduz apenas oração subordinada adjetiva.</p> <p>*Não se esqueça do caso DR: sequência de pronome demonstrativo e relativo. (o que, os que, no que, etc) = aquilo, naquilo. Obs.: "o" é pronome demonstrativo e "que" é pronome relativo.</p>	<p><i>Não disse o que seria feito no local.</i></p> <p><i>A moça que conhecemos era interessante.</i></p>
Partícula expletiva/ partícula de realce:	<p>Não apresenta função sintática nem semântica na frase.</p> <p>Apenas melhora a eufonia do enunciado. Pode ser retirada.</p> <p>Pode aparecer "que" ou "é que".</p> <p>Ocasionalmente pode aparecer até de outras formas, combinadas com o verbo ser. Ex.: foi que, será que, era que.</p>	<p><i>As crianças é que sabem das coisas.</i></p> <p><i>Foi em Londres que tudo aconteceu.</i></p>
Conjunção integrante	<p>Une orações sem estabelecer entre elas relação de sentido.</p> <p>Não retoma termos.</p> <p>Introduz oração subordinada substantiva.</p>	<p><i>A moça disse que terminaria o trabalho.</i></p> <p><i>Luana esperava que as coisas fossem fáceis.</i></p>
Preposição acidental	<p>Une verbos que constituem locução verbal. Logo, não introduz oração.</p> <p>Ocorre entre TER/HAVER + Infinitivo.</p> <p>Pode ser substituída pela preposição "DE".</p> <p>Forma período simples com locução verbal.</p>	<p><i>Temos que administrar nossas vidas.</i></p> <p><i>O governo tem que resolver o caso rapidamente.</i></p>
Conjunção consecutiva	<p>Introduz oração subordinativa adverbial consecutiva.</p> <p>Vem precedido de intensificador (tão, tal, tanto, tamanho).</p> <p>Sugere ideia de consequência.</p>	<p><i>A ideia foi tão debatida que chegaram a uma conclusão.</i></p> <p><i>Pensamos tanto no futuro que nos esquecemos do presente.</i></p>

CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLO
Conjunção comparativa	Introduz oração subordinada adverbial comparativa. Pode aparecer “que” ou “do que”. Sugere ideia de comparação. Vem precedido de “mais”, “menos”, “maior”, “melhor”...	<i>Ela estudou mais (do) que qualquer um. Isso foi menos discutido (do) que outras coisas.</i>
Conjunção aditiva	Introduz oração coordenada aditiva. Sugere ideia de adição. Vem sempre entre verbos repetidos.	<i>Os homens mentem que mentem. As mulheres sonham que sonham.</i>
Conjunção explicativa	Introduz oração coordenada explicativa. Sugere ideia de explicação. Em geral, aparece após imperativo. Equivale-se a pois/porque/ já que.	<i>Estude, que as provas estão difíceis. Cresce, amadurece, que já é hora.</i>
Pronome interrogativo	Usado para perguntas diretas. Pode aparecer “que” ou “o que”. Obs.: “O que” é mais eufônico.	<i>(O) Que houve com o rapaz? (O) Que aconteceu naquele lugar?</i>
Substantivo	Aceita determinante (artigo, pronome, adjetivo ou numeral). Vem sempre acentuado.	<i>Ela tem um quê de otimismo. Todos temos um quê de sábio.</i>
<p>Há outros tipos de “que” que dependem de fatores contextuais.</p> <p><i>Que bondoso era aquele rapaz.</i> (advérbio de intensidade. O “que” se refere ao adjetivo bondoso.)</p> <p><i>Esteve aqui para que o problema fosse resolvido.</i> (conjunção adverbial final.)</p> <p><i>Fez tudo certo, de modo que não se arrependesse.</i> (conjunção adverbial consecutiva.)</p> <p><i>Ainda que o problema seja simples, não será resolvido.</i> (conjunção concessiva.)</p>		

SE - FUNÇÕES

Para “SE” como pronome:

1) Há ideia de reciprocidade?

- Sim ⇒ Pronome reflexivo.
- Não ⇒ 2º passo.

2) Qual é a transitividade do verbo? Só há duas respostas possíveis, pois só há dois grupos.

- VTD/VTDI: só pode ser partícula apassivadora.
- Outras (VI, VTI, VL,) -> 3º passo.

3) O sujeito está explícito?

- Não ⇒ índice de indeterminação do sujeito.
- Sim ⇒ 4º passo

4) O verbo é pronominal?

- Sim ⇒ Parte integrante do verbo.
- Não ⇒ Partícula expletiva.

SE (PRONOME) - TIPOS

CLASSIFICAÇÃO	CONDIÇÃO	VERBO	SUJEITO	CONCORDÂNCIA	VOZ
PARTÍCULA APASSIVADORA (PA)	VTD/VTDI não haverá OD, pois ele vira sujeito paciente	VTD VTDI	expresso e paciente	o verbo concordará com o sujeito	passiva
ÍNDICE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO (ISS)	não haverá sujeito expresso ou subentendido	VI VL VTI	sujeito indeterminado	o verbo ficará sempre na 3ª pessoa do singular	ativa
PRONOME REFLEXIVO (PR)	indicar reflexão ter função de OD / OI	VTD VTI VTDI	expresso ou subentendido	o verbo concordará com o sujeito	reflexiva
PARTE INTEGRANTE DO VERBO (ME,TE,SE, NOS,VOS) (PI)	o verbo deve ser pronominal o pronome não tem função sintática	qualquer um mais comum com VTI	expresso ou subentendido	o verbo concordará com o sujeito	ativa
PARTÍCULA EXPLETIVA OU PARTÍCULA DE REALCE (PE)	não ser P.A. ind.ind.sujeito pron.reflexivo pron.integrante do verbo)	qualquer um mais comum com VI	expresso ou subentendido	o verbo concordará com o sujeito	ativa

SE (CONJUNÇÃO) - TIPOS

Há ideia de condição?

- Sim ⇒ conjunção condicional.
- Não ⇒ conjunção integrante.

PARTÍCULA SE - CONJUNÇÃO

CARACTERÍSTICAS

CONJUNÇÃO INTEGRANTE (CI)	Introduz oração substantiva objetiva direta ou subjetiva. Não possui carga semântica.
CONJUNÇÃO CONDICIONAL (CC)	Introduz oração adverbial condicional. Estabelece relação de condição. Equivale ao conector "caso". O conector "caso" não admite verbo no futuro do subjuntivo.

• RESUMINDO

FLEXÃO DO INFINITIVO

Algumas considerações:

O **infinitivo** tanto pode ser **impessoal**, assim considerado pelo fato de se referir apenas ao processo verbal em si, como pode ser pessoal, fazendo referência a uma pessoa gramatical, em específico. Assim, afirma-se que tal forma se insere entre os mais discutidos assuntos relacionados à língua e, sobretudo, **questionados** por boa parte dos usuários. Nesse sentido, seguem algumas situações sobre o tema de forma resumida:

Não flexão do infinitivo impessoal

- Não se flexiona o infinitivo impessoal quando ele é utilizado de forma indeterminada, assumindo, assim, um valor substantivo:

Amar faz bem à saúde.

- Nos casos em que tal forma assume um valor imperativo:

- Lutar, Lutar! - bradavam os atleticanos.

- Em casos em que atua como verbo principal de uma locução verbal:

Eu não vou voltar tão cedo.

- Quando é empregado numa oração reduzida que complementa um verbo auxiliar causativo (mandar, deixar, fazer, etc.) ou sensitivo (sentir, perceber, ver, etc.), tendo como sujeito um pronome oblíquo:

Mande-os entrar.

Fizeram-nos sair imediatamente.

Não os vi chegar.

Flexão (ou não) do infinitivo pessoal

- Nos casos em que há sujeito distinto daquele pertencente à oração anterior, a flexão é obrigatória:

(nós) Acreditamos serem eles os causadores de tamanha confusão.

- Em casos em que a oração reduzida que complementa um auxiliar causativo ou sensitivo se constituir de um sujeito expresso por um substantivo, a flexão do infinitivo é opcional:

Deixe as crianças entrar/entrarem no parque.

Percebi as pessoas sair/sairem.

- Diante do verbo “parecer”, a flexão pode se dar ou não:

Eles parecem gostar de mim.

Eles parece gostarem de mim.

Observe que, no primeiro enunciado, o verbo “parecer” funciona como auxiliar do verbo “gostar”. Já no segundo, temos um período composto em que “parece” atua como verbo de uma oração principal cujo sujeito é a subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo, ou seja: eles gostarem.

Dessa forma, tal oração, quando desdobrada, torna-se assim expressa:

Parece que eles gostam de mim.

- A flexão se torna desnecessária (caso facultativo) nos casos em que o sujeito da oração reduzida de infinitivo for o mesmo da oração anterior:

Nós iremos ao colégio para apresentar/apresentarmos a peça teatral.

Elas pediram para sair/sairem mais cedo hoje.

- Nos casos referentes a um sujeito elíptico (reconhecido pela desinência verbal), a flexão torna-se necessária:

É essencial obedecermos aos nossos pais. (sujeito elíptico “nós”)

- Nas circunstâncias em que, regido de preposição*, é empregado como complemento de um adjetivo, verbo ou advérbio, a flexão será facultativa:

Foram convidados a sair/sairem.

Impediram-nos de nos aproximar/aproximarmos do diretor.

*Caso mais comum em prova.

ESTILÍSTICA

Compreensão e interpretação de textos

NOÇÕES BÁSICAS DE INTERPRETAÇÃO

A interpretação de texto depende quase que exclusivamente da experiência do candidato, de sua vivência, de sua leitura, da agilidade de seu raciocínio, da maior ou menor facilidade com que, em decorrência de todos esses fatores, ele entende o que lê. São também relevantes para bem interpretar: o conhecimento do assunto sobre o qual versa o texto e o domínio do vocabulário específico das diversas áreas do conhecimento.

A leitura é indispensável para desenvolver a capacidade de compreensão, sem a qual não se consegue fazer uma boa interpretação. Para que a leitura possa produzir os resultados desejados, impõe-se levar em consideração que as maneiras de ler dependem do objetivo a alcançar e que a experiência cultural e vivência do leitor são essenciais para a compreensão do texto. De modo geral, quando lemos um texto, inicialmente olhamos o conjunto, depois vemos os títulos e os subtítulos e, por último, lemos os detalhes, procurando participar ativamente do processo de construção do significado do texto. E dentro desse processo, deve-se também observar quais são os níveis de compreensão do

texto, conforme o objetivo da leitura.

Por exemplo, se queremos depreender o sentido geral do texto, usamos a compreensão geral. Se nossa intenção é analisar as ideias principais, aplicamos a compreensão detalhada ou intensiva. É importante saber que cada texto é constituído a partir de um esquema (estrutura) que lhe dá sustentação, forma, direção. As ideias são arrumadas conforme estrutura própria a partir do objeto que se quer alcançar. Se conseguirmos identificar o esquema, a estrutura básica do texto, mais fácil será a compreensão das ideias trabalhadas nele.

Para tanto, deve-se fazer uma leitura atenta do texto, a fim de tomar conhecimento das ideias principais, sublinhando as palavras-chave, que marcam as ideias fundamentais para a compreensão. Ficar também atento às palavras de ligação que estabelecem a estrutura lógica dos raciocínios (assim sendo, além do mais, pois, porque, por conseguinte, em decorrência etc) é importante.

Interpretar é perceber o que o autor quis dizer: as ideias e os pensamentos que ele procurou transmitir ao leitor. É também a habilidade de compreender, ou seja, de entender a ideia do trabalho como um todo, em algum nível desejado de generalidade. Envolve uma reordenação, um novo

arranjo ou visão do texto. Há de se distinguir, porém, a análise estilístico-literária – que exige vastos conhecimentos da matéria – da interpretação pura e simples de textos, que nos interessa mais de perto, e que requer do candidato, tão somente, uma leitura mais cuidadosa, sem preocupações técnicas que são próprias das críticas literárias. Para interpretar, portanto, torna-se necessário: conhecer previamente o vocabulário do texto, procurar o significado das palavras e seu melhor emprego na leitura em pauta, identificar o sentido das expressões ou frases de maior destaque contidas no texto, bem como analisar os ensinamentos de fundo moral, cívico ou cultural que o autor tenha revelado ao longo da produção.

NOÇÕES DE LEITURA

- Ler com a máxima atenção o texto a interpretar.
- Rerler cuidadosamente cada parágrafo do texto, colocando as orações na ordem direta, que reflete a ordem natural do pensamento, isto é: sujeito, verbo, complementos e adjuntos.
- Estabelecer o vocabulário das palavras cujo significado seja desconhecido.
- Atentar para todas as figuras, especialmente para as metáforas, que, por sua força expressiva, são largamente usadas pelos escritores. Atente-se também para as comparações ou analogias.
- Estabelecer as condições de causa e efeito para todas as ideias expostas pelo autor. Atentar para as palavras que sugerem outras (campo semântico).
- Observar a interação dos sinônimos, antônimos e parônimos usados pelo autor, com o propósito de conseguir um máximo de eficiência na comunicação linguística.
- Procurar mentalizar a ideia central do texto e situá-lo no contexto, logrando, assim, atingir a temática principal da produção (avalie sempre a conclusão do texto).

PARTES DO TEXTO

O conhecimento da estrutura do parágrafo facilita a compreensão das ideias nele expostas.

O parágrafo é a unidade fundamental de uma composição. Constitui-se de um ou mais períodos, devendo conter uma ideia central e as ideias secundárias a ela intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente dela decorrentes.

Em um parágrafo, a ideia principal está no tópico frasal, que é constituído, ordinariamente, por um ou dois períodos curtos iniciais. O tópico frasal vem, normalmente, no início do parágrafo e pode assumir a forma de declaração inicial, definição ou divisão.

Vejam-se os seguintes exemplos:

“A origem da linguagem é questão debatida em todos os tempos. Pretendem uns que ela tenha sido devido a uma tardia e artificial invenção humana; afirmam outros que foi revelada totalmente aos primeiros homens por Deus; há quem a explique por um instinto e, finalmente, surge a opinião daqueles para quem a linguagem se formou por uma evolução progressiva da linguagem natural.”

(Eduardo Pinheiro)

No parágrafo apresentado, a declaração contida no tópico frasal, constituído pelo primeiro período, vem devidamente justificada nos períodos que se lhe seguem.

O tópico frasal encerra a ideia-núcleo, a ideia principal, em forma de generalização. A ideia principal (as controvérsias sobre a origem da linguagem) vem especificada no desenvolvimento do parágrafo, no qual se expressam, portanto, as ideias secundárias.

Se o tópico frasal vier no início, o parágrafo estará desenvolvido segundo o método dedutivo (da generalização para as especificações). Se, pelo contrário, vier no fim, o parágrafo estará desenvolvido pelo método indutivo. O parágrafo apresentado se inicia com a generalização (as controvérsias sobre a origem da linguagem) e continua com as especificações que fundamentam a declaração que o introduz. Na elaboração do parágrafo, seguiu o autor, portanto, o método dedutivo.

O parágrafo abaixo foi constituído segundo o método indutivo (primeiro as especificações e depois a generalização). O tópico frasal vem no fim, o que pode ocorrer, embora menos usual.

“Há nuvens esgarçadas espreguiçando-se pelo céu azul. O vento varre a praça. Folhas dança no redemoinho, fugindo dela, amontoam-se nas sarjetas dos becos estreitos que ladeiam a Matriz, dando voltas e reviravoltas loucas na atmosfera translúcida. O inverno vai sumindo aos poucos.”

(Adaptado de Heloísa Assumpção Nascimento)

O tópico frasal pode ser também feito a partir de uma definição, como no exemplo abaixo:

“Rima é a identidade, ou semelhança, de sons dentro de um verso, ou no final de um verso em relação a outro. Admite-se que tenha sido introduzida no século IX, pelo poeta religioso Otfried, monge beneditino na baixa Alsácia, autor do Livro dos Evangelhos, poema da vida de Cristo. Vulgarizavam-na na Espanha os árabes e, mais tarde, os trovadores provençais, adaptaram-na às línguas românicas.”

(Rocha Lima)

O tópico frasal pode ainda revestir a forma de uma divisão, como segue:

“Dois são os tipos principais de contrato de seguro: o seguro a prêmio e o seguro mútuo. Seguro a prêmio é aquele em que o segurador estipula, para preço de risco que assume, uma quantia fixa chamada prêmio, paga pelo segurado. Seguro mútuo é aquele em que várias pessoas, expostas ao mesmo risco, se associam para se garantirem reciprocamente contra esses riscos.”

(João Guimarães)

Algumas vezes, o tópico frasal está diluído no parágrafo, como no seguinte exemplo:

“A grande São Paulo – isto é, a capital paulista e as cidades que a circundam – já representa a décima parte da população brasileira. Apesar da alta arrecadação do município e das obras custosas que se multiplicam a olhos vistos, apenas um terço da cidade tem esgotos. Metade da capital paulista serve-se de água proveniente de poços domiciliares. A rede de hospitais é notoriamente deficiente para a população, ameaçada por uma taxa de poluição

que técnicos internacionais consideram superior à de Chicago. O trânsito é um tormento, pois o acréscimo de novos veículos supera a capacidade de dar solução de urbanismo ao problema. Em média, o paulista perde três horas do seu dia para ir e voltar, entre a casa e o trabalho.”

(Jornal do Brasil)

No parágrafo acima, o tópico frasal, se estivesse explícito, poderia assumir a feição da seguinte declaração inicial: São Paulo enfrenta graves problemas urbanos.

Nem todos os parágrafos, entretanto, são iniciados por um tópico frasal. Um parágrafo pode ser iniciado também por uma alusão a fatos históricos, lendas, tradições, credences, anedotas ou episódios de que alguém tenha participado ou que tenha alguém presenciado ou imaginado. Veja o exemplo a seguir:

“É mais fácil comer a caça que eu vizinho matou, trocando-a por um cacho de banana, do que disputá-la com ele – deve ter pensado algum iluminado homem pré-histórico, cansado de guerrear para sobreviver. o que esse Brucutu talvez não soubesse é que, naquele momento, ele havia inventado o dinheiro. Porque dinheiro, segundo os teóricos, não é apenas a moeda ou papel-moeda, mas tudo que possa ser utilizado como troca numa operação comercial.”

(Revista DESED)

No parágrafo acima, a ideia principal (o conceito de dinheiro) vem introduzida por alusão a um episódio imaginário. Há, ainda, parágrafos iniciados por uma interrogação, que alguns autores consideram como uma quarta feição do tópico frasal (as

outras são declaração inicial, definição e divisão).

“Para que, pois, este aluno aprende língua portuguesa em sua variedade culta? Sabemos, e compartilhamos com todos os educadores, que o pleno acesso aos bens culturais não depende do que possa fazer a escola, mas julgamos que nesta é possível lutar contra as diferenças. No que concerne ao ensino da língua portuguesa, então, objeto último é possibilitar aos alunos, a todos eles, o domínio da língua de cultura para que este primeiro obstáculo possa ser transposto.”

(Diretrizes para o aperfeiçoamento do ensino/ aprendizagem da língua portuguesa/MEC)

A ideia-núcleo está contida na interrogação, que pode ser indireta, como no parágrafo a seguir:

“Se me perguntarem qual o brasileiro que mais contribuiu para o progresso material econômico do Brasil, responderei se a mais leve hesitação: Irineu Evangelista de Souza, Visconde de Mauá. Ninguém de sua época, ou talvez depois dele, conseguiu acumular o breve interregno da existência terrena com igual acervo de realizações.”

(Enor de Almeida Carneiro)

Facilmente se pode converter uma interrogação em uma declaração inicial: Irineu Evangelista de Souza, Visconde de Mauá, foi o brasileiro que mais contribuiu para o progresso material e econômico do Brasil.

Uma vez conhecida a estrutura do parágrafo, cabe, agora, mostrar algumas noções sobre os seus principais recursos, que são **unidade** e **coerência**.

Unidade

Consiste a unidade em analisar o parágrafo de maneira que dele só conste uma ideia predominante.

Para obtê-la, devem-se observar as seguintes recomendações:

- explicitar, sempre que possível, o tópico frasal. Assim se evitará a inclusão no parágrafo de ideias que não se reportem àquela expressa no tópico frasal.
- eliminar, na leitura, por menores impertinentes, acumulações e redundâncias.
- analisar, em parágrafos diferentes, ideias igualmente relevantes, relacionando-as por meio de expressões coesivas presentes no texto.

As ideias centrais, muitas vezes, não estão relacionadas por expressões adequadas à transição, em prejuízo da coerência e, portanto, da unidade, já que esta também depende, em grande parte, daquela.

Desmembrando o parágrafo em tantos quantos forem os tópicos frasais que neles se observarem as ideias secundárias e as centrais, ou estas entre si, palavras de referência e partículas de transição poderão ser interpretadas corretamente.

Coerência

Consiste a coerência em ordenar e relacionar clara e logicamente as ideias secundárias de um parágrafo com a sua ideia central. Para obtê-la, deve-se observar a ordem espacial na descrição, a ordem cronológica na narração e a ordem lógica na dissertação.

Observa-se a ordem espacial quando se descreve objeto dos detalhes mais próximos para os mais remotos, ou vice-versa; de cima para baixo, ou vice-versa etc; da direita para a esquerda, ou vice-versa etc.

Observa-se a ordem cronológica quando se narram os fatos segundo a ordem de sucessão no tempo. Observa-se a ordem lógica quando se dispõem as ideias segundo o processo dedutivo (de uma generalização para uma especificação) ou o processo indutivo (de uma especificação para uma generalização). É ainda importante notar no texto a coerência, a partir da propriedade vocabular, das partículas de transição e das palavras de referência.

- Propriedade vocabular é a aproximação das palavras com a palavra central do tema.
- Partículas de transição são os conectivos (preposições, conjunções e pronomes relativos).
- Palavras de referência são os pronomes em geral, certas partículas e, em determinadas situações, os advérbios, as locuções adverbiais e até mesmo orações e períodos.

Devidamente relacionados por partículas de transição e palavras de referência, observe os elementos destacados na “leitura” do parágrafo seguinte:

Com o considerável aumento do volume de negócios nesta praça, fomos obrigados a ocupar o último andar do prédio onde esta agência atualmente funciona. Pelo mesmo motivo, também solicitamos a ampliação do quadro para admitir novos funcionários. Por outro lado, a adoção de uma política de incremento da aplicações do Banco nesta região determinou o oferecimento à praça de várias linhas de crédito em que antes não operávamos. Em virtu-

de desses fatores, nossas dependências tornaram-se acanhadas a ponto de já estarem prejudicando a boa marcha dos serviços. Assim, tomamos a liberdade de sugerir a instalação de uma metropolitana, se não preferir essa sede fazer construir, em terreno a ser adquirido, um prédio maior para esta agência.

Observe que foram destacados, no texto, elementos responsáveis pela produção de sentido e pelo encadeamento das ideias.

DICAS BÁSICAS DE LEITURA

- 1 - Ater-se exclusivamente ao texto.
- 2 - Ler todas as alternativas (entre duas mais aceitáveis, uma será mais completa).
- 3 - Proceder por eliminação de hipótese.
- 4 - Comparar o sentido das palavras (às vezes, uma palavra decide a melhor resposta).
- 5 - Buscar o tópico frasal (a frase que melhor resume o sentido básico do texto ou do parágrafo).
- 6 - Excluir alternativas iguais.

As alternativas que devem ser eliminadas apresentam os seguintes tipos de erro:

- ausência de informações essenciais (carência);
- presença de informações contraditórias em relação ao texto (inversão);
- presença de informações alheias ao texto, não constante do texto (acréscimo).

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade ocorre quando há referências a textos de outros autores no texto produzido. De acordo com vários teóricos atuais, não há texto sem intertextualidade, pois não há um texto completamente isento de referências.

Entre os principais recursos intertextuais estão a citação, a paráfrase, a paródia e a alusão.

Na citação, trechos de outros textos são utilizados para desenvolver o texto inicial. As citações são argumentos de autoridade no texto.

Na paráfrase, há uma reescritura do texto. As ideias originais do autor são mantidas; podem, entretanto, haver inclusões ou supressões.

Na paródia, as ideias do texto são reformuladas de modo a romper com o texto original. Trata-se, portanto, de um novo texto, com outros elementos e outro sentido.

A alusão consiste em uma referência explícita ou implícita no texto secundário.

SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES

SENTIDO E CONTEXTO

Pressuposição

Por “semântica” entende-se, comumente, a ciência das “significações das línguas naturais”.

Devemos distinguir entre os sentidos virtuais que uma palavra possui enquanto unidade léxica memorizável, elemento de competência linguística dos falantes nativos de uma língua, e o sentido que ela adquire ao nível manifestativo da performance linguística, quando figura em determinado contexto.

Na realidade, o sentido não é uma evidência, sendo o plano dos significantes a única manifestação linguística. O sentido, em si, é sempre o resultado de uma interpretação, dependente de fatores externos e internos, do ponto de vista da linguagem.

TEXTO LITERÁRIO E NÃO-LITERÁRIO

A construção de um texto literário não obedece, com rigor, ao mesmo tipo de organização de um texto ensaístico (não-literário). Apesar de o autor mostrar uma parte da realidade e defender ideias, isso se dá de forma encoberta, menos direta, mais figurada. A história contada vai revelar, por meio de sua trama, as ideias e os valores que o autor defende e que nos cabe buscar no texto. Para tanto, da forma explicada a seguir.

Em primeiro lugar, fazemos a leitura emocional, envolvendo-nos com o assunto.

Em segundo lugar, é fazer o levantamento do nível denotativo do texto, isto é, o significado imediato, literal do texto. Para isso, fazemos um resumo do enredo ou trama do texto, ou seja, contar, em poucas palavras, a história apresentada no texto, mantendo apenas os detalhes importantes para que se compreenda a situação e atuação dos personagens, caso haja.

Em terceiro lugar, procedemos e levantamos do plano conotativo ou figurativo, do texto: que tema o autor está discutindo, que ideias, valores a produção simboliza? Assim, temos mais chances de interpretar adequadamente um texto não-literário.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: MODALIDADES DO USO DA LÍNGUA ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA

A língua não é usada de modo homogêneo por todos os seus falantes. O uso de uma língua varia de época para época, de região para região, de classe social para classe social, e assim por diante. Nem individualmente podemos afirmar que o uso seja uniforme. Dependendo da situação, uma mesma pessoa pode usar diferentes

variedades de uma só forma da língua.

Ao trabalhar com o conceito de variação linguística, estamos pretendendo demonstrar:

- que a Língua Portuguesa, como todas as línguas do mundo, não se apresenta de maneira uniforme no território brasileiro;

“Nenhuma língua permanece a mesma em todo o seu domínio e, ainda num só local, apresenta um sem-número de diferenciações.(...) Mas essas variedades de ordem geográfica, de ordem social e até individual, pois cada um procura utilizar o sistema idiomático da forma que melhor lhe exprime o gosto e o pensamento, não prejudicam a unidade superior da língua, nem a consciência que têm os que a falam diversamente de se servirem de um mesmo instrumento de comunicação, de manifestação e de emoção.”

(Celso Cunha, em Uma política do idioma)

- que a variação linguística manifesta-se em todos os níveis de funcionamento da linguagem;
- que a variação da língua se dá em função do emissor e em função do receptor ;
- que diversos fatores, como região, faixa etária, classe social e profissão, são responsáveis pela variação da língua;
- que não há hierarquia entre os usos variados da língua, assim como não há uso linguisticamente melhor que outro. Em uma mesma comunidade linguística, portanto, coexistem usos diferentes, não existindo um padrão de linguagem que possa ser considerado superior. O que determina a escolha de uma variedade é a situação concreta de comunicação.
- que a possibilidade de variação da língua expressa a variedade cultural existente em

qualquer grupo. Basta observar, por exemplo, no Brasil, que, dependendo do tipo de colonização a que uma determinada região foi exposta, os reflexos dessa colonização estarão presentes de maneira indiscutível.

NÍVEIS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

É importante observar que o processo de variação ocorre em todos os níveis de funcionamento da linguagem, sendo mais perceptível na pronúncia e no vocabulário. Esse fenômeno da variação se torna mais complexo porque os níveis não se apresentam de maneira estanque, eles se sobrepõem.

- Nível fonológico - por exemplo, o l final de sílaba é pronunciado como consoante pelos gaúchos, enquanto em quase todo o restante do Brasil é vocalizado, ou seja, pronunciado como um u; o r caipira; o s chiado do carioca.
- Nível morfosintático - muitas vezes, por analogia, por exemplo, algumas pessoas conjugam verbos irregulares como se fossem regulares: “manteu” em vez de “manteve”, “ansio” em vez de “anseio”; certos segmentos sociais não realizam a concordância entre sujeito e verbo, e isto ocorre com mais frequência se o sujeito está posposto ao verbo. Há ainda variedade em termos de regência: “eu lhe vi” em vez de “eu o vi”.
- Nível vocabular - algumas palavras são empregadas em um sentido específico de acordo com a localidade. Exemplos: em Portugal diz-se “miúdo”, ao passo que no Brasil usa-se “moleque”, “garoto”, “menino”, “guri”; as gírias são, tipicamente, um processo de variação vocabular.

TIPOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Travaglia (1996), discutindo questões relativas ao ensino da gramática no primeiro e segundo graus, apresenta, com base em Halliday, McIntosh e Stevens (1974), um quadro bastante claro sobre as possibilidades de variação linguística, chamando a atenção para o fato de que, apesar de reconhecer a existência dessas variedades, a sociedade continua a privilegiar apenas a norma culta, em detrimento das outras.

Existem **dois tipos de variedades linguísticas**: os **dialetos** (variedades que ocorrem em função das pessoas que utilizam a língua, ou seja, os emissores); os **registros** (variedades que ocorrem em função do uso que se faz da língua, as quais dependem do receptor, da mensagem e da situação).

Variação Dialetoal

- Variação Regional
- Variação Social
- Variação Etária
- Variação Profissional
- Variação Idioletoal
- Variação de Sexo
- Variação Histórica

Variação de Registro

- Grau de Formalismo
- Modalidade de Uso
- Sintonia

GÍRIA

A gíria é uma forma de linguagem baseada em um vocabulário especialmente criado por um determinado grupo ou categoria social com o objetivo de servir de emblema para os membros do grupo, distinguindo-os dos demais fa-

lantes da língua. A gíria, ao mesmo tempo que contribui para definir a identidade do grupo que a utiliza, funciona como um meio de exclusão dos indivíduos externos a esse grupo, uma vez que costuma resultar em uma linguagem ininteligível.

A gíria tem um caráter contestador por natureza e, por esse motivo, costuma acompanhar outros comportamentos de crítica, transgressão e/ou contestação dos padrões sociais vigentes. Há, assim, a gíria de grupos de jovens, de surfistas, de “rappers”, de “funkers”, de marginais, de presidiários etc.

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Uma mensagem não é tão simples, como possa parecer. Ela possui significados diferentes para diversas pessoas, como também formas diferentes de significados. Há, portanto, o sentido denotativo, mais objetivo, mais ou menos, igual para todas as pessoas, sentido literal, do dicionário.

Há também o sentido conotativo: o significado subjetivo (emocional ou avaliativo), de acordo com as experiências de cada um e o seu emprego na linguagem usual.

No acidente, ele machucou a cabeça.
(= denotação)

Ele foi o cabeça do movimento.
(= conotação)

A estrela brilhou no céu.
(= denotação)

A artista foi a estrela do espetáculo.
(= conotação)

ESTILÍSTICA

FIGURAS DE LINGUAGEM

A par da linguagem intelectual, denotativa ou informativa, que usa o padrão culto da língua e as palavras em seu significado próprio (= de dicionário), e da qual o falante se vale para a comunicação mais formal, em textos técnicos, científicos e na correspondência oficial, existe ainda a linguagem de caráter afetivo, conotativa. Essa linguagem permite a quem fala ou escreve inúmeras possibilidades de sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por meio de expressões cujos significados são diferentes daqueles de dicionário.

Esses significados são atribuídos à palavra pelo autor, no momento da criação literária. Mas não são só as palavras que passam a ter novos usos, também a sua organização no texto pode ser livre e variada, dependendo da emoção e da vontade do escritor.

A estilística é o estudo dessas possibilidades de criação, que fogem ao âmbito dos fatos gramaticais. A essa linguagem livre e emotiva, dá-se o nome de conotação ou linguagem figurada.

Um bom exemplo da intenção do poeta, ao recriar a linguagem em sua obra, é o poema abaixo, de Gilberto Gil, em que ele mostra como o poeta é capaz de modificar os sentidos convencionais das palavras, ampliando-os para outras possibilidades expressivas.

Metáfora

*Uma lata existe para conter algo,
Mas quando o poeta diz lata
Pode estar querendo dizer o incontível.*

*Uma meta existe para ser alvo,
Mas quando o poeta diz meta
Pode estar querendo dizer o inatingível.*

*Por isso não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata.
Na lata do poeta tudo-nada cabe,
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na Lata venha caber
O incabível.*

*Deixe a meta do poeta, não discuta,
Deixe sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora.*

(Gilberto Gil)

A linguagem figurada, como se vê, pode explorar diferentes recursos da palavra e/ou da frase. No texto, Gilberto Gil reconstrói a ideia de metáfora e conotação, ao utilizar diferentes recursos de figuração.

FIGURAS DE SOM

- **Aliteração:** consiste na repetição ordenada de mesmos sons consonantais.

“Esperando, parada, pregada na pedra do porto.”

*“Na messe que enlourece
Estremece a quermesse”*

O som, nessa sequência, sugere o ruído do vento no trigal.

*“Vozes veladas, veludosas vozes
Volúpias dos violões, vozes veladas.
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas”.*

A repetição do som *v* sugere vozes sussurrantes, misturadas com os sons do violão.

- **Assonância:** consiste na repetição ordenada de sons vocálicos idênticos.

*“Sou um mulato nato no sentido lato
mulato democrático do litoral.”*

*“E bamboleando em ronda
Dançam bambos, tontos bandos de pirilampos”.*

A repetição dos sons redondos de *o* e *a* sugere o movimento em círculos dos pirilampos.

- **Paronomásia:** consiste na aproximação de palavras de sons parecidos, mas de significados distintos.

“Eu que passo, penso e peço.”

“Tanto tempo tento tanto.”

- **Onomatopeia:** consiste na tentativa de reproduzir, com palavras, os sons e ruídos emitidos por animais, objetos ou pela natureza.

*“Esperando o trem que já vem, que já vem,
que já vem...”*

tique-taque, toque-toques, snif...

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

- **Elipse:** consiste na omissão de um termo facilmente identificável pelo contexto.

*“Na sala, apenas quatro ou cinco convidados.”
(omissão de havia)*

*“Cheguei cedo hoje.”
(omissão de eu)*

- **Zeugma:** consiste na elipse de um termo que já apareceu antes.

*Ele prefere cinema; eu, teatro.
(omissão de prefiro)*

*Alguns estudam; outros, não.
(omissão de estudam)*

*Ele me deu carinho; eu a ele, desprezo.
(omissão de dei)*

- **Polissíndeto:** consiste na repetição de conectivos ligando termos da oração ou elementos do período.

*“E sob as ondas ritmadas
e sob as nuvens e os ventos
e sob as pontes e sob o sarcasmo”*

Confere ao trecho mais ênfase.

- **Assíndeto:** trata-se da ausência de conector.

“Chegou, arrumou tudo, saiu.”

Confere ao discurso maior abertura interpretativa.

- **Inversão ou hipérbato:** consiste em mudar a ordem normal dos termos na frase com a finalidade de dar ênfase àquele que é colocado em posição anterior.

*“De tudo ficou um pouco.
Do meu medo. Do teu asco.”*

A inversão simples, que não compromete o sentido da frase, recebe o nome de **anástrofe**. A inversão complexa, que dificulta o sentido, recebe o nome de **sínquise**.

“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heróico o brado retumbante”.
(sínquise)

“Somos do mundo a esperança”.
(anástrofe)

• OBSERVAÇÃO

Na prosa informativa, essas inversões violentas constituem vícios de linguagem e devem ser evitadas.

- **Silepse:** consiste na concordância não com o que vem expresso, mas com o que se se entende, com o que está implícito. A silepse pode ser:

- De gênero

Vossa Excelência está preocupado.

- De número

Os lusíadas glorificou nossa literatura.

- De pessoa

“O que me parece inexplicável é que os brasileiros persistamos em comer essa coisinha verde e mole que se derrete na boca.”

Outros exemplos:

A criança chegou bem cedo à fazenda e gastou muita energia. Às dez horas, já estavam na cama. (silepse de número)

*São Paulo continua muito poluída.
(silepse de gênero)*

*Aquela é a Ouro Preto dos meus sonhos.
(silepse de gênero)*

*Os cinco viajamos de automóvel.
(silepse de pessoa)*

- **Anacoluto:** consiste em deixar um termo solto na frase. Normalmente, isso ocorre porque se inicia uma determinada construção sintática e depois se opta por outra.

A vida, não sei realmente se ela vale alguma coisa.

“Eu, enganaram-me todos os amigos.”

“Morrer, todos haveremos de morrer.”

- **Pleonasma:** consiste numa redundância cuja finalidade é reforçar a mensagem.

“E rir meu riso e derramar meu pranto.”

Vi com estes meus olhos que a terra há de comer.

Vou matá-lo com estas minhas mãos.

A mim, enganaram-me todos.

- **Anáfora:** consiste na repetição de uma mesma palavra no início de versos, frases ou parágrafos.

“Amor é um fogo que arde sem se ver

É ferida que dói e não se sente

É um contentamento descontente

É dor que desatina sem doer”

FIGURAS DE PENSAMENTO

- **Antítese:** consiste na aproximação de termos contrários, de palavras que se opõem pelo sentido.

“Os jardins têm vida e morte.”

“Toda a saudade é presença da ausência.”

“Súbito o não toma forma de sim.”

- **Ironia:** é a figura que apresenta um termo em sentido oposto ao usual, obtendo-se, com isso, efeito crítico ou humorístico.

“A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças.”

A Transamazônica é uma bela obra de engenha-

ria, que serve para ligar nada a lugar nenhum.

Aquele era mesmo um gênio: conseguiu passar da segunda série.

- **Eufemismo:** consiste em substituir uma expressão por outra menos brusca; em síntese, procura-se suavizar alguma afirmação desagradável.

Ele enriqueceu por meios ilícitos.

(em vez de ele roubou)

Falta-lhe inteligência para entender filosofia.

O pobre já entregou a alma a Deus.

- **Hipérbole:** trata-se de exagerar uma ideia com finalidade enfática.

Estou morrendo de sede.

(em vez de estou com muita sede)

Já lhe disse mais de mil vezes que não vou.

Se cem vidas tivesse, eu as daria para salvá-los.

Foi um mar de lama que o escândalo descobriu.

- **Prosopopeia ou personificação:** consiste em atribuir a seres inanimados predicativos que são próprios de seres animados.

O jardim olhava as crianças sem dizer nada.

“A floresta gesticulava nervosamente diante do fogo que a devorava.”

“A lua banha a solitária estrada”.

- **Gradação ou clímax:** é a apresentação de ideias em progressão ascendente (clímax) ou descendente (anticlímax).

“Um coração chagado de desejos

Latejando, batendo, restrugindo.”

- **Apóstrofe:** consiste na interpelação enfática a

alguém (ou alguma coisa personificada).

*“Senhor Deus, onde estás?
Dizei-me vós, Senhor Deus!”*

- **Paradoxo:** consiste em uma oposição no plano das ideias.

*“Amor é fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente.”*

FIGURAS DE PALAVRAS

- **Metáfora:** consiste em empregar um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado. A metáfora implica, pois, uma comparação em que o conectivo comparativo fica, geralmente, subentendido.

“Meu pensamento é um rio subterrâneo.”

A Amazônia é o pulmão do mundo.

“Toda donzela tem um pai que é uma fera”.

“Toda saudade é um capuz transparente”.

- **Comparação ou símile:** consiste em uma comparação explícita, evidenciada pelo uso de conector.

“A vida é como uma onda.”

“As pessoas são tais qual a vida que levam.”

- **Alegoria:** trata-se da apresentação de um trecho construído a partir de várias metáforas ou de várias figuras de linguagem associadas.

“Essa vida é um deserto em que se vive a morte em busca de sorte.”

“Uma mulher é uma joia sem destino, um caminho torto, uma profusão de sentidos e medos.”

- **Metonímia:** consiste numa transposição de significado, ou seja, uma palavra que usualmente significa uma coisa passa a ser usada com outro significado. A metonímia explora sempre alguma relação lógica entre os termos. Essa substituição pode ser dada da seguinte maneira:

- O autor pela obra:

Todos gostam de ler Jorge Amado.

Monet está sendo exibido no Brasil.

- O efeito pela causa e vice-versa:

Viver do trabalho.

Ela é a felicidade dos pais.

Os aviões semearam a morte.

- O continente pelo conteúdo e vice-versa:

Bebi dois copos de leite.

Como a cerveja estava gelada, bebi duas garrafas.

- A marca pelo produto:

Faz a barba com Gillete.

Ela está usando um Dior.

- A parte pelo todo ou vice-versa:

Com cinco bocas para sustentar, tenho que fazer dois turnos de trabalho.

“Senhoras, partem tão tristes meus olhos por vós meu bem.”

Ela estava vestida de vison.

Os sem-teto se rebelaram.

- O gênero pela espécie e vice-versa:

Os mortais de tudo são capazes.
(mortais = homens)

Estamos na estação das rosas. (rosas = primavera)

- O lugar pelo produto:

Como aperitivo, um porto vai bem.
Depois fuma-se um havana.

- O símbolo pelo significado:

A redonda foi colocada no meio do gramado.

- **Catacrese:** ocorre quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, toma-se outro por empréstimo. Entretanto, devido ao uso contínuo, não mais se percebe que ele está sendo empregado em sentido figurado.

O pé da mesa estava quebrado.

Ele vai ficar de quarentena.
(apenas por alguns dias)

Todos embarcaram no avião.

- **Perífrase:** consiste em substituir um nome por uma expressão que o identifique com facilidade.

...os quatro rapazes de Liverpool
(em vez de os Beatles) (antonomásia*)

Astro rei (Sol)

Satélite natural da Terra (Lua)

- **Antonomásia** é o nome dado a perífrases que se referem a pessoas.

- **Sinestesia:** trata-se de mesclar, numa expressão, sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

“Ouvi sua tosse gorda.” (auditiva/visual)

“Só a leve esperança em toda a vida...”
(material/imaterial)

“Nossos olhos trocaram desejos”. (visão/emoção)

VÍCIOS DE LINGUAGEM

A Gramática é um conjunto de regras que estabelecem um determinado uso da língua, denominado norma culta ou língua padrão. Acontece que as normas estabelecidas pela gramática normativa nem sempre são obedecidas pelo falante. Quando o falante se desvia do padrão para alcançar uma maior expressividade, ocorrem as figuras de linguagem. Quando o desvio se dá pelo não-conhecimento da norma culta, temos os chamados vícios de linguagem.

- **Barbarismo:** consiste em grafar ou pronunciar uma palavra em desacordo com a norma culta.

pesquiza (em vez de pesquisa)

prototipo (em vez de protótipo)

- **Solecismo:** consiste em desviar-se da norma culta na construção sintática.

Fazem dois meses que ele não aparece.
(em vez de faz ; desvio na sintaxe de concordância)

- **Ambiguidade ou anfibia:** trata-se de construir a frase de um modo tal que ela apresente mais de um sentido.

*O guarda deteve o suspeito em sua casa.
(na casa de quem: do guarda ou do suspeito?)*

- **Cacófato:** consiste no mau som produzido pela junção de palavras.

Paguei cinco mil reais por cada.

- **Pleonasma:** consiste na repetição desnecessária de uma ideia.

A brisa matinal da manhã deixava-o satisfeito.

Há dez anos atrás, tudo era lindo.

- **Neologismo:** é a criação desnecessária de palavras novas.

Segundo Mário Prata, se adolescente é aquele que está entre a infância e a idade adulta, envelhecido é aquele que está entre a idade adulta e a velhice.

Era horrível a solidão.

- **Arcaísmo:** consiste na utilização de palavras que já caíram em desuso.

Vossa Mercê me permite falar? (em vez de você)

Deu à moça um vidro de cheiro.

- **Eco:** trata-se da repetição de palavras terminadas pelo mesmo som.

O menino repetente mente alegremente.

*Para acabar com a corrupção,
basta a união da população.*

FUNÇÕES DE LINGUAGEM

Para se entender com clareza as funções da linguagem, é bom primeiramente conhecermos as etapas da comunicação.

Ao contrário do que muitos pensam, a comunicação não acontece somente quando falamos, estabelecemos um diálogo ou redigimos um texto, ela se faz presente em todos (ou quase todos) os momentos.

No ato de comunicação, é possível perceber a existência de alguns elementos, são eles:

- **emissor (locutor ou signatário):** é aquele que envia a mensagem (pode ser uma única pessoa ou um grupo de pessoas).
- **receptor: (alocutário ou destinatário)** é aquele a quem a mensagem é endereçada (um indivíduo ou um grupo).

• OBSERVAÇÃO

Ao longo do discurso, emissor e receptor podem oscilar seus papéis.

- **canal de comunicação:** é o meio pelo qual a mensagem é transmitida.
- **código:** é o conjunto de signos e de regras de combinação desses signos utilizado para elaborar a mensagem: o emissor codifica aquilo que o receptor irá decodificar. O código pode ser verbal (língua) ou não-verbal.
- **ruído:** qualquer tipo de interferência na comunicação.

- **contexto:** é o objeto ou a situação a que a mensagem se refere.

Partindo desses elementos, existem seis funções de linguagem, que são:

1 Função referencial ou informativa: o referente é o objeto ou situação de que a mensagem trata. A função referencial privilegia justamente o referente da mensagem, buscando transmitir informações objetivas sobre ele. Essa função predomina nos textos de caráter científico e é privilegiada nos textos jornalísticos. Note, no texto abaixo, a predominância do caráter informativo.

Uma das crenças mais estranhas do ativismo ecológico é a de que a existência da humanidade representa uma vil distorção da natureza. Na década de 80, o ecologista americano David Foreman, fundador da organização radical Primeiro a Terra, declarava que a humanidade era “um câncer sobre o planeta”. Foreman achava que uma nova era glacial seria até bem-vinda, na medida em que mataria bilhões de pessoas e faria com que a população humana retornasse aos níveis da era pleistocênica. É claro que a multiplicação humana se tornou delirante e ameaçadora. Mas só uma mente alarmista e ingênua imaginaria que a explosão populacional vá prosseguir no mesmo ritmo até que não haja mais ar, água e comida para todos. O mais provável é que algum dia a idade da devastação apareça nos livros de história como uma curiosidade equiparável à Idade do Bronze, um evento perdido na História do planeta.

Atualmente, ninguém consegue imaginar a economia rodando sem o grande vilão polui-

dor, o petróleo. Mas um século atrás, quando a principal fonte de energia ainda era a madeira e o carvão, não se pensava num mundo tocado a reservas petrolíferas. No mundo de hoje, já começa a fazer sentido a especulação em torno de fontes limpas de energia, como a solar ou a dos ventos. Por mais estranho que possa parecer, as alterações provocadas pelo homem na natureza são apenas uma parte da equação. A natureza, acredita-se, precisa da mudança para subsistir. Estima-se que 99% de todas as espécies de vida surgidas na Terra até hoje estão extintas – não pela mão do homem, acrescente-se. Mesmo quando essa mão humana provoca desastres, a ação natural pode consertá-los de forma surpreendente.

Tome-se um caso bem conhecido, o do derramamento de óleo no Canal de Prince William, no Alasca, pelo petroleiro Exxon Valdez, em 1989. Considerado um dos maiores desastres ecológicos do século, o derramamento cobriu uma região de natureza ainda intocada com 11 milhões de galões de óleo cru. Um dano irreversível para sempre, segundo diziam na época os ecologistas. Pesquisas recentes mostram o contrário. A natureza se recuperou por completo na área. No ano seguinte ao acidente, o Canal de Prince William teve a melhor temporada de pesca de todos os tempos. Além disso, ficou provado que os maiores estragos foram causados pela operação de limpeza promovida pela Exxon, companhia dona do navio. Eles foram bem piores do que os gerados pela própria tragédia. Nessa operação, de 2 bilhões de dólares, a Exxon lavou parte da região com jatos de água fervente para dissolver o óleo derramado. O ca-

lor esterilizou vastas porções de praias, matando os microrganismos que alimentavam a cadeia biológica da região. Nas praias em que não houve a faxina da Exxon, a natureza mostra-se hoje tão exuberante quando antes do acidente. Muitos cientistas acham que, em vez de promover a limpeza – destinada a retocar sua imagem –, a Exxon teria gasto melhor os 2 bilhões de dólares comprando florestas para criar parques em outras regiões.

Qual é o maior problema ecológico do planeta neste final de século? Nos países pobres, 1,3 bilhão de pessoas vivem em zonas de ar “perigosamente inseguro” segundo os padrões adotados mundialmente pelos serviços de controle da qualidade do ar. Outro bilhão de pessoas não tem água tratada. Conclusão: o que está matando as pessoas não é a destruição da camada de ozônio, nem o aquecimento global, nem o consumo de alimentos com agrotóxicos, mas a diarreia e a fumaça envenenada dos países pobres. Eric Chivian, professor da Harvard Medical School é um dos autores do estudo “Critical condition: human health and the environment”, diz que a degradação das condições de vida no Terceiro Mundo é de longe maior que todos os problemas ecológicos do Primeiro Mundo combinados. “Eu tenho tido uma grande dificuldade em chamar a atenção das organizações ambientalistas para a saúde humana nos países pobres”, afirma Chivian. “Elas querem conversar sobre florestas e diversidade das espécies no mundo em desenvolvimento, mas têm pouquíssimo interesse na saúde humana nessa parte do mundo.”

(Adaptado de: Laurentino Gomes, VEJA, São Paulo, ano 28, n.º22, 31-05-95.)

2 Função emotiva (ou expressiva): por meio dessa função, o emissor imprime no texto as marcas de sua atitude pessoal: emoções, avaliações, opiniões. O leitor sente no texto a presença do emissor. No texto abaixo, o autor usa a primeira pessoa para se inserir no discurso e mostrar suas avaliações.

Não foi há tanto tempo assim. Cheguei à praia com minhas filhas e encontrei um aglomerado de cidadãos. Eles montavam guarda num pequeno trecho da areia, caras alarmadas, pior: pungidas. Não fui eu quem viu o grupo: foi o grupo que me viu e dois de seus membros vieram em minha direção, delicadamente me afastaram das meninas e comunicaram: – “Tire depressa suas filhas daqui!”. As palavras foram duras mas o tom era ameno, cúmplice. Quis saber por quê. Em voz baixa, conspiratória, um dos cidadãos me comunicou que ali na arrebentação, boiando como uma anêmona, alga desprendida das profundezas oceânicas, havia uma camisinha – que na época atendia pelo poético nome de “camisa de Vênus”.

O grupo de cidadãos – num tempo em que direitos e deveres da cidadania ainda esperavam pela epifania de Betinho – ali estava desde cedo, alertando pais incautos, como se a camisinha fosse uma pastilha de material nuclear, uma cápsula de césio com pérfidas e letais emanações.

Não me lembro da reação que tive, é possível que tenha levado as meninas para outro canto, mas tenho certeza de que nem alarmado fiquei. Hoje, a camisinha aparece na televisão, é banal e inocente como um par de patins, um aparelho de barba.

Domingo último, levando minhas setters

à única praia em que são permitidos animais domésticos, encontrei um grupo de cidadãos em volta de uma coisa. Não, não era aquele monstro marinho que Fellini colocou no final de um de seus filmes. Tampouco era uma camisinha – que as praias estão cheias delas, mais numerosas que as conchas e os tatuís de antigamente. O motivo daquela expressão de cidadania era uma seringa que as águas despejaram na areia. Objeto na certa infectado, trazendo na ponta de sua agulha o vírus da Aids que algum viciado ali deixara, para contaminar inocentes e culpados. Daqui a dois, cinco anos, espero que a Aids não mais preocupe a humanidade. Mas os cidadãos continuarão alarmados, descobrindo novas míserias na efêmera eternidade das espumas.

(Carlos Heitor Cony.
Folha de São Paulo, p 1-2, 09.01.1994)

3 Função conativa (ou apelativa): essa função procura organizar o texto de forma a que se imponha sobre o receptor da mensagem, persuadindo-o, seduzindo-o. Nas mensagens em que predomina essa função, busca-se envolver o leitor com o conteúdo transmitido, levando-o a adotar este ou aquele comportamento. É típica dos textos publicitários, livros de autoajuda ou textos panfletários.

4 Função fática: a palavra fático significa “ruído, rumor”. Foi utilizada inicialmente para designar certas formas que se usam para chamar a atenção (ruídos como psiu, ahn, ei). Essa função ocorre quando a mensagem se orienta sobre o canal de comunicação ou contato, buscando verificar e fortalecer sua eficiência.

A manchete, as diferenças no corpo de

letra, os resumos antes de um texto podem ter finalidade fática, ou seja, objetivam estabelecer a comunicação.

5 Função metalinguística: quando a linguagem se volta sobre si mesma, transformando-se em seu próprio referente, ocorre a função metalinguística. No texto abaixo, o autor faz considerações sobre a Língua Portuguesa usando o próprio Português, o que caracteriza a ocorrência de metalinguagem.

Já não basta ficarem mexendo toda hora no valor e no nome do dinheiro? Nos juros, no crédito, nas alíquotas de importação, no câmbio, na Ufir e nas regras do imposto de renda? Já não basta mudarem as formas da Lua, as marés, a direção dos ventos e o mapa da Europa? E as regras das campanhas eleitorais, o ministério, o comprimento das saias, a largura das gravatas? Não basta os deputados mudarem de partido, homens virarem mulher, mulheres virarem homem e os economistas virarem lobisomem, quando saem do Banco Central e ingressam na banca privada?

Já não basta os prefeitos, como imperadores romanos, tentarem mudar o nome de avenidas cruciais, como a Vieira Souto, no Rio de Janeiro, ou se lançarem à aventura maluca de destruir largos pedaços da cidade para rasgar avenidas, como em São Paulo? Já não basta mudarem toda hora as teorias sobre o que engorda e o que emagrece? Não basta mudarem a capital federal, o número de estados, o número de municípios e até o nome do país, que já foi Estados Unidos do Brasil e depois virou República Federativa do Brasil?

Não, não basta. Lá vêm eles de novo, querendo mudar as regras de escrever o idioma. “Minha pátria é a língua portuguesa”, escreveu Fernando Pessoa pela pena de um de seus heterônimos, Bernardo Soares, autor do Livro do Desassossego. “Desassossegados estamos. Querem mexer na pátria. Quando mexem no modo de escrever o idioma, põem a mão num espaço íntimo e sagrado como a terra de onde se vem, o clima a que se acostumou, o pão que se come.”

Aprovou-se recentemente no Senado mais uma reforma ortográfica da Língua Portuguesa. É a terceira nos últimos 52 anos, depois das de 1943 e 1971 – muita reforma, para pouco tempo. Uma pessoa hoje com 60 anos aprendeu a escrever “idéa”, depois, em 1943, mudou para “idéia”, ficou feliz em 1971 porque “idéia” passou incólume, mas agora vai escrever “ideia”, sem acento.

Reformas ortográficas são quase sempre um exercício vão, por dois motivos. Primeiro, porque tentam banhar de lógica o que, por natureza, possui extensas zonas infensas à lógica, como é o caso de um idioma. Escreve-se “Egito”, e não “Egipto”, mas “egípcio”, e não “egício”, e daí? Escreve-se “muito”, mas em geral se fala “muinto”. Segundo, porque, quando as reformas se regem pela obsessão de fazer coincidir a fala com a escrita, como é o caso das reformas da Língua Portuguesa, estão correndo atrás do inalcançável. A pronúncia muda no tempo e no espaço. A flor que já foi “azálea” está virando “azaléa” e não se pode dizer que esteja errado o que todo o povo vem consagrando. “Poder” se pronuncia “poder” no Sul do Brasil e “pu-der” no Brasil do Nordeste. Querer que a grafia coincida sempre com a pronúncia é como

correr atrás do arco-íris, e a comparação não é fortuita, pois uma língua é uma coisa bela, mutável e misteriosa como um arco-íris.

Acresce que a atual reforma, além de vã, é frívola. Sua justificativa é unificar as grafias do Português do Brasil e de Portugal. Ora, no meio do caminho percebeu-se que seria uma violência fazer um português escrever “fato” quando fala “facto”, ou “recepção” quando fala “receção”, da mesma forma como seria cruel fazer um brasileiro escrever “facto” ou “receção” (que ele só conhece, e bem, com dois ss, no sentido de inferno astral da economia). Deixou-se, então, que cada um continuasse a escrever como está acostumado, no que se fez bem, mas, se a reforma era para unificar e não unifica, para que então fazê-la? Unifica um pouco, responderão os defensores da reforma. Mas, se é só um pouco, o que adianta? Aliás, para que unificar? O último argumento dos propugnadores da reforma é que, afinal, ela é pequena – mexe com a grafia de 600, entre as cerca de 110.000 palavras da Língua Portuguesa, ou apenas 0,54% do total. Se é tão pequena, volta a pergunta: para que fazê-la?

Fala-se que a reforma simplifica o idioma e, assim, torna mais fácil seu ensino. Engano. A representação escrita da língua é um bem que percorre as gerações, passando de uma à outra, e será tão mais bem transmitida quanto mais estável for, ou, pelo menos, quanto menos interferências arbitrárias sofrer. Não se mexa assim na língua. O preço disso é banalizá-la como já fizeram com a moeda, no Brasil.

(Roberto Pompeu de Toledo - Veja, 24.05.05)

6 Função poética: quando a mensagem é elaborada de forma inovadora e imprevisível, utilizando combinações sonoras ou rítmicas, jogos de imagem ou de ideias, temos a manifestação da função poética da linguagem. Essa função é capaz de despertar no leitor prazer estético e surpresa. É explorada na poesia, em textos publicitários ou em textos em prosa que combinam intencionalmente e de forma criativa as palavras. No texto a seguir, Guimarães Rosa reconstrói a linguagem ao descrever Minas Gerais.

Minas Gerais

Minas é montanha, montanhas, o espaço erguido, a constante emergência, a verticalidade esconsa, o esforço estático; a suspensa região – que se escala. Atrás de muralhas, através de desfiladeiros, – passa um, passa dois, passa quatro, passa três... – por caminhos retorcidos, ela começa, como um desafio de serenidade. Aguarda-nos amparada, dada em neblinas, coroada de frimas, espada de epítetos: Alterosas, Estado montanhês, Estado mediterrâneo, Centro, Chave da Abóbada, Suíça brasileira, Coração do Brasil, Capitania do Ouro, a Heróica Província, Formosa Província. O quanto que envaidece e intranquiliza, entidade tão vasta, feita de celebridade e lucidez, de cordilheira e História. De que jeito dizê-la? MINAS: patriazinha. Minas – a gente olha, se lembra, sente, pensa. Minas – a gente não sabe.

Sei um pouco, seu facies, a natureza física – muros montes e ultramontes, vales escorregados, os andantes belos rios, as linhas de cumeeiras, a aeroplanície ou cimos profundamente altos, azuis que já estão nos sonhos – a teoria dessa passagem. (...)

Pois Minas Gerais é muitas. São, pelo me-

nos, várias Minas.

A que via geral se divulga e mais se refere, é a Minas antiga, colonial, das comarcas mineradoras. (...)

Essa – tradicional, pessimista ainda talvez, às vezes casmurra, ascética, reconcentrada, professa em sedições – a Minas geratriz, a do ouro, que evoca e informa, e que lhe tinge o nome; primeira a povoar-se e a ter nacional e universal presença, surgida dos arraiais de acampar dos bandeirantes e dos arruados de fixação do reinol, em capitania e província que, de golpe, no Setecentos, se proveu de gente vinda em multidão de todas as regiões vivas do país, mas que, por conta do ouro e dos diamantes, por prolongado tempo se ligou diretamente à Metrópole de além-mar, como que através de especial tubulatura, fluindo apartada do Brasil restante. Aí plasmado dos paulistas pioneiros, de lusos aferrados, de baianos trazedores de bois, de numerosíssimos judeus manipuladores de ouro, de africanos das estirpes mais finas, negros reais, aproveitados na rica indústria, se fez a criatura que é o mineiro inveterado, o mineiro mineirão, mineiro da gema, com seus males e bens.

Se são tantas Minas, porém, e contudo uma, será o que a determina, então, apenas uma atmosfera, sendo o mineiro o homem em estado minasgerais? (...)

Sendo assim, o mineiro há. Essa raça ou variedade, que, faz já bem tempo, acharam que existia. (...)

Aí está Minas: a mineiridade.

De Minas, tudo é possível. Viram como é de lá que mais se noticiam as coisas sensacionais ou esdrúxulas, os fenômenos? O diabo aparece, regularmente, homens e mulheres mudam automaticamente de sexo, ocorrem terremotos, trombas-d'água, enchentes monstras, corridas-

-de-terreno, enormes ravinamentos que desabam serras, aparições meteóricas, tudo o que aberra e espanta. (...)

Só que o mineiro não se move de graça. Ele permanece e conserva. Ele espia, escuta, indaga, protela ou palia, se sopita, tolera, remancheia, perrengueia, sorri, escapole, se retarda, faz véspera, tempera, cala a boca, matuta, destorce, engambela, pauteia, se prepara. Mas, sendo a vez, sendo a hora, Minas entende, atende, toma tento, avança, peleja e faz.

Sempre assim foi. Ares e modos. Assim seja.

Só, e no mais: sem ti, jamais nunca! – Minas, Minas Gerais. (...) Minas assombrada, salubre e salutar, assombrada, municipal, municipalíssima, paroquial, marília e heliodora, de pedra-sabão, de hematita compacta, da sabedoria, de Borba Gato, Minas Joãopinheira, Minas plural, dos horizontes, de terra antiga, das lapas e cavernas, da Gruta de Maquiné, (...) espiritual, arrieira, boiadeira, urucuiana, cordisburguesa, paraoebana, fluminense-das-velhas, barbacenense, leopoldinense, além-paraibana, itaguarense, curvelana, belorizontina, do ar, do lar, da saudade, doceira, do queijo, do tutu, do milho e do porco, do angu, do frango com quiabo, Minas magra, capioa, enxuta, grotreira, garimpeira, sussurrada, sibilada, Minas plenária, imo e âmagô, chapadeira, veredeira, zebuzeira, burreira, bovina, vacuum, forjadora, nativa, simplíssima, sabida, sem desordem, sem inveja, sem realce, tempestiva, legalista, legal, governista, revoltosa, vaqueira, geralista, generalista, de não navios, de não ver navios, longe do mar, Minas sem mar, Minas em mim: Minas comigo. Minas.

(ROSA, J. Guimarães. Ave Palavra. In: Seleta de João Guimarães Rosa. Livraria José Olympio Editora: Rio de Janeiro, 1973)

• OBSERVAÇÃO

Essas funções não são exploradas isoladamente. De modo geral, ocorre a sobreposição de várias delas. Há, no entanto, aquela que se sobressai, assim pode-se identificar a finalidade principal do texto a partir de sua função predominante ou essencial.

TIPOS DE DISCURSO

DISCURSO DIRETO

É denominado de discurso direto aquele em que não há narrador.

Suas marcas típicas são:

- vem introduzido por verbo que anuncia a fala do personagem (murmurou, disse). Esses verbos são chamados de verbos de dizer (dizer, responder, retrucar, afirmar, falar).
- normalmente, antes da fala do personagem, há dois pontos ou travessão.
- os pronomes, o tempo verbal e palavras que dependem de situação são usados literalmente, determinados pelo contexto.

DISCURSO INDIRETO

É denominado de discurso indireto aquele em que o narrador enuncia a fala.

Suas marcas são:

- discurso indireto também é introduzido por verbo de dizer.
- vem separado da fala do narrador por uma partícula introdutória, normalmente as conjunções *que* ou *se*.
- os pronomes, o tempo verbal e elementos que dependem de situação são determinados pelo contexto do narrador: o verbo ocorre sempre em 3ª pessoa.

VEJAMOS UM CONFRONTO DOS DISCURSOS DIRETO E INDIRETO

Discurso direto

D. Ana disse: – Daqui a duas horas tudo estará concluído.

Discurso indireto

D. Ana disse que dali a duas horas tudo estaria concluído.

Na conversão do discurso direto para o indireto, as frases interrogativas, exclamativas e imperativas passam todas para a forma declarativa.

DISCURSO INDIRETO LIVRE

Nesse tipo de discurso, não se conseguem observar os limites entre a fala do narrador e a do personagem. Nota-se que o discurso indireto livre é um discurso que exclui os verbos de dizer e a partícula introdutória.

Pedro me ama. Sabia disso.

No exemplo, não se consegue saber se o sujeito de “sabia” é Pedro ou o narrador-personagem. Essa ambiguidade discursiva caracteriza o discurso indireto livre.

EFEITOS DE SENTIDO

Quanto à citação do discurso alheio, cada citação assume um papel distinto no interior do texto.

- Ao escolher o discurso direto, cria-se um efeito de verdade, dando a impressão de preservar a integridade do discurso.
- Já a opção pelo discurso indireto cria diferentes efeitos de sentido:
 - O primeiro, que elimina elementos emocionais ou afetivos, gera um efeito de sentido de

objetividade analítica, depreendendo apenas o que o personagem diz e não como diz.

- O segundo tipo serve para analisar as palavras e o modo de dizer dos outros e não somente o conteúdo de sua comunicação.
- E o discurso indireto livre mescla a fala do narrador e do personagem. Do ponto de vista gramatical, o discurso é do narrador; do ponto de vista do significado, o discurso é do personagem.
- O efeito de sentido do discurso indireto livre está entre a subjetividade e a objetividade.

• OBSERVAÇÃO

Não confunda discurso indireto livre com discurso direto e indireto. Este combina apenas o discurso direto e o indireto em um mesmo texto. Aquele não diferencia os limites entre narrador e personagem.

FATORES DE TEXTUALIDADE

O texto “é uma unidade da língua em uso” e a textualidade é definida como propriedade que deriva do fato de que o texto funciona como unidade em relação a seu contexto e que envolve, além das relações semânticas de coesão, internas ao texto, a consistência do registro, constitutiva da coerência do texto quanto ao contexto. Essa visão dá à coesão um caráter fundamental na construção da textualidade. Assim, um texto sem coesão seria um não-texto. A textualidade está ligada a diversos fatores fundamentais como *coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade*.

COESÃO

A coesão é entendida como os mecanismos utilizados ao longo do texto para sinalizar relações entre os elementos da superfície textual. Entender a coesão como mecanismos sinalizadores de relações potencializa a interação como um fator de textualidade, já que a coesão em si não é decisiva.

COERÊNCIA

A coerência é definida como concernente aos modos como os componentes do “mundo textual” – os conceitos e as relações que subjazem à superfície textual – são mutuamente acessíveis e relevantes. A coerência não é um mero traço dos textos, mas sim o resultado de processos cognitivos entre os usuários do texto, ou seja, ela é construída por operações de inferência; um texto não tem sentido em si mesmo, mas faz sentido pela interação entre os conhecimentos que apresenta e o conhecimento de mundo dos usuários.

PAPEL DO LEITOR

Os outros princípios de textualidade são noções centradas nos receptores do texto, ou seja, nos leitores, e têm a ver com a atividade de comunicação em geral, por parte tanto do produtor quanto do receptor.

A **intencionalidade** e a aceitabilidade são definidas como concernentes às atitudes, aos objetivos e às expectativas do produtor e do receptor, respectivamente.

A **informatividade** também não deve ser entendida como uma característica do texto em si, mas é avaliada em função das expectativas e conhecimentos dos usuários. Assim, um grau mediano de informatividade seria o mais confortável para o leitor, pois permitiria a ele se

apoiar no conhecido para processar o novo. Vê-se, pois, que a informatividade não é pensada como característica absoluta nem inerente ao texto em si, mas como um fator a ser considerado em função dos usuários e da situação em que o texto ocorre.

A **situacionalidade** aparece, então, como um princípio importante para a constituição da textualidade, já que a coesão, a coerência, a informatividade e as atitudes/disposições do produtor e receptor (intencionalidade e aceitabilidade) são funções do modo como os usuários interpretam as relações entre o texto e sua situação de ocorrência: o sentido e o uso do texto são decididos pela situação comunicativa. Essas ações discursivas não se prendem só às evidências perceptíveis, mas sobretudo às perspectivas, crenças, planos e metas dos usuários. A aceitabilidade de um texto dependeria menos de sua correção em termos de correspondência ao mundo real e mais da credibilidade e relevância que lhe são atribuídas numa determinada situação.

A **intertextualidade** é entendida como concernente aos fatores que fazem a produção e a recepção de um texto depender do conhecimento de outros textos. Desse modo, a construção e a avaliação da textualidade de um determinado texto se fazem mediante as relações que se estabelecem entre esse texto e outros do mesmo tipo. Os modos de manifestação e processamento da coesão, da coerência, da intencionalidade, da informatividade, por exemplo, costumam diferir conforme o tipo de texto: normalmente, não se espera que o modo de manifestação desses princípios seja idêntico em uma poesia e em um texto científico.

Assim, o texto deve ser compreendido como um sistema – isto é, um conjunto de elementos funcionando juntos. Enquanto a língua seria um sistema virtual de opções disponíveis, o texto se-

ria um sistema atual, efetivo, no qual as opções feitas a partir do repertório oferecido pela língua foram utilizadas numa estrutura particular.

A textualidade consiste, portanto, num conjunto de procedimentos ou critérios que transformam uma sequência de palavras ou de orações num texto. A sequência linguística é considerada texto quando pode ser entendida pelo receptor como uma unidade que traz uma mensagem completa dentro de um determinado contexto, sem o qual não há texto. É a coerência que proporciona a eficiência dos mecanismos da textualidade.

ALGUNS FATORES DE TEXTUALIDADE

A coesão é o processo de ligação entre elementos da textura ou tessitura textual: orações entre si formando períodos; períodos entre si formando parágrafos; parágrafos entre si formando capítulos; capítulos entre si formando um imenso texto, como um romance, por exemplo. A coesão pode ser considerada um mecanismo da coerência, porque pode ser gramatical, lexical ou semântico.

Coesão referencial por substituição

A coesão referencial por substituição tem elemento coesivo (ou referido) que remete a um termo ou ideia anteriores denominada referente, de forma que o texto deve prosseguir coerente. O referido é quase sempre pronome ou advérbio: “Eu amo Ana. Isso me obriga a voltar”. Isso é o referido que remete a expressão anterior. “Moro na capital e você no interior. Lá a vida é agitada, aqui é calma”. Lá remete à capital e aqui remete a interior. Ainda se pode ter um referido zero, ou elíptico: “Jonas e Ananias são inimigos. Vivem discutindo”. O referido zero (eles) ficou elíptico, isto é, oculto.

Coesão referencial por reiteração (lexical)

Ocorre com sinônimo, hiperônimo, nome genérico ou expressão nominal: “Tive medo. O pavor foi tanto que fiquei mudo”. Pavor (referido) remete a medo (referente). Nesse caso, usou-se a coesão referencial sinonímia. Agora vejamos um caso de hiperônimo: “Chamei o médico da cidade mais próxima. O doutor foi muito simpático em nos atender. Também pode haver coesão por termo genérico: “Vimos uma alma do outro mundo. A coisa parecia flutuar”.

Coesão sequencial

A coesão sequencial é mais complexa. Ela é feita no encadeamento das ideias. Adiantamos que a coesão sequencial pode ocorrer quando a ligação entre os segmentos acrescenta, por exemplo, uma ideia nova, sem recorrência alguma: “Você virá quando eu quiser”. O elemento coesivo quando deu prosseguimento ao texto, acrescentando-lhe a ideia de tempo. Assim, a coesão sequencial explora conectores.

Conhecimento linguístico

A Linguística de Texto é uma ciência que estuda o texto, a textualidade e a coerência numa visão diferente da gramaticalidade que até há pouco tempo regia a produção textual. Os elementos gramaticais são vistos como instrumentos dos critérios da textualidade, no campo semântico, sem necessariamente se ter que nomeá-los ou enquadrá-los em regras gramaticais.

Conhecimento de mundo

Um texto transmite informações ou conhecimentos que permeiam o mundo do produtor (fa-

lante ou leitor) que deve pertencer igualmente ao mundo do receptor (ouvinte ou leitor) para que haja decodificação, incluindo interpretação em níveis mais profundos.

Conhecimento compartilhado

É justamente esse intercâmbio de conhecimentos que deverá interagir no ato da leitura, quando produtor e receptor dominam a mesma área de conhecimento.

Inferências

O leitor tenta decodificar ideias que lhe parecem profundas ou inatingíveis utilizando seus conhecimentos de mundo e cognitivos: uns menos, outros mais, de acordo com seus níveis de conhecimento. As inferências dependem de aspectos linguísticos e extra-linguísticos.

Situacionalidade

Compreende as condições que contribuirão para o entendimento do texto como a quem é dirigido, que nível de linguagem será usado, que grau de conhecimento o receptor tem para poder interagir etc.

Intencionalidade e aceitabilidade

O que se pretende escrever, o que se quer comunicar, adaptá-lo ao entendimento do ouvinte ou leitor, se a terminologia adotada pertence ao seu vocabulário, à sua profissão, à sua visão de mundo são condições de aceitabilidade e intencionalidade. Essa preocupação do produtor do texto com o poder de decodificação do receptor define muito bem os dois critérios.

Informatividade

Diz respeito às informações implícitas que estão nas entrelinhas do texto, de forma que o pró-

prio autor as desconhece e, às vezes, escreve sem percebê-las. A informatividade está relacionada aos conhecimentos prévios do produtor e do receptor do texto. Nesse sentido, ela é construída a partir da disposição entre os agentes comunicativos em compartilhar informações por meio da produção e recepção de um texto.

TIPOLOGIAS TEXTUAIS E FOCALIZAÇÃO

Para se avaliar um texto, devem-se levar em consideração os elementos de sua produção.

Características essenciais à análise de um texto:

- **finalidades discursivas:** manifestar forma de pensar a respeito de determinada matéria lida, divulgar determinados serviços buscando seduzir possíveis clientes, convencer a respeito de determinadas interpretações de dados, obter notícias sobre determinado assunto, informar sobre determinado assunto, estabelecer normas de comportamento, influenciar em outros posicionamentos...
- **interlocutores diversos:** leitores de um determinado veículo da mídia impressa (jornal, revista), transeuntes de determinados locais (vias de circulação, rodoviária etc.), colegas de trabalho, leitores de determinada revista acadêmico-científica ou de determinado tipo de livro, um parente próximo ou um amigo, um possível contratante...
- **lugares de circulação determinados:** mídia impressa, academia, família ou círculo de amizades, determinada empresa (esfera profissional), vias públicas de grande circulação de veículos e pessoas...

- **gêneros discursivos específicos:** carta de leitores, anúncio, folheto de propaganda, outdoor, artigo acadêmico-científico, carta pessoal, editorial, crônica, conto, ensaio, tirinha, xilogravura...

Os elementos de produção determinam o tipo de leitura que se deve fazer acerca do texto.

TIPOLOGIAS TEXTUAIS

Há cinco tipologias textuais relacionadas diretamente à forma de apresentação de um texto, bem como à sua intencionalidade e às suas estruturas linguísticas.

Tipologia Descritiva

Esse tipo de enunciado textual tem uma estrutura simples, com verbo estático no presente ou no pretérito. Em geral, apresenta um complemento e uma indicação circunstancial de lugar ou de tempo.

Os textos descritivos mais comuns são gráficos, tabelas, reportagens, dados estatísticos ou descrições literárias de personagens e/ou cenários.

Tipologia Narrativa

Esse tipo de enunciado textual tem verbo de mudança no passado, circunstancial de tempo e lugar. Por sua referência temporal e local, esse enunciado é designado como enunciado indicativo de ação. Há sempre sequenciadores indicando a mudança de tempo. Uma narrativa pode ser linear ou apresentar sobreposição temporal.

Os textos narrativos mais frequentes são crônicas, notícias, tirinhas, contos, novelas, romances, fábulas, e afins.

Tipologia Expositiva

A exposição sintética ocorre pelo processo da composição. Aparece um sujeito, um predicado (no presente) e um complemento com um grupo nominal. Trata-se de um enunciado de identificação de fenômenos (base conceitual).

A exposição analítica ocorre pelo processo de decomposição. Também é uma estrutura com um sujeito, um verbo da família do verbo *ter* (ou verbos como: “contém”, “consiste”, “compreende”) e um complemento que estabelece com o sujeito uma relação parte-todo. O texto expositivo, em geral, tem base conceitual. Os textos expositivos mais recorrentes são esclarecimentos, pareceres, exposição de conceitos, notas, entre outros.

Tipologia Argumentativa / Dissertativa

Têm-se, em geral, nesse tipo de texto, formas verbais com o verbo *ser* no presente e um complemento (que no caso é um adjetivo). Trata-se de um enunciado de atribuição de qualidade, estado, juízo de valor do locutor em relação ao tema abordado. O texto de caráter dissertativo tem base opinativa.

Os textos dissertativos mais comuns são editoriais, artigos de opinião, ensaios, crônicas argumentativas, entre outros.

Tipologia Injuntiva

Vem representada, em geral, por um verbo no imperativo. Esses são os enunciados incitadores à ação. Esse tipo de texto pode sofrer certas modificações significativas na forma e assumir, por exemplo, a configuração mais longa onde o imperativo é substituído por um “deve” ou outras construções de aconselhamento ou orientação.

Os textos injuntivos mais frequentes são leis, bulas de remédio, cartilhas, textos de autoajuda, entre outros.

RESUMINDO...

Um elemento central na organização de textos narrativos é a sequência temporal. Já no caso de textos descritivos predominam as sequências de localização. Os textos expositivos apresentam o predomínio de sequências analíticas ou então explicitamente explicativas. Os textos argumentativos se dão pelo predomínio de sequências contrastivas explícitas. Por fim, os textos injuntivos apresentam o predomínio de sequências imperativas.

FOCALIZAÇÃO DISCURSIVA

A focalização discursiva diz respeito à pessoa gramatical em que um texto é escrito e aos efeitos de sentido que a escolha do locutor/autor produz sobre a base argumentativa do texto.

- **1ª do singular:** texto subjetivo, visão centrada no autor, baixa credibilidade argumentativa.
- **1ª do plural:** traços de subjetividade, o texto tende à objetividade. Autor e leitor são projetados no texto, há compartilhamento da argumentação com o leitor, alta credibilidade argumentativa.
- **3ª do singular ou plural:** texto objetivo, impessoal, não há marcas do autor, nem do leitor, alta credibilidade social. O autor apresenta o argumento de forma asseverada (afirmativa).

- **OBSERVAÇÃO**

A **1ª do plural** e a **3ª pessoa** podem ser equivalentes em termos argumentativos, se o texto apresentar uma base argumentativa genérica.

EXERCÍCIOS

- 1 Assinale a alternativa que possa ser comprovada pelo texto abaixo.
- “Ao detentor, exclusivamente, de cargo em comissão declarado de livre nomeação e exoneração ou de função pública não-estável fica assegurada a conversão em espécie das férias-prêmio não-gozadas, a título de indenização, por motivo de exoneração, desde que não seja reconduzido ao serviço público estadual no prazo de noventa dias contados da data da exoneração”.
- Garante-se aos detentores de funções e cargos públicos a conversão em espécie do período de férias-prêmio a que têm direito.
 - Somente as férias-prêmio não-gozadas a título de indenização podem ser objeto de conversão em espécie.
 - A conversão de férias-prêmio em espécie é efetuada como forma de indenização aos servidores, sempre que estes forem exonerados.
 - Nem todo servidor público exonerado tem direito à conversão em espécie de férias-prêmio.
- 2 Assinale a alternativa que possa ser comprovada pelo texto abaixo, transcrito da constituição do Estado de Minas Gerais.
- “Art.99 – um quinto dos lugares dos tribunais de segundo grau será composto de membros do Ministério Público com mais dez anos de carreira e de advogados de notório saber jurídico e de reputação ilibada, com mais de dez anos de efetiva atividade profissional, indicados pelos órgãos de representação das respectivas classes em lista sêxtupla. Parágrafo único – Recebidas as indicações, o Tribunal formará lista tríplice e a enviará ao Governador do Estado, que, nos vinte dias subsequentes, escolherá um de seus integrantes para nomeação”.
- No Tribunal de Justiça, 20% dos desembargadores são, originalmente, membros do Ministério Público ou advogados.
 - A principal exigência para se concorrer a uma vaga em tribunais é ter, no mínimo, dez anos de experiência profissional.
 - Os órgãos de representação dos advogados e do Ministério Público escolhem qual de seus membros deverá ocupar vaga nos tribunais.
 - A escolha do membro do Ministério Público ou advogado que ocupará vaga nos tribunais de segundo grau cabe, exclusivamente, ao Governador do Estado.
- 3 Assinale a alternativa que possa ser comprovada pelo texto abaixo.
- “Cada período de cinco anos de efetivo exercício dá ao servidor direito adicional de dez por cento sobre seu vencimento e gratificação inerente ao exercício de cargo ou função, o qual a estes se incorpora para o efeito de aposentadoria, ao passo que, no magistério estadual, o adicional de quinquênio será, no mínimo, de dez por cento”.
- De cinco em cinco anos, os servidores têm direito a adicional de 10% sobre sua remuneração.
 - Os servidores lotados em instituições de ensino têm adicional quinquenal de, pelo menos, dez por cento.
 - Os adicionais quinquenais conquistados pelo servidor ao longo de sua carreira continuam integrando sua remuneração após aposentadoria.
 - Apenas para efeito de aposentadoria, incorporam-se aos vencimentos do servidor os adicionais por tempo de serviço a que fez jus.
- Atenção:** As questões de 04 a 10 devem ser respondidas com base no texto abaixo. Leia atentamente todo o texto antes de responder a elas.

O contrato de casamento

- Na semana passada, comemorei trinta anos de
- casamento.
- Recebemos dezenas de congratulações de nos-
- sos amigos, algumas com o seguinte adendo as-
- sustador: “Coisa rara hoje em dia”. De fato, 40% de
- meus amigos de infância já se separaram, e o filme
- ainda nem terminou.

8 Pelo jeito, estamos nos esquecendo da essência
 9 do contrato de casamento, que é a promessa de
 10 amar o outro para sempre. Muitos casais no altar
 11 acreditam que estão prometendo amar um ao ou-
 12 tro enquanto o casamento durar. Mas isso não é um
 13 contrato. Recentemente, vi um filme em que o moci-
 14 nho terminava o namoro dizendo “vou sempre amar
 15 você”, como se fosse um prêmio de consolação. Ba-
 16 nalizamos a frase mais importante do casamento.
 17 Hoje, promete-se amar o cônjuge até o dia em que
 18 alguém mais interessante apareça. “Eu amarei você
 19 para sempre” deixou de ser uma promessa social e
 20 passou a ser simplesmente uma frase dita para en-
 21 ganhar o outro. Contratos, inclusive os de casamento,
 22 são realizados justamente porque o futuro é incerto
 23 e imprevisível. Antigamente, os casamentos eram
 24 feitos aos 20 anos de idade, depois de uns três anos
 25 de namoro.

26 A chance de você encontrar sua alma gêmea
 27 nesse curto período de pesquisa era de somente
 28 10%, enquanto 90% das mulheres e homens de sua
 29 vida você iria conhecer provavelmente já depois de
 30 casado. Estatisticamente, o homem ou a mulher
 31 “ideal” para você aparecerá somente, de fato, de-
 32 pois do casamento, não antes. Isso significa que
 33 provavelmente seu “verdadeiro amor” estará no
 34 grupo que você ainda não conhece, e não no gru-
 35 pinho de cerca de noventa amigos da adolescên-
 36 cia, do qual saiu seu par. E aí, o que fazer? Pedir
 37 divórcio, separar-se também dos filhos, só porque
 38 deu azar? O contrato de casamento foi feito para re-
 39 solver justamente esse problema. Nunca temos na
 40 vida todas as informações necessárias para tomar
 41 as decisões corretas. As promessas e os contratos
 42 preenchem essa lacuna, preenchem essa incerteza,
 43 sem a qual ficaríamos todos paralisados à espera de
 44 mais informação.

45 Quando você promete amar alguém para sem-
 46 pre, está prometendo o seguinte: “Eu sei que nós
 47 dois somos jovens e que vamos viver até os 80 anos
 48 de idade. Sei que inexoravelmente encontrarei cen-
 49 tenas de mulheres mais bonitas e mais inteligentes

50 que você ao longo de minha vida e que você en-
 51 contrará dezenas de homens mais bonitos e mais
 52 inteligentes que eu. É justamente por isso que pro-
 53 meto amar você para sempre e abrir mão desde
 54 já dessas dezenas de oportunidades conjugais que
 55 surgirão em meu futuro. Não quero ficar morren-
 56 do de ciúme cada vez que você conversar com um
 57 homem sensual nem ficar preocupado com o futu-
 58 ro de nosso relacionamento. Nem você vai querer
 59 ficar preocupada cada vez que eu conversar com
 60 uma mulher provocante. Prometo amar você para
 61 sempre, para que possamos nos casar e viver em
 62 harmonia.” Homens e mulheres que conheceram
 63 alguém “melhor” e acham agora que cometeram
 64 enorme erro quando se casaram com o atual côm-
 65 juge esqueceram a premissa básica e o espírito do
 66 contrato de casamento. O objetivo do casamento
 67 não é escolher o melhor par possível mundo afora,
 68 mas construir o melhor relacionamento possível
 69 com quem você prometeu amar para sempre. Um
 70 dia, vocês terão filhos e, ao colocá-los na cama, di-
 71 rão a mesma frase: “que irão amá-los para sempre”.

72 Não conheço pais que pensam em trocar os fi-
 73 lhos pelos filhos mais comportados do vizinho. Não
 74 conheço filho que aceite, de início, a separação dos
 75 pais e, quando estes se separam, não sonhe com
 76 a reconciliação da família. Nem conheço filho que
 77 queira trocar os pais por outros “melhores”. Eles
 78 aprendem a conviver com os pais que têm.

79 Casamento é o compromisso de aprender a re-
 80 solver as brigas e as rusgas do dia a dia de forma
 81 construtiva, o que muitos casais não aprendem, e
 82 alguns nem tentam aprender. Obviamente, se sua
 83 esposa se transformou numa megera ou seu marido
 84 num monstro, ou se fizeram propaganda enganosa,
 85 a situação muda. Para aqueles que querem ter van-
 86 tagem em tudo na vida, talvez a saída seja postergar
 87 o casamento até os 80 anos. Aí, você terá certeza de
 88 tudo.

(KANITZ, Stephen. Ponto de Vista. VEJA, Rio de Janeiro,
 29 set. 2004 p.22 - Texto adaptado)

- 4 Com base na leitura do texto, é **CORRETO** afirmar que a noção de contrato nele defendida é a de
- documento formal e oficial resultante de um acordo entre duas ou mais pessoas que se associam.
 - acordo entre pessoas que transferem uma à outra algum direito e que se sujeitam a algumas obrigações.
 - pacto em que as partes revelam inabilidade e incapacidade de assumir obrigações recíprocas.
 - compromisso assumido por duas pessoas, que depende do futuro para se firmar e aperfeiçoar.
- 5 Com base na leitura feita, é **CORRETO** afirmar que o objetivo principal do texto é
- informar as vantagens de um casamento sólido, de muitos anos.
 - demonstrar as razões por que as pessoas devem se casar.
 - provocar reflexão sobre o compromisso firmado no casamento.
 - denunciar alguns perigos gerados por casamentos precoces.
- 6 Assinale a alternativa em que a palavra destacada **NÃO** pode ser substituída pela palavra entre colchetes, porque essa substituição altera o sentido original do texto.
- Recebemos dezenas de congratulações de nossos amigos, algumas com o seguinte adendo assustador... [ACRÉSCIMO]
 - Homens e mulheres que conheceram alguém melhor. [...] esqueceram a premissa básica e o espírito do contrato de casamento. (linhas 62-66) [DEDUÇÃO]
 - Sei que inexoravelmente encontrarei centenas de mulheres mais bonitas e mais inteligentes que você ao longo de minha vida... [FATALMENTE]
 - Para aqueles que querem ter vantagem em tudo na vida, talvez a saída seja postergar o casamento até os 80 anos. (linhas 85-87) [ADIAR]
- 7 Assinale a alternativa em que o trecho transcrito **NÃO** apresenta uma opinião.
- Nunca temos na vida todas as informações necessárias para tomar as decisões corretas.
 - Antigamente, os casamentos eram feitos aos 20 anos de idade, depois de uns três anos de namoro.
 - Obviamente, se sua esposa se transformou numa megera ou seu marido num monstro, [...] a situação muda.
 - Casamento é o compromisso de aprender a resolver as brigas e as rusgas do dia a dia de forma construtiva...
- 8 Considerando-se as informações do texto, é **CORRETO** afirmar que a relação entre casamento e contrato é apresentada com o objetivo de
- dizer que o amor não é mais tão importante nos casamentos da atualidade.
 - apontar a falta de sinceridade dos noivos ao jurar amor ao marido ou à esposa.
 - mostrar que o casamento contemporâneo é celebrado com prazo determinado.
 - demonstrar que o casamento requer compromisso previamente definido.
- 9 É **CORRETO** afirmar que, entre os recursos empregados no desenvolvimento do texto, **NÃO** se inclui
- o emprego de marcas de interação com o leitor.
 - a exposição de resultados dos contratos de casamento.
 - o uso de argumentos baseados em dados numéricos.
 - a inserção de perguntas sem respostas precisas.
- 10 É **CORRETO** afirmar que, entre as funções do emprego de aspas no texto, **NÃO** se inclui a de
- explicar um ponto de vista mais detalhadamente.
 - chamar a atenção do leitor para o termo destacado.
 - indicar pausa de reflexão da fala de outra pessoa.
 - demarcar a interrupção da argumentação do autor.

| 1-d | 2-d | 3-d | 4-b | 5-c | 6-b | 7-b | 8-d | 9-b | 10-c |

Gabarito

FOCALIZAÇÃO DISCURSIVA

PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR	PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL	TERCEIRA PESSOA (SING./PLURAL)
<ul style="list-style-type: none"> • Texto muito subjetivo. • Intensa carga emocional. • Baixa credibilidade social: o simples fato de o texto estar escrito em 1º pessoa o torna de baixa credibilidade social. • O autor se projeta explicitamente no texto por meio de pronomes e verbos. • Argumentação pessoal, intimista, particular. 	<ul style="list-style-type: none"> • O texto possui traços de subjetividade, ou seja, ainda não é totalmente objetivo. Está entre a objetividade e a subjetividade. • Tende à objetividade. • Argumentação compartilhada/adesão do leitor/interação com o leitor/insere o leitor no texto, compartilhando a argumentação. Assim, o autor responsabiliza o leitor pelo conteúdo. É uma argumentação social, ou seja, divide a argumentação entre autor e leitor. Convida o leitor a participar ativamente do texto. • Alta credibilidade argumentativa: apresenta uma perspectiva socializadora, ao incluir o leitor na argumentação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetividade: não há traços de subjetividade. • Impessoalidade. • O autor não se manifesta explicitamente no texto. • Alta credibilidade argumentativa. • Maior nível de formalidade linguística. <p>OBSERVAÇÃO: Entre a 3ª e a 1ª do plural, há equivalência argumentativa. Ocorre apenas oscilação no nível de formalidade.</p>

OBSERVAÇÕES SOBRE FOCALIZAÇÃO DISCURSIVA

2ª pessoa- interação com o leitor: o uso da 2ª pessoa, de formas imperativas, de vocativos ou de pronomes de tratamento aproxima o texto do leitor. Diminui a formalidade do texto, tornando-o mais acessível aos leitores.

Uso de adjetivos: adjetivos conferem subjetividade ao texto e marcam intensa carga emocional. A opinião sempre marca um traço de subjetividade.

Uso de perguntas no texto: perguntas diminuem o nível de formalidade no texto. Marcam interação com o leitor. Ademais, o uso de perguntas no texto confere efeito retórico, ou seja, as perguntas não precisam ser respondidas explicitamente, são mencionadas apenas como reforço (retórica), pois implicitamente já estão respondidas no contexto.

Repetição vocabular ou de ideias: as repetições intencionais conferem ênfase à produção de texto.

Escolha vocabular (seleção lexical): léxico é palavra, vocabulário. O vocabulário escolhido pelo autor pode alterar o sentido básico do texto.

Equivalência: há formas argumentativas que são equivalentes. 3ª pessoa e 1ª pessoa do plural mantêm o mesmo nível de credibilidade argumentativa. Ocorre apenas uma oscilação no nível de formalidade, pois a 3ª pessoa é mais formal que a 1ª do plural. 1ª pessoa do plural e 3ª pessoa são formas equivalentes de argumentação, pois ambas têm alta credibilidade social. O valor de credibilidade argumentativa é o mesmo, mas o nível de formalidade varia.

FIGURAS DE LINGUAGEM

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO: DIFERENCIAM A BASE SINTÁTICA DO TEXTO

Elipse: omissão de termo facilmente identificável pelo contexto. - Somos felizes. (omissão do termo “Nós”)

Zeugma: é um tipo de elipse. É a omissão de termo explícito anteriormente, em geral verbo. Pedro me ama; José, também. (me ama)

Pleonasmo: repetição de uma ideia. Obs.: Toda repetição tem valor enfático. O pleonasmo não deve ser usado na norma culta. - Entra para dentro agora, menino!

Inversão ou hipérbato (ou sintaxe complexa): é a alteração da ordem canônica (ou ordem direta) da frase: sujeito + verbo + complemento verbal. - Novidade havia. O verbo haver com o sentido de existir forma uma oração sem sujeito. Portanto, o verbo na frase é VTD e o termo “novidade” é o OD.)

Silepse: consiste na concordância com o que está implícito. - A criançada chegou bem cedo. Às dez horas, já estavam na cama. (silepse de número) Todos somos felizes. (silepse de pessoa).

Anacoluto: consiste em deixar um termo solto na estrutura da frase. Normalmente, isso ocorre porque se inicia uma determinada construção sintática e depois se opta por outra. O termo solto na frase não tem função sintática. Geralmente, marca a mudança da estrutura da frase. - A vida, não sei como aproveitá-la.

Anáfora: consiste na repetição de uma mesma palavra no início de versos, frases ou parágrafos. - É pau, é pedra, é o fim do caminho. Toda repetição tem valor enfático. Obs.: não confunda com anafórico, que é um termo de retomada.

FIGURAS DE PENSAMENTO: SÃO RECURSOS ESTILÍSTICOS DE IDEIA

Antítese: consiste na aproximação de termos/palavras contrárias. São palavras que se opõem pelo sentido. Termos antônimos. - “Os jardins têm vida e morte”.

Ironia: usar uma palavra com sentido oposto ao real. *Sacarmos: confere efeito de humor negro ao texto, pode ser confundido com ironia. - Ela tem um pezinho de lancha.

Hipérbole: exagero. - O mundo inteiro está unido pela paz.

Eufemismo: consiste em suavizar uma expressão que se evita na língua. Confere polidez ao texto. - O governo faltou com a verdade. (o governo mentiu).

Prosopopeia (ou personificação): consiste em atribuir características humanas a seres inanimados (inclui os animais). - Baleia, a cachorrinha, sonhava com uma vida melhor para sua família.

Gradação (ou clímax): é a apresentação de ideias em progressão ascendente (clímax) ou decrescente (anticlímax). É uma hierarquia de termos. É uma enumeração hierarquizada de termos. -Um mês, um ano, uma vida não bastaria.

Apóstrofe: consiste na interpelação enfática a alguém (ou alguma coisa personificada). Funciona como um vocativo. - Deus, olhai por nós.

Paradoxo: consiste em uma oposição no plano das ideias. É a apresentação de uma ideia contraditória. - Ela era uma boa pessoa, mas tinha atitudes ruins. (Há antítese e paradoxo.). Ela era uma boa pessoa, mas não fazia o bem. (Há apenas paradoxo. Não há antítese.)

Alegoria: é um conjunto de metáforas, utilização de uma linguagem metafórica, associada a outras figuras de linguagem. - A vida nos oferece portas e janelas, mas nunca sabemos o que abrir, onde entrar ou como sair. (metáfora: a vida é como portas e janelas. / nunca: hipérbole. / entrar e sair: antítese)

FIGURAS DE LINGUAGEM

FIGURAS DE SOM: CONFEREM AO TEXTO MUSICALIDADE

Aliteração: é a repetição de sons consonantais. – Vai, vento, vai, voar vadio.

Assonância: é a repetição de sons vocálicos. – Amanhã há de ser alegre.

Paronomásia: é aproximação e a repetição de palavras com sons parecidos, mas de significados distintos. É a ocorrência simultânea de aliteração e assonância. – Há tanto tempo tento tanto.

Cacofonia: som desagradável. Não é propriamente uma figura de linguagem, trata-se de um vício de linguagem (feito de construção). – Vou-me já.

Onomatopeia: é a reprodução de sons de animais, ruídos ou coisas. Trata-se, pois, da reprodução de sons de seres inanimados. – tic-tac, kkkkkkk...

FIGURAS DE PALAVRAS: TRABALHAM A COMBINAÇÃO DE PALAVRAS

Polissíndeto: é a repetição do mesmo conector. – Ou você estuda, ou você arruma um marido rico, ou não há solução.

Assíndeto: trata-se da ausência de conectores. – Choveu, fez sol, nada mudou.

Catacrese: é uma personificação cristalizada pelo uso. – O pé da mesa está quebrado.

Metáfora: comparação implícita. É uma relação subjetiva entre termos. De uma maneira geral, não tem conectores. – A vida é um mar de ilusões.

Comparação (ou símile): é a relação entre termos utilizando conectores. Nem toda comparação apresenta efeito figurado. – Ela é bonita como a irmã.

Perífrase: substituição de um termo por outro equivalente (igual). – Rainha dos Baixinhos (Xuxa); Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão). A professora de português chegou. (a Flávia chegou). *Antonomásia é o nome dado à perífrase relativa a nome de pessoa. Toda antonomásia é um tipo de perífrase. Pelé (rei do futebol).

Metonímia: substituição de um termo por outro relacionado. Representa um encurtamento da frase. – A sala aplaudiu o professor. / Lia Machado de Assis na infância.

Sinestesia: mistura de sentidos (exploração de sentidos). – Perfume doce.

Obs.: Pode haver mais de uma figura de linguagem em uma mesma frase.

Obs.: Analogia não é propriamente uma figura de linguagem. Analogia é uma forma de estruturação de texto, ou seja, uma estratégia de argumentação. Analogia é uma comparação inusitada, ou seja, esdrúxula.

INTERTEXTUALIDADE

INTERTEXTUALIDADE É O DIÁLOGO ENTRE TEXTOS. É FAZER REFERÊNCIA A UM TEXTO DENTRO DE OUTRO.

Todo processo intertextual é uma referência entre texto primário e texto secundário: A interpretação adequada do texto secundário depende de conhecimento das referências do texto primário. O leitor pode atribuir sentido ao texto secundário, sem garantia de adequação. A interpretação de um texto intertextual depende de conhecimento prévio do leitor.

TIPOS DE INTERTEXTUALIDADE

Há seis tipos de intertextualidade: as três primeiras modalidades representam a intertextualidade em um trecho de texto. As demais, em geral, se aplicam ao texto como um todo.

Citação: transcrição fiel de trecho de outro texto. Geralmente, aumenta a credibilidade do texto. É considerada um argumento de autoridade.

Alusão ou citação indireta: o produtor secundário reproduz as ideias do produtor primário ou faz referência ao texto, ao seu autor, a personagens...

Epígrafe: é uma citação inicial, fora do corpo do texto, que se relaciona com o seu conteúdo.

Paráfrase: consiste em reescrever o texto, mantendo-se o seu sentido. Pode-se acrescentar ou retirar ideias, só não pode alterar o sentido básico.

Paródia: reescrever o texto, alterando o seu sentido básico. Pode ter conotação humorística, dependendo da finalidade do texto.

Pastiche: consiste em reproduzir o estilo do autor de um determinado texto. Não se copia o texto, mas sim o estilo do escritor. Pode ter uma conotação agressiva ou somente plástica.

TIPOS DE DISCURSO

TIPOS DE DISCURSO	CARACTERÍSTICAS
DISCURSO DIRETO	Não apresenta narrador. As falas dos personagens são literais, ou seja, sem adaptações. Possui marcas gráficas como itálico, aspas, dois-pontos e travessão. Confere à cena narrada maior vivacidade.
DISCURSO INDIRETO	É intermediado pelo narrador. Vem introduzido por conjunção integrante (que, se). Apresenta verbo dicente (dizer, responder, falar, murmurar...). Todas as frases são declarativas e se apresentam em 3ª. pessoa.
DISCURSO DIRETO E INDIRETO	Trata-se da oscilação do discurso direto e do indireto ao longo do texto.
DISCURSO INDIRETO LIVRE	Trata-se da fusão entre narrador e personagem na abordagem narrativa. Do ponto de vista gramatical, o narrador assume o discurso. Semanticamente, o discurso é atribuído ao personagem. Existe sempre um certo nível de ambiguidade na utilização do discurso indireto livre. Não apresenta marcas gráficas, nem partículas introdutórias.

TIPOS DE LINGUAGEM

TIPOS DE LINGUAGEM	CARACTERÍSTICAS
VERBAL	Utiliza a língua como código. É representada por meio de palavras, expressões ou letras. Pode ser oral (fala espontânea), oralizada (fala não-espontânea) ou escrita (texto monitorado).
NÃO-VERBAL	Utiliza códigos alternativos: cores, imagens, símbolos etc.
MISTA	Trata-se da associação da linguagem verbal à linguagem não-verbal.

COESÃO TEXTUAL

Trata-se do encadeamento lógico-discursivo das ideias apresentadas em um texto.

Lexical: diz respeito ao uso de vocabulário (sinônimos, antônimos, hipônimos e hiperônimos). Quando um termo de outra classe é transformado em substantivo, a coesão lexical pode ser chamada de coesão nominal.

Amava a vida. O amor era o motivo de tudo. ⇒ o verbo amar foi transformado em nome.

O medo de amar paralisa o homem. Esse temor nem sempre é positivo. ⇒ coesão por sinônimo.

Amava ouvir bem-te-vi pela manhã. O passarinho lhe trazia sorte. ⇒ coesão por hiperônimo.

Tinha um pássaro da sorte. O bem-te-vi lhe fazia bem. ⇒ coesão por hipônimo.

Sequencial: diz respeito ao uso de conectores (conjunções).

As pessoas são boas, mas o mundo é ruim. ⇒ coesão sequencial, vez que utiliza de conector.

Referencial: diz respeito ao uso de pronomes ou advérbios para o encadeamento das ideias. Há dois tipos de referentes: anafóricos ou catafóricos.

- **Anafórico** - relacionado com o que foi dito antes.
- **Catafórico** - relacionado ao que foi falado depois do pronome ou fora do texto.

Portugal é um bom lugar para se viver, mas lá as pessoas não são felizes como aqui. ⇒ “lá” = advérbio (anafórico). “aqui” = advérbio (catafórico). Ambos evidenciam o uso de coesão referencial.

VÍCIOS DE LINGUAGEM

Barbarismo: consiste em grafar ou pronunciar uma palavra em desacordo com a norma culta.

Solecismo: consiste em desviar-se da norma culta na construção sintática.

Pleonasma: consiste na repetição desnecessária de uma ideia.

Ambiguidade ou anfibologia: trata-se de construir a frase de um modo tal que ela apresente mais de um sentido.

Cacófato: consiste no mau som produzido pela junção de palavras.

Neologismo: é a criação de palavras novas com função semântica específica.

Arcaísmo: consiste na utilização de palavras que já caíram em desuso.

Eco: trata-se da repetição de palavras terminadas pelo mesmo som.

POLIFONIA

Trata-se da utilização de várias vozes dentro do texto. O autor utiliza a polifonia, em geral, para marcar sua isenção em relação ao discurso ou para ampliar a credibilidade do texto.

A notícia divulgada pela mídia comoveu a população.

Segundo o Ministério da Educação, o problema foi resolvido.

A mulher, que teria matado o marido, fugiu.

FUNÇÕES DE LINGUAGEM

FUNÇÃO REFERENCIAL

- Centrada na informação.
- Em geral, o texto é escrito de modo impessoal.
- Apresenta natureza informativa.
- É típica de textos jornalísticos formais.

FUNÇÃO EMOTIVA

- Centrada no emissor.
- Há carga semântica com base subjetiva na exposição das ideias.
- Normalmente, o texto está escrito em primeira pessoa.

FUNÇÃO CONATIVA

- Trata-se de um texto com função persuasiva.
- Objetiva convencer o leitor.
- Faz uso constante de imperativos e outras estratégias argumentativas.

FUNÇÃO FÁTICA

- Visa a iniciar ou manter a comunicação.
- A função fática está embasada em ruídos para a manutenção do discurso.
- Não há propriamente uma mensagem no texto, mas apenas a abertura ou continuidade do canal.

FUNÇÃO POÉTICA

- Trata-se de uma combinação estética de palavras.
- Ocorrem arranjos lexicais, sonoros ou semânticos que contribuem para a construção do texto.

FUNÇÃO METALINGUÍSTICA

- Os elementos da comunicação tentam explicar a si mesmos.
- Trata-se de um texto falando de seus elementos constitutivos.
- Termos de natureza explicativa ou de síntese também apresentam função metalinguística.

EXERCÍCIOS

Treinando por Provas Completas

PROVA I

ESAF-MINISTÉRIO DA FAZENDA-2009

01 Assinale a opção que contém compreensão ERRADA do trecho abaixo.

Os anos 1980 costumam ser lembrados no Brasil como “década perdida”. Estultícia. Economicamente, o período é antes de ajustes que de perda. Quadro internacional adverso, desatualização e gigantismo do Estado, avanço do processo de globalização. Claro: as condições internacionais não permitiam a continuidade da disparada desenvolvimentista dos anos 1970. Mesmo assim, a economia brasileira cresceu 33,5% no período 1980-1989. Nada de espetacular, comparativamente à década anterior. Mas evoluir um terço na magnitude da economia não é perder. É apenas avançar menos rapidamente. Além disso, chamar de década perdida o período em que o país reconquistou e consolidou a democracia é sobrepor o econômico a tudo. Até mesmo à liberdade.

(Ronaldo Costa Couto, “De 1964 ao Governo Sarney”. Em: Oliveira Bastos (org.). Sarney: o outro lado da História. Rio: Nova Fronteira, 2001, p.111, adaptado)

- a) Segundo o autor, é um disparate considerar a década de 80 como “perdida”.
- b) O autor considera inapropriado e inadequado, diante do contexto político e social da época, avaliar os anos 80 como tendo sido negativos para o País.

- c) O crescimento da economia, na década de 80, foi menor do que no período 1970-1979.
- d) Fatores internos e externos contribuíram para que a economia da década de 80 avançasse a passos mais lentos.
- e) A despeito das condições internacionais adversas, a economia dos anos 80 cresceu de modo espetacular.

02 Recentemente, a imprensa divulgou uma proposta de financiar as universidades por meio da Lei de Incentivos Fiscais. Seriam permitidas deduções do Imposto de Renda de entidades que investirem em bolsas de estudo, reformas, pesquisas e outras ações. A proposta seguiria o mesmo princípio da Lei Rouanet, que já garante isenção de tributos para empresários que destinam seus impostos a atividades culturais e esportivas. Fica difícil decifrar o que está por trás desse projeto. Aos desavisados, a proposta soará como ideia brilhante que salvaria a pesquisa e o ensino superior do Brasil. Aos conhecedores das motivações escusas da política cultural vigente, fica a dúvida: a trama pode estar envolta em ingenuidade e boa-fé, mas pode também ser fruto de estratégias voltadas à privatização total e definitiva do ensino superior, cada vez mais tratado como mercadoria.

(Jorge Antunes, “O financiamento das universidades e a tramóia dos privatistas”. Correio Braziliense, 16/3/2009, p 13, adaptado)

Sobre a proposta de financiar as universidades por meio da Lei de Incentivos Fiscais, depreende-se do texto acima que

- a) há o temor de que as deduções dos tributos sejam desviadas para outras finalidades que não o financiamento das universidades.
- b) os que não foram avisados da proposta buscam uma forma de salvar as universidades públicas do Brasil.
- c) os que tomaram conhecimento da proposta duvidam das motivações escusas da política cultural vigente.
- d) não está claro qual é o verdadeiro propósito de tal proposta e não vai ser fácil descobrir que interesses estão por trás dessa ideia.
- e) a renúncia fiscal vai fortalecer as pesquisas voltadas à privatização do ensino superior.

03 O exame da linguagem corrente hoje no Brasil constata uma curiosa oposição entre os termos sociedade e social. Isso ocorre, em particular, no seu uso por parte de empresários, políticos e jornalistas – para começarmos por uma caracterização profissional. Mas também sucede, para passarmos a uma determinação política, que, porém, se sobrepõe à primeira, por parte dos setores mais à direita. Estes últimos anos, no discurso dos governantes ou no dos economistas, “a sociedade” veio a designar o conjunto dos que detêm o poder econômico, ao passo que “social” remete, na fala dos mesmos governantes ou dos publicistas, a uma política que procura minorar a miséria.

(Renato Janine, em: <http://www.renatojanine.pro.br/Livros/asociedade.html>)

A compreensão **CORRETA** da oposição apresentada no texto acima cria correlação com o par opositivo.

- a) uma política dos setores direitistas e uma política de oposição ao governo
- b) categorias profissionais e categorias empresariais

- c) o discurso dos governantes e o discurso dos publicistas
- d) a elite econômica e as classes pobres
- e) as classes dominantes e o conjunto dos detentores do poder econômico

04 Assinale a opção que apresenta continuação **COESA** e **COERENTE** para o texto a seguir.

A Embraer é um dos orgulhos da indústria brasileira. Resultado da conjugação de esforços de desenvolvimento tecnológico de centros de pesquisas que receberam apoio decisivo da Aeronáutica, a empresa ganhou forte impulso quando passou a ser gerida como companhia privada. É visível a contribuição desse crescimento da Embraer para a transformação da região que vai de Taubaté a São José dos Campos, no trecho paulista do Vale do Paraíba. A Embraer disputa nada menos com um grande grupo canadense (Bombardier) a posição de terceira maior fabricante de aviões comerciais. Seus jatos de 50 a 90 lugares estão em todas as partes do mundo, e a carteira de aviões executivos segue nessa mesma direção.

(O Globo, Editorial, 3/3/2009)

- a) Se algo pode ser feito para minimizar esses problemas da Embraer é viabilizar, com condições adequadas, um aumento de encomendas de aviões pelas companhias aéreas nacionais que hoje acham mais vantajoso compor suas frotas com aeronaves de maior porte importadas.
- b) Contanto que, em face das características da aviação comercial brasileira, cujo movimento se concentra entre as maiores capitais do país, a Embraer teve de se voltar essencialmente para a exportação, da qual obtém cerca de 90% de suas receitas.
- c) Entretanto, não é possível deixar de tratar a Embraer como uma empresa que precisa investir permanentemente grandes somas de capital para se manter afinada com o avanço tecnológico, o que só é possível se a companhia continuar lucrativa.

- d) Como a legislação trabalhista brasileira é anacrônica, presta-se a interpretações confusas, e não por acaso que isso seja apontado como um dos inibidores da criação de empregos formais no Brasil.
- e) O impacto social dessa iniciativa para toda essa região mencionada é de fato preocupante, embora, como se trata de mão de obra qualificada, a possibilidade de recontração ou recolocação em outras indústrias é considerável.

05 Assinale a opção que continua de forma **COESA** e **COERENTE** o trecho a seguir.

A recessão poderá terminar neste ano ainda, se for restaurada alguma estabilidade no sistema financeiro. Nesse caso, 2010 será um ano de recuperação. A previsão, a mais otimista desde o início do ano, foi apresentada no Senado pelo presidente do Banco Central dos Estados Unidos (Federal Reserve, Fed), o economista Ben Bernanke. Quando a maior parte dos analistas se mostra insegura quanto à duração da crise, a indicação de um prazo relativamente curto para o início da retomada é animadora. Mas o otimismo é sujeito a uma condição importante e nada fácil de se cumprir.

(O Estado de S. Paulo, 26/2/2009)

- a) Há dúvidas se o governo deverá estatizar algumas instituições temporariamente - ideia rejeitada por Bernanke, que admite, apenas, a participação minoritária do governo no capital dos bancos - e o trabalho de reabilitação está apenas no começo.
- b) Foi esse, aparentemente, o objetivo central do presidente em seu primeiro discurso ao Congresso a respeito do Estado da União. Ele voltou a descrever os problemas da economia americana, mas apontou também as possibilidades de reativação e as inovações políticas contidas no pacote.
- c) Essa restrição apontada por Bernanke não é uma novidade. Foi apontada por vários economistas e governantes, incluído o primeiro-mi-

nistro da Rússia, Vladimir Putin, empenhado em justificar a ajuda aos bancos em seu país.

- d) Mas é uma lembrança oportuna, quando o governo americano se dispõe a pôr em prática o pacote de estímulo fiscal de US\$ 787 bilhões aprovado neste mês pelo Congresso. Depois de haver trabalhado muito pela aprovação dessa proposta, o presidente Barack Obama ainda tem de se esforçar para transmitir algum entusiasmo aos políticos, empresários e consumidores.
- e) A economia só voltará a funcionar razoavelmente quando a arrumação do sistema financeiro der algum resultado. Isso dependerá não só de uma regulamentação mais severa do mercado, mas também, e preliminarmente, da recapitalização dos grandes bancos.

06 Em relação ao texto, assinale a opção **CORRETA**.

A OAB nacional está pedindo ao Supremo Tribunal Federal uma súmula vinculante que discipline o uso do segredo de Justiça, prerrogativa que tem sido utilizada por juízes nem sempre em defesa do interesse público, mas, em alguns casos, na proteção a suspeitos de falcatruas. A legislação brasileira diz que o instrumento só pode ser decretado em dois casos excepcionais previstos: um, quando há risco de exposição pública de questões privadas do investigado ou réu, como relacionamentos amorosos e doenças; e, outro, quando o processo contém documentos sigilosos, como extratos bancários ou escutas telefônicas. Mas, na prática, tem sido diferente: por motivos nem sempre claros, especialmente em processos que envolvem autoridades, alguns juízes privam a sociedade de saber a verdade. Os atos públicos, em especial os que envolvem procedimentos judiciais, têm como regra básica a transparência, a publicidade sem restrições e o acesso dos cidadãos. O contrário - ou seja, o sigilo - é sempre a exceção.

(Zero Hora, 27/2/2009)

- a) O emprego do subjuntivo em “discipline” justifica-se por se tratar de uma informação categórica, de uma afirmação indiscutível.
 - b) A palavra “falcatrúas” está sendo empregada com o sentido de ações honestas e confere ao texto um traço de formalidade.
 - c) A forma verbal “têm” está no plural porque concorda com “Os atos públicos”.
 - d) O sinal de dois-pontos após “previstos” justifica-se por marcar a introdução de um diálogo.
 - e) A expressão “o instrumento” retoma o antecedente “defesa do interesse público”.
- 07 Assinale a opção que está **INCORRETA** em relação às estruturas linguísticas do texto a seguir.

O presidente Barack Obama pode ver frustradas todas as suas políticas, mas já se sabe que pelo menos ele tentou seriamente pô-las em prática. O orçamento apresentado pela nova administração chamou a atenção por vários fatores pouco comuns no cotidiano do jogo de poder americano. O mais importante deles é algo simples: o presidente está empenhado em cumprir suas promessas de campanha. As consequências desse fato são igualmente relevantes. Obama quer acabar com a era do perdão de impostos para os mais ricos, que produziu nos últimos anos de explosão do crescimento econômico e de hipertrofia do sistema financeiro uma migração da renda da nação para os milionários. O sistema de saúde americano é parte desse problema, e impostos maiores para os ricos levarão dinheiro para a tentativa de se estabelecer uma cobertura mais ampla e mais equitativa. Se não fosse pouco tentar metas tão ambiciosas, Obama acrescentou ao orçamento a intenção de cobrar imposto sobre as empresas que mais poluem, a criação de um esquema para o comércio de carbono e o investimento de bilhões de dólares em energias alternativas.

(Valor Econômico, 3/3/2009)

- a) Em “pô-las”, o pronome “-las” retoma o antecedente “todas as suas políticas”.
 - b) A expressão “desse problema” se refere à seguinte informação antecedente: “explosão do crescimento econômico”.
 - c) Em “As consequências desse fato”, a expressão “desse fato” retoma o antecedente “o presidente está empenhado em cumprir suas promessas de campanha”.
 - d) Em “O mais importante deles”, “deles” se refere ao antecedente “fatores”.
 - e) A expressão “metas tão ambiciosas” retoma e comenta informações apresentadas nos períodos anteriores.
- 08 Assinale a proposição **CORRETA**, quanto aos elementos linguísticos e semânticos do texto.

Feliz aniversário, Darwin!

Charles Darwin completaria hoje 200 anos, não fosse pela seleção natural. Ela, afinal, é a maior responsável pelo barroco processo de desenvolvimento que leva os organismos complexos inexoravelmente à morte— conceito que não se aplica muito a bactérias e arqueobactérias, seres que se reproduzem gerando clones de si próprios, partilham identidades com a transferência horizontal de genes e podem ficar milênios em vida suspensa (no gelo, por exemplo). A contribuição de Darwin para a ciência e para a história, porém, continua viva, e muito viva, exatamente com a ideia de seleção natural. Só por isso ele já merece os parabéns. Feliz aniversário, Darwin.

(Marcelo Leite, em: <http://cienciaemdia.folha.blog.uol.com.br/arch2009-02-08>)

- a) A forma verbal “completaria” se refere a uma ação que vai ocorrer no futuro, a menos que acontecimentos no tempo presente o impeçam.
- b) É o mesmo o sujeito gramatical dos verbos: reproduzem, gerando e partilham.
- c) A palavra “conceito” se refere à expressão: organismos complexos.

- d) “Inexoravelmente” é advérbio derivado de inexorável, adjetivo que significa: inadvertido.
- e) O conetivo adversativo “porém” se opõe, no contexto, à ideia de que a contribuição de Darwin para a história e para a ciência foi pequena.

Atenção: O texto a seguir é base para as questões 09 e 10.

Sem uma pesquisa sistemática sobre o assunto, parece, à primeira vista, que os jornais cariocas são mais prolíficos em notícias de crime do que os paulistas. É alarmante a escalada da anomia em seu território. Em menos de uma semana, invadiram-se duas instalações militares para roubar armas, com êxito absoluto. Os tiroteios são cotidianos nas vias de acesso ao centro urbano e mesmo nesse centro, onde quadrilhas organizam “bondes” para tomar de assalto pedestres e motoristas. Nem mesmo membros das famigeradas “milícias” estão inteiramente a salvo: na semana passada, roubou-se a moto de um miliciano encarregado de vigiar uma rua num subúrbio. Ou seja, as quadrilhas vitimizam-se mutuamente, do mesmo modo como costuma acontecer com as batalhas pelo controle de pontos de droga.

(Muniz Sodré, Ruas de presas e de caçadores, 17/3/2009, (com cortes), em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=529JDB002>)

- 09** Assinale a proposição **FALSA** a respeito do vocabulário do texto.
- a) O termo “bondes”, no contexto, está sendo empregado no sentido de “veículo de transporte coletivo urbano e suburbano, que se move sobre trilhos”.
 - b) O termo “anomia”, no contexto, significa: ausência de leis, situação em que não se reconhecem regras de conduta.
 - c) O adjetivo “prolíficos” quer dizer: que produzem ou geram muito.

- d) A expressão “tomar de assalto” tem mais força semântica que “assaltar”.
- e) O adjetivo “famigeradas” se aplica também a pessoas “famosas, célebres, muito conhecidas”, como em: famigeradas atrizes das telenovelas brasileiras.

10 Assinale a afirmação **FALSA** a respeito dos elementos linguísticos do texto.

- a) A expressão “Nem mesmo” pode ser substituída por “Até mesmo”, sem prejuízo do significado do texto.
- b) Entende-se um predicado oculto em: Os tiroteios são cotidianos nas vias de acesso ao centro urbano e [são cotidianos] mesmo nesse centro...
- c) “Invadiram-se duas instalações militares” pode ser substituída por: “duas instalações militares foram invadidas”, sem prejuízo da correção gramatical.
- d) O autor evita afirmar com plena certeza que os jornais cariocas são mais prolíficos em notícias de crime do que os paulistas.
- e) O advérbio “mutuamente” significa: reciprocamente.

11 Em relação ao texto abaixo, assinale a opção **INCORRETA**.

Os mercados financeiros entraram em março assombrados pelo maior prejuízo trimestral da história corporativa dos **Estados Unidos** – a perda de US\$ 61,7 bilhões contabilizada pela seguradora American International Group (AIG) no quarto trimestre de 2008.

No ano, o prejuízo chegou a US\$ 99,3 bilhões. O Tesouro americano anunciou a disposição de injetar mais US\$ 30 bilhões na seguradora, já **socorrida** em setembro com dinheiro do contribuinte. Na **Europa**, a notícia ruim para as bolsas foi a redução de 70% do lucro anual do Banco HSBC, de US\$ 19,1 bilhões para US\$ 5,7 bilhões.

Enquanto suas ações caíam 15%, o banco informava o fechamento das operações de financiamento ao consumidor nos Estados Unidos, com dispensa de 6.100 funcionários. Com demissões de milhares e perdas de bilhões dominando o noticiário de negócios no dia a dia, os sinais de reativação da economia mundial continuam fora do radar. E isso não é o pior. No fim do ano passado, havia a esperança de se iniciar 2009 com a crise financeira contida. Se isso tivesse acontecido, os governos poderiam **concentrar-se** no combate à retração econômica e **ao desemprego**. Aquela esperança foi logo desfeita.

(O Estado de S. Paulo, 3/3/2009)

- a) O travessão após “Estados Unidos” pode ser substituído por sinal de dois-pontos sem prejuízo para a correção gramatical do período.
- b) Em “concentrar-se”, o “-se” indica sujeito indeterminado.
- c) O emprego de vírgula após “Europa” justifica-se porque isola adjunto adverbial de lugar no início do período.
- d) Preservam-se a correção gramatical do período e a informação original se a expressão “já socorrida” for substituída por **que já tinha sido socorrida**.
- e) A presença de preposição em “ao desemprego” justifica-se pela regência de “combate”.
- 12 Assinale o trecho adaptado do Jornal do Comercio (PE), 1/3/2009, que **APRESENTA ERRO** gramatical.
- a) Jogou-se fora um patrimônio construído a duras penas por um país de pouco capital. Tudo isso se usando o argumento da modernidade. Que modernidade? Se trens, metrô e até bondes urbanos são vistos e bem usados nas metrópoles civilizadas do mundo? Tardiamente, enfim, decidiram-se dar vez aos trens urbanos, ao metrô, quando o trânsito em nossas grandes cidades já caminhavam para o engarrafamento final.
- b) A perda de um horizonte de interesses nacionais levou administrações submissas às mais estranhas pressões ao sucateamento de ferrovias construídas, desde o tempo do Barão de Mauá, ao esfacelamento da tecnologia que havíamos adquirido na construção e reparos de locomotivas, vagões e das próprias estradas de ferro.
- c) Um dos piores resultados do descaso de sucessivos governos do pós-guerra com a rede de transportes do País é a deterioração da malha ferroviária brasileira, realidade que vai no sentido inverso do que ocorre nos países desenvolvidos, principalmente naqueles de dimensões continentais, como os Estados Unidos e o Canadá.
- d) O que está por trás de uma ação impatriótica típica de padrões nacionais é o lobby da indústria automobilística, que queria um compromisso quase exclusivo do governo com a construção de rodovias para a circulação de suas “carroças” (como designou Collor). Um equívoco que só prosperou em nosso País.
- e) Nos EUA, pátria da indústria automobilística, nunca se sacrificou o transporte ferroviário. Ferrovias cortam o país da costa Leste à costa Oeste, do Norte ao Sul. Como acontece na Rússia, onde se viaja de trem e se carregam cargas de Moscou ao Extremo Oriente.
- 13 Assinale a opção que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas do texto.
- A chegada da crise financeira mundial __1__ pequenos municípios exhibe mais uma face perversa do abalo global que já fez tremer os gigantes do crédito internacional. A população mais pobre dessas comunidades começa a pagar preço alto ao __2__ situar no lado mais fraco das contas públicas brasileiras. A desaceleração da atividade econômica já seria suficiente __3__ provocar uma expressiva perda de arrecadação em todos os níveis da administração pública. Mas __4__ um complicador a mais para os municípios pequenos. Forçado __5__

conceder desonerações tributárias para ajudar a manutenção de empregos, o governo federal abriu mão de parte do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), um dos principais formadores do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Por causa da excessiva proliferação de cidades, muitas vezes, emancipadas apenas para atender a interesses de grupos políticos locais, é imensa a quantidade de orçamentos dessas comunidades em todo o país que dependem quase __6__ exclusivamente desse fundo.

(Estado de Minas, 3/3/2009)

	1	2	3	4	5	6
a)	nos	o	ao	a	em	que
b)	aos	se	para	há	a	que
c)	a	a	de	é	de	em
d)	por	lhe	por	existe	por	de
e)	em	o	ao	é	por	de

14 Assinale a opção que preenche **CORRETA-MENTE** as lacunas do texto.

Não levou muito tempo __1__ tese do desacoplamento das economias emergentes em relação __2__ países desenvolvidos ser destroçada, tamanha a rapidez __3__ os efeitos recessivos da paralisia do sistema globalizado de crédito, a partir da falência do Lehman Brothers, __4__ propagaram. Ali ficou claro que Brasil, China, Índia e outras economias em estágio equivalente de desenvolvimento não teriam condições de compensar o desaquecimento __5__ Estados Unidos, União Europeia e Japão.

	1	2	3	4	5
a)	para que a	nos	de que	lhe	dos
b)	da	a	para	a	pelos
c)	na	em	que	o	com os
d)	para a	aos	com que	se	nos
e)	pela	com os	a qual	os	em

15 Indique a opção que completa, com correção gramatical, os espaços do trecho abaixo.

Uma nova forma de gerenciamento chega ao mercado: a quarteirização. Ela pode ser entendida como a contratação de um executivo que administra os contratos e atividades de terceiros. Para as organizações que são abertas __1__ realidade e __2__ mudanças, que __3__ muito __4__ delegando para terceiros aquelas atividades intermediárias de sua empresa, a quarteirização é uma ótima opção.

(Adaptado de <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp040149pdf>)

	1	2	3	4
a)	a	as	a	vem
b)	à	a	há	vem
c)	à	as	à	veem
d)	à	às	há	vêm
e)	a	a	a	vêm

16 Assinale a opção que corresponde a **ERRO** gramatical ou de grafia.

A economia brasileira entrou na crise internacional em melhores condições do que(1) no passado, mas a exportação caiu, a atividade recuou desde o(2) fim de 2008 e o desemprego tem(3) crescido. As primeiras tentativas de reativar a economia por meio de facilidades fiscais deram resultado modesto, mas já(4) afetaram a arrecadação tributária. Além disso, o manejo da política orçamentária foi limitado pelo aumento de gastos com pessoal. É preciso continuar usando os estímulos fiscais, mas com melhor planejamento e com mais esforço de contensão(5) das despesas improdutivas.

(O Estado de S. Paulo, 3/3/2009)

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5

17 Assinale o segmento do texto inteiramente **CORRETO** quanto às normas da língua escrita formal.

- a) O termo “quarteirização” designa um método de resolução de problemas de que a modernidade trouxe e muitas empresas ainda não se deram conta.
- b) Essa estratégia possibilita aos empresários de se dedicarem apenas ao seu negócio, sua atividade-fim, deixando os diversos trâmites administrativos nas mãos de uma empresa especializada.
- c) Um exemplo para se entender a quarteirização e como ela funciona está na Rodoviária Tietê, na cidade de São Paulo, pertencente à prefeitura. Como essa não dispõe do conhecimento necessário para administrar a rodoviária, contrata uma empresa que subcontratará outras para o serviço de segurança, alimentação, limpeza etc.
- d) A quarteirização é o próximo estágio da terceirização, uma estratégia de otimização dos mercados produtores que buscam um quarto elemento da cadeia produtiva os parceiros prestadores de serviços nas áreas que não são primordiais à sua atividade.
- e) A quarteirização advem da utilização das empresas já terceirizadas, dos serviços profissionais e qualificados de uma quarta empresa, que desenvolverá serviços à empresa prestadora, ajudando-lhe e garantindo melhor desempenho na prestação de serviços do cliente final.

(Adaptado de <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp040149pdf>)

18 Assinale a opção gramaticalmente **CORRETA** quanto à concordância e regência.

- a) A corrida em busca da fluência em outra língua pode ser medida pela quantidade de brasileiros que viajam para o exterior com o fim específico de estudá-la.
- b) A exigência nos bons empregos, agora, é que se

tenham fluência ao conversar numa língua estrangeira.

- c) Antigamente, nas empresas, eram poucos os funcionários que dominavam um idioma estrangeiro, e com eles recorriam os colegas quando precisavam traduzir uma palavra ou um texto.
- d) A primeira pergunta que surge a quem se impõe ao desafio de falar outro idioma fluentemente é: será preciso passar um tempo no exterior?
- e) Não necessariamente. Um bom começo é identificar as estratégias que funciona melhor para cada tipo de pessoa.

(Renata Moraes, “A corrida pelo domínio da língua”.
Veja, 4/3/2009, p.97/98)

19 Os trechos a seguir constituem um texto adaptado de Zero Hora, 28/2/2009, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses conforme a posição no texto final e indique a opção correspondente.

- () A emergência e a multiplicidade desses planos e desses pacotes de estímulo estão preocupando até mesmo o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Dominique Strauss-Kahn, para quem essas manifestações desconexas e parciais não representam soluções e, ao contrário, podem tornar-se parte da crise.
- () A questão do protecionismo, tema central nos debates sobre o comércio internacional nas últimas décadas, ganha agora uma renovada atualidade em decorrência das medidas que, nos países ricos e nas nações em desenvolvimento, os governos têm adotado para enfrentar os efeitos da crise global.
- () Exemplos dessas medidas pontuais e restritas são, entre outras, a proposta subordinada ao slogan buy American, pela qual os consumidores dos Estados Unidos são convocados a comprar produtos locais, e as que o governo de Buenos Aires está adotando para proteger a in-

dústria argentina contra a presença de produtos estrangeiros, mesmo do Mercosul. Alguns dos itens brasileiros só entram na Argentina pagando taxas que vão a 413%.

- () A ausência de medidas planetárias para enfrentar esse problema que tem tal dimensão estimula soluções parciais e limitadas, que se multiplicam de país para país, que levam à adoção de pacotes de estímulos distintos e que acabam por dar força a tentativas quase acionistas de defesa de interesses.
- () Para ele, esse é o risco de uma política de “empobrecer o vizinho”, que é a que transparece das decisões de países importantes, a começar pelos da União Europeia, dos Estados Unidos e do Japão. A globalização que ocorreu nas últimas três décadas, mesmo que agora surja como um fenômeno em retração por causa da crise, é ainda um elemento fundamental para o entendimento do interrelacionamento econômico e financeiro internacional e para avaliar os efeitos devastadores e abrangentes da atual crise.

- a) 2, 3, 5, 1, 4
- b) 4, 1, 3, 2, 5
- c) 1, 5, 4, 3, 2
- d) 3, 4, 2, 5, 1
- e) 5, 2, 1, 4, 3

20 As frases abaixo empregam corretamente os sinais de pontuação, **EXCETO** uma. Indique-a.

- a) Desertos irão aumentar; oásis, morrer; e fluxo de rios, diminuir, algumas vezes com resultados catastróficos.
- b) Desertos irão aumentar. Oásis irão morrer e o fluxo de rios vai diminuir – algumas vezes com resultados catastróficos.
- c) Desertos irão aumentar. Oásis, morrer. Fluxo de rios, diminuir. Algumas vezes, os resultados serão catastróficos.
- d) Desertos irão aumentar, oásis vão morrer e o fluxo de rios vai diminuir, algumas vezes com resultados catastróficos.

- e) Desertos, irão aumentar; oásis, morrer, e fluxo de rios; diminuir – algumas vezes com resultados catastróficos.

(Adaptado de O Aquecimento Global, de Fred Pearce (Publifolha, 2002), em trecho que trata dos efeitos que a seca pode provocar no interior dos continentes, no próximo século)

GABARITO

01-E	02-D	03-D	04-C	05-E	06-C	07-B
08-B	09-A	10-A	11-B	12-A	13-B	14-D
15-D	16-E	17-C	18-A	19-B	20-E	

PROVA II ESAF-RECEITA FEDERAL-2009

- 01 Em relação às informações do texto, assinale a opção **CORRETA**.

A produção brasileira de petróleo e gás certamente dará um salto quando estiverem em operação os campos já descobertos na chamada camada do pré-sal. Embora essa expansão só possa ser efetivamente assegurada quando forem delimitadas as reservas, e os testes de longa duração confirmarem a produtividade provável dos campos, simulações indicam que o Brasil terá um saldo positivo na balança comercial do petróleo (exportações menos importações), da ordem de 1 milhão de barris diários. Com isso, o petróleo deverá liderar a lista dos produtos que o Brasil estará exportando mais ao fim da próxima década. O petróleo é negociado para pagamento a vista (menos de 90 dias). Então, é um volume de recursos que pode ter, de fato, forte impacto nas finanças externas do país. Como é uma riqueza finita, a prudência e a experiência econômica recomendam que o Brasil tente poupar ao máximo essa renda adicional proveniente das exportações de petróleo. O mecanismo mais usual é conhecido

como fundo soberano, por meio do qual as divisas são mantidas em aplicações seguras que proporcionem, preferencialmente, bom retorno e ainda contribuam positivamente para o desenvolvimento da economia brasileira. Os resultados dessas aplicações devem ser direcionados para investimentos internos que possibilitem avanços sociais importantes (educação, infraestrutura, meio ambiente, ciência e tecnologia).

(*O Globo, Editorial, 13/10/2009*)

- a) É indiscutível que, quando estiverem em operação os campos da camada do pré-sal, o Brasil terá um saldo na balança comercial do petróleo da ordem de 1 milhão de barris diários.
- b) A renda adicional proveniente da exportação do petróleo da camada do pré-sal deverá ser aplicada diretamente em investimentos com repercussão na área social.
- c) Somente quando estiverem em operação os campos da camada do pré-sal, o petróleo será negociado para pagamento a vista.
- d) Estima-se que, no final da próxima década, com os campos do pré-sal já em operação, o Brasil lidere a lista dos países importadores de petróleo, com forte impacto na balança comercial.
- e) É recomendável que os recursos arrecadados com a exploração do petróleo da camada do pré-sal sejam mantidos num fundo seguro, que proporcione retorno garantido e contribua favoravelmente para o desenvolvimento da economia brasileira.

02 Assinale a opção **CORRETA** a respeito do texto.

Aferrado à valorização do aqui e agora, o sábio indiano Svâmi garante que “só o presente é real”, o que equivale a considerar o passado e o futuro como puras ilusões. Viver no presente implica aceitar o primado da ação (o ato) sobre a esperança, o que equivale a trocar a passividade do estado de espera pela manifestação ativa da vontade de fazer. Em ou-

tras palavras, importa a flecha mais do que o alvo, o ato mais do que a expectativa. Como bem acentua Comte-Sponville, a ausência pura e simples de esperança não corresponde à mágoa, traduzida na acepção comum da palavra *desespero*. O *desespero/desesperança* é, antes, o grau zero da expectativa, portanto um regime de acolhimento do real sem temor, sem desengano, sem tristeza. Esse regime, ou essa regência, pode ser chamado de *beatitude* ou de *alegria*: uma aceitação e uma experiência da plenitude do presente.

(*Muniz Sodré. As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p.206*)

- a) O autor do texto defende a ideia de que o ser humano, ao criar expectativas em relação ao futuro, não deve desesperar-se, mas, sim, manter-se passivo no estado de espera.
- b) Uma das ideias desenvolvidas no texto é a de que o real só é, de fato, apreendido quando o indivíduo compreende o passado e o futuro como ilusões.
- c) Uma das ideias secundárias desenvolvidas no texto é a de que os fins justificam os meios, como se depreende do trecho “importa a flecha mais do que o alvo”.
- d) A ideia central desenvolvida no texto baseia-se no pressuposto de que se vive, atualmente, uma era em que predomina o *desespero*.
- e) Para sustentar a ideia apresentada no primeiro parágrafo, o autor do texto argumenta que é o medo do futuro que motiva os indivíduos a viverem intensamente aqui e agora.

03 Assinale a opção que apresenta **CORRETAMENTE** ideia contida no trecho abaixo.

O período a que, hoje, assistimos se caracteriza pela perda de legitimidade dos governos e dos modelos neoliberais, mas, ao mesmo tempo, por dificuldades de construção de projetos alternativos. Uma das barreiras para a construção de tais projetos é o próprio

fato de esses governos estarem engajados em uma estratégia de disputa hegemônica contínua, convivendo com o poder privado da grande burguesia – das grandes empresas privadas, nacionais e estrangeiras, dos bancos, dos grandes exportadores do agronegócio, da mídia privada. Se essa elite econômica não dispõe de grande apoio interno, conta com grandes aliados no plano internacional, especialmente entre os países globalizadores.

(Emir Sader. *A nova toupeira: os caminhos da esquerda latino-americana*. São Paulo: Boitempo, 2009)

- a) O poder hegemônico dos países globalizadores dificulta o avanço de projetos que visem à superação dos modelos neoliberais.
- b) A elite econômica de um país globalizado prescinde de apoio interno para manter seu poder hegemônico sobre os governos carentes de legitimidade.
- c) Quanto maior o engajamento de um país em disputas por hegemonia, maior a crise de legitimidade das políticas neoliberais por ele desenvolvidas.
- d) A maior dificuldade dos governos de países globalizados é enfrentar a aliança da mídia privada com os países globalizadores.
- e) Na elite econômica de um país, é a mídia privada que mais poder exerce sobre o governo de um país.

04 Assinale a opção que reproduz **CORRETAMENTE** ideia contida no trecho abaixo.

A realidade dos juros não se restringe ao mundo das finanças, como supõe o senso comum, mas permeia as mais diversas e surpreendentes esferas da vida prática, social e espiritual. A face mais visível dos juros monetários – os juros fixados pelos bancos centrais e os praticados nos mercados de crédito – representa apenas um aspecto, ou seja, não mais que uma diminuta e peculiar constela-

ção no vasto universo das trocas intertemporais em que valores presentes e futuros medem forças. Pode-se, por exemplo, examinar a moderna teoria biológica do envelhecimento como uma troca intertemporal cuja síntese é “viver agora, pagar depois”. A senescência dos organismos é a conta de juros decorrente do redobrado vigor e aptidão juvenis.

(Texto adaptado de Eduardo Giannetti. *O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005)

- a) Ao se fazer analogia entre os juros pagos em transações financeiras e os pagos em relações sociais, verifica-se que, apesar de, nestas, eles estarem embutidos, não há interesse da sociedade em desvelar esse fato.
- b) A moderna teoria biológica prioriza as análises que abordam as mudanças no corpo do ser humano como trocas intertemporais às quais é inerente o pagamento de juros.
- c) Prevalecendo a característica dos juros de que eles sempre envolvem uma troca intertemporal, a aplicação do conceito de juros pode ser estendida a outras situações da vida dos indivíduos.
- d) O conceito de juros tem sido aplicado restritamente às situações do mercado financeiro porque, via de regra, prevalecem, nas sociedades, as noções estabelecidas pelo senso comum.
- e) Os juros mais altos pagos pelos cidadãos são aqueles que, sorrateiramente, resultam da própria natureza finita dos seres humanos, determinada pelo irreversível envelhecimento do corpo.

05 Nas opções, são apresentadas propostas de continuidade do parágrafo abaixo. Assinale aquela em que foram atendidos plenamente os princípios de **COESÃO** e **COERÊNCIA** textuais.

Duas ameaças simétricas rondam a determinação dos termos de troca entre presente e futuro. A

miopia temporal envolve a atribuição de um valor demasiado ao que está próximo de nós no tempo, em detrimento do que se encontra mais afastado. A hipermetropia é a atribuição de um valor excessivo ao amanhã, em prejuízo das demandas e interesses correntes.

(Eduardo Giannetti. *O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005)

- a) Contudo, a miopia temporal nos leva a subestimar o futuro, e a hipermetropia a supervalorizar o futuro, o que desfaz, em parte, a referida simetria.
- b) Diante dessas ameaças, cabe perguntar se existe um ponto certo – um equilíbrio estável e exato – entre os extremos da fuga do futuro (miopia) e da fuga para o futuro (hipermetropia).
- c) Apesar dessa simetria, não existe uma posição credora – pagar agora, viver depois –, mesmo porque sempre abrimos mão de algo no presente sem a expectativa de recebermos algo no futuro.
- d) Por serem ameaças cujo resultado é idêntico, tanto a miopia temporal quanto a hipermetropia tornam irrelevante o fenômeno dos juros nas situações de troca entre presente e futuro.
- e) Essa simetria conduz, portanto, à conclusão de que vale mais a pena subordinar o presente ao futuro, e não, o contrário, o que nos fará atribuir valor excessivo ao futuro, sem risco de incorreremos em hipermetropia temporal.

06 Assinale a opção que constitui continuação coesa, coerente e gramaticalmente **CORRETA** para o texto de Luiz Gonzaga Beluzzo, adaptado do Valor Econômico de 14 de outubro de 2009.

A marca registrada das crises capitaneadas pela finança é o colapso dos critérios de avaliação da riqueza que vinham prevalecendo. As expectativas dos possuidores de riqueza capitulam diante da in-

certeza e não é mais possível precificar os ativos. Os métodos habituais que permitem avaliar a relação risco/rendimento dos ativos sucumbem diante do medo do futuro. A obscuridade total paralisa as decisões e nega os novos fluxos de gasto.

- a) Essa decisão pela corrida privada para as formas imaginárias, mas socialmente incontornáveis do valor e da riqueza vai afetar negativamente a valorização e a reprodução da verdadeira riqueza social, ou seja, a demanda de ativos reprodutivos e de trabalhadores.
- b) Em contraposição a esse fenômeno, depois do colapso financeiro deflagrado pela quebra do Lehman Brothers, os preços dos ativos privados foram atropelados pelos mercados em pânico, na busca impossível da desalavancagem coletiva. Vendedores em fúria e compradores em fuga fizeram evaporar a liquidez dos mercados e prometiam uma deflação de ativos digna da Grande Depressão dos anos trinta.
- c) Em tais circunstâncias, a tentativa de redução do endividamento e dos gastos de empresas e famílias em busca da liquidez e do reequilíbrio patrimonial é uma decisão “racional” do ponto de vista microeconômico, mas danosa para o conjunto da economia, pois leva necessariamente à deterioração dos balanços. É o paradoxo da “desalavancagem”.
- d) Essas intervenções dos bancos centrais e dos Tesouros, sobretudo nos Estados Unidos, conseguiram, aos trancos, barrancos e trombadas legais, estancar na rápida deterioração das expectativas. Contrariando os augúrios mais pessimistas, a ação das autoridades foi capaz de afetar positivamente as taxas do interbancário e restabelecer as condições mínimas de funcionamento dos mercados monetários.
- e) Contanto que a reação das autoridades dos países desenvolvidos foi menos eficaz para restabelecer a oferta de crédito no volume desejado e impotente para reanimar o dispêndio das famílias e dos negócios. Empresas e consumidores trataram de cortar os gastos (e, portanto

a demanda de crédito) para ajustar o endividamento contraído no passado à renda que imaginam obter num ambiente de desaceleração da economia e de queda do emprego.

07 Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de Muniz Sodré (As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política), mas estão desordenados. Ordene-os, indique a ordem dentro dos parênteses e assinale a opção que corresponde à ordem **CORRETA**.

- () Ao redor do que se tem chamado de “imprensa de opinião” ou de “publicismo”, organizaram-se os espaços públicos das democracias iniciais na modernidade ocidental.
- () O espaço público realiza, modernamente, a mediação dos interesses particulares da sociedade civil, visando principalmente a preservar as garantias dos direitos individuais frente ao poder do Estado. É aí fundamental o papel da imprensa.
- () É preciso deixar claro, contudo, que, a despeito de sua grande importância, a imprensa não define o espaço público. Ele não é um puro espaço de comunicação e, sim, uma potência de conversão do individual em comum, o que não deixa de comportar zonas de sombras ou de opacidades não necessariamente comunicativas.
- () Assim, a ampliação técnica da tradicional esfera pública pelo advento da mídia ou de todas as tecnologias da informação não implica necessariamente o alargamento da ação política.
- () Por outro lado, vem definindo a representação popular, que era o motor político do espaço público e base da sociedade democrática, fenômeno que remonta ao século XIX, quando a experiência da soberania popular se converteu em puro diálogo, senão em mera encenação espetacular.

- a) 2, 4, 1, 3, 5
- b) 2, 1, 3, 5, 4
- c) 1, 2, 4, 5, 3

- d) 2, 1, 5, 4, 3
- e) 3, 5, 1, 2, 4

08 Os trechos a seguir constituem um texto adaptado de O Globo, Editorial, 14/10/2009, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e indique a sequência **CORRETA**.

- () Esse quadro se alterou significativamente: em volume, a produção nacional de petróleo vem se mantendo próxima aos patamares de consumo doméstico. A redução dessa dependência no campo da energia foi acompanhada por um salto expressivo nas exportações brasileiras (que cresceram uma vez e meia na última década), com razoável equilíbrio entre produtos básicos e manufaturados na pauta de vendas.
- () Apesar de a economia brasileira ter ainda um grau de abertura relativamente pequeno para o exterior — se comparado à média internacional —, o câmbio sempre foi apontado com um dos fatores mais vulneráveis do país. No passado, o Brasil era muito dependente de petróleo importado e de insumos essenciais para a indústria.
- () Além desse equilíbrio, os programas de ajuste macroeconômico têm garantido uma estabilidade monetária que ampliou o horizonte de investimentos e as possibilidades de um desenvolvimento sustentável de longo prazo.
- () Tal promoção foi reforçada pela capacidade de reação da economia brasileira à recente crise financeira, a mais grave que o mundo atravessou desde o fim da Segunda Guerra Mundial.
- () Assim, as principais agências classificadoras de risco promoveram a economia brasileira para a categoria daquelas que não oferecem risco cambial aos investidores estrangeiros.

- a) 3, 2, 1, 4, 5
- b) 5, 3, 4, 1, 2
- c) 4, 5, 2, 3, 1
- d) 2, 1, 3, 5, 4
- e) 4, 1, 2, 3, 5

09 Assinale a opção que preenche **CORRETA-MENTE** as lacunas do texto adaptado do Jornal do Brasil, Editorial, 7/10/2009.

Vários, e de distintos naipes, foram os questionamentos ___1___ construção do IDH como tal. Por que não mortalidade infantil de crianças abaixo de 5 anos de idade em vez de expectativa de vida? Por que não incluir outros indicadores, tais como nível de pobreza, déficit habitacional, acesso ___2___ água potável e saneamento básico? Por que não acrescentar outras dimensões relacionadas ___3___ meio ambiente (que afeta o padrão de vida desta e das próximas gerações), aos direitos civis e políticos, ___4___ segurança pessoal e no trabalho, ___5___ facilidade de locomoção? Qual a confiabilidade dos dados fornecidos por quase duas centenas de países? Há uma escassez de informação em relação ___6___ maioria das dimensões sugeridas para uma comparação internacional, sem contar ___7___ confiabilidade dos dados.

	1	2	3	4	5	6	7
a)	na	da	no	na	de	a	uma
b)	da	à	com o	com a	da	com a	da
c)	a	a	pelo	da	na	da	à
d)	à	a	ao	à	à	à	a
e)	pela	de	a	em	com a	pela	com a

10 Em relação ao texto, assinale a opção **CORRETA**.

Sintoma do arrefecimento da ideologia nos mais variados âmbitos da vida social, há uma distinção, presente no meio acadêmico, segundo a qual, enquanto nas décadas passadas as grandes celeumas intelectuais tinham como pano de fundo embates ideológicos, hoje as disputas girariam basicamente em torno de divergências metodológicas. A discussão em torno do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – cujo ranking divulgado este ano mostra um ligeiro avanço da pontuação do Brasil, embora o país continue na 75ª colocação – não poderia

fugir à regra. Criado pelos economistas Mahbubul Haq e Amartya Sen e calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Índice de desenvolvimento Humano, ao longo dos anos, vem recebendo uma série de críticas da comunidade científica internacional. Críticas metodológicas, por pressuposto. Baseado em três dimensões fundamentais do desenvolvimento humano, o IDH combina indicadores socioeconômicos, relacionados à renda (medida pelo Produto Interno Bruto per capita), à saúde (entendida como a capacidade de se levar uma vida longa e saudável, expressa pela expectativa de vida ao nascer) e à educação (medida pela alfabetização da população acima de 15 anos associada às taxas de matrícula do ensino fundamental ao superior).

(Jornal do Brasil, Editorial, 7/10/2009)

- A expressão “arrefecimento” está sendo empregada com o sentido de aquecimento, fortalecimento.
 - A palavra “celeumas” está sendo empregada com o sentido de consenso.
 - Pelos sentidos do texto, percebe-se que há unanimidade na comunidade científica internacional quanto à correção da metodologia adotada para determinar o Índice de Desenvolvimento Humano.
 - No meio acadêmico, os atuais embates ideológicos passam ao largo das divergências metodológicas.
 - O cálculo do IDH leva em consideração índices relativos à renda, à saúde e à educação no país.
- 11 Assinale a justificativa **CORRETA** para o emprego de vírgula.

A economia real nos Estados Unidos e na Europa segue em compasso de espera. Isso significa que o produto e o emprego seguem em declínio, (1) mas a uma velocidade menor. Seja como for, as injeções de liquidez, os programas de compra de ativos podres,(2) as garantias oferecidas pelas autoridades e a capitalização das instituições financeiras não fi-

zeram pouco. Além de construir um piso para a deflação de ativos, as intervenções de provimento de liquidez suscitaram,(3) diriam os keynesianos,(3) um movimento global no interior da circulação financeira. O inchaço da circulação financeira teve efeitos mesquinhos sobre a circulação industrial,(4) ou seja,(4) sobre a movimentação do crédito e da moeda destinada a impulsionar a produção e o emprego. Observa-se,(5) no entanto,(5) um rearranjo dentro do estoque de riqueza que responde aos preços esperados dos ativos “especulativos” por parte dos investidores que sobreviveram ao colapso da liquidez. Agarrados aos salva-vidas lançados com generosidade pelo gestor em última instância do dinheiro — esse bem público objeto da cobiça privada — os senhores da finança tratam de restaurar as práticas e operações de “normalização dos mercados”, isto é, aquelas que levaram à crise.

(Luiz Gonzaga Beluzzo, adaptado do *Valor Econômico* de 14 de outubro de 2009)

- a) (1) A vírgula separa oração coordenada assindética.
- b) (2) A vírgula separa elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.
- c) (3) As vírgulas isolam uma expressão apositiva.
- d) (4) As vírgulas isolam conjunção coordenativa conclusiva.
- e) (5) As vírgulas isolam conjunção subordinativa concessiva intercalada na oração principal.

12 Em relação aos elementos do texto, assinale a opção **CORRETA**.

Um ano após o agravamento da crise financeira, o Brasil tem mais de US\$ 230 bilhões em reservas. Tanto o Tesouro como grandes empresas voltaram a lançar títulos no exterior, com sucesso. A valorização do real se tornou, então, um fenômeno inevitável, que reflete o enfraquecimento do dólar no mercado internacional e o fluxo positivo de capitais no país. **No entanto**, dado o ritmo de cresci-

mento projetado para o ano que vem, o mais provável é que a demanda por importações **auante** e a pressão em favor do real **diminua**. **Enquanto isso**, além de uma paulatina liberalização do câmbio, o que pode ser feito no curto prazo é a continuidade da acumulação de reservas cambiais, como Banco Central comprando no mercado excedentes de divisas. Qualquer **invencione** só **estimularia** operações especulativas no câmbio, que acabariam provocando uma valorização ainda mais indesejável da moeda nacional.

(O Globo, Editorial, 14/10/2009, adaptado.)

- a) A expressão “No entanto” estabelece, no texto, uma relação de comparação.
- b) O emprego do subjuntivo em “auante” e em “diminua” justifica-se por se tratar de fatos de realização garantida.
- c) A expressão “Enquanto isso” estabelece no texto uma relação de condição.
- d) A palavra “invencione” está sendo empregado sentido de iniciativa rotineira, previsível.
- e) O emprego do futuro do pretérito em “estimularia” indica um acontecimento futuro em relação a um ato passado que se configura no fato relacionado aos termos “Qualquer invencionece”.

13 Em relação à função do “se”, assinale a opção **CORRETA**.

A queda de rentabilidade das exportações **se agrava**(1) a cada dia em razão da valorização do real. Tudo indica que a moeda nacional deve continuar a **se valorizar**(2) e o Banco Central (BC), apesar das suas intervenções cada vez maiores, está impotente diante dessa valorização, que torna mais difícil a exportação e favorece a importação, ameaçando o crescimento da indústria nacional. O governo **se mostra**(3) incapaz de encontrar um modo de compensar esse efeito. **Está-se**(4) observando também uma queda no quantum das exportações de manufaturados, de 17,4% nos sete

primeiros meses do ano, junto com uma queda de preços de 5,5%, enquanto nos produtos básicos um aumento de 6,5% no quantum correspondeu a uma queda de 16,1% nos preços. Não se **pode**(5) pensar que o fluxo de dólares possa diminuir nos próximos anos e, assim, criar um ambiente muito favorável a uma desvalorização, pois os Investimentos Diretos Estrangeiros devem crescer, a Bolsa de Valores acompanhará a melhora da economia e a produção de petróleo, apesar da criação de um fundo especial, aumentará as receitas.

(O Estado de S. Paulo, Editorial, 14/10/2009)

- a) (1) Indica voz passiva analítica.
- b) (2) Indica sujeito indeterminado.
- c) (3) Funciona como objeto indireto.
- d) (4) Indica voz reflexiva.
- e) (5) Indica sujeito indeterminado.

14 Assinale a opção que apresenta proposta de substituição **CORRETA** de palavra ou trecho do texto.

Há sociedades que têm a vocação do crescimento, mas sem a vocação da espera. E a resultante, quando não é inflação ou crise do balanço de pagamentos, é uma só: juros altos. O conflito entre as demandas do presente vivido e as exigências do futuro sonhado é um traço permanente da condição humana. Evitar excessos e inconsistências dos dois lados é um dos maiores desafios em qualquer sociedade. No afã de querer o melhor de dois mundos, o grande risco é terminar sem chegar a mundo algum: a cigarra triste e a formiga pobre.

(Texto adaptado de Eduardo Giannetti. O valor do amanhã: ensaios sobre a natureza dos juros. São Paulo: Companhia das Letras, 2005)

- a) “Há” por “Existe”.
- b) “que têm a vocação do crescimento” por “cuja vocação de crescimento”.
- c) “mas sem a vocação da espera” por “mas não, a da espera”.

- d) “E a resultante, quando não é” por “E se caso a resultante não seja”.
- e) “No afã de querer” por “No equívoco de visar”.

15 Com relação a aspectos semânticos e sintáticos do texto, assinale a opção **CORRETA**.

Aconteceu poucos dias após o início do governo Collor, a partir do congelamento dos depósitos bancários. Estávamos na longa e irritante fila de um grande banco, em busca da minguada nota de cinquenta a que cada um tinha direito. Uma fila pode ser tomada como um exercício de psicologia comparada. Se, por absurdo, uma fila assim tivesse de ser formada em um banco americano, aposto que nela reinaria a frustração controlada e a incomunicação. A cena no banco brasileiro era diferente. Quase todos conversavam animadamente, irmanados na dor de ver seu dinheiro distanciar-se para, quem sabe, não mais retornar. Havia os ministros da Fazenda, que mediam as possibilidades incertas de recuperar os depósitos, havia os conformados, que aceitavam tudo, se esse fosse o preço a ser pago pela morte do dragão inflacionário. Havia os que ficavam especulando sobre as alternativas que poderiam ter adotado para escapar ao sequestro. A opção mais aceita punha nas nuvens o português dono de padaria. Ele, sim, fizera o certo, guardando seu dinheiro debaixo do colchão.

(Boris Fausto. Memória e História. São Paulo: Graal Ltda., 2005)

- a) Como o verbo da primeira oração do texto é impessoal, não há expressão que exerça a função de sujeito, o que não acarreta prejuízo semântico nem sintático para o parágrafo, porque, no período seguinte, é explicitado o fato narrado pelo autor do texto.
- b) Atendidos os preceitos gramaticais, é uma construção alternativa para a oração “a que cada um tinha direito”: a qual cada um de nós tínhamos direito.
- c) São duas formas corretas de substituição do segmento “pode ser tomada como”: pode suscitar; pode ser comparada a.

- d) Atendidas as prescrições gramaticais, o 2º período do 2º parágrafo assim poderia ser reescrito: Aposto que, se, por absurdo, tal fila tivesse sido formada em um banco dos Estados Unidos, teriam, nela, reinado a frustração controlada e o silêncio.
- e) São exemplos de expressões empregadas no texto com sentido denotativo e conotativo, respectivamente: “os ministros da Fazenda” e “morte do dragão inflacionário”.
- 16 Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de Luiz Gonzaga Beluzzo, Valor Econômico de 14 de outubro de 2009. Assinale a opção que apresenta **ERRO** gramatical.
- a) Nas circunstâncias atuais, a realocação de carteiras favorecem as bolsas, as moedas dos emergentes e as commodities, enquanto o dólar segue uma trajetória de declínio, depois da valorização observada nos primeiros meses de crise.
- b) Diante do frenesi que ora turbina as bolsas, as moedas dos emergentes e as commodities não faltam prognósticos que anunciam o fim da crise e preconizam uma recuperação rápida da economia global, liderada pelos emergentes.
- c) Os movimentos observados no interior da circulação financeira, em si mesmos, não prometem à economia global uma recuperação rápida e brilhante, mas indicam que os mercados não temem a formação de novas bolhas de ativos nos mercados emergentes.
- d) No rol de vencedores da batalha contra a depressão global, figuram, em posição de respeito, a China, a Índia e o Brasil, cada qual com suas forças e fragilidades.
- e) Entre as fragilidades, sobressaem a pressão para valorização das moedas nacionais e as ações de esterilização dos governos, com efeitos indesejáveis sobre a dinâmica da dívida pública dos países receptores da “chuva de dinheiro externo”.
- 17 Assinale a opção que corresponde a **ERRO** gramatical.
- O IDH é um índice que, pela simplicidade, se (1) disseminou mundialmente, **tornando-se** (2) um parâmetro de avaliação de políticas públicas na área social, o que não é pouco, levando-se em consideração que há respaldo científico. No entanto, para além das filigranas metodológicas, é preciso **não se perder** (3) de vista o ponto fundamental do IDH, que é medir a qualidade de vida para além de indicadores econômicos. Nesse sentido, ele é uma bem-sucedida alternativa ideológica do indicador puro e simples do Produto Interno Bruto, **no qual** (4) pode camuflar o real nível de bem-estar da maioria da população. Com o IDH, medir desenvolvimento humano passou a ser tão ou mais importante que **aferir** (5) o mero, e às vezes enganador, desenvolvimento econômico.
- (*Jornal do Brasil, Editorial, 7/10/2009, adaptado.*)
- a) (1)
b) (2)
c) (3)
d) (4)
e) (5)
- 18 Assinale o trecho do texto adaptado de Maria Rita Kehl (*O tempo e o cão: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2009*) em que, na transcrição, foram plenamente atendidas as regras de concordância e regência da norma escrita formal da Língua Portuguesa.
- a) Desligado do frágil fio que ata o presente à experiência passada, voltado, sofregamente, para o futuro, o indivíduo sofre com o encurtamento da duração. Assim, desvalorizam-se o tempo vivido e o saber que sustenta os atos significativos da existência.
- b) A vivência contemporânea da temporalidade é dominada por um subproduto das ideologias da produtividade, às quais reza que se devem aproveitar, ao máximo, cada momento da vida.
- c) Paradoxalmente, as mesmas inovações tecnoló-

- gicas destinadas a nos poupar o tempo de certas tarefas manuais e aumentar o tempo ocioso vem produzindo um sentimento crescente de encurtamento à temporalidade. Tal sentimento talvez esteja relacionado com o encolhimento da duração.
- d) Segundo Bergson, a duração se mede pela sensação de continuidade entre o instante presente, o passado imediato e o futuro próximos; no entanto, nada indica que o registro psíquico dessas duas formas do tempo que alongam o presente devam limitar-se em curtos períodos antes e depois do brevíssimo instante.
- e) Talvez a medida do transcorrer do tempo não individual não se assemelhe com o desenrolar de um fio, mas do tecer de uma rede que abriga e embala um grande número de pessoas ligado entre si pela experiência.
- 19 Assinale a opção em que o trecho do texto de Emir Sader (A nova toupeira: os caminhos da esquerda latino-americana) foi transcrito com correção gramatical.
- a) Atualmente, as alternativas de contraposição a hegemonia enfrentam os dois pilares centrais do sistema dominante: o modelo neoliberal e a hegemonia imperial estadunidense. É no confronto com aqueles que se tem de medir o processo de construção de “outro mundo possível”, para se analisar seus avanços, revezes, obstáculos e perspectivas.
- b) De certa maneira, pode-se resumir os eixos que articulam o poder atual no mundo à partir de três grandes monopólios: o das armas, o do dinheiro e o da palavra. O primeiro reflete a política de militarização dos conflitos, em que os Estados Unidos acreditam dispor de superioridade inquestionável.
- c) O segundo retrata a política neoliberal de mercantilização de todas as relações sociais e dos recursos naturais, que tem buscado produzir um mundo em que tudo tem preço, tudo se vende, tudo se compra e cuja utopia são os grandes centros de compras.
- d) O terceiro trata-se do monopólio da mídia privada no processo – profundamente seletivo e antidemocrático – de formação da opinião pública. Palco inicial da implantação do modelo neoliberal e sua vítima privilegiada, a América Latina passa por uma espécie de ressaca do neoliberalismo, com governos que rompem com o modelo e com outros que buscam readaptações que lhe permitam não sucumbir com ele.
- e) A região tem-se mostrado refratária a política de guerra infinita promovida pelos Estados Unidos. Internamente, a Colômbia, epicentro regional da política estadunidense, permanece isolada. No entanto, em seu conjunto, a América Latina produziu espaços de autonomia relativa no tocante a hegemonia econômica e política dos Estados Unidos, o que a torna o elo mais frágil da cadeia neoliberal no século XXI.
- 20 Assinale o trecho do texto adaptado de Boris Fausto (*Memória e História*) em que, na transcrição, foram plenamente atendidas as regras de pontuação.
- a) Em uma fila no banco, na época em que, no Brasil, houve congelamento dos depósitos bancários, uma jovem, de traços orientais, permanecia calada e, aparentemente, atenta aos movimentos de todos, como se a qualquer momento, alguém pudesse passar à sua frente.
- b) De repente, sua voz se ergueu enigmática: “A culpa de tudo isso é do meu avô.” Nos segundos seguintes, a melhor hipótese que me passou pela cabeça, foi a de um avô conservador, aconselhando a neta a poupar, em vez de gastar, apoiado em uma versão japonesa da fábula da cigarra e da formiga.
- c) Não era nada disso. A jovem decifrou o enigma, em tom suspiroso, explicando que, no começo dos anos de 1930, grande parte da família decidira emigrar para a Califórnia, mas seu avô meio aventureiro, optara infelizmente, pelo Brasil.
- d) Tentei esboçar um discurso sociológico, ponderando, que os imigrantes japoneses localiza-

dos na costa do Pacífico, tinham atravessado momentos adversos, especialmente, no curso da Segunda Guerra Mundial, quando muitos deles foram transferidos para campos de confinamento no meio-oeste americano.

- e) Pensei, ainda, em lembrá-la de que, por outro lado, a experiência dos japoneses no Brasil estava longe de representar um desastre. No entanto, bastou olhar para a neta do sol nascente e, logo, perceber que ela se transportara para outras esferas, alheia à fila e a tudo o mais que a rodeava.

GABARITO

1-E	2-B	3-A	4-C	5-B
6-C	7-B	8-D	9-D	10E
11-B	12-E	13-E	14-C	15-D
16-A	17-D	18-A	19-C	20-E

PROVA III

FCC-TRE/AMAZONAS-2010

ATENÇÃO: As questões de números 1 e 2 referem-se à charge abaixo.



(Folha de S. Paulo, 9 de dez. de 2009, Opinião, A2)

- 01 Na charge, o efeito de humor deve-se prioritariamente
- à deselegância do garçom ao anunciar, em tom coloquial e em voz alta, a falta de gelo.
 - ao descabido uso de fones pelas personagens que compõem a cena.
 - à possibilidade de se entender a fala do garçom como alusão a questões climáticas do planeta.
 - à indiferença da plateia diante da inesperada notícia.
 - à inadequação de bebidas serem servidas em reunião de líderes das principais nações do mundo.
- 02 A frase que traduz corretamente o que se tem na charge é: O garçom disse que o gelo
- havia acabado.
 - estava para acabar.
 - acabaria fatalmente, em breve espaço de tempo.
 - acaba logo.
 - havia acabado naquele exato instante.

ATENÇÃO: As questões de números 03 a 07 referem-se ao texto apresentado abaixo.

E se uma droga derivada do alcaçuz fosse capaz de salvar as nossas recordações? Segundo um estudo da Universidade de Edimburgo (Escócia), a carbenoxolona melhora as capacidades mentais dos idosos, incluindo a memória, que vai se deteriorando com o passar dos anos. Essa substância – na realidade, um agente derivado da raiz do alcaçuz – poderá ser útil para combater o mal de Alzheimer e talvez também para melhorar nossa performance nos exames. “As memórias são um ‘fato’ químico”, confirma Nancy Ip, diretora de Instituto de Pesquisa em Hong Kong: “Recentemente, nós identificamos a proteína que contribui para a sobrevivência e para o desenvolvimento das células nervosas e que poderia oferecer recursos para criar medicamentos contra doenças que afetam a memória”.

Enquanto se espera que os estudos possam conduzir a resultados mais concretos, o que podemos fazer para melhorar a nossa capacidade mental? A memória é a capacidade de adquirir, armazenar e

recuperar informações disponíveis. Ela não é monolítica, mas constituída de diversas atividades e funções. Uma importante distinção a ser feita é entre a memória de curto e a de longo prazo. A primeira, que é encarregada de reter as informações por pouco tempo, localiza-se no lobo parietal inferior e no lobo frontal do cérebro, enquanto a memória de longo prazo é ligada ao hipocampo e às áreas vizinhas.

De acordo com Alan Baddelay, da universidade inglesa de York, a memória de curto prazo tem espaço limitado, podendo reter de cinco a nove unidades de informação: palavras, datas, números. Já a memória de longo prazo é ilimitada. O problema é arquivar a informação na memória de longo prazo, para recordar quando necessário. Como? “Quanto mais a pessoa souber, mais fácil será recordar”, diz Baddelay. Em suma, a memória não é um recipiente que é totalmente preenchido: ao contrário, ela sempre possibilita o ingresso de novas informações. Quem usa uma linguagem rica e articulada recorda-se melhor. Da mesma forma, quem sabe vários idiomas tem mais facilidade para aprender um novo.

(Adaptado de Fabíola Musarra, “Memória: segredos para explorar todo o seu poder”. In. *Planeta: conheça o mundo, descubra você*. Ed. Três. Edição 447, Ano 37, Dez/2009, p.41-42)

03 Considerado o primeiro parágrafo do texto, é **CORRETO** afirmar

- A frase inicial levanta hipótese que, embora expressando um desejo humano, se revela fantástica, pois não tem apoio algum na realidade atual.
- A carbenoxolona é a nova droga que garantirá imunidade contra o mal de Alzheimer.
- A capacidade mental mais afetada com o passar dos anos é a memória, conforme estudo realizado com idosos em universidade escocesa.
- Pessoas que não apresentam bom desempenho em exames podem ser potenciais portadores de doenças como o mal de Alzheimer.
- Na base da memória está um mecanismo químico que a ciência começa a conhecer.

- No segundo parágrafo do texto, a autora,
 - ao definir o que é a memória, expressa seu desacordo com o entendimento de Nancy Ip sobre essa capacidade mental.
 - ao afirmar que a memória não é monolítica, quer dizer que a memória não se compõe de um único elemento.
 - ao mencionar a *importante distinção*, refere-se a uma diferença que os pesquisadores citados têm deixado de lado em seus trabalhos.
 - ao caracterizar a memória de curta e a de longa duração, revela que a primeira é a que a maioria das pessoas apresenta, e a segunda, só cérebros privilegiados.
 - ao caracterizar a memória de curta e a de longa duração, mostra que a segunda é a menos conhecida pelos pesquisadores.

05 Considerado o terceiro parágrafo, é **CORRETO** afirmar

- O emprego da expressão **podendo reter** evidencia que afirmações sobre a memória de curto prazo são unicamente suposições.
- Palavras, datas e números fixam-se de modo exclusivo na memória de curto prazo.
- A memória de longo prazo já ultrapassou, na contemporaneidade, todo o seu limite.
- O desafio a enfrentar não é a limitação do espaço da memória de longo prazo, mas o arquivamento das informações para posterior utilização.
- A autora apresenta um problema para o qual ainda não existem soluções possíveis.

06 Em suma, a memória não é um recipiente que é totalmente preenchido: ao contrário, ela sempre possibilita o ingresso de novas informações. Quem usa uma linguagem rica e articulada recorda-se melhor. Da mesma forma, quem sabe vários idiomas tem mais facilidade para aprender um novo.

A redação que, CLARA e CORRETA, preserva o sentido original de um segmento do trecho acima transcrito é

- a) Suscintamente dizendo a memória não é vaso preenchível, quando ela possibilita a adição de novas informações.
 - b) De modo resumido, a memória não é própria para ser preenchida em plenitude, pois, contrariamente, é passível a receber informações sequenciais.
 - c) Sintetizando: opostamente a memória admite informações originais, em vez de constituir objeto a ser preenchido.
 - d) Aquele que faz uso de idioma articulado e rico, pode ter recordação fácil.
 - e) O aprendizado de um novo idioma dá-se de maneira mais fácil para as pessoas que já conhecem outras línguas.
- 07 Uma análise do texto permite afirmar com correção que
- a) Caso se tratasse de mais de uma substância, além da carbenoxolona, a concordância estaria correta assim “Essas substâncias [...] podem ser útil para combater o mal de Alzheimer”.
 - b) O emprego dos parênteses, na linha 3, é exigido pela natureza da informação: o maior rigor na especificação do local.
 - c) A vírgula depois de memória (linha 5) é optativa pois, se for retirada, o sentido original da frase não se altera.
 - d) Construções como as nossas recordações e nossa performance constituem marcas da subjetividade do autor ao tratar do tema.
 - e) Na frase **A memória é a capacidade de adquirir, armazenar e recuperar informações disponíveis**, o emprego de armazenar constitui redundância inadequada, pois essa palavra nada acrescenta ao sentido de adquirir.

ATENÇÃO: As questões de números 8 a 14 referem-se ao texto apresentado abaixo.

EXAME MÉDICO

Reforçam-se as evidências da baixa qualidade de ensino em cursos de medicina do país. Esse retrato vem sendo confirmado anualmente desde 2005, quando o Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo) decidiu implementar uma prova de avaliação, facultativa, dos conhecimentos dos futuros médicos. Neste ano, 56% dos formandos que prestaram o exame foram reprovados. O número já é expressivo, mas é razoável supor que a proporção de estudantes despreparados seja maior. A prova não é obrigatória, e os responsáveis por sua execução avaliam que muitos dos maus alunos boicotam o exame, frequentemente estimulados por suas faculdades. A prova da Ordem dos Advogados do Brasil pode fornecer um parâmetro, ainda que imperfeito. Na primeira fase do exame da OAB neste ano, o índice de reprovados na seccional paulista chegou a 88%. A vantagem do teste entre advogados está em sua obrigatoriedade. Trata-se de uma prova de habilitação, ou seja, a aprovação é indispensável para o exercício da profissão. É do interesse da sociedade, da saúde pública e de seus futuros pacientes que os alunos de medicina também sejam submetidos a uma prova de habilitação obrigatória. O Cremesp, que defende o exame compulsório, diz, no entanto, que a aplicação de testes teóricos, aos moldes do que faz a OAB, seria insuficiente. Devido ao caráter prático da atividade médica, seria imprescindível, firma a entidade, a realização de provas que averiguem essa capacidade entre os recém-formados. Se implementado nesses moldes, um exame obrigatório nacional cumpriria dupla função: impediria o acesso à profissão de recém-formados despreparados e ao longo do tempo, estimularia uma melhora gradual dos cursos universitários de medicina.

(Editorial da Folha de S. Paulo, 17 de dez. de 2009, Opinião, A2)

- 08 Considere as afirmações abaixo sobre o editorial.
- I. Faz sugestivo jogo de palavras: usa a expressão **Exame médico**, que remete à inspeção feita no corpo de um indivíduo para chegar a um diag-

nóstico sobre seu estado de saúde, para referir uma prova de avaliação a ser realizada por formandos em medicina.

- II. Aproxima a área médica e a área do direito, acerca da avaliação dos indivíduos que desejam exercer as respectivas profissões, de modo a evidenciar o reconhecimento, em plano mundial, da fragilidade da formação desses futuros profissionais.
- III. Critica a imperfeição do sistema de avaliação dos formados em direito, considerando essa falha como fator que tira da prova realizada pela Ordem dos Advogados do Brasil a possibilidade de ser tomada como padrão para outras áreas do conhecimento.

Está correto o que se afirma **APENAS** em

- a) I.
b) I e II.
c) I e III.
d) II.
e) II e III.

09 Considerado o contexto, está **CORRETAMENTE** entendido o seguinte segmento.

- a) decidiu implementar uma prova de avaliação [...] dos conhecimentos dos futuros médicos / determinou que uma das partes do exame acerca dos conhecimentos dos futuros médicos fosse mais rigorosa.
- b) é razoável supor que a proporção de estudantes despreparados seja maior / suficientes razões permitem a suspeita de que a porcentagem de estudantes despreparados seja maior.
- c) muitos dos maus alunos boicotam o exame / a maior parte dos alunos, mal preparados, é responsável pela baixíssima média das notas do exame.
- d) defende o exame compulsório / opta por realizar exame mais abrangente no que se refere aos temas de saúde.
- e) seria imprescindível [...] a realização de provas / seria inoportuna a exigência de provas.

10 O Cremesp, que defende o exame compulsório, diz, **no entanto**, que a aplicação de testes teóricos, aos moldes do que faz a OAB, seria insuficiente. Considerado o contexto, a locução destacada acima equivale a

- a) a propósito.
b) ainda.
c) todavia.
d) por isso.
e) nesse sentido.

11 O Cremesp, que defende o exame compulsório, diz, **no entanto**, que a aplicação de testes teóricos, aos moldes do que faz a OAB, seria insuficiente. Considerado o contexto, traduz-se **CORRETAMENTE**, e em conformidade com o padrão culto escrito, o que está acima sublinhado, em

- a) definidos sob o controle dos dirigentes da OAB.
b) em respeito com as diretrizes impostas pela OAB.
c) idênticos com os já aplicados pela OAB.
d) de modo semelhante ao adotado pela OAB.
e) idealizados a partir do que a OAB direciona.

12 A forma ou locução verbal que expressa ação totalmente realizada no passado é a destacada em

- a) Reforçam-se as evidências da baixa qualidade de ensino em cursos de medicina do país.
b) Esse retrato vem sendo confirmado anualmente desde 2005
c) ... quando o Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo) decidiu implementar uma prova de avaliação, facultativa, dos conhecimentos dos futuros médicos.
d) ... é razoável supor que a proporção de estudantes despreparados seja maior.
e) ... seria imprescindível [...] a realização de provas...

13 Está totalmente clara, e em conformidade com a norma culta escrita, a seguinte reformulação da frase: Esse retrato vem sendo confirmado anualmente desde 2005.

- a) Esse retrato vem sendo confirmado anualmente a mais de três anos.
- b) Devem fazer uns quatro anos que se confirma anualmente esse retrato.
- c) Se faz confirmações anuais desse retrato, de 2005, em seguida.
- d) Vindo de 2005, a confirmação desse retrato é anual.
- e) Confirma-se esse retrato anualmente, desde o ano de 2005
- 14 Se implementado nesses moldes, um exame obrigatório nacional cumpriria dupla função: impediria o acesso à profissão de recém-formados despreparados e, ao longo do tempo, estimularia uma melhora gradual dos cursos universitários de medicina.
- Considerados o trecho acima e o respeito ao padrão culto escrito, é **CORRETO** afirmar
- a) No início do trecho, está implícita a forma verbal “fosse”; caso estivesse subentendida a forma “for”, deveria ser usada a forma “cumprirá”.
- b) A forma verbal cumpriria foi empregada para expressar fato futuro tomado como certo e próximo de se realizar.
- c) Os dois-pontos anunciam ideias que, consideradas de grande importância, não haviam recebido nenhuma referência anteriormente.
- d) O uso do sinal indicativo da crase manteria sua correção se o segmento fosse: “impediria o acesso à mais de um cargo que exige boa formação profissional”.
- e) Assim como profissão, está adequadamente grafado o vocábulo “assensão”.
- 15 A frase que **NÃO** apresenta ambiguidade é
- a) O coordenador informou ao grupo que sua proposta não tinha sido aceita.
- b) A briga entre Pedro e Miguel foi séria, por isso lhe disse que era melhor não insistir na viagem.
- c) De presente de aniversário, a menina pediu muito ousada fantasia de fada.
- d) Ator e diretor se desentenderam, mas, posteriormente, o ator reconheceu suas próprias falhas.
- e) Maria assinou o projeto e o orçamento, cujo prazo de entrega estava se esgotando.
- 16 A frase em que a concordância está em total conformidade com o padrão culto escrito é
- a) Tintas e pincéis novos estavam sendo usados pela artista novata, ainda que os últimos não lhes pertencessem.
- b) Debateram sobre a utilidade de vários acessórios e concluíram que muitos não eram, de fato, nada acessível.
- c) O produto derramado atingiu muitas árvores, mas não as comprometeram de modo irreversível.
- d) As mais vultosas doações para o programa de emergência já haviam sido feitas, por isso as expectativas de que a arrecadação fosse muito mais alta não tinha fundamento.
- e) São muitos os aspectos do documento que merecem detida análise do advogado, mas tudo indica que não haverá alterações significativas.
- 17 O segmento grifado está empregado em conformidade com o padrão culto escrito em
- a) O apego nos bens que julgava lhe pertencerem provocou muitas discórdias.
- b) Estou convicto de que as melhores providências já foram tomadas.
- c) Sua ambição com o poder colocou-o em situação difícil.
- d) Apresentou, perante a todos, suas desculpas pelo perigoso equívoco.
- e) Medroso com tudo que lhe era desconhecido, não aceitou o cargo no exterior.
- 18 A frase pontuada em conformidade com a norma culta escrita é
- a) Entendam todos, que a questão não está resolvida, e que assim que for possível, voltaremos ao debate.

- b) Através da janela embaçada vislumbravam-se, pinheiros de vários tipos, árvores frutíferas de várias espécies e ainda, o topo da igreja centenária.
- c) O autor alerta na introdução, sobre a necessidade de a leitura ser feita em ritmo lento, compatível com a gravidade do assunto.
- d) Ela conquistava as glórias, eu, as antipatias; assim fomos construindo nossa vida de comerciantes, até que, um dia, as coisas se inverteram.
- e) Do que foi discutido, uma conclusão evidente; todos terão direito de expor suas expectativas, desde que o façam, com absoluta civilidade.

19 A frase em que a grafia respeita totalmente o padrão culto escrito é

- a) À exceção dos que se abstiveram de opinar sobre a qualidade dos serviços, os participantes da pesquisa puderam usufruir gratuitamente de um dia de lazer no hotel.
- b) A excursão prometida não ocorreu, pois o número de interessados foi excessivo; mas até isso colaborou para o esplendor da viagem, pois o desconto oferecido surpreendeu.
- c) Casualmente encontraram-se no saguão; ela parecia adivinhar o que ele tinha a lhe dizer, por isso não lhe deu oportunidade de ser posta em cheque.
- d) Considerou ultrage o comentário adivindo do seu sucessor, mas, para preservar-se, abdicou de dar-lhe resposta à altura.
- e) Com a dispensa abarrotada de produtos nobres, não exitou um minuto ao negar um jantar aos participantes do programa de inclusão social.

20 A frase que atende integralmente ao padrão culto escrito é

- a) Vossa Excelência, é certo que vossa presença está sendo reclamada: todos querem que continua prestar apoio ao grupo de trabalho.
- b) As alterações que provirem da reunião com o prefeito serão bem recebidas, se contemplarem

- os direitos de todos os cidadãos da comunidade.
- c) Os guardas-florestais requereram revisão do acordo feito com empresas que não respeitam as normas ambientais.
- d) Se o manual contesse todas as informações necessárias, não haveria necessidade de eu estar solicitando mais esclarecimentos.
- e) Se você o ver ainda hoje, avise que o prazo para entrega do documento expirará amanhã.

GABARITO

01 – C	02 – A	03 – E	04 – B	05 – D
06 – E	07 – D	08 – A	09 – B	10 – C
11 – D	12 – C	13 – E	14 – A	15 – D
16 – E	17 – B	18 – D	19 – A	20 – C

PROVA IV FCC - TRE/AMAZONAS - 2010

ATENÇÃO: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto seguinte.

ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA

“Quantas divisões tem o Papa?”, teria dito Stalin quando alguém lhe sugeriu que talvez valesse a pena ser mais tolerante com os católicos soviéticos, a fim de ganhar a simpatia de Pio XI. Efetivamente, além de um punhado de multicoloridos guardas suíços, o poder papal não é palpável. Ainda assim, como bem observa o escritor Elías Canetti, “perto da Igreja, todos os poderosos do mundo parecem diletantes”.

Há estatísticas controvertidas sobre esse poder eclesiástico. Ao mesmo tempo que uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas indica que, a cada geração, cai o número de católicos no Brasil, outra, da mesma instituição, revela que, para os brasileiros,

a única instituição democrática que funciona é a Igreja Católica, com créditos muito superiores aos dados à classe política. Daí os sentimentos mistos que acompanharam a visita do papa Bento XVI ao Brasil. “O Brasil é estratégico para a Igreja Católica.

Está sendo preparada uma Concordata entre o Vaticano e o nosso país. Nela, todo o relacionamento entre as duas formas de poder (religioso e civil) será revisado. Tudo o que depender da Igreja será feito no sentido de conseguir concessões vantajosas para o seu pastoreio, inclusive com repercussões no direito comum interno ao Brasil (pesquisas com células-tronco, por exemplo, aborto, e outras questões árdias)”, avalia o filósofo Roberto Romano. E prossegue: “Não são incomuns atos religiosos que são usados para fins políticos ou diplomáticos da Igreja. Quem olha o Cristo Redentor, no Rio, dificilmente saberá que a estátua significa a consagração do Brasil à soberania espiritual da Igreja, algo que corresponde à política eclesiástica de denúncia do laicismo, do modernismo e da democracia liberal.

A educadora da USP Roseli Fischman, no artigo “Ameaça ao Estado laico”, avisa que a Concordata poderá incluir o retorno do ensino religioso às escolas públicas. “O súbito chamamento do MEC para tratar do ensino religioso tem repercussão quanto à violação de direitos, em particular de minorias religiosas e dos que têm praticado todas as formas de consciência e crença neste país, desde a República”, acredita a pesquisadora. Por sua vez, o professor de Teologia da PUC-SP Luiz Felipe Pondé responde assim àquela famosa pergunta de Stalin: “Quem precisa de divisões tendo como exército a eternidade?”

(Adaptado de Carlos Haag,
Pesquisa FAPESP n. 134, 2007)

- 01 A expressão entre a cruz e a caldeirinha indica uma opção muito difícil de se fazer. Justifica-se, assim, sua utilização como título de um texto que, tratando da atuação da Igreja, enfatiza a dificuldade de se considerar em separado
- a) a ingerência eclesiástica nas atividades comerciais e nas diplomáticas.

- b) a instância do poder espiritual e o campo das posições políticas.
- c) o crescente prestígio do ensino religioso e a decadência do ensino laico.
- d) os efetivos militares à disposição do Papa e a força do pontificado.
- e) as denúncias papais do laicismo e os valores da democracia liberal.

02 Atente para as seguintes afirmações:

- I. As frases de Stalin e de Elias Canetti, citadas no 1º parágrafo, revelam critérios e posições distintas na avaliação de uma mesma questão.
- II. Na Concordata (referida no 3º parágrafo), a Igreja pretende valer-se de dispositivos constitucionais que lhe atribuem plena autonomia legislativa.
- III. A educadora Roseli Fischman propõe (4º parágrafo) que o ensino religioso privilegie, sob a gestão direta do MEC, minorias que professem outra fé que não a católica.

Em relação ao texto, está **CORRETO APENAS** o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

03 Considerado o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em

- a) o poder papal não é palpável = o Papa não dispõe de poder considerável.
- b) parecem diletantes = arvoram-se em militantes.
- c) com créditos muito superiores = de muito maior confiabilidade.
- d) repercussões no direito comum interno = efeitos sobre o direito canônico.
- e) denúncia do laicismo = condenação dos ateus.

04 Ao se referir ao poder da Igreja, Elias Canetti e Luis Felipe Pondé

- a) admitem que ele vem enfraquecendo consideravelmente ao longo dos últimos anos.
- b) consideram que, na atualidade, ele só se manterá o mesmo caso seja amparado por governos fortes.
- c) afirmam que nunca ele esteve tão bem constituído quanto agora, armado da fé para se aliar aos fortes.
- d) lembram que a energia de um papado não provém da instituição eclesiástica, mas da autoridade moral do Papa.
- e) advertem que ele não depende da força militar, uma vez que se afirma historicamente como poder espiritual.
- 05** Na frase **Quem precisa de divisões tendo como exército a eternidade?**, o segmento sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido e a correção, por
- a) ao ter no exército sua eternidade?
- b) fazendo do exército sua eternidade?
- c) contando na eternidade com o exército?
- d) dispondo da eternidade como exército?
- e) provendo o exército assim como a eternidade?
- 06** As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase
- a) Deve-se firmar alguns acordos entre o Vaticano e o Brasil durante as discussões da Concordata.
- b) Nunca chegou a preocupar Stalin, naturalmente, os guardas suíços que constituem a segurança do Vaticano.
- c) Ao se deterem na estátua Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, os olhos de um turista não verão o que de fato ela consagra.
- d) As concessões vantajosas que pretendem obter, nas discussões da Concordata, a Igreja Católica, dizem respeito a questões polêmicas.
- e) Muitas repercussões passarão a haver no direito interno, caso a Concordata consagre os acordos que constituem o principal interesse da Igreja.
- 07** Está **CORRETA** a flexão de todas as formas verbais da frase
- a) Tudo o que advir como poder da Igreja tem correspondência com o plano simbólico e espiritual.
- b) O poder civil e a esfera religiosa nem sempre convivem quanto à busca de um sereno estabelecimento de acordos.
- c) Ao longo da História, nações e igrejas muitas vezes se absteram de buscar a convergência de seus interesses.
- d) A pergunta de Stalin proveu de sua convicção quanto ao que torna de fato competitivo um país beligerante.
- e) Ciente da fragilidade militar da Igreja, o ditador não se conteve e interveio na História com a famosa frase.
- 08** A frase que admite transposição para a **VOZ PASSIVA** é
- a) Perto da Igreja, todos os poderosos do mundo parecem diletantes.
- b) A Concordata poderá incluir o retorno do ensino religioso.
- c) Há estatísticas controvertidas sobre esse poder eclesiástico.
- d) Não são incomuns atos religiosos com finalidade política.
- e) O Brasil é um país estratégico para a Igreja Católica.
- 09** Está **CLARA** e **CORRETA** a redação deste livre comentário sobre o texto
- a) Deve de ser preocupante para os católicos, que eles venham caindo de número nas estatísticas, em conformidade com a Fundação Getúlio Vargas.
- b) Mau-grado seu desempenho nas estatísticas da FGV, esta mesma instituição considera que a Igreja tem mais prestígio que outras classes.
- c) A mesma Fundação em que se abona o papel da Igreja como democrática, é também a instituição em que avalia seu decréscimo de fiéis.

- d) Não obstante esteja decrescendo o número de fiéis, a Igreja, segundo a Fundação Getúlio Vargas, é prestigiada como instituição democrática.
- e) A FGV, em pesquisas atinentes da Igreja Católica, chegou a resultados algo controversos, seja pelo prestígio, seja pela contingência dos seus fiéis.

10 Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase

- a) Se o Papa dispusesse de inúmeras e bem armadas divisões, talvez Stalin reconsiderasse sua decisão e buscasse angariar a simpatia de Pio XI.
- b) Como alguém lhe perguntou se não é o caso de ganhar a simpatia de Pio XI, Stalin lhe respondera que ignorava com quantas divisões conta o Papa.
- c) Caso o Brasil não fosse um país estratégico para a Igreja, a Concordata não se revestirá da importância que lhe atribuíram os eclesiásticos.
- d) São tão delicadas as questões a serem discutidas na Concordata que será bem possível que levassem muito tempo para desdobrar todos os aspectos.
- e) Roberto Romano lembra-nos de que já houve, na História, atos religiosos que acabassem por atender a uma finalidade política que é prevista.

ATENÇÃO: As questões de números 11 a 15 referem-se ao texto seguinte.

A leitura dos clássicos

Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, preservando-se no inconsciente. Por isso, deveria existir um tempo na vida adulta dedicado a revisitar as leituras mais importantes da juventude. Se os livros permaneceram os mesmos (mas também eles mudam, à luz de uma perspectiva histórica

diferente), nós com certeza mudamos, e o encontro é um acontecimento totalmente novo. Portanto, usar o verbo ler ou o verbo reler não tem muita importância. De fato, poderíamos dizer: toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta, como a primeira.

(Ítalo Calvino, "Por que ler os clássicos")

11 Da leitura do texto depreende-se que os clássicos

- a) exercem grande efeito sobre nós, a menos quando se infiltram nas regiões do nosso inconsciente.
- b) adquirem especial sentido quando lidos na adolescência, idade em que nos revelam toda a sua grandeza.
- c) podem ser relidos sem que percam, por isso, o poder de revelação que demonstraram na primeira leitura.
- d) mudam de valor a cada vez que os lemos, já que o tempo vai esmaecendo a importância de cada leitura.
- e) gravam-se em nossa memória segundo a importância que tiveram para as gerações precedentes.

12 Atente para as seguintes afirmações

- I. A releitura de uma obra clássica é reconfortante pela recuperação exata do sentido que já lhe atribuímos no passado.
- II. Uma nova perspectiva histórica pode ser determinante para uma nova compreensão de uma mesma obra clássica.
- III. Assim como nós podemos permanecer os mesmos ao longo do tempo, o sentido de uma obra clássica pereniza-se na história.

Em relação ao texto, APENAS está CORRETO o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

- 13 O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **PLURAL** para preencher corretamente a lacuna da frase
--se (**atribuir**) aos clássicos a propriedade de nos encantar em qualquer tempo ou idade que os busquemos.
 --se (**distinguir**) os clássicos pelo fato de conservarem o mesmo poder de revelação ao longo do tempo.
 --nos (**impressionar**) nos clássicos o sentido de uma perenidade que não implica cristalização.
 --se (**queixar**) dos clássicos apenas quem os lê com a desatenção ou o desamor das tarefas obrigatórias.
 --nos (**confortar**) nos clássicos a companhia dos mais altos valores humanos que põem à nossa disposição.
- 14 ...*toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta, como a primeira.* Uma nova, **CLARA** e **CORRETA** redação da frase acima apresenta-se em
- Tal como a primeira, as outras leituras de um clássico sempre constituem uma revelação.
 - Sendo de um clássico, todas as outras leituras são como de primeiras descobertas.
 - É como se fosse uma primeira leitura de um clássico todas as descobertas que ele nos proporciona.
 - Assim como é uma descoberta a leitura de um clássico, outras leituras também serão como a primeira.
 - Todas as leituras de um clássico, haja vista a primeira, têm aquela mesma revelação.
- 15 Está **CORRETO** o emprego do elemento sublinhado na frase:
- Os clássicos são livros em cuja particular influência torna-os inesquecíveis.
 - As dobras da memória, aonde se ocultam imagens dos clássicos, são o refúgio do inconsciente.
 - Há um tempo na vida adulta no qual poderíamos

utilizar para uma redescoberta dos clássicos.

- A perspectiva histórica é determinante, por cuja os clássicos ganham um novo significado.
- O poder de revelação de que se imbuem os clássicos acaba por nos revelar para nós mesmos.

GABARITO

01 - B	02 - A	03 - C	04 - E	05 - D
06 - C	07 - E	08 - B	09 - D	10 - A
11 - C	12 - D	13 - B	14 - A	15 - E

PROVA V FUNDEP-ANALISTA MUNICIPAL/OP-2010

ATENÇÃO: As questões de **01** a **18** relacionam-se com o texto abaixo. Leia atentamente todo o texto antes de responder a elas.

O pecado da intolerância

Numa escola de uma capital brasileira, alguns pais reclamam com a direção: não querem seus filhos estudando ao lado de dois meninos estrangeiros, de um país que consideram “atrasado e fanático”. A direção, a meu ver, pecando por compactuar com a intolerância, agravada pelo fato de envolver crianças, pede aos pais que resolvam o assunto entre eles. Resultado: os pais dos meninos estrangeiros, pressionados de um lado e desamparados de outro, tiram os filhos da escola. Diga-se que o pai em questão é um executivo com um currículo invejável e a mãe, professora universitária. Mas, ainda que fossem pessoas simples, seus direitos teriam sido igualmente feridos.

Num restaurante de classe média, pessoas torcem o nariz e pagam a conta antecipadamente, sem con-

cluir a refeição, porque, na mesa ao lado, se senta um casal negro, com uma filha e um filho adolescentes. Ninguém comenta ou reclama de que se trata de uma demonstração criminosa de racismo, não comprovável, mas evidente. A adolescente discriminada põe-se a chorar e pede aos pais para irem embora também. A família comemorava ali o 14º aniversário dela.

Um rapaz decide largar os estudos superiores e empregar-se numa empresa decente. O salário não é alto, mas a situação lhe convém: ele prefere experiência a diploma, e é isso que lhe está sendo oferecido. O pai resolve não falar mais com ele, nega-lhe qualquer ajuda monetária e só não o expulsa de casa devido aos apelos da mãe. Porém, em todas as ocasiões em que é possível, deixa claro que o filho é “a sua grande decepção”.

Uma mulher decide sair de um casamento infeliz e pede a separação. O marido, que, certamente, também não está feliz, recusa qualquer combinação amigável e quer uma separação litigiosa. As duas filhas moças tomam o partido do pai, como se, de repente, a mãe que delas cuidara por mais de vinte anos tivesse se transformado em alguém desprezível, irreconhecível e inaceitável. Nenhuma das duas lhe pergunta os seus motivos; ninguém deseja saber de suas dores; nenhuma das duas jovens mulheres lhe dá a menor chance de explicação, o menor apoio. Parece-lhes natural que, diante de um passo tão grave da parte de quem as criara, educara, vestira, acarinhara e acompanhara devotamente por toda a vida, fosse negado qualquer apoio, carinho e respeito.

Os casos se multiplicam, são muito mais cruéis do que esses, existem em meu bairro, em seu bairro. Nossa postura diante do inesperado, do diferente, raramente é de atenção, abertura, escuta. Pouco nos interessam os motivos, o bem, as angústias e buscas,

direitos e razão de quem infringe as regras da nossa acomodação, frivolidade ou egoísmo. Queremos todos os privilégios para nós, a liberdade, a esperança. Para os outros, mesmo se antes eram muito próximos, queremos a imobilidade, a distância. Cassamos sem respeitar os seus direitos humanos mais básicos. A intolerância, que talvez não conste no índice das religiões mais castradoras, é, com certeza, um feio pecado capital. Do qual talvez nenhum de nós escape, se examinarmos bem.

LUFT, Lya. VEJA, 15 dez. 2004 p. 22

01 É CORRETO afirmar que, entre os exemplos de discriminação tratados nesse texto, **NÃO** se inclui um que tem por motivo a

- a) doença.
- b) escolaridade.
- c) etnia.
- d) nacionalidade.

2 É CORRETO afirmar que os comentários que compõem a conclusão desse texto estão estruturados numa forma

- a) descritiva.
- b) dissertativa.
- c) exortativa.
- d) narrativa.

3 “A direção [...] pede aos pais que resolvam o assunto entre eles.”

Considerando-se as informações do texto, é **CORRETO** afirmar que o comportamento da Diretoria da escola, expresso nessa frase, revela uma atitude de

- a) elitismo.
- b) hostilidade.
- c) indiferença.
- d) orgulho.

- 4 “Ninguém comenta ou reclama de que se trata de uma demonstração criminosa de racismo, não comprovável, mas evidente.”

É **CORRETO** afirmar que, nessa frase, se configura uma atitude de

- a) desatenção.
- b) discriminação.
- c) observação.
- d) omissão.

- 5 “O pai resolve não falar mais com ele, nega-lhe qualquer ajuda monetária e só não o expulsa de casa devido aos apelos da mãe.”

É **CORRETO** afirmar que a reação do pai aos atos do filho, explicitada nessa frase, revela, por parte daquele, uma atitude de

- a) admoestação.
- b) apreensão.
- c) rejeição.
- d) tensão.

- 6 “Parece-lhes natural que, diante de um passo tão grave da parte de quem as criara [...] e acompanhara devotamente por toda a vida, fosse negado qualquer apoio, carinho e respeito.”

A leitura desse trecho permite concluir que a atitude das filhas em relação à mãe, narrada nessa frase, se acha bem caracterizada em um ditado popular muito conhecido.

Assinale a alternativa que apresenta **corretamente** esse ditado popular.

- a) “Acender uma vela a Deus e outra ao diabo.”
- b) “Cuspir no prato em que comeu.”
- c) “Desvestir um santo para vestir outro.”
- d) “Procurar sarna para se coçar.”

- 7 “Diga-se que o pai em questão é **um executivo com um currículo invejável...**”

É **CORRETO** afirmar que a expressão destacada nessa frase é inadequada para designar alguém cujo perfil profissional se caracteriza por uma

- a) carreira em constante ascensão.
- b) experiência em diferentes áreas.
- c) formação intelectual primorosa.
- d) resistência a ideias avançadas.

- 8 “Num restaurante de classe média, pessoas **torcem o nariz** [...] porque, na mesa ao lado, se senta um casal negro...”

É **CORRETO** afirmar que a expressão destacada nessa frase é usada, **habitualmente**, na linguagem

- a) acadêmica.
- b) informal.
- c) oratória.
- d) poética.

- 9 “A intolerância [...] é, com certeza, um feio pecado **capital**.”

É **CORRETO** afirmar que, entre os sentidos que se podem atribuir à palavra destacada nessa frase, **NÃO** se inclui o de

- a) fundamental.
- b) humilhante.
- c) principal.
- d) relevante.

- 10 “O salário não é alto, mas a situação lhe convém: ele prefere experiência a diploma, e é isso que lhe está sendo oferecido.”

É **CORRETO** afirmar que, nessa frase, o acento agudo usado em algumas palavras se justifica, em todos os casos, por

- a) apenas uma regra de acentuação.
- b) duas regras de acentuação.
- c) três regras de acentuação.
- d) quatro regras de acentuação.

- 11 “Mas, ainda que **fossem** pessoas simples, seus direitos teriam sido igualmente feridos.” (linhas 13 - 14)

É **CORRETO** afirmar que a forma verbal destacada nessa frase está flexionada no

- a) imperativo.
- b) indicativo.
- c) infinitivo.
- d) subjuntivo.

12 “Nenhuma das duas *lhe* pergunta os seus motivos...”

Considerando-se o trecho do texto em que se insere essa frase, é **CORRETO** afirmar que o pronome nela destacado se refere, *especificamente*,

- a) a alguém desprezível.
- b) a uma mulher.
- c) à mãe.
- d) ao pai.

13 “O marido, que, certamente, também não está feliz, recusa qualquer combinação amigável e quer uma separação litigiosa.”

Considerando-se apenas as palavras que indicam qualidade, é **CORRETO** afirmar que, nessa frase, há

- a) duas delas.
- b) três delas.
- c) quatro delas.
- d) mais de quatro delas.

14. “Parece-lhes natural que, diante de um passo tão grave da parte de quem as *criara* [...] fosse negado qualquer apoio, carinho e respeito.”

É **CORRETO** afirmar que, sem se alterar o sentido original dessa frase, a forma verbal nela destacada pode ser substituída por

- a) tenha criado.
- b) teria criado.
- c) tinha criado.
- d) tivesse criado.

15 “Nossa postura diante do inesperado, do diferente, *raramente* é de atenção, abertura, escuta.”

É **CORRETO** afirmar que, nessa frase, a palavra destacada exerce uma função

- a) adjetiva.
- b) adverbial.
- c) conectiva.
- d) substantiva.

16 “Queremos todos os privilégios para nós, a liberdade, a esperança. Para os outros [...] queremos a imobilidade, a distância.”

É **CORRETO** afirmar que esses *dois* períodos podem ser reunidos em *apenas um*, sem sofrerem qualquer alteração de sentido ou qualquer outra alteração de forma, utilizando-se o conectivo

- a) conquanto.
- b) enquanto.
- c) portanto.
- d) tanto.

17 “Cassamos *sem respeitar os seus direitos humanos mais básicos*.”

É **CORRETO** afirmar que a oração destacada nesse período veicula uma ideia de

- a) causa.
- b) consequência.
- c) finalidade.
- d) modo.

18 “A intolerância [...] é, com certeza, um feio pecado capital. Do qual talvez nenhum de nós escape, *se examinarmos bem*.”

É **CORRETO** afirmar que, nesse trecho, a oração destacada se liga à que a precede, estabelecendo uma relação de

- a) comparação.
- b) concessão.
- c) condição.
- d) consecução.

GABARITO

01 – A	02 – B	03 – C	04 – D	05 – C	06 – B
07 – D	08 – B	09 – B	10 – D	11 – D	12 – C
13 – B	14 – C	15 – B	16 – B	17 – D	18 – C

PROVA VI
FUNDEP-TRIBUNAL DE JUSTIÇA/MG
2009

ATENÇÃO: As questões de 01 a 18 relacionam-se com o texto abaixo. Leia atentamente todo o texto antes de responder a elas.

História da Cidadania
(Introdução)

Afinal, o que é ser cidadão? Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. [...]

Cidadania não é uma definição estanque, mas um conceito histórico, o que significa que seu sentido varia no tempo e no espaço. É muito diferente ser cidadão na Alemanha, nos Estados Unidos ou no Brasil (para não falar dos países em que a palavra é tabu), não apenas pelas regras que definem quem é ou não titular da cidadania (por direito territorial ou de sangue), mas também pelos direitos e deveres distintos que caracterizam o cidadão em cada um dos Estados-nacionais contemporâneos. Mesmo dentro de cada Estado-nacional, o conceito e a prática da cidadania vêm se alterando ao longo dos últimos duzentos ou trezentos anos. Isso ocorre tanto em relação a uma abertura maior ou menor do estatuto de cidadão para sua população (por exemplo, pela maior ou menor incorporação dos imigrantes à cidadania), ao grau de participação política de diferentes grupos (o voto da mulher, do analfabeto), quanto aos direitos sociais, à proteção social oferecida pelos Estados aos que dela necessitam.

A aceleração do tempo histórico nos últimos séculos e a conseqüente rapidez das mudanças faz

com que aquilo que, num momento, podia ser considerado subversão perigosa da ordem, no seguinte, seja algo corriqueiro, “natural” (de fato, não é nada natural, é perfeitamente social).

Não há democracia ocidental em que a mulher não tenha, hoje, direito ao voto, mas isso já foi considerado absurdo, até muito pouco tempo atrás, mesmo em países tão desenvolvidos da Europa como a Suíça. Esse mesmo direito ao voto já esteve vinculado à propriedade de bens, à titularidade de cargos ou funções, ao fato de se pertencer ou não a determinada etnia, etc. Ainda há países em que os candidatos a presidente devem pertencer a determinada religião (Carlos Menem se converteu ao catolicismo para poder governar a Argentina), outros em que nem filho de imigrante tem direito a voto e por aí afora. A ideia de que o Poder Público deve garantir um mínimo de renda a todos os cidadãos e o acesso a bens coletivos, como saúde, educação e previdência, deixa ainda muita gente arrepiada, pois se confunde facilmente o simples assistencialismo com dever do Estado. Não se pode, portanto, imaginar uma seqüência única, determinista e necessária para a evolução da cidadania em todos os países. [...] Isso não nos permite, contudo, dizer que inexistia um processo de evolução que marcha da ausência de direitos para sua ampliação, ao longo da história.

A cidadania instaura-se a partir dos processos de lutas que culminaram na Declaração dos Direitos Humanos, dos Estados Unidos da América do Norte, e na Revolução Francesa. Esses dois eventos romperam o princípio de legitimidade que vigia até então, baseado nos deveres dos súditos, e passaram a estruturá-lo com base nos direitos do cidadão. Desse momento em diante, todos os tipos de luta foram travados para que se ampliasse o conceito e a prática de cidadania e o mundo ocidental os estendesse para mulheres, crianças, minorias nacionais, étnicas, sexuais, etárias. Nesse sentido, pode-se afirmar que, na sua acepção mais ampla, cidadania é a expressão concreta do exercício da democracia.

*PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.).
 História da cidadania. São Paulo: Contexto,
 2003 p. 9-10 (Texto adaptado)*

01 “Final, o que é ser cidadão?”

É **CORRETO** afirmar que a resposta a essa pergunta, que introduz o texto, é construída sob a forma de uma

- a) admoestação.
- b) citação.
- c) definição.
- d) reiteração.

02 “Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais...”

Com base na leitura do texto, é **CORRETO** afirmar que, nessa frase, se confere aos direitos sociais, numa democracia, **PRINCIPALMENTE**, um papel

- a) coadjuvante.
- b) essencial.
- c) expressivo.
- d) intermediário.

03 “Cidadania não é uma definição estanque, mas **um conceito histórico...**”

Com base na leitura do texto, é **CORRETO** afirmar que a expressão destacada nessa frase autoriza considerar-se cidadania como um conceito

- a) absoluto.
- b) indefinido.
- c) ilimitado.
- d) relativo.

04 Considerando-se as informações do texto, é **CORRETO** afirmar que a prática da cidadania **NÃO** é

- a) diferenciada.
- b) evolutiva.
- c) homogênea.
- d) multifacetada.

05 “Esse mesmo direito ao voto já esteve vinculado à propriedade de bens, à titularidade de cargos ou funções, ao fato de se pertencer ou não a determinada etnia, etc.”

É **CORRETO** afirmar que as informações contidas nesse trecho permitem inferir que as instituições políticas **NEM SEMPRE** são

- a) confiáveis.
- b) exequíveis.

- c) imutáveis.
- d) presumíveis.

06 “Isso não nos permite, contudo, dizer que inexistente um processo de evolução que marcha da ausência de direitos para sua ampliação, ao longo da história.”

É **CORRETO** afirmar que as informações contidas nesse trecho são, **no texto**,

- a) criticadas.
- b) fundamentadas.
- c) refutadas.
- d) subestimadas.

07 “Esses dois eventos romperam o princípio de legitimidade que vigia até então, baseado nos deveres dos súditos, e passaram a estruturá-lo com base nos direitos do cidadão.”

Com base nas informações desse trecho, é **CORRETO** afirmar que os direitos de cidadania orientam um processo de

- a) elitização.
- b) hierarquização.
- c) moderação.
- d) modernização.

08 “... todos os tipos de luta foram travados para que se ampliasse o conceito e a prática de cidadania...”

Com base na leitura desse trecho, é **CORRETO** afirmar que o conceito e a prática de cidadania podem ser considerados

- a) ambíguos.
- b) contraditórios.
- c) deterministas.
- d) dinâmicos.

09 “... pode-se afirmar que, na sua acepção mais ampla, cidadania é a expressão concreta do exercício da democracia.”

É **CORRETO** afirmar que as informações contidas nessa frase permitem inferir que cidadania e democracia se

- a) excluem.
- b) implicam.
- c) parecem.
- d) projetam.

10 “A ideia de que o Poder Público deve garantir um mínimo de renda a todos os cidadãos [...] deixa ainda *muita gente arrepiada...*” (linhas 51-55)

É **CORRETO** afirmar que, nessa frase, a expressão destacada configura o emprego de uma linguagem

- a) erudita.
- b) figurada.
- c) hermética.
- d) incorreta.

11 “É também participar no destino da sociedade, *votar, ser votado*, ter direitos políticos.”

É **CORRETO** afirmar que, quanto ao seu emprego, as *duas* formas verbais destacadas diferem

- a) na pessoa.
- b) na voz.
- c) no modo.
- d) no tempo.

12 “Cidadania não é uma definição estanque, *mas* um conceito histórico...”

É **CORRETO** afirmar que, nesse período, a palavra destacada estabelece entre as orações uma relação de

- a) alternância.
- b) comparação.
- c) concomitância.
- d) oposição.

13 “É muito diferente ser cidadão na Alemanha, [...] ou no Brasil [...] *não apenas* pelas regras que definem quem é ou não titular da cidadania [...] *mas também* pelos direitos e deveres distintos que caracterizam o cidadão em cada um dos Estados-nacionais contemporâneos.”

É **CORRETO** afirmar que, nesse período, as expressões destacadas estabelecem entre orações uma relação de

- a) adição.
- b) causalidade.
- c) conformação.
- d) finalidade.

14 “Não se pode, *portanto*, imaginar uma sequência única [...] para a evolução da cidadania em todos os países.”

É **CORRETO** afirmar que, nessa frase, a palavra destacada veicula um sentido de

- a) concessão.
- b) conclusão.
- c) consecução.
- d) explicação.

15 “Esses dois eventos romperam o princípio de legitimidade que vigia até então, baseado nos deveres dos súditos, e passaram a estruturá-lo com base nos direitos do cidadão.”

Considerando-se as formas verbais presentes nesse período, é **CORRETO** afirmar que

- a) uma delas pertence a verbo da terceira conjugação.
- b) duas delas pertencem a verbos da segunda conjugação.
- c) três delas estão empregadas em formas de plural.
- d) todas elas estão empregadas em tempo pretérito.

16 Assinale a alternativa em que, na frase transcrita, a palavra destacada se classifica como pronome relativo.

- a) “A aceleração do tempo histórico [...] faz com *que* aquilo que, num momento, podia ser considerado subversão perigosa da ordem, no seguinte, seja algo corriqueiro...”
- b) “A ideia de *que* o Poder Público deve garantir um mínimo de renda a todos os cidadãos [...] deixa ainda muita gente arrepiada...”
- c) “Ainda há países em *que* os candidatos a presidente devem pertencer a determinada religião...”
- d) “... todos os tipos de luta foram travados para *que* se ampliasse o conceito e a prática de cidadania...”

17 “Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais [...]: o direito à educação, [...] a uma velhice tranquila.”

É **CORRETO** afirmar que o sinal gráfico empregado na palavra destacada nessa frase é denominado

- a) acento agudo.
- b) acento grave.
- c) crase.
- d) trema.

18 “Desse momento em diante, todos os tipos de luta foram travados para que se ampliasse o conceito e a prática de cidadania e o mundo ocidental os estendesse para mulheres, crianças, minorias nacionais..”

É **CORRETO** afirmar que o gênero e o número do pronome destacado nesse período se devem ao fato de que ele substitui a expressão

- a) “mulheres, crianças, minorias nacionais”.
- b) “o conceito e a prática da cidadania”.
- c) “o mundo ocidental”.
- d) “todos os tipos de luta”.

GABARITO

01 - C	02 - B	03 - D	04 - C	05 - C	06 - B
07 - D	08 - D	09 - B	10 - B	11 - B	12 - D
13 - A	14 - B	15 - B	16 - C	17 - B	18 - B

PROVA VII FUNDEP-ASSEMBLEIA/MG-2008

INSTRUÇÃO: As questões de **01** a **18** devem ser respondidas com base no texto abaixo.

SOBRE A VERDADE

O que é a verdade? O dicionário (Aurélio) nos diz que verdade é “conformidade com o real”. Complicado isso, já que determinar o que é ou não “real” não é trivial. O que é real para uns, por exemplo, anjos, fadas e duendes, pode não ser para outros. Segundo essa definição, para determinar o que é verdadeiro, temos que conhecer bem a realidade.

E como fazer isso? Como distinguir, além da subjetividade humana, o que é real ou não? Esse é o problema, separar fato de opinião, o que é real “de verdade” do que é apenas fruto de uma visão pessoal ou de crenças de um grupo de pessoas.

Se tudo o que fazemos está ligado de um modo ou outro a quem somos, como, então, definir o que é verdade?

Uma possibilidade é estabelecer categorias de verdade. No topo, ficam as verdades absolutas, que transcendem o elemento humano.

Elas independem de opinião, de afiliação partidária, de religião, de contexto histórico ou de geografia. São as verdades matemáticas, as que podem ser afirmadas categoricamente como, por exemplo: $2 + 2 = 4$. Essa afirmação, uma vez compreendidos os símbolos, é tida como verdadeira.

Ela é verdadeira para nós, para os monges de um monastério no Tibet, para sacerdotes egípcios que viveram há quatro mil anos, ou para supostas inteligências alienígenas que existam pelo cosmo afora. Como esta, existem muitas outras, baseadas em asserções matemáticas que dependem da percepção de objetos no mundo.

Se vemos uma pedra podemos associar uma unidade a ela (“uma” pedra). Se vemos uma podemos ver mais de uma e, com isso, construir uma aritmética.

São muito úteis essas verdades matemáticas, mas menos interessantes. Não que a matemática pura seja pouco interessante, pelo contrário.

Existem complicações mesmo nela, inclusive ao nível mais elementar. [...] Mas, por serem verdades absolutas e, portanto, longe da confusa realidade humana, não dão muito espaço para a polêmica.

A coisa fica complicada quando se discute, por exemplo, a realidade física. O Universo, ou melhor, nossa concepção dele, mudou muito nos últimos 500 anos. Para uma pessoa da Renascença, antes de Nicolau Copérnico (1473-1543), o cosmo era finito, com a Terra imóvel no centro. O céu, a morada de Deus, ficava além da esfera das estrelas fixas. Era ela que marcava o fim do espaço.

Após Copérnico e, principalmente, após Johannes Kepler (1571-1630) e Galileu Galilei (1564-1642) nas primeiras décadas do século 17, o Sol passou a ser o centro do cosmo e a Terra um mero planeta. O que era “verdade” para alguém de 1520 não era para alguém de 1650.

E o universo em que vivemos hoje, gigantesco, com centenas de bilhões de galáxias se afastando uma das outras, é completamente diferente do de uma pessoa de 1650. Qual dessas várias cosmologias é verdadeira?

Todas e nenhuma delas. Se definimos como verdade o que construímos com o conhecimento científico que detemos num determinado momento, todas essas versões são verdadeiras. Mas nenhuma delas é a verdade.

Dado que jamais poderemos medir com absoluta precisão todas as facetas do cosmo e da Natureza, é essencialmente impossível obter uma versão absoluta do que seja a realidade física. Consequentemente, a ciência jamais poderá encontrar a verdade.

O que podemos fazer — e o fazemos maravilhosamente bem — é usar nossa razão e nossos instrumentos para nos aproximar cada vez mais dessa verdade intangível. É essa limitação que enobrece a ciência, dando-lhe sua dimensão humana.

*GLEISER, Marcelo. Folha de S.Paulo. 15 abr. 2007
(Texto adaptado)*

- 01 A leitura do texto permite afirmar que, nele, são considerados, **principalmente**, os conhecimentos obtidos por meio
- da intuição.
 - da razão.
 - das emoções.
 - das práticas.
- 02 “[...] determinar o que é [...] ‘real’ não é **trivial**.” É **CORRETO** afirmar que, nessa frase, a palavra destacada significa
- ambíguo.
 - estranho.
 - incomum.
 - simples.
- 03 “São as verdades matemáticas, as que podem ser afirmadas **categoricamente** [...]” É **CORRETO** afirmar que, nessa frase, a palavra destacada significa
- evasivamente.
 - infusivamente.
 - irrefutavelmente.
 - ordenadamente.
- 04 “Como esta [afirmação], existem outras, baseadas em **asserções** matemáticas...” É **CORRETO** afirmar que, no texto, a palavra destacada tem o sentido de
- argumentações.
 - correlações.
 - enumerações.
 - proposições.
- 05 “Uma possibilidade é **estabelecer categorias de verdade**.” É **CORRETO** afirmar que “estabelecer categorias de verdade” é uma atividade mental cujo resultado é uma
- classificação.
 - harmonização.
 - modificação.
 - simbolização.

06 “O que é real para uns [...] pode não ser para outros.”

É **CORRETO** afirmar que, nessa frase, a noção de realidade acha-se

- a) definida.
- b) otimizada.
- c) relativizada.
- d) resumida.

07 “Esse é o problema, separar fato de opinião, [...]” Considerando-se as ideias explicitadas no texto, é **CORRETO** afirmar que, nessa frase, está expresso o difícil relacionamento entre

- a) individualidade e coletividade.
- b) perenidade e transitoriedade.
- c) subjetividade e objetividade.
- d) unidade e pluralidade.

08 “Elas independem de opinião, de afiliação partidária, de religião, de contexto histórico ou de geografia.”

É **CORRETO** afirmar que, no texto, a frase transcrita refere-se às verdades

- a) absolutas.
- b) físicas.
- c) particulares.
- d) provisórias.

09 “[...] existem muitas outras [afirmações] baseadas em asserções matemáticas que dependem da percepção de objetos no mundo.”

Considerando as ideias expressas nessa frase, assinale a alternativa que apresenta um elemento fundamental para se chegar a verdades matemáticas.

- a) A consciência de si.
- b) A estrutura do ser.
- c) A imaginação criadora.
- d) A realidade física.

10 Assinale a alternativa que apresenta uma frase cujo sentido **NÃO** pode ser comprovado pelo que está expresso no texto.

- a) A verdade independe das cosmologias que existiram.
- b) As conquistas científicas ultrapassam a mera dimensão humana.
- c) As várias cosmologias são verdadeiras em seu tempo.
- d) O conhecimento total ainda está vedado à ciência.

11 “O que é real para uns [...] pode não ser para outros.”

Assinale a alternativa em que o sentido das palavras destacadas nessa frase está **CORRETAMENTE** identificado.

- a) Definição
- b) Indeterminação
- c) Qualificação
- d) Quantificação

12 Assinale a alternativa em que o pronome assinalado **NÃO** preenche, na frase em que se encontra, a mesma função sintática exercida pelos que estão destacados nas demais frases.

- a) “E o universo em **que** vivemos hoje [...] é [...] diferente do de uma pessoa de 1650.”
- b) “Ela é verdadeira [...] para sacerdotes egípcios **que** viveram há quatro mil anos.”
- c) “No topo, ficam as verdades absolutas, **que** transcendem o elemento humano.”
- d) “São as verdades matemáticas, as **que** podem ser afirmadas categoricamente.”

13 “Como esta [afirmação], **existem** muitas outras [...]”

“Ela é verdadeira [...] para supostas inteligências alienígenas que **existam** pelo cosmo afora.”

É **CORRETO** afirmar que as formas verbais destacadas nessa frase **NÃO** pertencem

- a) à mesma pessoa.
- b) ao mesmo modo.
- c) ao mesmo número.
- d) ao mesmo tempo.

- 14 “Existem **complicações** mesmo nela [...]”
 “No topo, ficam as **verdades absolutas** [...]”
 “São muito úteis **essas verdades matemáticas** [...]”

É **CORRETO** afirmar que a palavra e as expressões destacadas exercem, nessas frases, a função sintática de

- agentes da passiva.
- objetos diretos.
- predicativos.
- sujeitos.

- 15 “Mas, **por serem verdades absolutas** [...] não dão muito espaço para a polêmica.”

É **CORRETO** afirmar que a oração destacada nesse período tem o sentido de uma

- causal.
- comparativa.
- condicional.
- consecutiva.

- 16 “O céu, a **morada de Deus**, ficava além da esfera das estrelas fixas.”

Assinale a alternativa em que a expressão destacada nessa frase está **CORRETAMENTE** analisada.

- Adjunto adnominal
- Adjunto adverbial
- Aposto
- Complemento nominal

- 17 “[...] é essencialmente impossível obter uma versão absoluta do que seja a realidade física.”)

É **CORRETO** afirmar que, nessa frase, o número de palavras polissílabas é de

- apenas uma palavra.
- duas palavras.
- três palavras.
- quatro palavras.

Atenção: As questões de 18 a 20 devem ser respondidas com base no texto abaixo.

Normas de convivência em condomínio

Seu vizinho está há meses sem pagar o condomínio e, para custear as despesas do prédio, o valor da taxa será aumentado. A moradora do apartamento de baixo incomoda a todos com o volume do som. O cachorro da porta ao lado late a noite inteira e ninguém consegue dormir. **Quem nunca viveu — ou ainda vive — situações semelhantes no edifício onde mora?** O ideal seria que elas não acontecessem, ou que as soluções viessem de forma amigável. Mas nem sempre, ou quase nunca, isso é possível.

Para evitar normas diferenciadas e trazer soluções uniformes, são várias as leis em vigor hoje no Brasil, além do Código Civil que, reformulado em 2002, trouxe novas regras para a convivência entre aqueles que são obrigados a dividir o mesmo espaço. A maior e mais criticada inovação diz respeito à cobrança de multa dos inadimplentes. Se antes o encargo chegava a até 20%, hoje não pode passar de 2%, além de juros mensais de 1%. [...]

Certo é que não há, pelo menos de imediato, como forçar o vizinho a pagar a taxa. A lei não permite sanções como, por exemplo, impedi-lo de utilizar o elevador ou desligar a luz de seu andar. **E é bom tomar cuidado com a divulgação dos nomes dos inadimplentes dentro do condomínio.** [...]

O problema da inadimplência então não tem solução? Tem. Mas demora um pouco: a via judicial. A alternativa é ajuizar uma ação de cobrança, que tem levado em média de dois a três anos para seu julgamento. Por isso, o ideal seria, antes, negociar diretamente com o devedor. Sem acordo, recorre-se ao Judiciário, que poderá determinar a penhora de seus bens até o montante da dívida, corrigida monetariamente.

CONVENÇÃO Para evitar problemas futuros, todas as regras de convivência no condomínio devem estar presentes na convenção (aprovada com pelos menos dois terços dos moradores). Demais assuntos que surgirem serão pauta das assembleias ordinárias ou extraordinárias (aprovados por maioria simples). Vale lembrar que o Código Civil retirou o poder de voto dos inadimplentes.

É também na convenção que poderá ser estabelecido o que é o “vizinho antissocial”, quando os moradores poderão definir quais atitudes praticadas pelos moradores poderão ser alvo de multas. [...]

O Código Civil também trouxe duas regras referentes à área usada pelo morador. Em primeiro lugar, a taxa de condomínio deverá ser proporcional à fração ideal de cada unidade — o que significa que os proprietários de coberturas ou apartamentos que tenham mais vagas de garagem poderão pagar valor superior. Há ainda a possibilidade de venda das vagas de garagem, que passaram a ser tratadas como unidades autônomas.

(SOUTO, Isabela. *Estado de Minas*. 23 abril 2007; com adaptação)

- 18 Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação que **NÃO** pode ser comprovada pelo texto.
- As convenções de condomínio devem oferecer aos moradores os parâmetros para uma convivência tranquila.
 - No Código Civil, estão princípios que asseguram a equidade das normas de convivência nos diversos condomínios.
 - No Código Civil, são omitidas as regras referentes a problemas específicos do funcionamento de condomínios.
 - O poder judiciário possibilita solucionar problemas de convivência entre os moradores de condomínios.

19 “Quem nunca viveu — ou ainda vive — situações semelhantes no edifício onde mora?” (linhas 7-8)

É **CORRETO** afirmar que, no texto, as situações a que se refere a frase transcrita são

- ambíguas.
- constrangedoras.
- inconcebíveis.
- irreais.

20 “E é bom tomar cuidado com a divulgação dos nomes dos inadimplentes dentro do condomínio.”

Nessa frase, explicita-se que, antes de agir contra quem, de certo modo, prejudica a vida dos condôminos, é preciso ter

- audácia.
- cautela.
- energia.
- malícia.

GABARITO

01 - B	02 - D	03 - C	04 - D	05 - A
06 - C	07 - C	08 - A	09 - D	10 - B
11 - B	12 - A	13 - B	14 - D	15 - A
16 - C	17 - D	18 - C	19 - B	20 - B

**PROVA VIII
FUNDEP
TRIBUNAL DE JUSTIÇA/MG-2009**

ATENÇÃO: As questões de 01 a 16 relacionam-se com o texto abaixo. Leia-o com atenção antes de responder a elas.

Como o rei de um país chuvoso

Um espectro ronda o mundo atual: o espectro do tédio. Ele se manifesta de diversas maneiras. Algumas de suas vítimas invadem o “shopping center” e, empunhando um cartão de crédito, comprometem o futuro do marido ou da mulher e dos filhos. A maioria opta por ficar horas diante da TV, assistindo a “reality shows”, os quais, por razões que me escapam, tornam interessante para seu público a vida comum de estranhos, ou seja, algo idêntico à própria rotina considerada vazia, claustrofóbica.

O mal ataca hoje em dia faixas etárias que, uma ou duas gerações atrás, julgávamos naturalmente imunizadas a seu contágio. Crianças sempre foram capazes de se divertir umas com as outras ou até sozinhas. Dotadas de cérebros que, como esponjas, tudo absorvem e de um ambiente, qualquer um, no qual tudo é novo, tudo é infinito, nunca lhes faltam informação e dados a processar. Elas não precisam ser entretidas pelos adultos, pois o que quer que estes façam ou deixem de fazer lhes desperta, por definição, a curiosidade natural e aguça seus instintos analíticos. E, todavia, os pais se vêem cada vez mais compelidos a inventar maneiras de distrair seus filhos durante as horas ociosas destes, um conceito que, na minha infância, não existia. É a ideia de que, se a família os ocupar com atividades, os filhos terão mais facilidades na vida.

Sendo assim, os pais, simplesmente, não deixam os filhos pararem.

Se o mal em si nada tem de original e, ao que tudo indica, surgiu, assim como o medo, o nojo e a raiva, junto com nossa espécie ou, quem sabe, antes, também é verdade que, por milênios, somente uma

minoridade dispunha das condições necessárias para sofrer dele. Falamos do homem cujas refeições da semana dependiam do que conseguiria caçar na segunda-feira, antes de, na terça, estar fraco o bastante para se converter em caça e de uma mulher que, de sol a sol, trabalhava com a enxada ou o pilão. Nenhum deles tinha tempo de sentir o tédio, que pressupõe ócio abundante e sistemático para se manifestar em grande escala. Ninguém lhe oferecia facilidades. Por isso é que, até onde a memória coletiva alcança, o problema quase sempre se restringia ao topo da pirâmide social, a reis, nobres, magnatas, aos membros privilegiados de sociedades que, organizadas e avançadas, transformavam a faina abusiva da maioria no luxo de pouquíssimos eleitos.

O tédio, portanto, foi um produto de luxo, e isso até tão recentemente que Baudelaire, para, há século e meio, descrevê-lo, comparou-se ao rei de um país chuvoso, como se experimentar delicadeza tão refinada elevasse socialmente quem não passava de “aristocrata de espírito”.

Coube à Revolução Industrial a produção em massa daquilo que, previamente, eram raridades reservadas a uma elite mínima. E, se houve um produto que se difundiu com sucesso notável pelos mais inesperados andares e recantos do edifício social, esse produto foi o tédio. Nem se requer uma fatura de Primeiro Mundo para se chegar à sua massificação. Basta, a rigor, que à satisfação do biologicamente básico se associe o cerceamento de outras possibilidades (como, inclusive, a da fuga ou da emigração), para que o tempo ocioso ou inútil se encarregue do resto. Foi assim que, após as emoções fornecidas por Stalin e Hitler, os países socialistas se revelaram exímios fabricantes de tédio, único bem em cuja produção competiram à altura com seus rivais capitalistas. O tédio não é piada, nem um problema menor. Ele é central. Se não existisse o tédio, não haveria, por exemplo, tantas empresas de entretenimento e tantas fortunas decorrentes delas. Seja como for, nem esta nem soluções tradicionais (a alta cultura, a religião organizada) resolverão seus impasses. Que fazer com essa novidade histórica, as massas de crianças e jovens perpetuamente

desempregados, funcionários, gente aposentada e cidadãos em geral ameaçados não pela fome, guerra ou epidemias, mas pelo tédio, algo que ainda ontem afetava apenas alguns monarcas?

ASCHER, *Nélson, Folha de S. Paulo, 9 abr. 2007, Ilustrada.*
(*Texto adaptado*)

01 “Como o rei de um país chuvoso”

O título do texto contém, **sobretudo**,

- a) uma alusão à antítese entre a facilidade de provimento das necessidades materiais e o vazio decorrente do ócio e da monotonia pela ausência de motivos por que lutar.
- b) uma comparação que trata da dificuldade de convivência entre a opulência do poder e a manipulação decorrente do consumismo exacerbado.
- c) uma metáfora relacionada à coabitação da angústia existencial contemporânea com a busca de sentidos para a vida, especialmente entre os membros da aristocracia.
- d) uma referência ao conflito advindo da solidão do poder, especialmente no que se refere ao desânimo oriundo da ausência de perspectivas para a vida em sociedade.

02 O texto **NÃO** menciona como causa para a presença do tédio na sociedade moderna

- a) a ausência de atividades físicas compulsórias relacionadas com a sobrevivência.
- b) a facilidade de acesso aos bens que provêm as necessidades físicas primárias.
- c) a limitação da mobilidade física e privação de certas liberdades.
- d) a proliferação de empresas e de espaços de lazer e de consumo.

03 A alternativa em que o termo destacado **NÃO** está **corretamente** explicado entre parênteses é

- a) “[...] aos membros privilegiados de sociedades que [...] transformavam a **faina** abusiva da maioria no luxo de pouquíssimos eleitos.” (A **CARÊNCIA**, A **MISÉRIA**)

- b) “Basta [...] que à satisfação do biologicamente básico se associe o **cerceamento** de outras possibilidades [...]” (A **RESTRICÇÃO**, A **SUPRESSÃO**)
- c) “[...] os países socialistas se revelaram **exímios** fabricantes do tédio[...]” (EMINENTES, PERFEITOS)
- d) “Um **espectro** ronda o mundo atual: o espectro do tédio.” (UM **FANTASMA**, UMA **AMEAÇA**)

04 “O mal ataca hoje em dia faixas etárias que, **uma ou duas gerações atrás**, julgávamos naturalmente imunizadas a seu contágio.”

A expressão destacada pode ser substituída sem alteração significativa do sentido por

- a) a uma ou duas gerações.
- b) acerca de duas gerações.
- c) há uma ou duas gerações.
- d) por uma ou duas gerações.

05 “Se não existisse o tédio, não haveria, por exemplo, tantas empresas de entretenimento e tantas fortunas decorrentes delas.” (linhas 74-76)

Alterando-se os tempos verbais, haverá **ERRO** de coesão em

- a) Não existindo o tédio, não haveria, por exemplo, tantas empresas de entretenimento e tantas fortunas decorrentes delas.
- b) Se não existe o tédio, não terá havido, por exemplo, tantas empresas de entretenimento e tantas fortunas decorrentes delas.
- c) Se não existir o tédio, não vai haver, por exemplo, tantas empresas de entretenimento e tantas fortunas decorrentes delas.
- d) Se não tivesse existido o tédio, não teria havido, por exemplo, tantas empresas de entretenimento e tantas fortunas decorrentes delas.

06 A supressão da vírgula implica alteração do sentido em

- a) “Coube à Revolução Industrial a produção em massa daquilo que, previamente, eram raridades reservadas a uma elite mínima.”

Coube à Revolução Industrial a produção em massa daquilo que previamente eram raridades reservadas a uma elite mínima.

- b) “Nenhum deles tinha tempo de sentir o tédio, que pressupõe ócio abundante e sistemático [...]”
Nenhum deles tinha tempo de sentir o tédio que pressupõe ócio abundante e sistemático [...]
- c) “O tédio não é piada, nem um problema menor.”
O tédio não é piada nem um problema menor.
- d) “[...] também é verdade que, por milênios, somente uma minoria dispunha das condições necessárias [...]”
[...] também é verdade que por milênios somente uma minoria dispunha das condições necessárias [...]
- 07** A alteração da colocação pronominal acarreta **ERRO** em
- a) “E, todavia, os pais se veem cada vez mais compelidos [...]”
E, todavia, os pais veem-se cada vez mais compelidos [...]
- b) “[...] que Baudelaire, para, há século e meio, descrevê-lo, comparou-se [...]”
[...] que Baudelaire, para o descrever, há século e meio, comparou-se [...]
- c) “[...] se a família os ocupar com atividades, os filhos terão mais facilidades na vida.”
[...] se a família ocupá-los com atividades, os filhos terão mais facilidades na vida.
- d) “[...] sentir o tédio [...] para se manifestar em grande escala.”
[...] sentir o tédio [...] para manifestar-se em grande escala.
- 08** O pronome utilizado na expressão entre parênteses está **CORRETO** e corresponde ao termo destacado em
- a) “A maioria [...] assistindo a ‘reality shows’ [...]” (ASSISTINDO-OS)
- b) “Algumas de suas vítimas [...] comprometem o futuro do marido ou da mulher e dos filhos.” (COMPROMETEM-NOS)
- c) “Seja como for, nem esta nem soluções tradicio-

nais [...] resolverão **seus impasses.**” (RESOLVER-LHES-ÃO)

- d) “[...] os quais [...] tornam interessante para seu público a **vida comum de estranhos** [...]” (TORNAM-NA INTERESSANTE PARA SEU PÚBLICO)
- 09** A substituição da forma verbal destacada pela que se encontra entre parênteses **NÃO** implica erro em
- a) “Nenhum deles **tinha** tempo de sentir o tédio [...]” (TINHAM)
- b) “[...] para que o tempo ocioso ou inútil se **encarregue** do resto.” (ENCARREGUEM)
- c) “Se não existisse o tédio, não **haveria**, por exemplo, tantas empresas de entretenimento [...]” (HAVERIAM)
- d) “[...] tudo é infinito, nunca lhes **faltam** informação e dados a processar.” (FALTA)
- 10** A forma ativa correspondente a “[...] Elas não precisam ser entretidas pelos adultos [...]” é
- a) Não se precisou entreter as crianças.
- b) Os adultos não as entretêm.
- c) Os adultos não as vão entreter.
- d) Os adultos não precisam entretê-las.
- 11** “[...] o tédio [...] **pressupõe** ócio abundante e sistemático [...]”
O verbo **pressupor** está utilizado de forma errada em
- a) O tédio pressupôs ócio abundante e sistemático.
- b) O tédio pressupusera ócio abundante e sistemático.
- c) Quando o tédio pressupor ócio abundante e sistemático.
- d) Se o tédio pressupusesse ócio abundante e sistemático.
- 12** “O tédio, **portanto**, foi um produto de luxo, e isso até tão recentemente que Baudelaire, para, há meio século e meio, descrevê-lo, comparou-se ao rei de um país chuvoso [...]”

O termo destacado apresenta uma ideia de

- a) causa.
- b) concessão.
- c) conclusão.
- d) consequência.

13 “A maioria opta por ficar horas diante da TV, assistindo a ‘reality shows’, os quais, por razões que me escapam, tornam interessante para seu público a vida comum de estranhos, ou seja, algo idêntico à própria rotina considerada vazia, claustrofóbica.”

A redação que **NÃO** apresenta erro gramatical é

- a) Algo idêntico a própria rotina considerada vazia, claustrofóbica, ou seja, a vida comum de estranhos, torna-se interessante para o público da TV, cuja maioria opta por ficar horas diante dela assistindo, por razões, que me escapam, “reality shows”.
- b) A vida comum de estranhos, ou seja, algo idêntico à própria rotina considerada vazia, claustrofóbica, tornam-se, por razões que me escapam, interessante para a maioria do público o qual opta por ficar horas diante da TV assistindo a “reality shows”.
- c) Escapa-me as razões pelas quais os “reality shows”, que a maioria assiste, optando por ficar horas diante da TV, tornam interessante para seu público a vida comum de estranhos, ou seja, algo idêntico à própria rotina considerada vazia, claustrofóbica.
- d) Os “reality shows”, aos quais a maioria, ficando horas diante da TV, opta por assistir, tornam, por razões que me escapam, interessante para seu público a vida comum de estranhos, ou seja, algo idêntico à própria rotina considerada vazia, claustrofóbica.

14 A expressão entre parênteses **NÃO** corresponde ao termo destacado em

- a) “[...] aos membros privilegiados de sociedades **que**, organizadas e avançadas, transformavam

a faina abusiva da maioria [...]” (MEMBROS PRIVILEGIADOS DE SOCIEDADES)

- b) “E, todavia, os pais se vêem cada vez mais compelidos a inventar maneiras de distrair seus filhos durante as horas ociosas **destes**, [...]” (DE SEUS FILHOS)
- c) “O mal ataca hoje em dia faixas etárias que, uma ou duas gerações atrás, julgávamos naturalmente imunizadas a **seu** contágio.” (O MAL)
- d) “Se não existisse, não haveria, por exemplo, tantas empresas de entretenimento e tantas fortunas decorrentes **delas**.” (DE TANTAS EMPRESAS DE ENTRETENIMENTO)

15 “**Um espectro** ronda o mundo atual: o espectro do tédio.”

A alternativa em que o termo destacado exerce a mesma função sintática que a expressão sublinhada no período acima é

- a) “Coube à **Revolução Industrial** a produção em massa daquilo que, previamente, [...]”
- b) “Dotadas de cérebro **que**, como esponjas, **tudo** absorvem e de um ambiente [...]”
- c) “E se houve **um produto** que se difundiu com sucesso notável pelos mais inesperados andares e recantos [...]”
- d) “Se não existisse **o tédio**, não haveria, por exemplo, tantas empresas de entretenimento [...]”

16 “**Falamos do homem** cujas refeições da semana dependiam do que conseguiria caçar na segunda-feira, antes de, na terça, [...]”

A redação que **NÃO** apresenta erro gramatical é

- a) as refeições da semana do homem do qual falamos dependiam do que ele conseguiria caçar na segunda-feira, antes de, na terça, [...]
- b) das refeições da semana do qual homem falamos dependia aquilo que conseguiria caçar na segunda-feira, antes de, na terça, [...]
- c) falamos do homem de cujas as refeições da semana dependia aquilo que conseguiria caçar na

- segunda-feira, antes de, na terça [...]
- d) falamos do homem que as refeições dele da semana dependiam do que ele conseguiria caçar na segunda-feira, antes de, na terça [...]

GABARITO

01 – A	02 – D	03 – A	04 – C	05 – B	06 – B
07 – C	08 – D	09 – D	10 – D	11 – C	12 – C
13 – D	14 – A	15 – D	16 – A		

PROVA IX FUNDEP ANALISTA JUDICIÁRIO/MG- 2010

ATENÇÃO: As questões de **01** a **10** relacionam-se com o texto abaixo. Leia-o com atenção antes de responder a elas.

NOTÍCIAS NA TV

Em Roma como os romanos, na enchente como os molhados. O repórter nunca se contentaria em apenas mostrar as ruas transformadas em rios, os automóveis em jangadas, as casas em aquários. Precipita-se, intrépido, no aguaceiro e, molhado até o joelho, ei-lo, de microfone na mão, a desempenhar sua tarefa, árdua tarefa, não apenas in loco, ao vivo e em cores, mas com os efeitos do dilúvio a castigá-lo na pele. É o jornalismo de imersão na notícia em uma de suas mais completas versões. Melhor, só se o repórter transmitisse do fundo da água.

Se se tratasse de um vendaval, o ideal seria que pudesse se mostrar fustigado com tal ferocidade que tivesse de se abraçar a um poste para não alçar voo como uma pipa, o corpo já despregado do solo, os pés flutuando no espaço. À falta disso, pelo menos que se

mostrasse com os cabelos ao vento. Sem cabelos ao vento, não há cobertura digna de vendaval. É imperioso escolher para a missão repórteres cujos cabelos sejam passíveis de esvoaçar ao vento. Na enchente como os molhados, na ventania como os ventados.

Agora a notícia é sobre a prisão dos implicados no último escândalo de caixa dois/suborno/desvio de verbas/lavagem de dinheiro/formação de quadrilha e, tanto quanto a polícia é a TV que vai prender o suspeito. A TV madruga à porta do suspeito. O suspeito abre a porta, sonolento. A TV pespega-lhe as algemas. Ouve-se o clec das algemas se fechando. A TV encaminha o suspeito ao camburão.

Força-o à laboriosa empreitada de entrar no carro manobrando o traseiro, dada a impossibilidade de contar com as mãos. O carro parte em disparada. Não basta reportar a realidade. Realidade é para os “reality shows”. A ordem é radicalizar o real. No próximo bloco: dispararam os preços dos legumes – e o que fazer para proteger seu dinheiro em tempos de crise.

Se o réu agora são as leguminosas, vai-se flagrá-las igualmente em seu habitat. A repórter percorre o supermercado, empurrando um carrinho. Pepino – cinquenta por cento de aumento. Ela pega um pepino da prateleira, põe-no no carrinho. Abobrinha – setenta por cento; berinjela – cem por cento; rabanete – cento e cinquenta por cento. Nesse momento uma freguesa, com seu carrinho, aproxima-se da repórter. Que freguesa distraída. Não viu que estavam gravando?

Não viu as câmeras, não atentou para as luzes? Enquanto a repórter continua a elencar os pepinos e respectivos índices de aumento, a freguesa segue impassível, a escarafunchar as prateleiras, bem ali ao lado, e levar um ou outro produto ao carrinho. A repórter enfim lhe interrompe a rotina. O que a senhora achou dos preços dos legumes? Um escândalo! Estão muito mais altos do que na semana passada. Que sorte a freguesa ter aparecido bem nessa hora. Faltava à notícia o toque de drama doméstico que só a voz do consumidor é capaz de conferir.

Volta para o estúdio. Os âncoras fecham a cara. Estão bravos com o aumento de preços. E o que fazer para proteger o seu dinheiro? A reportagem é agora

com um economista, que, compenetrado, surge fazendo cálculos na calculadora. A regra é clara: se a entrevista é com um escritor, tem de ter no fundo uma estante de livros; se com um biólogo, tem de mostrá-lo com um olho pregado no microscópio; se com economista, tem de ter calculadora. E o que fazer, em tempo de crise? Agora sim, ele levanta os olhos da calculadora e dá seu recado.

Prudência nos investimentos. Não gastar mais do que se tem. Calcular os juros antes de comprar a prazo. Não comprar a prazo se se pode pagar à vista. (Ô economista! Precisava de tanto cálculo, para chegar a essas conclusões?) No próximo bloco: futebol. E o âncora sorri. É preciso sorrir quando a notícia é de futebol. Assim o público fica avisado de que esse é um assunto ameno.

São mostrados os gols da rodada. Segue-se reportagem sobre os nordestinos que se revelaram exímios fazedores de sushi nos restaurantes japoneses de São Paulo. Começa com a repórter passeando entre as mesas do restaurante. De forma mais espantosa ainda do que a freguesa do supermercado, ninguém parece se dar conta da presença da câmera. Continuam os clientes todos a conversar uns com os outros, entre uma manobra e outra com os hashis. (Ô produtor de telejornal, meu semelhante, meu irmão: de tanto caprichar na realidade, não estarias criando uma obra de ficção?) A repórter chega ao balcão, mostra o moço franzino cortando o salmão com perícia de esgrimista. O moço diz que veio do Piauí e que nunca antes tinha ouvido falar de sushi. Esplêndido: ele diz tudo o que se espera de um piauiense que vira fazedor de sushi. Volta ao estúdio. Os âncoras sorriem. O jornal termina com uma nota alegre e uma história de sucesso, como deve. Boa noite.

TOLEDO, R. P. *Veja, Rio de Janeiro, v. n. jun.2009*
(Texto adaptado)

- 01 Relativamente aos noticiários de televisão, assinale a afirmativa que **NÃO** está presente no texto.
- a) A veiculação de notícias é caracterizada por certa teatralização de que o repórter se torna

personagem.

- b) As diferentes reações dos âncoras dos noticiários, de alegria ou de indignação, vão ao encontro do conteúdo das informações divulgadas.
- c) Em busca do aumento da audiência, mesmo em detrimento do padrão de qualidade, cultiva-se um realismo semelhante aos chamados *reality shows*, em que a improvisação e a espontaneidade se fazem presentes.
- d) Os noticiários não se limitam a relatar o fato e a mostrar as imagens relativas a ele.

02 Assinale a afirmativa que **NÃO** se encontra explicitada no texto.

- a) A análise que o texto faz dos noticiários de televisão é marcada por um tom bem-humorado e irônico.
- b) Em algumas situações a televisão parece atuar como instituição que detém poder para julgar e até prender personagens envolvidos na notícia.
- c) O autor, com invocações, formula questões diretas a alguns atores envolvidos no noticiário.
- d) Os noticiários perdem a credibilidade quando expõem de forma exagerada a opinião e o sentimento dos repórteres e âncoras.

03 A alternativa em que a norma culta admite a alteração da colocação do pronome oblíquo é

- a) “À falta disso, pelo menos que se mostrasse com os cabelos ao vento.”
À falta disso, pelo menos que mostrasse-se com os cabelos ao vento.
- b) “O repórter nunca se contentaria em apenas mostrar as ruas transformadas em rios [...]”
O repórter nunca contentar-se-ia em apenas mostrar as ruas transformadas em rios [...]
- c) “Se se tratasse de um vendaval, o ideal seria que pudesse se mostrar fustigado com tal ferocidade [...]”
Se se tratasse de um vendaval, o ideal seria que pudesse mostrar-se fustigado com tal ferocidade [...]
- d) “Segue-se reportagem sobre os nordestinos que se revelaram exímios fazedores de *sushi* nos

restaurantes japoneses de São Paulo.”
Segue-se reportagem sobre os nordestinos que revelaram-se exímios fazedores de *sushi* nos restaurantes japoneses de São Paulo.

- 04 “É imperioso escolher para a missão repórteres cujos cabelos sejam passíveis de esvoaçar ao vento.”
Assinale a alternativa em que a nova redação **MANTÉM** a correção gramatical, ainda que provoque alteração semântica.
- a) É imperioso escolher para a missão repórteres dos quais os cabelos deles sejam passíveis de esvoaçar ao vento.
- b) É imperioso escolher para a missão repórteres em cujos cabelos seja passível esvoaçar ao vento.
- c) É imperioso escolher para a missão repórteres por cujos cabelos o vento passe, fazendo-os esvoaçar.
- d) É imperioso escolher para a missão repórteres que os cabelos deles sejam passíveis de esvoaçar ao vento.
- 05 A redação que **NÃO** contém erro pela utilização ou pela ausência de sinal indicativo de crase é
- a) “À falta disso, pelo menos que se mostrasse com os cabelos ao vento.”
A falta disso, pelo menos que se mostrasse com os cabelos ao vento.
- b) “Faltava à notícia o toque de drama doméstico que só a voz do consumidor é capaz de conferir.”
Faltava à toda notícia o toque de drama doméstico que só a voz do consumidor é capaz de conferir.
- c) “Não comprar a prazo se se pode pagar à vista.”
Não comprar à prazo se se pode pagar a vista.
- d) “(Ô economista! Precisava de tanto cálculo, para chegar a essas conclusões?)”
(Ô economista! Precisava de tanto cálculo para chegar àquelas conclusões?)

- 06 “Se se tratasse de um vendaval, o ideal seria que pudesse se mostrar fustigado com tal ferocidade que tivesse de se abraçar a um poste para não alçar voo como uma pipa, o corpo já despregado do solo, os pés flutuando no espaço.”

O período acima **NÃO** apresenta oração com ideia de

- a) causa.
- b) conclusão.
- c) consequência.
- d) hipótese.
- 07 A alternativa em que a nova redação apresenta erro gramatical é
- a) “[...] a freguesa segue impassível, a escarafunchar as prateleiras. [...] A repórter enfim lhe interrompe a rotina.”
[...] a freguesa segue impassível, a escarafunchar as prateleiras. [...] A repórter enfim a interrompe em sua rotina.
- b) “O repórter nunca se contentaria em apenas [...] mas com os efeitos do dilúvio a castigá-lo na pele.”
O repórter nunca se contentaria em apenas [...] mas com os efeitos do dilúvio a castigar-lhe a pele.
- c) “O suspeito abre a porta, sonolento. A TV pespega-lhe as algemas.”
O suspeito abre a porta, sonolento. A TV pespega as algemas nele.
- d) “Precipita-se, intrépido, no aguaceiro e, molhado até o joelho, ei-lo, de microfone na mão, a desempenhar sua tarefa [...]”
Precipita-se, intrépido, no aguaceiro e, molhado até o joelho, eis-lhe, de microfone na mão, a desempenhar sua tarefa [...]
- 08 Não há correspondência do tempo ou da forma verbal na transposição da voz do verbo em
- a) “É imperioso escolher para a missão repórteres cujos cabelos sejam passíveis de esvoaçar ao vento.”
É imperioso serem escolhidos para a missão repórteres cujos cabelos sejam passíveis de esvoaçar ao vento.

- b) “E o que fazer para proteger o seu dinheiro?”
E o que fazer para que seu dinheiro seja protegido?
- c) “O suspeito abre a porta, sonolento.”
A porta é aberta pelo suspeito, sonolento.
- d) “Se o réu agora são as leguminosas, vai-se flagrá-las igualmente em seu *habitat*.”
Se o réu agora são as leguminosas, elas vão ser flagradas igualmente em seu *habitat*.
- 09 A alternativa em que a correspondência singular/plural apresenta **ERRO** gramatical é
- a) “Ela pega um pepino da prateleira, põe-no no carrinho.”
Elas pegam pepinos da prateleira, põem-nos nos carrinhos.
- b) “Faltava à notícia o toque de drama doméstico [...]”
Faltavam às notícias toques de dramas domésticos [...]
- c) “Se se tratasse de um vendaval [...]”
Se se tratassem de vendavais [...]
- d) “Segue-se reportagem sobre os nordestinos [...]”
Seguem-se reportagens sobre os nordestinos [...]
- 10 A alternativa em que as alterações implicaram **ERRO** na utilização dos sinais de pontuação é
- a) “Abobrinha – setenta por cento; berinjela – cem por cento; rabanete – cento e cinquenta por cento.”
Abobrinha: setenta por cento, berinjela: cem por cento, rabanete: cento e cinquenta por cento.
- b) “Continuam os clientes todos a conversar uns com os outros, entre uma manobra e outra com os hashis.”
Continuam, os clientes todos, a conversar uns com os outros, entre uma manobra e outra, com os hashis.
- c) “Enquanto a repórter continua a elencar os pepinos e respectivos índices de aumento, a freguesa segue impassível, a escarafunchar as prateleiras, bem ali ao lado, e levar um ou outro produto ao carrinho.”
A freguesa, bem ali ao lado, segue impassível a

escarafunchar as prateleiras e a levar um ou outro produto ao carrinho, enquanto a repórter continua a elencar os pepinos e respectivos índices de aumento.

- d) “Precipita-se, intrépido, no aguaceiro e, molhado até o joelho, ei-lo, de microfone na mão, a desempenhar sua tarefa, árdua tarefa, não apenas in loco, ao vivo e em cores, mas com os efeitos do dilúvio a castigá-lo na pele.”

Precipita-se – intrépido – no aguaceiro e, molhado até o joelho, ei-lo de microfone na mão a desempenhar sua tarefa – árdua tarefa – não apenas in loco, ao vivo e em cores, mas com os efeitos do dilúvio a castigá-lo na pele.

GABARITO

01 – C	02 – D	03 – C	04 – C	05 – D
06 – B	07 – D	08 – B	09 – C	10 – B

PROVA X FUNDEP- ANALISTA DE SISTEMAS/ PRODABEL-2009

ATENÇÃO: As questões de 1 a 15 relacionam-se com o texto abaixo. Leia-o com atenção antes de responder a elas.

VOCÊ SABE O QUE ESTÃO ENSINANDO A ELE?

Vamos falar sem rodeios. Em boa parte dos lares brasileiros, uma conversa em família flui com muito mais vigor e participação quando se decide a assinatura de novos canais a cabo, o destino das próximas férias ou a hora de trocar de carro do que quando se discute sobre o que exatamente o Júnior está aprendendo na escola. Quando e se esse assunto é levantado, ele se resumirá às notas obtidas e a algum evento extraordinário de mau comportamento, como ter sido pego fumando no corredor ou ter beliscado o traseiro da professora de geografia. O quadro acima é

um tanto anedótico, mas tem muito de verdadeiro. De modo geral, com as nobilíssimas exceções que todos conhecemos, os pais brasileiros de todas as classes não se envolvem como deveriam na vida escolar dos filhos. Os mais pobres dão graças aos céus pelo fato de a escola fornecer merenda, segurança e livros didáticos gratuitos. Os pais de classe média se animam com as quadras esportivas, a limpeza e a manifesta tolerância dos filhos quanto às exigências acadêmicas muitas vezes calibradas justamente para não forçar o ritmo dos menos capazes.

Uma pesquisa recente traduz essa situação em números. Para 89% dos pais com filhos em escolas particulares, o dinheiro é bem gasto e tem bom retorno. No outro campo, 90% dos professores se consideram bem preparados para a tarefa de ensinar. Sob sua plácida superfície, essa satisfação esconde o abismo da dura realidade — o ensino no Brasil é péssimo, está formando alunos despreparados para o mundo atual, competitivo, mutante e globalizado. Em comparações internacionais, os melhores alunos brasileiros ficam nas últimas colocações — abaixo da quinquagésima posição em competições com apenas 57 países.

Em Procura da Poesia, o grande Carlos Drummond de Andrade provê uma metáfora eficiente do que o desafio de melhorar a qualidade da educação exigirá da atual geração de brasileiros: “O que pensas e sentes, isso ainda não é poesia”. Uniformizar, alimentar, dar livros didáticos aos jovens e perguntar como foi o dia na escola é fundamental, mas isso ainda não é educação para o século XXI. “Chega mais perto e contempla as palavras. Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra e te pergunta, sem interesse pela resposta, pobre ou terrível, que lhe deres: Trouxeste a chave?”, continua nosso maior poeta, morto em 1987. Outra metáfora exata. Os jovens estudantes são como as palavras, com mil faces secretas sob a face neutra e esperando as chaves que lhes abram os portais de uma vida pessoal e profissional plena.

Isso só se conseguirá quando o otimismo com o desempenho do sistema, que é também compartilhado pelos alunos, for transformado em radical

inconformismo. A fagulha de mudança pode ser acendida com a constatação de que as escolas que pais, alunos e professores tanto elogiam são as mesmas que devolvem à sociedade jovens incapazes de ler e entender um texto, que se embaralham com as ordens de grandeza e confiam cegamente em suas calculadoras digitais para não apenas fazer contas mas substituir o pensamento lógico. Mais uma vez abusa-se do recurso da generalização para que o mérito individual de alguns poucos não dilua a constatação de que o complexo educacional brasileiro é medíocre e não se enxerga como tal. Quando um conselho de notáveis americanos fez a célebre condenação do sistema de ensino do país (“parece ter sido concebido pelo pior inimigo dos Estados Unidos...”), as pesquisas de opinião mostravam que a maioria dos americanos estava plenamente satisfeita com suas escolas. A comissão viu mais longe e soou o alarme. Agora no Brasil o mesmo senso de realidade e urgência se faz necessário, como resume Cláudio de Moura Castro, ensaísta, pesquisador e colunista: “Uma crise, uma crise profunda. Só isso salva nossa educação”.

VEJA, 20 ago. 2008 p. 74 (Texto adaptado)

- 01 A alternativa que **NÃO** contém uma afirmativa condizente com o texto é
 - a) A escola se adapta, muitas vezes, ao aluno, para não forçá-lo nem exigir muito dele.
 - b) Os pais em geral estão pouco engajados e se satisfazem com aspectos periféricos à educação.
 - c) Falta autocrítica ao sistema educacional brasileiro.
 - d) Os jovens têm responsabilidade direta pelas mazelas da educação.

- 02 A alternativa que contém o provérbio popular que melhor retrata a visão que o texto apresenta da educação brasileira é
 - a) O pior cego é o que não quer ver.
 - b) Pau que nasce torto morre torto.
 - c) Quem desdenha quer comprar.
 - d) Quem espera sempre alcança.

- 03 “Para 89% dos pais com filhos em escolas particulares, o dinheiro é bem gasto e tem bom retorno. No outro campo, 90% dos professores se consideram bem preparados para a tarefa de ensinar.”
Em relação aos dados apresentados pela pesquisa, o texto tem uma posição
- ambígua.
 - cética.
 - otimista.
 - ufanista.
- 04 Em relação às melhorias na educação, a metáfora utilizada por Carlos Drummond de Andrade pode ser associada de forma direta à necessidade de
- atitudes, soluções.
 - debates, reflexões.
 - interação entre pais, alunos e professores.
 - destinação de vultosos recursos materiais.
- 05 [...] (“parece ter sido concebido pelo pior inimigo dos Estados Unidos ...”), [...]
As aspas utilizadas no trecho entre parênteses se justificam por
- destacar o trecho chamando a atenção para a relevância do conteúdo.
 - se tratar de uma transcrição.
 - tecer um comentário desabonador para a educação americana.
 - revelar, com certa ironia, uma opinião oposta à do autor.
- 06 “A fagulha de mudança pode ser acendida com a constatação de que as escolas que pais, alunos e professores tanto elogiam são as mesmas [...]”
A substituição da oração destacada acarreta erro de regência em
- a que pais, alunos e professores tanto precisam.
 - de que pais, alunos e professores tanto gostam.
 - em que pais, alunos e professores tanto confiam.
 - por que pais, alunos e professores tanto batalham.
- 07 “Quando e se esse assunto é levantado, ele se resumirá às notas obtidas e a algum evento extraordinário de mau comportamento, como ter sido pego fumando no corredor [...]”
O período acima contém ideias de natureza
- comparativa, concessiva e condicional.
 - comparativa, condicional e temporal.
 - concessiva, condicional e temporal.
 - comparativa, concessiva e temporal.
- 08 A alternativa em que cada vocábulo é acentuado graficamente em função de uma regra diferente é
- nobilíssima, anedótico, urgência.
 - céus, só, provê.
 - notáveis, superfície, férias.
 - resumirá, você, quinquagésima.
- 09 A alternativa em que se pode determinar o sujeito sintático da forma verbal destacada é a)
- “Você sabe o que estão ensinando a ele?”
- “[...] do que quando se discute sobre o que exatamente o Júnior está aprendendo na escola”.
 - “Mais uma vez abusa-se do recurso da generalização para que o mérito individual de alguns não dilua [...]”
 - “[...] a constatação de que o complexo educacional brasileiro é medíocre e não se enxerga como tal.”
- 10 “[...] ele se resumirá às notas obtidas e a algum evento extraordinário de mau comportamento [...]”
No que se refere ao uso do sinal indicativo da crase, a alternativa que contém uma adaptação correta do trecho acima é
- [...] ele se resumirá a questões referentes às notas obtidas e a quaisquer eventos extraordinários de mau comportamento [...]
 - [...] ele se resumirá à uma discussão sobre as notas obtidas e à todo evento extraordinário de

- mau comportamento [...]
- c) [...] ele se resumirá à discutir as notas obtidas e às conversas sobre algum evento extraordinário de mau comportamento [...]
- d) [...] ele se resumirá à discussão das notas obtidas e à diferentes formas de eventos extraordinários de mau comportamento [...]

11 A alteração da colocação pronominal só é possível em

- a) “[...] os pais brasileiros de todas as classes não se envolvem como deveriam [...]” [NÃO ENVOLVEM-SE]
- b) “Mais uma vez abusa-se do recurso da generalização [...]” [MAIS UMA VEZ SE ABUSA]
- c) “Isso só se conseguirá, quando o otimismo com o desempenho [...]” [ISSO SÓ CONSEGUIRÁ-SE]
- d) “Os jovens estudantes [...], sob a face neutra e esperando as chaves que lhes abram as portas [...]” [QUE ABRAM-LHES AS PORTAS]

12 “*Chega mais perto e contempla as palavras. Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra e te pergunta, sem interesse pela resposta, pobre ou terrível, que lhe deres: Trouxeste a chave?*”

O poema de Drummond reproduzido no texto foi elaborado com a interlocução em segunda pessoa. Utilizando-se o tratamento você, ter-se-iam as seguintes adaptações.

- a) chegue, contemple, lhe, der, trouxe
- b) chegues, contemples, o, der, trouxestes
- c) chegue, contemples, o, deres, trouxestes
- d) chegues, contemple, lhe, deres, trouxe

13 “Uma pesquisa recente traduz essa situação em números”.

A forma passiva correspondente ao período acima é

- a) Essa situação era traduzida em números por uma pesquisa recente.
- b) Essa situação foi traduzida em números por uma pesquisa recente.

- c) Essa situação é traduzida em números por uma pesquisa recente.
- d) Essa situação fora traduzida em números por uma pesquisa recente.

14 “A fagulha de mudança pode ser acendida com a constatação de que as escolas que pais, alunos e professores tanto elogiam são as mesmas que devolvem à sociedade jovens incapazes de ler e entender um texto, que se embaralham com as ordens de grandeza [...]”

Os pronomes destacados no trecho acima substituem, respectivamente, os termos

- a) escolas; jovens.
- b) pais, alunos e professores; texto.
- c) pais, alunos e professores; jovens.
- d) escolas; texto.

15 A alternativa em que **NÃO** aparece erro de concordância é

- a) Em boa parte dos lares brasileiros, a assinatura de novos canais a cabo são decididos em conversa de família.
- b) A maioria dos americanos estavam plenamente satisfeitos com suas escolas.
- c) 90% dos professores se considera bem preparados para a tarefa.
- d) A classe média - à qual pertence a maior parte dos pais - se animam com as quadras esportivas e a limpeza.

PROVA X

01 – D	02 – A	03 – B	04 – A	05 – A
06 – A	07 – B	08 – B	09 – D	10 – A
11 – B	12 – A	13 – C	14 – A	15 – B

EXERCÍCIOS

Treinando por Temas

FONÉTICA / ACENTUAÇÃO GRÁFICA / DIVISÃO SILÁBICA

- Em que par só uma das palavras deveria receber o acento?
 - cinquenta, aguentar
 - quinquênio, interim
 - transito, linguística
 - unguento, frequente
 - linguiça, guerra
- Todas as palavras abaixo obedecem à mesma regra de acentuação, **EXCETO**
 - já
 - nós
 - pés
 - dói
 - há
- Assinale a alternativa em que todas as palavras estão **CORRETAS** quanto à acentuação gráfica.
 - Grajaú, balaustre, urubús
 - árduo, língua, raíz
 - raízes, fúteis, água
 - heroico, assembleia, côroa
 - túneis, apóio, equilíbrio
- Nenhum dos vocábulos abaixo deve receber acento gráfico, **EXCETO**
 - maligno
 - gratuito
 - degrau
 - interim
 - item
- Assinale a alternativa em que nenhuma palavra deve receber acento gráfico.
 - o governo, o juri, a garoa
 - preto, fossil, seres
 - itens, polens, erros
 - item, polen, cedo
- À luz de seu magnífico do sol,, parece uma cidade
Assinale a opção **CORRETA**.
 - pôr, Paranavaí, trântquila
 - por, Paranavaí, tranquila
 - pôr, Paranavaí, tranquila
 - pôr, Paranavaí, tranquila
- A sequência de palavras cujas sílabas estão separadas **CORRETAMENTE** é
 - a-dje-ti-va-ção / im-per-do-á-vel / bo-ia-dei-ro
 - in-ter-ve-io / tec-no-lo-gi-a / su-bli-nhar
 - in-tu-i-to / co-ro-i-nha / pers-pec-ti-va
 - co-ro-lá-rio / subs-tan-ti-vo / bis-a-vó
 - flui-do / at-mos-fe-ra / in-ter-vei-o

- 8 Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas **CORRETAMENTE**
- trans-a-tlân-ti-co, fi-el, sub-ro-gar
 - bis-a-vô, du-e-lo, fo-ga-réu
 - sub-lin-gual, bis-ne-to, de-ses-pe-rar
 - des-li-gar, sub-ju-gar, sub-scre-ver
 - cis-an-di-no, es-pé-cie, a-teu
- 9 As sílabas das palavras **psicossocial** e **traído** estão **CORRETAMENTE** separadas em
- psi-cos-so-ci-al / tra-í-do
 - p-si-cos-so-cial / tra-í-do
 - psi-co-sso-ci-al / traí-do
 - p-si-co-sso-cial / tra-í-do
 - psi-co-sso-cial / tra-í-do
- 10 Na frase “No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi me ver livre das galochas”, existem
- dois ditongos, sendo um crescente e um decrescente e um ditongo fonético.
 - três ditongos, sendo dois crescentes e um decrescente.
 - três ditongos, sendo um crescente e dois decrescentes e um ditongo fonético.
 - quatro ditongos, sendo dois crescentes e dois decrescentes.
 - quatro ditongos, sendo três crescentes e um decrescente.
- 11 Nesta relação, as sílabas tônicas estão sublinhadas. Uma delas, porém, está sublinhada **INCORRETAMENTE**. Assinale-a.
- in-te-rim
 - pu-di-co
 - ru-bri-ca
 - gra-tui-to
 - i-nau-di-to
- 12 “O bom tempo passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam os dias cochilando.” No trecho, temos
- dois ditongos e três hiatos
 - cinco ditongos e dois hiatos
 - quatro ditongos e três hiatos
 - três ditongos e três hiatos
 - quatro ditongos e dois hiatos
- 13 Assinale a alternativa **CORRETA** melhor resposta. Em papagaio, temos
- um ditongo
 - um trissílabo
 - um dígrafo
 - um proparoxítono
 - um ditongo + um hiato
- 14 Assinale a alternativa em que pelo menos um vocábulo não seja acentuado
- orfão, taxi, balaustre, interim
 - itens, parabens, alguém, tambem
 - textil, amago, cortex, roi
 - papeis, onix, bau, ambar
 - hifen, cipos, obtem, pe
- 15 Assinale a série em que todas as palavras estão acentuadas **CORRETAMENTE**
- ideia, urubú, suíno, ênclise
 - bíceps, heroico, ítem, fóssil
 - tênis, fósseis, caiste, japonesa
 - fútil, hífen, ânsia, decaído
 - apoia, tapête, órfã, ruína
- 16 Assinale a afirmativa **FALSA**.
- Rúbrica é acentuada graficamente.
 - Há acento indevido em raíz.
 - Falta acento em ruína.
 - Têm está acentuada por indicar plural.
 - Funil não deve ser acentuada graficamente.
- 17 Único segmento **ERRADO** quanto à acentuação gráfica: Tens ideia de quanto é inútil bancar o mártir? Nesse ritmo, acabas perdendo o juízo.
- ideia
 - inútil
 - mártir
 - ritmo
 - juízo

18 Assinale a opção com as duas palavras grafadas **INCORRETAMENTE**.

- a) repôr, ítem
- b) contínuo, órgão
- c) atribuía, alô
- d) revólver, parabéns
- e) apoio, jaburú

19 Assinale a alternativa em que todas as palavras são paroxítonas (foram omitidos os acentos).

- a) rubrica - avaro - pegada - recorde
- b) mister - filantropo - misantropo - condor
- c) pegaso - prototipo - arquetipo - rubrica
- d) necromancia - quiromancia - ibero - nobel
- e) nenhuma das anteriores

20 Assinale o trecho que apresenta **ERRO** de acentuação gráfica.

- a) Inequivocamente, estudos sociológicos mostram que, para ser eficaz, o chicote, anátema da sociedade colonial, não precisava bater sobre as costas de todos os escravos.
- b) A diferença de ótica entre os díspares movimentos que reivindicam um mesmo amor à natureza se enraízam para além das firulas das discussões político-partidárias.
- c) No âmago do famoso santuário, erguido sob a égide dos conquistadores, repousam enormes caixas cilíndricas de oração em forma de mantras, onde o novel na fé se purifica.
- d) O alvo da diatribe, o fenômeno da reprovação escolar, é uma tolice inaceitável, mesmo em um paradigma de educação deficitária em relação aos menos favorecidos.
- e) Assustada por antigas endemias rurais, a, até então, álcree sociedade brasileira tem, enfim, consciência do horror que seria pôr filhos em um mundo tão inóspito.

GABARITO

01 - C	02 - D	03 - C	04 - D	05 - C
06 - C	07 - E	08 - C	09 - A	10 - C
11 - C	12 - C	13 - A	14 - B	15 - D
16 - A	17 - D	18 - A	19 - A	20 - D

ORTOGRAFIA

1 A única série de palavras **CORRETAMENTE** grafadas é

- a) cortume, gorgeio, picina, piche
- b) tribo, tabuada, bueiro, defeza
- c) êmbulo, florescer, figadal, quiz
- d) xadrez, pílula, exceção, invés
- e) abraçar, pagé, páteo, desliza

2 Indique a alternativa **CORRETA**.

- a) O ladrão foi apanhado em flagrante.
- b) Ponto é a intercessão de duas linhas.
- c) As despesas de mudança serão vultuosas.
- d) Assistimos a um violenta coalizão de caminhões.
- e) O artigo incerto na Revista das Ciências foi lido por todos nós.

3 A a ser desenvolvida visava à de objetivos bastante Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) pesquisa, consecução, pretensiosos
- b) pesquisa, consecussão, pretenciosos
- c) pesquisa, consecução, pretenciosos
- d) pesquisa, consecução, pretenciosos
- e) pesquisa, consecução, pretensiosos

4 Assinale a alternativa em que não há **ERRO** de grafia:

- a) espontâneo, catorze, alisar, prazeirosamente
- b) obsessão, obceno, deslisar, sacerdotisa
- c) cansaço, atraso, tocha, pajem
- d) angar, ombro, harém, hexágono
- e) exaurir, desonra, hesitar, rehaver

5 “A solidão é um retiro de, mas ninguém vive sempre em trégua, só, o preguiçoso, eternamente em repouso.” Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) descanso, tampouco, exceto
- b) descanso, tão pouco, exceto
- c) descanso, tão pouco, esceto
- d) descanso, tampouco, exceto
- e) descanso, tão pouco, esceto

- 6 Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam **CORRETAMENTE** grafadas
- tecer, vazar, aborígene, tecitura, maisena
 - rigidez, garage, dissenção, rigeza, cafuzo
 - minissaia, paralisar, extravasar, abscissa, coseno
 - abscesso, rechazar, indu, soçobrar, coalizão
 - lambujem, advinhar, atarraxar, bússola, uso-fruto
- 7 Pelas nossas convenções ortográficas, certas palavras são escritas com u, como pau e vau (trecho raso do rio ou mar); outras são grafadas com l, como tal e val (variante de forma verbal vale). Das opções abaixo, assinale a única em que a lacuna deve ser preenchida com a letra **u** e não com a letra **l**.
- As crianças vão ma... da saúde.
 - Quebrou o sa...to do sapato.
 - Coloque uma pá de ca... na massa.
 - Não a...tenticou a fotocópia.
 - Entornou a ca...da do doce.
- 8 As questões da prova eram, de Assinale a alternativa **CORRETA**.
- suscintas - apesar - difíceis
 - sucintas - apesar - difíceis
 - suscintas - apesar - difíceis
 - sucintas - apesar - difíceis
 - sucintas - apesar - difíceis
- 9 “Durante a solene era o desinteresse do mestre diante da demonstrada pelo político.” Assinale a alternativa **CORRETA**.
- seção - fragrante - incipiência
 - sessão - flagrante - insipiência
 - sessão - fragrante - incipiência
 - cessão - flagrante - incipiência
 - seção - flagrante - insipiência
- 10 Assinale a alternativa em que a vogal completa **CORRETAMENTE** os vocábulos.
- i. d...stilar, pr...vilégio, cr...ação, d...senteria
 - e. quas..., ...mpecilho, cand...eiro, crân...o
 - o. cap...eira, g...ela, b...eiro, b...lir
 - u. táb...a. jab...ticaba, ch...visco, b...liçoso
 - i. s...quer, efetu..., cr...ador, pát...o
- 11 Se substituirmos a palavra sublinhada pela palavra entre parênteses não alteramos o sentido dos enunciados, **EXCETO** em
- É o que descrevemos nos cultos de procedên-cia banto. (proveniência)
 - Torna-se difícil cindir magia e religião em suas origens. (fundir)
 - A forma de magia evocatória confunde-se com o próprio ritual religioso. (invocatória)
 - Alguns povos fazem distinção entre o sacerdote e o feiticeiro clandestino. (escuso)
 - Em geral, magia e ritual religioso se fusio-nam. (amalgamam)
- 12 Na plenária estudou-se a de direitos territoriais a Assinale a alternativa **CORRETA**.
- sessão - cessão - estrangeiros
 - seção - cessão - estrangeiros
 - secção - sessão - estrangeiros
 - sessão - seção - estrangeiros
 - seção - sessão - estrangeiros
- 13 Em um dos casos abaixo, todas as palavras se grafariam com “s”. Assinale-o.
- anali...ar, fregue...ia, e...amine, camur...a
 - ga...o...o, fu...elagem, e...ta...e, parali...ia
 - an...iar, e...pontâneo, repre...a, abu...ão
 - e...tranho, ê...odo, a...ia, e...umar
 - fu...ível, ga...eteiro, gui...ado, hebrai...ar
- 14 Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas **CORRETAMENTE**.
- paralisar, pesquisar, ironizar, deslizar
 - alteza, empreza, francesa, miudeza
 - cuscus, chimpazé, encharcar, encher
 - incenso, abcesso, obsessão, Luís
 - chinezia, marquês, garrucha, meretriz

- 15 Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas em “A presidencial de uma campanha que esclarecedora.”
- suceção, nececita, seja
 - sucessão, necessita, seja
 - sucessão, nececita, seja
 - suceção, necessita, seja
 - sucessão, necessita, seja
- 16 Dentre as palavras abaixo, indique um sinônimo de **ermo**:
- descampado
 - campo
 - campina
 - limiar
 - ermida
- 17 O termo **místico** designa um indivíduo
- criador de mitos
 - falaz
 - devoto
 - céptico
 - alienado
- 18 Na junção dos elementos seguintes, para formar uma só palavra, indique a alternativa que corresponde ao emprego ou não do hífen.
- super + homem*
pan + americano
sub + reptício
infra + estrutura
- sim, não, não, sim
 - não, não, não, não
 - sim, sim, sim, sim
 - sim, sim, sim, não
 - sim, sim, não, sim
- 19 Fez um esforço para vencer o campeonato Assinale a alternativa **CORRETA**.
- sobre-humano, inter-regional
 - sobrehumano, interregional
 - sobreumano, interregional
 - sobrehumano, inter-regional
 - sobre-humano, interregional

- 20 Considerando-se que o hífen é empregado corretamente: nos compostos, cujos elementos, reduzidos ou não, perderam a sua significação própria; nos compostos com o primeiro elemento de forma adjetiva, reduzida ou não. Assinale a alternativa que contém apenas exemplos certos, de acordo com a regra.
- extraordinário, sobre-mesa, anti-higiênico
 - maleducado, mal-humorado, subreino
 - arco-íris, tenente-coronel, luso-brasileiro
 - paraquedista, panamericano, bel-prazer

GABARITO

01 - D	02 - A	03 - A	04 - C	05 - D
06 - C	07 - D	08 - D	09 - B	10 - D
11 - B	12 - A	13 - C	14 - A	15 - E
16 - A	17 - C	18 - D	19 - A	20 - C

RELAÇÃO DETERMINANTE-DETERMINADO

- 1 O vocabulário destacado só não tem valor de adjetivo em
- Aqueles homens gostam de ficar sós.
 - Já lhe falei, bastantes vezes, que não irei.
 - No Natal, as lojas vendem muito caro.
 - Após a greve de fome, ela ficará macérrima.
 - Espera-se que todos façam uma hora extra.
- 2 Em todas as opções, o termo sublinhado modifica um substantivo, **EXCETO** em
- “... esse efeito, por sua vez, estimula respostas de alta magnitude.”
 - “... passou por testes rigorosos de laboratório.”
 - “... isso faz com que o comportamento agressivo se torne mais frequente.”
 - “... são a aprendizagem social, a desinibição da agressão e o despertar emocional.”
 - “... Vários estudos têm provado que as crianças ficam de fato despertas...”

- 3 O adjetivo está substantivado em
- A beleza das plantas estava nas suas cores vivas.
 - Estavam bastante tristes e não sabiam a razão.
 - O rio passava silencioso, calmo nas suas dores.
 - Ouviu-se, no profundo da terra, a voz ameaçadora.
 - Por aquele tempo, o homem andava muito desesperado.
- 4 Há correlação entre os termos destacados em todas as opções, EXCETO em
- Ele era um indivíduo que nem estava satisfeito.
 - Aquele caminho antes estreito, estava com muita modificação.
 - As mulheres organizavam festas muito satisfeitas.
 - Crianças, que são reprimidas pelos pais, ficam revoltadas.
 - Mariana e Luíza encontraram seus pais nervosas.
- 5 O adjetivo sublinhado está em função substantiva na opção
- “(...) cumpre a sua missão humana”.
 - “(...) o barro vil da própria vida (...)”.
 - “(...) que tanto pode ser o tosco abrigo (...)”.
 - “(...) ao comezinho conforto material (...)”.
 - “(...) o pote em que se coze o alimento dos simples”.
- 6 A classificação da palavra sublinhada está CORRETA em
- Na manhã de sábado, mais treze corpos foram encontrados. (advérbio)
 - Ninguém acredita mais em milagre econômico. (pronome)
 - Matar o elefante é fácil, o duro é remover o cadáver. (substantivo)
 - Outros tempos vieram, morria o Império, a República nascia mal. (adjetivo)
- e) Diante do fato consumado, o porta voz do presidente encaminhou o documento. (verbo)
- 7 Assinale a opção em que a palavra destacada é um advérbio.
- Um som de clarineta trêmula perdido no ar.
 - A canção se recolhe dolorida.
 - Loucas, as fontes falarão de amor.
 - Devagar, o raio tecerá ninhos.
 - Rápidos, os vaga-lumes quebrarão a sombra.
- 8 Apresenta um termo substantivado a estrutura:
- “Dagoberto estirou o olhar por cima das mangueiras...”
 - “Uma ressurreição de cemitérios antigos...”
 - “Não tinham pressa em chegar...”
 - “... e o sol guiava-os nesse forçado nomadismo...”
 - “... eram comidos pela própria fome...”
- 9 Assinale a alternativa em que ambos os vocábulos sublinhados - graficamente idênticos - são da mesma classe morfológica.
- “... o pintor suspendeu o trabalho.”/ O pintor teria pensado: “Trabalho a partir das cinco e meia e acabo logo a tabuleta.”
 - “... reconcilou-se com a forma.” / Império forma uma oposição com a república.
 - “... alguns rapazes que a tinham visto, ao passar na rua, quiseram rasgá-la.”/ Teria pensado Custódio: “Visto um casaco de alpaca e vou à Rua da Assembleia.
 - “...quando se lembrou dela, viu que era preciso sustar a pintura.”/ Custódio teria pensado: Preciso sustar a pintura!”
 - “... no meio do espanto, esqueceu-lhe a tabuleta.”/ Diria o Aires: Espanto-o se proponho Confeitaria do Custódio.”

- 10 Em todas as citações, o termo sublinhado desempenha a função adverbial, **EXCETO** em
- “Vivos, vivíssimos só no olhar.”
 - “Mais mortos do que vivos.”
 - “Não tinham idade, nem sexo.”
 - “... não sabiam aonde iam.”
 - “Andavam devagar.”
- 11 Em todas as alternativas, há correlação entre os termos destacados, **EXCETO** em
- A situação foi considerada gravíssima.
 - Todos procederam educados.
 - Este carro deve ter custado caro.
 - Alegre e comunicativo, o menino chegou.
 - Meu tio foi nomeado embaixador.
- 12 Em que caso a palavra destacada não tem valor adjetivo?
- Um branco, velho, pedia esmolas.
 - Um velho, branco, pedia esmolas.
 - Só Deus, onipotente, me pode socorrer.
 - Os viajantes dormiram tranquilos.
 - O sabão usado desbotou o verde da camisa.
- 13 Assinale a frase em que o vocábulo **MEIO** funciona como o advérbio.
- Só quero meio quilo de linguiça.
 - Achei-o meio triste.
 - Descobri o meio de acertar.
 - Parou no meio da rua.
 - Comprou um metro e meio de tecido.
- 14 Em todas as opções, há correlação entre os termos destacados, **EXCETO** em
- Tinham passado a noite em claro, ouvindo **Pedro** remexer-se **inquieto**.
 - O **índio** sentou-se **pachorrento**, junto da porta, e contou-lhes uma história.
 - Chegou a noite e **as duas mulheres** atiraram-se no chão, **extenuadas**.
 - Os castelhanos têm **tudo** que querem, **fácil e ligeiro**.
 - Amaral** brincava, meio **impaciente**, com a argola do rebenque.
- 15 O termo destacado é um nome desempenhando função de adjetivo em
- Às vezes, iam com ele alguns companheiros; às vezes ele ia **só**.
 - Dentro em pouco uma fumacinha apontava **longe**.
 - Ele apanhou a estrada **bastante** movimentada.
 - Então, ganhava **rápido** a superfície, sabendo que um segundo mais morreria.
 - Olhava para o próprio sexo que **mal** tocava a superfície.
- 16 “Os leigos sempre se medicaram por conta própria, já que de médico e louco todos temos um pouco - mas, esse problema jamais adquiriu contornos tão preocupantes no Brasil...”
(MEDEIROS, Geraldo - Veja, 18 de dezembro, 1985).
Assinale a alternativa **INCORRETA**.
- “jamais” modifica o vocábulo “adquiriu”.
 - “tão” modifica o vocábulo “preocupantes”.
 - “preocupantes” modifica o vocábulo “contornos”.
 - “própria” modifica o vocábulo “conta”.
 - “sempre” modifica o vocábulo “leigos”.
- 17 Em todas opções há correlações entre os termos em destaque, **EXCETO** em
- Era **uma mulher** extremamente **bela e maliciosa**.
 - Nunca **ele** sabia por que era tão **confuso e nervoso**.
 - Deixaram** todos os homens, daquele lugar, **completamente** surpresos.
 - Certamente **nós** haveríamos de vencer, **corajosos**, a tal batalha.
 - Ninguém**, naquele fim de mundo, poderia ser **singelo**.

- 18 Sublinhou-se um termo que modifica o verbo em
- “... os dois ficassem entre amigos.”
 - “... estou desolado com tudo isso.”
 - “O regulamento do prédio é explícito...”
 - “Todos esses números são comportados e silenciosos.”
 - “... a vida é curta.”
- 19 Desempenha função adjetiva o termo sublinhado em
- “Expulso de seu paraíso por espadas de fogo.”
 - “... cresciam, como se o vento os levantasse.”
 - “... em vez de ser levado por ela.”
 - “... olhando para trás, como quem quer voltar.”
 - “... o cheiro enjoativo do melado que lhes exarcebava os estômagos jejunos.
- 20 Há um adjetivo substantivado em
- Aos poucos foi sentindo crescer o estranho predomínio de Joaquim José sobre o seu espírito, foi sentindo o peso daquela censura silenciosa.
 - Meia légua adiante, Joaquim José deixava o trilho e ganhava de novo a estrada, para ficar à espera do irmão, tiritando de frio.
 - Sua coragem era instintiva, enfrentava o perigo inconscientemente, obedecia a uma força interior, desconhecida e misteriosa.
 - Os grandes olhos úmidos de meiguice, o doce sorriso, a tez delicada em que o moreno se misturava ao róseo, tudo nela enlouquecia-o.
 - Compreendia a revolta do filho e admirava-lhe o espírito de justiça, a bondade inata, o horror à violência.

GABARITO

01 – C	02 – E	03 – D	04 – C	05 – E
06 – C	07 – D	08 – A	09 – C	10 – C
11 – C	12 – E	13 – B	14 – D	15 – A
16 – E	17 – C	18 – A	19 – A	20 – D

CLASSES DE PALAVRAS

- Assinale a frase em que “MEIO” funciona como advérbio.
 - Só quero meio dia de paz.
 - Achei-o meio confuso.
 - Descobri o meio de acertar a questão.
 - Parou no meio da rua.
 - Comprou um metro e meio de linho.
- Assinale a alternativa **CORRETA**.
 - Seiscentismo se refere ao século XVI.
 - O algarismo romano da frase anterior se lê: décimo sexto.
 - Duodécuplo significa duas vezes; dodécuplo, doze vezes.
 - Ambos os dois é forma enfática.
 - Quadrágésimo, quarentena, quadragésima, quaresma só aparentemente se referem a quarenta.
- “Podem acusar-me: estou com a consciência tranquila.” Os dois pontos do período acima poderiam ser substituídos por vírgula, explicando-se o nexos entre as duas orações pela conjunção
 - portanto
 - e
 - como
 - pois
 - embora
- Classifique as palavras **como** nas construções seguintes, numerando, convenientemente, os parênteses
 - preposição
 - conj. subord. causal
 - conj. subord. conformativa
 - conj. coord. aditiva
 - adv. interrogativo de modo

() Indagamos **como** chegaste aqui.
 () Percorrera as casas **como** eu pedi.
 () Tinha-o **como** um filho.

- () **Como** estivesse frio, fiquei em casa.
 () Tanto ele **como** o pai são meus amigos.
- a) 2 - 4 - 5 - 3 - 1
 b) 4 - 5 - 3 - 1 - 2
 c) 5 - 3 - 1 - 2 - 4
 d) 3 - 1 - 2 - 4 - 5
 e) 1 - 2 - 4 - 5 - 3
- 5 Em “A maneira como respondeu é estranha”, a palavra grifada é
- a) advérbio
 b) pronome relativo
 c) pronome indefinido
 d) conjunção subordinada causal
 e) conjunção subordinada comparativa
- 6 Talvez seja bom que o proprietário do imóvel possa desconfiar de que ele não é tão imóvel assim. A palavra destacada é, **RESPECTIVAMENTE**,
- a) substantivo e substantivo
 b) substantivo e adjetivo
 c) adjetivo e verbo
 d) advérbio e adjetivo
 e) adjetivo e advérbio
- 7 Assinale a alternativa correspondente à classe gramatical da palavra **a**, respectivamente: Esta gravata é a que recebi; Estou disposto a tudo; Fiquei contente com a nota; Comprei-a logo que a vi.
- a) artigo - artigo - preposição - preposição
 b) preposição - artigo - pronome demonstrativo - artigo
 c) pronome demonstrativo - preposição - artigo - pronome pessoal
 d) pronome pessoal - preposição - artigo - pronome pessoal
 e) nenhuma das alternativas
- 8 No trecho: “Todo romancista, todo poeta, quaisquer que sejam os rodeios que possa fazer a teoria literária, deve falar de ... o mundo e o escritor fala, **eis** a literatura.” A palavra destacada é:
- a) advérbio de inclusão
 b) advérbio de designação
 c) conjunção subordinativa
 d) palavra denotadora de inclusão
 e) palavra denotadora de designação
- 9 Assinale a opção em que o **A** é, respectivamente, artigo, pronome pessoal e preposição.
- a) Esta é a significação a que me referi e não a que entendeste.
 b) A dificuldade é grande e sei que a resolverei a curto prazo.
 c) A escrava declarou que preferia a morte à escravidão,
 d) Esta é a casa que comprei e não a que vendi a ele.
 e) A que cometeu a falta receberá a punição.
- 10 Assinale a alternativa cuja relação esteja **INCORRETA**.
- a) Sorria às crianças **que** passavam - pronome relativo
 b) Declararam **que** nada sabem - conjunção integrante
 c) **Que** alegre manifestação a sua - advérbio de intensidade
 d) **Que** enigmas há nesta vida - pronome adjetivo indefinido
 e) Uma ilha **que** não consta no mapa - conjunção coord. explicativa
- 11 Assinale a única alternativa em que há **ERRO**.
- a) Nem todas opiniões são valiosas.
 b) Disse-me que conhece todo o Brasil.
 c) Leu todos os dez romances do escritor.
 d) Andou por Portugal todo.
 e) Todas as cinco, menos uma, estão corretas.

- 12 Triplo e tríplice são numerais
 a) ordinal o primeiro e multiplicativo o segundo
 b) ambos ordinais
 c) ambos cardinais
 d) ambos multiplicativos
 e) multiplicativo o primeiro e ordinal o segundo
- 13 Assinale a oração em que o termo **cego(s)** é um adjetivo.
 a) Os cegos habitantes de um mundo esquemático, sabem onde ir...
 b) O cego de Ipanema representava naquele momento todas as alegorias da noite escura da alma ...
 c) Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool.
 d) Naquele instante era só um pobre cego.
 e) ... da Terra que é um globo cego girando no caos.
- 14 Há o **ERRO** quanto ao emprego do artigo em
 a) Em certos momentos, as pessoas as mais corajosas se acovardam.
 b) Em certos momentos, as pessoas mais corajosas se acovardam.
 c) Em certos momentos, pessoas as mais corajosas se acovardam.
 d) Em certos momentos, as mais corajosas pessoas se acovardam.
- 15 Assinale a alternativa em que aparece a conjunção final **que**.
 a) Não sei que digo a você.
 b) Cinco dias são passados que dali saímos.
 c) Peço a Deus que te faça venturoso.
 d) Crio estas crianças, que vês, que refrigério sejam da minha velhice.
- 16 Em “A gente não pode dormir / com os oradores e os pernalongos”, a expressão sublinhada pode indicar ideia de
 a) companhia
 b) instrumento
 c) consequência
 d) modo
 e) causa
- 17 Em “Vem caindo devagar / Tão devagar vem caindo / **Que** dá tempo a um passarinho... .” A palavra **que** dá ideia de
 a) comparação
 b) oposição
 c) condição
 d) causa
 e) consequência
- 18 Assinale a alternativa em que a palavra em destaque é pronome .
 a) O homem que chegou é meu amigo.
 b) Notei um quê de tristeza em seu rosto.
 c) Importa que compareçamos.
 d) Ele é que disse isso!
 e) Vão ter que dizer a verdade.
- 19 “Ele era um bom profissional, no entanto não o contrataram.” Começando-se com “Não o contrataram, ...” teríamos a seguinte conjunção subordinativa:
 a) por isso
 b) mas
 c) uma vez que
 d) entretanto
 e) ainda que
- 20 Ele assumiu a chefia do cargo, embora não estivesse preparado para isso. Começando-se com “Ele não estava...” teríamos a seguinte conjunção coordenativa:
 a) todavia
 b) de forma que
 c) porquanto
 d) desde que
 e) conforme

GABARITO

01 – B	02 – D	03 – D	04 – C	05 – B
06 – B	07 – C	08 – E	09 – B	10 – E
11 – A	12 – D	13 – E	14 – A	15 – C
16 – E	17 – E	18 – A	19 – E	20 – A

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

- 1 Nas palavras: **emagrecer**, **automóvel**, **perímetro**, temos, respectivamente, os seguintes processos de formação das palavras
 - a) parassíntese, hibridismo, prefixação
 - b) aglutinação, justaposição, sufixação
 - c) sufixação, aglutinação, justaposição
 - d) justaposição, prefixação, parassíntese
 - e) hibridismo, parassíntese, hibridismo

- 2 Em qual dos itens abaixo está presente um caso de derivação parassintética ?
 - a) operaçãoozinha
 - b) conversinha
 - c) principalmente
 - d) assustadora
 - e) obrigadinho

- 3 “O embarque dos passageiros será feito no aterro”. Os dois termos sublinhados representam, **RESPECTIVAMENTE**, casos de
 - a) palavra primitiva e palavra primitiva
 - b) conversão e formação regressiva
 - c) formação regressiva e conversão
 - d) derivação prefixal e palavra primitiva
 - e) formação regressiva e formação regressiva

- 4 O vocábulo **átomo**, do ponto de vista de sua formação é
 - a) primitivo
 - b) composto por aglutinação
 - c) derivação prefixal
 - d) parassintético
 - e) derivado regressivo de catedrático

- 5 A formação do vocábulo sublinhado na expressão “o canto das sereias” é
 - a) composição por justaposição
 - b) derivação regressiva
 - c) derivação prefixal
 - d) derivação sufixal
 - e) palavra primitiva

- 6 Todos os verbos seguintes são formados por parassíntese (derivação parassintética), **EXCETO**
 - a) endireitar
 - b) ensolarado
 - c) enlouquecer
 - d) emagrecimento
 - e) soterrar

- 7 Assinale a alternativa em que a primeira palavra apresenta sufixo formador de advérbio e, a segunda, sufixo formador de substantivo
 - a) perfeitamente, varrendo
 - b) provavelmente, erro
 - c) lentamente, explicação
 - d) atrevimento, ignorância
 - e) proveniente, furtado

- 8 As palavras adivinhar, adivinho e adivinhação têm a mesma raiz, por isso são cognatas. Assinale a alternativa em que não ocorrem três cognatos.
 - a) alguém - algo - algum
 - b) ler - leitura - lição
 - c) ensinar - ensino - ensinamento
 - d) viver - vida - vidente

- 9 As palavras **expatriar**, **amoral**, **aguardente** são formadas por
 - a) derivação parassintética, prefixal, composição por aglutinação
 - b) derivação sufixal, prefixal, composição por aglutinação
 - c) derivação prefixal, prefixal, composição por justaposição
 - d) derivação parassintética, sufixal, composição por aglutinação
 - e) derivação prefixal, prefixal, composição por justaposição

- 10 As palavras **entardecer**, **desprestígio** e **oneroso** são formadas, respectivamente, por
- prefixação, sufixação e parassíntese
 - sufixação, prefixação e parassíntese
 - parassíntese, sufixação e prefixação
 - sufixação, parassíntese e prefixação
 - parassíntese, prefixação e sufixação
- 11 Foram formadas pelo mesmo processo as seguintes palavras
- vendavais, naufrágios, polêmicas
 - descompõem, desempregados, desejava
 - estendendo, escritório, espírito
 - quietação, sabonete, nadador
 - religião, irmão, solidão
- 12 O adjetivo formado a partir de **inveja** é
- invejozo
 - invejeiro
 - invejado
 - invejoso
 - invejador
- 13 Assinale a alternativa que indique corretamente o processo de formação das palavras **sem-terra**, **sertanista** e **desconhecido**
- composição por justaposição, derivação por sufixação, derivação por prefixação e sufixação
 - composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por parassíntese
 - composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por sufixação
 - composição por justaposição, derivação por sufixação e composição por aglutinação
 - composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por prefixação
- 14 Assinale a alternativa que registra a palavra que tem o sufixo formador de advérbio.
- desesperança
 - pessimismo
 - empobrecimento
 - extremamente
 - sociedade
- 15 Os vocábulos **aprimorar** e **encerrar** classificam-se, quanto ao processo de formação de palavras, respectivamente, em
- parassíntese - prefixação
 - parassíntese - parassíntese
 - prefixação - parassíntese
 - sufixação - prefixação e sufixação
 - prefixação e sufixação - prefixação
- 16 Considerando o processo de formação de palavras, relacione a coluna da direita com a da esquerda.
- | | |
|---------------------------------|-------------------|
| (1) derivação imprópria | () desenredo |
| (2) prefixação | () narrador |
| (3) prefixação e sufixação | () infinitamente |
| (4) sufixação | () o voar |
| (5) composição por justaposição | () pão de mel |
- 3, 4, 2, 5, 1
 - 2, 4, 3, 1, 5
 - 4, 1, 5, 3, 2
 - 2, 4, 3, 5, 1
 - 4, 1, 5, 2, 3
- 17 Assinale a alternativa em que as duas palavras são formadas por parassíntese.
- indisciplinado - desperdiçar
 - incineração - indescritível
 - despedaçar - compostagem
 - endeusado - envergonhar
 - descamisado - desonestidade
- 18 Assinale a alternativa **CORRETA** quanto à formação das seguintes palavras: **girassol**, **destampado**, **vinagre**, **irreal**.
- sufixação, parassíntese, aglutinação, prefixação
 - justaposição, prefixação e sufixação, aglutinação, prefixação
 - justaposição, prefixação e sufixação, sufixação, parassíntese
 - sufixação, parassíntese, derivação regressiva, sufixação

- e) aglutinação, prefixação, aglutinação, justaposição
- 19 As palavras **esquartejar**, **desculpa** e **irreconhecível** foram formadas, respectivamente, pelos processos de
- sufixação - prefixação - parassíntese
 - sufixação - derivação regressiva - prefixação
 - composição por aglutinação - prefixação - sufixação
 - parassíntese - derivação regressiva - prefixação
 - parassíntese - derivação imprópria - parassíntese
- 20 A palavra **engrossar** apresenta o mesmo processo de formação de
- embalçar
 - abstrair
 - encaixotar
 - encobrir
 - perfurar
- 2 “**Alguém**, antes que Pedro o fizesse, teve vontade de falar **o que** foi dito.” Os pronomes assinalados dispõem-se nesta ordem
- de tratamento, pessoal, oblíquo, demonstrativo
 - indefinido, relativo, pessoal, relativo
 - demonstrativo, relativo, pessoal, indefinido
 - indefinido, relativo, demonstrativo, relativo
 - indefinido, demonstrativo, demonstrativo, relativo
- 3 Na frase: “Chegou Pedro, Maria e o seu filho **dela**”, o pronome possessivo está reforçado para:
- ênfase
 - elegância e estilo
 - figura de harmonia
 - clareza
- 4 Assinale a alternativa em que o pronome pessoal está empregado **CORRETAMENTE**.
- Este é um problema para mim resolver.
 - Entre eu e tu não há mais nada.
 - A questão deve ser resolvida por eu e você.
 - Para mim, viajar de avião é um suplício.
 - Ela só pensava nela mesma.

GABARITO

01 - A	02 - D	03 - E	04 - C	05 - B
06 - D	07 - C	08 - D	09 - A	10 - E
11 - D	12 - D	13 - A	14 - D	15 - A
16 - B	17 - D	18 - B	19 - D	20 - C

PRONOME

- 1 A única frase em que há **ERRO** no emprego do pronome oblíquo é
- Eu o conheço muito bem.
 - Devemos preveni-lo do perigo.
 - Faltava-lhe experiência.
 - A mãe amava-a muito.
 - Farei tudo para livrar-lhe desta situação.
- 6 Assinale o item em que há **ERRO** quanto ao emprego de pronomes.
- Feriu-se quando brincava com o revólver e o virou para si.
 - Ele só cuidava de si.
 - Quando V. Sa vier, traga consigo a informação pedida.
 - Ele se arroga o direito de vetar tais artigos.
 - Espere um momento, pois tenho de falar contigo.

- 7 Assinale a alternativa que preencha **CORRETAMENTE** as lacunas da frase ao lado: “ _____ da terra natal, _____ para as antigas sensações adormecidas.”
- Nos lembrando - despertamos-nos
 - Nos lembrando - despertamo-nos
 - Lembrando-nos - despertamos-nos
 - Nos lembrando - nos despertamos
 - Lembrando-nos - despertamo-nos
- 8 Indique em que alternativa os pronomes estão bem empregados.
- Deixou ele sair.
 - Mandou-lhe ficar de guarda.
 - Permitiu-lhe, a ele, fazer a ronda.
 - Procuram-o por toda a parte.
- 9 Assinale a alternativa **INCORRETA**.
- Aquela não era casa para mim, comprá-la com que dinheiro?
 - Entre eu e ela nada ficou acertado.
 - Estava falando com nós dois.
 - Aquela viagem, quem não a faria?
 - Viram-no, mas não o chamaram.
- 10 Os técnicos ____ bem para os jogos, mas, ____ contra nova derrota, pediam que treinasse ainda mais. Assinale a alternativa **CORRETA**.
- o haviam preparado - se tentando precaver
 - havam preparado-o - se tentando precaver
 - havam preparado-o - tentando precaver-se
 - havam-no preparado - se tentando precaver
 - havam-no preparado - tentando precaver-se
- 11 Nas frases abaixo
- Os miúdos corriam barulhentos, me pedindo dinheiro.
 - Dizia ele cousas engraçadas, coçando-se todo.
 - Ficarei no lugar onde encontro-me. Tem sombra.
 - Quando me vi sozinho, tremi de medo.
- A ênclise e a próclise foram corretamente empregadas
- nas orações I e II
 - nas orações III e IV
 - nas orações I e III
 - nas orações II e IV
 - em todas as orações
- 12 Devemos da tempestade. Assinale a alternativa **CORRETA**.
- resguardar-mo-nos
 - resguardar-nos
 - resguardarmos-nos
 - resguardarmo-nos
 - resguardar-mos
- 13 Assinale a alternativa em que a colocação pronominal **NÃO** corresponde ao que preceitua a gramática.
- Há muitas estrelas que nos atraem a atenção.
 - Jamais dar-te-ia tanta explicação, se não fosses pessoa de tanto merecimento.
 - A este compete, em se tratando do corpo da Pátria, revigorá-lo com o sangue do trabalho.
 - Não o realizaria, entretanto, se a árvore não se mantivesse verde sob a neve.
- 14 Assinale a alternativa **CORRETA**. Os projetos que estão em ordem; ainda hoje, conforme
- enviaram-me, devolvê-los-ei, lhes prometi
 - enviaram-me, os devolverei, lhes prometi
 - enviaram-me, os devolverei, prometi-lhes
 - me enviaram, os devolverei, prometi-lhes
 - me enviaram, devolvê-los-ei, lhes prometi
- 15 Assinale a alternativa **CORRETA**. Quando as provas, imediatamente.
- lhes entregarem, corrijam-as
 - lhes entregarem, corrijam
 - lhes entregarem, corrijam-nas
 - entregarem-lhes, corrijam-as
 - entregarem-lhes, as corrijam
- A ênclise e a próclise foram corretamente em-

- 16 Assinale a alternativa **CORRETA**.
 Quem estragado que de
 a) o trouxe - encarregue-se - consertá-lo
 b) o trouxe - se encarregue - consertá-lo
 c) trouxe-o - se encarregue - o consertar
 d) trouxe-o - se encarregue - consertá-lo
 e) trouxe-o - encarregue-se - o consertar
- 17 Aponte a sentença que deverá ser corrigida.
 a) Poderá resolver-se o caso imediatamente.
 b) Sabes o que se deverá dizer ao professor?
 c) Poder-se-á resolver o caso imediatamente.
 d) Sabe o que deverá dizer-se ao professor?
 e) Poderá-se resolver o caso imediatamente.
- 18 Assinale a única alternativa em que haja **ERRO** no emprego dos pronomes.
 a) Vossa Excelência e seus convidados.
 b) Mandou-me embora mais cedo.
 c) Vou estar consigo amanhã.
 d) Vós e vossa família estais convidados para a festa.
 e) Deixei-o encarregado da turma.
- 19 Observe os períodos abaixo
 I. Nunca soubemos quem roubava-nos nas medidas.
 II. Pouco se sabe a respeito de novas fontes energéticas.
 III. Nada chegava a impressioná-lo na juventude.
 IV. Dar-lhe-emos novas oportunidades.
 V. Eles apressaram-se a convidar-nos para a festa.
 a) Estão corretas I, II, III
 b) Estão corretas II, III, IV, V
 c) Estão corretas III, IV, V
 d) Estão corretas II, III, IV
 e) Estão corretas I, III, IV

- 20 Assinale a alternativa **ERRADA** quanto à colocação pronominal.
 a) Apesar de se contrariarem, não me fariam mudar de ideia.
 b) Que Deus te acompanhe por toda parte.
 c) Isso não me admira: eu também contrariei-me com o caso.
 d) Conforme foi decidido, espero que todos se compenetrem de seu dever.

GABARITO

01 - E	02 - E	03 - D	04 - D	05 - D
06 - E	07 - E	08 - C	09 - B	10 - E
11 - D	12 - B	13 - B	14 - E	15 - C
16 - B	17 - E	18 - C	19 - B	20 - C

VERBO

- 1 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** a lacuna abaixo.
 Se quiseres vencer o jogo, _____ bem.
 a) prepara-se
 b) prepara-te
 c) preparas-te
 d) prepare-se
 e) prepare-te
- 2 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** as lacunas abaixo.
 Necessito de tua cooperação. _____ cá e _____-me. Não _____ de atender-me.
 a) vem, ajude, deixe
 b) venhas, ajudes, deixas
 c) vem, ajuda, deixes
 d) venha, ajudes, deixes
 e) venha, ajuda, deixes

- 3 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** a lacuna.
Faça o que lhe recomendamos e não _____.
- te arrependerás
 - se arrependerá
 - se arrependerão
 - te arrependeréis
 - vos arrependeréis
- 4 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** a lacuna.
Embora _____ esforçado, não conseguirás fazer o trabalho sozinho.
- seja
 - és
 - fosses
 - sejas
 - sejais
- 5 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** a lacuna.
Não _____ e diga a verdade.
- titubeia
 - titubeie
 - titubeiem
 - titubeias
 - titubeiais
- 6 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** a lacuna.
Quando _____, vem à minha casa.
- puder
 - puderdes
 - puderem
 - pudesses
 - poderes
- 7 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** as lacunas das frases abaixo.
Se nos ____ ao que nos diz respeito, não lhe daremos margem a nos ____ algo que nos _____.
- ativermos – propuserem – humilha
 - atermos – propuserem – humilhe
 - ativermos – proporem – humilhe
 - atermos – propuserem – humilha
 - ativermos – propuserem – humilhe
- 8 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** as lacunas.
Se _____ outra questão, em lugar desta que te agrada mais, estás autorizado, _____.
- propor – propõe-na
 - propuser – proponha-a
 - propuser – propõe-na
 - propor – proponha-la
 - propuseres – propõe-na
- 9 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** as lacunas.
O garoto se _____ olhando as figuras, até que os colegas se _____ a partir.
- entretive – disporam
 - entretêm – dispuseram
 - entretiveu – dispuseram
 - entretiveu – dispuseram
 - entretiveu – dispuseram
- 10 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** as lacunas.
Se você _____ um recurso, talvez _____ a propriedade.
- interpor – reavenha
 - interpõe – reavesse
 - interpuser – reaveja
 - interpusesse – reouvesse
 - interpor – reaveja
- 11 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** as lacunas.
Quando todos se _____ a trabalhar juntos, _____ um fato que _____ seu ímpeto.
- dispuseram – sobreviu – deteve
 - disporam – sobreveio – deteu
 - dispuseram – sobreveio – deteve
 - disporam – sobreviu – deteu
 - dispuseram – sobreviu – deteu

- 12 Preencha as lacunas com a forma adequada do verbo entre parênteses e a seguir assinale a opção **CORRETA**.
- 1) Muito zangada, a mãe ordenou à filha: “_____ (cerzir) já estas meias, ou não te deixarei sair de casa”.
 - 2) Contando o caso, o policial relatou: “Assim os capangas _____ (intervir), ele _____ (reaver) o revólver que deixara cair e conseguiu prendê-los”.
 - 3) Mesmo que tu, ela e eu _____ (provir) de classes abastadas (o que não é verdade), nada justificaria esses desperdícios.
 - 4) Não _____ (permitir), Senhor, que nos _____ (ater-se) aos que vos magoam.
 - 5) Ordenei: “_____ (agir) de acordo com tua consciência e não a _____ (antepor) às vaidades pessoais”.
- a) cirze, intervieram, reouve, proviêssemos, permitais, atenhamos, age, anteponhas.
 - b) cerze, interviram, reouve, provissem, permitais, atenhamos, age, antepõe.
 - c) cirza, interviram, reouve, provêssemos, permitais, atenhamos, age, anteponhas.
 - d) cerze, intervieram, reavi, proviêssem, permitais, atenhamos, age, anteponhas.
 - e) cirze, intervieram, reouve, proviêssemos, permitais, atenhamos, age, anteponde.
- 13 Assinale a frase em que os verbos estão empregados **CORRETAMENTE**.
- a) Fora ele benquistado e não teria sido expulso.
 - b) Precavenha-se dos que te bajulam.
 - c) Não o tinham morto propositalmente, mas um suspeito fora preso.
 - d) Quando se perfazerem os quinhentos, substitua-os.
 - e) É imprescindível que reaveja o dinheiro mal gasto.
- 14 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** as lacunas.
Ao lugar de onde eles _____, _____ diversas romarias.
- a) provém, afluem
 - b) provém, afluem
 - c) provém, afluem
 - d) proveem, afluem
 - e) provêm, afluem
- 15 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** as lacunas.
Se você vem para apoiá-lo, _____ por outra razão: já que ele _____ no caso, os amigos não se _____.
- a) viemos, interveio, desaviram
 - b) vimos, interveio, desavieram
 - c) vimos, entreviu, desavieram
 - d) viemos, entreviu, desaviram
 - e) viemos, entreviu, desavinham
- 16 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** as lacunas.
Os sentimentos altruístas _____ e _____ a aperfeiçoar-se, à medida que o homem se _____ tornando um ser social.
- a) nasceram, continuarão, foi
 - b) nasceram, continuaram, for
 - c) nascem, continuam, vai
 - d) nascem, continuam, foi
 - e) nasceram, continuam, ia
- 17 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** as lacunas.
_____ tranquilo se esta palavra _____ todos os documentos.
- a) ficaria, continha
 - b) ficaria, contivesse
 - c) ficava, continha
 - d) ficaria, contesse
 - e) ficarei, conter

18 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** as lacunas.

Ainda que _____ e, portanto, nossas opiniões _____ não é justo que se _____, daí, termos agido de má fé.

- a) dissentimos, divirjam, infere
- b) dissentimos, divergem, infere
- c) dissintamos, divergem, infira
- d) dissintamos, divirjam, infira
- e) dissintamos, divirjam, infere

19 Preencha os espaços em branco com os verbos dos parênteses, nos tempos e modos indicados e, em seguida, assinale a alternativa **CORRETA**.

- 1) Estas alunas _____ aqui todos os dias. (vir – presente do indicativo)
- 2) São parentes que não se _____ há muitos anos. (ver – presente do indicativo)
- 3) Mônica, prepare-se, pois nós _____ aqui para trazer-lhe más notícias (vir – presente do indicativo).
- 4) Carlos e Alberto esperam que eu e você _____ as passagens para eles. (providenciar – presente do subjuntivo).
- 5) Acredito mesmo que Judite e Marisa _____ comigo naquele carro. (ir – presente do subjuntivo).

- a) veem, vêm, vimos, providenciamos, vão.
- b) veem, veem, viemos, providenciamos, vão.
- c) vem, vêm, viemos, providenciamos, vão.
- d) vêm, veem, vimos, providenciamos, vão.
- e) veem, vêm, viremos, providenciamos, vai.

20 Preencha os espaços com os verbos dos parênteses, nos tempos e modos indicados e, em seguida, assinale a alternativa **CORRETA**.

- 1) Eu ainda não _____ as provas. (corrigir – pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo)
- 2) Creio que os noivos já _____. (chegar – pretérito perfeito composto do subjuntivo)

3) Venham, amigos, que eu _____ por suas companhias (ansiar – presente do indicativo)

4) Se não chegássemos cedo, não _____ lugar para sentar. (encontrar – futuro do pretérito composto do indicativo)

5) Os gafanhotos _____ muitos estragos naquela lavoura. (fazer – pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo)

- a) corrigira, tenham chegado, anseio, teríamos encontrado, tinham feito;
- b) corrigiu, tenha chegado, anseio, teremos encontrado, tinham feito;
- c) corrigira, tenham chegado, anseio, teremos encontrado, tinham feito;
- d) corrigira, tinha chegado, anseio, teríamos encontrado, tivera feito;
- e) corrigi, tenho chegado, anseia, teríamos encontrado, tivera feito.

GABARITO

01 – B	02 – C	03 – B	04 – D	05 – B
06 – C	07 – E	08 – E	09 – D	10 – D
11 – C	12 – A	13 – A	14 – E	15 – B
16 – C	17 – B	18 – D	19 – D	20 – A

ANÁLISE SINTÁTICA

- 1 Das expressões sublinhadas abaixo, com as ideias de tempo ou lugar, a única que tem a função sintática do adjunto adverbial é
- a) “Já ouvi os poetas de Aracaju”
 - b) “atravessar os subúrbios escuros e sujos”
 - c) “passar a noite de inverno debaixo da ponte”
 - d) “Queria agora caminhar com os ladrões pela noite”
 - e) “sentindo no coração as pancadas dos pés das mulheres da noite”

- 2 A classificação dos verbos sublinhados, quanto à predicação, foi feita **CORRETAMENTE** em
- “Não nos olhou o rosto. A vergonha foi enorme.” - transitivo direto e indireto
 - “Procura insistentemente perturbar-me a memória.” - transitivo direto
 - “Fiquei, durante as férias, no sítio de meus avós.” - de ligação
 - “Para conseguir o prêmio, Mário reconheceu-nos imediatamente.” - transitivo indireto
 - “Ela nos encontrará, portanto é só fazer o pedido.” - transitivo indireto
- 3 “Ele observou-a e achou aquele gesto feio, grosseiro, masculinizado.” Os termos sublinhados são
- predicativos do objeto
 - objetos diretos
 - predicativos do sujeito
 - adjuntos adverbiais de modo
 - adjuntos adnominais
- 4 “Lembro-me de que ele só usava camisas brancas.” A oração sublinhada é
- subordinada substantiva completiva nominal
 - subordinada substantiva objetiva indireta
 - subordinada substantiva predicativa
 - subordinada substantiva subjetiva
 - subordinada substantiva objetiva direta
- 5 Na passagem “O receio é substituído pelo pavor, pelo respeito, pela emoção, que emudece e paralisa.” Os termos sublinhados são
- complementos nominais; oração subordinada adverbial concessiva
 - adjuntos adnominais; oração subordinada adverbial comparativa
 - agentes da passiva; oração subordinada adjetiva
 - objetos diretos; oração subordinada adjetiva
 - objetos indiretos; oração subordinada adverbial comparativa
- 6 Observe os termos sublinhados na passagem “O rio vai às margens. Vem com força de açude arrombado.” Os termos sublinhados são, **RESPECTIVAMENTE**
- predicativo do sujeito e adjunto adnominal de modo
 - adjunto adverbial de modo e adjunto adnominal
 - adjunto adverbial de lugar e adjunto adverbial de modo
 - adjunto adverbial de modo e objeto indireto
 - adjunto adverbial de lugar e complemento nominal
- 7 No período “Ela saiu chorando pela rua,” o gerúndio sugere:
- a condição
 - a explicação
 - o modo
 - a finalidade
 - a consequência
- 8 “O corpo, a alma do carpinteiro não podem ser mais brutos do que a madeira.” A função sintática dos termos sublinhados é, pela ordem,
- objeto direto - predicativo do sujeito
 - sujeito - sujeito
 - predicativo do sujeito - sujeito
 - objeto direto - predicativo do sujeito
 - predicativo do sujeito - predicativo do sujeito
- 9 Em todos os períodos, há orações subordinadas substantivas, **EXCETO** em
- O fato era que a escravatura do Santa Fé não andava nas festas do Pilar, não vivia no coco como a do Santa Rosa.
 - Não lhe tocara no assunto, mas teve vontade de tomar o trem e ir valer-se do presidente.
 - Um dia aquele Lula faria o mesmo com a sua filha, faria o mesmo com o engenho que ele fundara com o suor de seu rosto.
 - O oficial perguntou de onde vinha, e se não sabia notícias de Antônio Silvano.
 - Era difícil para o ladrão procurar os engenhos da várzea, ou meter-se para os lados de Goiana

- 10 “Não se sabe se é verdade ou não.” Os dois “ses” que aparecem no texto são, conforme a sua colocação,
- partícula apassivadora - pronome reflexivo, sujeito
 - partícula apassivadora - conjunção integrante
 - partícula integrante do verbo - conjunção condicional
 - índice de indeterminação do sujeito - partícula de realce
 - partícula integrante do verbo - conjunção integrante
- 11 Classifique as palavras **como** nas construções seguintes, numerando, convenientemente, os parênteses. Em seguida, assinale a sequência **CORRETA**.
- preposição
 - conj. subord. causal
 - conj. subord. conformativa
 - conj. coord. aditiva
 - adv. interrogativo de modo
- () Perguntamos como isso aconteceu.
 () Percorrera o local como eu mandara.
 () Tinha-o como um pai.
 () Como estivesse frio, fiquei embaixo das cobertas
 () Tanto ele como o irmão eram pessoas honestas.
- 2 - 4 - 5 - 3 - 1
 - 4 - 5 - 3 - 1 - 2
 - 5 - 3 - 1 - 2 - 4
 - 3 - 1 - 2 - 4 - 5
 - 1 - 2 - 4 - 5 - 3
- 12 A respeito do seguinte texto, faça o que se pede:
 “O lotação ia de Copacabana para o centro, com lugares vazios, cada passageiro pensando na vida; é o gênero de transporte onde menos viceja a flor da comunicação humana. Quando, em Botafogo, ouvia-se a voz de um senhor atrás:
 - Olhe aqui, vou atender a você, mas não faça mais isso, ouviu? É muito feio pedir dinheiro para os outros. Na sua idade eu já dava duro e ajudava em casa.” (Drummond)
 A vírgula separando a expressão **em Botafogo** foi usada para isolar
- palavra de mesma função sintática
 - uma expressão explicativa
 - aposto
 - oração adverbial com verbo oculto
 - adjunto adverbial deslocado
- 13 Em “Há enganos que nos deleitam”, a oração grifada é
- substantiva subjetiva
 - substantiva objetiva direta
 - substantiva completiva nominal
 - substantiva apositiva
 - adjetiva restritiva
- 14 Observe a estrofe: “Lembra-me que, em certo dia / Na rua, ao sol de verão, envenenado morria / Um pobre cão.” Aparece aí a inversão do
- objeto direto: um pobre cão
 - sujeito: um pobre cão
 - sujeito: certo dia
 - predicado: lembra-me
 - predicativo do sujeito: me
- 15 Considerando como conjunção integrante aquela que inicia uma oração subordinada substantiva, indique em qual das opções nenhum **se** tem esta função.
- Se subiu, ninguém sabe, ninguém viu.
 - Comenta-se que ele se feria de propósito.
 - Se vai ou fica é o que eu gostaria de saber.
 - Saberia me dizer se ele já foi?
- 16 Na oração “Esboroou-se o balsâmico indianismo de Alencar ao advento dos Romanos”, a classificação do sujeito é
- oculto
 - inexistente
 - simples
 - composto
 - indeterminado

- gia, ou meramente a Educação, que sobre o comportamento humano.
- 9 predomina 10 predominam
- a) 2, 4, 5, 8, 9
d) 2, 3, 5, 8, 10
b) 1, 4, 6, 8, 9
e) 2, 4, 6, 7, 9
c) 2, 4, 6, 7, 10
- 2 Em um dos períodos seguintes não se observa a concordância prescrita pela gramática. Indique-o.
- a) Não se apanham moscas com vinagre.
b) Casamento e mortalha no céu se talha.
c) Quem ama o feio bonito lhe parece.
d) De boas ceias, as sepulturas estão cheias.
e) Quem cabras não tem e cabritos vende, de algum lugar lhe vêm.
- 3 dez horas que se iniciado os trabalhos de apuração dos votos sem que se quais seriam os candidatos vitoriosos. Assinale a alternativa **CORRETA**.
- a) Fazia, haviam, previsse
d) Faziam, havia, previssem
b) Faziam, haviam, prevesse
e) Fazia, haviam, prevessem
c) Fazia, havia, previsse
- 4 Aponte a alternativa **CORRETA**.
- a) Considerou perigosos o argumento e a decisão.
b) É um relógio que torna inesquecível todas as horas.
c) Já faziam meses que ela não a via.
d) Os atentados que houveram deixaram perplexa a população.
e) A quem pertence essas canetas?
- 5 Indique a alternativa **CORRETA**.
- a) Filmes, novelas, boas conversas, nada o tiravam da apatia.
b) A pátria não é ninguém: são todos.
c) Se não vier as chuvas como faremos?
d) É precaríssima as condições do prédio.
e) Vossa Senhoria vos preocupais demasiadamente com a vossa imagem.
- 6 Vão à carta várias fotografias. Paisagens as mais belas Ela estava narcotizada. Assinale a alternativa **CORRETA**.
- a) anexas - possíveis - meio
b) anexas - possível - meio
c) anexo - possíveis - meia
d) anexo - possível - meio
e) anexo - possível - meia
- 7 Vai à carta minha fotografia. Essas pessoas cometeram crime de-patriotismo. Elas não quiseram colaborar. Assinale a alternativa **CORRETA**.
- a) incluso - leso - mesmo
b) inclusa - leso - mesmas
c) inclusa - lesa - mesmas
d) incluso - leso - mesmas
e) inclusas - lesa - mesmo
- 8 Assinale a alternativa em que há **ERRO** de concordância.
- a) Tinha os olhos e a boca abertos.
b) Haviam ratos no porão.
c) Tu e ele permaneceris na mesma sala.
d) Separamo-nos ela e eu.
e) Ouviam-se passos lá fora.
- 9 No grupo, os trabalhos. Assinale a alternativa **CORRETA**.
- a) sou eu que coordena
b) é eu que coordena
c) é eu quem coordena
d) é eu quem coordeno
e) sou eu que coordeno
- 10 O verbo está no plural porque o sujeito é composto em
- a) À autora e à maioria das pessoas não interessam as vantagens da morte.
b) Os sentimentos de gratidão e de amor só conseguem ser eternos enquanto duram.
c) Amigos e amigas, não me chamem de inesquecível.
d) Pedacos de dor e de saudade cobrem a minha alma esbaçada.
e) Limpos estão os meus olhos e o meu coração.

- 11 Assinale a alternativa **CORRETA** quanto à concordância verbal.
- Sou eu que primeiro saio.
 - É cinco horas da tarde.
 - Da cidade à praia é dois quilômetros.
 - Dois metros de tecido são pouco para o terno.
- 12 Assinale o item que apresenta **ERRO** de concordância.
- Prepararam-se as tarefas conforme havia sido combinado.
 - Deve haver pessoas interessadas na discussão do problema.
 - Fazem cem anos que Memórias Póstumas de Brás Cubas teve sua primeira edição.
 - Devem existir razões para ele retirar-se do grupo.
 - Um e outro descendiam de famílias ilustres.
- 13 Assinale o item que **NÃO** apresenta **ERRO** de concordância.
- Ainda resta cerca de vinte alunos.
 - Haviam inúmeros assistentes na reunião.
 - Tu e ele saíreis juntos.
 - Foi eu quem paguei as suas dívidas.
 - Há de existir professores esforçados.
- 14 Enumere (verbo posposto):
(1) cantamos (2) cantais (3) cantam
- () Ele e ela
- () Eu e tu
- () Ele e eu
- () Eu e ela
- () Tu e ele
- 3 - 1 - 1 - 1 - 2
 - 3 - 3 - 3 - 1 - 2
 - 3 - 2 - 1 - 1 - 2
 - 3 - 1 - 1 - 1 - 3
 - 1 - 2 - 3 - 1 - 2
- 15 Assinale a alternativa **INCORRETA**.
- Precisam-se alunos especializados.
 - Precisa-se de alunos especializados.
 - Precisam-se de alunos competentes.
 - Assiste-se a filmes nacionais.
 - Obedeça-se aos regulamentos.
- 16 Apenas uma das frases está **CORRETA**. Assinale-a.
- Nesta casa, consertam-se televisores e precisa-se de técnicos em eletrônica.
 - Nesta casa, conserta-se televisores e precisam-se de técnicos em eletrônica.
 - Nesta casa, conserta-se televisores e precisa-se de técnicos em eletrônica.
 - Nesta casa, consertam-se televisores e precisam-se de técnicos em eletrônica.
 - Nesta casa, consertam-se televisores e precisa-se técnicos em eletrônica.
- 17 Dadas as sentenças:
- Eram duas horas da tarde.
 - Fui eu que resolvi o problema.
 - Hoje são sete de março.
- Deduzimos que:
- apenas a sentença número 1 está correta.
 - apenas a sentença número 2 está correta.
 - apenas a sentença número 3 está correta.
 - todas estão corretas.
- 18 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** as lacunas.
Sr. Professor, peço ao Sr. a fineza de me a quinta lição, e a anterior decisão.
- enviar - reconsiderar - sua
 - enviardes - reconsiderardes - vossa
 - enviar - reconsiderar - vossa
 - enviardes - reconsiderardes - sua
 - enviardes - reconsiderar - vossa

- 19 Assinale a opção que completa **CORRETA-MENTE** as lacunas.
 Vossa Excelência, se não me apresento pessoalmente, embora aqui esteja, sempre
- Perdoai-me - a vós - a vosso dispor
 - Perdoe-me - ao Sr. - ao seu dispor
 - Perdoai-me - a Vossa Excelência - a seu dispor
 - Perdoe-me - a Vossa Excelência - a seu dispor
 - Perdoai-me - a Vossa Excelência - ao dispor de Vossa Excelência
- 20 Assinale a opção em que houver **ERRO** gramatical.
- A maioria das mulheres é inteligente.
 - A maioria das mulheres são inteligentes.
 - Uma e outra forma estão certas.
 - Ainda vai haver noites frescas.
 - Pedimos que Vossa Senhoria vos digneis a receber-nos.
- 2 De muito, ele se desinteressou em chegar a ocupar cargo tão importante. coisas mais simples na vida e que valem mais que a posse momentânea de certos postos de relevo que tantos ambicionam por amor ostentação.
 Assinale a alternativa **CORRETA**.
- a - Há - à - à
 - há - As - a - a
 - há - Há - a - à
 - a - Hão - a - à
 - há - A - a - a
- 3 tarde, acampadas já horas, as tropas verificaram perdas sofridas.
 Assinale a alternativa **CORRETA**.
- Há - a - às
 - À - há - as
 - À - a - às
 - Há - à - as
 - A - há - as
- 4 Dizer toda gente o que pensava respeito das coisas era sua maior ambição, mas não confessava sequer sua melhor amiga.
 Assinale a alternativa **CORRETA**.
- a, à, a, à
 - à, à, a, a
 - a, a, a, a
 - a, à, à, à
 - à, a, a, a
- 5 A amiga, quem devia tanta atenção, não chegou ouvir os agradecimentos que muito esperava. Assinale a alternativa **CORRETA**.
- a, a, a
 - a, a, há
 - à, à, há
 - à, à, a
 - à, a, a
- 6 Estarei frente do prédio, poucos metros daqui; chegue, exatamente uma hora.
 Assinale a alternativa **CORRETA**.
- à, há, à
 - a, à, à
 - à, a, à
 - à, a, a
 - à, há, a

GABARITO

01 - A	02 - B	03 - A	04 - A	05 - B
06 - A	07 - B	08 - B	09 - E	10 - E
11 - A	12 - C	13 - C	14 - A	15 - C
16 - A	17 - D	18 - A	19 - B	20 - E

CRASE

- 1 Assinale a alternativa em que **NÃO** deve haver o sinal da crase.
- O sonho de todo astronauta é voltar a Terra.
 - As vezes, as verdades são duras de se ouvir.
 - Enriqueço, a medida que trabalho.
 - Filiei-me a entidade, sem querer.
 - O sonho de todo marinheiro é voltar a terra.
- 6 Estarei frente do prédio, poucos metros daqui; chegue, exatamente uma hora.
 Assinale a alternativa **CORRETA**.
- à, há, à
 - a, à, à
 - à, a, à
 - à, a, a
 - à, há, a

- 7 Dizem que vencer si mesmo é mais do que vencer o mundo; portanto, vençamos, pela prática da virtude, todos os nossos defeitos, por isso visamos perfeição. Assinale a alternativa **CORRETA**.
- a) à, a, à
b) a, a, à
c) a, à, à
d) a, a, a
e) à, à, à
- 8 Quando for Bahia, quero visitar igreja do Bonfim e assistir uma missa para dar cumprimento promessa que fiz. Assinale a alternativa **CORRETA**.
- a) a, a, à, à
b) à, à, a, a
c) a, à, a, à
d) à, a, a, à
e) a, a, a, a
- 9 Qual das alternativas completa **CORRETAMENTE** os espaços vazios?
“E entre o sono e o medo, ouviu como se fosse de verdade o apito de um trem igual que ouvia em Limoeiro.” (*José Lins do Rego*)
“Habituar-se boa vida, tendo de tudo, regalada.” (*J. Amado*)
“Os adultos são gente crescida que vive sempre dizendo pra gente fazer isso e não fazer” (*M. Fernandes*)
- a) àquele, aquela, aquilo
b) àquele, àquela, àquilo
c) àquele, àquela, aquilo
d) aquele, àquela, aquilo
e) aquele, aquela, aquilo
- 10 Assinale a alternativa que completa, **CORRETAMENTE**, as lacunas da frase inicial: Nesta oportunidade, volto referir-me problemas já expostos Vossa Senhoria alguns dias.
- a) à, àqueles, a, há
b) a, àqueles, a, há
c) a, aqueles, à, a
d) à, àqueles, a, a
e) a, aqueles, à, há
- 11 A alternativa que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas da frase, é: “..... muito tempo, devido condições político-econômicas do país, não é dado população o direito de viver salvo de sobressaltos financeiros”, é
- a) a, as, à, à
b) à, às, à, a
c) há, às, à, a
d) há, às, à, à
e) à, as, à, a
- 12 O pobre homem fica meditar, tarde, indiferente que acontece ao seu redor. Assinale a alternativa **CORRETA**.
- a) à, a, aquilo
b) a, a, aquilo
c) a, à, àquilo
d) à, à, aquilo
e) à, à, àquilo
- 13 Não me refiro essa peça, mas que assistimos sábado noite. Assinale a alternativa **CORRETA**.
- a) a, àquela, à
b) a, aquela, a
c) à, aquela, à
d) à, àquela, a
e) à, àquela, à
- 14 Fique vontade e confie mim tudo que tem dizer. Assinale a alternativa **CORRETA**.
- a) a, a, à
b) à, a, a
c) à, a, à
d) à, à, à
e) a, à, a
- 15 Assinale a alternativa que completa a frase: Trouxe mensagem Vossa Senhoria e aguardo resposta, fim de levá-la pessoa que me enviou.
- a) a, a, à, a, a
b) a, à, a, à, a
c) à, à, à, à, a
d) a, a, a, a, à
e) à, a, a, a, a

16 Foi mais de um século que, numa região de escritores, se propôs a maldição do cientista que reduziria o arco-íris matéria: era uma ameaça poesia. Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) a, a, à
- b) há, à, a
- c) há, à, à
- d) a, a, a
- e) há, a, à

17 Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas do texto: “Chegar cedo repartição. Lá de estar outra vez o Horácio conversando uma das portas com Clementino.”

- a) à - há - a
- b) à - há - à
- c) a - há - a
- d) à - a - a
- e) a - a - à

18 O progresso chegou inesperadamente suburbio. Daqui poucos anos, nenhum dos seus moradores se lembrará mais das casinhas que, tão pouco tempo, marcavam a paisagem familiar. Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) aquele, a, a
- b) àquele, a, há
- c) àquele, à, há
- d) aquele, à, há
- e) àquele, à, à

19 Diga elas que estejam daqui pouco porta da biblioteca. Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) à, há, a
- b) a, há, a
- c) a, a, a
- d) à, a, a
- e) a, a, à

20 Assinale a frase gramaticalmente **CORRETA**.

- a) O papa caminhava à passo firme.
- b) Dirigiu-se ao tribunal disposto à falar ao juiz.
- c) Chegou à noite, precisamente as 10 horas.
- d) Esta é a casa à qual me referi ontem às pressas.
- e) Ora aspirava a isto, ora aquilo, ora a nada.

GABARITO

01 - E	02 - C	03 - B	04 - C	05 - B
06 - C	07 - B	08 - D	09 - C	10 - B
11 - C	12 - C	13 - A	14 - B	15 - D
16 - C	17 - A	18 - B	19 - E	20 - D

REGÊNCIA

1 Assinale a alternativa gramaticalmente **CORRETA**.

- a) Não tenham dúvidas que ele vencerá.
- b) O escravo ama e obedece o seu senhor.
- c) Prefiro estudar do que trabalhar.
- d) O livro que te referes é célebre.
- e) Se lhe disserem que não o respeito, enganam-no.

2 Assinale o período em que foi empregado o pronome relativo inadequado.

- a) O livro a que eu me refiro é Tarde da Noite.
- b) Ele é uma pessoa de cuja honestidade ninguém duvida.
- c) O livro em cujos dados nos apoiamos é este.
- d) A pessoa perante a qual comparecemos foi muito agradável.
- e) O moço de cujo lhe falei ontem é este.

- 3 Assinale a alternativa que preencha **CORRETAMENTE** as lacunas abaixo.
- 1 Veja bem estes olhos se tem ouvido falar.
- 2 Veja bem estes olhos se dedicaram muitos versos.
- 3 Veja bem estes olhos brilho fala o poeta.
- 4 Veja bem estes olhos se extraem confissões e promessas.
- a) de que - a que - sobre o qual - dos quais
 b) que - que - sobre o qual - que
 c) sobre os quais - que - de que - de onde
 d) dos quais - aos quais - sobre cujo - dos quais
 e) em quais - aos quais - a cujo - que
- 4 São excelentes técnicos, colaboração não podemos prescindir.
- Assinale a alternativa que preenche **ADEQUADAMENTE** as lacunas acima.
- a) cuja
 b) de cuja
 c) que a
 d) de que a
 e) dos quais a
- 5 Assinale a alternativa **CORRETA**.
- a) Preferia brincar do que trabalhar.
 b) Preferia mais brincar a trabalhar.
 c) Preferia brincar a trabalhar.
 d) Preferia brincar à trabalhar.
 e) Preferia mais brincar que trabalhar.
- 6 Assinale a frase em que o pronome relativo está empregado **CORRETAMENTE**.
- a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
 b) Feliz o pai cujo os filhos são ajuizados.
 c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.
 d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar meu quadro.
 e) Os jovens, cujos pais conversei com eles, prometeram mudar de atitude.
- 7 Sendo o carnaval uma das festas mais gosto, achei preferível ir ao baile viajar para a praia. A alternativa **CORRETA** é:
- a) que - à
 b) que - do que
 c) das quais - que
 d) de que - a
 e) de que - do que
- 8 Embora pobre e falto recursos, foi fiel ele, que queria bem com igual constância. A alternativa **CORRETA** é:
- a) em - a - o
 b) em - para - o
 c) de - para - o
 d) de - a - lhe
 e) de - para - lhe
- 9 As palavras ansioso, contemporâneo e misericordioso regem, respectivamente, as preposições:
- a) em - de - para
 b) de - a - de
 c) por - de - com
 d) de - com - para com
 e) com - a - a
- 10 Indique a alternativa que completa **CORRETAMENTE** as lacunas do seguinte período: “Era um tique peculiar cavaliço o de deixar caído, canto da boca, o cachimbo vazio fumo, enquanto alheio tudo e solícito apenas animais, prosseguia seu serviço.”
- a) ao - ao - de - a - com os - em
 b) do - no - em - de - dos - para
 c) para o - no - de - com - pelos - a
 d) ao - pelo - do - por - sobre - em
 e) do - para o - no - para - para com os - no
- 11 Observe o verbo que se repete: “aspirou o ar” e “aspirou à glória”. Tal verbo
- a) apresenta a mesma regência e o mesmo sentido nas duas orações.
 b) embora apresente regências diferentes, ele tem sentido equivalente nas duas orações.

- c) poderia vir regido de preposição também na primeira oração sem que se modificasse o sentido dela.
- d) apresenta regência e sentidos diferentes nas duas orações.
- e) embora tenha o mesmo sentido nas duas orações, ele apresenta regência diferente em cada uma delas.
- 12 Assinale o item em que a regência do verbo **proceder** contraria a norma culta da língua.
- a) O juiz procedeu ao julgamento.
- b) Não procede este argumento.
- c) Procedo um inquérito.
- d) Procedia de uma boa família.
- e) Procede-se cautelosamente em tais situações.
- 13 I - Certifiquei-o que uma pessoa muito querida aniversaria neste mês;
 II -Lembre-se que, baseada em caprichos, não obterá bons resultados;
 III - Cientificaram-lhe que aquela imagem refletia a alvura de seu mundo interno. De acordo com a regência verbal, a preposição **de** cabe
- a) nos períodos I e II.
- b) apenas no período II.
- c) nos períodos I e III.
- d) em nenhum dos três períodos.
- e) nos três períodos.
- 14 Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas da frase apresentada: O projeto, realização sempre duvidara, exigiria toda a dedicação fosse capaz.
- a) do qual a, que
- b) cuja a, da qual
- c) de cuja, de que
- d) que sua, de cuja
- e) cuja, a qual
- 15 Quando implicar tem sentido de “acarretar”, “produzir como consequência”, constrói-se a oração como objeto direto, como se vê em
- a) Quando era pequeno, todos sempre implicavam comigo.
- b) Muitas patroas costumam implicar com as empregadas domésticas.
- c) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.
- d) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.
- e) Um novo congelamento de salários implicará uma reação dos trabalhadores.
- 16 Assinale a única alternativa **INCORRETA** quanto à regência do verbo.
- a) Perdoou nosso atraso no imposto.
- b) Lembrou ao amigo que já era tarde.
- c) Moraram na rua da Paz.
- d) Meu amigo perdoou ao pai.
- e) Lembrou de todos os momentos felizes.
- 17 Assinale a alternativa que corresponde às frases **CORRETAS**.
- I. Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
- II. Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.
- III. Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.
- IV. Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.
- a) II - III - IV
- b) I - II - III
- c) I - III - IV
- d) I - III
- e) I - II
- 18 Há **ERRO** de regência no item
- a) Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-os, outras não.
- b) Todos aspiravam a uma promoção funcional, entretanto poucos se dedicavam àquele trabalho, por ser desgastante.

- c) Continuaram em silêncio, enquanto o relator procedia à leitura do texto final.
 d) No momento este Departamento não pode prescindir de seus serviços devido ao grande volume de trabalho.
 e) Informamos a Vossa Senhoria sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.
- 19 Assinale a alternativa em que a regência verbal está **CORRETA**.
 a) Prefiro mais a cidade que o campo.
 b) Chegamos finalmente em Santo André.
 c) Esta é a cidade que mais gosto.
 d) Assisti ao concerto de que você tanto gostou.
 e) Ainda não paguei o médico.
- 20 Assinale, abaixo, a exata regência do verbo chamar.
 a) Chamamo-lo inteligente.
 b) Chamamo-lo de inteligente.
 c) Chamamos-lhe inteligente.
 d) Chamamos-lhe de inteligente.
 e) Todas as regências acima estão corretas.
- 2 Assinale a alternativa em que a pontuação está **ADEQUADA** às normas da língua padrão.
 a) A velhice ridícula é, porventura, a mais triste e derradeira surpresa da natureza humana.
 b) A velhice ridícula é porventura a mais triste e, derradeira surpresa da natureza humana.
 c) A velhice ridícula é, porventura a mais triste, e derradeira surpresa da natureza humana.
 d) A velhice ridícula é porventura, a mais triste e, derradeira surpresa da natureza humana.
 e) A velhice ridícula é, porventura, a mais triste e, derradeira surpresa da natureza humana.
- 3 Assinale a alternativa em que a pontuação está **ADEQUADA** às normas da língua padrão.
 a) Um deles muito menor, que todos, apegava-se às calças de outro taludo.
 b) Um deles, muito menor que todos, apegava-se às calças de outro, taludo.
 c) Um deles, muito menor que todos apegava-se, às calças de outro, taludo.
 d) Um deles - muito menor - que todos, apegava-se às calças de outro taludo.
 e) Um deles muito menor que todos, apegava-se, às calças de outro taludo.

GABARITO

01 - E	02 - E	03 - D	04 - B	05 - C
06 - A	07 - D	08 - D	09 - C	10 - A
11 - D	12 - C	13 - A	14 - C	15 - E
16 - E	17 - A	18 - E	19 - D	20 - E

PONTUAÇÃO

- 1 Assinale a alternativa em que a pontuação está **ADEQUADA** às normas da língua padrão.
 a) Em suma poderia haver algumas atenções, mas, não devia um real ninguém.
 b) Em suma, poderia dever algumas atenções, mas não devia um real ninguém.
 c) Em suma poderia dever algumas atenções, mas não devia um real a ninguém.
 d) Em suma poderia dever, algumas atenções, mas não devia um real a ninguém.
 e) Em suma, poderia dever, algumas atenções, mas, não devia um real a ninguém.
- 2 Assinale a alternativa em que a pontuação está **ADEQUADA** às normas da língua padrão.
 a) Ensina-o a, converter cada espinho, em flor.
 b) Ensina-o, a converter, cada espinho em flor.
 c) Ensina-o a converter, cada espinho em flor.
 d) Ensina-o, a converter cada espinho, em flor.
 e) Ensina-o a converter cada espinho em flor.
- 3 Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **CORRETA**.
 a) Hoje, eu daria o mesmo conselho, menos doutrina e, mais análise.
 b) Hoje eu daria o mesmo conselho: menos doutrina e mais análise.
 c) Hoje, eu, daria o mesmo conselho, menos doutrina e mais análise.
 d) Hoje eu daria o mesmo conselho menos doutrina e mais análise.
 e) Hoje eu, daria o mesmo conselho: menos doutrina, e, mais análise.

- 6 Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **CORRETA**.
- Precisando de meu auxílio por favor não hesite em chamar-me.
 - Precisando, de meu auxílio, por favor não hesite em chamar-me.
 - Precisando de meu auxílio, por favor, não hesite em chamar-me.
 - Precisando de meu auxílio por favor não hesite, em chamar-me.
 - Precisando, de meu auxílio por favor, não hesite, em chamar-me.
- 7 Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **CORRETA**.
- Cada qual tem o ar que Deus lhe deu.
 - Cada qual, tem o ar que Deus, lhe deu.
 - Cada qual, tem o ar, que Deus lhe deu.
 - Cada qual tem o ar, que Deus, lhe deu.
 - Cada qual tem, o ar que Deus lhe deu.
- 8 Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **CORRETA**.
- Apesar de toda a atenção o fato passou despercebido a todos.
 - Apesar de, toda a atenção, o fato, passou despercebido a todos.
 - Apesar de, toda a atenção o fato passou, despercebido a todos.
 - Apesar de toda a atenção o fato, passou despercebido, a todos.
 - Apesar de toda a atenção, o fato passou despercebido a todos.
- 9 Assinale a alternativa em que o texto está pontuado **CORRETAMENTE**.
- Matias, cônego honorário e pregador efetivo, estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.
 - Matias cônego honorário, e pregador efetivo estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.
 - Matias, cônego honorário, e pregador efetivo, estava compondo um sermão, quando começou o idílio psíquico.
 - Matias cônego honorário e pregador efetivo, estava compondo um sermão, quando começou, o idílio psíquico.
 - Matias, cônego honorário e pregador efetivo, estava compondo um sermão, quando começou, o idílio psíquico.
- 10 Assinale o período que está pontuado **CORRETAMENTE**.
- Solicitamos aos candidatos que respondam às perguntas a seguir, importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.
 - Solicitamos aos candidatos, que respondam, às perguntas a seguir importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.
 - Solicitamos aos candidatos, que respondam às perguntas, a seguir importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.
 - Solicitamos, aos candidatos que respondam às perguntas a seguir importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.
 - Solicitamos aos candidatos, que respondam às perguntas, a seguir, importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.
- 11 Assinale a alternativa em que o texto esteja **CORRETAMENTE** pontuado.
- Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.
 - Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito, baixo, sem chapéu, trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.
 - Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
 - Enquanto eu, fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
 - Enquanto eu fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito baixo, sem chapéu trazendo, pela mão, uma menina de quatro anos.

- 12 Assinale a **CORRETA**.
- O fogo, está apagado; defendeu-se a moça; mas, o almoço está pronto.
 - O fogo está apagado, defendeu-se a moça. Mas, o almoço, está pronto.
 - O fogo está apagado... defendeu-se, a moça; mas o almoço está pronto.
 - O fogo está apagado? Defendeu-se a moça. Mas o almoço, está pronto.
 - O fogo está apagado - defendeu-se a moça. Mas o almoço está pronto.
- 13 Observe as frases:
- Ele foi, logo eu não fui.
 - O menino, disse ele, não vai.
 - Deus, que é Pai, não nos abandona.
 - Saindo ele e os demais, os meninos ficaram sós.
- Assinale a afirmativa **CORRETA**.
- Em I há erro de pontuação.
 - Em II e III as vírgulas podem ser retiradas sem que haja erro.
 - Na I, se se mudar a vírgula de posição, muda-se o sentido da frase.
 - Na II, faltam dois pontos depois de disse.
- 14 Assinale a opção em que está **CORRETAMENTE** indicada a ordem dos sinais de pontuação que devem preencher as lacunas da frase abaixo: Quando se trata de trabalho científico ___ duas coisas devem ser consideradas ___ uma é a contribuição que o trabalho oferece ___ a outra é o valor prático que possa ter.
- dois-pontos, ponto e vírgula, ponto e vírgula
 - dois-pontos, vírgula, ponto e vírgula
 - vírgula, dois-pontos, ponto e vírgula
 - ponto e vírgula, dois-pontos, ponto e vírgula
 - ponto e vírgula, vírgula e vírgula
- 15 Assinale a alternativa em que o período proposto está **CORRETAMENTE** pontuado.
- Neste ponto viúva amiga, é natural que lhe pergunte, a propósito da Inglaterra como é que se explica, a vitória eleitoral de Gladstone.
 - Neste ponto, viúva amiga, é natural que lhe pergunte, a propósito da Inglaterra, como é que se explica a vitória eleitoral de Gladstone.
 - Neste ponto, viúva amiga é natural que, lhe pergunte a propósito da Inglaterra, como é que se explica a vitória eleitoral, de Gladstone?
 - Neste ponto, viúva amiga, é natural, que lhe pergunte a propósito da Inglaterra, como é que, se explica a vitória eleitoral de Gladstone.
 - Neste ponto viúva amiga, é natural que lhe pergunte a propósito da Inglaterra como é, que se explica, a vitória eleitoral de Gladstone?
- 16 Assinale a alternativa em que o texto é apresentado com a pontuação mais **ADEQUADA**.
- Depois que há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido, em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou - e quanto ... o número de ratos.
 - Depois que há algumas gerações o arsênico, deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou: e quanto o número de ratos.
 - Depois que, há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou - e quanto - o número de ratos.
 - Depois que há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de - suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou - e quanto - o número de ratos.
 - Depois que, há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto, o número de ratos.

GABARITO

01 – B	02 – A	03 – B	04 – E	05 – B
06 – C	07 – A	08 – E	09 – A	10 – A
11 – C	12 – E	13 – C	14 – C	15 – B
16 – C	17 – D	18 – E	19 – A	20 – E

- 17 Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **CORRETA**.
- Quem foi, que me disse, que o Pedro estava à procura, de uma gramática de alemão?
 - Quem foi que, me disse, que o Pedro, estava à procura de uma gramática, de alemão?
 - Quem foi que, me disse que o Pedro estava à procura de uma gramática de alemão?
 - Quem foi que me disse que o Pedro estava à procura de uma gramática de alemão?
 - Quem foi, que me disse que o Pedro, estava à procura de uma gramática, de alemão?
- 18 Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **CORRETA**.
- Cada qual, busca a salvar-se a si próprio.
 - Cada qual busca, a salvar-se a si próprio.
 - Cada qual, busca a salvar-se a si, próprio.
 - Cada qual busca, a salvar-se, a si próprio.
 - Cada qual busca a salvar-se a si próprio.
- 19 Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **CORRETA**.
- Justamente no momento em que as coisas iam melhorar, ele pôs tudo a perder.
 - Justamente no momento em que as coisas iam melhorar, ele pôs tudo, a perder.
 - Justamente, no momento, em que as coisas iam melhorar, ele pôs tudo a perder.
 - Justamente no momento, em que as coisas iam melhorar, ele pôs tudo, a perder.
 - Justamente, no momento em que as coisas iam melhorar ele pôs tudo, a perder.
- 20 Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **CORRETA**.
- Prezados colegas deixemos agora a boa conversa, de lado!
 - Prezados colegas deixemos agora, a boa conversa de lado!
 - Prezados colegas, deixemos agora, a boa conversa de lado!
 - Prezados colegas deixemos agora a boa conversa de lado!
 - Prezados colegas, deixemos agora a boa conversa de lado!

ELEMENTOS DE COESÃO

- 01 Em todas as alternativas, as orações guardam entre si uma relação de adição, **EXCETO** em
- Faz menção de afastar-se, João Paz agarra-lhe o braço.
 - O prefeito suspirou fundo, pensou nas suas orquídeas.
 - O suor escorre pelo rosto do delegado, empapa-lhe a camisa.
 - O som do piano enche a sala, escapa-se pela janela.
 - Vivaldino começa a suar, enxuga a testa com a manga do pijama.

- 02 Em todos os períodos, o termo destacado indica adição, **EXCETO** em
- Garantiram-me que o diretor não estava e que não voltaria.
 - O médico examinou-o com cuidado e, finalmente, receitou-lhe esses remédios.
 - O presidente prometeu-nos que viria inaugurar a nova creche e não veio.
 - Depois de consultar o arquivo, preparou o texto e datilografou-o com cuidado.
 - Estudou com atenção os originais e prometeu publicar o livro em breve.
- 03 Em todas as alternativas, há uma oração que expressa a ideia de tempo, **EXCETO** em
- Mas, assim saíram os estudantes, Beirão acercou-se de mim.
 - Ao retornar estes apontamentos, tive minhas recaídas e dúvidas.
 - A viagem ao Rio, marcada para janeiro, não se realizou até hoje.
 - Deus permitiu que, sendo tu viva ainda, eu tivesse podido voltar para casa.
 - Ao mesmo tempo em que tive raiva, me veio o desejo incontido de rir.
- 04 Em todas as opções, as frases contêm uma relação de causa e efeito, **EXCETO** em
- As polêmicas de fundo ético-religioso acabam lançando sombras confusas sobre o trabalho dos geneticistas.
 - Causou sensação a afirmação sobre a possibilidade técnica de um cruzamento entre homem e chimpanzé.
 - É inviável colar metade do DNA de uma moça à metade do DNA de um peixe e ainda por cima inserir esse DNA numa célula.
 - O chimpanzomem resultante do acasalamento entre homem e chimpanzé poderia vir a ser o patriarca de uma sub-raça.
 - Os avanços da Engenharia Genética provocam contrariedades entre aqueles que a encaram com certa desconfiança.
- 05 Em todas as opções, as frases contêm fatos hipotéticos, **EXCETO** em
- Meia receita de frango ao molho pardo com meia receita de pudim de ovos não dá nem um frango com ovos nem um pudim ao molho pardo.
 - Nesse cenário de ficção científica, os pais escolheriam não só o sexo, mas a cor dos olhos ou quaisquer outras características hereditárias dos filhos.
 - O chimpanzomem não seria fruto de alguma irresponsável manipulação do DNA, mas de inseminação natural, artificial ou em proveita.
 - O chimpanzomem poderia vir a ser o patriarca de uma sub-raça de escravos ou de fornecedores de órgãos para transplantes.
 - Os oponentes da Engenharia Genética se inquietam com a possibilidade de que os avanços acabem propiciando a criação de seres humanos ao gosto do freguês.
- 06 Assinale a opção em que a conjunção **e** está empregada com valor adversativo.
- Deixou viúva e órfãos miúdos.
 - Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibiu a aguardente.
 - Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem.
 - Iniciei a pomicultura e a avicultura.
 - Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada.
- 07 Por definição, “oração coordenada que se prende à anterior por conectivo é denominada sindética e é classificada pelo nome da conjunção que a encabeça.” Assinale a alternativa em que aparece uma coordenada sindética explicativa, conforme a definição.
- A casaca dele estava remendada mas estava limpa.
 - Ambos se amavam, contudo não se falavam.
 - Todo mundo trabalhando: ou varrendo o chão ou lavando as vidraças.

- d) Chora, que lágrimas lavam a dor.
 e) O time ora atacava, ora defendia e no placar aparecia o resultado favorável.

08 Combinando os conjuntos

- 1 - O advogado que é pintor ficará uns dias aqui.
 2 - O advogado, que é pintor, ficará uns dias aqui.

- () Refere-se a mais de um advogado.
 () Os outros advogados não são pintores.
 () Refere-se a um advogado apenas.
 () Há um advogado e ele é pintor.
 () Refere-se a mais de um pintor.

A sequência correta é

- a) 2, 2, 1, 1, nada.
 b) 1, 2, 1, 1, nada.
 c) nada, 1, 2, 2, 1.
 d) 1, 1, 2, 2, nada.
 e) nada, 1, 1, 2, 2.

09 “De outras ovelhas cuidarei, que não de vós.”
 (Garrett)

A oração acima, é

- a) coordenada sindética aditiva.
 b) coordenada sindética adversativa.
 c) coordenada sindética explicativa.
 d) coordenada sindética conclusiva.
 e) coordenada assindética.

10 Nos itens abaixo, apresentamos alguns períodos e considerações sobre eles. Em que alternativa essas considerações são **ERRADAS**?

- a) 1. Isso aconteceu porque você não me ouviu.
 2. Alguma coisa aconteceu porque você está muito assustado.

No período 1, a oração sublinhada expressa a causa do que se informa na oração principal.

No período 2, a oração sublinhada não expressa a causa do que se informa na principal.

- b) 1. A casa de Mário, que foi construída em 1945, conserva, até hoje, sua pintura primitiva.
 2. A casa de Mário que foi construída em 1945 conserva, até hoje, sua pintura primitiva.

Os dois períodos têm sentidos diferentes. No período 1, podemos concluir que Mário tem uma casa apenas.

No período 2, indica-se que Mário tem mais de uma casa.

- c) 1. Como tivesse terminado a apuração das eleições, os políticos vencedores festejaram, euforicamente, sua vitória.
 2. Mal terminou a apuração das eleições, os políticos vencedores festejaram, euforicamente, sua vitória.

Nos dois períodos, observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

- d) 1. Mesmo não tendo obtido um bom resultado, conseguimos a aprovação.
 2. Apesar de não ter obtido um bom resultado, conseguimos a aprovação.

Nos dois períodos, observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

- e) 1. A menos que sejam tomadas providências imediatas, toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.
 2. Caso não sejam tomadas providências imediatas, toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.

Nos dois períodos, observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de condição.

- 11 Assinale a alternativa que apresenta orações de mesma classificação que as deste período: *Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos.*
- Pouco a pouco o ferro do proprietário quemava os bichos de Fabiano.
 - Foi até a esquina, parou, tomou fôlego.
 - Depois que aconteceu aquela miséria, temia passar ali.
 - Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro.
 - Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era.
- 12 Dentre os períodos transcritos do texto, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética adversativa. Assinale a alternativa correspondente a esse período.
- A frustração cresce e a desesperança não cede.
 - O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a autoabsolvição?
 - É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.
 - Em termos mundiais, somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.
- 13 Chamando de
- período composto por coordenação sindética.
 - período composto por coordenação assindética.
- Assinale a alternativa **CORRETA**.
- Colhemos frutos, jogamos bola. (I)
 - Bem depressa chegou o trem; despedimos-nos sem demora. (I)
 - Os dois anos de serviço acabaram em 1855, e o escravo ficou livre, mas continuou o ofício. (I)
 - Dormi tarde mas acordei cedo. (II)
 - Fui bem em Física mas não acertei nada em Química. (II)
- 14 “Mauro não estudou nada e foi aprovado!” Apesar do “e”, normalmente aditivo, a oração desatacadada é”
- adversativa.
 - conclusiva.
 - explicativa.
 - alternativa.
 - causal.
- 15 Assinale a alternativa em que a subordinada **NÃO** traduza ideia de consequência, comparação, concessão e causa.
- Porquanto não fosse um ancião convencional, enterrou-se de sobrecasaca e polainas.
 - Desde que era um ancião convencional, enterrou-se de sobrecasaca e polainas.
 - Ele era um ancião tão convencional que se enterrou de sobrecasaca e polainas.
 - Ele era um ancião mais convencional do que o que se enterrou de sobrecasaca e polainas.
 - Ele era um ancião convencional, na medida em que se enterrou de sobrecasaca e polainas.
- 16 Na frase “Entrando na faculdade, procurarei emprego.”, a oração subordinada indica ideia de
- concessão.
 - oposição.
 - condição.
 - tempo.
 - consequência.
- 17 Na frase: “Trabalhou-se com prazer.”, a palavra se é
- partícula de realce.
 - conjunção integrante.
 - pronome reflexivo.
 - índice de indeterminação do sujeito.
 - conjunção coordenativa explicativa.

- 18 O **que** não é pronome relativo na opção:
- Não há mina de água que não o chame pelo nome, com arrulhos de namorada.
 - Não há porteira de curral que não se ria para ele, com risadinha asmática de velha regateira.
 - “Me espere em casa, que eu ainda vou dar uma espiada na novilhada parida da vereda.”
 - “Tenho uma corrente de prata lá em casa que anda atrás de uma trenheira destas para pendurar na ponta.”
 - “Quem seria aquele sujeito que estava de pé, encostado ao balcão, todo importante no terno de casimira?”
- 19 No trecho “Cecília... viu, do lado oposto do rochedo, Peri, que a olhava com uma admiração ardente”, a oração grifada expressa uma
- causa.
 - oposição.
 - condição.
 - lugar.
 - explicação.
- 20 Leia, com atenção, os períodos abaixo:
Caso haja justiça social, haverá paz.
Embora a televisão ofereça imagens concretas, ela não fornece uma reprodução fiel da realidade.
Como todas aquelas pessoas estavam concentradas, não se escutou um único ruído.
- Assinale a alternativa que apresenta, **RESPECTIVAMENTE**, as circunstâncias indicadas pelas orações sublinhadas.
- tempo, concessão, comparação
 - tempo, causa, concessão
 - condição, consequência, comparação
 - condição, concessão, causa
 - concessão, causa, conformidade

GABARITO

01 – A	02 – C	03 – A	04 – C	05 – A
06 – C	07 – D	08 – D	09 – B	10 – C
11 – D	12 – D	13 – C	14 – A	15 – B
16 – D	17 – D	18 – C	19 – E	20 – D

FIGURAS DE LINGUAGEM

- Identifique a figura de linguagem **PREDOMINANTE** na sentença abaixo.
Não o entendo a ele; não me entende ele a mim.
 - pleonasma
 - ambiguidade
 - sinestesia
 - anacoluto
- Identifique a figura de linguagem que **NÃO** se encontra na sentença abaixo.
Tive um professor que bagunça ele não admita de jeito nenhum.
 - hipérbato
 - anacoluto
 - pleonasma
 - antítese
- Identifique a figura de linguagem **PREDOMINANTE** na sentença abaixo.
Coisa curiosa é gente jovem como falam!
 - silepse de gênero
 - hipérbato
 - silepse de número
 - catáfora
- Identifique a figura de linguagem **PREDOMINANTE** na sentença abaixo.
As crianças, todos devemos amá-las.
 - eufemismo
 - ironia
 - antonomásia
 - pleonasma
- Identifique a figura de linguagem **PREDOMINANTE** na sentença abaixo.
A maior parte dos meus amigos já são formados.
 - hipérbato
 - anacoluto
 - hiponímia
 - silepse de pessoa
 - silepse de número

- 6 Identifique a figura de linguagem **PREDOMINANTE** na sentença abaixo.
Casos tristes, é melhor não recordar.
- aposição
 - zeugma
 - hipérbole
 - anástrofe
 - hipérbato
- 7 Identifique a figura de linguagem **PREDOMINANTE** na sentença abaixo.
Esta é a primeira vez que você me decepciona. E espero que tenha sido a última.
- zeugma
 - elipse
 - anacoluto
 - perífrase
 - antonomásia
- 8 Identifique a figura de linguagem **PREDOMINANTE** na sentença abaixo.
São José do Rio Preto é linda, muito gostosa.
- silepse de gênero
 - metonímia
 - metáfora
 - hipérbato
 - eufemismo
- 9 Identifique a figura de linguagem **PREDOMINANTE** na sentença abaixo.
Sentíamos do vento a carícia roçar-nos o rosto.
- anástrofe
 - catáfora
 - anáfora
 - zeugma
 - elipse
- 10 Identifique a figura de linguagem **PREDOMINANTE** na sentença abaixo.
O ladrão me roubou primeiro; depois, a meus amigos.
- zeugma
 - metáfora
 - silepse
 - hipérbole
- 11 Assinale a alternativa em que ocorre um exemplo de eufemismo.
- Quando teu pai partir desta para a outra, vais sentir sua falta.
 - Buscas a vida, eu, a morte. Buscas a terra, eu, os céus.
 - A morte para os justos será a porta para um destino glorioso.
 - A morte é a curva da estrada. Morrer é só não ser visto.
 - O anjo da morte te buscará à meia-noite e tu sorrirás feliz.
- 12 A expressão “última flor do Lácio” foi utilizada por Olavo Bilac num poema, significando – para ele – que a língua portuguesa foi a última língua gerada do latim, língua oriunda da antiga região do Lácio. Logo, “última flor do Lácio” é igual a “língua portuguesa”.
Que figura de linguagem existe aí?
- metáfora
 - metonímia
 - perífrase
 - catacrese
 - ironia
- 13 Leia o texto abaixo:
- As nuvens são cabelos
crescendo como rios;
são os gestos brancos
da cantora muda;
São estátuas em voo
à beira de um mar;
a flora e a fauna leves
de países de vento;
São o olho pintado
escorrendo imóvel;
a mulher que se debruça
nas varandas do sono.*

Esse poema, de João Cabral, é rico em imagens. O poeta descreve as nuvens salientando sua fluidez e movimentos; capta num momento a fugacidade das formas e atribui significado a elas; alcança o efeito poético através de figuras de linguagem.

Há, no trecho, todas as seguintes figuras, **EXCETO**

- a) metáfora
- b) comparação
- c) sinestesia
- d) hipérbole

14 Leia o poema abaixo:

Anjo no nome, Angélica na cara!
.....

*Vejo, que por bela, e por galharda,
Posto que os anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.*

(Gregório de Matos)

Há, no texto, um predomínio de

- a) metáforas
- b) antíteses
- c) ironias
- d) sinestesia
- e) alegorias

15 Marque a única alternativa **CORRETA** sobre o texto abaixo:

“Cárcere das almas

*Ah! Toda alma num cárcere anda presa,
Solução nas trevas entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.”*

Nessa estrofe, está fortemente caracterizado um tema simbolista bem ao gosto de Cruz e Sousa. Trata-se de

- a) sofrimento metafísico.
- b) espírito de renúncia.
- c) tristeza diante de amores impossíveis.

- d) sofrimento em decorrência da pobreza material.
- e) temor diante da injustiça humana.

16

O último poema

*Assim eu queria o meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais
[simples e menos intencionais
Que fosse ardente como um soluço
[sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase
[sem perfume
A pureza da chama em que se consomem
[os diamantes mais límpidos
A paixão dos suicidas que se matam
[sem explicação.*

(Manuel Bandeira, *Libertinagem*)

Neste texto, ao indicar as qualidades que deseja para o “último poema”, o poeta retoma dois temas centrais de sua poesia. Um deles é a valorização da simplicidade; o outro é

- a) a verificação da inutilidade da poesia diante da morte.
- b) a coincidência da morte com o máximo de intensidade vital.
- c) a capacidade, própria da poesia, de eliminar a dor.
- d) a autodestruição da poesia em um meio hostil à arte.
- e) a aspiração a uma poesia pura e lapidar, afastada da vida.

Atenção: As questões 17 a 20 referem-se ao texto abaixo:

“Sete Quedas por nós passaram / E não soubemos amá-las / E todas sete foram mortas, / E todas sete somem no ar. / Sete fantasmas, sete crimes / Dos vivos golpeando a vida / Que nunca mais renascerá.”

(Carlos Drummond de Andrade)

- 17 Por fantasmas, no texto, entende-se
- entes sobrenaturais que aparecem aos vivos.
 - imagens dos que existem no além.
 - imagens de culpa que iremos carregar.
 - imagens que assombram e causam medo.
 - frutos da imaginação doentia do homem.
- 18 A repetição do conectivo “e” tem efeito de marcar:
- que existe uma sequência cronológica dos fatos
 - um exagero do conectivo.
 - que existe uma descontinuidade de fatos.
 - que existe uma implicação natural de consequência dos dois últimos fatos em relação ao primeiro.
 - que existe uma coordenação entre as três orações.
- 19 A afirmação: “Sete Quedas por nós passaram / E não soubemos amá-las.” permite entender que
- só agora nos damos conta do valor daquilo que perdemos.
 - enquanto era possível, não passávamos por Sete Quedas.
 - Sete Quedas pertence agora ao passado.
 - todos, antigamente, podiam apreciar o espetáculo; agora não.
 - os brasileiros costumam desprezar a natureza .
- 20 Na passagem “E todas sete foram mortas, / E todas sete somem no ar.” O uso de **todas sete** se justifica
- como referência ao número de quedas que existiram no rio Paraná.
 - para representar todo conjunto das quedas que desaparece.
 - para destacar o valor individual de cada uma das quedas.
 - para confirmar que a perda foi parcial.
 - pela necessidade de concordância nominal.

GABARITO

01 – A	02 – D	03 – C	04 – D	05 – E
06 – E	07 – B	08 – A	09 – E	10 – A
11 – A	12 – C	13 – D	14 – B	15 – A
16 – C	17 – C	18 – D	19 – A	20 – C

EXERCÍCIOS

Treinando por Bancas

QUESTÕES DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

ATENÇÃO: Para responder às questões de números 1 a 10, considere o texto abaixo.

As indústrias culturais, e mais especificamente a do cinema, **criaram** uma nova figura, “mágica”, absolutamente moderna: a estrela. Depressa ela desempenhou um papel importante no sucesso de massa que o cinema **alcançou**. E isso **continua**. Mas o sistema, por muito tempo restrito apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business. Mas alguns sinais já demonstravam que o sistema estava prestes a se espalhar e a invadir todos os domínios: imagens como as de Gandhi ou Che Guevara, indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, **anunciavam** a planarização de um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje **vê triunfar**.

O que caracteriza o star-system em uma era hipermoderna é, de fato, sua expansão para todos os domínios. Em todo o domínio da cultura, na política, na religião, na ciência, na arte, na imprensa, na literatura, na filosofia, até na cozinha, tem-se uma

economia do estrelato, um mercado do nome e do renome. A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que prevalece nas indústrias do espetáculo. Todas as áreas da cultura valem-se de paradas de sucesso (hit-parades), dos mais vendidos (best-sellers), de prêmios e listas dos mais populares, assim como de recordes de venda, de frequência e de audiência destes últimos.

A extensão do star-system não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação – da figura pura da estrela, trazendo consigo uma imagem de eternidade, chega-se à vedete do momento, à figura fugidia da celebridade do dia; do ícone único e insubstituível, passa-se a uma comunidade internacional de pessoas conhecidas, “celebrizadas”, das quais revistas especializadas divulgam as fotos, contam os segredos, perseguem a intimidade. Da glória, própria dos homens ilustres da Antiguidade e que era como o horizonte resplandecente da grande cultura clássica, passou-se às estrelas – forma ainda heroicizada pela sublimação de que eram portadoras –, depois, com a rapidez de duas ou três décadas de hipermodernidade, às pessoas célebres, às personalidades conhecidas, às “pessoas”. Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de

um novo triunfo da forma moda, conseguindo tornar efêmeras e consumíveis as próprias estrelas da notoriedade.

(Adap. de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy. Uma cultura de celebridades: a universalização do estrelato. In A cultura – mundo: resposta a uma sociedade desorientada. Trad: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p.81 a 83)

- 1 No texto, os autores
 - a) tecem elogios às indústrias culturais, assinalando como positivo o desempenho delas na constituição de sociedades modernas.
 - b) advogam o reconhecimento do papel exclusivo do cinema na criação e disseminação da figura da estrela.
 - c) atribuem às estrelas do cinema a massificação dessa arte, em um sistema que permanece unicamente por força da atuação das atrizes de alta categoria.
 - d) condenam a expansão do sistema que equivocadamente se constituiu no passado em torno da figura da estrela, porque ele tornou obrigatória a figura intermediária do agente.
 - e) apontam a hipermodernidade como era que adota, de modo generalizante, práticas que na modernidade mais se associavam às indústrias do espetáculo.

- 2 Os autores referem-se a Gandhi ou Che Guevara com o objetivo de
 - a) insinuar que, na modernidade, a imagem independe do valor que efetivamente um homem representa.
 - b) recriminar, em aparte irrelevante para a argumentação principal, a falta de critério na exposição da figura de um líder, que acarreta o uso corriqueiro de sua imagem – numa foto ou pôster.
 - c) comprovar que o sistema associado à figura da estrela estava ligado aos setores do espetáculo, da televisão, do show business.
 - d) conferir dignidade à indústria cultural, demonstrando que essa indústria tem também a função de dar visibilidade à imagem de grandes líderes.
 - e) demonstrar, por meio de particularização, que antes da era hipermoderna já havia sinais de que o starsystem invadiria todos os domínios.

- 3 Mas o sistema, **por muito tempo restrito apenas à tela grande**, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business.

Na frase acima, o segmento destacado equivale a

 - a) por conta de ter ficado muito tempo restrito.
 - b) ainda que tenha ficado muito tempo restrito.
 - c) em vez de ter ficado muito tempo restrito.
 - d) ficando há muito tempo restrito.
 - e) conforme tendo ficado muito tempo restrito.

- 4 A extensão do star-system não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação – da figura pura da estrela, trazendo consigo uma imagem de eternidade, chega-se à vedete do momento, à figura fugidia da celebridade do dia; do ícone único e insubstituível, passa-se a uma comunidade internacional de pessoas conhecidas, “celebrizadas”, das quais revistas especializadas divulgam as fotos, contam os segredos, perseguem a intimidade.

Considerado o fragmento acima, em seu contexto, é **CORRETO** afirmar

 - a) A expressão **ou mesmo** indica que os autores atribuem à palavra degradação um sentido de rebaixamento mais intenso do que atribuem à palavra banalização.
 - b) A substituição de **não se dá sem uma forma de banalização** por “procede de um tipo de atitude trivial” mantém o sentido original.
 - c) A forma **trazendo** expressa, na frase, sentido

de condicionalidade, equivalendo a “se trouxer”.

- d) O contexto exige que se compreendam os segmentos **da figura pura da estrela e do ícone único e insubstituível** como expressões de sentidos opostos.
- e) A substituição de **das quais** por “cujas” mantém a correção e o sentido originais.

- 5 Da glória, própria dos homens ilustres da Antiguidade e que era como o horizonte resplandecente da grande cultura clássica, passou-se às estrelas – forma ainda heroicizada pela sublimação de que eram portadoras –, depois, com a rapidez de duas ou três décadas de hipermodernidade, às pessoas célebres, às personalidades conhecidas, às “pessoas”. Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de um novo triunfo da formamoda, conseguindo tornar efêmeras e consumíveis as próprias estrelas da notoriedade.

Levando em conta o acima transcrito, em seu contexto, assinale a afirmação **CORRETA**.

- a) No segmento que se encontra entre vírgulas, imediatamente depois de Da glória, somente uma das declarações destina-se a caracterizar “glória”.
- b) É legítimo entender-se do fragmento: as estrelas ostentavam, e pelas mesmas razões, a aura de heroísmo que representava a glória dos homens ilustres da Antiguidade.
- c) No segmento que descreve a segunda parte do processo de deslocamento, introduzida por depois, a expressão que está subentendida é Da glória.
- d) As aspas, em “pessoas”, chamam a atenção para o particular sentido em que a palavra foi usada: como sinônimo das duas expressões imediatamente anteriores.
- e) A forma efêmeras e consumíveis obtém sua força expressiva pela repetição de uma mesma ideia, repetição que se dá sem acréscimo de traço de sentido.

- 6 Em certas passagens do primeiro parágrafo, os autores referem-se a certas ações pretéritas que consideravam contínuas. A forma verbal que demonstra essa atitude é

- a) criaram.
b) alcançou.
c) continua.
d) anunciavam.
e) vê triunfar.

- 7 Considere as afirmações que seguem.

- I. A sequência **na política, na religião, na ciência, na arte, na imprensa, na literatura, na filosofia, até na cozinha** constitui elenco de profissões que tiveram de se associar ao domínio da cultura para atingir a economia do estrelato.
- II. Em A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, **os quais** negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que prevalece nas indústrias do espetáculo, a expressão em destaque foi obrigatoriamente empregada para evitar a ambiguidade que ocorreria se, em seu lugar, fosse usado o pronome “que”.
- III. Em A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema **que prevalece** nas indústrias do espetáculo, o segmento destacado poderia ser substituído por “prevalente”, sem prejuízo do sentido e da correção originais.

O texto legitima

- a) I, somente.
b) II, somente.
c) III, somente.
d) I e III, somente.
e) I, II e III.

- 8 ...imagens como as de Gandhi ou Che Guevara, indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, anunciavam a planetarização de um sistema

que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê triunfar.

Outra redação, **CLARA** e **CORRETA**, para o segmento acima é

- a) ...no mundo inteiro, Gandhi ou Che Guevara em imagens de fotos ou pôsteres, anunciavam a planetarização do sistema que hoje se vê triunfar segundo o capitalismo de hiperconsumo.
 - b) ...tanto Gandhi e também Che Guevara, com imagens indo de fotos a pôsteres no mundo inteiro anunciavam aquilo que o capitalismo de hiperconsumo chama planetarização de um sistema.
 - c) ...indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, imagens tais como a de Gandhi ou Che Guevara anunciavam que havia se planetarizado o sistema que o capitalismo de hiperconsumo, hoje, vê triunfar.
 - d) ...planetarizou-se o sistema – aquele que o capitalismo de consumo hoje vê o triunfo – o que foi anunciado com as imagens de Gandhi e Che Guevara indo pelo mundo com fotos a pôsteres.
 - e) ...um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê seu triunfo teve anunciado sua planetarização por Gandhi ou também Che Guevara, com sua ida pelo mundo, por fotos e pôsteres.
- 9 Está **CORRETA** a seguinte frase:
- a) Ainda que os méritos pela execução do projeto não coubessem àquele engenheiro, foram-lhe logo atribuídos, mas ele, com humildade, não hesitou em recusá-los.
 - b) Parecia haver muitas razões para que seus estudos de meteorologia não convencesse, mas a mais excêntrica era inventar pretextos inverossímeis para seus erros.
 - c) Devem fazer mais de seis meses que ele não constroe nenhuma maquete, talvez por estresse; por isso, muitos são a favor de que lhe seja concedido as férias acumuladas.
 - d) Ele é especialista em vegetais euros-siberia-

nos, motivo das suas análizes serem feitas em extensa faixa da Europa e dele viajar tão à vontade.

- e) Ao que me disseram, tratam-se de questões totalmente irrelevante para o pesquisador, mas, mesmo assim, jornalistas tentam assessorá-lo na divulgação delas.

10 A alternativa que apresenta frase **CORRETA** é

- a) – Senhor Ministro, peço sua licença para advertir que Vossa Excelência se equivocais no julgamento dessa lei tão polêmica.
- b) Seus companheiros, até os recém-contratados, não lhe atribuem nenhum deslize e creem que esse é mais um injusto empecilho entre tantos com que ele já se defrontou.
- c) Se eles não satisfizerem todas as exigências, não se têm como contratá-los sem enveredar pelo caminho da irregularidade.
- d) O traumático episódio gerou grande ansiedade, excitação desmedida que lhe fez xingar e investir contra a pessoa mais cumpridora com seus deveres.
- e) Caso ele venha a se opor, será uma compulsão a que ninguém deve compartilhar, sob perigo de todos os envolvidos se virem em situação de risco na empresa.

ATENÇÃO: As questões de números 11 a 16 referem-se ao texto abaixo.

Nas ilhas Mascarenhas – Maurício, Reunião e Rodriguez –, localizadas a leste de Madagáscar, no oceano Índico, muitas espécies de pássaros desapareceram como resultado direto ou indireto da atividade humana. Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade, com a morte de todas as espécies de uma família singular de pombos que não voavam – o solitário da ilha Rodriguez, visto pela última vez na década de 1790; o solitário da ilha Reunião, desaparecido por volta de 1746; e o célebre dodô da ilha Maurício, encontrado pela última vez no início da década de 1680 e quase certamente extinto antes

de 1690.

Os volumosos dodôs pesavam mais de vinte quilos. Uma plumagem cinza-azulada cobria seu corpo quadrado e de pernas curtas, em cujo topo se alojava uma cabeça avantajada, sem penas, com um bico grande de ponta bem recurvada. As asas eram pequenas e, ao que tudo indica, inúteis (pelo menos no que diz respeito a qualquer forma de voo). Os dodôs punham apenas um ovo de cada vez, em ninhos construídos no chão.

Que presa poderia revelar-se mais fácil do que um pesado pombo gigante incapaz de voar? Ainda assim, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, pois sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana. Os primeiros navegadores trouxeram porcos e macacos para as ilhas Mascarenhas, e ambos se multiplicaram de maneira prodigiosa. Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão – e muitos naturalistas atribuem um número maior de mortes à chegada desses animais do que à ação humana direta. De todo modo, passados os primeiros anos da década de 1680, ninguém jamais voltou a ver um dodô vivo na ilha Maurício. Em 1693, o explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs e não encontrou nenhum.

(*Extraído de Stephen Jay Gould.*

“O Dodô na corrida de comitê”, *A montanha de moluscos de Leonardo da Vinci. São Paulo, Cia. das Letras, 2003, pp. 286-8*)

- 11 Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade... (1º parágrafo)

A frase acima transcrita deve ser entendida como indicação de que a extinção das espécies de pombos que não voavam das ilhas Mascarenhas

- a) seria um modelo a ser utilizado pelos homens no futuro, quando decididos a erradicar espécies inúteis ou prejudiciais.

- b) é uma das primeiras extinções de animais vinculadas à ação direta ou indireta dos homens de que se tem notícia.
 c) teria ocorrido muito tempo antes do verdadeiro início da extinção de espécies por conta de ações humanas diretas ou indiretas.
 d) é um episódio tão antigo na história das relações entre homens e animais que pode ser considerado singular e ultrapassado.
 e) deu origem a um padrão para as futuras extinções de animais, que estariam sempre ligadas à colonização humana de novas terras.

- 12 As asas eram pequenas e, ao que tudo indica, inúteis... (2º parágrafo)
Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão... (último parágrafo)

A expressão grifada nas frases acima transcritas deixa transparecer, em relação às afirmações feitas,

- a) a sua comprovação científica irrefutável.
 b) a certeza absoluta que o autor quer partilhar com o leitor.
 c) o receio do autor ao formular um paradoxo.
 d) a sua pequena probabilidade.
 e) o seu caráter de hipótese bastante provável.

- 13 Estão empregados no texto com idêntica regência os verbos grifados em
 a) Os dodôs punham... (2º parágrafo) / ... sua extinção ocorreu... (último parágrafo)
 b) ... muitas espécies de pássaros desapareceram... (1º parágrafo) / Os primeiros navegadores trouxeram... (último parágrafo)
 c) Uma plumagem cinza-azulada cobria... (2º parágrafo) / ... e não encontrou nenhum. (último parágrafo)
 d) Os volumosos dodôs pesavam ... (2º parágrafo) / ... não foi a captura... (último parágrafo)
 e) ... a tataravó de todas as extinções também ocorreu... (1º parágrafo) / ... e muitos naturalistas atribuem... (último parágrafo)

- 14 Ainda assim, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, pois sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana.

Os elementos grifados na frase acima podem ser substituídos, sem prejuízo para o sentido e a correção, respectivamente, por

- Contudo – não obstante.
 - Conquanto – por que.
 - Em que pese isso – embora.
 - Apesar disso – visto que.
 - Por isso – porquanto.
- 15 O segmento cujo sentido está **CORRETA-MENTE** expresso em outras palavras é:
- se multiplicaram de maneira prodigiosa = cresceram ilusoriamente.
 - as duas espécies se regalaram = os dois gêneros se empanturraram.
 - uma família singular = um conjunto variegado.
 - que selou o destino = que indigitou a fatalidade.
 - empenhou-se na procura = dedicou-se com afinco à busca.
- 16 Leia as afirmações abaixo sobre a pontuação utilizada no texto.
- Em – **Maurício, Reunião e Rodriguez** –, os travessões poderiam ser substituídos por parênteses, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.
 - O travessão empregado imediatamente depois de **voavam** (1o parágrafo) pode ser substituído por dois pontos, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.
 - Em o **explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs**, a retirada das vírgulas não implica prejuízo para o sentido e a correção da frase.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- I, apenas.
- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- III, apenas.
- I, II e III.

ATENÇÃO: As questões de números 17 a 19 referem-se ao texto abaixo.

Lavadeiras de Moçoró

As lavadeiras de Moçoró, cada uma tem sua pedra no rio; cada pedra é herança de família, passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo. As pedras têm um polimento que revela a ação de muitos dias e muitas lavadeiras. Servem de espelho a suas donas. E suas formas diferentes também correspondem de certo modo à figura física de quem as usa. Umas são arredondadas e cheias, aquelas magras e angulosas, e todas têm ar próprio, que não se presta a confusão.

A lavadeira e a pedra formam um ente especial, que se divide e se unifica ao sabor do trabalho. Se a mulher entoava uma canção, percebe-se que a pedra a acompanha em surdina. Outras vezes, parece que o canto murmurante vem da pedra, e a lavadeira lhe dá volume e desenvolvimento.

Na pobreza natural das lavadeiras, as pedras são uma fortuna, jóias que elas não precisam levar para casa. Ninguém as rouba, nem elas, de tão fiéis, se deixariam seduzir por estranhos.

Obs.: manteve-se a grafia original, constante da obra citada.

*(Carlos Drummond de Andrade.
Contos plausíveis, in Prosa Seleta.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003, p.128)*

- 17 Evidencia-se no texto
- a presença da pedra como símbolo da rotina pesada de uma vida sem perspectivas de melhora da maioria das mulheres brasileiras.

- b) o primitivismo das condições de trabalho em alguns lugares, que impede a necessária alteração dos costumes familiares.
- c) a extrema pobreza em que vivem muitas famílias brasileiras, sem qualquer condição de sobrevivência mais digna.
- d) a associação íntima e até mesmo afetiva entre ser humano e elemento da natureza, identificados por um tipo de trabalho diário.
- e) a identificação entre o rio e a pedra, prefigurando os obstáculos sociais que impedem a ascensão econômica de muitos brasileiros.

18 Umás são arredondadas e cheias, aquelas magras e angulosas, e todas têm ar próprio, que não se presta a confusão. (1º parágrafo)

A relação semântica existente entre as expressões grifadas na afirmativa acima é percebida também entre os dois elementos grifados em:

- a) que revela a ação de muitos dias e muitas lavadeiras.
- b) um ente especial, que se divide e se unifica ao sabor do trabalho.
- c) a pedra a acompanha em surdina... parece que o canto murmurante vem da pedra.
- d) e a lavadeira lhe dá volume e desenvolvimento.
- e) as pedras são uma fortuna, jóias que elas não precisam levar para casa.

19 Considere as observações seguintes sobre a associação de palavras no texto e o sentido decorrente dessa associação:

- I. No segmento **passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo** há uma comparação, que associa a transmissão de costumes ao fluxo das águas do rio.
- II. As referências às pedras, especialmente no 2º parágrafo, atribuem a elas qualidades humanas.
- III. Na frase **Servem de espelho a suas donas** é possível entender o sentido literal, como referência ao reflexo da água sobre as pe-

dras, e o sentido contextual, como identidade e cumplicidade entre a mulher e a pedra.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

- a) II, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

ATENÇÃO: As questões de números 20 a 23 referem-se ao texto abaixo.

Gesso

*Esta minha estatuazinha de gesso, quando nova
– O gesso muito branco, as linhas muito puras –
Mal sugeria imagem de vida
(Embora a figura chorasse).*

*Há muitos anos tenho-a comigo.
O tempo envelheceu-a, carcomeu-a, manchou-a de
pátina
[amarelo-suja.*

*Os meus olhos, de tanto a olharem,
Impregnaram-na da minha humanidade irônica de
tísico.*

*Um dia mão estúpida
Inadvertidamente a derrubou e partiu.
Então ajoelhei com raiva, recolhi aqueles tristes frag-
mentos,
[recompus a figurinha que chorava.
E o tempo sobre as feridas escureceu ainda mais o
sujo
[mordente da pátina...*

*Hoje este gessozinho comercial
É tocante e vive, e me fez agora refletir
Que só é verdadeiramente vivo o que já sofreu.*

Manuel Bandeira

- 20 A ação do tempo sobre a estátua de gesso é vista pelo poeta como
- o que acabou por torná-la mais vivaz e expressiva, pelo menos até que um acidente a fizesse perder essa vivacidade.
 - responsável por danos que levaram uma obra de arte a perder sua pureza e vivacidade originais.
 - um elemento que, juntamente com os danos causados por um acidente, dá vida e singularidade ao que era inexpressivo e vulgar.
 - o causador irremediável do envelhecimento das coisas e da consequente desvalorização dos objetos pessoais mais valiosos.
 - capaz de transformar um simples objeto comercial em uma obra de arte que parece ter sido criada por um escultor genial.

- 21 Mal sugeria imagem de vida (Embora a figura chorasse).

É **CORRETO** afirmar que a frase entre parênteses tem sentido

- adversativo.
- concessivo.
- conclusivo.
- condicional.
- temporal.

- 22 Um dia mão estúpida

Inadvertidamente a derrubou e partiu. Então ajoelhei com raiva, recolhi aqueles tristes fragmentos, [recompus a figurinha que chorava.

E o tempo sobre as feridas escureceu ainda mais o sujo [mordente da pátina...

Sobre os versos acima transcritos é **INCORRETO** afirmar:

- mão estúpida** pode ser alusão do poeta a si próprio e carregaria assim algum matiz da raiva que o teria acometido quando derrubou a estátua.
- Inadvertidamente** tem o sentido de “de

modo descuidado”, indicando o caráter acidental do episódio.

- em **recompus a figurinha que chorava**, o poeta se vale de uma ambiguidade para sugerir o sofrimento da estátua com a queda.
- com a alusão às feridas causadas à estátua, o poeta se refere aos sinais visíveis da junção dos pedaços dela depois de reconstituída.
- com a expressão o **sujo mordente da pátina**, o poeta alude à transformação da estátua de sofredora em causadora de sofrimento.

- 23 O valor que atribuímos coisas é resultado, não raro, de uma história pessoal e intransferível, de uma relação construída em meio a acidentes e percalços fundamentais. Assim, nosso apreço por elas não corresponde absolutamente valorização que alcançariam no mercado, esse deus todo-poderoso, que, no entanto, resta impotente quando ao valor econômico se superpõe afeição.

Preenchem **CORRETAMENTE** as lacunas da frase acima, na ordem dada,

- às - à - a
- as - à - a
- as - a - à
- às - a - a
- às - à - à

- 24 Embora pudesse estar na primeira página de um jornal, a manchete fictícia que traz deslize quanto à concordância verbal é

- Economistas afirmam que em 2011 haverá ainda mais oportunidades de emprego na indústria e no comércio do que em 2010.
- “Os que insistem na minha culpa haverão de se arrepender pela injustiça cometida”, declara o secretário exonerado.
- Expectativas em relação ao aumento da inflação faz bolsas caírem ao menor nível este ano.
- Crescem no Brasil a venda e o comércio de produtos importados ilegalmente.

- e) “Ergueram-se mais edifícios nos últimos dois anos do que nos cinco anos anteriores”, constata estudo sobre o mercado imobiliário.

ATENÇÃO: As questões de números 25 a 27 referem-se ao texto abaixo.

De volta à Antártida

A Rússia planeja lançar cinco novos navios de pesquisa polar como parte de um esforço de US\$ 975 milhões para reafirmar a sua presença na Antártida na próxima década. Segundo o blog Science Insider, da revista Science, um documento do governo estabelece uma agenda de prioridades para o continente gelado até 2020. A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros. A primeira expedição da extinta União Soviética à Antártida aconteceu em 1955 e, nas três décadas seguintes, a potência comunista construiu sete estações de pesquisa no continente. A Rússia herdou as estações em 1991, após o colapso da União Soviética, mas pouco conseguiu investir em pesquisa polar depois disso. O documento afirma que Moscou deve trabalhar com outras nações para preservar a “paz e a estabilidade” na Antártida, mas salienta que o país tem de se posicionar para tirar vantagem dos recursos naturais caso haja um desmembramento territorial do continente.

(Pesquisa Fapesp, dezembro de 2010, no 178, p. 23)

- 25 A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros.

O segmento grifado na frase acima tem sentido

- a) adversativo.
b) de consequência.
c) de finalidade.

- d) de proporção.
e) concessivo.

- 26 Em “paz e a estabilidade”, na última frase do texto, o emprego das aspas
- a) indica que esse segmento é transcrição literal do documento do governo russo mencionado no início do texto.
b) sugere a desconfiança do autor do artigo com relação aos supostos propósitos da Rússia de manter a paz na Antártida.
c) revela ser esse o principal objetivo do governo russo ao reconstruir estações de pesquisa na Antártida que datam do período soviético.
d) aponta para o sentido figurado desses vocábulos, que não devem ser entendidos em sentido literal, como o constante dos dicionários.
e) justifica-se pela sinonímia existente entre paz e estabilidade, o que torna impensável a existência de uma sem a outra.
- 27 Há exemplos de palavras ou expressões empregadas no texto para retomar outras já utilizadas sem repeti-las literalmente, como ocorre em:
- I. o continente gelado = a Antártida
II. Moscou = a Rússia
III. a revista Science = o blog Science Insider
IV. a potência comunista = a União Soviética
- Atende **CORRETAMENTE** ao enunciado da questão o que está em
- a) I e III, apenas.
b) I e IV, apenas.
c) II e III, apenas.
d) I, II e IV, apenas.
e) I, II, III e IV.

ATENÇÃO: As questões de números 28 a 30 referem-se ao texto abaixo.

Quando eu sair daqui, vamos começar vida nova numa cidade antiga, onde todos se cumprimentam e ninguém nos conheça. Vou lhe ensinar a fa-

lar direito, a usar os diferentes talheres e copos de vinho, escolherei a dedo seu guarda-roupa e livros sérios para você ler. Sinto que você leva jeito porque é aplicada, tem meigas mãos, não faz cara ruim nem quando me lava, em suma, parece uma moça digna apesar da origem humilde. Minha outra mulher teve uma educação rigorosa, mas mesmo assim mamãe nunca entendeu por que eu escolhera justamente aquela, entre tantas meninas de uma família distinta.

(Chico Buarque. *Leite derramado*, São Paulo, Cia. das Letras, 2009, p. 29)

28 Leia atentamente as afirmações abaixo sobre o texto.

- I. Ao expressar o desejo de viver numa cidade onde todos se cumprimentam e ninguém nos conheça, o narrador incorre numa evidente e insolúvel contradição.
- II A afirmação de que a outra mulher teve uma educação rigorosa é reafirmação, por contraste, de que aquela a quem o narrador se dirige não a teve, o que já estava implícito no propósito de lhe ensinar a falar direito, a usar os diferentes talheres e copos de vinho etc.
- III. Ao dizer que sua interlocutora parece uma moça digna apesar da origem humilde, o narrador sugere, por meio da concessiva, que a dignidade não costuma ser característica daqueles cuja origem é humilde.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- a) I, II e III.
 - b) II e III, apenas.
 - c) I e III, apenas.
 - d) I e II, apenas.
 - e) II, apenas.
- 29 ... escolherei a dedo seu guarda-roupa e livros sérios para você ler.
A expressão grifada na frase acima pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido original, por
- a) pessoalmente.

- b) de modo incisivo.
- c) apontando.
- d) entre outras coisas.
- e) cuidadosamente.

- 30 Minha outra mulher teve uma educação rigorosa, mas mesmo assim mamãe nunca entendeu por que eu escolhera justamente aquela, entre tantas meninas de uma família distinta. O verbo grifado na frase acima pode ser substituído, sem que se altere o sentido e a correção originais, e o modo verbal, por:
- a) escolheria.
 - b) havia escolhido.
 - c) houvera escolhido.
 - d) escolhesse.
 - e) teria escolhido.

ATENÇÃO: As questões de números 31 a 34 referem-se ao texto abaixo.

Cartão de Natal

*Pois que reinaugurando essa criança
pensam os homens
reinaugurar a sua vida
e começar novo caderno,
fresco como o pão do dia;
pois que nestes dias a aventura
parece em ponto de voo, e parece
que vão enfim poder
explodir suas sementes:*

*que desta vez não perca esse caderno
sua atração núbil para o dente;
que o entusiasmo conserve vivas
suas molas,
e possa enfim o ferro
comer a ferrugem
o sim comer o não.*

João Cabral de Melo Neto

- 31 No poema, João Cabral
- critica o egoísmo, e manifesta o desejo de que na passagem do Natal as pessoas se tornem generosas e façam o sim comer o não.
 - demonstra a sua aversão às festividades natalinas, pois nestes dias a aventura parece em ponto de voo, mas depois a rotina segue como sempre.
 - critica a atração núbil para o dente daqueles que transformam o Natal em uma apologia ao consumo e se esquecem do seu caráter religioso.
 - observa com otimismo que o Natal é um momento de renovação em que os homens se transformam para melhor e fazem o ferro comer a ferrugem.
 - manifesta a esperança de que o Natal traga, de fato, uma transformação, e que, ao contrário de outros natais, seja possível começar novo caderno.

- 32 É **CORRETO** perceber no poema uma equivalência entre
- ferrugem e aventura.
 - dente e entusiasmo.
 - caderno e vida.
 - sementes e pão do dia.
 - ferro e atração núbil.

- 33 “Pois que reinaugurando essa criança...”

O segmento grifado acima pode ser substituído, no contexto, por

- Mesmo que estejam.
- Apesar de estarem.
- Ainda que estejam.
- Como estão.
- Mas estão.

- 34 “...que desta vez não perca esse caderno...”

Com a frase acima, o poeta

- alude a uma impossibilidade.
- exprime um desejo.
- demonstra estar confuso.
- revela sua hesitação.
- manifesta desconfiança.

ATENÇÃO: As questões de números 35 a 44 referem-se ao texto seguinte.

Pensando os blogs

Há não muito tempo, falava-se em imprensa escrita, falada e televisada quando se desejava abarcar todas as possibilidades da comunicação jornalística. Os jornais e as revistas, o rádio e a televisão constituíam o pleno espaço público das informações. Tinham em comum o que se pode chamar de “autoria institucional”: dizia-se, por exemplo, que tal notícia “deu no Diário Popular”, ou “foi ouvida na rádio Cacique”, ou “passou no telejornal da TV Excelsior”. Funcionava como prova de veracidade do fato.

Hoje a autoria institucional enfrenta séria concorrência dos autores anônimos, ou semi-anônimos, que se valem dos recursos da internet, entre eles os incontáveis blogs. Considerados uma espécie de cadernos pessoais abertos, os blogs possibilitam intervenção imediata do público e exploram em seu espaço virtual as mais distintas formas de linguagem: textos, desenhos, gravuras, fotos, músicas, vídeos, ilustrações, reportagens, entrevistas, arquivos importados etc. etc. A novidade maior dos blogs está nessa imediata conexão que podem realizar entre o que seria essencialmente privado e o que seria essencialmente público. Até mesmo alguns velhos jornalistas mantêm com regularidade esses espaços abertos da internet, sem prejuízo para suas colunas nos jornais tradicionais. A diferença é que, em seus blogs, eles se permitem depoimentos subjetivos e apreciações pessoais que não teriam lugar numa Folha de S. Paulo ou num O Globo, por exemplo. São capazes de narrar a cerimônia de posse do presidente da República incluindo os apartes e as impressões dos filhos pequenos que também acompanhavam e comentavam o evento.

Qualquer cidadão pode resolver sair da casca e dizer ao mundo o que pensa da seleção brasileira, ou da mulher que o abandonou, ou da falta de oportu-

nidades no seu ramo de negócio. Artistas plásticos trocam figurinhas em seus blogs diante de um largo público de espectadores, escritores adiantam um capítulo do próximo romance, um músico resolve divulgar sua nova canção já acompanhada de cifras para acompanhamento no violão. É só abrir um espaço na internet.

Outro dia, num blog de algum sucesso, o autor gabava-se de promover democraticamente, entre os incontáveis seguidores seus, uma discussão sobre as mesmas questões que preocupavam a roda fechada e cerimoniosa dos filósofos companheiros de Platão. Isso sim, argumentava ele, é que é um diálogo verdadeiro. Tal atrevimento supõe que quantidade implicaria qualidade, e que democracia é uma soma infinita das impressões e opiniões de todo mundo...

Não importa a extensão das descobertas tecnológicas, sempre será imprescindível a atuação do nosso espírito crítico diante de cada fato novo que se imponha à nossa atenção.

(Belarmino Braga, inédito)

- 35 Considerando-se o contexto, deve-se entender por “autoria institucional” uma atribuição que se aplica a
- grupos de pessoas que participam regularmente de um mesmo blog.
 - informações publicadas em conhecidos órgãos da imprensa.
 - linguagens jornalísticas criadas para concorrer com as dos blogs.
 - matérias publicadas em série sucessiva num mesmo órgão da imprensa.
 - reportagens assinadas por jornalistas devidamente credenciados.
- 36 De acordo com texto, os blogs têm como característica
- a abertura para participação autoral de leitores interessados em se manifestar num espaço virtual já constituído;
 - a reversão de matérias que seriam, a princípio, de interesse público em matérias de interesse exclusivamente privado;
 - a exploração de diferentes gêneros literários e linguagens outras que não a verbal, além da plena liberdade na eleição dos temas a serem tratados.
- Em relação ao texto, é **CORRETO** depreender o que se afirma em
- I, II e III.
 - I e II, apenas.
 - I e III, apenas.
 - II e III, apenas.
 - I, apenas.
- 37 Ao final do texto, o autor desaprova, precisamente, o fácil entusiasmo de quem considera os blogs
- irrefutáveis evidências das vantagens tecnológicas de que muitos podem usufruir.
 - exemplos incontestes da superioridade da inteligência artificial em relação à humana.
 - válidos desafios, que podem e devem estimular a nossa reação e análise críticas.
 - diálogos espontâneos e, por isso, verdadeiros, em consonância com a tradição dos diálogos platônicos.
 - espaços generosos que multiplicam debates de nível superior aos diálogos dos pensadores clássicos.
- 38 Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:
- abarcando todas as possibilidades (1º parágrafo) = incrementar todas as hipóteses.
 - prova de veracidade do fato (1º parágrafo) = aprovação da verossimilhança da ocorrência.
 - possibilitam intervenção imediata do público (2º parágrafo) = consignam o imediatismo do público participante.
 - a roda fechada e cerimoniosa dos filósofos (4º parágrafo) = o círculo restrito e solene dos pensadores.

- e) atuação do nosso espírito crítico (5º parágrafo) = apropriação de nossa sensibilidade intuitiva.
- 39 A expressão cadernos pessoais abertos (2º parágrafo), no contexto,
- assinala a conexão que os blogs promovem entre a esfera do privado e a esfera pública.
 - refere-se ao caráter acidental e transitório que marca a vigência dos blogs como espaço virtual.
 - indica o primarismo um tanto escolar que costuma caracterizar as linguagens exploradas nos blogs.
 - ênfatisa a contradição que impede os blogs de constituírem um espaço de discussão democrática.
 - ressalta o imprevisto e a superficialidade das confidências que habitualmente se fazem nos blogs.
- 40 As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase
- No passado, com as qualificações escrita, falada e televisada pretendiam-se designar toda a abrangência das formas de comunicação jornalística.
 - A multiplicação de tantos autores anônimos de blogs acabaram por representar uma séria concorrência para os profissionais da comunicação.
 - Em nossos dias, cabem a quaisquer cidadãos tomar a iniciativa de criar um blog para neles desenvolverem seus temas e pontos de vista.
 - Já não se opõem, num blog, a instância do que seja de interesse privado e a instância do que seja de interesse público.
 - Permite-se aos seguidores de um blog levantar discordância quanto às linhas de argumentação desenvolvidas por seu autor.
- 41 Está **CLARA** e **CORRETA** a redação deste livre comentário sobre o texto
- Nos blogs há uma subjetividade da qual os outros meios de comunicação jornalística se ressentem, uma vez que não é de sua característica contemplá-la.
 - O autor do texto exime-se ao diferenciar autoria institucional de outras modalidades autorais, presumindo que a primeira obtém maior crédito.
 - Para muitos, os blogs são um recurso de comunicação de eficácia nunca antes alcançada, suplantando em extensão e profundidade os diálogos platônicos.
 - Ainda que possam ser bem-vindos, os blogs não devem constituir uma obsessão tal que remova seus usuários de diligenciarem outras formas de linguagem.
 - A democratização do pensamento não pode ficar presa à uma forma de comunicação, visto que são os conteúdos que determinam sua consumação.
- 42 No contexto do 3o parágrafo, a frase final **É só abrir um espaço na internet** tem como sentido implícito o que enuncia este segmento
- e assim se comprovará como é possível superar Platão.
 - para corporificar essas iniciativas na linguagem de um blog.
 - e advirão as reações que costuma provocar a autoria institucional.
 - para se comprovar a efemeridade das informações de um blog.
 - para que um blog passe a enfrentar severa reação crítica.
- 43 Está adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase
- Os recursos da internet, dos quais podemos nos valer a qualquer momento, permitem veicular mensagens por cujo conteúdo seremos responsáveis.
 - Artistas plásticos, que suas obras lhes interessa divulgar, frequentam os espaços da

internet, mediante aos quais promovem a divulgação de seu trabalho.

- c) Jornalistas veteranos, de cujas colunas tantos leitores já frequentaram, passaram a criar seus próprios blogs, pelos quais acrescentam uma dose de subjetivismo.
- d) É comum que, num blog, os assuntos públicos, a cujo interesse social ninguém duvida, coabitem aos assuntos particulares, que a poucos interessará.
- e) As múltiplas formas de linguagem com que o autor de um blog pode lançar mão obrigam-no a se familiarizar com técnicas de que jamais cogitou dominar.

44 Transpondo-se para a voz passiva a frase *Hoje a autoria institucional enfrenta séria concorrência dos autores anônimos*, obter-se-á a seguinte forma verbal:

- a) são enfrentados.
- b) tem enfrentado.
- c) tem sido enfrentada.
- d) têm sido enfrentados.
- e) é enfrentada.

ATENÇÃO: As questões de números 45 a 49 referem-se ao texto seguinte.

Leis religiosas e leis civis

As leis religiosas têm mais sublimidade; as leis civis dispõem de mais extensão.

As leis de perfeição, extraídas da religião, têm por objeto mais a bondade do homem que as segue do que a da sociedade na qual são observadas; ao contrário, as leis civis versam mais sobre a bondade moral dos homens em geral do que sobre a dos indivíduos.

Deste modo, por respeitáveis que sejam os ideais que nascem imediatamente da religião, não devem sempre servir de princípio às leis civis, porque é outro o princípio destas, que é o bem geral da sociedade.

(Montesquieu, *Do espírito das leis*)

45 Atentando-se para a primeira frase e considerando-se o conjunto do texto, os termos **sublimidade** e **extensão** dizem respeito, respectivamente, ao caráter

- a) místico dos evangelhos canônicos e materialista dos textos da jurisprudência.
- b) de espiritualidade das normas religiosas e de abrangência social do direito civil.
- c) dogmático das convicções de fé e libertário das legislações constitucionais.
- d) divino dos postulados cristãos e humanista da declaração dos direitos humanos.
- e) de profundidade das certezas místicas e de superficialidade da ordem jurídica.

46 Atente para as seguintes afirmações

- I. A bondade do indivíduo e as virtudes coletivas são instâncias que se ligam entre si, de modo inextricável e em recíproca dependência.
- II. A diferença de princípios permite distinguir entre o que há de respeitável nos ideais religiosos e o que se elege como um bem comum nas leis civis.
- III. Tanto no âmbito das leis civis quanto no das religiosas, o objetivo último é o mesmo: o aprimoramento moral do indivíduo.

Em relação ao texto, está **CORRETO** o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) II, apenas.

47 As leis religiosas têm mais sublimidade; as leis civis dispõem de mais extensão.

A respeito da construção da frase acima, é **CORRETO** afirmar que

- a) o verbo dispor foi empregado no mesmo sentido que assume na frase A solidão dispõe o homem à melancolia.
- b) da comparação entre leis civis e leis religio-

- sas, expressa pelo termo mais, resulta a superioridade incontestada de uma delas.
- c) entre os dois segmentos separados pelo ponto e vírgula estabelece-se uma relação de sentido equivalente ao da expressão ao passo que.
- d) entre os dois segmentos separados por ponto e vírgula estabelece-se uma relação de sentido equivalente ao da expressão por conseguinte.
- e) o verbo dispor foi empregado no mesmo sentido que assume na frase O sacristão dispôs o altar para a missa.
- 48 Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase
- a) As leis de perfeição teriam por objeto mais a bondade do homem que as seguisse do que a da sociedade na qual fossem observadas.
- b) As leis de perfeição tinham por objeto mais a bondade dos homens que as seguir do que a da sociedade na qual serão observadas.
- c) As leis de perfeição terão por objeto mais a bondade dos homens que as tivessem seguido do que a da sociedade na qual terão sido observadas.
- d) As leis de perfeição teriam por objeto mais a bondade do homem que as siga do que a da sociedade na qual têm sido observadas.
- e) As leis de perfeição terão tido por objeto mais a bondade do homem que viesse a segui-las do que a da sociedade na qual fossem observadas.
- 49 O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do plural para preencher de modo **CORRETO** a lacuna da frase
- a) Às bondades individuais (dever) seguir um benefício que se estenda ao conjunto de uma sociedade.
- b) Nem sempre (haver) de respeitar as leis da religião quem se curva às leis civis.
- c) Não se (respeitar) as leis civis por bondade, nem as religiosas por espírito cívico.
- d) Não se (opor) o princípio da religião à da ordem civil, embora as instâncias de uma e outra sejam distintas.
- e) (ser) de se notar, entre as leis civis e as religiosas, a diferença dos princípios que as regem.
- 50 As normas de concordância estão inteiramente respeitadas na frase
- a) Muitos julgam imprescindíveis que se consulte os especialistas para que se avalie com precisão os livros de uma velha biblioteca.
- b) Qualquer um dos que entram desprevenidos numa velha biblioteca podem se defrontar com surpresas de que jamais se esquecerá.
- c) Mesmo que hajam passado cem anos, as fotos revelam instantâneos de um presente perdido, no qual não se contava com os efeitos do tempo.
- d) Nada do que se lê nos grandes livros, mesmo quando extinta a época em que foram escritos, parecem envelhecidos para quem os compreende.
- e) Lá estão, como se fosse hoje, a imagem das jovens e sorridentes senhorinhas daqueles tempos, inteiramente alheias ao passar do tempo.

GABARITO

1E	2E	3B	4A	5D
6D	7C	8C	9A	10B
11B	12E	13C	14D	15E
16B	17D	18B	19E	20C
21B	22E	23A	24C	25C
26A	27D	28B	29E	30B
31E	32C	33D	34B	35B
36C	37E	38D	39A	40D
41C	42B	43A	44E	45B
46E	47C	48A	49C	50C

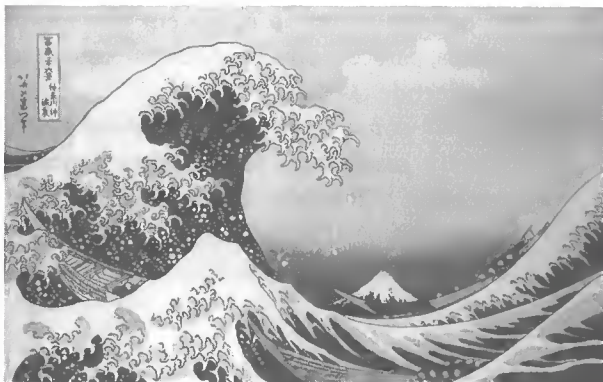
QUESTÕES DA FUMARC

ATENÇÃO:

Caro candidato, a seguir, você encontrará sete textos. O primeiro, uma xilografia, do artista Katsushika Hokusai; o segundo, uma charge de João Montanaro, jovem cartunista de 15 anos, publicada no jornal Folha de S.Paulo, que provocou grande repercussão, com opiniões favoráveis a ela e contra ela. O terceiro e o quarto, cartas de leitores sobre a charge de Montanaro. O quinto, um comentário crítico (texto adaptado) de Diogo Bercito, também publicado na Folha. O sexto, charge de Angeli, retirada do google, também impressa na Folha. O sétimo, publicação no site <http://notapajos.globo.com/lernoticias.asp>, sobre piadas desagradáveis relativamente ao tsunami vivido pelos japoneses.

Leia os textos de I a VII com atenção. As questões de número 01 a 13 referem-se a eles; consulte-os sempre que necessário.

TEXTO I



Xilogravura "A Grande Onda de Kanagawa", de Katsushika Hokusai (1760-1849)

TEXTO II

XILOGRAVURAS JAPONÊSAS - A ONDA



Reprodução - Charge de João Montanaro, publicada na Folha de S.Paulo, 12/03/2011, um dia depois da tragédia que assolou o Japão.

- 01 Sobre as relações entre os textos I e II, **NÃO** é possível afirmar:
- para que haja produção de sentido quando da leitura do texto II, faz-se necessário o (re) conhecimento do texto I.
 - o deslocamento da xilogravura de Hokusai, o que se dá pela associação a novos elementos, produz efeito de tragicidade.
 - a leitura do texto II pressupõe um rico repertório de leituras, tanto da xilogravura quanto de fatos recentes no noticiário internacional.
 - há, no texto II, reprodução do estilo do autor do texto I, o que confere à charge menor intensidade emocional.
- 02 O movimento realizado pelo leitor no processo de (re)produção do diálogo entre a charge de Montanaro e a xilogravura de Hokusai se confirma, **EXCETO**
- pelo acréscimo de informações inusitadas sobre o texto I.
 - pela supressão de elementos significativos na composição do texto I.
 - pela substituição de elementos triviais por fundamentais.
 - pela transposição de conhecimentos não pertencentes à xilogravura.
- 03 Quanto à produção dos textos I e II, só **NÃO** é possível afirmar
- são diferentes manifestações textuais, pois sua forma de estruturação e de circulação é distinta.
 - sua compreensão depende da primazia dada à produção individual relativamente ao caráter social dos textos.
 - são práticas sociocomunicativas que atendem a intencionalidades diferentes: efeito estético e denúncia.
 - sua leitura é orientada por competências do leitor, por exemplo, a de discernir a composição dos textos.

TEXTO III

Uma boa charge política não precisa de exegese, exatamente como uma boa piada dispensa explicação. Portanto as palavras do cartunista Larte (painel do Leitor, 15/03) em defesa do colega João Montanaro, de 15 anos, só me convenceram de que a obra chocante talvez seja candidata a ser pendurada num museu qualquer ou numa galeria. Montanaro é menor de idade. Quem foi o maior de idade que o contratou para exercer uma função tão significativa no dia a dia de qualquer jornal que se preza e que respeita os seus leitores?

(Paula Mavienko-sikar, São Carlos, SP, in Painel do Leitor, 18/03/2011)

- 04 Sobre a composição do texto III, é **INCORRETO** afirmar que
- a primeira frase funciona como introdução às ideias discutidas e compõe-se de uma analogia.
 - o conectivo ‘portanto’ poderia ser substituído por ‘sendo assim’, sem prejuízo do sentido proposto e estabelecendo a coesão textual.
 - a expressão ‘de 15 anos’ vem desnecessariamente entre vírgulas, pois traz informação redundante.
 - a interrogação contribui para que se possa inferir a intenção de responsabilizar o problema para outrem que não o chargista Montanaro.

TEXTO IV

Fico impressionada com os comentários maldosos contra o cartunista João Montanaro. Ao ver a charge, não a li como uma sátira. Meus olhos apenas a receberam como uma realidade.

Quem imaginaria que a xilogravura do artista Hokusai serviria de base para reforçar uma tragédia que ocorreu no Japão? Que me conste, estamos no ano 2011 e a liberdade de expressão é direito de qualquer ser humano. João Montanaro apenas re-

tratou o que acontece hoje no mundo em que vivemos, e nós, habitantes deste planeta, somos os responsáveis pelas tragédias que ocorrem e ocorrerão.

(Maria Rita Marinho, gerente da Secretaria Geral de Fundação Bienal, São Paulo, SP)

- 05 Marque (V) para Verdadeiro ou (F) para Falso diante de cada afirmativa sobre o texto IV.
- O texto é carregado de elementos que desnudam o grau de estupefação de seu enunciador, como se vê pelo uso de “impressionada”.
 - O autor se revela estrategicamente em intensa carga significativa, por exemplo por meio da repetição do vocábulo “tragédias”.
 - O uso da metonímia presente em “meus olhos” promove a coesão com a frase anterior, onde está presente o verbo “ver”.
 - A palavra ‘apenas’, no primeiro parágrafo, promove sentido diferente daquele presente no último – somente e unicamente, respectivamente.

Assinale a sequência **CORRETA**, de cima para baixo:

- F; F; F; V.
- F; V; F; V.
- V; V; V; F.
- V; F; V; F.

- 06 (Adaptada) Quanto à coesão entre as ideias do texto IV, é possível afirmar que
- As frases que compõem o primeiro parágrafo se associam porque a segunda explica a primeira, e a terceira se contrapõe à segunda.
 - As duas primeiras frases do segundo parágrafo, embora não apresentem conexão explícita, são ordenadas de forma que, associadas, produzam a ideia de que a liberdade de expressão se apresenta em circunstâncias inimagináveis.
 - Caso a autora optasse por trocar a ordem das orações que compõem o último parágrafo,

haveria prejuízo na produção de sentido, pois trata-se de ideias que se somam sem primazia na ordem em que foram colocadas.

- d) A segunda frase do segundo parágrafo não tem a função de ser uma resposta à interrogação que, realizada anteriormente a ela, tendo em vista que a interrogação, ali, não promove a intenção de perguntar, procurar resposta.
- 07 Assinale a alternativa em que a reconstrução de trechos da carta de Maria Rita Marinho, no texto IV, NÃO apresenta coesão adequada à produção de sentido.
- a) Fico impressionada com os comentários maldosos contra o cartunista João Montanaro, pois, ao ver a charge, não a li como uma sátira e meus olhos apenas a receberam como uma realidade.
- b) Quem imaginaria que a xilogravura do artista Hokusai serviria de base para reforçar uma tragédia que ocorreu no Japão, embora, que me conste, estamos no ano 2011 e a liberdade de expressão é direito de qualquer ser humano?
- c) João Montanaro apenas retratou o que acontece hoje no mundo em que vivemos. E nós, habitantes deste planeta, somos os responsáveis pelas tragédias que ocorrem e ocorrerão.
- d) Fico impressionada com os comentários maldosos contra o cartunista João Montanaro. Ao ver a charge, não a li como uma sátira, pois meus olhos apenas a receberam como uma realidade.

TEXTO V

Contra a maré

Cartunistas avaliam charge de João Montanaro, na Folha, que causou desconforto por retratar tsunami.

João Montanaro já tinha decidido qual seria o tema da charge de sábado quando acordou na sexta-

-feira. Então, viu na televisão imagens de prédios se desfazendo em meio ao mar que avançava.

“Não dava para fazer um desenho sobre política!”, diz.

Ao decidir retratar o tsunami, Montanaro lembrou-se da xilogravura de Katsushika Hokusai. Foi uma das opções que ele enviou à Folha para aprovação e publicação.

“Fiquei surpreso com as críticas”, diz. “Acho que não entenderam a charge.”

Apesar da má recepção, inclusive na escola, o garoto diz estar seguro da escolha. “Fiz o certo, minha intenção não era fazer uma piada.”

O ilustrador Adão Iturrugarai, que publica na *Ilustrada*, defende Montanaro.

“É um desenho superimparcial. É inocente como o ilustrador, que é um juvenzinho”, diz. “De mau gosto foi a tragédia em si.” E completa: “O humor funciona por conta dessa contraonda, desse mau humor e da burrice dos críticos”.

Para o artista Allan Sieber, que também publica na *Ilustrada*, Montanaro “fez o trabalho dele e a escolha da ilustração valeu a pena”.

O pesquisador Gonçalo Junior, autor do livro “A Guerra dos Gibis” (*Companhia das Letras*), afirma que quem perdeu o bom senso, no caso da charge, foram os leitores que se manifestaram contra.

“Vivemos na era da chatice e do politicamente correto. É uma reação paranoica, o desenho retrata as mesmas coisas que todos esses vídeos que estão no YouTube.”

Exagerada ou não, a recepção da charge de Montanaro foi semelhante à vista na Malásia nesta semana.

O desenho de Mohamad Zohri Sukimi, publicado no jornal “Berita Harian”, mostrava o herói japo-

nês Ultraman fugindo de uma onda . Uma petição on-line rodou o mundo. O jornal se retratou.

“Apesar de o desenho de Montanaro não ter me incomodado, consigo entender por que alguns leitores se sentiram desconfortáveis”, diz Sidney Gusman, editor-chefe do site Universo HQ. “Fico imaginando como eu reagiria se tivesse perdido alguém nesse desastre.”

Outra razão apontada para a má recepção é o desconhecimento do desenho original.

“Quando vi o rascunho, perguntei a ele se as pessoas não iriam se chocar”, diz Mario Sergio Barbosa, pai de Montanaro. “Mas eu não conhecia a referência dele.”

Há também a possibilidade de o leitor não estar acostumado ao gênero da charge.

“As pessoas ligam a palavra “charge” a coisas alegres, mas a ideia é ser um convite ao pensamento”, diz o quadrinista Mauricio de Sousa.

O jornalista e professor de letras da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) Paulo Ramos concorda.

“Quem está acostumado entende melhor desenhos como o de Montanaro. Outros veem as charges como necessariamente uma piada e, por isso, se incomodam.”

Spacca, 46, que fez parte do rodízio de ilustradores da página A2 entre 1986 e 1995, diz: “Os cartunistas constroem uma imagem de irreverentes, de livres criadores, que podem fazer qualquer coisa.... Mas todo comunicador tem de antecipar a reação do público e medir o que vai causar. Nem tudo é permitido”.

Para Jal, presidente da Associação dos Cartunistas do Brasil, “é nesses momentos de tragédia que temos de fazer críticas”.

*DIOGO BERCITO, de São Paulo
(texto adaptado), 17/03/2011*

- 08 Observando os quatro textos em análise, **SÓ** se pode afirmar que
- o reaproveitamento de um símbolo da cultura japonesa é o alvo da crítica, e não a charge em si.
 - o chargista faz uma comparação isenta de valores entre a xilogravura e a realidade.
 - os leitores que não aceitaram a charge levaram mais em conta sua subjetividade do que o conceito de charge.
 - o que choca os leitores é o fato de a realidade ser mais impactante que a arte.
- 09 Assinale a alternativa, cujas alterações linguísticas mudam o efeito de sentido original:
- João Montanaro já tinha decidido qual seria o tema da charge de sábado quando acordou na sexta-feira. Então, viu na televisão imagens de prédios se desfazendo em meio ao mar que avançava. “Não dava para fazer um desenho sobre política!”, diz.
- João Montanaro já tinha decidido qual seria o tema da charge de sábado ao acordar na sexta-feira. Mas viu na televisão imagens de prédios se desfazendo em meio ao mar que avançava. “Não dava para fazer um desenho sobre política!”, diz.
 - E completa: “O humor funciona por conta dessa contraonda, desse mau humor e da burrice dos críticos”.
- E completa: “O humor funciona tendo em vista essa contraonda, desse mau humor e da burrice dos críticos”.
 - Apesar da má recepção, inclusive na escola, o garoto diz estar seguro da escolha. “Fiz o certo, minha intenção não era fazer uma piada.”
- Apesar da má recepção, inclusive na escola, o garoto diz estar seguro da escolha. “Fiz o certo, pois minha intenção não era fazer uma piada.”
 - “Apesar de o desenho de Montanaro não ter me incomodado, consigo entender por que alguns leitores se sentiram desconfortáveis”, diz Sidney Gusman, editor-chefe do site Universo HQ. “Fico imaginando como eu reagiria se tivesse perdido alguém nesse

desastre.”

- “Apesar de o desenho de Montanaro não ter me incomodado, consigo entender por que alguns leitores se sentiram desconfortáveis”, diz Sidney Gusman, editor-chefe do site Universo HQ. “Fico imaginando se eu reagiria caso tivesse perdido alguém nesse desastre.”

10 Só **NÃO** se pode inferir do título “Contra a maré”

- a) é motivado pelo elemento tematizado na xilogravura, uma onda impulsionada pela maré.
- b) traduz um posicionamento desfavorável à criação de Montanaro, por parte do autor.
- c) aponta para o diálogo entre a xilografura e a charge, ambas tradutoras da força da maré.
- d) dialoga conotativamente com a expressão usual ‘remar contra a maré’.

11 Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta informação correta no que se refere à coesão textual que se verifica no trecho em destaque, parte do texto de Diogo Bercito.

João Montanaro já tinha decidido qual seria o tema da charge de sábado quando acordou na sexta-feira. Então, viu na televisão imagens de prédios se desfazendo em meio ao mar que avançava. “Não dava para fazer um desenho sobre política!”, diz.

Ao decidir retratar o tsunami, Montanaro lembrou-se da xilogravura de Katsushika Hokusai. Foi uma das opções que ele enviou à Folha para aprovação e publicação.

“Fiquei surpreso com as críticas”, diz. “Acho que não entenderam a charge.” Apesar da má recepção, inclusive na escola, o garoto diz estar seguro da escolha. “Fiz o certo, minha intenção não era fazer uma piada.”

O ilustrador Adão Iturrusgarai, que publica na Ilustrada, defende Montanaro. “É um desenho super imparcial. É inocente como o ilustrador, que é um juvenzinho”, diz. “De mau gosto foi a tragédia em si.” E completa: “O humor funciona por conta

dessa contraonda, desse mau humor e da burrice dos críticos”.

(...)

Exagerada ou não, a recepção da charge de Montanaro foi semelhante à vista na Malásia nesta semana.

O desenho de Mohamad Zohri Sukimi, publicado no jornal “Berita Harian”, mostrava o herói japonês Ultraman fugindo de uma onda. Uma petição online rodou o mundo. O jornal se retratou.

- a) A palavra **tsunami** retoma a expressão imagens de prédios se desfazendo em meio ao mar que avançava.
- b) O termo **má recepção** retoma o termo as críticas.
- c) A primeira frase do 4º parágrafo retoma o parágrafo anterior e anuncia o que virá.
- d) O penúltimo parágrafo anuncia o conteúdo do último parágrafo.

12 Observe a charge abaixo, de Angeli.

TEXTO VI



http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://4bp.blogspot.com/_QjZPqpfyGJs/R4qUdXZKFRI/AAAAAAAAAASs/Bcqdmv-13/04/2011, 10h35

Um dos comentários presentes no texto V referentes à charge de Montanaro pode ser também aplicado à charge acima, de Angeli. O profissional que faz esse comentário é:

- Maurício de Souza, quando ele afirma: “As pessoas ligam a palavra “charge” a coisas alegres, mas a ideia é ser um convite ao pensamento.”
- Orlando, quando ele declara: “Com um desenho mais sofisticado, todo mundo acharia lindo, mas ele está aprendendo, ainda está cru.”
- Adão Iturrusgarai, que analisa: “É um desenho super imparcial. É inocente como o ilustrador, que é um juvenzinho.”
- Spacca, que diz: “(...) todo comunicador tem de antecipar a reação do público e medir o que vai causar. Nem tudo é permitido.”

- 13 Observe o trecho em destaque e assinale a alternativa CORRETA.

TEXTO VII

(...) os autores de comentários considerados ofensivos são pessoas que já eram famosas. Um deles é Alec Sulkin, roteirista do seriado de comédia americano “Family Guy”. Ele pediu desculpas depois de fazer piada ligando o terremoto ao ataque japonês à base americana de Pearl Harbor, no Havaí, em 1941. Cerca de 2,5 mil pessoas morreram no ataque. “Se você quiser se sentir melhor sobre o terremoto no Japão, dê um Google em ‘número de mortos em Pearl Harbor’”, escreveu no Twitter. Após críticas, ele apagou a mensagem e se justificou. “O número de mortos ontem era de 200, hoje é de 10.000. Me desculpe pelo tweet insensível. Foi apagado”, escreveu.

<http://notapajos.globo.com/lernoticias.asp>

- Comparando a charge de Montanaro e a piada, percebe-se a intenção que ambas têm de

ironizar a cultura japonesa, denunciar sua fragilidade.

- Que o número maior de mortos no Tsunami em relação ao de Pearl Harbor não deveria ser a justificativa ética para a retirada da piada.
- O uso da expressão ‘dê um Google’, coloquial, denuncia o tom de deboche com que a piada é lançada.
- O fato de o autor da mensagem postada no Twitter ser um comediante justifica sua postura de fazer piada sobre qualquer pessoa ou situação.

ATENÇÃO:

Caro candidato, leia com atenção a peça publicitária em destaque e responda às questões 14 e 15 a ela referentes.

Quem tem sede de qualidade, como o Grupo Petrópolis, só poderia mesmo cuidar bem da água do nosso planeta.

22 DE MARÇO: DIA MUNDIAL DA ÁGUA

O Grupo Petrópolis tem um compromisso com o meio ambiente e por isso possui programas visando à conservação da água e água potável em seus processos produtivos. Além disso, conta com o Projeto AÁA, uma iniciativa que através de plantio de 1 milhão de mudas de árvores nativas garante água limpa de fonte sustentável e de qualidade, preservando os recursos de São de Água por uma a área de conservação de mata de 88 mil hectares do CEF em Atibaia. Além disso, de de preservar e ligar é todo dia

GRUPOPETROPOLIS
você é nosso maior responsável

www.grupopetropolis.com.br

http://www.multisolution.art.br/2011/noticias/ver/noticia/grupo-petropolis-presta-homenagem-no-dia-mundial-da-agua/id/684/language/pt_BR,03/04/2011,19h52min

(*) Trecho ampliado:

O Grupo Petrópolis tem um compromisso com o meio ambiente, e por isso, pratica programas visando à conservação de toda a água utilizada em seus processos produtivos. Além disso, conta com o Projeto AMA, uma iniciativa que, através do plantio de 1,1 milhão de mudas de árvores nativas, protege grandes áreas de mata atlântica e do cerrado, preserva 36 bilhões de litros de água por ano e atua na remoção de mais de 85 mil toneladas de CO₂ da atmosfera. Afinal, para nós, dia de preservar a água é todo dia.

- 14 A expressão ‘como o Grupo Petrópolis’, presente na frase em destaque da peça publicitária, vem entre vírgulas. Essa pontuação
- leva a expressão a exercer a função de exemplo.
 - determina que a expressão restrinja-se a efeito de comparação.
 - conota um tom irônico àqueles que não atuam como o Grupo Petrópolis.
 - ressalta de forma restritiva as ações da empresa de cuidar da água.
- 15 Sobre os numerais presentes no trecho, que vem abaixo da frase destaque (ver o trecho em letra ampliada logo abaixo da peça publicitária), é possível afirmar que têm a função de:
- ilustrar a situação deplorável do planeta Terra, enumerando seus problemas.
 - promover a valorização das ações da empresa, elucidando seus feitos.
 - distorcer uma leitura correta da realidade ecológica, usando de hipérboles.
 - provocar sensacionalismo, reiterando os números exageradamente.

ATENÇÃO:

As questões de 16 a 20 referem-se ao texto a seguir. Leia-o antes de responder a elas.

Existe um diagnóstico sobre a interface entre energia, meio ambiente e sociedade?

(Claudio J. D. Sales)

A construção de uma usina para geração de energia elétrica, seja ela hidrelétrica, seja termelétrica, interfere, sim, na vida das pessoas que vivem nas regiões de influência dos rios e de outros ecossistemas. A realidade precisa ser encarada: apesar da necessidade de gerar energia para abastecer o País, a chegada desses empreendimentos provoca o deslocamento compulsório de famílias. E isso não tem preço.

O desafio de formuladores de políticas públicas e de empreendedores é acabar com a frase “uma minoria precisa se sacrificar para beneficiar a maioria”. Muito fácil dizer isso quando se está do lado da maioria.

É urgente um debate objetivo e despolitizado sobre como tem evoluído o respeito às populações no entorno dos empreendimentos de geração de eletricidade. Afinal, quais são os mecanismos legais e os programas que têm sido implantados para amenizar o inevitável “sentimento de perda” das comunidades, que precisam rever seus costumes e valores em prazos muito curtos?

A história da eletricidade no Brasil tem 125 anos. Começa em 1883, com a pequena usina hidrelétrica de Ribeirão do Inferno, com 0,5 MW de potência, no município mineiro de Diamantina. Na ocasião, foram indenizados apenas os proprietários de terras inundadas pela barragem. Foi assim por 100 anos.

Em 1983, com uma enchente extraordinária do rio Paraná, a CESP (Centrais Elétricas de São Paulo) reassentou as primeiras famílias não proprietárias de terra: posseiros, meeiros e arrendatários. A agenda do setor passa, então, a incorporar um olhar mais amplo sobre modos de vida, de produção e de geração de renda.

Nosso País requer, todos os anos, cerca de 3000 MW médios adicionais para atender ao crescimento de sua economia. A construção de novas usinas traz consigo coisas boas. As mais visíveis são novos postos de trabalho e o aumento de arrecadação de impostos para municípios, estados e a União, que podem usar esses recursos para saúde, educação e

segurança.

É fácil visualizar os benefícios para a maioria. Mas e a minoria? O que acontece com as comunidades locais, em termos concretos, no curto e no longo prazo? A vida dessas pessoas melhora ou piora?

Estima-se que foram remanejadas 200 mil famílias devido à construção de usinas. E desde 1983, quando foram remanejadas as primeiras famílias, a preocupação com os impactos sociais dos empreendimentos cresceu. Essa evolução foi provocada ora pelo poder público, ora pelos empreendedores, estatais ou privados.

A voz da população tem sido formalmente ouvida. O Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) estabeleceu, na década de 80, a necessidade de submeter os estudos de impacto ambiental a audiências públicas. Também com o objetivo de dar transparência ao processo foi criado o Foro de Negociação onde, sob coordenação do Ibama, lideranças locais, Ministério Público, governo federal e empreendedores buscam soluções de consenso para o remanejamento da população.

Mas só um novo pedaço de chão não resolve o problema das famílias. Além de terra e orientação técnica, era preciso acesso a crédito rural para o desenvolvimento adequado da atividade agrícola. Com baixas taxas de juros e seguro contra perda da safra, a partir de 1998 as famílias que moram em reassentamentos passam a ter acesso aos recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que permitiu o aumento da produção e da renda familiar.

A evolução continua. Em 2006, uma iniciativa pioneira no Sul do País coloca à disposição da região da usina um Fundo de Desenvolvimento Rural. Com o apoio de técnicos do Sebrae, recursos dos empreendedores financiam projetos para agregar valor aos produtos agrícolas, aumentando a renda das famílias da região dos empreendimentos. É um belo projeto, que prevê que as amortizações dos financiamentos retornem ao próprio fundo para

financiar novos projetos, criando um ciclo autossustentado que viabiliza a permanência desses produtores no campo, em atividades que fazem parte da realidade local.

Embora haja relevantes avanços, é fundamental aprimorar e fortalecer os mecanismos legais e de comunicação com as comunidades. Ouvir as pessoas e seus anseios, tratando-as como indivíduos e não como estatísticas, diminui a ansiedade e os temores que as mudanças trazem.

O mais importante no processo de realocação das famílias é o respeito aos valores individuais e coletivos para que seja possível a construção de um diálogo aberto e direto, sem intermediários, entre comunidades e empreendedores. Esse é o caminho para demolir as fronteiras entre “maiorias” e “minorias” e para que todos passem a enxergar esses empreendimentos como oportunidades de transformação e inclusão social.

(Adaptado de: <<http://portal2tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/.PDF>>. Acesso em 20 out. 2010)

16 Em todas as alternativas, as reformulações propostas para o trecho transcrito entre parênteses implicam erro ou mudança de sentido, **EXCETO**

- a) É preciso que a realidade seja encarada: não obstante a necessidade de gerar energia para abastecer o País, a chegada desses empreendimentos ocasiona o deslocamento compulsório de famílias; e isso não tem preço. (A realidade precisa ser encarada: apesar da necessidade de gerar energia para abastecer o País, a chegada desses empreendimentos provoca o deslocamento compulsório de famílias. E isso não tem preço. – 1º §)
- b) É eminente uma discussão objetiva e despolitizada a cerca de como se tem evoluído o respeito às populações nas imediações dos empreendimentos de geração de eletricidade. (É urgente um debate objetivo e despoli-

tizado sobre como tem evoluído o respeito às populações no entorno dos empreendimentos de geração de eletricidade. – 3º §)

- c) Finalmente, que são os mecanismos legais e os programas os quais vêm sendo implantados a fim de mitigar o incontornável “sentimento de perda” das comunidades, as quais precisam rever seus costumes e valores em prazos muito exíguos?

(Afinal, quais são os mecanismos legais e os programas que têm sido implantados para amenizar o inevitável “sentimento de perda” das comunidades, que precisam rever seus costumes e valores em prazos muito curtos? – 3º §)

- d) Apesar de existir significativos avanços, é primordial aprimorar e fortalecer os mecanismos legais e de comunicação entre as comunidades. (Embora haja relevantes avanços, é fundamental aprimorar e fortalecer os mecanismos legais e de comunicação com as comunidades. – 12º §)

- 17 Assinale a alternativa em que o referente da expressão em destaque tenha sido **CORRETAMENTE** identificado entre parênteses.

a) O desafio de formuladores de políticas públicas e de empreendedores é acabar com a frase “uma minoria precisa se sacrificar para beneficiar a maioria”. Muito fácil dizer **isso** quando se está do lado da maioria. (uma minoria precisa se sacrificar – 2º §)

b) As mais visíveis são novos postos de trabalho e o aumento de arrecadação de impostos para municípios, estados e a União, que podem usar **esses recursos** para saúde, educação e segurança. (novos postos e aumento – 6º §)

c) A realidade precisa ser encarada: apesar da necessidade de gerar energia para abastecer o País, a chegada desses empreendimentos provoca o deslocamento compulsório de fa-

mílias. E **isso** não tem preço. (a necessidade de gerar energia para abastecer o País – 1º §)

- d) **Esse** é o caminho para demolir as fronteiras entre “maiorias” e “minorias” e para que todos passem a enxergar esses empreendimentos como oportunidades de transformação e inclusão social. (o respeito aos valores individuais e coletivos – 13º §)

- 18 I A afirmação contida no primeiro período do texto traz em si indicação de que não se trata de opinião consensual.

II Durante a maior parte do século XX, quando se construía uma nova usina hidrelétrica, somente se indenizavam os proprietários de terras inundadas pela barragem.

III Segundo o texto, o poder público deve não só cuidar do reassentamento de proprietários de terras inundadas, mas, sobretudo, buscar a preservação dos valores e da cultura das populações afetadas pela construção de hidrelétricas.

Dentre as afirmativas acima, são **CORRETAS**

a) apenas I e II.

b) todas.

c) apenas I e III.

d) apenas II e III.

- 19 I O autor se mostra otimista com relação às medidas tomadas nos últimos anos para garantir melhores condições de vida às populações que habitam o entorno de hidrelétricas.

II O texto defende o ponto de vista de que o interesse da coletividade não pode se sobrepor ao dos indivíduos.

III O sentimento de perda a que se refere o autor (3º §), diz respeito aos prejuízos materiais decorrentes do abandono de terras a que se veem forçados os moradores de áreas vizinhas a hidrelétricas.

Dentre as afirmativas acima, são **INCORRETAS**:

- a) apenas I e III.
- b) apenas I e II.
- c) apenas II e III.
- d) todas.

20 Assinale a alternativa que apresenta **INCORREÇÃO**.

- a) Em que pesem as opiniões divergentes, as condições de trabalho naquele local são não apenas penosas e insalubres, mas sub-humanas.
- b) Os contracheques se encontram à disposição de V. Sas. em sua agência bancária, localizada no subsolo deste edifício.
- c) Quando reverem as filmagens do evento, os peritos dar-se-ão conta, seguramente, de que houve uma falha no equipamento.
- d) O encontro realizar-se-á no próximo dia 20, data em que se discutirá a nova agenda do partido.

21 Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta incorreção.

- a) As sessões de pôsteres organizar-se-ão em um formato interativo e analisar-se-ão pesquisas e/ou a implementação e aplicação das metodologias ativas de aprendizagem na educação básica ou superior.
- b) Considerando-se a inter-relação entre conhecimento e informação, poder-se-á considerar, despretensiosamente, que adentramos a Era da Revolução Pedagógica.
- c) Procedeu-se, à época, o reassentamento das famílias de agricultores afetados pela construção da represa.
- d) Quanto à suas fotografias, não se lembrava de haver mencionado-as em nenhuma dos encontros a que estivera presente.

ATENÇÃO:

As questões **22** e **23** tomam como referência o texto a seguir. Leia-o antes de respondê-las.

O futuro do pretérito também é usado pelos meios de comunicação para introduzir um argumento sem responsabilizar-se por ele. [...] É como se os fatos se narrassem a si mesmos, sem interferência do locutor. O jornalista não se compromete, não assume a responsabilidade do fato noticiado: quem o afirma é “alguém”, alguma fonte autorizada, enfim, outra voz introduzida no discurso (não sou eu que o digo, ouvi dizer, alguém falou).

(Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com>>.

Acesso em: 18 out. 2010)

22 Assinale a alternativa em que o futuro do pretérito tenha sido utilizado com a função descrita no texto.

- a) Aqueles que têm interesse na discussão desse tópico poderiam se dirigir para o auditório principal da faculdade?
- b) Não se sabe, até o momento, qual poderia ter sido o destino dado aos arquivos desaparecidos.
- c) Se eu afirmasse que não chorei nas derrotas de meu time, que isso me é indiferente, estaria mentindo.
- d) O cantor, que estaria sendo vítima de extorsão por parte de seu empresário, fez acusações a alguns de seus colaboradores, mas voltou atrás dias depois.

23 Em todas as alternativas, emprega-se recurso com a mesma função assumida pelo futuro do pretérito, tal como descrito no texto, **EXCETO**:

- a) Nunca tinha suposto que tais coisas pudessem acontecer tão inesperadamente.
- b) Polícia investiga suposto envolvimento de político no desaparecimento da menor.
- c) No Senado, a alardeada CPI da Petrobras, instalada para apurar alegadas irregularidades,

des na gestão da estatal, terminou melancolicamente.

- d) Ao que parece, o conjecturado extraterrestre foi visto pela primeira vez na cidade mineira de Varginha.

24 A mudança na regência verbal **NÃO** implica mudança de sentido em

- a) O nome do funcionário não constou do relatório de atividades.

O nome do funcionário não constou no relatório de atividades.

- b) Segundo o chefe do cerimonial, poucos convidados beberam o vinho.

Segundo o chefe do cerimonial, poucos convidados beberam do vinho.

- c) Conforme se comprovou posteriormente, os dois rapazes visavam os cheques.

Conforme se comprovou posteriormente, os dois rapazes visavam aos cheques.

- d) Durante a mesa-redonda, falou com colegas do curso de Engenharia.

Durante a mesa-redonda, falou a colegas do curso de Engenharia.

25 A concordância verbal está **CORRETA** em

- a) Durante a entressafra, dadas essas circunstâncias, poderão haver oscilações nos preços dos alimentos.

- b) O consumo indiscriminado desse tipo de medicamentos podem levar a alterações de comportamento.

- c) A publicação de rumores sobre o mau desempenho das empresas preocuparam os acionistas.

- d) Alguns dos engenheiros do setor solicitaram à secretária que os inscrevesse no evento.

26 I. A empresa investiu na expansão de sua rede de transporte local, **visando** à ampliação da capacidade de anéis ópticos. (objektivando)

- II. O trabalho dos funcionários tem permitido à **empresa** crescer de maneira mais sus-

tentável. (nossa empresa)

- III. Para **acesso** às Atas de Registro de Preços, clicar no ícone a seguir. (acessar)

- IV. Os acionistas referiram-se à **mudança** empreendida pela direção da empresa. (essa mudança)

Nas frases acima, substituindo-se a expressão em destaque pela indicada entre parênteses, o acento grave deverá ser eliminado em

- a) II, III e IV

- b) I, III e IV

- c) I, II e III

- d) I, II e IV

27 Assinale a alternativa em que a pontuação esteja **CORRETA**

- a) Antes do Acordo de 1990, não integravam o abecedário vernáculo oficialmente o k (cá; capa), o w (dáblio; vê duplo; vê dobrado) e o y (ípsilon; ipsilone)... Letras estranhas à grafia portuguesa eram usadas só em casos especiais e situavam-se, respectivamente, entre j e l, v e x, x e z.

- b) Antes do Acordo de 1990, não integravam o abecedário vernáculo – oficialmente – o k (cá, capa), o w (dáblio, vê duplo, vê dobrado) e o y (ípsilon, ipsilone). Letras estranhas à grafia portuguesa, eram usadas, só em casos especiais e situavam-se, respectivamente entre j e l; v e x; x e z.

- c) Antes do Acordo de 1990, não integravam o abecedário vernáculo, oficialmente, o k (cá, capa), o w (dáblio, vê duplo, vê dobrado) e o y (ípsilon, ipsilone). Letras estranhas à grafia portuguesa, eram usadas só em casos especiais e situavam-se, respectivamente, entre j e l, v e x, x e z.

- d) Antes do Acordo de 1990 não integravam o abecedário vernáculo, oficialmente, o k (cá, capa), o w (dáblio, vê duplo; vê dobrado) e o y (ípsilon, ipsilone); letras estranhas à grafia portuguesa eram usadas – só em casos especiais – e situavam-se, respectivamente, entre j e l, v e x, x e z.

ATENÇÃO:

As questões de 28 a 37 referem-se ao texto a seguir. Leia-o antes de responder a elas.

(

Carlos Heitor Cony)

No meu tempo, dizia Machado de Assis, já havia velhos, mas poucos. Parodiando o mestre, direi que, no meu tempo, já existiam chatos, mas relativamente poucos. E não eram tão espalhafatosos e onipresentes. Quando Cristo expulsou Satanás de um endemoniado, perguntou-lhe o nome. Satanás respondeu: “Meu nome é Legião”. Os chatos de agora são também uma legião, a internet ampliou-os em número, frequência e virulência.

Todos os meus amigos – e até mesmo alguns que não chegam a isso – reclamam das mensagens, das sugestões e, sobretudo, das denúncias do interesse de cada um. Do prefeito que não asfaltou a rua, do emprego que alguém não obteve, do concurso que o reprovou.

O e-mail, que deu oportunidade à comunicação de forma surpreendente, se, de um lado, está servindo na busca e na troca de informações para aproximar pessoas, de outro, está produzindo chatos em massa, em escala industrial.

Desocupados, embriões de gênios que desejaríamos ser comentaristas de política, de esportes, de economia e de cultura, ditando regras disso ou daquilo, encontraram afinal a tribuna, o mini espaço que buscavam e não conseguiam.

Entram na internet com tempo e garra suficientes para tentar criar um mundo à sua imagem e semelhança, mundo que felizmente não existe, a não ser na cabeça desses novos Petrônios informatizados.

E, ao contrário de Deus, que, quando criou todas as coisas, o céu e a Terra, o Sol e as estrelas, descansou no sétimo dia, o chato eletrônico não descansa, trabalha em tempo integral, todos os dias,

sábados, domingos e feriados, não tira férias, não adoece. E como ninguém toma as providências que ele reclama, o chato adota um moralismo pedestre, primário, tentando mudar o mundo que insiste em rejeitá-lo.

(Folha de São Paulo, 16 mar. 2008)

- 28 Tendo em conta a argumentação desenvolvida pelo autor, todos os títulos abaixo são adequados a esse texto, **EXCETO**
- A praga dos e-mails
 - Legião de internautas
 - O nome deles é legião
 - Da multiplicação dos chatos
- 29 Tendo em vista o contexto em que ocorrem, todas as palavras abaixo foram satisfatoriamente explicadas, **EXCETO**
- onipresentes (1º §): que estão em todos os lugares, ubíquos.
 - espalhafatosos (1º §): sem medida, imoderados.
 - virulência (1º §): infestação, opulência.
 - pedestre (6º §): primitivo, rústico.
- 30 Em todas as alternativas, a reformulação do trecho que se encontra entre parênteses implica erro ou mudança de sentido, **EXCETO** em
- Em meu tempo, dizia Machado de Assis, já existia velhos, porém eram poucos. (No meu tempo, dizia Machado de Assis, já havia velhos, mas poucos. – 1º §)
 - Parodiando o mestre, direi que, no meu tempo, já haviam chatos, todavia eram relativamente poucos. (Parodiando o mestre, direi que, no meu tempo, já existiam chatos, mas relativamente poucos. – 1º §)
 - Todos meus amigos (e mesmo alguns que não chegam a isto) reclamam contra as mensagens, as sugestões e, principalmente, as de-

núncias que são do interesse de cada um.

(Todos os meus amigos – e até mesmo alguns que não chegam a isso – reclamam das mensagens, das sugestões e, sobretudo, das denúncias do interesse de cada um. – 2º §)

d) E como ninguém toma as medidas reclamadas por ele, o chato adota um moralismo pedestre, primário, tentando transformar o mundo que insiste em rejeitá-lo.

(E como ninguém toma as providências que ele reclama, o chato adota um moralismo pedestre, primário, tentando mudar o mundo que insiste em rejeitá-lo. – 6º §)

31 Os chatos de agora são também uma legião, a internet ampliou-os em número, frequência e virulência. (1º §)

As duas orações acima podem ser vinculadas por meio de todos os conectivos abaixo, **EXCETO**

- a) pois
- b) já que
- c) visto que
- d) se bem que

32 Em todas as alternativas, o elemento ao qual se refere o pronome em destaque foi devidamente identificado entre parênteses, **EXCETO** em

- a) Todos os meus amigos – e até mesmo alguns **que** não chegam a isso – reclamam das mensagens, [...] – 2º § (amigos)
- b) Desocupados, embriões de gênios **que** desejariam ser comentaristas de política, de esportes, [...] – 4º § (embriões)
- c) E, ao contrário de Deus, **que**, quando criou todas as coisas, o céu e a Terra, o Sol e as estrelas, [...] – 6º § (Deus)
- d) E como ninguém toma as providências **que** ele reclama, o chato adota um moralismo pedestre, primário, [...] – 6º § (providências)

33 Em todas as alternativas, a palavra **até** foi utilizada com o mesmo valor que apresenta no se-

gundo parágrafo do texto, **EXCETO**

- a) Segundo os dermatologistas, o protetor solar deve ser usado sempre; até no inverno.
- b) Procuo emprego ou até estágio na área de administração de redes Windows ou Linux.
- c) Com o dinheiro da bolsa, ele poderá permanecer na Inglaterra até novembro ou dezembro.
- d) Al Gore, Leonardo Di Caprio e até Os Simpsons estão levando os problemas ambientais para as telas do cinema.

34 Parodiando o mestre, direi que, no meu tempo, já existiam chatos, mas relativamente poucos. (1º §) Assinale a alternativa que apresente os sinônimos mais adequados para o verbo parodiar, tendo em conta seu emprego no trecho acima transcrito.

- a) imitando, copiando
- b) imitando, ridicularizando
- c) ridicularizando, decalcando
- d) arremedando de forma caricatural, depreciando

- I. Visão integralmente negativa da internet e, em particular, do correio eletrônico.
- II. Referências intertextuais.
- III. Crítica ao obscurantismo reinante nos dias atuais.
- IV. Passadismo, saudosismo.

Tendo em conta as características acima listadas, aplicam-se ao texto de Cony

- a) II e III, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I, II e IV, apenas.
- d) I, II, III e IV.

36 Em todas as alternativas, o trecho em destaque tem a função de explicar ou reformular um elemento anteriormente mencionado, **EXCETO** em

- a) O e-mail [...] está produzindo chatos em

massa, em escala industrial. (3º §)

- b) E, ao contrário de Deus, que, quando criou todas as coisas, o céu e a Terra, o Sol e as estrelas, descansou no sétimo dia, [...] (6º §)
- c) [...] o chato eletrônico não descansa, trabalha em tempo integral, todos os dias, sábados, domingos e feriados, [...] (6º §)
- d) [...] o chato adota um moralismo pedestre, primário, tentando mudar o mundo que insiste em rejeitá-lo. (6º §)

- 37 Todos os meus amigos – e até mesmo alguns que não chegam a isso – reclamam das mensagens, das sugestões e, sobretudo, das denúncias do interesse de cada um. Do prefeito que não asfaltou a rua, do emprego que alguém não obteve, do concurso que o reprovou. (2º §)

Assinale a alternativa em que as alterações na pontuação do trecho acima transcrito **NÃO** impliquem erro ou mudança de sentido.

- a) Todos os meus amigos (e até mesmo alguns que não chegam a isso) reclamam das mensagens, das sugestões e, sobretudo, das denúncias do interesse de cada um: do prefeito que não asfaltou a rua, do emprego que alguém não obteve, do concurso que o reprovou [...]
- b) Todos os meus amigos – e até mesmo alguns, que não chegam a isso – reclamam das mensagens, das sugestões, e sobretudo das denúncias do interesse de cada um. Do prefeito, que não asfaltou a rua; do emprego, que alguém não obteve; do concurso, que o reprovou [...]
- c) Todos os meus amigos (e até mesmo alguns que não chegam a isso), reclamam das mensagens, das sugestões e, sobretudo, das denúncias do interesse de cada um. Do prefeito que não asfaltou a rua, do emprego que alguém não obteve, do concurso que o reprovou.
- d) Todos os meus amigos e até mesmo alguns que não chegam a isso, reclamam das mensa-

gens, das sugestões e, sobretudo, das denúncias do interesse de cada um: do prefeito que não asfaltou a rua; do emprego que alguém não obteve; do concurso, que o reprovou.

- 38 Tendo em conta a adequação das formas de tratamento empregadas para o destinatário, na correspondência oficial, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- a) Para deputados estaduais: V. Exa.
- b) Para membros dos tribunais superiores: V. MM.
- c) Para o Governador do Estado: Vossa Excelência.
- d) Para presidentes de câmaras municipais: Vossa Excelência.

- 39 A colocação pronominal está **INCORRETA** em

- a) O pai deu a entender à filha que faria-lhe todas as vontades.
- b) Se tudo corresse bem, o encontro se realizaria em novembro próximo.
- c) Se se dispusessem a cooperar, os funcionários seriam recompensados.
- d) O presidente do partido observou que os candidatos não devem decidir-se precipitadamente.

- 40 Assinale a alternativa em que a divisão silábica (indicada por pontos) e a grafia estejam **CORRETAS**.

- a) pneu.mo.nia – mi.sé.ria – pré-his.tó.ria
- b) as.ces.so.ris.ta – e.clíp.se – re.in.vin.di.ca.ção
- c) a.po.ca.líp.ti.co – as.ses.so.ri.a – oc.to.ge.ná.rias
- d) con.tra-che.que – se.xa.ge.ná.ri.a – psi.co.lo.gi.a

- 41 A flexão verbal está **CORRETA** em

- a) O agente que a deteu suspeitou que ela estivesse envolvida no assalto ao banco.
- b) Em caso de demissão de professores, o sindicato sempre intermedeia os acertos de contas.
- c) Àquela altura dos acontecimentos, quando

- os ânimos já estavam tão acirrados, se a polícia intervisse, seria muito pior.
- d) A construção do muro de arrimo é um paliativo, que remedia apenas em parte a situação das famílias que moram na região.
- 42 Em todas as alternativas, ocorre inadequação vocabular, **EXCETO** em
- a) Não ficou claro o porquê de ele não haver relevado os erros cometidos por sua equipe.
- b) Venho manifestar minha indignação a atenta-lo para que tais fatos não voltem a se repetir.
- c) Para preservar seus direitos, o vereador viu-se compungido a impetrar um mandado de segurança.
- d) É em razão da complexidade das relações vividas atualmente por pais, alunos e professores que a escola prescinde do serviço de Psicologia Educacional.
- 43 Refiro-me à influência dos cometas sobre nossas vidas. Todos os corpos celestes influem de algum modo em certos fenômenos físicos. Para reunir as duas orações acima num único período, todos os conectivos abaixo são adequados, **EXCETO**
- a) visto que
- b) porquanto
- c) dado que
- d) uma vez que
- 44 Tendo em conta a regência verbal no padrão culto escrito, assinale a frase **INCORRETA**.
- a) Não obstante todas as negociações, a prefeitura, até a presente data, ainda não pagou a seus servidores.
- b) O relatório dos auditores veio deixar claro que a empresa não obedeceu criteriosamente às determinações da Receita Federal.
- c) O porta-voz da empresa simplesmente comunicou os presentes de que a reunião fora adiada para a semana subsequente.
- d) Um dos filmes da campanha que assistimos apresenta erro de português, segundo os professores aos quais consultamos.
- 45 Tendo em conta as regras de utilização do acento indicador de crase, assinale a alternativa em que o emprego desse acento seja obrigatório.
- a) O prefeito informou a sua assessora que o projeto fora suspenso.
- b) Deixou de responder a questão 7 e a 9, mas, ainda assim, foi aprovado.
- c) O diretor agradeceu as suas colaboradoras mais próximas e retirou-se.
- d) A partir de agora, não mais se exigirá resposta a essa espécie de questionamento.
- 46 Assinale a alternativa em que ambas as grafias estejam **CORRETAS**.
- a) cinquenta ou cincoenta
- b) questionário ou questionario
- c) câimbra ou câibra
- d) quatorze ou catorze
- 47 Assinale a alternativa em que a concordância nominal esteja **INCORRETA**.
- a) A empresa importava sobretudo automóveis e motos alemãs.
- b) A empresa importava sobretudo motos e automóveis alemães.
- c) O plano prevê a cobertura integral de despesas médicas-odontológicas desse tipo.
- d) Conforme anteriormente anunciado, a comissão de examinadores incumbir-se-á das avaliações parciais e final.

Você se considera um empreendedor?

Ricardo Melo*

Muitas pessoas, ao ouvirem essa pergunta, respondem imediatamente que não, pois não são empresários ou comerciantes.

Fato curioso essa associação imediata da ideia empreendedora a essas opções profissionais e o esquecimento de como a competência empreendedora está intimamente ligada a muitas outras escolhas e posturas.

O verbo empreender vem do latim *empreh-*

do ou impraehendo e quer dizer – a habilidade de executar uma tarefa. Com o tempo passou a ser sinônimo de ousadia, coragem e visão de futuro. Seja como for, é importante você parar para pensar em como é possível viver essa postura empreendedora.

Quando ouvimos falar de um estudante que vem do interior para a capital, ou de um jovem casal que assume o matrimônio, mesmo sem tantas facilidades materiais, estamos falando de atitudes empreendedoras em relação a vida.

Essa essência é a mesma que leva pessoas arrojadas a abrirem negócios, a se arrisarem em inúmeras situações em que haja ou não ganho material, mas que proporcione um senso de realização. Sendo assim, creio que todo ser humano é um pouco empreendedor, embora poucas pessoas tenham essa consciência e se esforcem por desenvolver essa habilidade.

E em momentos históricos como o nosso, em que se costuma falar de crise, nada melhor que alimentar nossa energia empreendedora e dela tirar substrato para construir uma mentalidade empreendedora. Pensar como um empreendedor é sempre procurar novos caminhos ou novas e melhores formas de caminhar.

É olhar para o horizonte, ver o que todos veem, mas enxergar o que poucos enxergam. É dar-se o direito de sonhar e agir para concretizar o sonho. E, acima de tudo, aliar persistência ao bom senso de se divertir enquanto vai em busca do que tanto deseja.

Utopia? Para algumas pessoas, sim, mas para quem realmente ama a vida e deseja vivê-la com intensidade é apenas mais uma postura mental a ser cultivada, que propiciará a seu portador grandes possibilidades de construir a sua própria história.

Você se considera um empreendedor? Ou, talvez, melhor: o que você pode fazer, a partir de agora para ser uma pessoa com pensamentos e atitudes mais empreendedoras?

*(*Ricardo Melo é escritor, consultor e palestrante e especialista em coaching.)*

- 48 A afirmativa que **NÃO** está de acordo com o texto é:
- o verbo empreender, no texto, significa a habilidade de dar vida aos próprios projetos.
 - um empreendedor pode ser considerado aquele que tem dentro de si o dom de ousar, quebrar regras.
 - o autor compara um empreendedor a um profissional preso a rituais e burocracias hierárquicas.
 - as atitudes e competências de um empreendedor estão ligadas aos sonhos de realização.
- 49 O título “Você se Considera um Empreendedor?” tem o objetivo de
- colocar em prática ideias nunca antes discutidas culturalmente.
 - valorizar o novo perfil dos profissionais que ocupam cargos de hierarquia.
 - persuadir o leitor sobre a necessidade de acompanhar as mudanças e quebra de paradigmas na área profissional.
 - descrever situações empresariais, confrontando o velho e o arcaico sistema empresarial ao novo perfil mercadológico.
- 50 Observe o fragmento
- “É olhar para o horizonte, ver o que todos veem, mas enxergar o que poucos enxergam”.
- O verbo “ver”, nesse contexto, obedece à mudança gráfica:
- das palavras paroxítonas terminadas em “e”, “o”, seguidas das consoantes nasais e que se formam por encontro vocálico.
 - das formas verbais paroxítonas que contêm um “e” tônico oral fechado em hiato com a terminação “em” da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.
 - dos vocábulos, em cujas vogais tônicas fechadas dos ditongos, que aparecem com formas verbais em 3ª pessoa do plural.

- d) Das palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tônica aberta ou fechada, são homógrafas, ou seja, têm a mesma grafia, de artigos, contrações, preposições e conjunções átonas.

GABARITO

1D	2C	3B	4C	5C
6B	7B	8C	9D	10B
11C	12A	13B	14A	15B
16A	17D	18B	19C	20C
21B	22D	23A	24A	25D
26B	27C	28B	29C	30D
31D	32A	33C	34A	35B
36D	37A	38B	39A	40C
41B	42A	43C	44D	45C
46D	47C	48C	49C	50B

QUESTÕES DA FUNDEP

Ministério da Saúde exige notificação obrigatória

Estados e municípios devem, a partir desta quarta-feira, notificar os casos graves e as mortes suspeitas por dengue em até 24 horas ao Ministério da Saúde. É o que estabelece a portaria publicada no Diário Oficial da União, oficializando decisão anunciada pelo Ministro da Saúde na semana passada.

Os casos de dengue seguem o fluxo rotineiro de notificação semanal, porém óbito, casos graves, casos produzidos pelo sorotipo DEN-4 necessitam de melhor acompanhamento, o que justifica a sua inclusão entre as doenças de notificação imediata. Essa medida possibilitará a identificação precoce de introdução de novo sorotipo e de alterações no comportamento epidemiológico da dengue, com a adoção imediata das medidas necessárias por parte do Ministério da Saúde e das Secretarias Estaduais

e Municipais de Saúde. Com a inclusão na portaria, será possível identificar, de maneira precoce, alterações na letalidade da dengue, o que permitirá uma melhor investigação epidemiológica e a adoção de mudanças na rede assistencial para evitar novas mortes.

Todas as unidades de saúde da rede pública ou privada devem informar casos graves e mortes suspeitas por dengue às Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, que repassam os dados ao Ministério da Saúde. A notificação imediata pode ser feita por telefone, e-mail ou diretamente ao “site” da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério, de acordo com instrumentos e fluxos já amplamente utilizados no Sistema Único de Saúde. A regra vale, ainda, para casos ocorridos em fins de semana e feriados.

“A mudança na portaria permitirá um conhecimento melhor e mais rápido de como está se comportando a dengue, propiciando uma ação de prevenção e de controle mais oportuna”, explica o Secretário de Vigilância em Saúde do Ministério, Jarbas Barbosa.

Além disso, também foi publicada a adequação da portaria à nova legislação brasileira, tornando as violências doméstica, sexual e/ou outras violências de notificação universal, por toda a rede de assistência à saúde, e não apenas por unidades sentinelas, como anteriormente.

A notificação compulsória pelos serviços de saúde de qualquer suspeita ou confirmação de violência contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas já está prevista na legislação. Com isso, a maioria das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde já estava em processo de expansão para outras unidades de saúde além das sentinelas, incluindo para as Unidades de Saúde da Família e outros serviços de saúde.

Devido à ocorrência de casos importados de sarampo em 2010 e à ampla vacinação realizada contra rubéola em 2008, o Ministério também incluiu todo caso de sarampo e rubéola como de notificação imediata, independentemente de ter história de viagem ou vínculo com viajante internacional. Esta medida foi adotada para detectar casos suspeitos de

forma oportuna para adoção de medidas de controle em tempo hábil.

No ano de 2010, foi incorporada ao calendário básico de vacinação a vacina pneumocócica 10 valente. Diante disso, faz-se necessário o estabelecimento de medidas de monitoramento do comportamento das pneumonias no País, que passam a ser notificadas em unidades sentinelas que integram essa rede de vigilância específica. A nova portaria passa a ter 45 eventos de notificação obrigatória, com fluxos e periodicidades distintos, de acordo com a situação epidemiológica de cada um. Todos os casos notificados são registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. A nova lista de doenças de notificação compulsória e imediata está em consonância com o novo Regulamento Sanitário Internacional.

Em setembro de 2010, a lista de notificação compulsória incluía cinco novos itens, entre os quais acidentes com animais peçonhentos, como cobras, escorpiões e aranhas; atendimento antirrábico após ataque de cães, gatos e morcegos; intoxicações por substâncias químicas, incluindo agrotóxicos e metais pesados; síndrome do corrimento uretral masculino e sífilis adquirida. A atual portaria (104/2011) mantém na lista de notificação imediata doenças como cólera, dengue pelo sorotipo DEN-4, doença de Chagas aguda, febre amarela, poliomielite, raiva humana, influenza por novo subtipo viral, entre outras. “A notificação dessas doenças possibilita que os gestores, sejam dos estados, municípios ou o próprio Ministério, monitorem e planejem ações de prevenção de controle, avaliem tendências e impacto das intervenções e indiquem riscos para a população”, explica Jarbas Barbosa.

<http://portal.saude.gov.br> (texto adaptado)

- 1 Assinale a alternativa que contém uma afirmativa que pode ser confirmada pelo texto.
 - a) A portaria restringe-se a organizar os mecanismos de comunicação aos órgãos de saúde de doenças caracterizadas como de risco epidemiológico.
 - b) As atribuições prescritas na portaria circunscrevem todas as responsabilidades atribuídas aos órgãos de saúde das prefeituras municipais.
 - c) Quanto à notificação referente aos casos de violência, a portaria tão somente disciplina um comando já previsto em norma legal.
 - d) Várias doenças, listadas em outras oportunidades, foram mantidas na portaria de que trata o texto, enquanto outras eram excluídas.
- 2 A determinação do Ministério da Saúde tem como um de seus objetivos a possibilidade da adoção de medidas
 - a) coercitivas.
 - b) paliativas.
 - c) preventivas.
 - d) punitivas.
- 3 Assinale a alternativa em que o vocábulo sublinhado **NÃO** foi corretamente explicado entre parênteses.
 - a) “A notificação **compulsória** pelos serviços de saúde [...] já está prevista na legislação.” (OBRIGATÓRIA, COMPELIDA)
 - b) “Além disso, também foi publicada a adequação da **portaria** à nova legislação brasileira [...]” (DOCUMENTO CONTENDO NORMAS DE EXECUÇÃO)
 - c) “Em setembro de 2010, a lista de notificação compulsória incluía cinco novos itens, entre os quais acidentes com animais **peçonhentos** [...]” (VENENOSOS, MALÉFICOS)
 - d) “[...] será possível identificar, de maneira precoce, alterações na **letalidade** da dengue, o que permitirá uma melhor investigação epidemiológica [...]” (SERIEDADE, GRAVIDADE)
- 4 “Estados e municípios devem, a partir desta quarta-feira, notificar os casos graves e as mortes suspeitas por dengue em até 24 horas ao Ministério da Saúde.”

Assinale a alternativa em que a nova redação, na voz passiva, preserva o sentido e ainda a forma e o tempo verbais.

- a) A partir desta quarta-feira, o Ministério da Saúde será notificado, em até 24 horas, por estados e municípios de casos graves e de mortes suspeitas por dengue.
- b) Estados e municípios deverão ser notificados, em até 24 horas, pelo Ministério da Saúde de casos graves e mortes suspeitas de dengue, a partir desta quarta-feira.
- c) O Ministério da Saúde deve, a partir desta quarta-feira, notificar estados e municípios, em até 24 horas, dos casos graves e das mortes suspeitas de dengue.
- d) Os casos graves e as mortes suspeitas por dengue devem ser notificados, em até 24 horas, ao Ministério da Saúde por estados e municípios, a partir desta quarta-feira.

- 5 “A mudança na portaria permitirá um conhecimento melhor e mais rápido de como está se comportando a dengue, propiciando uma ação de prevenção e de controle mais oportuna”, explica o Secretário de Vigilância em Saúde do Ministério, Jarbas Barbosa.

O uso das aspas no trecho acima pretende

- a) apresentar, de certa forma, uma sutil e leve ironia relativa àquele contexto.
- b) destacar um trecho em função da relevância da advertência que é feita.
- c) identificar o objetivo da portaria e seu significado para a prevenção da dengue.
- d) registrar que se trata de citação textual da fala de alguém.

- 6 “Em setembro de 2010, a lista de notificação compulsória incluía cinco novos itens, entre os quais acidentes com animais peçonhentos [...]”

Mantêm-se o sentido original, o tempo e o modo verbal se substituirmos a forma verbal sublinhada por

- a) havia incluído.
- b) inclui.
- c) incluía.
- d) teria incluído.

- 7 “Além disso, também foi publicada a adequação da portaria à nova legislação brasileira, tornando as violências doméstica, sexual e/ou outras violências de notificação universal, por toda a rede de assistência à saúde, e não apenas por unidades sentinelas, como anteriormente.” (linhas 23 a 25)

Desconsideradas as alterações de sentido, mantém-se a obrigatoriedade do uso do acento indicativo de crase **em ambos os casos**, se as expressões sublinhadas forem substituídas, **RESPECTIVAMENTE**, por

- a) a toda legislação brasileira; a saúde física e mental do cidadão.
- b) as leis recentemente promulgadas; a preservação da saúde.
- c) a um conjunto de normas recentemente aprovadas; a qualquer forma de vida.
- d) a normas referentes à saúde; a todos os aspectos da saúde.

- 8 Desconsideradas as alterações de sentido, assinale a alternativa em que se preserva a correção quanto à concordância, de acordo com os preceitos da norma culta.

- a) “Com a inclusão na portaria, será possível identificar, de maneira precoce, alterações na letalidade da dengue, o que permitirá uma melhor investigação epidemiológica e a adoção de mudanças na rede assistencial para evitar novas mortes.” /Serão possíveis, com a inclusão da portaria, identificar de maneira precoce alterações na letalidade da dengue e isso permitirão melhores investigações epidemiológicas e adoção de mudanças na rede assistencial para evitar novas mortes.

- b) “Com isso, a maioria das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde já estava em

processo de expansão para outras unidades de saúde além das sentinelas [...].” / A maioria das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde já estavam, com isso, em processo de expansão para outras unidades de saúde além das sentinelas [...].

- c) “Estados e municípios devem, a partir desta quarta-feira, notificar os casos graves e as mortes suspeitas por dengue em até 24 horas ao Ministério da Saúde.” / Deve, a partir desta quarta-feira, tanto estados quanto municípios notificarem em 24 horas ao Ministério Saúde os casos suspeitos de dengue.
- d) “A mudança na portaria permitirá um conhecimento melhor e mais rápido de como está se comportando a dengue, propiciando uma ação de prevenção e de controle mais oportuna.” / A mudança nas portarias permitirão conhecimento melhor e mais rápido de como está se comportando a dengue, o que propiciam ações de prevenção e de controle mais oportunas.

- 9 “Diante disso, faz-se necessário o estabelecimento de medidas de monitoramento do comportamento das pneumonias no País, que passam a ser notificadas em unidades sentinelas que integram essa rede de vigilância específica.”

O pronome sublinhado no trecho acima se refere ao termo

- a) comportamento.
b) medidas.
c) País.
d) pneumonias.
- 10 “Em setembro de 2010, a lista de notificação compulsória incluía cinco novos itens, entre os quais acidentes com animais peçonhentos, como cobras, escorpiões e aranhas [...].”
Desconsideradas eventuais alterações de sentido, assinale a alternativa em que a substituição do trecho sublinhado acarretaria **ERRO** gramatical

- a) aos quais o Ministério tem estado especialmente atento.
b) com os quais a saúde pública precisa tomar cuidados especiais.
c) cujos os quais necessitam de monitoramento específico.
d) que a saúde pública deve acompanhar e controlar de perto.

Sobrecarga fiscal e visão de futuro

A preservação do atual regime fiscal, que há mais de 15 anos vem exigindo aumento sem fim da carga tributária, põe em risco a sustentação do dinamismo da economia brasileira. Se não for possível conter a expansão do gasto público dos três níveis de governo, o aprofundamento requerido da extração fiscal acabará por sufocar aos poucos o crescimento econômico do País. São conclusões que advêm da análise agregada dos dados. Essa perspectiva do problema, contudo, pode e deve ser complementada por visões mais específicas, micro economicamente, de como a sobrecarga fiscal, que hoje recai sobre a economia brasileira, conspira contra o futuro do Brasil.

Estima-se que a carga tributária bruta esteja hoje em torno de 35% do PIB. Mas isso é apenas uma média. Há segmentos da economia que arcam com taxaço muito mais pesada. A carga fiscal que recai, por exemplo, sobre serviços de telecomunicação e certos produtos importados é muito maior. E deixa patente a deplorável visão de futuro que permanece entranhada no sistema tributário brasileiro.

No Rio de Janeiro, o ICMS onera os serviços de comunicação em quase 43%. Em São Paulo, em 33,3%. E ainda há de se ter em conta todos os outros tributos que incidem sobre o setor de telecomunicações e acabam repassados, em boa parte, às tarifas. Em 2005, a carga tributária do setor, estimada com base nas contas nacionais, correspondia a mais de 57% do valor dos serviços.

É curioso que, nesse quadro de absurda sobrecarga fiscal, o governo ainda esteja em busca da razão primordial pela qual a disseminação do acesso à internet em banda larga avançou tão pouco até agora. É lamentável que o País esteja entrando

na segunda década do século 21 com tributação tão escorchante de serviços de telecomunicação, tendo em vista sua crescente importância econômica e social.

Desde a Constituição de 1988, quando passaram a cobrar ICMS sobre tais serviços, os Estados vêm mantendo uma extração fiscal extremada no setor, tirando o melhor proveito possível das exíguas possibilidades de sonegação que lhe são inerentes. No tempo em que telefone era considerado “coisa de rico”, ainda havia quem se dispusesse a arguir que essa taxa tão pesada estaria contribuindo para tornar a carga tributária menos regressiva. Mas já não há mais qualquer espaço para esse tipo de argumento.

O quadro mudou da água para o vinho desde a segunda metade dos anos 90. Na esteira da privatização, o acesso ao telefone vem sendo universalizado. Há hoje mais de 190 milhões de aparelhos celulares no País, 82% pré-pagos. É sobre o povão, portanto, que boa parte da sobrecarga fiscal vem recaindo, mesmo que ele não a perceba. Por outro lado, as comunicações passaram a abranger uma gama de serviços muito mais complexos que vão muito além da velha telefonia. O que se vê agora é o País taxando pesadamente seu futuro.

A mesma visão de futuro equivocada e arcaica que permanece entranhada na tributação das telecomunicações fica também evidenciada na taxa de certos produtos importados. Basta ver o que vem ocorrendo com dois produtos emblemáticos das novas tendências tecnológicas na área de informática. Os chamados “tablets”, como o iPad, da Apple, e os leitores de livros digitais, como o Kindle, da Amazon.

Um levantamento recente constatou que, entre 20 países pesquisados, é no Brasil que o iPad é mais caro (O Globo, 9/1/2011). Após a incidência de seis tributos, o produto chega ao consumidor brasileiro 84% mais caro do que nos EUA. Já o Kindle, que nos EUA custa US\$ 189, pode ser entregue no Brasil, se o cliente estiver disposto a arcar com um frete de US\$ 20,98 e encargos fiscais que a própria Amazon estima em nada menos que US\$ 199,73 o que per-

faz um total de US\$ 409,71 São níveis de tributação completamente injustificáveis, fora de qualquer padrão de razoabilidade, advindos de um furacão arrecadador que avança como autômato, alheio ao processo de modernização do País.

(Rogério L. F. Werneck, *O ESTADO DE S. PAULO*, 21/01/2011, texto adaptado)

- 11 Assinale a afirmativa que **NÃO** pode ser confirmada pelo texto.
 - a) A dificuldade de democratização da banda larga relaciona-se com os impostos elevados dos serviços de telecomunicação.
 - b) Contemporaneamente, os impostos sobre os serviços telefônicos constituem um instrumento para se exercitar, de certa forma, a justiça social.
 - c) Não é fácil sonegar impostos incidentes sobre os serviços de telefonia.
 - d) Os estados federados são responsáveis por pelo menos um dos exemplos em que a taxa é considerada abusiva.

- 12 O texto traz um tom de
 - a) análise e advertência.
 - b) denúncia e ironia.
 - c) destempero e ceticismo.
 - d) ufanismo e crítica.

- 13 Assinale a afirmativa que **NÃO** condiz com o texto.
 - a) A forma como se dão os mecanismos de tributação de certos produtos está na contramão do processo evolutivo da economia do País.
 - b) Apesar de exprimir um alerta geral, o artigo concentra suas ilustrações em segmentos específicos da economia brasileira.
 - c) O País tem apresentado um crescimento econômico pífio, por estar atado a uma política de tributação ineficiente, que retira o dinamismo e a força da economia.
 - d) Quando se comparam diferentes setores da

economia, conclui-se que não existe uniformidade quanto à carga tributária aplicada.

- 14 “É sobre o povão, portanto, que boa parte da sobrecarga fiscal vem recaindo [...]”

Assinale a alternativa em que a nova redação **NÃO** preserva o sentido básico do trecho acima.

- a) Assim sendo, é sobre o povão que boa parte da sobrecarga fiscal vem recaindo [...].
- b) É, não obstante, sobre o povão que boa parte da sobrecarga fiscal vem recaindo [...].
- c) É sobre o povão, pois, que boa parte da sobrecarga vem recaindo [...].
- d) Logo é sobre o povão que boa parte da sobrecarga vem recaindo [...].

- 15 Desconsiderando-se eventuais alterações de sentido, a nova redação que contém **ERRO** na conjugação verbal é

- a) “[...] os Estados vêm mantendo uma extração fiscal extremada no setor, tirando o melhor proveito [...]”

[...] os Estados mantêm uma extração fiscal extremada no setor, tirando o melhor proveito [...]

- b) “O que se vê agora é o País taxando pesadamente seu futuro.”

Agora se veem cada vez mais taxas e impostos comprometendo o futuro do País.

- c) “São conclusões que advêm da análise global dos dados.”

É uma conclusão que advêm da análise global dos dados.

- d) “Se não for possível conter a expansão do gasto público dos três níveis de governo [...]”

Se não se conter a expansão do gasto público dos três níveis de governo [...]

- 16 “A preservação do atual regime fiscal, que há mais de 15 anos vem exigindo aumento sem fim da carga tributária, põe em risco a sustentação do dinamismo da economia brasileira.”

Assinale a alternativa que **NÃO** pode substituir

o trecho destacado, por implicar erro gramatical.

- a) com que a sociedade vem lidando há tempos
- b) contra o qual o empresariado sempre se manifesta
- c) cuja a qual só aumenta a carga tributária
- d) do qual tão mal se fala

- 17 “Em 2005, a carga tributária do setor, estimada com base nas contas nacionais, **correspondia a mais de 57% do valor dos serviços.**”

A substituição da expressão destacada **NÃO** acarreta erro na utilização do sinal indicativo da crase na alternativa

- a) à uma quantia significativa em relação ao valor dos serviços.
- b) à metade, aproximadamente, do valor dos serviços.
- c) à valor altamente elevado em relação ao tipo de serviço.
- d) à taxas cobradas por esse serviço pelos países mais caros do mundo.

- 18 “Essa perspectiva do problema, contudo, pode e deve ser complementada por visões mais específicas, microeconomicamente, de como a sobrecarga fiscal, que hoje recai sobre a economia brasileira, conspira contra o futuro do Brasil.” Assinale a alternativa em que a forma verbal destacada está redigida na voz ativa, mantendo-se o sentido, a forma e os tempos verbais.

- a) Complementariam, contudo, essa perspectiva do problema, visões mais específicas, microeconomicamente, do problema de como a sobrecarga fiscal, que tem recaído sobre a economia brasileira, tem conspirado contra o futuro do Brasil.

- b) Contudo, podem e devem complementar essa perspectiva do problema visões mais específicas, microeconomicamente, de como a sobrecarga fiscal, que hoje recai sobre a economia brasileira, conspira contra o futuro do Brasil.

- c) Poderão e deverão, contudo, complementar

essa perspectiva do problema visões mais específicas, economicamente, de como a sobrecarga fiscal, que hoje recairia sobre a economia brasileira, tem conspirado contra o futuro do Brasil.

- d) Visões mais específicas, microeconomicamente, são complementadas, contudo, por visões dessa perspectiva do problema, no que se refere ao modo como a sobrecarga que hoje recai sobre a economia brasileira estará conspirando contra o futuro do Brasil.
- 19 Desconsideradas as alterações de sentido, assinale a alternativa em que a nova redação **NÃO** apresenta erro de concordância, de acordo com padrão formal culto.
- a) “A carga fiscal que recai, por exemplo, sobre serviços de telecomunicação e certos produtos importados é muito maior.”
Por exemplo, a carga fiscal que recaem sobre os serviços de telecomunicações e certos produtos importados são muito maiores.
- b) “Desde a Constituição de 1988, quando passaram a cobrar ICMS sobre tais serviços, os Estados vêm mantendo uma extração fiscal extremada no setor, tirando o melhor proveito possível das exíguas possibilidades de sonegação que lhe são inerentes.”
Desde a Constituição de 1988, quando cada Estado passou a cobrar ICMS sobre tais serviços, cada um deles vem mantendo uma extração fiscal extremada no setor, tirando o melhor proveito possível da exígua possibilidade de sonegação que lhe é inerente.
- c) “E ainda há de se ter em conta todos os outros tributos que incidem sobre o setor de telecomunicações e acabam repassados, em boa parte, às tarifas.”
Hão de ser considerados também todos os outros tributos que, sobre o setor de telecomunicações, incide e acaba repassado, em boa parte, às tarifas.
- d) “Em 2005, a carga tributária do setor, estimada com base nas contas nacionais, corres-

pondia a mais de 57% do valor dos serviços.”
A carga tributária do setor, em 2005, estimadas com base nas contas nacionais, correspondiam a mais de 57% do valor dos serviços.

- 20 Assinale a alternativa em que o termo transcrito entre parênteses **NÃO** se refere ao pronome destacado.
- a) “Desde a Constituição de 1988, quando passaram a cobrar ICMS sobre tais serviços [...]” (DE TELECOMUNICAÇÃO)
- b) “E deixa patente a deplorável visão de futuro que permanece enranhada no sistema tributário brasileiro.” (VISÃO DE FUTURO)
- c) “É sobre o povão, portanto, que boa parte da sobrecarga fiscal vem recaindo, mesmo que ele não a perceba.” (SOBRECARGA FISCAL)
- d) “[...] os Estados vêm mantendo uma extração fiscal extremada no setor, tirando o melhor proveito das exíguas possibilidades de sonegação que lhe são inerentes.” (AOS ESTADOS)

ATENÇÃO: As questões de 21 a 35 relacionam-se com o texto abaixo. Leia atentamente todo o texto antes de responder a elas.

Um idoso na fila do Detran

“O senhor aqui é idoso”, gritava a senhora para o guarda, no meio da confusão na porta do Detran da Avenida Presidente Vargas, apontando com o dedo o tal “senhor”. Como ninguém protestasse, o policial abriu o caminho para que o velhinho enfim passasse à frente de todo mundo para buscar a sua carteira.

Olhei em volta e procurei com os olhos o velhinho, mas nada. De repente, percebi que o “idoso” que a dama solidária queria proteger do empurrar-empurra não era outro senão eu.

Até hoje não me refiz do choque, eu que já tinha me acostumado a vários e traumáticos ritos de passagem para a maturidade: dos 40, quando em crise se entra pela primeira vez nos “enta”; dos 50,

quando, deprimido, se sente que jamais vai-se fazer outros 50 (a gente acha que pode chegar aos 80, mas aos 100?); e dos 60, quando um eufemismo diz que a gente entrou na “terceira idade”. Nunca passou pela minha cabeça que houvesse uma outra passagem, um outro marco, aos 65 anos. E, muito menos, nunca achei que viesse a ser chamado, tão cedo, de “idoso”, ainda mais numa fila do Detran.

Na hora, tive vontade de pedir à tal senhora que falasse mais baixo. Na verdade, tive vontade mesmo foi de lhe dizer: “idoso” é o senhor seu pai. O que mais me irritava era a ausência total de hesitação ou dúvida. Como é que ela tinha tanta certeza? Que ousadia! Quem lhe garantia que eu tinha 65 anos, se nem pediu pra ver minha identidade? E o guarda paspalhão, por que não criou um caso, exigindo prova e documentos? Será que era tão evidente assim? Como, além de idoso, eu era um recém-operado, acabei aceitando ser colocado pela porta adentro. Mas confesso que furei a fila sonhando com a massa gritando, revoltada: “esse coroa tá furando a fila! Ele não é idoso! Manda ele lá pro fim!” Mas, que nada, nem um pio.

O silêncio de aprovação aumentava o sentimento de que eu era ao mesmo tempo privilegiado e vítima do tempo. Me lembrei da manhã em que acordei fazendo 60 anos: “Isso é uma sacanagem comigo”, me disse, “eu não mereço.” Há poucos dias, ao revelar minha idade, uma jovem universitária reagira assim: “Mas ninguém lhe dá isso.” Respondi que, em matéria de idade, o triste é que ninguém precisa dar para você ter. De qualquer maneira, era um gentil consolo da linda jovem. Ali na porta do Detran, nem isso, nenhuma alma caridosa me “dava” um pouco menos.

Subi e a mocinha da mesa de informações apontou para os balcões 15 e 16, onde havia um cartaz avisando: “Gestantes, deficientes físicos e pessoas idosas.” Hesitei um pouco e ela, já impaciente, perguntou: “O senhor não tem mais de 65 anos? Não é idoso?”

— Não, sou gestante — tive vontade de responder, mas percebi que não carregava nenhum sinal aparente de que tinha amamentado ou estava pres-

tes a amamentar alguém. Saí resmungando: “não tenho mais, tenho só 65 anos.”

O ridículo, a partir de uma certa idade, é como você fica avaro em matéria de tempo: briga por causa de um mês, de um dia. “Você nasceu no dia 14, eu sou do dia 15”, já ouvi essa discussão.

Enquanto espero ser chamado, vou tentando me lembrar de quem me faz companhia nesse triste transe. Aí, se não me falha a memória — e essa é a segunda coisa que mais falha nessa idade —, me lembro de que Fernando Henrique, Maluf e Chico Anysio estariam sentados ali comigo. Por associação de ideias, ou de idades, vou recordando também que só no jornalismo, entre companheiros de geração, há um respeitável time dos que não entram mais em fila do Detran, ou estão quase não entrando: Ziraldo, Gullar, Milton Coelho, Jânio de Freitas. (Lemos, Cony, Barreto, Armando e Figueiró já andam de graça em ônibus há um bom tempo). Sei que devo estar cometendo injustiça com um ou com outro — de ano, meses ou dias —, e eles vão ficar bravos. Mas não perdem por esperar: é questão de tempo.

Ah, sim, onde é que eu estava mesmo? “No Detran”, diz uma voz. Ah, sim. “E o atendimento?” Ah, sim, está mais civilizado, há mais ordem e limpeza. Mas, mesmo sem entrar em fila, passa-se um dia para renovar a carteira. Pelo menos alguma coisa se renova nessa idade.

(Ventura, Z. *As cem melhores crônicas brasileiras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 265 - Texto adaptado).

- 21 Assinale a alternativa que **NÃO** pode ser confirmada pelo texto.
- O cronista não se sente efetivamente um idoso e nem acha que sua aparência revele a idade que tem.
 - O tom da crônica é de depressão, angústia e indignação pela falta de respeito e pelo descumprimento das leis que regem as relações com os mais idosos.

- c) Os mais velhos contam a idade com precisão e não admitem que se atribua a eles mais idade do que a que efetivamente têm, fazendo questão de cada dia.
- d) Uma das reações do cronista ao ser chamado pela funcionária do Detran é a expectativa de alguma indignação por parte de outras pessoas presentes.

22 “Aí, se não me falha a memória — e essa é a segunda coisa que mais falha nessa idade —, me lembro de que Fernando Henrique, Maluf e Chico Anysio estariam sentados ali comigo.” O trecho sublinhado sugere, com sutileza, eventuais dificuldades dos mais idosos com relação a questões de natureza

a) moral.
b) política.
c) sexual.
d) social.

23 “Até hoje não me refiz do choque, eu que já tinha me acostumado a vários e traumáticos ritos de passagem para a maturidade: dos 40, quando em crise se entra pela primeira vez nos ‘enta’; dos 50, quando, deprimido, se sente que jamais vai-se fazer outros 50 (a gente acha que pode chegar aos 80, mas aos 100?); e dos 60, quando um eufemismo diz que a gente entrou na ‘terceira idade’.”

O sentido do trecho sublinhado se relaciona com

- a) a utilização de uma palavra com o significado de outra em função de uma relação de semelhança.
b) um exagero intencional com a finalidade de tornar mais expressiva a ideia.
c) uma inversão dos sentidos por se afirmar o contrário do que se pensa.
d) uma suavização de palavras ou expressões que são, de alguma forma, desagradáveis.

24 “Isso é uma sacanagem comigo”, me disse, “eu não mereço.”

O responsável pela ação do verbo sublinhado é

- a) a jovem universitária.
b) a senhora do Detran.
c) o próprio cronista, em primeira pessoa.
d) um indivíduo não determinado.

25 “Como ninguém protestasse, o policial abriu o caminho para que o velhinho enfim passasse à frente de todo mundo para buscar a sua carteira.”

Assinale a alternativa em que a nova redação alteraria substancialmente o sentido do trecho destacado.

- a) Conquanto ninguém tivesse protestado
b) Já que ninguém protestou
c) Porquanto ninguém protestasse
d) Uma vez que ninguém protestou

26 “Na hora, tive vontade de pedir à tal senhora que falasse mais baixo.”

No que se refere à utilização do acento grave indicativo de crase, a alternativa que substitui **CORRETAMENTE** a expressão sublinhada é

- a) à alguma daquelas senhoras.
b) àquela senhora.
c) à essa senhora.
d) à uma determinada senhora.

27 Assinale a alternativa em que a nova redação provoca alteração de sentido, mas **NÃO** contém erro na pontuação.

- a) “De repente, percebi que o “idoso” que a dama solidária queria proteger do empurra-empurra não era outro senão eu.”
De repente percebi que o idoso, que a dama solidária queria proteger do empurra-empurra, não era outro senão eu.
b) “Hesitei um pouco e ela, já impaciente, perguntou: ‘O senhor não tem mais de 65

anos?’ Hesitei um pouco, e ela já impaciente, perguntou, ‘O senhor não tem mais de 65 anos.’

- c) “— Não, sou gestante — tive vontade de responder, mas percebi que não carregava nenhum sinal aparente de que tinha amamentado ou estava prestes a amamentar alguém.” Tive vontade de responder “não sou gestante”; percebi, porém, que não carregava nenhum sinal aparente, de que tinha amamentado, ou estava prestes a amamentar alguém.
- d) “Nunca passou pela minha cabeça que houvesse uma outra passagem, um outro marco, aos 65 anos.”

Nunca passou, pela minha cabeça que houvesse, uma outra passagem – um outro marco – aos 65 anos.

- 28 “O silêncio de aprovação aumentava o sentimento de que eu era ao mesmo tempo privilegiado e vítima do tempo.”

Assinale a alternativa em que a redação na voz passiva preserva o sentido, bem como o tempo e o modo da forma verbal sublinhada.

- a) O silêncio de aprovação era aumentado pelo sentimento de que eu era ao mesmo tempo privilegiado e vítima do tempo.
- b) O silêncio de aprovação foi aumentado pelo sentimento de que eu era ao mesmo tempo privilegiado e vítima do tempo.
- c) O sentimento de que eu era ao mesmo tempo privilegiado e vítima do tempo era aumentado pelo silêncio de aprovação.
- d) O sentimento de que eu era, ao mesmo tempo, privilegiado e vítima do tempo foi aumentado pelo silêncio de aprovação.

- 29 Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes se refere ao pronome sublinhado.

- a) “Mas ninguém lhe dá isso.”
[A JOVEM UNIVERSITÁRIA]
- b) “Na verdade, tive vontade mesmo foi de lhe dizer: ‘idoso’ é o senhor seu pai.”
[A TAL SENHORA]

- c) “[...] o policial abriu o caminho para que o velhinho enfim passasse à frente de todo mundo para buscar a sua carteira.”

[DO POLICIAL]

- d) “Quem lhe garantia que eu tinha 65 anos [...]”

[O GUARDA PASPALHÃO]

- 30 “Subi e a mocinha da mesa de informações apontou para os balcões 15 e 16, onde havia um cartaz avisando: “Gestantes, deficientes físicos e pessoas idosas’.”

O vocábulo sublinhado pode ser **CORRETAMENTE** substituído pelo pronome

- a) aonde.
- b) de que.
- c) em cujos.
- d) nos quais.

- 31 Assinale a alternativa em que a nova redação **NÃO** apresenta erro de concordância.

- a) “Ali na porta do Detran, nem isso, nenhuma alma caridosa me ‘dava’ um pouco menos.”
Ali na porta do Detran, nem isso, nenhuma daquelas almas caridosas me ‘davam’ um pouco menos.

- b) “[...] me lembro de que Fernando Henrique, Maluf e Chico Anysio estariam sentados ali comigo.’

[...] me lembro de que estaria sentado ali comigo Fernando Henrique, Maluf e Chico Anysio.

- c) “Nunca passou pela minha cabeça que houvesse uma outra passagem, um outro marco, aos 65 anos.”

Nunca passou pela minha cabeça que ocorresse outras passagens e outros marcos, aos 65 anos.

- d) “O que mais me irritava era a ausência total de hesitação ou dúvida.”

A ausência total de hesitação ou dúvidas me irritavam.

32 “De repente, percebi que o “idoso” que a dama solidária queria proteger do empurra-empurra não era outro senão eu.”

Assinale a alternativa que contém uma oração que **NÃO** poderia substituir o trecho destacado por acarretar erro gramatical.

- a) a que a dama solidária fazia referência
- b) com o qual a dama solidária tanto se preocupava
- c) de que a dama solidária falava
- d) pelo qual a dama solidária observava tão atentamente

33 “E o guarda paspalhão, por que não criou um caso, exigindo prova e documentos?”

Assinale a alternativa em que a nova redação apresenta **ERRO** de ortografia.

- a) Gostaria de saber porque o guarda paspalhão não criou um caso, exigindo prova e documentos.
- b) O guarda paspalhão não criou um caso, exigindo prova e documentos, por quê?
- c) Por que motivo o guarda paspalhão não criou um caso, exigindo prova e documentos.
- d) Quero saber o porquê de o guarda paspalhão não ter criado um caso, exigindo prova e documentos.

34 “Há poucos dias, ao revelar minha idade, uma jovem universitária reagira assim [...]”

Assinale a alternativa em que se preservam o sentido, o tempo e o modo da forma verbal sublinhada.

- a) havia reagido
- b) reagiu
- c) terá reagido
- d) teria reagido

35 Assinale a alternativa em que **NÃO** aparece uma estrutura ou expressão característica da linguagem coloquial.

- a) “[...] esse coroa tá furando a fila! Ele não é idoso! Manda ele lá pro fim!” (linha 21)
- b) “Me lembrei da manhã em que acordei fazendo 60 anos: ‘Isso é uma sacanagem comi-

go’, me disse, ‘eu não mereço’.”

- c) “ - Não, sou gestante - tive vontade de responder, mas percebi que não carregava nenhum sinal aparente de que tinha amamentado ou estava prestes a amamentar alguém.”
- d) “[...], se sente que jamais vai-se fazer outros 50 (a gente acha que pode chegar aos 80, mas aos 100?)”

ATENÇÃO: As questões de 36 a 50 relacionam-se com os textos abaixo. Leia-os com atenção antes de responder a elas.

Não foi há tanto tempo assim. Cheguei à praia com minhas filhas e encontrei um aglomerado de cidadãos. Eles montavam guarda num pequeno trecho da areia, caras alarmadas, pior: pungidas. Não fui eu quem viu o grupo: foi o grupo que me viu e dois de seus membros vieram em minha direção, delicadamente me afastaram das meninas e comunicaram: - “Tire depressa suas filhas daqui!”. As palavras foram duras mas o tom era ameno, cúmplice. Quis saber por quê. Em voz baixa, conspiratória, um dos cidadãos me comunicou que ali na arrebentação, boiando como uma anêmona, alga despreendida das profundezas oceânicas, havia uma camisinha - que na época atendia pelo poético nome de “camisa de Vênus”.

O grupo de cidadãos - num tempo em que direitos e deveres da cidadania ainda esperavam pela epifania de Betinho - ali estava desde cedo, alertando pais incautos, como se a camisinha fosse uma pastilha de material nuclear, uma cápsula de césio com pérfidas e letais emanções.

Não me lembro da reação que tive, é possível que tenha levado as meninas para outro canto, mas tenho certeza de que nem alarmado fiquei. Hoje, a camisinha aparece na televisão, é banal e inocente como um par de patins, um aparelho de barba.

Domingo último, levando minhas setters à única praia em que são permitidos animais domésticos, encontrei um grupo de cidadãos em volta de uma coisa. Não, não era aquele monstro marinho

que Fellini colocou no final de um de seus filmes. Tampouco era uma camisinha - que as praias estão cheias delas, mais numerosas que as conchas e os tatuís de antigamente. O motivo daquela expressão de cidadania era uma seringa que as águas despejaram na areia. Objeto na certa infectado, trazendo na ponta de sua agulha o vírus da Aids que algum viciado ali deixara, para contaminar inocentes e culpados. Daqui a dois, cinco anos, espero que a Aids não mais preocupe a humanidade. Mas os cidadãos continuarão alarmados, descobrindo novas misérrimas na efêmera eternidade das espumas.

(Carlos Heitor Cony. Folha de São Paulo, p 1-2, 09011994)

- 36 Assinale a alternativa que apresenta o título mais apropriado para o texto.
- A camisinha: passado, presente e futuro.
 - A importância das descobertas da humanidade.
 - O caráter efêmero das preocupações humanas.
 - O vírus da Aids: um perigo para a humanidade.
- 37 Todas as alternativas apresentam afirmações que podem ser confirmadas pelo texto, **EXCETO**
- A humanidade encontra razão para alarme em todas as épocas.
 - As preocupações da humanidade mudam, mas existem sempre.
 - As preocupações do presente são mais sérias do que as do passado.
 - Os cidadãos de hoje estão preocupados com o vírus da Aids e suas consequências.
- 38 Todas as alternativas contêm afirmações corretas sobre o texto, **EXCETO**
- O autor usa dois fatos, para fazer reflexões sobre o ser humano.
 - O cronista tece considerações sobre o futuro da humanidade.
 - O narrador sugere que o sexo vai continuar sendo um tabu entre os homens.
 - O texto contrapõe passado e presente, mostrando, no entanto, a semelhança entre essas épocas.
- 39 Todas as alternativas contêm afirmações corretas sobre a construção do texto, **EXCETO**
- O autor usa a exemplificação, para evidenciar diferentes posturas em relação ao conceito de cidadania.
 - O autor usa o diálogo, para dar vivacidade à cena narrada.
 - O autor utiliza elementos temporais, para caracterizar diferentes momentos da transformação da sociedade.
 - O autor utiliza uma linguagem concisa, para garantir objetividade nas suas avaliações.
- 40 Em todas as alternativas, o significado das palavras destacadas está corretamente identificado, **EXCETO** em
- ... como se a camisinha fosse (...) uma cápsula de césio com pérfidas e letais emanações. (emanações = contaminações)
 - ... como se a camisinha fosse (...) uma cápsula de césio com pérfidas e letais emanações. (letais = mortais)
 - Eles montavam guarda num pequeno trecho da areia, caras alarmadas, pior: pungidas. (pungidas = atormentadas)
 - O grupo de cidadãos (...) ali estava desde cedo, alertando pais incautos... (incautos = desavisados)
- 41 “O motivo daquela expressão de cidadania era uma seringa que as águas despejaram na areia”. Na passagem acima, o autor se mostra
- alarmado.
 - deprimido.
 - indignado.
 - irônico.

- 42 “Tampouco era uma camisinha - que as praias estão cheias delas, mais numerosas que as conchas e os tatuís de antigamente.”
A alternativa que apresenta a interpretação correta da palavra destacada é
- Tampouco era uma camisinha - cujas praias estão cheias delas ...
 - Tampouco era uma camisinha - logo as praias estão cheias delas...
 - Tampouco era uma camisinha - no entanto as praias estão cheias delas ...
 - Tampouco era uma camisinha - uma vez que as praias estão cheias delas ...
- 43 Em todas as alternativas, a mudança de ordem das palavras não altera o significado básico das passagens, **EXCETO** em
- Daqui a dois, cinco anos, espero que a Aids não mais preocupe a humanidade.
Daqui a dois, cinco anos, espero que a Aids não preocupe mais a humanidade.
 - Em voz baixa, conspiratória, um dos cidadãos me comunicou que ali (...) havia uma camisinha.
Um dos cidadãos, em voz baixa, conspiratória, me comunicou que ali (...) havia uma camisinha.
 - Hoje, a camisinha aparece na televisão, é banal e inocente como um par de patins, um aparelho de barba.
A camisinha, hoje, aparece na televisão, é banal e inocente como um par de patins, um aparelho de barba.
 - Objeto na certa infectado, trazendo na ponta de sua agulha o vírus da Aids, que algum viciado ali deixara...
Objeto na certa infectado, trazendo na ponta de sua agulha o vírus da Aids, que viciado algum ali deixara...
- 44 Em todas as alternativas, está presente a relação de ideias identificada entre parênteses, **EXCETO** em
- As palavras foram duras mas o tom era ameno, cúmplice. (oposição)
 - Levando minhas setters à (...) praia (...), encontrei um grupo de cidadãos em volta de uma coisa. (temporalidade)
 - Não fui eu quem viu o grupo: foi o grupo que me viu. (comparação)
 - Objeto na certa infectado, trazendo na ponta de sua agulha o vírus da Aids que algum viciado ali deixara para contaminar inocentes e culpados. (finalidade)
- 45 Em todas as alternativas, a palavra destacada está corretamente interpretada, **EXCETO** em
- Em voz baixa, conspiratória, um dos cidadãos me comunicou que ali na arrebentação (...) havia uma camisinha.
(que = um dos cidadãos)
 - Não me lembro da reação que tive, é possível que tenha levado as meninas para outro canto...
(que = a reação)
 - Não, não era aquele monstro marinho que Fellini colocou no final de um de seus filmes.
(que = aquele monstro marinho)
 - O motivo daquela expressão de cidadania era uma seringa que as águas despejaram na areia.
(que = uma seringa)
- A cara do médico não é boa, mas a cara dos médicos, do outro lado da mesa, é sempre enigmática, faz parte da consulta, da profissão e dos honorários: o jeito é o paciente ficar paciente e aguardar os exames. Mas até os exames há os hieróglifos que ele procura decifrar. Há nomes com raízes gregas e desinências latinas, ele não entende nada, sabe apenas que um pedaço de sua carne será retirado e irá para as provetas, os reagentes, o diabo. Por falar no diabo, passa pela igreja e tem vontade de entrar, acender velas, pedir qualquer coisa. Mas pedir o quê, exatamente? Mesmo assim entra na igreja. Está escura, vazia, somente uma velha, lá na frente, deve estar pedindo também alguma coisa. Pelo jeito, ela deve saber o que está pedindo - o que não é o caso dele.

E vem de volta a cara do médico: “Se tudo correr bem, podemos salvar a vista. Sejam os otimistas, o senhor ficará bom!” Ali na igreja a frase é uma espécie de oração às avessas. O que significa “ficar bom”? Significa ser como antes, e ele nunca fora bom. Olhar as coisas, o mar, as crianças, a noite, a velha lá na frente.

Sim, o senhor ficará bom, mas pode haver raízes gregas e declinações latinas e tudo ficará complicado. Não importa, agora. Está numa igreja onde se adora um Deus em que ele não acredita. Mas precisa acreditar, ao menos no laboratório. Novamente na rua, confere o endereço, entra em números errados, toma elevadores equivocados, desce em andares estranhos. Até que vê a porta de vidro com o nome gravado em azul: “análises clínicas”. É ali. A enfermeira começa a preparar as pinças, as placas de vidro. Em breve, uma gota de seu sangue será uma pitanga muito vermelha pousada numa delas. A solução - não a salvação de todos os enigmas. Brevemente, o mundo acabará para seus olhos. E as mulheres, as crianças, o mar, os livros que gostaria de ler - tudo será a mancha tão escura e estranha como a velha que rezava na igreja.

Pela janela, vê o ônibus fazendo a curva na praça. Tem um pensamento idiota: será essa a última imagem que ficará em seus olhos? De que adiantou ter visto a fachada de Santa Maria dei Fiori, as mulheres que amou? De que adiantou...? O pagamento é adiantado. Seu nome no cheque o surpreende: não é mais ele.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de São Paulo*, p. 1-2, 28.01.1994)

- 46 Todas as alternativas apresentam passagens que mostram a perturbação em que se encontra o protagonista, **EXCETO**
- a) Em breve, uma gota de seu sangue será uma pitanga muito vermelha pousada numa delas.
 - b) ... entra em números errados, toma elevadores equivocados, desce em andares estranhos.
 - c) Pelo jeito, ela deve saber o que está pedindo: o que não é o caso dele.
 - d) ... tem vontade de entrar, acender velas, pedir qualquer coisa. Mas pedir o quê, exatamente?
- 47 Em todas as passagens, o autor joga com o duplo sentido de palavras, **EXCETO** em
- a) A cara do médico não é boa, mas a cara dos médicos, do outro lado da mesa, é sempre enigmática...
 - b) De que adiantou ter visto a fachada de Santa Maria dei Fiori (...)? De que adiantou...? O pagamento é adiantado.
 - c) O jeito é o paciente ficar paciente e aguardar os exames.
 - d) Sejam os otimistas, o senhor ficará bom. (...) O que significa “ficar bom”? Significa ser como antes e ele nunca fora bom.
- 48 Em todas as alternativas, está presente a relação de ideias identificada entre parênteses, **EXCETO** em
- a) ... faz parte da consulta, da profissão e dos honorários: o jeito é o paciente ficar paciente... (conclusão)
 - b) Pelo jeito, ela deve saber o que está pedindo - o que não é o caso dele. (oposição)
 - c) Se tudo correr bem, podemos salvar a vista. (condição)
 - d) ... tudo será a mancha tão escura e estranha como a velha que rezava na igreja. (consequência)
- 49 Em todas as alternativas, o emprego das expressões ou termos destacados está corretamente identificado, **EXCETO** em
- a) ... ele não entende nada, sabe **apenas** que um pedaço de sua carne será retirado... (limitação)
 - b) Está escura, vazia, somente uma velha, **lá** na frente, deve estar pedindo também alguma coisa. (localização)
 - c) Mas **até** os exames há os hieróglifos que ele

procura decifrar. (inclusão)

d) Mas pedir o quê, exatamente? Mesmo assim entra na igreja. (concessão)

50 Em todas as alternativas, a palavra destacada explicita a relação entre as ideias, mantendo o significado básico das passagens do texto, **EXCETO** em

- a) ... a cara dos médicos, do outro lado da mesa, é sempre enigmática, portanto faz parte da consulta, da profissão e dos honorários...
- b) ... a cara dos médicos (...) é sempre enigmática, faz parte da consulta, da profissão e dos honorários: o jeito é, então, o paciente ficar paciente...
- c) O que significa “ficar bom”? Significa ser como antes, (...) mas ele nunca fora bom.
- d) Seu nome no cheque o surpreende, entretanto não é mais ele.

GABARITO

1C	2C	3D	4D	5D
6A	7B	8B	9D	10C
11B	12A	13C	14B	15D
16C	17B	18B	19B	20D
21B	22C	23D	24C	25A
26B	27A	28C	29B	30D
31B	32D	33A	34A	35C
36C	37C	38C	39D	40D
41D	42D	43D	44C	45A
46A	47A	48D	49C	50D

QUESTÕES DO CESPE

1 Medir a desigualdade de uma troca desigual e avaliar até que ponto ela é determinante na forma como afeta as condições de vida e as trajetórias das pessoas ou dos grupos envolvidos não é tarefa fácil, sobretudo porque as relações de poder não ocorrem isoladas, mas em

7 cadeias, em sequências ou em constelações.
 8 Em determinada situação de exercício de poder,
 9 pode dar-se uma convergência entre elos
 10 da cadeia de desigualdade tão diversos como
 11 raça, sexo, classe, idade, nacionalidade, re-
 12 cursos educativos etc., e, embora a situação
 13 seja quase sempre organizada e enquadrada
 14 discursivamente pelo elo mais próximo ou
 15 por aquele que funciona no modo de alta ten-
 16 são, o elo mais próximo pode não ser neces-
 17 sariamente o mais desigual ou o mais deter-
 18 minante no conjunto de desigualdades que
 19 constituem as trajetórias de vida e as oportu-
 20 nidades de uma dada pessoa ou de um grupo
 21 social. Pela mesma razão, aquilo que intera-
 22 cionalmente surge em determinação externa
 23 de uma dada relação de poder é quase sempre
 24 uma manifestação da mesma constelação de
 25 poder em um de seus elos anteriores e mais
 26 remotos. É por isso que as pessoas frequente-
 27 mente aceitam como sendo troca igual aquilo
 28 que, de fato, é uma troca desigual. É evidente
 29 que a máscara de igualdade que o poder as-
 30 sume é uma ilusão, mas, por ser necessária
 31 como ilusão, tem o seu “quê” de verdade.

(Boaventura de Souza Santos.
 A crítica da razão indolente. São Paulo:
 Cortez, 2007, p. 267 - com adaptações)

ATENÇÃO: Julgue os itens de 1 a 6, a respeito da organização das estruturas linguísticas no desenvolvimento do texto acima.

- 1 O uso do singular em “não é tarefa fácil” (L.4-5) ressalta a ideia de que aquilo que poderia ser considerado duas tarefas isoladas, “Medir” (L.1) e “avaliar” (L.2), caso se optasse pelo uso da flexão de plural, não são tarefas fáceis, constitui, na verdade, uma integração de tarefas ou uma tarefa em duas partes.
- 2 A preposição em “pelo elo” (L.14) é exigida pelo termo “organizada” (L.13); e a preposição

em “por aquele” (L.15) é exigida por “enquadrada” (L.13); o que mostra o paralelismo que se estabelece entre as ideias de organizar e “Medir” (L.1), por um lado, e enquadrar e “avaliar” (L.2), por outro.

- 3 Pela organização dos argumentos e das estruturas sintáticas, subentende-se, no desenvolvimento das ideias do texto, que a inserção do termo **do que outros** depois de “desigual” (L.17) ou de “determinante” (L.18) preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.
- 4 No contexto da argumentação desenvolvida, a palavra “trajetórias” (L.19) admite, sem prejuízo para a correção gramatical nem para a coerência textual, ser substituída pela palavra **escolhas**.
- 5 O trecho “as trajetórias de vida e as oportunidades de uma dada pessoa ou de um grupo social” (L.19-21) admite ser considerado complemento da forma verbal “constituem” (L.19).
- 6 O conector “por isso” (L.26) explicita uma relação lógica entre duas ideias do texto: as pessoas aceitarem como igual uma relação de desigualdade (efeito) e a máscara da igualdade ser uma ilusão (causa).
 - 1 Em geral, o chamado ‘multiculturalismo’
 - 2 apoia-se em um vago e benevolente apelo à
 - 3 tolerância e ao respeito para com a diversidade e a diferença (...) Parece difícil que uma
 - 4 perspectiva que se limita a proclamar a existência da diversidade possa servir de base para
 - 5 uma pedagogia que coloque no seu centro a crítica política da identidade e da diferença.
 - 6 Na perspectiva da diversidade, a diferença e
 - 7 a identidade tendem a ser neutralizadas, cristalizadas, essencializadas. São tomadas como
 - 8 dados ou fatos da vida social diante dos quais se deve tomar posição. Em geral a posição socialmente aceita e recomendada é de respeito

- 15 e tolerância para com a diversidade e a diferença. Mas será que as questões da identidade
- 16 e da diferença se esgotam nessa posição liberal?”

(Tomaz Tadeu da Silva. *Identidade e diferença*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2000. P. 73 - com adaptação)

ATENÇÃO: A partir da organização do texto acima, julgue os itens de 7 a 11.

- 7 O desenvolvimento das ideias no texto faz subentender uma relação explicativa entre o segundo e o terceiro períodos sintáticos, situados entre as linhas 4 e 12; por isso, ligá-los pela conjunção **porque**, fazendo-se os necessários ajustes na pontuação e nas letras maiúsculas, preservaria a correção e a coerência textual.
- 8 No desenvolvimento das ideias do texto, o uso da forma verbal de indicativo “limita” (L.5) representa uma opção pela ideia de declaração, em contraste com a ideia de hipótese, que seria corretamente expressa pelo uso do modo subjuntivo: **limite**.
- 9 Para manter o respeito ao padrão culto da língua portuguesa e preservar a correção gramatical do texto e a coerência entre os argumentos, deve-se evitar o neologismo “essencializadas” (L.11), substituindo-o por **essenciais**.
- 10 O uso da voz passiva nas duas orações do mesmo período, “São tomadas” (L.11) e “se deve tomar posição” (L.13), deixa subentender, como agente das duas ações, o “multiculturalismo” (L.1).
- 11 Por finalizar a argumentação do parágrafo, a pergunta retórica, que não exige resposta, pois serve apenas de orientação para a organização e aceitação dos argumentos, admite a substitui-

ção do ponto de interrogação que a encerra, na linha 18, pelo sinal de ponto, sem prejudicar a correção nem a coerência da argumentação.

1 Os indivíduos, evidentemente, não exist-
 2 tem à margem da sociedade. O próprio Ro-
 3 binson Crusoé, antes de sobreviver isolado
 4 na sua ilha, precisou formar-se no convívio
 5 organizado com outras pessoas: teve de se
 6 socializar, aprendendo uma série de coisas
 7 imprescindíveis à sua capacidade de subsis-
 8 tir, sozinho. O indivíduo, então, como dizia
 9 Marx, é o ser social; ele é tão intrinsecamen-
 10 te social que somente ao longo de sua his-
 11 tória em sociedade é que o homem, depois
 12 de muitos séculos, chegou a se individuali-
 13 zar (já que, nas comunidades mais primiti-
 14 vas, os indivíduos não contavam e existiam
 15 exclusivamente em função da coletividade a
 16 que pertenciam). Essa compreensão que os
 17 indivíduos estão adquirindo cada vez mais
 18 concretamente do seu valor intrínseco não
 19 enfraquece o reconhecimento da necessida-
 20 de de se associarem, mas cria importantes
 21 exigências, novas, quanto ao caráter das as-
 22 sociações.

Leandro Konder. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 79-80 (com adaptações).

ATENÇÃO: No que se refere ao uso das estruturas linguísticas na organização das ideias no texto acima, julgue os itens de 12 a 17.

- 12 O sinal indicativo de crase em “à margem” (L.2) indica que o sentido com que está empregado o verbo **existir** exige a preposição **a** na sua complementação.
- 13 A relação entre a citação de que o “indivíduo, (...) é o ser social” (L.8-9) e as ideias do texto mostram que, de forma resumida, a argumentação trata da relação entre homem e sociedade,

destacando os processos de individualização e de socialização ao longo da história.

- 14 O fato de que “os indivíduos não contavam” (L.14) nas sociedades primitivas configura a razão pela qual a humanidade vivia em função da coletividade.
- 15 Preservam-se a coerência e a correção gramatical do período ao se trocar de lugar os termos nas linhas de 16 a 17, iniciando-se o período sintático: Os indivíduos estão adquirindo essa compreensão cada vez mais concretamente do seu valor intrínseco (...).
- 16 O desenvolvimento dos argumentos permite a inserção da preposição **de** antes do trecho “que os indivíduos estão adquirindo” (L.16), sem se prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.
- 17 O uso de duas vírgulas demarcando o adjetivo “novas” (L.21), gramaticalmente opcional, sugere ênfase à qualidade da ideia expressa em **importantes exigências**.

1 Os primeiros anos do século XIX assis-
 2 tiram à consumação de um processo inicia-
 3 do dois séculos antes, de reestruturação das
 4 instituições políticas a partir do conceito,
 5 cada vez mais central, de cidadania. Nesse
 6 processo, toda a concepção de mundo que
 7 legitimava a velha ordem, fundada na subor-
 8 dinação dos indivíduos e seus interesses ao
 9 conjunto da sociedade, na desigualdade e na
 10 hierarquia, foi sendo substituída pela visão
 11 individualista, pela ideia fundamental de os
 12 indivíduos serem livres e iguais em direitos.
 13 Concomitantemente, a ideia de a ordem
 14 social ser dada, preexistindo aos seus inte-
 15 grantes, destituídos de poder sobre seus fun-
 16 damentos, foi sendo substituída pela imagem
 17 do contrato social. A sociedade surge por

- 18 decisão consciente dos contratantes, inte-
19 ressados em escapar dos inconvenientes do
20 isolamento.

(Roberto Freire, Vilma Figueiredo e Caetano E. P. de Araújo. Contemporâneos do futuro. Brasília: EdUnB, 1997, p. 50 - com adaptações).

ATENÇÃO: A partir da organização das do texto acima, itens de 18 a 25.

- 18 Representa uma reescrita gramaticalmente correta do primeiro período sintático do texto o seguinte: No início do século XIX, as pessoas participaram do processo de reestruturação das instituições políticas, que tinha como foco a noção de cidadania
- 19 Para que o texto utilize linguagem mais clara e adequada ao tipo argumentativo, deve ser explicitado o sujeito da estrutura sintático-semântica da primeira oração, inserindo, por exemplo, as **peças** antes de “assistiram” (L.1).
- 20 Na linha 7, a inserção da preposição **de** antes de “seus interesses” preservaria a correção gramatical e a coerência do texto, além de ressaltar que se trata de elemento coordenado com “dos indivíduos” e não com “subordinação”.
- 21 No desenvolvimento da argumentação, a ideia de “velha ordem” (L.7) opõe-se a “visão individualista” (L.10-11).
- 22 A retirada do gerúndio em “foi sendo” (L.10) preservaria a correção gramatical do texto, mas deixaria de ressaltar a ideia de processo gradativo da ação e enfraqueceria a relação entre os argumentos.
- 23 Na linha 11, não se usa a contração da preposição “de” com o artigo, formando **dos**, porque o termo “os indivíduos” tem a função de sujeito sintático.

- 24 Preservam-se a correção gramatical e a coerência textual, na linha 12, ao se usar o infinitivo não flexionado em lugar de “serem”, já que a estrutura sintática deixa clara a referência a “indivíduos”.

- 25 O uso do termo “Concomitantemente” (L.13) ressalta a ideia de que a “imagem do contrato social” (L.16-17) deve ser considerada equivalente a “visão individualista” (L.10-11), no que se refere ao valor semântico e argumentativo das duas expressões no texto.

1 Os grandes centros urbanos sempre foram
2 considerados os maiores vilões das relações
3 interpessoais. Mas agora há uma corrente de
4 pensadores que sustenta o oposto. Liderados
5 pelo psicólogo norte-americano John Cacioppo,
6 um grupo de acadêmicos tem defendido
7 que metrópoles do porte de Nova Iorque,
8 Tóquio e São Paulo não contribuem para o
9 distanciamento de seus moradores. Pelo contrário,
10 estimulam a vida em sociedade graças à
11 sua efervescência. Segundo Cacioppo, assim
12 como a fome, a solidão é um tipo de alarme,
13 que soa sempre que a coesão do grupo se torna
14 necessária. “Nossos ancestrais reuniam-se
15 para se defender de ataques de predadores”,
16 diz o pesquisador. “Hoje, nos estressamos
17 por razões diferentes e precisamos dos outros
18 por motivos distintos, como para organizar
19 nossa rotina, para prosperar ou mesmo
20 sobreviver”. Viver só não significa estar
21 condenado à solidão. O saudável é equilibrar os
22 momentos de isolamento e reclusão com os
23 de interação com a família e amigos. Assim,
24 é possível ser feliz sozinho.

Istoé. 28/10/2009 (com adaptações).

ATENÇÃO: Julgue os itens de 26 a 31, a respeito da organização das estruturas linguísticas do texto acima.

- 26 A argumentação desenvolvida no texto mostra, resumidamente, como os grandes centros urbanos, antes considerados “vilões das relações interpessoais” (L.2-3), contribuem para minimizar a sensação de solidão nas grandes metrópoles.
- 27 Seriam mantidas a correção gramatical e a coerência textual se, em lugar da flexão de plural em “Liderados” (L.4), fosse usada a flexão de singular.
- 28 Por meio do conectivo “assim como” (L.11), o texto estabelece uma comparação entre a vida efervescente em sociedade e os estados de fome e solidão.
- 29 O desenvolvimento das ideias do texto permite que se considere o termo “sua efervescência” (L.11) de maneira generalizada; nesse caso, a ausência do sinal indicativo de crase em “à” (L.10) preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.
- 30 Apesar de seu caráter predominantemente argumentativo, o texto apresenta trechos descritivos na reprodução das falas de Cacioppo, nas linhas 14-15 e 16-20.
- 31 Na linha 20, o deslocamento de “só” para depois de “significa” preservaria a correção gramatical do texto e a coerência entre as ideias, apesar de deslocar a ênfase para “estar condenado” (L.20).

1 A luta pela recuperação do ser humano
 2 como sujeito pressupõe uma diferença
 3 entre os conceitos de “ser humano” e “su-
 4 jeito”. Se não estabelecemos claramente
 5 essa diferença, podemos cair no equívoco
 6 de criticar a situação vigente com base na
 7 ideia de que sistemas de dominação objeti-
 8 vavam o ser humano. Essa crítica pressupõe
 9 a possibilidade de uma relação não objeti-
 10 vante no interior de um sistema ou de uma

- 11 instituição. Ora, sistemas ou instituições
 12 funcionam porque as pessoas que fazem
 13 parte deles cumprem papéis sociais que são
 14 esperados delas. Em outras palavras, não é
 15 possível que instituições funcionem sem ne-
 16 nhum processo de objetivação de seres hu-
 17 manos, ou sem que a própria dinâmica do
 18 sistema ou da instituição determine ou deli-
 19 mite os papéis a serem vividos pelas pessoas
 20 que fazem parte delas. O problema não con-
 21 siste em determinação ou objetivação inevi-
 22 táveis em todo o sistema, mas sim na redu-
 23 ção do ser humano a determinados papéis.
 24 Redução que nega outras potencialidades do
 25 ser humano.

*Jung Mo Sung. Para além do sistema.
 In: Educação e Psicologia. Editora
 Segmento, vol. 1, p. 56 (com adaptações).*

ATENÇÃO: Julgue os itens de 32 a 38, a respeito da organização das estruturas linguísticas do texto acima.

- 32 A conjunção “Se” (L.3) introduz uma condição — estabelecer claramente essa diferença — que evita uma crítica equivocada em torno de qual seja o objeto de trabalho dos sistemas de dominação.
- 33 Preservam-se a correção gramatical e a coerência entre as relações semânticas do texto ao se usar, em lugar do verbo “objetivam” (L.7), uma expressão que dê ênfase à oração: têm por objetivo.
- 34 Preservam-se as relações de sentido entre as ideias do texto com o uso da expressão **Ade- mais** em lugar de “Em outras palavras” (L.14).
- 35 O uso do modo verbal em “funcionem” (L.15) ressalta a ideia de possibilidade ou probabilidade, em oposição à de existência ou constatação, que seria corretamente expressa no texto pelo modo indicativo: instituições funcionam.

- 36 Preservam-se a coerência textual, a clareza de ideias e a correção gramatical ao se substituir o termo “delas” (L.20) por **deles**, uma vez que seu antecedente também pode ser “seres humanos” (L.14).
- 37 O uso da preposição **em**, nos termos “em determinação” (L.21) e “na redução” (L.22), é exigido pela acepção com que o verbo consistir está empregado no texto.
- 38 Preservam-se a correção gramatical e a coerência entre os argumentos, além de tornarem-se explícitas as relações de coesão entre os termos do texto, ao se inserir, na linha 24, o pronome **esta** depois de “Redução”.

1 As relações sociais institucionalizadas
 2 pela participação do homem nas diversas
 3 comunidades da contemporaneidade não
 4 degradam ou deformam a consciência in-
 5 dividual, porém interagem e pressionam o
 6 nível e o caráter da sua socialização, o que
 7 conserva, para sua sobrevivência, o potencial
 8 individual do eu dentro dos fatos, deveres,
 9 direitos, níveis de conhecimento e da ética,
 10 sempre em correspondência com as caracte-
 11 rísticas das sociedades, em um processo de
 12 interação estabelecido pelas condições con-
 13 cretas de tempo, espaço, desenvolvimento
 14 sociocultural e posturas políticas dos envol-
 15 vidos nele.

(Juan F. S. Mederos. *Essência, possibilidades e projeções da comunicação política na sociedade*. In: *Polifonia*. Mato Grosso: FAPEMAT, n.o 11, 2005-2006, p. 92 - com adaptações).

ATENÇÃO: Julgue os itens de 39 a 43, a respeito da organização do texto acima.

- 39 A argumentação desenvolvida no texto centra-se na ideia de que a identidade individual do homem encontra-se em constante interação

com as identidades coletivas no seio da sociedade.

40. Depreende-se, a partir das ideias desenvolvidas no texto, que as “relações sociais institucionalizadas” (L.1) contribuem para a manutenção do *status* da individualidade, uma vez que são vitais para o indivíduo.
- 41 A preposição **por**, usada em “pela participação do homem” (L.1-2), tem a função de introduzir um agente para a institucionalização das “relações sociais” (L.1).
- 42 Por fazer parte de uma estrutura sintática negativa, a conjunção “**ou**”, em “não degradam ou deformam” (L.3-4), equivale semanticamente a **nem**.
- 43 Nas relações de coesão textual, o vocábulo “**nele**” (L.15) retoma, como antecedente, “desenvolvimento” (L.13).

1 A relação que acontece entre valores e
 2 avaliações necessita de um procedimento ge-
 3 nealógico (avaliar um valor no próprio sur-
 4 gimento) para que saibamos o que são tais
 5 construções. O pressuposto válido é um só,
 6 porque a vida não está centrada em nenhum
 7 lugar além dos fenômenos entendidos como
 8 aquilo que é aparente, ou melhor: como
 9 aquilo que aparece. Portanto, um projeto
 10 ético desponta de tudo isso e pretende fun-
 11 dar-se em uma cosmologia que diz o seguin-
 12 te: não há outra vida fora desta e, se existe
 13 uma vida eterna, a mesma é a própria vida
 14 terrena. Aquilo que seria “vir-a-ser” é trans-
 15 formado imediatamente em “ser”: o ser que
 16 se é, que não indica outra coisa fora a vida
 17 como vontade de poder (relações de forças).
 18 Por esse olhar temos o ser no dever.

Filosofia contemporânea e a existência humana. In: *Ciência e Vida*, n.o 8, edição especial, ano II, p. 36 (com adaptações).

ATENÇÃO: Com base no texto acima, julgue os itens de 44 a 49.

- 44 A argumentação do texto centra-se na ideia de que um projeto ético válido deve ter dois focos: a relação entre os “valores e avaliações” (L.1) e a pressuposição de que a vida está centrada em fenômenos pertencentes ao aqui e ao agora.
- 45 Os parênteses utilizados nas linhas 2 e 3 têm a função de inserir uma informação que explicita como “um procedimento genealógico” (L.2) deve ser compreendido; por isso, a sua substituição por dois travessões preservaria a correção e a coerência do texto.
- 46 Subentende-se, no desenvolvimento das ideias do texto, que a expressão “tais construções” (L.4-5) retoma dois antecedentes: “valores” e “avaliações”, ambos na linha 1
- 47 Preserva-se o respeito à correção gramatical e à coerência entre os argumentos ao se utilizar o sinal de dois-pontos em lugar da vírgula depois de “só” (L.5).
- 48 No desenvolvimento do texto, os valores semânticos e argumentativos de “além” (L.7) e “fora” (L.16) estão tão estreitamente relacionados que a troca de posição entre as duas palavras preservaria tanto a coerência quanto a correção gramatical do texto, desde que “a vida” (L.15) fosse substituída por **da vida**.
- 49 A expressão “ou melhor” (L.8), seguida de dois-pontos, estabelece uma relação de significados entre “aquilo que é aparente” (L.8) e “aquilo que aparece” (L.9) que, no desenvolvimento da argumentação, torna as duas estruturas intercambiáveis.

- 50 Na organização das ideias de uma redação oficial, o redator deve fazer uso de marcar idiossincráticas para se expressar ao longo da produção.

GABARITO

1C	2E	3E	4C	5C
6E	7C	8C	9E	10E
11E	12E	13C	14E	15E
16E	17C	18C	19E	20.C
21C	22C	23C	24E	25E
26C	27C	28E	29C	30.E
31E	32C	33E	34E	35E
36E	37C	38C	39C	40.C
41C	42C	43E	44C	45C
46C	47E	48C	49C	50.E

QUESTÕES DO CETRO

ATENÇÃO: Leia o fragmento do texto “O perigo mora ao lado”, publicado na revista *Rolling Stone*, número 16, de janeiro de 2008, para responder às questões de 1 a 4

As minas terrestres são um flagelo no mundo todo. Em 2006 foram reportados acidentes em 68 países – e sete áreas não reconhecidas como nações independentes – em todos os continentes.

É impossível saber quais são os países com maiores campos minados, já que os exércitos e grupos armados não mantêm registros confiáveis. Angola, por sua extensão territorial e décadas de luta pela independência e guerra civil, certamente está entre os primeiros, junto ao Camboja e ao Afeganistão.

Os três países receberam em 2006 um total de US\$ 165,3 milhões, destinados ao suporte para atividades antiminas – somente no Afeganistão, sete ONGs nacionais e diversas entidades internacionais

como *Halo Trust, Danish Demining Group (DDG) e Monitoring, Evaluation and Training Agency (META)* atuam na desminagem. Desde 1991, apenas dois anos depois de os mujahedins expulsarem os últimos soldados soviéticos, já foram doados mais de US\$ 500 milhões para atividades antiminas no país, que possui uma das mais antigas missões da ONU com esse objetivo. Já o Camboja recebeu metade desses recursos nos últimos 16 anos, sendo que uma mina não é plantada no país desde meados dos anos 70.

Na América Latina, por outro lado, apenas três países apareceram na lista preparada pelo Landmine Monitor com os trinta maiores recebedores de recursos para ações antiminas em 2006: Nicarágua, com US\$ 5,72 milhões; Colômbia, com US\$ 4,33 milhões; e Chile, com US\$ 2,33 milhões.

Com tão poucos recursos, um tenso conflito interno sem solução à vista e a informação de que uma mina não detonada fica ativa no solo por até 60 anos, sendo que os grupos armados que atuam na Colômbia usam esses artefatos explosivos mais intensamente há 17 anos, seria fácil prever há alguns anos que o país tomaria rapidamente a ponta do ranking mundial em vítimas de minas, com a possibilidade bastante real de ocupar esse posto por décadas.

- 01 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que, no primeiro parágrafo do texto, no
- primeiro período, a palavra “flagelo” significa “problema”.
 - segundo período, é proibido isolar a expressão “Em 2006” por vírgulas.
 - segundo período, os travessões isolam um aposto.
 - segundo período, os travessões podem ser trocados por vírgulas.
 - segundo período, a forma verbal “foram reportados” pode ser trocada por “reportou-se”.
- 02 Assinale a alternativa em que a reescritura do trecho “É impossível saber quais são os países com maiores campos minados, já que os exércitos e grupos armados não mantêm registros confiáveis” preserva o sentido original do texto e está de acordo com a norma culta.
- Exércitos e grupos armados não mantêm registros confiáveis, porque é impossível saber quais são os países com maiores campos minados.
 - Não se sabe quais são os países com maiores campos minados, ainda que os exércitos e grupos armados não mantenham registros confiáveis.
 - É impossível saber quais são os países com maiores campos minados, já que registros confiáveis não são mantidos pelos exércitos e grupos armados.
 - É impossível saber quais são os países com maiores campos minados, posto que os exércitos e grupos armados não mantenham registros confiáveis.
 - Exércitos e grupos armados não mantêm registros confiáveis, porquanto é impossível saber quais são os países com maiores campos minados.
- 03 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- no trecho “**somente** no Afeganistão, sete ONGs nacionais e diversas entidades internacionais (...) atuam na desminagem”, do terceiro parágrafo, o termo destacado, por ser advérbio, pode ser deslocado para antes ou depois da vírgula, sem que ocorra prejuízo semântico.
 - o trecho “apenas dois anos depois de os mujahedins expulsarem os últimos soldados soviéticos”, do terceiro parágrafo, pode, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico, ser reescrito da seguinte maneira: “apenas dois anos depois dos mujahedins expulsarem os últimos soldados soviéticos”.

- c) nos trechos “já foram doados mais de US\$ 500 milhões para atividades antiminas no país” e “já o Camboja recebeu metade desses recursos”, ambos do terceiro parágrafo, as duas ocorrências da palavra sublinhada têm o mesmo valor semântico.
- d) no trecho “já foram doados mais de US\$ 500 milhões para atividades antiminas no país, que possui uma das mais antigas missões da ONU com esse objetivo”, do terceiro parágrafo, a supressão da vírgula não comprometeria o sentido do texto.
- e) no trecho “sendo que uma mina não é plantada no país desde meados dos anos 70”, do último período do terceiro parágrafo, a expressão sublinhada não tem nenhum valor circunstancial e pode comprometer a compreensão do fragmento do texto.
- 04 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que, no trecho
- a) “Na América Latina, **por outro lado**, apenas três países apareceram na lista”, do quarto parágrafo, por meio da expressão destacada, enfatiza-se a diferença entre a situação vivida, no que diz respeito ao suporte para atividades antiminas, por Angola, Camboja e Afeganistão, de um lado, e Nicarágua, Colômbia e Chile, de outro.
- b) “**Nicarágua**, com US\$ 5,72 milhões; **Colômbia**, com US\$ 4,33 milhões; e **Chile**, com US\$ 2,33 milhões”, do quarto parágrafo, os termos destacados são núcleos do sujeito cujo verbo está implícito.
- c) “um tenso conflito interno sem solução à vista e a informação **de** que uma mina não detonada fica ativa no solo por até 60 anos”, do último parágrafo, a palavra destacada deve ser suprimida.
- d) “**sendo que** os grupos armados que atuam na Colômbia usam esses artefatos explosivos mais intensamente há 17 anos”, do último parágrafo, a expressão destacada, sem que

ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico, pode ser substituída por “porque”.

- e) “o país tomaria rapidamente a ponta do ranking mundial em vítimas de minas, com a possibilidade bastante real de **ocupar** esse posto por décadas”, do último parágrafo, a forma verbal destacada poderia ter sido flexionada na terceira pessoa do plural – “ocuparem” –, concordando com o termo “vítimas de minas”, sem que ocorresse prejuízo semântico ou erro gramatical.

ATENÇÃO: Leia o texto “Falta o mais óbvio”, publicado no jornal *Folha de São Paulo*, de 09 de fevereiro de 2008, para responder às questões de 5 a 10.

A exemplo do que ocorreu com o tratamento da Aids, o Brasil aparece como destaque positivo no mais recente relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o controle do fumo.

Das seis medidas preconizadas pela entidade para conter a epidemia – políticas de prevenção, leis que criem áreas livres de fumo, alertas sobre os males do cigarro, restrições à publicidade, disponibilidade de tratamentos de cessação do tabagismo e elevação dos impostos sobre produtos fumígenos –, o país cumpre quatro. Não é pouco. Nenhuma nação em desenvolvimento conseguiu ainda combinar todas as seis e, no plano mundial, apenas 5% da população estão protegidos por elas.

Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo e por oferecer na rede pública de saúde terapias de interrupção do tabagismo. Diante de tantos esforços – alguns dos quais custosos política e financeiramente – é incrível que o país ainda relute em adotar a mais óbvia das medidas, que é a elevação dos tributos incidentes sobre o cigarro, compensada por alívio fiscal em outros setores. Segundo a OMS, em países em desenvolvimento, um aumento de 10% nas taxas resulta em redução de 8% no consumo.

A alegação do governo para desdenhar da medida é que um aumento de impostos estimularia o

contrabando. O vínculo entre carga fiscal e tendência à fraude é inegável, mas isso não justifica o imobilismo. A Espanha, que também tinha um problema grave de contrabando, conseguiu reduzi-lo ao mesmo tempo em que elevou as taxas.

É o caso de aumentar a taxa e combater o contrabando pela via convencional, que é a polícia. O país só tem a ganhar se menos jovens se tornarem tabagistas.

- 05 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- o trecho “A exemplo do que ocorreu com o tratamento da Aids”, do primeiro parágrafo, o termo sublinhado, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico, pode ser substituído por “Há exemplos do que ocorreu com o tratamento da Aids”.
 - segundo as afirmações feitas no primeiro parágrafo, o Brasil merece destaque positivo no mais recente relatório da Organização Mundial da Saúde devido ao sucesso obtido pelo país no tratamento da Aids.
 - no trecho “Das seis medidas preconizadas pela entidade para conter a epidemia”, do primeiro período do segundo parágrafo, o termo destacado pode ser substituído, sem que ocorra prejuízo semântico, por “criadas”.
 - no trecho “Das seis medidas preconizadas pela entidade para conter a epidemia”, do primeiro período do segundo parágrafo, o termo destacado pode ser substituído, sem que ocorra prejuízo semântico, por “afimde”.
 - no trecho “elevação dos impostos sobre produtos fumígenos –, o país cumpre quatro”, do primeiro período do segundo parágrafo, o travessão, seguido corretamente de uma vírgula, foi utilizado para isolar apostro.

- 06 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- no trecho “elevação dos impostos sobre produtos fumígenos –, o país cumpre quatro”, do primeiro período do segundo parágrafo, a expressão sublinhada pode ser substituída, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico, por “produtos para fumantes”.
 - no trecho “Nenhuma nação em desenvolvimento conseguiu ainda combinar todas as seis e, no plano mundial, apenas 5% da população estão protegidos por elas”, do terceiro período do segundo parágrafo, é correto incluir uma vírgula antes da conjunção “e”.
 - o trecho “apenas 5% da população estão protegidos por elas”, do terceiro período do segundo parágrafo, deve obrigatoriamente ser reescrito da seguinte maneira, para evitar erro gramatical: “apenas 5% da população está protegido por elas”.
 - o trecho “o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório por seu modelo de maços”, do terceiro parágrafo, pode ser reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico: “o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório devido à seu modelo de maços”.
 - os vocábulos “relatório”, “moléstias”, “pública” e “saúde”, todos extraídos do terceiro parágrafo do texto, foram acentuados pelo mesmo motivo: todos eles são proparoxítonos reais ou proparoxítonos eventuais.
- 07 Na famosa obra *Comunicação em prosa moderna*, Othon M. Garcia afirma que “quaisquer elementos da frase – sejam orações sejam termos dela –, coordenados entre si devam, em princípio pelo menos, apresentar estrutura gramatical idêntica, pois não se podem coordenar frases que não comportem constituintes do mesmo tipo”. Assinale a alternativa em que a reescritura do terceiro parágrafo respeita a recomendação do

famoso estudioso.

- a) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não só por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo, mas também por oferecer na rede pública de saúde terapias de interrupção do tabagismo.
- b) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não só por ter um modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo, mas também pelo oferecimento, na rede pública de saúde, de terapias de interrupção do tabagismo.
- c) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo e pelo oferecimento, na rede pública de saúde, de terapias de interrupção do tabagismo.
- d) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório por ter um modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo e pelo oferecimento na rede pública de saúde terapias de interrupção do tabagismo.
- e) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não apenas por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo como também por oferecer na rede pública de saúde terapias de interrupção do tabagismo.
- 08 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- a) o trecho “Diante de tantos esforços – alguns dos quais custosos política e financeiramente”, do quarto parágrafo, pode ser reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico: “Diante de tantos esforços – alguns dos quais, a custosa política, e financeiramente”.
- b) o trecho “é incrível que o país ainda relute em adotar a mais óbvia das medidas, que é a elevação dos tributos incidentes sobre o cigarro”, do quarto parágrafo, pode ser reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico: “é incrível que o país ainda relute em adotar a mais óbvia das medidas: a elevação dos tributos incidentes sobre o cigarro”.
- c) o trecho “A alegação do governo para desdenhar da medida é...”, do quinto parágrafo, deve ser obrigatoriamente reescrito da seguinte maneira, para evitar erro gramatical: “A alegação do governo para desdenhar a medida é...”.
- d) nos trechos “A alegação do governo para desdenhar da medida é que” e “A Espanha, que também tinha um problema grave de contrabando”, ambos do quinto parágrafo, as duas ocorrências da palavra sublinhada cumprem a mesma função sintática e pertencem à mesma classe gramatical.
- e) o trecho “O vínculo entre carga fiscal e tendência à fraude é inegável, mas isso não justifica o imobilismo”, do quinto parágrafo, pode ser reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico: “Embora o vínculo entre carga fiscal e tendência à fraude seja inegável, o que não justifica o imobilismo”.
- 09 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que, no trecho
- a) “A Espanha, que também tinha um problema grave de contrabando, conseguiu reduzi-lo ao mesmo tempo em que elevou as taxas”, do quinto parágrafo, as vírgulas, meramente enfáticas, podem ser suprimidas, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico.
- b) “A alegação do governo para desdenhar da medida é que”, do quinto parágrafo, o termo destacado refere-se ao termo “redução de 8% no consumo”, do final do parágrafo anterior.
- c) “um aumento de impostos estimularia o

contrabando”, do quinto parágrafo, a forma verbal destacada está flexionada no futuro do pretérito do indicativo para expressar uma hipótese que, segundo o autor do texto, é verdadeira, o que se confirma com o trecho “O vínculo entre carga fiscal e tendência à fraude é inegável”.

- d) “O vínculo entre carga fiscal e tendência à fraude é inegável, mas isso não justifica o imobilismo”, do quinto parágrafo, o pronome destacado refere-se apenas ao termo “tendência à fraude”.
- e) “isso não justifica o imobilismo. A Espanha, que também tinha um problema grave de contrabando, conseguiu reduzi-lo”, do quinto parágrafo, o pronome destacado refere-se ao antecedente “imobilismo”.

10 Levando em consideração as afirmações do texto, é **CORRETO** afirmar que

- a) para o autor, o fato de o Brasil cumprir quatro das seis medidas preconizadas pela OMS para conter o tabagismo não é suficiente para que o país receba as menções elogiosas que foram feitas pela entidade de saúde.
- b) a utilização dos termos “epidemia”, “tratamentos”, “moléstias” e “terapias”, no segundo e no terceiro parágrafos, não permite a inferência de que, na perspectiva adotada pelo autor, o problema do tabagismo está diretamente associado à saúde.
- c) segundo o autor, a elevação de 10% nos tributos incidentes sobre o cigarro é uma medida custosa em termos políticos e financeiros, mas resulta em redução de 8% no consumo desse produto.
- d) segundo o autor, o fato de o aumento dos tributos incidentes sobre o cigarro estimular o contrabando é condição suficiente para que se adotem outras medidas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde para conter a epidemia do tabagismo.
- e) a proposta do autor para aprimorar o combate ao fumo no Brasil é a elevação dos im-

postos sobre produtos fumígenos associada ao combate ao contrabando pela via convencional.

ATENÇÃO: Leia o texto abaixo, um fragmento do livro *Verdade Tropical*, de Caetano Veloso, para responder às questões 11 e 12.

Glauber Rocha, o jovem diretor baiano, tinha se tornado, a essa altura, um verdadeiro líder cultural. Depois de rodar *Barravento*, quando ainda morava na Bahia, ele impressionou diretores e críticos europeus com *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, filme cheio de uma selvagem beleza que nos excitou a todos com a possibilidade de um grande cinema nacional. Não se tratava de uma conquista de padrão de qualidade: essa tinha sido a meta da Vera Cruz, produtora criada pelo empresário paulista Franco Zampari, que construiu um estúdio bem estruturado onde se produziram, até metade dos anos 50, filmes de bom acabamento. Para dirigir o empreendimento, Zampari convidou Alberto Cavalcanti, o cineasta brasileiro que atuara com sucesso na Inglaterra e na França e voltava ao Brasil atendendo a esse convite da elite brasileira para instituir uma indústria cinematográfica de alto nível entre nós. Era uma tentativa de superar o estágio primitivo do cinema comercial brasileiro, representado pelas comédias carnavalescas cariocas conhecidas como “chanchadas”, uma fórmula inaugurada com sucesso nos anos 30. O movimento do Cinema Novo, na primeira metade dos anos 60, opôs-se tanto ao academicismo das produções respeitáveis da Vera Cruz quanto ao primarismo das chanchadas. A vitória de prestígio do movimento sobre essas duas tendências não foi atingida sem dificuldade, e não se pode dizer que a desatenção – quase hostilidade – a produções como *O cangaceiro* (Vera Cruz) ou *O homem do Sputnik* (chanchada) não pareçam hoje francamente injustas.

- 11 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- no trecho “essa tinha sido a meta da Vera Cruz, produtora criada pelo empresário paulista Franco Zampari, que construiu um estúdio”, os três termos destacados exercem a função sintática de sujeito.
 - no trecho “Franco Zampari, que construiu um estúdio bem estruturado onde se produziram, até metade dos anos 50, filmes de bom acabamento”, o termo destacado pode ser trocado por “aonde”.
 - o trecho “um estúdio bem estruturado onde se produziram, até metade dos anos 50, filmes de bom acabamento”, o termo destacado não pode ser flexionado no singular.
 - as expressões “estúdio bem estruturado”, “indústria cinematográfica de alto nível”, “academismo” e “produções respeitáveis” referem-se, no texto, ao empreendimento de Franco Zampari, a produtora Vera Cruz, cujo trabalho serviu de referência para o alto padrão de qualidade alcançado e almejado por Glauber Rocha.
 - as expressões “estágio primitivo do cinema comercial brasileiro”, “comédias carnavalescas cariocas”, “prestígio do movimento” e “primarismo” referem-se, no texto, às chanchadas, fórmula cinematográfica de sucesso nos anos 30, cujo trabalho serviu de referência para o alto padrão de qualidade alcançado por Glauber Rocha.

Atenção: Leia o texto abaixo, o fragmento inicial do texto “Vida rumo canção e semiótica”, do livro *Todos entoam*, de Luiz Tatit, para responder às questões de 13 a 16.

Dois presentes de avô, um rádio de pilha aos dez anos e um violão aos doze, lançaram-me no mundo da canção e livraram-me em parte do tédio e dos temores da infância. Até então imaginava que a vida dividia-se em escola, que mais tarde desembocaria numa profissão, e futebol, que bem logo, segundo

os adultos, cederia lugar a coisas mais importantes. Nada mais. O rádio foi para mim um contato direto com o sublime. Ouvia as canções e os cantores como se fossem personagens de uma história de fascínio em que todos disputavam o papel de sedutor-mor.

As paradas de sucessos, com suas indefectíveis classificações, confirmavam-me plenamente essa impressão. Nutria uma admiração imensa pelos intérpretes que arrebatavam os primeiros postos e até hoje não sei se venciam porque cantavam minhas canções preferidas ou se eu que acabava preferindo as canções vitoriosas. De todo modo, estava ali, dentro do rádio, um mistério que por essa época me bastava conservar. O desejo de decifrar viria bem depois.

- 12 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que, no trecho
- inicial “Dois presentes de avô, um rádio de pilha aos dez anos e um violão aos doze, lançaram-me no mundo da canção e livraram-me em parte do tédio e dos temores da infância”, é proibido isolar o termo destacado por vírgulas.
 - inicial “Dois presentes de avô, um rádio de pilha aos dez anos e um violão aos doze, lançaram-me no mundo da canção e livraram-me em parte do tédio e dos temores da infância”, as duas ocorrências destacadas do pronome pessoal exercem a função sintática de objeto indireto.
 - “lançaram-me no mundo da canção e livraram-me em parte do tédio e dos temores da infância”, as duas primeiras ocorrências destacadas da preposição “de” – contraídas, respectivamente, com os artigos “o” e “os” – são frutos da regência nominal de “parte”; a última, contraída com o artigo “a”, é fruto da regência de “temores”.
 - “Até então imaginava que a vida dividia-se em escola”, do segundo período do texto, a forma verbal está flexionada na terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo, porque seu sujeito é oculto.
 - “Até então imaginava que a vida dividia-se em escola, que mais tarde desembocaria

numa profissão, e futebol, que bem logo, segundo os adultos, cederia lugar a coisas mais importantes”, a supressão das três primeiras ocorrências da vírgula é proibida, para que se preserve o sentido proposto pelo autor do texto.

13 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que

- a) a oração “O rádio foi para mim um contato direto com o sublime” expressa o rompimento com “o tédio e os temores da infância”, descritos no segundo período do texto.
- b) no trecho “personagens de uma história de fascínio em que todos disputavam o papel de sedutor-mor”, é recomendada a supressão da preposição destacada.
- c) no trecho “personagens de uma história de fascínio em que todos disputavam o papel de sedutor-mor”, é recomendada a troca da expressão destacada pelo pronome relativo “onde”.
- d) no trecho “As paradas de sucessos, com suas indefectíveis classificações, confirmavam-me plenamente essa impressão”, a palavra destacada significa “incríveis”.
- e) no trecho “As paradas de sucessos, com suas indefectíveis classificações, confirmavam-me plenamente essa impressão”, o termo destacado é objeto direto.

14 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que, no trecho

- a) “Nutria uma admiração imensa pelos intérpretes que arrebatavam os primeiros postos”, a forma verbal destacada está na terceira pessoa do singular para concordar com o antecedente “essa impressão”.
- b) “intérpretes que arrebatavam os primeiros postos e até hoje não sei se venciam porque cantavam minhas canções preferidas ou se eu que acabava preferindo as canções vito-

riosas”, os termos destacados são conjunções subordinativas condicionais.

- c) “não sei se venciam porque cantavam minhas canções preferidas ou se eu que acabava preferindo as canções vitoriosas”, o termo destacado pode ser suprimido, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico.
 - d) “Nutria uma admiração imensa pelos intérpretes que arrebatavam os primeiros postos e até hoje não sei se venciam”, a conjunção destacada pode ser trocada, dispensando outras alterações, por “embora”, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico.
 - e) “até hoje não sei se venciam porque cantavam minhas canções preferidas ou se eu que acabava preferindo as canções vitoriosas”, o fragmento destacado pode ser trocado, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico, por “conquanto cantassem”.
- 15 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- a) para o autor do texto, as canções e os cantores eram autores de uma história de fascínio cujas personagens disputavam as paradas de sucessos, o que se confirmava definitivamente por meio das classificações das músicas.
 - b) as paradas de sucessos confirmavam ao autor do texto a impressão de que as canções e os cantores eram personagens de uma história de fascínio em que todos disputavam o papel de sedutor-mor.
 - c) segundo as afirmações do texto, as canções interpretadas pelos vencedores das paradas de sucessos eram as grandes premiadas exatamente porque eram as preferidas do autor do texto, o que permite a inferência de que já desde pequeno ele apresentava aptidão para a carreira de músico.
 - d) segundo as afirmações do texto, as canções prediletas do autor do texto eram as grandes premiadas exatamente porque ele acabava

sempre gostando mais das primeiras colocadas, o que permite a inferência de que as tendências apresentadas pela mídia influenciam no gosto dos ouvintes.

- e) segundo o texto, a fuga ao tédio e aos temores da infância, características marcantes do autor do texto, sobretudo depois que ele ganhou o rádio do avô, determinou sua busca pela decifração das canções.

ATENÇÃO: Leia o pequeno conto abaixo, de Carlos Drummond de Andrade, extraído do livro *Contos Plausíveis*, para responder às questões de 17 a 20.

Casos de baleias

A baleia telegrafou ao Superintendente da Pesca, queixando-se de que estava sendo caçada demais, e a continuar assim sua espécie desapareceria com prejuízo geral do meio ambiente e dos usuários.

O Superintendente, em ofício, respondeu à baleia que não podia fazer nada senão recomendar que de duas baleias uma fosse poupada, e esta ganhasse número de registro para identificar-se.

Em face dessa resolução, todas as baleias providenciaram registro, e o obtiveram pela maneira como se obtêm essas coisas, à margem dos regulamentos. O mar ficou coalhado de números, que rabeavam alegremente, e o esguicho dos cetáceos, formando verdadeiros festivais no alto oceano, dava ideia de imenso jardim explodindo em repuxos, dourados de sol, ou prateados de lua.

Um inspetor da Superintendência, intrigado com o fato de que ninguém mais conseguia caçar baleia, pôs-se a examinar os livros e verificou que havia infinidade de números repetidos. Cancelou-se o registro, e os funcionários responsáveis pela fraude, jogados ao mar, foram devorados pelas baleias, que passaram a ser caçadas indiscriminadamente. A recomendação internacional para suspender a caça por tempo indeterminado só alcançará duas baleias vivas, escondidas e fantasiadas de rochedo no litoral do Espírito Santo.

- 16 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- no trecho “A baleia telegrafou ao Superintendente da Pesca”, do primeiro parágrafo, o verbo destacado é transitivo direto e indireto.
 - no trecho “queixando-se de que estava sendo caçada demais”, do primeiro parágrafo, o verbo destacado é pronominal, mas o uso do pronome oblíquo não é obrigatório.
 - no trecho “queixando-se de que estava sendo caçada demais”, do primeiro parágrafo, o uso da locução verbal destacada é inadequado.
 - a oração “a continuar assim”, do primeiro parágrafo, expressa a circunstância de condição e poderia estar isolada entre vírgulas.
 - no trecho “O Superintendente, em ofício, respondeu à baleia que não podia fazer nada”, do segundo parágrafo, os dois termos destacados não são frutos da regência do mesmo verbo.
- 17 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que o trecho “respondeu à baleia que não podia fazer nada senão recomendar que de duas baleias uma fosse poupada” pode ser reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico:
- respondeu a baleia que não podia fazer nada, se não recomendasse que de duas baleias uma fosse poupada.
 - respondeu à baleia que não podia fazer nada a não ser recomendar que de duas baleias uma fosse poupada.
 - respondeu à baleia que não podia fazer nada se não recomendar que de duas baleias uma fosse poupada.
 - respondeu a baleia que não podia fazer nada, mas que recomendaria que de duas baleias uma fosse poupada.

- e) respondeu à baleia que não podia fazer nada, com o senão de recomendar que de duas baleias uma fosse poupada.
- 18 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- no trecho “Em face dessa resolução, todas as baleias providenciaram registro, e o obtiveram pela maneira como se obtêm essas coisas, à margem dos regulamentos”, do terceiro parágrafo, a forma verbal destacada está na terceira pessoa do plural porque seu sujeito é o termo “todas as baleias”.
 - no trecho “Em face dessa resolução, todas as baleias providenciaram registro, e o obtiveram pela maneira como se obtêm essas coisas, à margem dos regulamentos”, do terceiro parágrafo, a última ocorrência da vírgula não pode ser trocada por dois pontos, porque haverá alteração de sentido do texto original.
 - no trecho “o esguicho dos cetáceos, formando verdadeiros festivais no alto oceano, dava ideia de imenso jardim explodindo em repuxos, dourados de sol, ou prateados de lua”, do terceiro parágrafo, a forma verbal destacada pode ser flexionada na terceira pessoa do plural, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico.
 - a atribuição de ações humanas a animais (“A baleia telegrafou ao Superintendente da Pesca”), a resposta fria do Superintendente da pesca e o subterfúgio “à margem dos regulamentos” utilizado pelas baleias podem ser considerados, no texto, elementos de humor e, ao mesmo tempo, de crítica à burocracia.
 - no trecho “Um inspetor da Superintendência, intrigado com o fato de que ninguém mais conseguia caçar baleia”, do último parágrafo do texto, a palavra destacada pode ser suprimida, de acordo com as orientações da gramática tradicional, por ser meramente enfática, sobretudo quando a oração em que está inserida é reduzida de infinitivo.
- 19 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- no trecho “Um inspetor da Superintendência, intrigado com o fato de que ninguém mais conseguia caçar baleia, pôs-se a examinar os livros e verificou que havia infinidade de números repetidos”, as regras que justificam a acentuação dos vocábulos destacados são, respectivamente, a do acento diferencial e a de acentuação de todos os paroxítonos terminados em o.
 - o trecho “pôs-se a examinar os livros e verificou que havia infinidade de números repetidos”, do último parágrafo, pode ser reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico: “pôs-se a examinar os livros e verificou que haviam infinitudes de números repetidos”.
 - o trecho “Cancelou-se o registro, e os funcionários responsáveis pela fraude, jogados ao mar, foram devorados pelas baleias”, do último parágrafo, pode ser reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico: “Cancelaram-se o registro e os funcionários responsáveis pela fraude, jogados ao mar, foram devorados pelas baleias”.
 - no trecho “os funcionários responsáveis pela fraude, jogados ao mar, foram devorados pelas baleias, que passaram a ser caçadas in-discriminadamente”, do último parágrafo, a palavra destacada significa “sem discriminação”, “sem diferenciação”.
 - o trecho “A recomendação internacional para suspender a caça por tempo indeterminado só alcançará duas baleias vivas”, do último parágrafo, pode ser reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico: “A recomendação internacional para suspender a caça por tempo indeterminado, alcançará, apenas, duas baleias vivas”.

- 20 Assinale a alternativa em que todas as palavras estão acentuadas **CORRETAMENTE**.
- abóbada – hífens – rúbrica - vaivém.
 - debenture – tênue – jóquei - armazéns.
 - avaro – fortuito – fluido – maquinaria.
 - colibri – gratuito – constroem - nú.
 - cairmos – arcaico – destroem - juri.
- 21 Em todas as palavras das alternativas abaixo, a letra “x” tem som sibilante sonoro, isto é, tem som de “z”. Assinale a alternativa que contém uma palavra em que a letra “x” não tem o som de “z”.
- exagero – exercício - exortar.
 - exaltar – exército -inexaurível.
 - executar – exílio - inexistente.
 - exequível – êxito - excreção.
 - exercer – exorbitar - exonerar.
- 22 Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam grafadas corretamente.
- análise – assessoria – atraso – embelezar- lisonjeiro – vulgarizar – síntese.
 - abalizado – apaziguar – amortisar – dramatizar – prazeroso – suspicaz – paralisia.
 - caixote – debuxo – enxugar – taxativo – excitador – pecha – brocha – estrangeiro.
 - excessão – excesso – êxito – materializar – mobilizar – vultoso – evazão.
 - êxito – racionalizar – sensibilizar – vultoso – gostosura – decisão – eutanázia.
- 23 Cada um dos itens abaixo contém trechos adaptados de textos publicados no jornal O Estado de São Paulo (http://www.estadao.com.br/economia/not_eco128264,0.htm) de 21 de fevereiro de 2008 Em todos eles, **EXCETO** em um, foi introduzido pelo menos um erro gramatical. Assinale a alternativa que respeita as regras da gramática normativa tradicional.
- Pela primeira vez, o Brasil, em suas reservas internacionais, têm dinheiro suficiente para quitar toda a dívida externa - pública e privada. O cálculo é do Banco Central e consta de um relatório divulgado nesta quinta-feira, 21, pela instituição, ressaltando a evolução recente dos indicadores de sustentabilidade externa do País.
 - De acordo com o documento, a projeção do BC, indica que em janeiro as reservas internacionais superaram a dívida externa em US\$ 4 bilhões. Isso não significa, contudo, que o País vá quitar sua dívida, tampouco a das empresas, mas esta condição melhora a credibilidade do Brasil no exterior. O resultado das contas externas de janeiro será divulgado na próxima semana.
 - No documento intitulado “Indicadores de Sustentabilidade Externa do Brasil, Evolução Recente”, o BC lembra que a posição devedora do Brasil era de US\$ 165,2 bilhões ao final de 2003 Ao longo dos últimos quatro anos, o fortalecimento das reservas internacionais e o programa de recompra da dívida externa e de antecipação de pagamentos resultaram na redução desse montante.
 - Apenas no ano passado, as reservas internacionais cresceram 110% e chegaram à US\$ 180,3 bilhões no final de dezembro. Para o BC, as reservas apresentaram “evolução sem precedentes nos últimos anos”. Na avaliação da autoridade monetária, “o principal fator responsável por essa ampliação foi o superávit no mercado cambial, que acumulou US\$ 150,6 bilhões de 2003 a 2007”.
 - No relatório, o BC avalia que a compra feita pela própria instituição no mercado cambial respeita a política de câmbio flutuante. “Ou seja, não adicionando volatilidade (oscilação) ao mercado e não definindo pisos nem tendências”, cita o documento. As compras líquidas de dólar feitas pelo BC alcançou US\$ 141,3 bilhões nos últimos cinco anos, dos quais 55,6% apenas em 2007

24 Assinale a alternativa em que a flexão, a concordância e a grafia das formas verbais estejam **CORRETAS**.

- a) Se fazer todas as tarefas rapidamente, ao longo do ano letivo, não for sua prioridade, a dedicação de seus pais no pagamento das mensalidades não servirá para nada.
- b) Parece que não houveram ocorrências relevantes ao longo de todo o mês passado. Quando os diretores revirem as estatísticas, saberão, portanto, observar esse progresso.
- c) Se você vir o filme que estou comentando e ir àquelas regiões onde ele foi filmado, ficará encantada com o que eventualmente poder encontrar.
- d) Não espero que deem atenção àquelas críticas irresponsáveis, porque eles tem condições de superar as adversidades e trazer muitas contribuições ao nosso empreendimento.
- e) Quando, nos períodos mais confusos do ano, você compor a equipe de modo apressado, lê as orientações deixadas na intranet para que possa obter melhores resultados.

ATENÇÃO: Para responder às questões de 25 a 30, leia o texto abaixo, escrito por José Sergio Gabrielli de Azevedo, Presidente da Petrobras; trata-se do texto de apresentação do *Código de Ética do Sistema Petrobras*, disponível no site oficial da Liguigás.

O Sistema Petrobras vem a público apresentar seu Código de Ética. A presente versão é resultado de uma ampla revisão, realizada num processo participativo e representativo, que envolveu empregados e empregadas das diversas Unidades do Sistema, em todas as regiões do País, em seminários de formação e em participações por meio eletrônico.

O objetivo deste Código de Ética é definir com clareza os princípios éticos que norteiam as ações do Sistema Petrobras e os compromissos de conduta do Sistema, tanto da parte institucional como da parte dos seus empregados e empregadas, explicitando o sentido ético de sua Missão, Visão e Plano Estratégico.

Expressando a busca de coerência entre o dis-

curso e a prática, este Código de Ética apresenta-se também como um compromisso público do Sistema Petrobras de fazer valer estes princípios em práticas concretas cotidianas.

Assim sendo, o Sistema Petrobras posiciona-se ao lado das melhores práticas de empresas do setor no mercado internacional, que se empenham pelo desenvolvimento sustentável e comprometem-se em fazer dos empreendimentos econômicos iniciativas que também promovam o desenvolvimento ambiental, social, cultural e ético das sociedades. Este compromisso ético levou a Petrobras a conquistar, em setembro de 2006, o direito de compor o Índice Mundial Dow Jones de Sustentabilidade, usado como parâmetro para análise dos investidores sócio e ambientalmente responsáveis. Nesse mesmo sentido, pode ser considerado também uma continuidade da adesão que, em outubro de 2003, a Petrobras fez com relação aos Princípios do Pacto Global da ONU.

Estou certo de que a apresentação pública deste Código de Ética e seu cumprimento contribuirão para fortalecer uma nova cultura empresarial, voltada para o desenvolvimento sustentável, com responsabilidade social e ambiental, no Brasil e nos países onde o Sistema Petrobras atua.

25 Assinale a alternativa que contenha afirmações coerentes com as apresentadas no texto de José Sergio Gabrielli de Azevedo.

- a) Dentre outros aspectos, o Código de Ética da Petrobras se destaca porque, desde sua primeira versão, foi formulado com a participação de seus colaboradores, por meio de um processo participativo e representativo.
- b) Empresas como a Petrobras acreditam que práticas associadas ao desenvolvimento sustentável e iniciativas que promovem o desenvolvimento ambiental, social, cultural e ético das sociedades precedem os interesses meramente econômicos e a obtenção de lucros.
- c) Por meio do Código de Ética do Sistema Petrobras, aspira-se à coerência entre discurso e prática; o documento é um compromisso público do Sistema Petrobras, por mais que

revele a vontade da corporação em fazer valer estes princípios em práticas concretas cotidianas.

- d) O direito de compor o Índice Mundial Dow Jones de Sustentabilidade e a adesão da Petrobras, em outubro de 2003, aos Princípios do Pacto Global da ONU são indicadores claros de seu compromisso com valores como a responsabilidade social e ambiental.
- e) A publicação da mais nova versão do Código de Ética do Sistema Petrobras faz que a empresa seja líder no que diz respeito às melhores práticas de empresas do setor no mercado internacional.
- 26 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- a) a oração “A presente versão é resultado de uma ampla revisão”, do primeiro parágrafo, pode ser reescrita, preservando-se o sentido do texto original, sem que ocorra erro gramatical, da seguinte maneira: “A presente versão é resultado de ampla revisão”.
- b) no trecho “realizada num processo participativo e representativo, que envolveu empregados e empregadas das diversas Unidades do Sistema”, do primeiro parágrafo, o pronome destacado refere-se ao apostro que o antecede.
- c) no trecho “O objetivo deste Código de Ética é definir com clareza os princípios éticos”, do segundo parágrafo, o termo sublinhado, segundo a gramática normativa, deveria ser substituído por “desse”.
- d) o trecho “definir com clareza os princípios éticos que norteiam as ações do Sistema Petrobras”, do segundo parágrafo, pode ser reescrito, preservando se o sentido do texto original, sem que ocorra erro gramatical, da seguinte maneira: “definir com clareza os princípios éticos, que norteiam as ações do Sistema Petrobras”.
- e) o trecho “tanto da parte institucional como da parte dos seus empregados e empregadas”, do segundo parágrafo, sofrerá alteração de sentido se for reescrito da seguinte maneira: “tanto da parte institucional como da parte de seus empregados e empregadas”.
- 27 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- a) a oração “Expressando a busca de coerência entre o discurso e a prática”, que abre o terceiro parágrafo, pode ser reescrita, preservando-se o sentido do texto original, sem que ocorra erro gramatical, da seguinte maneira: “Conquanto expresse a busca de coerência entre o discurso e a prática”.
- b) na oração “Expressando a busca de coerência entre o discurso e a prática”, que abre o terceiro parágrafo, se a palavra destacada for substituída por “por”, haverá intensificação da ideia de empenho ou esforço no ato de buscar.
- c) no terceiro parágrafo, as palavras “coerência”, “prática”, “Código”, “Ética”, “também” e “princípios” foram acentuadas de acordo com a mesma regra.
- d) a oração “fazer valer estes princípios em práticas concretas cotidianas”, do terceiro parágrafo, não pode ser reescrita da seguinte maneira, de acordo com as regras da gramática normativa: “fazer estes princípios valerem em práticas concretas cotidianas”.
- e) se quisermos, na frase “fazer valer estes princípios em práticas concretas cotidianas”, do terceiro parágrafo, substituir o termo destacado por pronome, utilizaremos, obrigatoriamente, um pronome pessoal do caso reto, já que o termo exerce a função de sujeito da segunda oração.
- 28 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- a) na oração “que se empenham pelo desenvolvimento sustentável e comprometem-se em

- fazer dos empreendimentos econômicos”, do quarto parágrafo, os verbos destacados são pronominais, mas a supressão dos pronomes não terá implicações semânticas.
- b) na oração “que se empenham pelo desenvolvimento sustentável e comprometem-se em fazer dos empreendimentos econômicos”, do quarto parágrafo, as formas verbais destacadas foram flexionadas no plural de acordo com o termo “melhores práticas”, antecedente do pronome relativo “que”.
- c) o trecho “comprometem-se em fazer dos empreendimentos econômicos iniciativas que também promovam o desenvolvimento ambiental”, do quarto parágrafo, pode ser reescrito, preservando-se o sentido do texto original, sem que ocorra erro gramatical, da seguinte maneira: “comprometem-se em fazer que os empreendimentos econômicos sejam iniciativas que também promovam o desenvolvimento ambiental”.
- d) o trecho “Este compromisso ético levou a Petrobras a conquistar, em setembro de 2006, o direito de compor o Índice Mundial *Dow Jones*”, do quarto parágrafo, pode ser reescrito, preservando-se o sentido do texto original, sem que ocorra erro gramatical, da seguinte maneira: “Este compromisso ético levou a Petrobras a conquista, em setembro de 2006, do direito de compor o Índice Mundial *Dow Jones*”.
- e) nos trechos “promovam o desenvolvimento ambiental, social, cultural e ético das sociedades” e “parâmetro para análise dos investidores sócio e ambientalmente responsáveis”, do quarto parágrafo, as palavras destacadas são adjetivos.
- 29 Levando em consideração o texto como um todo e as orientações da gramática normativa tradicional, a respeito do seguinte período, o último do quarto parágrafo: “Nesse mesmo sentido, pode ser considerado também uma continuidade da adesão que, em outubro de 2003, a Petrobras fez com relação aos Princípios do Pacto Global da ONU.”, é **CORRETO** afirmar que
- a) a locução verbal “pode ser considerado” deveria ter sido flexionada, de acordo com a coerência do texto, da seguinte maneira: “pode ser considerada”.
- b) a locução verbal “pode ser considerado” está flexionada de acordo com o antecedente “parâmetro para análise dos investidores sócio e ambientalmente responsáveis”, do período anterior.
- c) a locução verbal “pode ser considerado”, que está na voz passiva analítica, pode ser flexionada, sem que ocorra erro gramatical, preservando-se o sentido do texto original, na voz passiva sintética: “pode considerar-se”.
- d) a expressão “Nesse mesmo sentido” alude ao “desenvolvimento ambiental, social, cultural e ético das sociedades”, do primeiro período do quarto parágrafo.
- e) o fragmento final “uma continuidade (...) Princípios do Pacto Global da ONU” pode ser reescrito, sem que ocorra erro gramatical, preservando-se o sentido do texto original, da seguinte maneira: “uma continuidade da adesão da Petrobras, em outubro de 2003, aos Princípios do Pacto Global da ONU”.
- 30 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- a) no trecho “Estou certo de que a apresentação pública deste Código de Ética”, do último parágrafo, a supressão da palavra destacada é recomendada pelos gramáticos, já que, sem essa preposição, não há mudança do sentido do texto.
- b) no último parágrafo, a utilização da primeira pessoa do singular na primeira oração enfraquece a argumentação apresentada pelo autor, porque é proibido pela gramática o uso da primeira pessoa do singular em textos argumentativos.

- c) no trecho “no Brasil e nos países onde o Sistema Petrobras atua”, o pronome relativo destacado pode ser trocado, sem que ocorra erro gramatical, preservando-se o sentido do texto original, por “em que”.
- d) no trecho “Estou certo de que a apresentação pública deste Código de Ética e seu cumprimento” é possível, de acordo com a gramática normativa, incluir uma vírgula depois do termo destacado.
- e) no trecho “Estou certo de que a apresentação pública deste Código de Ética e seu cumprimento contribuirão para fortalecer uma nova cultura” é possível, de acordo com a gramática normativa, incluir uma vírgula antes do termo destacado.

ATENÇÃO: Leia o texto abaixo, extraído do livro *A cabeça do brasileiro*, de Alberto Carlos Almeida, para responder às questões de 31 a 36.

Existe destino e grande parte dele está nas mãos de Deus. Somente a família é confiável. Se o governo não faz a parte dele, então não há por que fazer a sua parte.

Essas frases expressam fatalismo, uma visão familista e falta de espírito público. Características que já foram identificadas por cientistas sociais como atributos marcantes nas sociedades mediterrâneas e ibéricas.

No caso do Brasil, apesar da mistura de raças, o país é, com certeza, uma invenção portuguesa. E, como tal, herdou o fatalismo religioso de origem católica, a noção de importância da família nas relações sociais e a ideia de que o espaço público não é de ninguém. Essas concepções também povoam nossas interpretações sobre a sociedade.

Há grande contraste com a matriz social anglo-saxã de origem protestante. A predestinação calvinista fez com que povos como o norte-americano agissem no mundo por meio do trabalho. Nos países anglo-saxões, o indivíduo tudo pode, principalmente quando em associação com outros indivíduos. Sua extrema mobilidade geográfica só é possível porque

os laços familiares, quando comparados a outras relações de confiança, não são demasiado fortes. Nesses países, a palavra *community* tem um significado bem diferente da nossa “comunidade”, muitas vezes eufemismo para favela ou área de moradias populares. *Community*, para os anglo-saxões, é um espaço sobre o qual todos têm responsabilidade.

Tais noções, que podem ser atribuídas ao molde religioso – católico versus protestante –, podem também ser associadas ao esforço educacional. Nesse sentido, os anglo-saxões empreenderam uma das maiores mobilizações sócio-religiosas de que se tem notícia. Segundo versões massificadas da teologia protestante, a ignorância é obra do demônio, é prima-irmã de Satanás.

Em sociedades pouco escolarizadas, ao contrário, é onde se encontram mais frequentemente fatalistas avessos à noção republicana de espaço público. É o que acontece no Brasil, onde essa é a visão dominante entre a população: simplesmente 1/3 dos adultos acredita que Deus decide o destino dos homens, sem espaço para a mão humana.

Esse contingente, somado aos 28% que acham que, apesar do destino estar nas mãos de Deus, o homem tem uma pequena capacidade de modificá-lo, resulta que 60% da população acreditam que grande parte do que acontece com os homens está fora de seu controle. No extremo oposto, apenas 14% da população adulta brasileira acreditam que não há nenhum desígnio além da capacidade humana de definir sua própria vida.

(ALMEIDA, Alberto Carlos. *A cabeça do brasileiro*. Rio de Janeiro: Record, 2007)

- 31 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- a) no período “Existe destino e grande parte dele está nas mãos de Deus”, do primeiro parágrafo, é proibida a utilização de uma vírgula depois do termo “destino”.
- b) no período “Se o governo não faz a parte dele, então não há por que fazer a sua parte”, do primeiro parágrafo, a palavra sublinhada

- não pode ser trocada por “já que”, porque, com essa substituição, perder-se-ia o sentido do texto original.
- c) as afirmações dos três períodos do primeiro parágrafo expressam o ponto de vista defendido pelo autor ao longo de todo o fragmento de texto.
- d) o último período do primeiro parágrafo, sem que se altere o sentido do texto original e sem que ocorra erro gramatical, pode ser reescrito da seguinte maneira: “Tratam-se de características que já foram identificadas...”.
- e) o último período do primeiro parágrafo, sem que se altere o sentido do texto original e sem que ocorra erro gramatical, pode ser reescrito da seguinte maneira: “Cientistas sociais já identificaram essas características como atributos marcantes nas sociedades mediterrâneas e ibéricas”.
- 32 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- a) o fragmento “No caso do Brasil, apesar da mistura de raças”, do início do segundo parágrafo, pode ser reescrito, sem que ocorra erro gramatical, preservando-se o sentido do texto original, por: “No caso do Brasil, apesar de haverem raça misturadas”.
- b) segundo as afirmações apresentadas pelo autor no segundo parágrafo, no Brasil, ocorrem o fatalismo religioso católico, a visão familista e a falta de espírito público devido à herança portuguesa.
- c) o fragmento “a ideia de que o espaço público não é de ninguém” pode ser reescrito, sem que ocorra erro gramatical, preservando-se o sentido do texto original, por: “a ideia do espaço público não ser de ninguém”.
- d) na oração “Há grande contraste com a matriz social anglo-saxã de origem protestante”, do início do terceiro parágrafo, o termo sublinhado é sujeito, o que levou o verbo “haver” à terceira pessoa do singular.
- e) na oração “A predestinação calvinista fez com que povos como o norte-americano agissem no mundo”, do terceiro parágrafo, a palavra sublinhada não pode ser suprimida, sem que ocorra erro gramatical.
- 33 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- a) na oração “Nos países anglo-saxões, o indivíduo tudo pode”, do terceiro parágrafo, devido à inversão dos termos da oração, deveria haver uma vírgula depois do termo destacado.
- b) segundo o autor do texto, no terceiro parágrafo, os laços afetivos dos anglo-saxões são tão frágeis que, entre esses povos, a mobilidade geográfica é encarada como indício de falta de fatalismo.
- c) uma inferência possível a partir das afirmações do terceiro parágrafo é a de que a diferença de significado entre *community* e comunidade é reveladora de diferenças culturais de brasileiros e povos anglo-saxões.
- d) a expressão “Tais noções”, do início do quarto parágrafo, refere-se ao fatalismo religioso católico, à visão familista e à falta de espírito público.
- e) na oração “Tais noções, que podem ser atribuídas ao molde religioso – católico versus protestante –, podem também ser associadas”, do quarto parágrafo, é incorreto o uso da vírgula após a segunda ocorrência do travessão.
- 34 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- a) a oração “Tais noções, que podem ser atribuídas ao molde religioso – católico *versus* protestante –, podem também ser associadas”, do quarto parágrafo, pode ser reescrita, sem que ocorra erro gramatical, preservando-se o sentido do texto original, da seguinte maneira: “Essas noções que podem ser atribuídas

- ao molde religioso – católico versus protestante – podem também ser associadas”.
- b) na oração “os anglo-saxões empreenderam uma das maiores mobilizações sócio-religiosas de que se tem notícia”, do quarto parágrafo, a palavra destacada tem sido grafada, nos dicionários, da seguinte maneira: *socior-religiosas*.
- c) na oração “os anglo-saxões empreenderam uma das maiores mobilizações sócio-religiosas de que se tem notícia”, do quarto parágrafo, a forma verbal destacada deveria ter sido flexionada no plural: “têm”.
- d) no fragmento “Em sociedades pouco escolarizadas, ao contrário, é onde se encontram mais frequentemente fatalistas avessos à noção republicana de espaço público”, do quinto parágrafo, a supressão da expressão sublinhada, mesmo com o pronome “se” em posição enclítica, prejudicaria sensivelmente o sentido do texto original e resultaria em erro gramatical.
- e) a oração “é onde se encontram mais frequentemente fatalistas avessos à noção republicana de espaço público”, do quinto parágrafo, pode ser reescrita, sem que ocorra erro gramatical, preservando-se o sentido do texto original, da seguinte maneira: “é onde mais frequentemente são encontrados fatalistas avessos à noções republicanas de espaço público”.
- 35 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que
- a) no trecho “É o que acontece no Brasil, onde essa é a visão dominante entre a população”, do quinto parágrafo, as palavras sublinhadas tem a mesma função sintática e pertencem à mesma classe gramatical.
- b) no trecho “simplesmente 1/3 dos adultos acredita que Deus decide o destino dos homens”, do quinto parágrafo, o verbo destacado é transitivo indireto.
- c) o início do primeiro período do sexto parágrafo pode ser redigido da seguinte maneira, preservando-se o sentido do texto original e respeitando as regras gramaticais: “A soma desse contingente aos 28% que acham que – apesar do destino estar nas mãos de Deus – o homem tem uma pequena capacidade de modificá-lo resulta que...”
- d) o início do primeiro período do sexto parágrafo pode ser redigido da seguinte maneira, preservando-se o sentido do texto original e respeitando as regras gramaticais: “A soma desse contingente aos 28% que acham que – apesar de o destino estar nas mãos de Deus – o homem tem uma pequena capacidade de modificá-lo resulta que...”
- e) nos trechos “60% da população acreditam” e “apenas 14% da população adulta brasileira acreditam”, é proibida a flexão das formas verbais destacadas no singular.
- 36 A respeito do fragmento do texto de Alberto Carlos Almeida, é **CORRETO** afirmar que
- a) o fatalismo, a visão familista e a falta de espírito público são características inerentes ao povo brasileiro que, apesar de gerarem alguns problemas, como a falta de responsabilidade de nossa população pelo espaço coletivo, não podem ser mudadas.
- b) a matriz social anglo-saxã, de origem protestante, e a predestinação calvinista foram fundamentais para que os povos anglo-saxões, especialmente os norteamericanos, valorizassem o trabalho e rejeitassem os laços familiares, o que lhes deu mobilidade geográfica notável.
- c) a comparação entre sociedades mediterrâneas e ibéricas, de um lado, e anglo-saxãs, de outro, revela que há a seguinte correlação entre valorização da educação e fatalismo: quanto maior a importância da educação na sociedade, menor será o número de indivíduos fatalistas.

- d) a comparação entre sociedades mediterrâneas e ibéricas, de um lado, e anglo-saxãs, de outro, é fundamental para a compreensão do texto, cuja finalidade é persuadir o leitor de que é preciso fugir às raízes mediterrâneas e ibéricas para que o Brasil se modernize.
- e) a função da comparação entre sociedades mediterrâneas e ibéricas, de um lado, e anglo-saxãs, de outro, é apenas valorizar traços culturais autenticamente brasileiros. Em outras palavras, o autor admira a matriz cultural nacional, apesar de ver nela algumas consequências nefastas.
- 37 Cada um dos itens abaixo contém trechos adaptados de textos publicados no site oficial da Liquigás. Em todos eles, exceto em um, foi introduzido pelo menos um erro gramatical. Assinale a alternativa que respeita as regras da gramática normativa tradicional.
- a) O projeto Efluente Zero é uma das iniciativas estratégicas da Gerência Geral de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (GGSMS), e tem, como finalidade eliminar o descarte no ambiente dos efluentes gerados nas atividades dos Centros Operativos da Liquigás.
- b) A implantação de sistemas de tratamento capazes de gerar água com a qualidade requerida para reuso no próprio processo produtivo é o princípio desse projeto inovador, cuja importância para o meio ambiente é indiscutível.
- c) O reaproveitamento da água tratada nos processos internos e a ausência de descarte no ambiente traz dois grandes benefícios no aspecto ambiental: contribui para a prevenção da poluição e para a redução da captação de água, preservando os recursos naturais.
- d) A primeira fase do projeto consistiu da definição das diretrizes e da implantação de dois pilotos em Natal e Cascavel. Com a conclusão desses dois pilotos e a comprovação do bom funcionamento do sistema, GGSMS iniciou a elaboração de um projeto capaz de

subsidiar à implantação nos demais Centros Operativos.

- e) O projeto Efluente Zero, consolida a posição da Liquigás como uma empresa socialmente e ambientalmente responsável, agregando a preservação ambiental à melhoria da eficiência operacional da Companhia.

ATENÇÃO: Para responder às questões 38 e 39, leia o primeiro parágrafo do romance *Budapeste*, de Chico Buarque.

Devia ser proibido debochar de quem se aventura em língua estrangeira. Certa manhã, ao deixar o metrô por engano numa estação azul igual à dela, com um nome semelhante à estação da casa dela, telefonei da rua e disse: aí estou chegando quase. Desconfiei na mesma hora que tinha falado besteira, porque a professora me pediu para repetir a sentença. Aí estou chegando quase... havia provavelmente algum problema com a palavra quase. Só que, em vez de apontar o erro, ela me fez repeti-lo, repeti-lo, repeti-lo, depois caiu numa gargalhada que me levou a bater o fone. Ao me ver à sua porta teve novo acesso, e quanto mais prendia o riso na boca, mais se sacudia de rir com o corpo inteiro. Disse enfim ter entendido que eu chegaria pouco a pouco, primeiro o nariz, depois uma orelha, depois um joelho, e a piada nem tinha essa graça toda. Tanto é verdade que Kriska ficou meio triste e, sem saber pedir desculpas, roçou com a ponta dos dedos meus lábios trêmulos. Hoje porém posso dizer que falo o húngaro com perfeição, ou quase. Quando de noite começo a murmurar sozinho, a suspeita de um ligeiríssimo sotaque aqui e ali muito me aflige. Nos ambientes que frequento, onde discorro em voz alta sobre temas nacionais, emprego verbos raros e corrijo pessoas cultas, um súbito acento estranho seria desastroso. Para tirar a cisma, só posso recorrer a Kriska, que tampouco é muito confiável; a fim de me segurar ali comendo em sua mão, como talvez deseje, sempre me negará a última migalha. Ainda assim, volta e meia lhe pergunto em segredo: perdi o sotaque? Tinhosa, ela responde: pouco a pouco,

primeiro o nariz, depois uma orelha... E morre de rir, depois se arrepende, passa as mãos no meu pescoço e por aí vai.

(BUARQUE, Chico. *Budapeste. São Paulo: Companhia das Letras, 2003*)

38 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é **CORRETO** afirmar que

- nas orações “ao deixar o metrô por engano numa estação azul igual à dela, com um nome semelhante à estação da casa dela” e “porque a professora me pediu para repetir a sentença”, os termos sublinhados não se referem à mesma personagem.
- na oração “ao deixar o metrô por engano numa estação azul igual à dela”, o uso do acento grave no termo destacado se deve à fusão de preposição regida por verbo com um artigo definido.
- a leitura do texto permite inferir que a frase “aí estou chegando quase” foi proferida, durante conversa telefônica, pelo narrador e em língua portuguesa, o que causou estranheza à professora.
- para a tradição gramatical, a regência do verbo “pedir”, na frase “porque a professora me pediu para repetir a sentença” é viciosa.
- nas duas ocorrências nas frases “a professora me pediu para repetir a sentença” e “Ao me ver à sua porta teve novo acesso”, o pronome destacado exerce a mesma função sintática.

39 Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é correto afirmar que

- na frase “Hoje **porém** posso dizer que falo o húngaro com perfeição”, é proibido que a conjunção destacada seja isolada por vírgulas.
- na frase “Nos ambientes **que** frequente”, o pronome relativo destacado deveria ter sido antecedido pela preposição “em”.

- a frase “roçou com a ponta dos dedos meus lábios trêmulos” estará inadequada gramaticalmente e fugirá ao sentido do texto original, se for reescrita da seguinte maneira: “roçou-me os lábios trêmulos com a ponta dos dedos”.
- as frases “comendo em sua mão” e “sempre me negará a última migalha”, podem ser entendidas, respectivamente, como “dependendo das lições dela” e “sempre me negará uma explicação definitiva”.
- no trecho “sempre **me** negará a última migalha. Ainda assim, volta e meia **lhe** pergunto”, os pronomes destacados não exercem a mesma função sintática.

ATENÇÃO: Leia o texto com atenção e responda às questões 40 a 44.

Vigiar e punir

Na França, como na maior parte dos países europeus – com a notável exceção da Inglaterra – todo o processo criminal, até à sentença, permanecia secreto: ou seja, opaco não só para o público, mas para o próprio acusado. O processo se desenrolava sem ele, ou pelo menos sem que ele pudesse conhecer a acusação, as imputações, os depoimentos, as provas. Na ordem da justiça criminal, o saber era privilégio absoluto da acusação. “O mais diligente e o mais secretamente que se puder fazer”, dizia, a respeito da instrução, o edito de 1498 De acordo com a ordenação de 1670, que resumia, e em alguns pontos reforçava, a severidade da época precedente, era impossível ao acusado ter acesso às peças do processo, impossível conhecer a identidade dos denunciadores, impossível saber o sentido dos depoimentos antes de recusar as testemunhas, impossível fazer valer, até os últimos momentos do processo, os fatos justificativos, impossível ter um advogado, seja para verificar a regularidade do processo, seja para participar da defesa. Por seu lado, o magistrado tinha o direito de receber denúncias anônimas, de esconder ao acusado a natureza da causa, de interrogá-lo de

maneira capciosa, de usar insinuações. Ele constituía, sozinho e com pleno poder, uma verdade com a qual investia o acusado; e essa verdade, os juízes a recebiam pronta, sob a forma de peças e de relatórios escritos; para eles, esses documentos sozinhos comprovavam; só encontravam o acusado uma vez para interrogá-lo antes de dar a sentença. A forma secreta e escrita do processo confere com princípio de que em matéria criminal o estabelecimento da verdade era para o soberano e seus juízes um direito absoluto e um poder exclusivo. Ayrault supunha que esse procedimento (já estabelecido no que tange ao essencial no século XVI) tinha por origem o medo dos tumultos, das gritarias e aclamações que o povo normalmente faz, o medo de que houvesse desordem, violência e impetuosidade contra as partes, talvez até mesmo contra os juízes; o rei queria mostrar com isso que a “força soberana” de que se origina o direito de punir não pode em caso algum pertencer à “multidão”.

Diante da justiça do soberano, todas as vozes devem se calar.

(*Michel Foucault*)

- 40 Michel Foucault, pensador e epistemólogo francês contemporâneo, nesse trecho de sua obra *Vigiar e Punir*, trata
- do julgamento da consciência histórica da civilização.
 - do direito penal, na atualidade, obedecendo aos princípios do respeito à pessoa e liberdade humana.
 - da legislação penal utilizada no julgamento de acusados em passado remoto até a atualidade.
 - da análise da justiça criminal, do sistema judiciário e seus meios coercitivos de julgamento em séculos passados.
 - da preocupação das autoridades judiciárias no passado em considerar com polidez e senso humanitário os criminosos.
- 41 No período histórico abordado, o processo criminal era tratado secretamente. Isso queria dizer que
- a Inglaterra não aderira a esse estilo de processo por ser secreto.
 - era direito dos advogados de defesa terem acesso às acusações.
 - a matéria criminal era um direito de exclusividade do soberano e dos juízes.
 - somente o soberano e os juízes poderiam fazer uso de seus poderes para mostrar ao povo o desenrolar dos processos criminais.
 - o acusado tinha seus direitos preservados porque sua privacidade não era exposta.
- 42 No último trecho, que diz “Diante da justiça do soberano, todas as vozes devem se calar.”, entende-se que
- o direito de punir pertencia ao soberano e não à “multidão”.
 - Ayrault tinha medo de tumulto, inclusive do soberano contra ele.
 - imaginária / relativo ao tato.
 - a transparência da justiça adotada pelo soberano fazia com que houvesse respeito por sua pessoa.
 - o direito de punir pertencia tão somente aos juízes.
- 43 No trecho “O mais **diligente** e o mais secretamente que se puder fazer”, dizia, a respeito da instrução, o **edito** de 1498”, os termos destacados significam
- rápido / jornal.
 - militar / revista.
 - processual / publicitário.
 - punitivo / estudioso.
 - zeloso / decreto.
- 44 No trecho “Na ordem da justiça criminal, o saber era privilégio absoluto da acusação”, significa que
- o acusado tinha direito de defesa.
 - o acusado tinha acesso às acusações e provas, entre outros.
 - a acusação tinha acesso à forma secreta do

- processo.
 d) a multidão praticava sabiamente a acusação.
 e) a multidão, os juízes e o soberano podiam praticar acusações.
- 45 Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam acentuadas **CORRETAMENTE** e que seguem a mesma regra de acentuação da palavra “saída”.
- a) saúde - raíña - egoísmo
 b) moído - baú - Itaú
 c) saída - reúne - próton
 d) fáiisca - vôo - crê
 e) elétron - juíz - ímã
- 46 Preencha as lacunas e assinale a alternativa correta: “_____ muitos dias que não chove. _____ muitas frutas no pomar.”
- a) Faz / Há
 b) Faz / Haviam
 c) Fazem / Havia
 d) Fazem / Haviam
 e) Fazem / Há
- 47 Identifique a alternativa que completa corretamente a frase quanto à regência verbal. “Sr. Vicente aspira _____ cargo de advogado. Para tanto, ele assiste _____ todas as audiências. Ele visa _____ promoção imediata.
- a) o / a / à
 b) ao / - / à
 c) o / - / a
 d) ao / a / à
 e) o / a / a
- 48 Assinale a alternativa **CORRETA** quanto à concordância verbal.
- a) Deu quatro horas.
 b) É zero hora em Piracicaba.
 c) O bando de moleques picharam a fachada da escola.
 d) Mais de uma abelha picaram o rosto do garoto.
 e) Vende-se vários imóveis.
- 49 Escolha a alternativa que preenche **respectivamente** os espaços da frase: “Ela _____ desistiu do projeto. Trouxe _____ as cópias de desistência.”
- a) mesma - inclusas
 b) mesma - inclusa
 c) mesma - incluso
 d) mesmo - inclusas
 e) mesmo - inclusa
- 50 Assinale a alternativa que apresenta o uso **CORRETO** do pronome.
- a) Logo ao chegar, cumprimentou-lhe pela vitória.
 b) Forçou a visão, mas não avistou-o mais.
 c) Nunca lhe ocorrera uma sorte tão grande.
 d) Me comunicaram a chegada do navio ontem.
 e) Você venha logo, que te conto o que ocorreu.

GABARITO

1D	2C	3E	4A	5E
6B	7C	8B	9C	10E
11C	12E	13A	14C	15B
16D	17B	18D	19D	20C
21D	22A	23C	24A	25D
26A	27B	28C	29E	30C
31E	32B	33C	34B	35D
36C	37B	38D	39D	40D
41C	42A	43E	44C	45B
46A	47D	48B	49A	50C

QUESTÕES DA ESAF

ATENÇÃO: Considere o texto abaixo para responder às questões 1 e 2.

Entrevistador - O que caracteriza o capitalismo brasileiro atual, que explica os rumos que ele vem tomando desde a crise financeira internacional em 2008?

Ladislau Dowbor – O capitalismo brasileiro des-

cobriu o mercado interno e a importância de responder às necessidades internas do país. O segundo eixo é que ele descobriu que nós não podemos explorar indefinidamente os recursos naturais sem prejudicar a sustentabilidade a médio e longo prazo. Essa tomada de consciência na área do grande capital, de que há necessidades da população insatisfeitas - e isso pode ser um problema, mas pode ser uma oportunidade em termos de expansão de fronteiras -, e a tomada de consciência da problemática ambiental são os principais eixos de mudança. É lógico do ponto de vista do capitalista individual pensar que o aumento do salário mínimo tornará a mão de obra mais cara. Só que, ao multiplicar em todas as empresas essa atitude, não teremos desenvolvimento do mercado interno e todo mundo entra em crise. Quando se pensa fora de uma unidade empresarial, entendemos que esse aumento do salário mínimo e dos direitos sociais gera capacidade de compra por parte dos trabalhadores. E essa capacidade de compra dinamiza o mercado. Todos vão poder produzir mais. É justamente esse o “casamento estranho” que as pessoas não imaginavam, de que ajudar a parte de baixo da sociedade também ajuda na parte de cima. Entendemos que temos que generalizar o bem-estar para toda a sociedade e não só para alguns. E isso tem que ser feito de maneira sustentável.

(Adaptado da entrevista de Ladislau Dowbor a IHU On-line. <http://www.ihuonline.unisinos.br> – acesso em 20 de outubro de 2010)

- 1 Provoca-se **ERRO** gramatical e, conseqüentemente, incoerência textual ao
 - a) tornar a ideia indeterminada pelo pronome se, escrevendo tornar-se-á, em lugar de “tornará”.
 - b) enfatizar as relações de coesão, inserindo a antes de “de que há”.
 - c) manter a ideia de tempo, substituindo “ao multiplicar” por multiplicando.
 - d) incluir o leitor na argumentação, substituindo “se pensa” por pensamos.

e) substituir “tem que” por “tem de”, escrevendo tem de ser feito.

- 2 A argumentação do texto se organiza como uma “tomada de consciência”(L.11) em torno de dois eixos; assinale a opção que caracteriza, **RESPECTIVAMENTE**, esses dois eixos.

	primeiro eixo	segundo eixo
a)	Descoberta de que o modelo capitalista atende às necessidades individuais e coletivas do país.	Descoberta de mecanismos econômicos que tornam possível explorar os vastos recursos naturais brasileiros.
b)	Utilização da lógica do ponto de vista individual e empresarial para controlar os salários e os direitos sociais.	Utilização da lógica do ponto de vista coletivo e social para aumentar os salários e o poder de compra dos trabalhadores.
c)	Reconhecimento de que o atual modelo dá importância apenas às necessidades internas do país individuais da população.	Reconhecimento de que a expansão de fronteiras cria necessidades para a população que o grande capital não satisfaz.
d)	Necessidade de o capital interno generalizar o bem estar tanto para as camadas de baixo como para a parte de cima da sociedade.	Necessidade de exploração consciente dos recursos naturais em prol da valorização do homem e não do capital.
e)	Dinamização do mercado por meio de revitalização do grande capital, valorizando a produção e o poder de compra das camadas de baixo da sociedade.	Dinamização do capital interno por meio da valorização do mercado e do setor de produção, para atender às necessidades da população de modo generalizado.

- 3 Analise os seguintes trechos transcritos e adaptados do Correio Braziliense, de 21 de outubro de 2010, quanto à correção gramatical.
 - I. Assim como ocorreu na 15ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas, na Dinamarca a questão econômica

tornou-se o centro das discussões na 10ª Conferência das Partes sobre Diversidade Biológica, no Japão. O estabelecimento de novas metas de preservação das espécies pode não seguir a diante devido a impasse que coloca em confronto entre os países em desenvolvimento – os donos de grandes reservas naturais – e as nações ricas.

- II. O primeiro grupo, tendo o Brasil como líder, defende a adoção de compensações financeiras pagas pelos países industrializados devido ao uso da biodiversidade. Uma das tentativas de flexibilizar a posição dos países foi a divulgação do relatório *A Economia dos Ecossistemas de Biodiversidade*. O documento mostra que preservar o meio ambiente pode ser economicamente rentável.
- III. De acordo com esse estudo, é preciso que os tomadores de decisão levem em conta o que será gasto no futuro por causa dos problemas ambientais, como a extinção de espécies e o aquecimento global. Isso pode redefinir os atuais padrões econômicos e iniciar uma nova era, na qual o valor dos serviços da natureza passa a ser visível e se torna uma parte crítica da tomada de decisões na política e nas empresas.

Na transcrição, manteve-se o respeito à correção gramatical e à coerência textual apenas em

- a) I
 - b) I e II
 - c) II
 - d) II e III
 - e) III
- 4 Assinale a opção segundo a qual provoca-se INCOERÊNCIA entre os argumentos e/ou INCORREÇÃO gramatical ao fazer a alteração sugerida na pontuação do texto.

A institucionalização de alguns aspectos morais da sociedade é capaz de transformar completamente uma sociedade, é fato. Transformar certas atitudes e preceitos em hábitos nos leva ao passo contrário do questionamento e da capacidade de reinventar o cotidiano. Por aqui, potencializou-se no decorrer dos anos a necessidade de ostentação.

Patrimônio no Brasil se compreende como quantos carros, móveis e imóveis se possui. Pior, o brasileiro quer possuir esses bens ainda que seus pagamentos sejam arrastados durante anos, num ciclo completamente automatizado. Isso não é construir patrimônio. Pense que essa estratégia envolve diversos custos e que, para manter tal raciocínio vicioso, você precisará estar sempre se vendo assalariado ou com uma fonte fixa de renda. Não sou contra o emprego, sou contra a acomodação. Onde fica a qualidade de vida?

Seu maior patrimônio é você mesmo. Qualidade de vida é ter o que você merece, mas também ter responsabilidade e preparo para poder lutar pelo que merece. Qualidade de vida é gastar seu dinheiro com você, desde que você não entre em conflito com você mesmo.

(Adaptado de Conrado Navarro. Educação financeira e qualidade de vida. <http://dinheirama.com/blog/2007/09/19/educacao-financeira-e-qualidadede-vida>, acesso em 20 de outubro de 2010)

- a) Reescrever o final do primeiro período do texto, na linha 3, como: [...] uma sociedade; isso é fato.
- b) Isolar por vírgulas a expressão “no decorrer dos anos”.
- c) Substituir a conjunção em “Pense que essa estratégia” pelo sinal de dois pontos, escrevendo: Pense: essa estratégia.
- d) Substituir a vírgula depois de “Pior” pelo sinal de dois pontos.
- e) Inserir um travessão antes de “ou com uma fonte”.

ATENÇÃO: As questões 5 e 6 tomam por base o seguinte texto.

Tradicional defensor de instrumentos ortodoxos de política econômica, o Fundo Monetário Internacional (FMI) admitiu o uso de controles de capital para combater a formação de bolhas financeiras e o fluxo exagerado de investimentos estrangeiros que valorizam excessivamente as moedas nacionais em relação ao dólar. Entre as opções, está a tributação do ingresso de recursos, caminho escolhido pelo Brasil, que elevou de 4% para 6% a alíquota do imposto de operações financeiras (IOF) nas aplicações de renda fixa. Outra possibilidade é a proibição de retirada do dinheiro por um tempo determinado, como fez o Chile. Por enquanto a equipe econômica brasileira resiste em adotar este passo, pois, para o economista americano J. L., o reforço no balanço orçamentário e as ações de caráter mais estrutural são, muitas vezes, as respostas mais adequadas para o aumento de fluxos. “Mas pode haver circunstâncias em que os controles cambiais sejam úteis, numa medida temporária, para lidar com esse crescimento de capital”, afirma.

(Adaptado de *Correio Braziliense*,
19 de outubro de 2010)

- 5 Na organização das relações de **coesão** e **coerência** no texto, a expressão
- “caminho escolhido pelo Brasil” retoma a ideia de “tributação do ingresso de recursos”.
 - “fluxo exagerado de investimentos estrangeiros” retoma a ideia de “bolhas financeiras”.
 - “ações de caráter mais estrutural” retoma a ideia de “bolhas financeiras”.
 - “controles cambiais” retoma a ideia de “ações de caráter mais estrutural”.
 - “esse crescimento de capital” retoma a ideia de “aplicações de renda fixa”.
- 6 Assinale a opção **CORRETA** a respeito do uso das estruturas linguísticas no texto.
- Por integrar um termo que complementa “combater”, o artigo em “a formação” poderia receber o sinal indicativo de crase, o que indicaria a inserção da preposição **a** no texto.
 - Apesar da extensão do período sintático, a inserção de uma vírgula depois de “estrangeiros” provocaria erro gramatical e incoerência textual.
 - Como a expressão “imposto de operações financeiras” está escrita, no texto, com iniciais minúsculas, sua sigla também deveria ser grafada com letras minúsculas para atender às regras de ortografia.
 - O uso do modo subjuntivo em “sejam” ressalta a ideia de uma hipótese, uma possibilidade; para se fazer uma afirmação, o desenvolvimento textual admitiria a forma de indicativo: **são** ou **serão**.
 - Preserva-se a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto ao usar o verbo **existir** em lugar de “haver”, desde que sefaça a concordância adequada, escrevendo **pode existirem circunstâncias**.
- 7 Assinale a opção em que ocorre **ERRO** na transcrição e adaptação do texto de *Conjuntura Econômica*, de setembro de 2010 – vol. 64 – n. 9

O mecanismo de câmbio flutuante, quando acompanhado de razoável mobilidade de capitais, provê um meio automático através do qual o equilíbrio **se configura(a)**. Elevações de consumo ou investimento da parte de residentes geram pequenas elevações de juros que majoram a entrada de capitais externos, desta forma **valorizando(b)** a moeda doméstica. Tal valorização reduz as exportações e aumenta as importações, meio **pelos quais(c)** se compensa, liquidamente, a preços possivelmente constantes, o acréscimo inicial de procura por bens e serviços provocado por possíveis expansões de absorção interna. Tudo pode ocorrer muito bem até o ponto **em que(d)** os déficits na conta corrente do balanço de pagamentos **passem(e)** a gerar um montante do passivo externo líquido do país, que dá iní-

cio a um processo de desconfiança dos provedores de crédito líquido em moeda estrangeira. Quando isso ocorre, há uma necessidade de reverter tais déficits, configurando, em última instância, que o sucesso no combate à inflação no período inicial pode ter significado, em boa parte, uma transferência de problemas para o futuro.

- a) a
- b) b
- c) c
- d) d
- e) e

8 Assinale a opção que, na sequência, preenche **CORRETAMENTE** as lacunas do texto, de modo a manter a **coesão** e a **coerência** entre as ideias.

Quando uma pessoa compra uma ação de uma empresa, torna-se sócia dessa companhia. Significa que ___(1)___ se beneficia de seu sucesso ou sofre as consequências ___(2)___ fracasso. Funciona assim: ao ganhar dinheiro, uma corporação com ações cotadas em bolsa remunera melhor seus acionistas. O inverso também é verdadeiro.

No mercado acionário, é impossível dizer ___(3)___ um investimento dará retorno líquido e certo. Uma série de fatores ___(4)___ levada em conta. Desde ___(5)___ que a empresa pode controlar (lançamento de produtos e projetos de sucesso, boa performance financeira) até aspectos externos (crise global, acidentes), ___(6)___ muitas vezes independem de uma boa administração da companhia.

(Adaptado de ISTOÉ, 15/9/2010)

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
a)	esta	do	se	será	os	os quais
b)	esta	de seu	quando	deverão ser	àqueles	o que
c)	ela	desse	quando	deverão ser	os	que
d)	o sócio	desse	que	deverão ser	àqueles	o que
e)	ela	de seu	se	deverá ser	aqueles	que

9 Assinale a opção que, ao preencher as lacunas do texto provoca **ERRO** gramatical.

Baixo em termos internacionais, o salário brasileiro é apontado pelas empresas multinacionais como um dos atrativos para os investimentos no mercado nacional, além da perspectiva de crescimento doméstico acima da média global, ___(a)___ também pelos investimentos, mas principalmente pela alta salarial em massa, responsável por mais de 85% do PIB, o mercado interno em ebulição, segundo os economistas, foi um fator decisivo para o Brasil ___(b)___ da crise que eclodiu em setembro de 2008 E os salários mais robustos, por sua vez, ___(c)___ como um colchão para garantir a recuperação acelerada do nível de atividade econômica. Aumentos salariais são importantes porque elevam o consumo e o crescimento econômico. Mas do ponto de vista macroeconômico é importante que ___(d)___ em linha com os ganhos de produtividade. Caso contrário, a tendência é que eventuais excessos ___(e)___ aos preços.

(Adaptado de Carta Capital, 20 de outubro de 2010)

- a) sustentado
- b) se recuperar
- c) acontecem
- d) funcionaram
- e) sejam repassados

10 Assinale o trecho em que a transcrição do texto adaptado de *Conjuntura Econômica*, de setembro de 2010, vol. 64, n. 9, **DESRESPEITA** as regras gramaticais no uso das estruturas linguísticas.

a) Há evidências de que a economia brasileira passa por um processo de transformação estrutural, em direção a um juro neutro mais baixo. Na verdade, a maior dificuldade para se projetar a trajetória de juros no Brasil é o desempenho da economia do resto do mundo.

- b) Caso haja, de fato, um segundo mergulho ressessivo nos Estados Unidos, como previnham importantes analistas, os efeitos deflacionários seriam consideráveis e iriam além das fronteiras americanas.
- c) Se isso ocorrer, é provável que contribua para reduzir a taxa de juros do Brasil no curto e médio prazo. Não há absolutamente nada de trivial no atual momento da política monetária.
- d) É importante ter em mente, por outro lado, que a dificuldade, neste caso, não deve ser tomada de forma dramática. A economia brasileira passa por uma excelente fase cíclica, em que o crescimento não é acompanhado por nenhuma grande ameaça de explosão inflacionária ou de crise nas contas externas no horizonte visível.
- e) Na verdade, o cenário externo é mais preocupante do que o interno. Em uma situação desse tipo, os erros e os acertos devem ser encarados mais como uma “sintonia fina” de um momento amplamente favorável do que como decisões que podem “salvar o país”.

11 De acordo com as ideias do texto, assinale a afirmativa **CORRETA**.

Face mais cruel de qualquer período recessivo na economia, o desemprego é chaga social que propaga desalento coletivo, além de contribuir para a formação do círculo vicioso que começa com a queda do consumo, passa pela inibição da produção e termina em mais desemprego. Mas é exatamente nesse setor que as previsões mais otimistas para 2010 começam a se confirmar. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho, mostram que o saldo entre a admissão e a demissão de empregados com carteira assinada somou 181419 vagas, um recorde que deixou longe os até então festejados 142 mil empregos formais

registrados em janeiro de 2008, último mês de expansão antes da crise mundial.

Detalhes reforçam o otimismo quanto à continuidade desse desempenho. Em janeiro de 2010, quando 1410462 postos formais de trabalho foram preenchidos, a indústria de transformação voltou a dar sinais de forte retomada. O setor tinha sido o mais atingido pela recessão, mas compareceu com 68920 contratações, 17% acima do recorde anterior, de janeiro de 2008.

(Estado de Minas, Editorial, 19/02/2010, com adaptações)

- a) O Brasil não apresentou taxa de desemprego durante a crise econômica de 2008/2009.
- b) O desemprego contribui para o círculo vicioso constituído pela queda do consumo, da produção e novamente pelo aumento do desemprego.
- c) A indústria de transformação continua a demonstrar sinais da recessão e não apresenta retomada de crescimento.
- d) Em janeiro de 2008 as taxas de emprego do Brasil foram as mais altas da história.
- e) A demissão de empregados com carteira assinada chegou quase a 200.000 vagas em janeiro de 2010.

ATENÇÃO: Leia o texto abaixo para responder às questões 12 e 13.

A segunda metade dos anos 1990 foi caracterizada por crises nos países emergentes: México, Rússia, Brasil e Argentina. Em todos os casos, os países recorreram ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para resolver seus problemas de endividamento externo e tiveram que se submeter a rigorosos programas de ajuste fiscal (redução de gastos públicos e aumento de impostos) e das contas externas exigidos pela organização. Após o período de retração do nível de atividade e aumento do desemprego, duran-

te o qual a relação dívida/PIB e os déficits fiscais se acomodaram em níveis compatíveis com a capacidade de financiamento, todos os países, à exceção da Argentina, entraram em trajetória de crescimento, com estabilidade de preços. Como os fundamentos fiscais e monetários destes países estavam fortes, com equilíbrio fiscal, relação dívida/ PIB e inflação sob controle, seus governos e bancos centrais puderam adotar políticas fiscais, monetárias, de crédito mais frouxas, que reverteram a trajetória de queda já no segundo trimestre de 2009.

(José Márcio Camargo, *Tragédia grega. IstoÉ*, 10/02/2010, com adaptações)

12 Assinale a relação lógico-semântica que se infere a partir da argumentação do texto.

- a) Para todos os países que se submetem aos rigorosos programas do FMI, é válido dizer que ele chega a uma trajetória de crescimento que o leva a superar a crises.
- b) Quanto maior a obediência aos rigorosos programas de ajuste fiscal impostos pelo FMI, maior a possibilidades de um país conhecer crises financeiras.
- c) Enquanto existirem crises nos países emergentes, os problemas de endividamento externo e a necessidade de ajustes fiscais continuarão a provocar crises financeiras.
- d) Sem a acomodação dos déficits fiscais não há aumento da capacidade de financiamento; sem esta não há crédito, estabilidade de preços ou crescimento.
- e) Se um país tem fortes fundamentos fiscais e monetários, então ele tem condições de adotar as políticas necessárias para reverter a trajetória da queda já em 2009.

13 Assinale a opção em que os três termos remetem, por coesão textual, ao mesmo referente.

- a) “países emergentes”(L.2) – “os países”(L.4) – “se”(L.6)
- b) “todos os casos”(L.3) – “problemas de endi-

- vidamento externo”(L.5-6) “seus”(L.19)
- c) “Fundo Monetário internacional”(L.4-5) – “seus”(L.5) – “organização”(L.9)
- d) “desemprego”(L.11) – “o qual”(L.11) – “se”(L.12)
- e) “equilíbrio fiscal”(L.18) – “políticas...de crédito”(L.20-21) – “que”(L.21)

14 O texto **Raio X do mercado**, de Luiz Alberto Marinho, publicado na *Revista GOL*, novembro de 2009, p. 138, foi adaptado para compor os fragmentos abaixo. Numere-os, de acordo com a ordem em que devem ser dispostos para formar um texto **COESO** e **COERENTE**.

- () Outra tendência fala de “identidade e auto-estima”. Isso significa que essas pessoas estão mais conscientes da sua importância para a economia, mas não querem abrir mão de suas origens, história e características.
- () Portanto, para vender para pessoas de todas classes sociais, será preciso antes afastar ideias preconcebidas e entender melhor quem são, o que querem e como compram os brasileiros.
- () O instituto de pesquisa Data Popular, especializado na baixa renda, apresentou um conjunto de dez tendências que vão impactar os negócios na classe C.
- () Uma terceira tendência explica o papel da beleza como fator de inclusão: afinal, estar bem-arrumado ajuda a diminuir as barreiras sociais.
- () Entre elas, está o “consumo de inclusão”, que mostra que o mercado emergente desenvolveu um jeito diferente e inclusivo de comprar.

A sequência **CORRETA** é

- a) 1, 2, 5, 4, 3
- b) 3, 5, 1, 4, 2
- c) 3, 1, 2, 5, 4
- d) 4, 2, 1, 5, 3
- e) 4, 5, 2, 3, 1

- 15 Assinale a opção que constitui continuação **COESA**, **COERENTE** e gramaticalmente **CORRETA** para o trecho a seguir.

No Brasil, tudo indica que o endividamento pessoal vai crescer nos próximos anos: uma ligeira melhora de rendimentos se traduz, em nosso país, por um aumento desproporcional do endividamento, em razão do uso disseminado dos cartões de crédito que o sistema financeiro incentiva.

(O Estado de S. Paulo, Editorial, 18/02/2010, com adaptações)

- a) Por isso conseguimos até agora escapar de um surto de desemprego de grande proporção, o que permite que o consumo continue crescendo.
- b) Sendo assim, esse exemplo dos Estados Unidos mostra que, num período de crise, com crescimento do desemprego, têm registrado forte queda do consumo e aumento da inadimplência.
- c) Mas isso se traduz por uma ampliação involuntária da poupança com a forte redução do uso dos cartões de crédito.
- d) Além desse fator, a expansão dos financiamentos imobiliários nas instituições financeiras essencialmente públicas também contribui para o aumento do endividamento de longo prazo.
- e) Isso é consequência de uma campanha em favor de uma poupança maior, que certamente tem por efeito uma redução dos custos e um crescimento dos investimentos.

- 16 Em relação às ideias e estruturas linguísticas do texto, assinale a opção **INCORRETA**.

As exportações brasileiras de serviços têm sido uma atividade limitada praticamente às grandes empresas de construção pesada. Com a experiência adquirida no País, elas ganhavam

concorrências internacionais para execução de obras de infraestrutura em países em desenvolvimento da América Latina, do Oriente Médio e da África, valendo-se do “know-how” de trabalhar nos trópicos, em condições muitas vezes inóspitas, com mão de obra local e prontificando-se também a transferir tecnologia para os países contratantes.

Essas construtoras brasileiras continuam muito ativas no mercado externo, agora não apenas nos países em desenvolvimento, mas também nos mais desenvolvidos. Além disso, deixaram de ser as únicas exportadoras de serviços.

Com a internacionalização da economia, está em curso uma significativa expansão, no exterior, de empresas brasileiras de Tecnologia da Informação (TI) e de instituições financeiras. Em menor escala, de empresas da área de logística e transporte, de arquitetura e engenharia, redes de franquias etc.

Recente estudo sobre comércio internacional da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) revela que o avanço do Brasil nas exportações de serviços, nos últimos anos, só perde para as da China e da Índia entre os países emergentes.

(O Estado de S. Paulo, Editorial, 17/02/2010, com adaptações)

- a) Depreende-se das informações do texto que na atualidade os bancos brasileiros e empresas de Tecnologia da Informação estão se expandindo significativamente no exterior.
- b) A forma verbal “têm” está flexionada no plural para concordar com “As exportações brasileiras de serviços”.
- c) O emprego do acento grave indicativo de crase em “às grandes” justifica-se pela presença de preposição exigida pela regência de “atividade” e pelo emprego de artigo definido feminino.
- d) O emprego de vírgula após “nos países em desenvolvimento” justifica-se porque ante-

cede conjunção coordenativa adversativa.

- e) Em “para as da China” subentende-se, após “as”, a elipse da expressão exportações de serviços.

- 17 Assinale a opção **CORRETA** a respeito do uso das estruturas linguísticas na organização das ideias do texto.

Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, índices de renda, emprego e mobilidade social retornaram aos mesmos patamares de antes da queda. Em uma analogia com uma partida de futebol, o coordenador da pesquisa afirmou que o Brasil teve um “tropeço no começo do jogo”, mas depois conseguiu se recuperar: “Podemos dizer que é um empate com muitos gols. Começamos o ano levando uma goleada, mas depois nos recuperamos.

Foi um empate generalizado: desigualdade, pobreza, mobilidade.” O índice de mobilidade social foi um dos destaques do levantamento.

(Correio Braziliense, 11 de fevereiro, 2010, com adaptações)

- a) De maneira a explicitar as relações entre as ideias do primeiro período sintático, subentendem-se, depois de “patamares”, os termos que **tinha**.
- b) Por retomar um termo já presente no texto, o nome “Brasil”, o pronome “se” admite ser omitido, sem prejudicar a coerência da argumentação ou a correção gramatical do texto.
- c) Como a comparação com o jogo de futebol ressalta o “empate”, para efeito de argumentação, é irrelevante se a expressão “muitos gols” for substituída por **alguns gols** ou por **poucos gols**.
- d) A relação de explicação que o período iniciado por “Começamos” estabelece com o período que o antecede permite substituir

o ponto depois de “gols” pelo sinal de dois pontos, fazendo os devidos ajustes na letra inicial maiúscula desse verbo.

- e) A relação de sentidos entre a fala do coordenador da pesquisa e a última oração do texto permite iniciá-la pelo conectivo **Por isso**, fazendo ajustes na pontuação e nas letras maiúsculas, escrevendo-se: **Por isso, o índice**.

- 18 Julgue como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações a respeito do uso das estruturas linguísticas no texto abaixo. Em seguida, assinale a opção **CORRETA**.

Houve uma grande queda da taxa de natalidade a partir de meados da década de 80. Vinte anos depois, tal fenômeno praticamente ausente dos debates econômicos resultou noutra tendência: a redução da população mais jovem. O efeito tem sido uma menor pressão por empregos, o que vai levar a aumento dos salários reais. Produtividade maior na economia, mais renda e melhores empregos estão promovendo uma revolução ainda pouco compreendida e estudada.

(Antônio Machado, Mundo invisível. Correio Braziliense, 14 de fevereiro de 2010, com adaptações)

- () Mantém-se a coerência entre os argumentos, mas provoca-se erro gramatical, ao usar o termo “uma grande queda” no plural sem o artigo indefinido: **grandes quedas**.
- () Provoca-se erro gramatical e, por consequência prejudica-se a coerência textual, ao inserir uma vírgula antes de “praticamente” e outra depois de “econômicos”.
- () Explicitam-se relações de sentido entre os termos, preservando a coerência e a correção gramatical do texto ao substituir “O efeito” por **Um dos efeitos dessa redução**.

- () Alteram-se as relações de sentido no período sintático, mas preserva-se a coerência textual e o respeito às regras gramaticais ao retirar o pronome do termo “o que”.
- () Preservam-se as relações gramaticais, bem como a coerência textual, ao deslocar “na economia” para depois de “promovendo”, desde que se coloque tal termo entre vírgulas.

A sequência obtida é

- a) V, F, F, V, V
 b) V, F, V, V, F
 c) F, V, V, F, F
 d) F, V, F, F, V
 e) F, F, V, V, V

- 19 Assinale a opção **INCORRETA** a respeito das relações de concordância no texto abaixo.

Quando se pensa em classe A, vem logo à cabeça a lembrança de gente milionária, que passa todos os fins de semana em Paris e compra as melhores marcas do mundo. No entanto, nossa classe A representa apenas 5% da população e possui rendimentos bem menores do que muita gente imagina. O que acontece frequentemente é uma confusão entre o brasileiro classe A e o consumidor de luxo, este sim cliente de marcas sofisticadas que movimenta um mercado de R\$ 6 bilhões anuais.

(Luiz Alberto Marinho, *Raio X do mercado. Revista GOL, novembro de 2009, p. 138*)

- a) Preserva-se a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto ao substituir “gente milionária” por **milionários**, desde que se flexionasse também “passa e “compra” no plural, **passam e comparam**.
- b) A forma verbal “possui” estabelece concordância com “da população”; no entanto, também estaria correta a concordância com “5%”, com o uso da flexão de plural, sem pre-

judicar a coerência do texto.

- c) Preserva-se a coerência na argumentação, bem como a correção nas relações gramaticais do texto, ao retirar o termo “nossa classe A” do texto, deixando-o apenas subentendido na flexão de “representa”.
- d) Seria preservada a coerência na argumentação com a substituição de “uma confusão” por **confusões**, desde que o verbo ser fosse usado também no plural: são confusões.
- e) A opção pelo uso da flexão de plural em “movimenta”, **movimentam**, preservaria a correção gramatical do texto, mas alteraria as relações significativas entre os argumentos.

Nos países em geral, economistas, políticos e o noticiário gostam é de índices sobre macroeconomia, números abstratos que indicam a situação geral da economia, mas não revelam o que se passa em seu interior. A internet, por exemplo, apareceu em grande escala em 1992, e o mundo se deu conta da revolução que ela fizera nos negócios, na cultura e na vida das pessoas 10 anos depois.

(Antônio Machado, *Mundo invisível. Correio Braziliense, 14 de fevereiro de 2010, com adaptações*)

- 20 No texto acima, provoca-se **ERRO** gramatical ou **incoerência** na argumentação do texto ao
- a) inserir os antes de “economistas” e de “políticos”.
- b) retirar “é”.
- c) retirar o pronome “o”, do termo “o que”.
- d) substituir “fizera” por havia feito.
- e) inserir apenas depois de “pessoas”.
- 21 Assinale a opção que ao substituir a oração sublinhada, no texto abaixo, provoca **ERRO** gramatical e/ou **INCOERÊNCIA** textual.

Sem vitória ou derrota, na comparação entre o pré e o pós-crise, a turbulência financeira que abalou o mundo trouxe perdas ao Brasil, mas no

decorrer de 2009 os prejuízos foram recuperados e, se o país não cresceu, conseguiu ao menos fazer com que importantes indicadores econômicos e sociais empatassem com os que eram registrados em 2008 – ano do pico de desenvolvimento brasileiro.

(*Correio Braziliense, 11 de fevereiro, 2010, com adaptações*)

- a) caso o país não cresceu
- b) apesar de o país não crescer
- c) mesmo o país não crescendo
- d) embora o país não crescesse
- e) ainda que o país não tenha crescido

22 Em relação às estruturas linguísticas do texto, assinale a opção **CORRETA**.

Dados do Sine — uma rede pública de agências de emprego, associada ao Ministério do Trabalho — mostram que apenas 39% das vagas **ali** oferecidas em 2009 foram preenchidas. Em 2008, na mesma rede, 42% haviam sido ocupadas; no ano anterior, 48%. Ou seja, mesmo com um índice de desemprego ainda relativamente alto, de 8,9% no ano passado, o país vive o paradoxo de criar vagas e não encontrar profissionais que as preencham.

A explicação, dizem as empresas, está, sobretudo, na escolaridade precária dos trabalhadores.

O fenômeno já se fazia sentir com força, no final de 2009, na procura por engenheiros. Agora se vê que a carência de profissionais **se espalha** para vários níveis de formação - sobram vagas para farmacêuticos, mas também para eletricitistas e torneiros.

Trata-se de um problema grave, para o qual não há solução simples nem imediata. A rede educacional do país, com suas falhas e **distorções distribuídas do ensino fundamental à universidade**, **mostra-se** incapaz de oferecer ao mercado de trabalho mão de obra competente.

(*Folha de S. Paulo, Editorial, 17/02/2010, com adaptações*)

- a) Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir os travessões das linhas 1 e 3 por vírgulas.
- b) O termo “ali”(L.3) retoma o antecedente “Ministério do Trabalho”(L.2).
- c) O termo “as”(L.9) funciona como pronome e retoma o antecedente “vagas”(L.8).
- d) Em “se espalha”(L.14) o termo “se” funciona como indicador de sujeito indeterminado.
- e) A forma verbal “mostra-se”(L.21) tem como sujeito “distorções distribuídas do ensino fundamental à universidade”(L.19 e 20).

23 Os trechos a seguir constituem um texto adaptado do Correio Braziliense, Editorial, 18/02/2010. Assinale a opção transcrita com **ERRO** gramatical.

- a) Operação destinada a facilitar a vida do contribuinte coloca a Receita Federal na vanguarda das iniciativas que, ao longo dos últimos anos, objetivam reduzir a ineficiência operacional de agências públicas. É o que se materializa agora com as medidas que desobrigam cerca de 10 milhões de brasileiros de prestar declaração de renda.
- b) A inovação é aplicável aos rendimentos auferidos em 2010 (ano-base 2009) e aos que serão obtidos em 2011 (ano-base 2010). Os principais beneficiários das novas regras são sócios de empresas ou pessoas que tenham patrimônio inferior a R\$ 300 mil. Basta que os ganhos estejam dentro do limite de isenção (R\$ 17215,08, em 2009, e de R\$ 22487,25, em 2010).
- c) Há outras condicionantes que, previstas nas mudanças, não chegam a alterar os efeitos práticos. Foram obrigadas a explicar-se ao fisco, por serem qualificadas como integrantes de sociedades comerciais, em 2009, nada menos de 5 milhões de pessoas. Agora, estão livres da obrigação, segundo o supervisor nacional do Programa do IR.
- d) Os trabalhadores com remuneração anual abaixo do teto de isenção previsto para 2010

desde logo estão dispensados de entregar a declaração. Apenas deverão fazê-lo os que tivessem IR retido na fonte e pleiteem restituição.

- e) Outra mudança importante: este ano será o último em que a Receita aceitará formulários de papel. Também é decisão compatível com a necessidade de elevar os padrões operacionais do órgão. Hoje, apenas 127 mil pessoas físicas optam por semelhante forma de declarar a renda.

- 24 Assinale a opção em que o texto foi transcrito com **ERRO** gramatical no termo sublinhado.

A historiografia econômica já explorou detidamente os mecanismos pelos quais(A) as eras históricas, que são nomeadas pelos respectivos sistemas de produção, ganharam uma fisionomia própria, uma identidade, entraram em crise, sendo(B) enfim substituídas implacavelmente em escala mundial. O feudalismo foi dissolvido pelo capital mercantil, e este, passado o processo de acumulação, deu lugar ao capitalismo industrial. O imperialismo é o ápice do processo capitalista e, até a bem(C) pouco tempo, o pensamento de esquerda ancorava-se na certeza de que o socialismo universalizado tomaria o lugar dos imperialismos em luta de morte. As dúvidas são hoje graves, mas a hipótese de que(D) as fases não só se encadeiam mas se ultrapassam é ainda um cânon de leitura poderoso, parecendo imbatível quando se examinam(E) os períodos de transição.

(Alfredo Bosi, *O tempo e os tempos*. In: *Adaauto Novaes (org.), Tempo e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p.21, com adaptações)

- a) (A)
b) (B)
c) (C)
d) (D)
e) (E)

- 25 Os trechos a seguir constituem um texto adaptado de *O Estado de S. Paulo, Editorial*, 18/02/2010 Assinale a opção gramaticalmente **CORRETA**.

- a) A decisão da Agência de Proteção Ambiental (EPA) dos Estados Unidos de considerar o etanol produzido à partir da cana-de-açúcar um biocombustível avançado, que reduz a emissão de dióxido de carbono em pelo menos 40% na comparação com a gasolina, deruba uma das principais barreiras à entrada do álcool brasileiro no mercado americano e, desse modo, pode representar a abertura do mercado global para o produto nacional.
- b) Para entrar no mercado americano, no entanto o etanol brasileiro precisa vencer outros obstáculos, alguns criados pela política externa do Brasil, como a aproximação ao Irã, que causou a perda do apoio ao produto brasileiro até agora dada pelo Congresso Americano.
- c) A certificação do etanol de cana como biocombustível avançado pela EPA é importante para o Brasil. O Ato de Segurança e Independência Energética, de 2007, que define regras para os EUA alcançarem as metas de segurança energética e redução da emissão de gases de efeito estufa, estabelecem um consumo mínimo de biocombustíveis de 45 bilhões de litros em 2010 e de 136 bilhões de litros daqui a 12 anos.
- d) Do total de biocombustíveis a ser consumido em 2022, 80 bilhões de litros está reservado para os avançados, que são o celulósico (ainda em fase experimental) e o diesel de biomassa, entre outros. A EPA incluiu o etanol de cana-de-açúcar entre os biocombustíveis avançados, ao reconhecerem que, em relação à gasolina, ele reduz a emissão de dióxido de carbono em 61%, bem mais que o mínimo exigido de 40%.
- e) Por isso, do total de 80 bilhões que serão consumidos anualmente daqui a 12 anos, o etanol

responderá por 15 bilhões de litros. Esse volume corresponde a três vezes o total exportado pelo Brasil em 2008. Em decisão anterior, a EPA contabilizara os efeitos de emissões associadas ao desmatamento provocado pela expansão das áreas plantadas com cana, e considerara que a redução da emissão de dióxido de carbono em relação à gasolina seria de apenas 26%.

- 26 Assinale a opção que corresponde a **ERRO** gramatical ou de grafia de palavra inserido no texto.

A manutenção dos empregos é um atestado **de que**(1) os agentes econômicos, **embora**(2) asustados com as **repercussões**(3) da crise nos países mais desenvolvidos, não perderam a confiança na economia brasileira. Não foi sem motivo. Graças aos sinais emitidos pelo próprio governo de que a crise seria encarada sem abalos na estrutura do combate **à**(4) inflação, no câmbio flutuante e com o menor sacrifício possível da política de superávits primários, já se sabia que a economia brasileira teria condições inéditas de escapar dos piores efeitos da situação. Mesmo tendo **enfrentado**(5) uma recessão, caracterizada pelo desempenho negativo do PIB por dois semestres seguidos, e de sofrer forte pressão por mudanças no câmbio, o governo sustentou a política econômica.

(Adaptado de Estado de Minas, Editorial, 19/02/2010)

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5

- 27 Assinale a opção que completa corretamente a sequência de lacunas no texto abaixo.

O que aconteceria no mundo **___**(1)**___**, num determinado período, nada, nem pessoas, nem patrimônios, nem atividades econômicas tives-

sem a cobertura de uma apólice de seguro? Se isso **___**(2)**___**, os aviões não levantariam vôo, os navios não deixariam os portos e o transporte de pessoas não funcionaria **___**(3)**___** falta de proteção da sua vida. Milhares de atendimentos médico-hospitalares deixariam de ser feitos sem seguro saúde. Milhares de veículos provavelmente não circulariam **___**(4)**___** seus proprietários não correriam o risco de acidentes sem o seguro de automóveis. Consequentemente, milhares de oficinas e seus empregados não teriam trabalho e poucos carros novos seriam vendidos. As grandes indústrias parariam de produzir porque os empresários, certamente, não iriam admitir que seus investimentos e empregados ficassem expostos **___**(5)**___** riscos de trabalhar sem a proteção do seguro.

(Discurso de João Elisio Ferraz de Campos no Senado. Viver Seguro, <http://www.fenaseg.org.br> acesso: 11/02/2010)

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
a)	se	acontecer	por	pois	em
b)	caso	acontecer	devido à	por que	a
c)	onde	acontecesse	em relação a	pois	a
d)	se	acontecesse	pela	porque	aos
e)	caso	aconteceria	devido à	porque	em

- 28 Assinale a opção que preenche, de maneira coerente e gramaticalmente **CORRETA**, as lacunas do texto.

O que contribui para fortalecer o mercado formal de trabalho não **___**1**___** imposições legais, mas sim a liberação dos caminhos **___**2**___** aumento da produção e mais qualificação da mão de obra. Dados do próprio Ministério do Trabalho, recém divulgados, confirmam que 1,66 milhão de postos oferecidos no ano passado não foram preenchidos simplesmente devido **___**3**___** ausência da qualificação mínima exigida por parte dos pretendentes. Isso significa

que o país deve persistir na busca de taxa de juros e carga fiscal baixas, ___4___ de investimentos continuados em formação e treinamento de profissionais, ___5___ a população possa aproveitar ao máximo as oportunidades abertas por este ano de projeções particularmente tão favoráveis.

(Adaptado de Zero Hora (RS),
Editorial, 19/02/2010)

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
a)	se tratam de	ao	uma	e mesmo	de forma que
b)	caso	no	em	e também	de modo que
c)	onde	com um	a	além	de jeito que
d)	se	para um	à	mas também	para que
e)	caso	do	com	e ainda	e

- 29 Assinale a opção que apresenta trecho adequado para ser inserido, de forma gramaticalmente **CORRETA**, coesa e coerente, na lacuna do texto abaixo.

Bancos públicos e privados do País se expandem no mercado externo. A rede de bancos de capital nacional no exterior ampliou-se a partir da década de 1990, buscando, inicialmente, atrair depósitos e aplicações de imigrantes brasileiros espalhados pelo mundo, responsáveis por um volume considerável de remessas financeiras para suas famílias, ou mesmo para seus negócios, no Brasil

..... Já é clara, assim, a tendência para uma expansão global. O objetivo é claro: há todo o interesse dos bancos em acompanhar um número crescente de clientes empresariais brasileiros que já atuam nos quatro cantos do mundo, além de buscar novos negócios onde quer que se instalem.

(O Estado de S. Paulo, Editorial,
17/02/2010, com adaptações).

- a) Posteriormente, houve uma tendência para a regionalização das operações dos bancos, tendo por base o Mercosul, com a abertura de escritórios e agências. E os bancos brasileiros, mais recentemente, têm feito aquisições de instituições financeiras em outros países, para onde levam a sua marca.
- b) Diferentemente do que ocorre com essa infraestrutura de transportes, que apresenta ainda graves deficiências, o setor financeiro e de mercado de capitais no Brasil conta com estrutura para atrair investidores.
- c) Criou-se, assim, um ambiente favorável para que médias e grandes empresas do Brasil da área de Tecnologia da Informação, com subsidiárias em outros países, principalmente a Argentina e o México, possam competir com êxito com grandes multinacionais.
- d) Prevendo-se que o mercado mundial de tecnologia tenha um crescimento de 4,6% em 2010, que deverá ser liderado pelos países emergentes, a associação brasileira do setor estima que as vendas externas de softwares e serviços de comunicação e tecnologia possam atingir US\$ 5 bilhões este ano.
- e) Além desse bem-vindo estímulo governamental ao empreendedorismo o desafio do Brasil nessa área, como em tantas outras, é a formação de mão de obra qualificada em quantidade suficiente para continuar avançando.

- 30 Assinale a opção que corresponde a **ERRO** gramatical inserido no texto.

O etanol ainda está longe de ter um mercado global. Apresentado **desde o(1)** início da década como a grande solução energética para o mundo, para substituir uma fonte não renovável (o petróleo) e reduzir a **emissão(2)** de poluentes, o etanol ainda não conquistou os fabricantes de veículos e os consumidores do mundo inteiro. Falta uma padronização internacional para **transformar-lhe(3)** em uma

commodity facilmente comercializável nos diferentes mercados e ainda persistem barreiras protecionistas em muitos países. Nos EUA, por exemplo, há uma tarifa de importação de US\$ 0,54 por galão. Para entrar na União Europeia, o etanol brasileiro paga 19 centavos de euro por litro.

É grande o potencial de mercado para o etanol brasileiro nos EUA. Na União Europeia, o potencial é menor, **pois lá**(4) o programa energético prevê a utilização de 10% de combustíveis renováveis no consumo total em 2020.

Cálculos da União da Indústria da Cana-de-Açúcar — Única indicam que isso resultaria na demanda de 14 bilhões de litros de etanol por ano (outra parte **seria atendida**(5) por biodiesel).

(O Estado de S. Paulo, Editorial, 18/02/2010, com adaptações)

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5

- 31 Assinale a opção **CORRETA** em relação ao texto.

O Programa Nacional de Desenvolvimento dos Recursos Hídricos – PROAGUA Nacional é um programa do Governo Brasileiro financiado pelo Banco Mundial. O Programa originou-se da exitosa experiência do PROAGUA / Semiárido e mantém sua missão estruturante, com ênfase no fortalecimento institucional de todos os atores envolvidos com a gestão dos recursos hídricos no Brasil e na implantação de infraestruturas hídricas viáveis do ponto de vista técnico, financeiro, econômico, ambiental e social, promovendo, assim, o uso racional dos recursos hídricos.

(<http://proagua.ana.gov.br/proagua>)

- a) O PROAGUA / Semiárido é um dos subprojetos derivados do PROAGUA/Nacional.
- b) A expressão “sua missão estruturante” refere-se a “Banco Mundial”.
- c) A ênfase no fortalecimento institucional de todos os atores envolvidos com a gestão de recursos hídricos é exclusiva do PROAGUA/ Semiárido.
- d) Tanto o PROAGUA/Semiárido como o PROAGUA/ Nacional promovem o uso racional dos recursos hídricos.
- e) A implantação de infraestruturas hídricas viáveis do ponto de vista técnico, financeiro, econômico, ambiental e social é exclusiva do PROAGUA/Nacional.

- 32 Assinale a opção que corresponde a **ERRO** gramatical.

O Brasil possui **cerca de**(1) 4 milhões de hectares irrigados: área que pode ser triplicada **em**(2) 20 anos. É um dos países mais **importantes**(3) na produção de alimentos, **mas, apesar de**(4) sua vocação para a agricultura irrigada, ainda são necessárias estratégias para explorar racionalmente esse potencial. Hoje, a captação e o consumo de água para a irrigação **representa**(5), respectivamente, 46% e 69% dos valores totais captados e consumidos.

(Adaptado de Denise Caputo
<http://www.ana.gov.br/SalaImprensa/noticias>)

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5

- 33 Assinale a opção que preenche **CORRETA-MENTE** as lacunas do texto.

Havia um sério conflito pelo uso das águas da bacia do Rio Piracicaba _____1_____ população da própria bacia (cerca de 4 milhões de

habitantes) e a da Região Metropolitana de São Paulo (cerca de 18 milhões de habitantes). Parcela significativa do abastecimento da capital paulista e suprida ___2___ água da bacia do Rio Piracicaba, ___3___ Sistema Cantareira (transposição de águas da bacia, por meio de reservatórios e túneis até a Região Metropolitana de São Paulo). Tal intervenção hidráulica na bacia era desprovida de critérios de uso da água ___4___ contemplasssem as necessidades da população local. A ação reguladora da ANA se deu ___5___ definição de critérios técnicos operacionais e de outorga.

(José Machado <http://www.ana.gov.br/SalaImprensa/artigos/set.2008pdf>)

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
a)	na	de	do	se	cuja
b)	pela	no	com o	os quais	da
c)	com a	pela	no	cujos	na
d)	da	na	pelo	pelos quais	com a
e)	entre a	com	por meio de	que	pela

34 Em relação ao texto abaixo, assinale a opção **INCORRETA**.

O tratamento de esgotos é fundamental para qualquer programa de despoluição das águas. Em grande parte das situações, a viabilidade econômica das estações de tratamento de esgotos (ETE) e reconhecidamente reduzida, em razão dos altos investimentos iniciais necessários a sua construção e, em alguns casos, dos altos custos operacionais. Por esses motivos que mesmo os países desenvolvidos têm incentivado financeiramente os investimentos de Prestadores de Serviços em ETE, como os Estados Unidos e países da Comunidade Europeia. No Brasil, o problema de viabilidade econômica do investimento público torna-se ainda mais agudo, devido à elevada parcela de população

de baixa renda. No entanto, vale ressaltar que a água de qualidade também é um fator de exclusão social, uma vez que a população de baixa renda dificilmente tem condições de comprar água de qualidade para beber ou até mesmo de pagar assistência médica para remediar as doenças de veiculação hídrica, decorrentes da ausência de saneamento básico.

(<http://www.ana.gov.br/prodes/prodes.asp>)

- O emprego do sinal indicativo de crase em “a sua construção” é opcional porque é opcional a presença de artigo definido singular feminino antes de “sua”.
- Em “torna-se”, o “-se” indica sujeito indeterminado.
- A forma verbal “tem” está no plural porque concorda com “os países desenvolvidos”.
- Mantém-se a correção gramatical do período se a conjunção “No entanto” for substituída por qualquer uma das seguintes: **Porém, Todavia, Entretanto, Contudo**.
- Estaria gramaticalmente correta a substituição de “uma vez que” por **porquanto**.

35 Em relação ao texto, assinale a opção **INCORRETA**.

A outorga de direito de uso da água é um dos principais instrumentos da política nacional de recursos hídricos, instituída pela Lei n. 9433/97, por meio da qual o poder público autoriza o usuário de água, sob condições preestabelecidas, a utilizar ou realizar interferências hidráulicas nos recursos hídricos necessários à sua atividade, garantindo o direito de acesso a esses recursos e tendo em conta que a água é um bem de domínio público.

Os rios e lagos que banham mais de uma unidade da federação e as águas armazenadas em reservatórios de propriedade federal são de domínio da União. Nesses casos, a outorga é emitida pela Agência Nacional de Águas (ANA).

Os demais rios, lagos, reservatórios e as águas subterrâneas são de domínio estadual ou distrital, sendo a outorga emitida pela respectiva autoridade local.

(José Machado <http://www.ana.gov.br/SalaImprensa/artigos/ set.2008pdf>)

- a) O emprego de sinal indicativo de crase em “a sua atividade” justifica-se pela regência de “recursos”, que exige preposição “a” e pela presença de artigo definido feminino antes de “sua”.
- b) A expressão “da qual” refere-se a “outorga de direito de uso da água”.
- c) Mantém-se a informação original do período substituindo-se “tendo em conta” por considerando.
- d) O segmento “que banham mais de uma unidade da federação” é uma oração adjetiva restritiva.
- e) O verbo “autorizar” está empregado, no texto, com a mesma predicação verbal que apresenta na frase: O diretor autorizou-nos a tirar férias em fevereiro.

36 Em relação ao texto, assinale a opção **CORRETA**.

O Rio Paraíba do Sul tem cerca de 2/3 de suas águas retiradas do seu leito por uma obra de transposição em Santa Cecília (RJ). Essas águas são utilizadas para gerar energia elétrica e para abastecer a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (cerca de 8 milhões de pessoas). Havia conflitos pelo uso dessas águas entre as diferentes regiões. Também nesse caso, a ação da ANA se pautou por definir um arcabouço técnico e institucional, estabelecendo regras de operação para o reservatório e de vazão mínima a ser liberada a jusante (rio abaixo), em determinadas épocas do ano, de forma a compatibilizar os usos.

(José Machado <http://www.ana.gov.br/SalaImprensa/artigos/ set.2008pdf>)

- a) A substituição de “cerca de” por **acerca de** mantém a correção gramatical do período.
- b) A eliminação de “para” antes de “abastecer” prejudica a correção gramatical do período.
- c) A palavra “arcabouço” está sendo empregada com o sentido de **estrutura, esquema**.
- d) A substituição de “se pautou” por **se orientou** prejudica a correção gramatical do período.
- e) A palavra “jusante” tem o mesmo significado de **montante**.

37 Assinale a opção em que o trecho do texto esta reescrito de forma gramaticalmente **ERRADA**.

Os fundamentos da Lei n. 9433/97, conhecida como Lei das Águas, resultaram de décadas de discussões e basearam-se nas experiências adotadas pelas unidades federadas desde a década de 70, além de estarem sintonizados com os discursos dos mais significativos fóruns internacionais. Esses fundamentos estabelecem que a água é um bem de domínio público e um recurso natural limitado, dotado de valor econômico. Além disso, apregoam que, em situações de escassez, a água deve ser usada prioritariamente para o consumo humano e a dessedentação de animais; que sua gestão deve sempre proporcionar o uso múltiplo; que a bacia hidrográfica e a unidade territorial para a implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos; e que essa gestão deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades.

(Adaptado de <http://www.ana.gov.br/SalaImprensa/artigos>)

- a) Asseveram ainda que a gestão hídrica deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades, e que a bacia hidrográfica e a unidade territorial para a implementação da

Política Nacional de Recursos Hídricos.

- b) Estão sintonizados com os discursos dos mais significativos fóruns internacionais.
- c) Esses fundamentos estabelecem que a água é um bem de domínio público, dotado de valor econômico, e um recurso natural limitado.
- d) Apreçoam também que a gestão da água deve sempre proporcionar o uso múltiplo e que, em situações de escassez, a água deve ser usada prioritariamente para o consumo humano e a dessedentação de animais.
- e) Os fundamentos da lei conhecida como Lei das Águas (Lei n. 9433/97), basearam-se nas experiências adotadas pelas unidades federadas desde a década de 70 e resultou de décadas de discussões.
- 38 Julgue se os itens estão gramaticalmente **CORRETOS** e assinale a opção correspondente.
- I. A visão pan-americana sobre os desafios que envolvem o tema água constitui a Mensagem de Foz do Iguaçu, documento lançado na cidade paranaense, durante o encerramento do Fórum de Águas das Américas.
- II. O Fórum visa diagnosticar a política e a gestão da água na América e propor políticas adequadas para enfrentar os desafios globais relacionados a água, entre cujos as mudanças climáticas e o crescimento da população mundial.
- III. Após um debate democrático, várias ideias foram escolhidas para compor a Mensagem de Foz do Iguaçu. Há desde temas que abrangem todo o continente americano, até propostas que contemplam uma região específica.
- IV. A Mensagem será enviada para o Fórum Mundial da Água que ocorrerá em marco de 2009, em Istambul Turquia.

(Adaptado de Raylton Alves
http://www.ana.gov.br/SalaImprensa/noticiasExibe.asp?ID_Noticia=6119)

Estão **CORRETOS** apenas os itens:

- a) I e III
- b) I e II
- c) II e III
- d) II e IV
- e) III e IV
- 39 Os segmentos a seguir constituem um texto retirado, com adaptações, de <http://www.ana.gov.br/SalaImprensa/artigos/set.2008.pdf>. Assinale a opção que apresenta **ERRO** gramatical.
- a) O Rio Piranhas-Açu nasce na Paraíba e desagua em Macau, no Rio Grande do Norte.
- b) Ambos os Estados tem nesse manancial uma das principais fontes de abastecimento de suas populações e de atividades econômicas, como a piscicultura.
- c) O marco definiu um compromisso de entrega de água pela Paraíba conquanto o Rio Grande do Norte, estabelecendo quotas máximas de uso de água por finalidade e por trecho de rio.
- d) O conflito que havia foi atenuado por meio do marco regulatório de uso das águas do Rio Piranhas-Açu, instituído pela ANA, em articulação com os órgãos estaduais e com o Departamento Nacional de Obras contra as Secas.
- e) Definiu, também, regras de operação dos reservatórios existentes e programas de monitoramento da quantidade e qualidade da água.
- 40 Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de <http://www.ana.gov.br/prodes/prodes.asp>, mas estão desordenados. Ordene-os e assinale a opção **CORRETA**.
- () Tal incremento da carga orgânica poluidora nos corpos d'água leva à escassez de água com boa qualidade, fato já verificado em algumas regiões do país.
- () Entre os maiores desafios da gestão de recursos hídricos no Brasil está a redução das cargas poluidoras que degradam os corpos d'água.

- () Tanto é assim que menos de 20% do esgoto urbano recebe algum tipo de tratamento, o restante é lançado nos corpos d'água "in natura", colocando em risco a saúde do ecossistema e da população local.
- () Nesse cenário, os efluentes domésticos representam uma das principais fontes de degradação dos ecossistemas aquáticos do território nacional.
- () Principalmente em regiões metropolitanas, essa degradação da qualidade da água vem criando situações insustentáveis do ponto de vista de desenvolvimento.
- a) 2, 1, 4, 5, 3
 b) 3, 2, 4, 5, 1
 c) 3, 5, 4, 2, 1
 d) 5, 1, 4, 3, 2
 e) 4, 3, 2, 1, 5
- 41 Assinale a opção em que o trecho constitui continuação **coesa** e **coerente** para o texto a seguir.

O Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF) procura o desenvolvimento regional, com a perspectiva de conseguir benefícios que se estendam para além de 2025, e visa ao desenvolvimento sustentável de uma das áreas de maior concentração populacional do Semiárido, mediante o atendimento a múltiplos usos da água, com garantia adequada.

(<http://www.ana.gov.br/SalaImprensa/anexos>)

- a) Entretanto, em termos de infraestrutura, propõe obras de bombeamento e construção de adutoras, que promoverão a transferência de água do Rio São Francisco para o semiárido do Nordeste Setentrional.
- b) Considerou-se, nessa proposição, a evolução das demandas por água no Nordeste Setentrional, associadas não só ao abastecimento urbano e doméstico de água, mas, também, aos usos produtivos da água e a produção de

alimentos.

- c) Contudo, o PISF é motivado pela busca da garantia na disponibilidade da água, inclusive para abastecimento doméstico, necessária ao desenvolvimento sustentável da região a ser atendida pelas obras de adução e por suas derivações.
- d) A medida que, na condição de agência reguladora do uso das águas de domínio da União, a ANA concedeu ao empreendedor, o Ministério da Integração Nacional, o Certificado de Sustentabilidade Hídrica (Certoh) e a respectiva outorga de direito de uso das águas do Rio São Francisco para tal propósito.
- e) O processo de concessão desses dois diplomas legais foi cercado de extremo zelo técnico, após detalhada análise e depois do cumprimento de exigências feitas ao empreendedor, seguindo processo decisório independente e transparente.

- 42 Em relação à pontuação do texto, assinale a opção **CORRETA**.

A água pode ter diversas finalidades, como: abastecimento humano, dessedentação animal, irrigação, indústria, geração de energia elétrica, lazer, navegação etc. Muitas vezes, esses usos podem ser concorrentes, o que gera conflitos entre setores usuários ou mesmo impactos ambientais.

Nesse sentido, e necessário gerir e regular os recursos hídricos, acomodando as demandas econômicas, sociais e ambientais por água em níveis sustentáveis, para permitir a convivência dos usos atuais e futuros da água sem conflitos. Por isso, a outorga é fundamental, pois, ordenando e regularizando o uso da água, é possível assegurar ao usuário o efetivo acesso a ela, bem como realizar o controle quantitativo e qualitativo dos usos desse precioso recurso.

(José Machado <http://www.ana.gov.br/SalaImprensa/artigos/set.2008pdf>)

- a) As vírgulas da linha dois justificam-se porque isolam elementos de mesma função gramatical componentes de uma enumeração.
- b) O emprego do sinal de dois-pontos justifica-se por anteceder oração subordinada adjetiva restritiva.
- c) A vírgula após “Muitas vezes” justifica -se para isolar conjunção temporal.
- d) O emprego de vírgula após “hídricos” justifica-se para isolar oração subordinada adverbial comparativa.
- e) O emprego de vírgula após “fundamental” justifica-se por isolar oração subordinada adverbial condicional.

43 Em relação às informações do texto, assinale a opção **CORRETA**.

A produção brasileira de petróleo e gás certamente dará um salto quando estiverem em operação os campos já descobertos na chamada camada do pré-sal. Embora essa expansão só possa ser efetivamente assegurada quando forem delimitadas as reservas, e os testes de longa duração confirmarem a produtividade provável dos campos, simulações indicam que o Brasil terá um saldo positivo na balança comercial do petróleo (exportações menos importações), da ordem de 1 milhão de barris diários.

Com isso, o petróleo deverá liderar a lista dos produtos que o Brasil estará exportando mais ao fim da próxima década.

O petróleo é negociado para pagamento a vista (menos de 90 dias). Então, é um volume de recursos que pode ter, de fato, forte impacto nas finanças externas do país.

Como é uma riqueza finita, a prudência e a experiência econômica recomendam que o Brasil tente poupar ao máximo essa renda adicional proveniente das exportações de petróleo. O mecanismo mais usual é conhecido como fundo soberano, por meio do qual as divisas são mantidas em aplicações seguras que proporcionem, preferencialmente, bom retorno e ainda

contribuam positivamente para o desenvolvimento da economia brasileira. Os resultados dessas aplicações devem ser direcionados para investimentos internos que possibilitem avanços sociais importantes (educação, infraestrutura, meio ambiente, ciência e tecnologia).

(*O Globo, Editorial, 13/10/2009*)

- a) É indiscutível que, quando estiverem em operação os campos da camada do pré-sal, o Brasil terá um saldo na balança comercial do petróleo da ordem de 1 milhão de barris diários.
- b) É recomendável que os recursos arrecadados com a exploração do petróleo da camada do pré-sal sejam mantidos num fundo seguro, que proporcione retorno garantido e contribua favoravelmente para o desenvolvimento da economia brasileira.
- c) Somente quando estiverem em operação os campos da camada do pré-sal, o petróleo será negociado para pagamento a vista.
- d) Estima-se que, no final da próxima década, com os campos do pré-sal já em operação, o Brasil lidere a lista dos países importadores de petróleo, com forte impacto na balança comercial.
- e) A renda adicional proveniente da exportação do petróleo da camada do pré-sal deverá ser aplicada diretamente em investimentos com repercussão na área social.

44 Assinale a opção **CORRETA** a respeito do texto.

Aferrado à valorização do aqui e agora, o sábio indiano Svâmi garante que “só o presente é real”, o que equivale a considerar o passado e o futuro como puras ilusões. Viver no presente implica aceitar o primado da ação (o ato) sobre a esperança, o que equivale a trocar a passividade do estado de espera pela manifestação ativa da vontade de fazer. Em outras

palavras, importa a flecha mais do que o alvo, o ato mais do que a expectativa.

Como bem acentua Comte-Sponville, a ausência pura e simples de esperança não corresponde à mágoa, traduzida na acepção comum da palavra desespero. O desespero/desesperança é, antes, o grau zero da expectativa, portanto um regime de acolhimento do real sem temor, sem desengano, sem tristeza. Esse regime, ou essa regência, pode ser chamado de beatitude ou de alegria: uma aceitação e uma experiência da plenitude do presente.

(Muniz Sodré. As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p.206)

- a) O autor do texto defende a ideia de que o ser humano, ao criar expectativas em relação ao futuro, não deve desesperar-se, mas, sim, manter-se passivo no estado de espera.
 - b) A ideia central desenvolvida no texto baseia-se no pressuposto de que se vive, atualmente, uma era em que predomina o desespero.
 - c) Uma das ideias secundárias desenvolvidas no texto é a de que os fins justificam os meios, como se depreende do trecho “importa a flecha mais do que o alvo”.
 - d) Uma das ideias desenvolvidas no texto é a de que o real só é, de fato, apreendido quando o indivíduo compreende o passado e o futuro como ilusões.
 - e) Para sustentar a ideia apresentada no primeiro parágrafo, o autor do texto argumenta que é o medo do futuro que motiva os indivíduos a viverem intensamente o aqui e agora.
- 45 Assinale a opção que apresenta **CORRETA-MENTE** ideia contida no trecho abaixo. O período a que, hoje, assistimos se caracteriza pela perda de legitimidade dos governos e dos modelos neoliberais, mas, ao mesmo tempo, por dificuldades de construção de projetos alternativos. Uma das barreiras para a construção de tais projetos é o próprio fato de esses

governos estarem engajados em uma estratégia de disputa hegemônica contínua, convivendo com o poder privado da grande burguesia – das grandes empresas privadas, nacionais e estrangeiras, dos bancos, dos grandes exportadores do agronegócio, da mídia privada. Se essa elite econômica não dispõe de grande apoio interno, conta com grandes aliados no plano internacional, especialmente entre os países globalizadores.

(Emir Sader. A nova toupeira: os caminhos da esquerda latinoamericana. São Paulo: Boitempo, 2009)

- a) Quanto maior o engajamento de um país em disputas por hegemonia, maior a crise de legitimidade das políticas neoliberais por ele desenvolvidas.
 - b) A elite econômica de um país globalizado prescinde de apoio interno para manter seu poder hegemônico sobre os governos carentes de legitimidade.
 - c) O poder hegemônico dos países globalizadores dificulta o avanço de projetos que visem à superação dos modelos neoliberais.
 - d) A maior dificuldade dos governos de países globalizados é enfrentar a aliança da mídia privada com os países globalizadores.
 - e) Na elite econômica de um país, é a mídia privada que mais poder exerce sobre o governo de um país.
- 46 Assinale a opção que reproduz **CORRETA-MENTE** ideia contida no trecho abaixo.

A realidade dos juros não se restringe ao mundo das finanças, como supõe o senso comum, mas permeia as mais diversas e surpreendentes esferas da vida prática, social e espiritual.

A face mais visível dos juros monetários – os juros fixados pelos bancos centrais e os praticados nos mercados de crédito – representa apenas um aspecto, ou seja, não mais que uma diminuta e peculiar constelação no vasto uni-

verso das trocas intertemporais em que valores presentes e futuros medem forças.

Pode-se, por exemplo, examinar a moderna teoria biológica do envelhecimento como uma troca intertemporal cuja síntese é “viver agora, pagar depois”. A senescência dos organismos é a conta de juros decorrente do redobrado vigor e aptidão juvenis.

(Texto adaptado de Eduardo Giannetti. O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros. São Paulo: Companhia das Letras, 2005)

- a) Ao se fazer analogia entre os juros pagos em transações financeiras e os pagos em relações sociais, verifica-se que, apesar de, nestas, eles estarem embutidos, não há interesse da sociedade em desvelar esse fato.
- b) A moderna teoria biológica prioriza as análises que abordam as mudanças no corpo do ser humano como trocas intertemporais às quais é inerente o pagamento de juros.
- c) Os juros mais altos pagos pelos cidadãos são aqueles que, sorrateiramente, resultam da própria natureza finita dos seres humanos, determinada pelo irreversível envelhecimento do corpo.
- d) O conceito de juros tem sido aplicado restritamente às situações do mercado financeiro porque, via de regra, prevalecem, nas sociedades, as noções estabelecidas pelo senso comum.
- e) Prevalecendo a característica dos juros de que eles sempre envolvem uma troca intertemporal, a aplicação do conceito de juros pode ser estendida a outras situações da vida dos indivíduos.

47 Nas opções, são apresentadas propostas de continuidade do parágrafo abaixo. Assinale aquela em que foram atendidos plenamente os princípios de **coesão** e **coerência** textuais.

Duas ameaças simétricas rondam a determinação dos termos de troca entre presente e futuro. A miopia temporal envolve a atribuição de um valor demasiado ao que está próximo de nós no tempo, em detrimento do que se encontra mais afastado. A hipermetropia é a atribuição de um valor excessivo ao amanhã, em prejuízo das demandas e interesses correntes.

(Eduardo Giannetti. O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros. São Paulo: Companhia das Letras, 2005)

- a) Contudo, a miopia temporal nos leva a superestimar o futuro, e a hipermetropia a supervalorizar o futuro, o que desfaz, em parte, a referida simetria.
- b) Por serem ameaças cujo resultado é idêntico, tanto a miopia temporal quanto a hipermetropia tornam irrelevante o fenômeno dos juros nas situações de troca entre presente e futuro.
- c) Apesar dessa simetria, não existe uma posição credora – pagar agora, viver depois –, mesmo porque sempre abrimos mão de algo no presente sem a expectativa de recebermos algo no futuro.
- d) Diante dessas ameaças, cabe perguntar se existe um ponto certo – um equilíbrio estável e exato – entre os extremos da fuga do futuro (miopia) e da fuga para o futuro (hipermetropia).
- e) Essa simetria conduz, portanto, à conclusão de que vale mais a pena subordinar o presente ao futuro, e não, o contrário, o que nos fará atribuir valor excessivo ao futuro, sem risco de incorrerem em hipermetropia temporal.

48 Assinale a opção que constitui **continuação coesa**, **coerente** e gramaticalmente **correta** para o texto de Luiz Gonzaga Beluzzo, adaptado do *Valor Econômico* de 14 de outubro de 2009.

A marca registrada das crises capitaneadas pela finança é o colapso dos critérios de avaliação da riqueza que vinham prevalecendo. As expectativas dos possuidores de riqueza capitulam diante da incerteza e não é mais possível precificar os ativos. Os métodos habituais que permitem avaliar a relação risco/rendimento dos ativos sucumbem diante do medo do futuro. A obscuridade total paralisa as decisões e nega os novos fluxos de gasto.

- a) Essa decisão pela corrida privada para as formas imaginárias, mas socialmente incontornáveis do valor e da riqueza vai afetar negativamente a valorização e a reprodução da verdadeira riqueza social, ou seja, a demanda de ativos reprodutivos e de trabalhadores.
- b) Em contraposição a esse fenômeno, depois do colapso financeiro deflagrado pela quebra do Lehman Brothers, os preços dos ativos privados foram atropelados pelos mercados em pânico, na busca impossível da desalavancagem coletiva. Vendedores em fúria e compradores em fuga fizeram evaporar a liquidez dos mercados e prometiam uma deflação de ativos digna da Grande Depressão dos anos trinta.
- c) Contanto que a reação das autoridades dos países desenvolvidos foi menos eficaz para restabelecer a oferta de crédito no volume desejado e impotente para reanimar o dispêndio das famílias e dos negócios. Empresas e consumidores trataram de cortar os gastos (e, portanto a demanda de crédito) para ajustar o endividamento contraído no passado à renda que imaginam obter num ambiente de desaceleração da economia e de queda do emprego.
- d) Essas intervenções dos bancos centrais e dos Tesouros, sobretudo nos Estados Unidos, conseguiram, aos trancos, barrancos e trombadas legais, estancar a rápida deterioração das expectativas. Contrariando os augúrios mais pessimistas, a ação das autoridades foi capaz de afetar positivamente as taxas do

interbancário e restabelecer as condições mínimas de funcionamentos dos mercados monetários.

- e) Em tais circunstâncias, a tentativa de redução do endividamento e dos gastos de empresas e famílias em busca da liquidez e do reequilíbrio patrimonial é uma decisão “racional” do ponto de vista microeconômico, mas danosa para o conjunto da economia, pois leva necessariamente à deterioração dos balanços. É o paradoxo da “desalavancagem”.

49 Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de Muniz Sodré (*As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política*), mas estão desordenados. Ordene-os, indique a ordem dentro dos parênteses e assinale a opção que corresponde à ordem **CORRETA**.

- () Ao redor do que se tem chamado de “imprensa de opinião” ou de “publicismo”, organizaram-se os espaços públicos das democracias inaugurais na modernidade ocidental.
- () O espaço público realiza, modernamente, a mediação dos interesses particulares da sociedade civil, visando principalmente a preservar as garantias dos direitos individuais frente ao poder do Estado. É aí fundamental o papel da imprensa.
- () É preciso deixar claro, contudo, que, a despeito de sua grande importância, a imprensa não define o espaço público. Ele não é um puro espaço de comunicação e, sim, uma potência de conversão do individual em comum, o que não deixa de comportar zonas de sombras ou de opacidades não necessariamente comunicativas.
- () Assim, a ampliação técnica da tradicional esfera pública pelo advento da mídia ou de todas as tecnologias da informação não implica necessariamente o alargamento da ação política.
- () Por outro lado, vem definindo a representação popular, que era o motor político

do espaço público e base da sociedade democrática, fenômeno que remonta ao século XIX, quando a experiência da soberania popular se converteu em puro diálogo, senão em mera encenação espetacular.

- a) 2, 4, 1, 3, 5
- b) 2, 1, 5, 4, 3
- c) 1, 2, 4, 5, 3
- d) 2, 1, 3, 5, 4
- e) 3, 5, 1, 2, 4

50 Os trechos a seguir constituem um texto adaptado de *O Globo, Editorial*, 14/10/2009, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e indique a sequência **CORRETA**.

- () Esse quadro se alterou significativamente: em volume, a produção nacional de petróleo vem se mantendo próxima aos patamares de consumo doméstico. A redução dessa dependência no campo da energia foi acompanhada por um salto expressivo nas exportações brasileiras (que cresceram uma vez e meia na última década), com razoável equilíbrio entre produtos básicos e manufaturados na pauta de vendas.
- () Apesar de a economia brasileira ter ainda um grau de abertura relativamente pequeno para o exterior — se comparado à média internacional —, o câmbio sempre foi apontado com um dos fatores mais vulneráveis do país. No passado, o Brasil era muito dependente de petróleo importado e de insumos essenciais para a indústria.
- () Além desse equilíbrio, os programas de ajuste macroeconômico têm garantido uma estabilidade monetária que ampliou o horizonte de investimentos e as possibilidades de um desenvolvimento sustentável de longo prazo.
- () Tal promoção foi reforçada pela capacidade de reação da economia brasileira à recente crise financeira, a mais grave que o

mundo atravessou desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

- () Assim, as principais agências classificadoras de risco promoveram a economia brasileira para a categoria daquelas que não oferecem risco cambial aos investidores estrangeiros.

- a) 2, 1, 3, 5, 4
- b) 5, 3, 4, 1, 2
- c) 4, 5, 2, 3, 1
- d) 3, 2, 1, 4, 5
- e) 4, 1, 2, 3, 5

GABARITO

1A	2E	3D	4C	5C
6D	7C	8E	9B	10B
11B	12E	13A	14B	15D
16C	17D	18E	19B	20C
21A	22C	23D	24C	25E
26C	27D	28D	29A	30C
31D	32E	33E	34B	35A
36C	37E	38A	39C	40D
41B	42A	43B	44D	45C
46E	47D	48E	49D	50A

REDAÇÃO OFICIAL

<http://www4.planalto.gov.br/manual-de-redacao-pdf>. O texto foi extraído do Manual de Redação Parlamentar da Presidência da República (com pequenas adaptações).

O QUE É REDAÇÃO OFICIAL?

Em uma frase, pode-se dizer que redação oficial é a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações. Interessa-nos tratá-la do ponto de vista do Poder Executivo.

A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade. Fundamentalmente esses atributos decorrem da Constituição, que dispõe, no artigo 37: “A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...)”. Sendo a publicidade e a impessoalidade princípios fundamentais de toda administração pública, claro está que devem igualmente nortear a elaboração dos atos e comunicações oficiais.

Não se concebe que um ato normativo de qualquer natureza seja redigido de forma obscura, que dificulte ou impossibilite sua compreensão. A transparência do sentido dos atos normativos, bem como sua inteligibilidade, são requisitos do próprio Estado de Direito: é inaceitável que um texto legal não seja entendido pelos cidadãos. A publicidade implica, pois, necessariamente, clareza e concisão.

Além de atender à disposição constitucional, a forma dos atos normativos obedece a certa tradição. Há normas para sua elaboração que remontam ao período de nossa história imperial, como, por exemplo, a obrigatoriedade – estabelecida por decreto imperial de 10 de dezembro de 1822 – de que se aponha, ao final desses atos, o número de anos transcorridos desde a Independência. Essa prática foi mantida no período republicano.

Esses mesmos princípios (impessoalidade, clareza, uniformidade, concisão e uso de linguagem formal) aplicam-se às comunicações oficiais: elas devem sempre permitir uma única interpretação e ser estritamente impessoais e uniformes, o que exige o uso de certo nível de linguagem.

Nesse contexto, fica claro também que as comunicações oficiais são necessariamente uniformes, pois há sempre um único comunicador (o Serviço Público) e o receptor dessas comunicações ou é o próprio Serviço Público (no caso de expedientes dirigidos por um órgão a outro) – ou o conjunto dos cidadãos ou instituições tratados de forma homogênea (o público).

Outros procedimentos rotineiros na redação de comunicações oficiais foram incorporados ao longo do tempo, como as formas de tratamento e de cortesia, certos clichês de redação, a estrutura dos expedientes etc. Mencione-se, por exemplo, a fixação dos fechos para comunicações oficiais,

regulados pela Portaria nº 1 do Ministro de Estado da Justiça, de 8 de julho de 1937, que, após mais de meio século de vigência, foi revogado pelo Decreto que aprovou a primeira edição do Manual de Redação da Presidência.

Acrescente-se, por fim, que a identificação que se buscou fazer das características específicas da forma oficial de redigir não deve ensejar o entendimento de que se proponha a criação – ou se aceite a existência – de uma forma específica de linguagem administrativa, o que coloquialmente e pejorativamente se chama burocratês. Este é antes uma distorção do que deve ser a redação oficial, e se caracteriza pelo abuso de expressões e clichês do jargão burocrático e de formas arcaicas de construção de frases.

A redação oficial não é, portanto, necessariamente árida e infensa à evolução da língua. É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, de maneira diversa daquele da literatura, do texto jornalístico, da correspondência particular, etc.

Apresentadas essas características fundamentais da redação oficial passemos à análise pormenorizada de cada uma delas.

A IMPESSOALIDADE

A finalidade da língua é comunicar, quer pela fala, quer pela escrita. Para que haja comunicação, são necessários: a) alguém que comunique, b) algo a ser comunicado, e c) alguém que receba essa comunicação. No caso da redação oficial, quem comunica é sempre o Serviço Público (este ou aquele Ministério, Secretaria, Departamento, Divisão, Serviço, Seção); o que se comunica é sempre algum assunto relativo às atribuições do órgão que comunica; o destinatário dessa comunicação

ou é o público, o conjunto dos cidadãos, ou outro órgão público, do Executivo ou dos outros Poderes da União.

Percebe-se, assim, que o tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos que constam das comunicações oficiais decorre:

- a) da ausência de impressões individuais de quem comunica: embora se trate, por exemplo, de um expediente assinado por Chefe de determinada Seção, é sempre em nome do Serviço Público que é feita a comunicação. Obtém-se, assim, uma desejável padronização, que permite que comunicações elaboradas em diferentes setores da Administração guardem entre si certa uniformidade;
- b) da impessoalidade de quem recebe a comunicação, com duas possibilidades: ela pode ser dirigida a um cidadão, sempre concebido como público, ou a outro órgão público. Nos dois casos, temos um destinatário concebido de forma homogênea e impessoal;
- c) do caráter impessoal do próprio assunto tratado: se o universo temático das comunicações oficiais se restringe a questões que dizem respeito ao interesse público, é natural que não cabe qualquer tom particular ou pessoal.

Dessa forma, não há lugar na redação oficial para impressões pessoais, como as que, por exemplo, constam de uma carta a um amigo, ou de um artigo assinado de jornal, ou mesmo de um texto literário. A redação oficial deve ser isenta da interferência da individualidade que a elabora.

A concisão, a clareza, a objetividade e a formalidade de que nos valem para elaborar os expedientes oficiais contribuem, ainda, para que seja alcançada a necessária impessoalidade.

A LINGUAGEM DOS ATOS E COMUNICAÇÕES OFICIAIS

A necessidade de empregar determinado nível de linguagem nos atos e expedientes oficiais decorre, de um lado, do próprio caráter público desses atos e comunicações; de outro, de sua finalidade. Os atos oficiais, entendidos como atos de caráter normativo, ou estabelecem regras para a conduta dos cidadãos, ou regulam o funcionamento dos órgãos públicos, o que só é alcançado se em sua elaboração for empregada a linguagem adequada. O mesmo se dá com os expedientes oficiais, cuja finalidade precípua é a de informar com clareza e objetividade.

As comunicações que partem dos órgãos públicos federais devem ser compreendidas por todo e qualquer cidadão brasileiro. Para atingir esse objetivo, há que evitar o uso de uma linguagem restrita a determinados grupos. Não há dúvida que um texto marcado por expressões de circulação restrita, como a gíria, os regionalismos vocabulares ou o jargão técnico, tem sua compreensão dificultada.

Ressalte-se que há necessariamente uma distância entre a língua falada e a escrita. Aquela é extremamente dinâmica, reflete de forma imediata qualquer alteração de costumes, e pode eventualmente contar com outros elementos que auxiliem a sua compreensão, como os gestos, a entoação, etc., para mencionar apenas alguns dos fatores responsáveis por essa distância. Já a língua escrita incorpora mais lentamente as transformações, tem maior vocação para a permanência, e vale-se apenas de si mesma para comunicar.

A língua escrita, como a falada, compreende diferentes níveis, de acordo com o uso que dela se faça. Por exemplo, em uma carta a um amigo,

podemos nos valer de determinado padrão de linguagem que incorpore expressões extremamente pessoais ou coloquiais; em um parecer jurídico, não se há de estranhar a presença do vocabulário técnico correspondente. Nos dois casos, há um padrão de linguagem que atende ao uso que se faz da língua, a finalidade com que a empregamos.

O mesmo ocorre com os textos oficiais: por seu caráter impessoal, por sua finalidade de informar com o máximo de clareza e concisão, eles requerem o uso do padrão culto da língua. Há consenso de que o padrão culto é aquele em que a) se observam as regras da gramática formal, e b) se emprega um vocabulário comum ao conjunto dos usuários do idioma. É importante ressaltar que a obrigatoriedade do uso do padrão culto na redação oficial decorre do fato de que ele está acima das diferenças lexicais, morfológicas ou sintáticas regionais, dos modismos vocabulares, das idiosincrasias linguísticas, permitindo, por essa razão, que se atinja a pretendida compreensão por todos os cidadãos.

Lembre-se que o padrão culto nada tem contra a simplicidade de expressão, desde que não seja confundida com pobreza de expressão. De nenhuma forma o uso do padrão culto implica emprego de linguagem rebuscada, nem dos contorcionismos sintáticos e figuras de linguagem próprios da língua literária.

Pode-se concluir, então, que não existe propriamente um “padrão oficial de linguagem”; o que há é o uso do padrão culto nos atos e comunicações oficiais. É claro que haverá preferência pelo uso de determinadas expressões, ou será obedecida certa tradição no emprego das formas sintáticas, mas isso não implica, necessariamente, que se consagre a utilização de uma forma de linguagem burocrática. O jargão burocrático, como

todo jargão, deve ser evitado, pois terá sempre sua compreensão limitada.

A linguagem técnica deve ser empregada apenas em situações que a exijam, devendo se evitar o seu uso indiscriminado. Certos rebuscamentos acadêmicos, e mesmo o vocabulário próprio a determinada área, são de difícil entendimento por quem não esteja com eles familiarizado. Deve-se ter o cuidado, portanto, de explicitá-los em comunicações encaminhadas a outros órgãos da administração e em expedientes dirigidos aos cidadãos.

FORMALIDADE E PADRONIZAÇÃO

As comunicações oficiais devem ser sempre formais, isto é, obedecem a certas regras de forma: além das já mencionadas exigências de impessoalidade e uso do padrão culto de linguagem, é imperativo, ainda, certa formalidade de tratamento. Não se trata somente da dúvida quanto ao correto emprego deste ou daquele pronome de tratamento para uma autoridade de certo nível, mais do que isso, a formalidade diz respeito à polidez, à civilidade no próprio enfoque dado ao assunto do qual cuida a comunicação.

A formalidade de tratamento vincula-se, também, à necessária uniformidade das comunicações. Ora, se a administração federal é una, é natural que as comunicações que expede sigam um mesmo padrão. O estabelecimento desse padrão, uma das metas das redações oficiais, exige que se atente para todas as suas características e que se cuide, ainda, da apresentação do texto.

A clareza datilográfica, o uso de papéis uniformes para o texto definitivo e a correta diagramação do texto são indispensáveis para a padronização.

CONCISÃO E CLAREZA

A concisão é antes uma qualidade do que uma característica do texto oficial. Conciso é o texto que consegue transmitir um máximo de informações com um mínimo de palavras. Para que se redija com essa qualidade, é fundamental que se tenha, além de conhecimento do assunto sobre o qual se escreve, o necessário tempo para revisar o texto depois de pronto. É nessa releitura que muitas vezes se percebem eventuais redundâncias ou repetições desnecessárias de ideias.

O esforço de sermos concisos atende, basicamente ao princípio de economia linguística, à mencionada fórmula de empregar o mínimo de palavras para informar o máximo. Não se deve de forma alguma entendê-la como economia de pensamento, isto é, não se devem eliminar passagens substanciais do texto no afã de reduzi-lo em tamanho. Trata-se exclusivamente de cortar palavras inúteis, redundâncias, passagens que nada acrescentem ao que já foi dito.

Procure perceber certa hierarquia de ideias que existe em todo texto de alguma complexidade: ideias fundamentais e ideias secundárias. Estas últimas podem esclarecer o sentido daquelas, detalhá-las, exemplificá-las; mas existem também ideias secundárias que não acrescentam informação alguma ao texto, nem têm maior relação com as fundamentais, podendo, por isso, ser dispensadas.

A clareza deve ser a qualidade básica de todo texto oficial. Pode-se definir como claro aquele texto que possibilita imediata compreensão pelo leitor. No entanto, a clareza não é algo que se atinja por si só: ela depende estritamente das demais características da redação oficial. Para ela concorrem:

- a) a impessoalidade, que evita a duplicidade de interpretações que poderia decorrer de um tratamento personalista dado ao texto;
- b) o uso do padrão culto de linguagem, em princípio, de entendimento geral e por definição avesso a vocábulos de circulação restrita, como a gíria e o jargão;
- c) a formalidade e a padronização, que possibilitam a imprescindível uniformidade dos textos;
- d) a concisão, que faz desaparecer do texto os excessos linguísticos que nada lhe acrescentam.

É pela correta observação dessas características que se redige com clareza. Contribuirá, ainda, a indispensável releitura de todo texto redigido. A ocorrência, em textos oficiais, de trechos obscuros e de erros gramaticais provém principalmente da falta da releitura que torna possível sua correção.

Na revisão de um expediente, deve-se avaliar, ainda, se ele será de fácil compreensão por seu destinatário. O que nos parece óbvio pode ser desconhecido por terceiros. O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral, o que nem sempre é verdade. Explícite, desenvolva, esclareça, precise os termos técnicos, o significado das siglas e abreviações e os conceitos específicos que não possam ser dispensados.

A revisão atenta exige, necessariamente, tempo. A pressa com que são elaboradas certas comunicações quase sempre compromete sua clareza. Não se deve proceder à redação de um texto que não seja seguida por sua revisão.

PRONOMES E FORMAS DE TRATAMENTO

CONCORDÂNCIA COM OS PRONOMES DE TRATAMENTO

Os pronomes de tratamento (ou de segunda pessoa indireta) apresentam certas peculiaridades quanto à concordância verbal, nominal e pronominal. Embora se refiram à segunda pessoa gramatical (à pessoa com quem se fala, ou a quem se dirige a comunicação), levam a concordância para a terceira pessoa. É que o verbo concorda com o substantivo que integra a locução como seu núcleo sintático: “Vossa Senhoria nomeará o substituto”; “Vossa Excelência conhece o assunto”.

Da mesma forma, os pronomes possessivos referidos a pronomes de tratamento são sempre os da terceira pessoa: “Vossa Senhoria nomeará seu substituto” (e não “Vossa ... vosso...”).

Já quanto aos adjetivos referidos a esses pronomes, o gênero gramatical deve coincidir com o sexo da pessoa a que se refere, e não com o substantivo que compõe a locução. Assim, se nosso interlocutor for homem, o correto é “Vossa Excelência está atarefado”, “Vossa Senhoria deve estar satisfeito”; se for mulher, “Vossa Excelência está atarefada”, “Vossa Senhoria deve estar satisfeita”.

EMPREGO DOS PRONOMES DE TRATAMENTO

Como visto, o emprego dos pronomes de tratamento obedece a secular tradição. São de uso consagrado:

Vossa Excelência, para as seguintes autoridades:

a) do Poder Executivo:

- Presidente da República;
- Vice-Presidente da República;
- Ministros de Estado;
- Governadores e Vice-Governadores de Estado e do Distrito Federal;
- Oficiais-Generais das Forças Armadas;
- Embaixadores;
- Secretários-Executivos de Ministérios e demais ocupantes de cargos de natureza especial;
- Secretários de Estado dos Governos Estaduais;
- Prefeitos Municipais.

b) do Poder Legislativo:

- Deputados Federais e Senadores;
- Ministros do Tribunal de Contas da União;
- Deputados Estaduais e Distritais;
- Conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais;
- Presidentes das Câmaras Legislativas Municipais.

c) do Poder Judiciário:

- Ministros dos Tribunais Superiores;
- Membros de Tribunais;
- Juízes;
- Auditores da Justiça Militar.

O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas aos Chefes de Poder é **Excelentíssimo Senhor**, seguido do cargo respectivo:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,
Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional,
Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.

As demais autoridades serão tratadas com o vocativo **Senhor**, seguido do cargo respectivo:

Senhor Senador,
Senhor Juiz,
Senhor Ministro,
Senhor Governador,

No envelope, o endereçamento das comunicações dirigidas às autoridades tratadas por *Vossa Excelência*, terá a seguinte forma:

A Sua Excelência o Senhor
Fulano de Tal
Ministro de Estado da Justiça
70064-900 – Brasília. DF

A Sua Excelência o Senhor
Senador Fulano de Tal
Senado Federal
70165-900 – Brasília. DF

A Sua Excelência o Senhor
Fulano de Tal
Juiz de Direito da 10ª Vara Cível
Rua ABC, no 123
01010-000 – São Paulo. SP

Em comunicações oficiais, está abolido o uso do tratamento digníssimo (DD), às autoridades arroladas na lista anterior. A dignidade é pressuposto para que se ocupe qualquer cargo público, sendo desnecessária sua repetida evocação.

Vossa Senhoria é empregado para as demais autoridades e para particulares. O vocativo adequado é:

Senhor Fulano de Tal,
 (...)

No envelope, deve constar do endereçamento:

Ao Senhor
Fulano de Tal
Rua ABC, nº 123
12345-000 – Curitiba. PR

Como se depreende do exemplo anterior, fica dispensado o emprego do superlativo ilustríssimo para as autoridades que recebem o tratamento de Vossa Senhoria e para particulares. É suficiente o uso do pronome de tratamento Senhor.

Acrescente-se que doutor não é forma de tratamento, e sim título acadêmico. Evite usá-lo indiscriminadamente. Como regra geral, empregue-o apenas em comunicações dirigidas a pessoas que tenham tal grau por terem concluído curso universitário de doutorado. É costume designar por doutor os bacharéis, especialmente os bacharéis em Direito e em Medicina. Nos demais casos, o tratamento Senhor confere a desejada formalidade às comunicações.

Mencionemos, ainda, a forma Vossa Magnificência, empregada por força da tradição, em comunicações dirigidas a reitores de universidade. Corresponde-lhe o vocativo:

Magnífico Reitor,
(...)

Os pronomes de tratamento para religiosos, de acordo com a hierarquia eclesiástica, são:

Vossa Santidade, em comunicações dirigidas ao Papa. O vocativo correspondente é:

Santíssimo Padre,
(...)

Vossa Eminência ou Vossa Eminência Reverendíssima, em comunicações aos Cardeais. Corresponde-lhe o vocativo:

Eminentíssimo Senhor Cardeal, ou
Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal,
(...)

Vossa Excelência Reverendíssima é usado em comunicações dirigidas a Arcebispos e Bispos; Vossa Reverendíssima ou Vossa Senhoria

Reverendíssima para Monsenhores, Cônegos e superiores religiosos. Vossa Reverência é empregado para sacerdotes, clérigos e demais religiosos.

FECHOS PARA COMUNICAÇÕES

O fecho das comunicações oficiais possui, além da finalidade óbvia de arrematar o texto, a de saudar o destinatário. Os modelos para fecho que vinham sendo utilizados foram regulados pela Portaria nº 1 do Ministério da Justiça, de 1937, que estabelecia quinze padrões. Com o fito de simplificá-los e uniformizá-los, o manual da Presidência estabelece o emprego de somente dois fechos diferentes para todas as modalidades de comunicação oficial:

- a) para autoridades superiores, inclusive o Presidente da República:

Respeitosamente,

- b) para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior:

Atenciosamente,

Ficam excluídas dessa fórmula as comunicações dirigidas a autoridades estrangeiras, que atendem a rito e tradição próprios, devidamente disciplinados no Manual de Redação do Ministério das Relações Exteriores.

IDENTIFICAÇÃO DO SIGNATÁRIO

Excluídas as comunicações assinadas pelo Presidente da República, todas as demais comunicações oficiais devem trazer o nome e o cargo da autoridade

que as expede, abaixo do local de sua assinatura. A forma da identificação deve ser a seguinte:

(espaço para assinatura)
 Nome
 Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República

(espaço para assinatura)
 Nome
 Ministro de Estado da Justiça

Para evitar equívocos, recomenda-se não deixar a assinatura em página isolada do expediente. Transfira para essa página ao menos a última frase anterior ao fecho.

O PADRÃO OFÍCIO

Há três tipos de expedientes que se diferenciam antes pela finalidade do que pela forma: o ofício, o aviso e o memorando. Com a intenção de uniformizá-los, pode-se adotar uma diagramação única, que siga o que chamamos de padrão ofício. As peculiaridades de cada um serão tratadas adiante; por ora busquemos as suas semelhanças.

O aviso, o ofício e o memorando devem conter as seguintes partes:

- a) tipo e número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede.

Mem. 123/2010-MF

Aviso 123/2010-SG

Of. 123/2010-MME

- b) local e data em que foi assinado, por extenso, com alinhamento à direita.

Brasília, 15 de março de 2011.

- c) assunto: resumo do teor do documento.

Assunto: Produtividade do órgão em 2011.

Assunto: Necessidade de aquisição de novos computadores.

- d) destinatário: o nome e o cargo da pessoa a quem é dirigida a comunicação. No caso do ofício, deve ser incluído também o endereço.

- e) texto: nos casos em que não for de mero encaminhamento de documentos, o expediente deve conter a seguinte estrutura:

- introdução, que se estrutura no parágrafo de abertura, no qual é apresentado o assunto que motiva a comunicação. Evite o uso das formas: “Tenho a honra de”, “Tenho o prazer de”, “Cumpre-me informar que”, empregue a forma direta;
- desenvolvimento, no qual o assunto é detalhado; se o texto contiver mais de uma ideia sobre o assunto, elas devem ser tratadas em parágrafos distintos, o que confere maior clareza à exposição;
- conclusão, em que é reafirmada ou simplesmente rerepresentada a posição recomendada sobre o assunto.

● OBSERVAÇÕES

Os parágrafos do texto devem ser numerados, exceto nos casos em que estes estejam organizados em itens ou títulos e subtítulos.

Já quando se tratar de mero encaminhamento de documentos a estrutura é a seguinte:

- introdução: deve iniciar com referência ao expediente que solicitou o encaminhamento. Se

FORMA DE DIAGRAMAÇÃO

a remessa do documento não tiver sido solicitada, deve iniciar com a informação do motivo da comunicação, que é encaminhar, indicando a seguir os dados completos do documento encaminhado (tipo, data, origem ou signatário, e assunto de que trata), e a razão pela qual está sendo encaminhado, segundo a seguinte fórmula:

“Em resposta ao Aviso nº 12, de 1º de fevereiro de 2011, encaminhado, anexa, cópia do Ofício nº 34, de 3 de abril de 2010, do Departamento Geral de Administração, que trata da requisição do servidor Fulano de Tal.”

ou

“Encaminhado, para exame e pronunciamento, a anexa cópia do telegrama nº 12, de 1º de fevereiro de 2011, do Presidente da Confederação Nacional de Agricultura, a respeito de projeto de modernização de técnicas agrícolas na região Nordeste.”

– desenvolvimento: se o autor da comunicação desejar fazer algum comentário a respeito do documento que encaminha, poderá acrescentar parágrafos de desenvolvimento; em caso contrário, não há parágrafos de desenvolvimento em aviso ou ofício de mero encaminhamento.

f) fecho.

g) assinatura do autor da comunicação.

h) identificação do signatário.

Os documentos do Padrão Ofício devem obedecer à seguinte forma de apresentação:

- a) deve ser utilizada fonte do tipo Times New Roman de corpo 12 no texto em geral, 11 nas citações, e 10 nas notas de rodapé;
- b) para símbolos não existentes na fonte Times New Roman poder-se-á utilizar as fontes Symbol e Wingdings;
- c) é obrigatório constar a partir da segunda página o número da página;
- d) os ofícios, memorandos e anexos destes poderão ser impressos em ambas as faces do papel. Nesse caso, as margens esquerda e direita terão as distâncias invertidas nas páginas pares (“margem espelho”);
- e) o início de cada parágrafo do texto deve ter 2,5 cm de distância da margem esquerda;
- f) o campo destinado à margem lateral esquerda terá, no mínimo, 3,0 cm de largura;
- g) o campo destinado à margem lateral direita terá 1,5 cm;
- h) deve ser utilizado espaçamento simples entre as linhas e de 6 pontos após cada parágrafo, ou, se o editor de texto utilizado não comportar tal recurso, de uma linha em branco;
- i) não deve haver abuso no uso de negrito, itálico, sublinhado, letras maiúsculas, sombreado, sombra, relevo, bordas ou qualquer outra forma de formatação que afete a elegância e a sobriedade do documento;
- j) a impressão dos textos deve ser feita na cor preta em papel branco. A impressão colorida deve ser usada apenas para gráficos e ilustrações;

- k) todos os tipos de documentos do Padrão Ofício devem ser impressos em papel de tamanho A-4, ou seja, 29,7 x 21,0 cm;
- l) deve ser utilizado, preferencialmente, o formato de arquivo Rich Text nos documentos de texto;
- m) dentro do possível, todos os documentos elaborados devem ter o arquivo de texto preservado para consulta posterior ou aproveitamento de trechos para casos análogos;
- n) para facilitar a localização, os nomes dos arquivos devem ser formados da seguinte maneira:
 tipo do documento + número do documento
 + palavras-chaves do conteúdo:
 “Of. 123 - relatório produtividade ano 2011.”

TIPOS DE TEXTO OFICIAL

AVISO E OFÍCIO

Aviso e ofício são modalidades de comunicação oficial praticamente idênticas. A única diferença entre eles é que o aviso é expedido exclusivamente por Ministros de Estado, para autoridades de mesma hierarquia, ao passo que o ofício é expedido para e pelas demais autoridades. Ambos têm como finalidade o tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da Administração Pública entre si e, no caso do ofício, também com particulares.

Quanto a sua forma, aviso e ofício seguem o modelo do padrão ofício, com acréscimo do vocativo, que invoca o destinatário, seguido de vírgula.

*Excelentíssimo Senhor Presidente da República,
 Senhora Ministra,*

Senhor Chefe de Gabinete,

Devem constar do cabeçalho ou do rodapé do ofício as seguintes informações do remetente:

- nome do órgão ou setor;
- endereço postal;
- telefone e endereço de correio eletrônico.

MEMORANDO

O memorando é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em níveis diferentes. Trata-se, portanto, de uma forma de comunicação eminentemente interna.

Pode ter caráter meramente administrativo, ou ser empregado para a exposição de projetos, ideias, diretrizes etc. a serem adotados por determinado setor do serviço público.

Sua característica principal é a agilidade. A tramitação do memorando em qualquer órgão deve pautar-se pela rapidez e pela simplicidade de procedimentos burocráticos. Para evitar desnecessário aumento do número de comunicações, os despachos ao memorando devem ser dados no próprio documento e, no caso de falta de espaço, em folha de continuação. Esse procedimento permite formar uma espécie de processo simplificado, assegurando maior transparência à tomada de decisões, e permitindo que se historicize o andamento da matéria tratada no memorando.

Quanto a sua forma, o memorando segue o modelo do padrão ofício, com a diferença de que o seu destinatário deve ser mencionado pelo cargo que ocupa.

*Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração
 Ao Sr. Subchefe para Assuntos Jurídicos*

Exemplo de Ofício

[Ministério]
[Secretaria/Departamento/Setor/Entidade]
[Endereço para correspondência].
[Endereço - continuação]
[Telefone e Endereço de Correio Eletrônico]

5 cm

Ofício nº 524/2011/SG-PR

Brasília, 27 de maio de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
Deputado [Nome]
Câmara dos Deputados
70.160-900 – Brasília – DF

Assunto: **Demarcação de terras indígenas.**

← 3 cm → Senhor Deputado, ← 1,5 →
2,5 cm

1. Em complemento às observações transmitidas pelo telegrama no 154, de 24 de abril último, informo Vossa Excelência de que as medidas mencionadas em sua carta no 6708, dirigida ao Senhor Presidente da República, estão amparadas pelo procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas instituído pelo Decreto no 22, de 4 de fevereiro de 1991 (cópia anexa).
2. Em sua comunicação, Vossa Excelência ressalva a necessidade de que – na definição e demarcação das terras indígenas – fossem levadas em consideração as características socioeconômicas regionais.
3. Nos termos do Decreto no 22, a demarcação de terras indígenas deverá ser precedida de estudos e levantamentos técnicos que atendam ao disposto no art. 231, § 1º, da Constituição Federal. Os estudos deverão incluir os aspectos etno-históricos, sociológicos, cartográficos e fundiários. O exame deste último aspecto deverá ser feito conjuntamente com o órgão federal ou estadual competente.
4. Os órgãos públicos federais, estaduais e municipais deverão encaminhar as informações que julgarem pertinentes sobre a área em estudo. É igualmente assegurada a manifestação de entidades representativas da sociedade civil.

1,5 cm

Exemplo de Ofício (continuação)

3,5 cm

5. Como Vossa Excelência pode verificar, o procedimento estabelecido assegura que a decisão a ser baixada pelo Ministro de Estado da Justiça sobre os limites e a demarcação de terras indígenas seja informada de todos os elementos necessários, inclusive daqueles assinalados em sua carta, com a necessária transparência e agilidade.

Atenciosamente,

[Nome]

[cargo]

3 cm

1,5

1,5 cm

Exemplo de Aviso

5 cm

Aviso no 45/SCT-PR
Brasília, 27 de fevereiro de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
[Nome e cargo]

Assunto: Seminário sobre uso de energia no setor público.

Senhor Ministro,

← 3 cm → 2,5 cm ← 1,5 →

1. Convido Vossa Excelência a participar da sessão de abertura do Primeiro Seminário Regional sobre o Uso Eficiente de Energia no Setor Público, a ser realizado em 5 de março próximo, às 9 horas, no auditório da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, localizada no Setor de Áreas Isoladas Sul, nesta capital.
2. O Seminário mencionado inclui-se nas atividades do *Programa Nacional das Comissões Internas de Conservação de Energia em Órgão Públicos*, instituído pelo Decreto no 99.656, de 26 de outubro de 1990.

Atenciosamente,

[nome do signatário]
[cargo do signatário]

↑
1,5 cm
↓

Exemplo de Memorando

5 cm

Mem. 118/DJ

Em 12 de abril de 2011.

Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração

Assunto: **Administração. Instalação de microcomputadores.**

1. Nos termos do Plano Geral de informatização, solicito a Vossa Senhoria verificar a possibilidade de que sejam instalados três microcomputadores neste Departamento.

2. Sem descer a maiores detalhes técnicos, acrescento, apenas, que o ideal seria que o equipamento fosse dotado de disco rígido e de monitor padrão EGA. Quanto a programas, haveria necessidade de dois tipos: um processador de textos e outro gerenciador de banco de dados.

3. O treinamento de pessoal para operação dos micros poderia ficar a cargo da Seção de Treinamento do Departamento de Modernização, cuja chefia já manifestou seu acordo a respeito.

4. Devo mencionar, por fim, que a informatização dos trabalhos deste Departamento ensejará racional distribuição de tarefas entre os servidores e, sobretudo, uma melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Atenciosamente,

[nome do signatário]

[cargo do signatário]

1,5 cm

CORREIO ELETRÔNICO

O correio eletrônico (“e-mail”), por seu baixo custo e celeridade, transformou-se na principal forma de comunicação para transmissão de documentos.

Um dos atrativos de comunicação por correio eletrônico é sua flexibilidade. Assim, não interessa definir forma rígida para sua estrutura. Entretanto, deve-se evitar o uso de linguagem incompatível com uma comunicação oficial.

O campo assunto do formulário de correio eletrônico deve ser preenchido de modo a facilitar a organização documental tanto do destinatário quanto do remetente.

Para os arquivos anexados à mensagem deve ser utilizado, preferencialmente, o formato Rich Text. A mensagem que encaminha algum arquivo deve trazer informações mínimas sobre seu conteúdo.

Sempre que disponível, deve-se utilizar recurso de confirmação de leitura. Caso não seja disponível, deve constar da mensagem pedido de confirmação de recebimento.

Nos termos da legislação em vigor, para que a mensagem de correio eletrônico tenha valor documental, para que possa ser aceita como documento original, é necessário existir certificação digital que ateste a identidade do remetente, na forma estabelecida em lei.

OUTROS TIPOS DE TEXTOS

REQUERIMENTO

É utilizado para solicitar alguma coisa a uma autoridade pública. É, pois, um documento que pode ser elaborado tanto por funcionário público, como por particulares (neste caso não pode ser tomado como oficial).

O requerimento deve ser exigido à autoridade

competente para o atendimento do pedido. Esta autoridade poderá ser o Diretor de Departamento, o Coordenador ou o Secretário de Estado, conforme a legislação estabelecer.

Quando, porém, o requerimento parte de um funcionário ou servidor público, seu encaminhamento será feito por meio do superior imediato.

Estrutura

Vocativo: Título funcional, sem o nome do ocupante do cargo, mas precedido pelo tratamento adequado.

Espaço: (08 linhas ou espaços duplos)

Corpo do Requerimento: Dados pessoais do requerente.

Contexto: Motivos, fundamentação legal e a solicitação, citação de documentos anexos (se houver), declaração se é pedido inicial ou se há processo anterior (indicar o nº do processo); o contexto deve estar contido num único parágrafo.

Fecho:

*Nestes termos,
pede-se deferimento.
Local e data
Assinatura.*

• OBSERVAÇÕES

No caso dos Tribunais Federais, orienta-se que constem os seguintes dados pessoais do requerente: nome completo, R.G., nacionalidade, estado civil, residência, cargo ou função, respectivo padrão, jornada de trabalho e se de controle de frequência, órgão de classificação e aquele em que se encontra em exercício, Cidade do Órgão, Região do Órgão.

Exemplo de Requerimento

Ilmo. Sr. Diretor da Divisão de Pessoal do
Tribunal Regional Eleitoral

(08 linhas e 08 espaços duplos)

Newton Souza Aguiar, R.G. nº 776 984, brasileiro, solteiro, residente na Rua Pantanal, nº 43, na Capital, Auxiliar Judiciário, Efetivo, Padrão 24-A, em jornada parcial de trabalho, com sede de controle de frequência neste órgão federal, solicita a V.Sa. autorização para frequentar o “Treinamento Análise Organizacional”, a ser realizado no período de 12 a 17 de setembro, das 8 às 17 horas no campus da UNESP, em Marília.

Nestes termos,
pede-se deferimento.

São Paulo, 27 de maio de 2011.

NOME

CARTA

A carta é um documento semioficial, utilizado no Serviço Público. A correspondência pode ser endereçada à pessoa não pertencente aos quadros do funcionalismo ou, ainda, com a finalidade de corresponder a uma cortesia, fazer uma solicitação, convite ou externar agradecimentos. Depreende-se daí que a carta é, frequentemente, expedida por autoridade, não no exercício de suas funções.

A carta, no Serviço Público, não difere da correspondência privada, exceto pelo tom cerimonioso em que é vazada. Cabe ainda lembrar que a frequência da utilização da carta na correspondência oficial é cada vez menor, já que vem sendo progressivamente substituída pelo ofício, mesmo quando sua finalidade é eminentemente social.

Embora mostrem grande variabilidade de formas, em virtude da multiplicidade de motivos que determinam sua expedição, a carta apresenta, geralmente, os seguintes elementos: cabeçalho, data, numeração, destinatário, vocativo, contexto, despedida, assinatura e identificação do autor.

Como se pode verificar, sua estrutura é muito semelhante à do ofício. Varia apenas o lugar ocupado pelo destinatário na ordem dos elementos constituintes. Este, na carta, aparece na parte superior do papel, entre a numeração do documento e o vocativo.

O tom da carta, como dissemos, é mais cerimonioso do que na correspondência comum. Por esta razão, deve-se evitar, na medida do possível, tratamento como “Prezado”, “Caro”, “Querido” etc.

Exemplo de Carta

Belo Horizonte, 26 de maio de 2011.

Ao Senhor

Fulano de tal

Rua Caxambu, nº 46

Belo Horizonte - MG

Em atenção à sua carta, vimos informar-lhes que os Certificados emitidos por este Centro de Treinamento do DRHU só foram entregues aos participantes que obtiveram frequência mínima de 85%, motivo pelo qual não podemos atender à sua solicitação.

NOME

Diretor do CTDRHU

INFORMAÇÃO OU RELATÓRIO

É o instrumento que proporciona os esclarecimentos necessários à emissão de Parecer ou Despacho referente à determinada matéria.

Uma informação deve ser clara, precisa e objetiva. Para tanto, deve restringir-se ao imprescindível para a solução do que consta no processo e estar isenta de parcialidade.

Quando o processo exigir apreciação quanto ao mérito, a informação deve ser fundamentada com indicação dos dispositivos legais pertinentes e, também, a emissão da opinião sobre a matéria, desde que para isso o informante esteja autorizado.

Compõe-se a informação de: cabeçalho, numeração, emenda, contexto, data, assinatura e identificação.

Exemplo de Informação

Armas

Cabeçalho

Processo : SE nº 19 / 11

Interessado : Maurício Mattar

Assunto : Horário de estudante

Informação SIP nº 10 / 11

O servidor acima solicita, por meio de requerimento, beneficiar-se do horário de estudante, em virtude de estar matriculado no curso de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte - MG.

Em face do exposto e de conformidade com o artigo 1º do Decreto nº 52810, de 06 de outubro de 1971, seu pedido pode ser deferido.

Belo Horizonte, 26 de maio de 2011.

NOME

Chefe de Seção de Informação de Pessoal

Os elementos constituintes da informação são bem conhecidos, não se tornando necessários, portanto, muitos esclarecimentos adicionais.

A emenda, que é dispensável na maioria dos demais atos, consta de uma pequena expressão acerca de seu conteúdo, antecedida, geralmente, do número do processo analisado e do nome do interessado.

ATA

É o registro fiel dos atos acontecidos numa reunião. Deve ser lavrada (redigida) de modo que nada possa ser acrescido ou modificado, ou seja, sem deixar possibilidade para fraude. Se o secretário cometer algum engano, deve escrever “digo” e fazer a retificação. Se o engano for descoberto depois, mas antes do encerramento da reunião, o secretário deve escrever “Em tempo: Onde se lê ... leia-se ...”. Os números devem ser escritos por extenso. Partes de uma Ata:

- a) título: (ex. Ata da Décima Segunda reunião ordinária, da Associação de Pais e Mestres da EEPG Vila das Flores);
- b) texto: além das ocorrências, discussões, propostas e resoluções, uma ata deve conter:
 - a data, por extenso, no início;
 - local da reunião;
 - a convocação (reunião ordinária ou extraordinária);
 - os nomes dos presentes, ou referências que os identifique;
 - nome do coordenador (ou presidente) da reunião;
 - nome do secretário;
 - fecho (“Nada mais havendo a tratar, o senhor coordenador declarou encerrada

a sessão, de que eu, ..., secretário, lavrei a presente ata, a qual vai devidamente assinada”.)

● OBSERVAÇÕES

- *As atas são redigidas sem deixar espaços, sem fazer parágrafo para impossibilitar acréscimos.*
- *As atas devem ser assinadas por todos os presentes na ocasião.*

Exemplo de Ata

Ata da trigésima reunião ordinária da Associação de Pais e Mestres de EEPG “Vila das Flores”, realizada em 21 de julho de 2011.

Aos vinte e um dias do mês de julho de dois mil e três, às vinte horas, na sala vinte e três, da Escola de Primeiro Grau “Vila das Flores”, localizada na Rua Margarida Cravo, número cem, em São Paulo, realizou-se a trigésima reunião ordinária da Associação de Pais e Mestres da Escola de Primeiro Grau “Vila das Flores”, sob a presidência do Senhor Lírio Branco Jardim e secretariada pelo Senhor Hortêncio Primavera, estando presentes os Senhores Conselheiros José da Mata, Antônio Floresta, Pedro Capim e a Senhora Rosa Bom Canteiro. Participou da reunião a Senhora Diretora do estabelecimento, professora Liz Jasmim, como convidada. Tendo verificado haver quórum, o Senhor Presidente abriu a sessão, solicitando a leitura da ata da reunião anterior, que foi discutida, aprovada e assinada pelos presentes. Em prosseguimento, efetuou-se a leitura dos termos do Edital de concorrência para exploração da cantina escolar. Após discussão, verificou-se a aprovação

unânime dos termos do Edital, sendo o mesmo encaminhado para publicação. Em seguida, o Senhor Presidente liberou a palavra para quem quisesse usá-la para tratar de outros assuntos do interesse da Associação. Não tendo ninguém feito uso da palavra, às vinte e duas horas, declarou o Senhor Presidente encerrada a reunião agradecendo a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, eu, Hortêncio Primavera, secretário da presente reunião, lavro a presente Ata, que, lida, discutida e aprovada, vai assinada por todos os presentes – São Paulo, 21 de julho de 2011.

Assinatura dos presentes.

ATESTADO OU CERTIDÃO

É o documento firmado por uma pessoa a favor de outra, declarando a verdade acerca do fato de que tenha conhecimento, em decorrência de apontamento existente em arquivo ou cadastro.

Esse ato difere da maioria dos demais, visto que a palavra atestado aí aparece tal como um título, centralizado em relação às margens, datilografado com maiúsculas e, frequentemente com espaçamento entre letras.

As partes componentes do atestado são: cabeçalho, título, contexto, data, assinatura e identificação.

Como pode-se ver, a elaboração de um atestado constitui tarefa extremamente simples. Em decorrência, porém, dessa simplicidade, frequentemente são acrescentadas aos atestados, expressões desnecessárias, tais como “para os devidos fins”. Essas deverão ser mencionadas somente quando forem específicas; caso contrário o atestado deverá restringir-se à declaração do fato que motivou sua elaboração.

Exemplo de Atestado

Armas

Cabeçalho

ATESTADO

Atesto que KELLY CHRISTINE GANDRA é aluna deste estabelecimento de ensino, cursando a 3ª série A do 2º grau, nada sabendo que a desabone.

Recife, 07 de outubro de 2011.

 NOME

Diretora da Escola

DECLARAÇÃO

É um ato escrito, por meio do qual se esclarece ou completa a decisão obscura, contraditória ou omissa. É aconselhável que se expresse a finalidade da declaração.

Partes ou a estrutura da declaração: cabeçalho, título, corpo, data, assinatura e identificação.

Exemplo de Declaração

Armas

Cabeçalho

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de obtenção de financiamento, que SOLANGE RODRIGUES, R.G. 3488.908 é secretária deste estabelecimento de ensino e que se encontrará em gozo de licença-prêmio até 07 de junho de 2011

Belo Horizonte, 10 de abril de 2011.

 NOME

Diretor da Escola

• OBSERVAÇÕES**Diferença entre atestado e declaração:**

- *Atestado: afirma a veracidade de um fato, com base em documentos e sempre é assinado por uma autoridade.*
- *Declaração: é um documento no qual se manifesta a opinião ou a observação a respeito de um assunto ou pessoa.*

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Exposição de motivos é o expediente dirigido ao Presidente da República ou ao Vice-Presidente para:

- a) informá-lo de determinado assunto;
- b) propor alguma medida; ou
- c) submeter a sua consideração projeto de ato normativo.

Em regra, a exposição de motivos é dirigida ao Presidente da República por um Ministro de Estado.

Nos casos em que o assunto tratado envolva mais de um Ministério, a exposição de motivos deverá ser assinada por todos os Ministros envolvidos, sendo, por essa razão, chamada de interministerial.

Forma e Estrutura:

Formalmente, a exposição de motivos tem a apresentação do padrão ofício. O anexo que acompanha a exposição de motivos que proponha alguma medida ou apresente projeto de ato normativo, segue o modelo descrito adiante.

A exposição de motivos, de acordo com sua finalidade, apresenta duas formas básicas de estrutura: uma para aquela que tenha caráter exclusivamente informativo e outra para a que proponha alguma medida ou submeta projeto de ato normativo.

No primeiro caso, o da exposição de motivos que simplesmente leva algum assunto ao conhecimento do Presidente da República, sua estrutura segue o modelo antes referido para o padrão ofício.

No segundo, seguem-se as orientações próprias dos textos jurídicos.

MENSAGEM

É o instrumento de comunicação oficial entre os Chefes dos Poderes Públicos, notadamente as mensagens enviadas pelo Chefe do Poder Executivo ao Poder Legislativo para informar sobre fato da Administração Pública; expor o plano de governo por ocasião da abertura de sessão legislativa; submeter ao Congresso Nacional matérias que dependem de deliberação de suas Casas; apresentar veto; enfim, fazer e agradecer comunicações de tudo quanto seja de interesse dos poderes públicos e da Nação.

Minuta de mensagem pode ser encaminhada pelos Ministérios à Presidência da República, a cujas assessorias caberá a redação final.

As mensagens mais usuais do Poder Executivo ao Congresso Nacional têm as seguintes finalidades:

a) encaminhamento de projeto de lei ordinária, complementar ou financeira.

Os projetos de lei ordinária ou complementar são enviados em regime normal (Constituição, art. 61) ou de urgência (Constituição, art. 64, §§ 1º a 4º). Cabe lembrar que o projeto pode ser encaminhado sob o regime normal e mais tarde ser objeto de nova mensagem, com solicitação de urgência.

Em ambos os casos, a mensagem se dirige aos Membros do Congresso Nacional, mas é encaminhada com aviso do Chefe da Casa Civil da Presidência da República ao Primeiro Secretário da Câmara dos Deputados, para que

tenha início sua tramitação (Constituição, art. 64, caput).

Quanto aos projetos de lei financeira (que compreendem plano plurianual, diretrizes orçamentárias, orçamentos anuais e créditos adicionais), as mensagens de encaminhamento dirigem-se aos Membros do Congresso Nacional, e os respectivos avisos são endereçados ao Primeiro Secretário do Senado Federal.

A razão é que o art. 166 da Constituição impõe a deliberação congressional sobre as leis financeiras em sessão conjunta, mais precisamente, “na forma do regimento comum”. E à frente da Mesa do Congresso Nacional está o Presidente do Senado Federal (Constituição, art. 57, § 5º), que comanda as sessões conjuntas.

As mensagens aqui tratadas versam sobre o processo desenvolvido no âmbito do Poder Executivo, que abrange minucioso exame técnico, jurídico e econômico-financeiro das matérias objeto das proposições por elas encaminhadas.

Tais exames materializam-se em pareceres dos diversos órgãos interessados no assunto das proposições, entre eles o da Advocacia-Geral da União. Mas, na origem das propostas, as análises necessárias constam da exposição de motivos do órgão onde se geraram (v. 31 Exposição de Motivos) – exposição que acompanhará, por cópia, a mensagem de encaminhamento ao Congresso.

b) encaminhamento de medida provisória.

Para dar cumprimento ao disposto no art. 62 da Constituição, o Presidente da República encaminha mensagem ao Congresso, dirigida a seus membros, com aviso para o Primeiro Secretário do Senado Federal, juntando cópia da medida provisória, autenticada pela Coordenação de Documentação da Presidência da República.

c) indicação de autoridades.

As mensagens que submetem ao Senado Federal a indicação de pessoas para ocuparem determinados cargos (magistrados dos Tribunais Superiores, Ministros do TCU, Presidentes e Diretores do Banco Central, Procurador-Geral da República, Chefes de Missão Diplomática, etc.) têm em vista que a Constituição, no seu art. 52, incisos III e IV, atribui àquela Casa do Congresso Nacional competência privativa para aprovar a indicação. O curriculum vitae do indicado, devidamente assinado, acompanha a mensagem.

d) pedido de autorização para o Presidente ou o Vice-Presidente da República se ausentarem do País por mais de 15 dias.

Trata-se de exigência constitucional (Constituição, art. 49, III, e 83), e a autorização é da competência privativa do Congresso Nacional.

O Presidente da República, tradicionalmente, por cortesia, quando a ausência é por prazo inferior a 15 dias, faz uma comunicação a cada Casa do Congresso, enviando-lhes mensagens idênticas.

e) encaminhamento de atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e TV.

A obrigação de submeter tais atos à apreciação do Congresso Nacional consta no inciso XII do artigo 49 da Constituição. Somente produzirão efeitos legais a outorga ou renovação da concessão após deliberação do Congresso Nacional (Constituição, art. 223, § 3º). Desca-be pedir na mensagem a urgência prevista no art. 64 da Constituição, porquanto o § 1º do art. 223 já define o prazo da tramitação.

Além do ato de outorga ou renovação, acompanha a mensagem o correspondente processo administrativo.

f) encaminhamento das contas referentes ao exercício anterior.

O Presidente da República tem o prazo de sessenta dias após a abertura da sessão legislativa para enviar ao Congresso Nacional as contas referentes ao exercício anterior (Constituição, art. 84, XXIV), para exame e parecer da Comissão Mista permanente (Constituição, art. 166, § 1º), sob pena de a Câmara dos Deputados realizar a tomada de contas (Constituição, art. 51, II), em procedimento disciplinado no art. 215 do seu Regimento Interno.

g) mensagem de abertura da sessão legislativa.

Ela deve conter o plano de governo, exposição sobre a situação do País e solicitação de providências que julgar necessárias (Constituição, art. 84, XI).

O portador da mensagem é o Chefe da Casa Civil da Presidência da República. Esta mensagem difere das demais porque vai encadernada e é distribuída a todos os Congressistas em forma de livro.

h) comunicação de sanção (com restituição de autógrafos).

Esta mensagem é dirigida aos Membros do Congresso Nacional, encaminhada por Aviso ao Primeiro Secretário da Casa onde se originaram os autógrafos. Nela se informa o número que tomou a lei e se restituem dois exemplares dos três autógrafos recebidos, nos quais o Presidente da República terá apostado o despacho de sanção.

i) comunicação de veto.

Dirigida ao Presidente do Senado Federal (Constituição, art. 66, § 1º), a mensagem informa sobre a decisão de vetar, se o veto é parcial, quais as disposições vetadas, e as razões do veto. Seu texto vai publicado na íntegra no Diário Oficial da União, ao contrário das demais mensagens, cuja publicação se restringe à notícia do seu envio ao Poder Legislativo.

Outras mensagens.

Também são remetidas ao Legislativo com regular frequência mensagens com:

- encaminhamento de atos internacionais que acarretam encargos ou compromissos gravosos (Constituição, art. 49, I);
- pedido de estabelecimento de alíquotas aplicáveis às operações e prestações interestaduais e de exportação (Constituição, art. 155, § 2º, IV);
- proposta de fixação de limites globais para o montante da dívida consolidada (Constituição, art. 52, VI);
- pedido de autorização para operações financeiras externas (Constituição, art. 52, V); e outros.

Entre as mensagens menos comuns estão as de:

- convocação extraordinária do Congresso Nacional (Constituição, art. 57, § 6º);
- pedido de autorização para exonerar o Procurador-Geral da República (art. 52, XI, e 128, § 2º);
- pedido de autorização para declarar guerra e decretar mobilização nacional (Constituição, art. 84, XIX);
- pedido de autorização ou referendo para celebrar a paz (Constituição, art. 84, XX);
- justificativa para decretação do estado de defesa ou de sua prorrogação (Constituição, art. 136, § 4º);

- pedido de autorização para decretar o estado de sítio (Constituição, art. 137);
- relato das medidas praticadas na vigência do estado de sítio ou de defesa (Constituição, art. 141, parágrafo único);
- proposta de modificação de projetos de leis financeiras (Constituição, art. 166, § 5º);
- pedido de autorização para utilizar recursos que fiquem sem despesas correspondentes, em decorrência de veto, emenda ou rejeição do projeto de lei orçamentária anual (Constituição, art. 166, § 8º);
- pedido de autorização para alienar ou conceder terras públicas com área superior a 2500 ha (Constituição, art. 188, § 1º) etc.

Forma e Estrutura das Mensagens

As mensagens contêm:

- a) a indicação do tipo de expediente e de seu número, horizontalmente, no início da margem esquerda.

Mensagem nº

- b) vocativo, de acordo com o pronome de tratamento e o cargo do destinatário, horizontalmente, no início da margem esquerda.

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

- c) o texto, iniciando a 2,0 cm do vocativo;
- d) o local e a data, verticalmente a 2,0 cm do final do texto, e horizontalmente fazendo coincidir seu final com a margem direita.

A mensagem, como os demais atos assinados pelo Presidente da República, não traz identificação do signatário.

TELEGRAMA

Com o fito de uniformizar a terminologia e simplificar os procedimentos burocráticos, passa a receber o título de telegrama toda comunicação oficial expedida por meio de telegrafia, telex etc.

Por tratar-se de forma de comunicação dispendiosa aos cofres públicos e tecnologicamente superada, deve restringir-se o uso do telegrama apenas àquelas situações que não seja possível o uso de correio eletrônico ou fax e que a urgência

justifique sua utilização e, também em razão de seu custo elevado, esta forma de comunicação deve pautar-se pela concisão.

Forma e Estrutura do Telegrama

Não há padrão rígido, devendo-se seguir a forma e a estrutura dos formulários disponíveis nas agências dos Correios e em seu sítio na Internet.

EXERCÍCIOS

Atenção: Instrução para as questões 01, 02 e 03.

Cada um dos itens abaixo apresenta trechos de texto que devem ser julgados quanto a sua adequação a correspondências oficiais, em **CERTO** ou **ERRADO**.

- 1 Vimos informar que as inscrições para o Concurso Público de Provas e Títulos para o Cargo de Analista de Sistemas começam dia 15 de abril de 2008, das oito da manhã às 6 horas da tarde, no subsolo do edifício-sede desta companhia. Estamos querendo pontualidade na entrega dos documentos.
- 2 A seleção para o cargo de que trata este edital compreenderá o exame de habilidades e conhecimentos, mediante a aplicação de provas objetivas e de prova discursiva, todas de caráter eliminatório e classificatório.
- 3 Na redação de documento oficial, como um relatório ou ata, por exemplo, o parágrafo final do texto respeitaria o registro formal da língua se assim fosse escrito: O relatório destaca a proporção de assalariadas terem subido de quarenta e um vírgula oito por cento para quarenta e seis ponto quatro por cento.

- 4 São características básicas de todo texto oficial, **EXCETO**:
 - a) impessoalidade.
 - b) imparcialidade.
 - c) coerência.
 - d) clareza.
 - e) concisão.

Atenção: Com relação às normas gerais e específicas das correspondências oficiais, julgue os itens 05, 06, 07, 08 e 09 como **CORRETOS** ou **ERRADOS**.

- 5 A Constituição Federal expressa a publicidade e a impessoalidade como princípios fundamentais de toda a administração pública. Esses princípios devem nortear igualmente a elaboração dos atos e comunicações oficiais.
- 6 A identificação das características específicas da forma oficial de redigir visa à criação de uma forma específica de linguagem administrativa.

- 7 A obrigatoriedade do uso do padrão culto na redação oficial decorre do fato de que ele está acima das diferenças lexicais, morfológicas ou sintáticas regionais, dos modismos vocabulares, das idiossincrasias linguísticas, permitindo, por essa razão, que todos os cidadãos compreendam o texto oficial.
- 8 Para oficiais-generais das forças armadas e para auditores da justiça militar, deve ser usado, nas redações oficiais, o pronome de tratamento Vossa Excelência.
- 9 Podem-se encerrar as comunicações oficiais com o uso de apenas dois fechos: respeitosamente, para autoridades de hierarquia superior, e atenciosamente, para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior.
- 10 Com base no Manual de Redação da Presidência, analise as afirmativas a seguir:
- I. Em comunicações oficiais, está abolido o uso do tratamento “digníssimo”. A dignidade é pressuposto para que se ocupe qualquer cargo público, sendo desnecessária sua repetida evocação.
 - II. É recomendável evitar expressões como “Tenho a honra de”.
Assinale:
 - a) se somente a afirmativa I estiver correta.
 - b) se somente a afirmativa II estiver correta.
 - c) se todas as afirmativas estiverem corretas.
 - d) se nenhuma afirmativa estiver correta.

PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO

NOÇÕES BÁSICAS

ITENS NECESSÁRIOS À PRODUÇÃO DE PARÁGRAFOS

PARÁGRAFOS

São blocos de texto cuja primeira linha inicia-se em margem especial, maior do que a margem normal do texto. Concentram sempre uma ideia-núcleo relacionada diretamente ao tema da redação.

Não há moldes rígidos para a construção de um parágrafo. O ideal é que em cada parágrafo haja dois ou três períodos, usando pontos continuativos (na mesma linha) intermediários.

A divisão em parágrafos é indicativa de que o leitor encontrará, em cada um deles, um tópico do que o autor pretende transmitir. Essa delimitação deve estar esquematizada desde antes do rascunho, no momento do planejamento estrutural, assim a redação apresentará mais coerência.

PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DO PARÁGRAFO

Desenvolver parágrafo consiste numa técnica que tem várias vertentes e, à medida que se obtém o domínio desses recursos, consegue-se, conseqüentemente, produzir textos de qualidade. Cada um deles tem sua fundamentação na explanação

da ideia principal, de forma clara e convincente, de modo persuasivo, seja por meio da imagem apresentada (descrição), seja por meio do fato bem comentado (narração) ou por meio das afirmativas bem fundamentadas (dissertação). Há diversos processos de desenvolvimento do parágrafo, como enumeração de detalhes, confronto, contraste, analogia e/ou comparação, citação de exemplos, causação e/ou motivação, divisão e explanação de ideias, definição, entre outros.

TÓPICO FRASAL

Tópico frasal é o tema do parágrafo, portanto o objetivo deste. Na dissertação, consiste num adiantamento da explanação de determinada ideia, deixando em suspense maiores esclarecimentos e argumentações, justamente porque visa a provocar no leitor a expectativa e o desejo de se aprofundar na leitura.

ETAPAS NECESSÁRIAS À REDAÇÃO DE UM PARÁGRAFO

- 1 escolha do assunto
- 2 delimitação do assunto
- 3 determinação do objetivo (intencionalidade do texto)
- 4 redação da frase-núcleo (tópico frasal)
- 5 elaboração do plano de desenvolvimento (estratégia argumentativa)

- seleção dos aspectos a serem abordados
- ordenação dos aspectos selecionados
- 6 redação do desenvolvimento
- 7 redação da frase de conclusão

QUALIDADES DE UM TEXTO

O texto deve ser sempre bem claro, conciso e objetivo. A coerência é um aspecto de grande importância para a eficiência de uma redação, pois não deve haver pormenores excessivos ou explicações desnecessárias. Todas as ideias apresentadas devem ser relevantes para o tema proposto e relacionadas diretamente a ele.

A originalidade demonstra sua segurança e faz um diferencial em meio aos demais textos. Só não se pode, em aspecto nenhum, abandonar o tema proposto.

Toda redação deve ter início, meio e fim, que são designados por introdução, desenvolvimento e conclusão, respectivamente. As ideias distribuem-se de forma lógica, sem haver fragmentação da mesma ideia em vários parágrafos.

Elementos de coesão: Algumas palavras e expressões facilitam a ligação entre as ideias, estejam elas em um mesmo parágrafo ou não. O emprego dessas expressões é essencial para que um texto tenha qualidade. Seguem algumas sugestões e suas respectivas relações:

- **assim, desse modo** - têm valor exemplificativo e complementar. A sequência introduzida por eles serve normalmente para explicitar, confirmar e complementar o que se disse anteriormente.
- **ainda** - serve, entre outras coisas, para introduzir mais um argumento a favor de determinada conclusão; ou para incluir um elemento a mais dentro de um conjunto de ideias qualquer.

- **aliás, além do mais, além disso** - introduzem um argumento decisivo, apresentado como acréscimo.
- **mas, porém, todavia, contudo, entretanto... (conj. adversativas)** - marcam oposição entre dois enunciados.
- **embora, ainda que, mesmo que** - servem para admitir um dado contrário para depois negar seu valor de argumento, diminuir sua importância. Trata-se de um recurso dissertativo muito bom, pois sem negar as possíveis objeções, afirma-se um ponto de vista contrário.
- **este, esse e aquele** - são chamados termos anafóricos e podem fazer referência a termos anteriormente expressos, inclusive para estabelecer semelhanças e/ou diferenças entre eles.

O QUE É DISSERTAÇÃO?

Dissertar é o ato de defender um posicionamento por meio de argumentos consistentes.

A dissertação implica discussão de ideias, argumentação, organização do pensamento, defesa de pontos de vista, descoberta de soluções. É, entretanto, necessário conhecimento do assunto que se vai abordar, aliado a uma tomada de posição diante desse assunto.

ARGUMENTAÇÃO

A base de uma dissertação é a fundamentação de seu ponto de vista, sua opinião sobre o assunto. Para tanto, deve-se atentar para as relações de causa-consequência e pontos favoráveis e desfavoráveis, muito usadas nesse processo.

Algumas expressões indicadoras de causa e consequência:

causa: por causa de, graças a, em virtude de, em vista de, devido a, por motivo de...

consequência: conseqüentemente, em decorrência, como resultado, efeito de...

Algumas expressões que podem ser usadas para abordar temas com divergência de opiniões: *em contrapartida, se por um lado... / por outro... , xxx é um fenômeno ambíguo, enquanto uns afirmam... / outros dizem que...*

Mesmo quando se destacam características positivas, é bom utilizar ponto negativo. Nesse caso, destaca-se que a importância dos pontos positivos minimizam a negatividade do outro argumento.

PARTES DE UMA DISSERTAÇÃO

INTRODUÇÃO

Constitui o parágrafo inicial do texto e deve ter, em média, cinco linhas. É composta por uma sinopse do assunto a ser tratado no texto. Não se pode, entretanto, começar as explicações antes do tempo. Todas as ideias devem ser apresentadas de forma sintética, pois é no desenvolvimento que serão detalhadas.

A construção da introdução pode ser feita de várias maneiras:

• Constatação do problema

O aumento progressivo dos índices de violência nos grandes centros urbanos está promovendo uma mobilização político-social.

• Delimitação do assunto

A cidade do Rio de Janeiro, um dos núcleos urbanos mais atrativos turisticamente no Brasil, aparece nos meios de comunicação também como foco de violência urbana.

• Definição do tema

Como um dos mais problemáticos fenômenos sociais, a violência está mobilizando não só o governo brasileiro, mas também toda a população num esforço para sua erradicação.

Na construção da introdução, a utilização de um dos métodos apresentados não seria suficiente. Deve-se, em um segundo período, lançar as ideias a serem explicitadas no desenvolvimento. Para tanto, devemos apresentar a linha argumentativa do texto, causas e conseqüências, prós e contras, etc. Lembre-se de que as explicações e respectivas fundamentações de cada uma dessas ideias cabem somente ao desenvolvimento.

Observe alguns exemplos:

A televisão - Se por um lado esse popular veículo de comunicação pode influenciar o espectador, também se constitui num excelente divulgador de informações com potencial até mesmo pedagógico.

(as três ideias: manipulador de opiniões, divulgador de informações e instrumento educacional.)

Escassez de energia elétrica - Destacam-se como fatores preponderantes para esse processo o aumento populacional e a má distribuição de energia que podem acarretar novo racionamento.

(as três ideias: crescimento da população e da demanda de energia, problemas com distribuição da energia gerada no Brasil e a conseqüência do racionamento do uso de energia)

DESENVOLVIMENTO

Esta segunda parte de uma redação, também chamada de argumentação, representa o corpo do texto. Aqui serão desenvolvidas as ideias propostas na introdução. É o momento em que se defende o ponto de vista acerca do tema proposto. De-

ve-se atentar para não deixar de abordar nenhum item proposto na introdução.

Pode estar dividido em dois ou três parágrafos e corresponde a umas vinte linhas, aproximadamente.

A abordagem depende da técnica definida na introdução: três argumentos, causas e consequências ou prós e contras. O conceito de argumento é importante, pois ele é a base da dissertação. Causas, consequências, prós, contras são todos tipos de argumentos; logo pode-se apresentar três causas, por exemplo, em um texto.

A reflexão sobre o tema proposto não pode ser superficial, para aprofundar essa abordagem buscam-se sempre os porquês. De modo prático o procedimento é:

- levantar os argumentos referentes ao tema proposto;
- fazer a pergunta *por quê?* a cada um deles, relacionando-o diretamente ao tema e à sociedade brasileira atual.

A distribuição da argumentação em parágrafos depende, também, da técnica adotada:

- três argumentos: um parágrafo explica cada um dos argumentos;
- causas e consequências: podem estar distribuídas em dois ou três parágrafos. Ou agrupam-se causas e consequências, constituindo dois parágrafos; ou associa-se uma causa a uma consequência e com cada grupo constroem-se dois ou três parágrafos;
- prós e contras: são as mesmas opções da técnica de causas e consequências, substituídas por prós e contras.
- abordagem histórica: compara-se o antes e o hoje, elucidando os motivos e consequências

dessas transformações. Cuidado com dados como datas, nomes, etc. de que não se tenha certeza.

- abordagem comparativa: usam-se duas ideias centrais para serem relacionadas no decorrer do texto. A relação destacada pode ser de identificação, de comparação ou as duas ao mesmo tempo.

É muito importante manter uma abordagem mais ampla, mostrar os dois lados da questão. O texto esquematizado previamente reflete organização e técnica, valorizando bastante a redação. Logo, um texto equilibrado tem mais chances de receber melhores conceitos dos avaliadores, por demonstrar que o candidato se empenhou para construí-lo.

● OBSERVAÇÕES

Recurso adicional - para elucidar uma ideia e demonstrar atualização, pode-se apresentar de forma bastante objetiva e breve um exemplo relacionado ao assunto.

CONCLUSÃO

Representa o fecho do texto e vai gerar a impressão final do avaliador. Deve conter, assim como a introdução, em torno de cinco linhas. Pode-se fazer uma reafirmação do tema e dar-lhe um fecho ou apresentar possíveis soluções para o problema apresentado. Apesar de ser um parecer pessoal, jamais se inclua (use a 3ª pessoa). Evite começar com palavras e expressões como: concluindo, para finalizar, conclui-se que, enfim... Elas têm caráter redundante no texto.

• OBSERVAÇÕES

Evitar numa dissertação:

- Após o título de uma redação, não coloque ponto.
- Ao terminar o texto, não coloque qualquer coisa escrita ou riscos de qualquer natureza, que possam identificar seu texto.
- Prefira usar palavras da língua portuguesa a estrangeirismos.
- Não use chavões, provérbios, ditos populares ou frases feitas.
- Não use questionamentos em seu texto, sobretudo em sua conclusão.
- Jamais use a primeira pessoa do singular, a menos que haja solicitação no tema.
- Evite usar palavras como “coisa” e “algo”, por terem sentido vago.
- Repetir muitas vezes as mesmas palavras empobrece o texto. Lance mão de sinônimos e expressões que representem a ideia em questão.
- Só cite exemplos de domínio público, sem narrar seu desenrolar. Faça somente uma breve menção.
- A emoção não pode perpassar nem mesmo num adjetivo empregado no texto. Atenção à imparcialidade.
- Evite o uso de etc. e jamais abrevie palavras.
- Não analise assuntos polêmicos sob apenas um dos lados da questão.

ESTRUTURA TEXTUAL DISSERTATIVA

BASES CONCEITUAIS

- O CONTEÚDO DA REDAÇÃO

a) Apresentação Textual

- Legibilidade e erro: escreva sempre com letra legível.
- Prefira a letra cursiva.
- A letra de imprensa poderá ser usada desde que se distinga bem as iniciais maiúsculas e minúsculas. No caso de erro, risque com um traço simples, o trecho ou o sinal gráfico e escreva o respectivo substituto.
Atenção: não use parênteses para esse fim.
- Respeito às margens e às indicações dos parágrafos.
- Para dar início aos parágrafos, o espaço de mais ou menos dois centímetros é suficiente.
- Observe as margens esquerda e direita na folha para o texto definitivo. Não crie outras. Não deixe “buracos” no texto.
- Na translineação, obedeça às regras de divisão silábica.
- Limite máximo de linhas:
Além de escrever seu texto em local devido (folha definitiva), respeite o limite máximo de linhas destinadas a cada parte da prova, conforme orientação da banca.
As linhas que ultrapassarem o limite máximo serão desconsideradas ou qualquer texto que ultrapassar a extensão máxima será totalmente desconsiderado.

b) Eliminação do candidato

- Seu texto poderá ser desconsiderado nas seguintes situações:
- Ultrapassagem do limite máximo de linhas.
 - Ausência de texto: quando o candidato não

faz seu texto na folha para o texto definitivo.

- Fuga total ao tema: analise cuidadosamente a proposta apresentada. Estructure seu texto em conformidade com as orientações explicitadas no caderno da prova discursiva.
- Registros indevidos: anotações personalizadas, rubricas e desenhos.

ESTRUTURA CLÁSSICA DO TEXTO DISSERTATIVO

a) Introdução adequada ao tema / posicionamento

Apresenta a ideia que vai ser discutida, a tese a ser defendida. Cabe à introdução situar o leitor a respeito da postura ideológica de quem o redige acerca de determinado assunto. Deve conter a tese e as generalidades que serão aprofundadas ao longo do desenvolvimento do texto. O importante é que a sua introdução seja completa e esteja em consonância com os critérios de paragrafação. Não misture ideias.

b) Desenvolvimento

Apresenta cada um dos argumentos ordenadamente, analisando detidamente as ideias e exemplificando de maneira rica e suficiente o pensamento. Nele, organizamos o pensamento em favor da tese. Cada parágrafo (e o texto) pode ser organizado de diferentes maneiras:

Estabelecimento das relações de causa e efeito: motivos, razões, fundamentos, alicerces, os porquês/ consequências, efeitos, repercussões, reflexos;

Estabelecimento de comparações e contrastes: diferenças e semelhanças entre elementos – de um lado, de outro lado, em contraste, ao contrário;

Enumerações e exemplificações: indicação de fatores, funções ou elementos que esclarecem ou reforçam uma afirmação.

c) Fechamento do texto de forma coerente

Retoma ou reafirma todas as ideias apresentadas e discutidas no desenvolvimento, tomando uma posição acerca do problema, da tese. É também um momento de expansão, desde que se mantenha uma conexão lógica entre as ideias.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Estabelecimento de conexões lógicas entre os argumentos

Apresentação dos argumentos de forma ordenada, com análise detida das ideias e exemplificação de maneira rica e suficiente do pensamento. Para garantir as devidas conexões entre períodos, parágrafos e argumentos, empregar os elementos responsáveis pela coerência e unicidade, tais como operadores de sequenciação, conectores, pronomes. Procurar garantir a unidade temática.

Objetividade de argumentação frente ao tema / posicionamento

O texto precisa ser articulado com base nas informações essenciais que desenvolverão o tema proposto. Dispensar as ideias excessivas e periféricas. Planejar previamente a redação definindo antecipadamente o que deve ser feito. Estabelecer a tese que será defendida.

Estabelecimento de uma progressividade textual em relação à sequência lógica do pensamento

O texto deve apresentar coerência sequencial satisfatória. Quando se proceder à seleção dos argumentos no banco de ideias, deve-se classificá-los segundo a força para convencer o leitor, partindo dos menos fortes para os mais fortes.

● OBSERVAÇÕES

A redação elaborada a partir de esquema permite desenvolver o texto com sequência lógica, de acordo com os critérios exigidos no comando da questão (número de linhas, por exemplo), atendendo aos aspectos mencionados no espelho de avaliação.

● OBSERVAÇÕES

Não há necessidade de preencher toda a folha, mas o número de palavras exigido deve ser respeitado. (utilize pelo menos 90% do espaço destinado ao texto).

ESQUEMA BÁSICO DA DISSERTAÇÃO

*1º parágrafo: TEMA + argumento 1
+ argumento 2 + argumento 3*

2º parágrafo: desenvolvimento do argumento 1

3º parágrafo: desenvolvimento do argumento 2

4º parágrafo: desenvolvimento do argumento 3

*5º parágrafo: expressão inicial
+ reafirmação do tema + observação final.*

DICAS FINAIS

Ao redigir você deve observar alguns aspectos importantes:

- Não rasurar e nem rabiscar a sua folha de redação.
- Faça letra legível.
- Obedeça ao espaço proposto.
- Onde iniciar o primeiro parágrafo, inicie todos os outros.
- Não deixe espaços em branco.
- Observar o número mínimo de palavras exigido. (Lembre-se: para contar o número de palavras excluem-se conjunção, preposição e artigo.)
- Observe o desenho na página ao lado para maior clareza.

CONDIÇÕES DE NULIDADE

São condições de nulidade da prova de Redação:

- a) ser ilegível;
- b) fugir totalmente ao tema proposto;
- c) abordar superficialmente, evasiva e inadequadamente o tema;
- d) evidenciar desconhecimento do tema proposto;
- e) conter dois ou mais parágrafos agramaticais;
- f) não obedecer ao tipo de composição proposto;
- g) ter um número de palavras inferior ao exigido.

ASPECTOS AVALIADOS EM UM TEXTO

BLOCO A: Aspectos da leitura

- Falta de entendimento do enunciado (tema, modalidade, tipologia).
- Tratamento periférico do tema.

BLOCO B: Aspectos estéticos

- Grafia ininteligível.
- Desrespeito às margens.
- Pequeno recuo de parágrafo.

BLOCO C: Aspectos sintáticos

- Pontuação e/ou paragrafação incorretas.

Exemplo de Redação

Centralizar o título na primeira linha.

Saltar uma linha para começar a redigir (não é necessário).

TÍTULO

Sequi nonsero toressi mustibus, iditati nciate nones sa aut re magnis dit pro blab iusdam nonsedic tem quibuscil maioresequo aut ped utate mo meditatis dolo ea delibus ius es nonemqui que sant.

Repuda num harchil liquos ad quam carciamenem illo venduci psaperr ovidere vit qui beatio et esceped ut perum quamenis quias doliupta teccaquodit. quamuste maxime et cum fugiae volesed et aut aut utemperibus estrum simaio est pro cum escid et maion est, omnia qui temoluptas re natur? Quis molesed mi, ium hari ut quibus.

Tenquaepudi non re voluptatem non pori re, occus et magnat que odissit harum velliti nullandant ut am, sedistis et mosae. Genihit esequidit hil illigenis doloresti nulliquias velitat atquam volorem qui ullaborectem ium id cum ad quid quament iatiare volupta nescidelit quaerum que sum harcienis minwendit eosaes quate nis ut et qui tecero minveriteni commilitit rae ni sendescienda que que nusaper itiumquam eum in cone consedis coremolum, sinciet uniore aut veliquatius quassequis im reherini utem quis apitatur?

Optur, sanias escid cum es dolore nes erataqu odiostrum facxatem que quibus autendissim faccus, odion nisquibus quam reped ulpa nis modist, sandit, volorro totat.

Dem debis ad qui ium rehent audae vcles crum, officid cluptat ut odis re maioriberspe veruntur, in pediatio beriam exccatur? Qui ut autatum et resecae sim fugitas ma cor adic tempore nima nat.

Lame quasper atisin exces intem quis nes dit quo occamet acestet cum conemque porpori berchenet aliquos essim ullatur? Giatquam es ut idenit et ex essecep udaccatem. Untotatestia nullabo riorrovid quatius volupta tusdam, consed ut ad qui aut re plab invelles derion remquam aut exerion nos doliuptat.

Ca. Itaquos ra nus, totatumquos simi, solum re sequo quunt officim perovid ut est, sit ut laut expliquid que sum consed magnit qui aspid unt, si velitatem vitium, officia ndellab oribust, cullore, omniaepreum.

Não deixar espaço em branco.

Iniciar a redação com parágrafo; o mesmo espaço deixado para a margem do primeiro parágrafo que deve ser respeitado para os demais.

Não usar esta linha.

- Período longo.
- Ausência de articulação sintática.
- Uso incorreto de conectivos para estabelecimento de relação lógica.
- Ausência de conectivos.
- Uso de gerúndio para evitar conectivos ou outros fins.
- Período/ideia incompleto.
- Inversão de termos sintáticos.
- Intercalação excessiva e confusa de orações.
- Uso equivocado de preposição (reg. verbal e/ou nominal).
- Ausência de termos sintáticos (sujeito, objeto etc.).

BLOCO D: Aspectos enunciativos

- Vocabulário inadequado para o contexto.

- Objetividade inadequada para a proposta.
- Subjetividade inadequada para a proposta.
- Ausência de clareza inadequada para a proposta.
- Repetição vocabular ou de ideias inadequada.
- Incoerência interna.
- Incoerência externa.
- Estratégias ineficazes para a enunciação.
- Inadequação do texto ao produtor.
- Inadequação do texto ao receptor.
- Inadequação do texto aos objetivos.
- Argumentação frágil.
- Variante linguística equivocada.
- Ambiguidade inadequada de ideias.
- Repetição inadequada de ideias/ausência de progressão.

Propostas de Redação

TEMA 1

Os países subdesenvolvidos são hoje os maiores detentores de recursos naturais e reservas ecológicas. Redija um **TEXTO DISSERTATIVO** explicando como tais países poderiam usar em benefício próprio as riquezas que possuem.

TEMA 2

A criminalidade vem ocupando um espaço cada vez mais amplo dentro da sociedade brasileira. O fato de os envolvidos nem sempre serem marginalizados leva a uma assertiva:

“A marginalidade no Brasil nem sempre marginaliza os envolvidos.” (Rubem Alves)

Redija um **TEXTO ARGUMENTATIVO** retificando ou ratificando o excerto de Rubem Alves. Para tanto, tome como base a realidade brasileira.

TEMA 3

Quando é que devemos interferir no curso natural da vida? Médicos e familiares deparam cotidianamente com árdua tarefa de decidirem manter ou não a vida de

pacientes cujas chances são mínimas. Dê a sua opinião a respeito do assunto em um **TEXTO DISSERTATIVO**.

TEMA 4

“A prostituição não representa a falta de escolha do indivíduo, mas a escolha mais fácil.” (Jussara Gomes)

Redija um **TEXTO DISSERTATIVO** apresentando argumentos contrários e favoráveis ao fragmento apresentado.

TEMA 5

“Os veículos de informação hoje perderam a função de formadores de opinião e passaram a refletir ideologias dos grupos aos quais se vinculam.” (Danuza Leão)

Redija um **TEXTO ARGUMENTATIVO** confirmando a assertiva.

TEMA 6

As buscas por terapias que visem a minimizar o desconforto interior estão cada vez maiores. Isso reflete as tensões do mundo contemporâneo. Redija um **TEXTO DISSERTATIVO** explicando a relação existente entre modernidade e estresse.

TEMA 7

*Não há caminhos para a paz. A paz é o caminho.
(Mahatma Gandhi - pacifista indiano)*

*Periferia lado bom o que você me diz
Alguns motivos pra te deixar feliz
Longe do álcool, longe do crime
Sua paz é você que define
(versos de um rap)*

Tendo em vista os conflitos existentes na vida moderna, quer de natureza bélica entre as nações, quer de natureza social, desenvolva suas ideias, em um **TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**, a propósito do tema:

Fundamental para a vida, a paz torna-se um bem cada vez mais distante de todos.

TEMA 8

TEXTO 01

Blitz da Imigração prende 57 brasileiros

Dono de empresa de limpeza em que os imigrantes trabalham era investigado por subornar oficial de imigração por Raimundo Santana - Editor

O Departamento de Imigração de Boston, capital de Massachusetts, está analisando a situação de cada um dos 57 brasileiros que foram presos na madrugada da última terça-feira, dia 15, quando faziam a limpeza de 28 lojas da rede de supermercados Stop Shop, em várias cidades deste estado e do vizinho estado de Connecticut.

O objetivo é definir o procedimento de deportação daqueles que estiverem ilegalmente no país. Para segunda-feira, dia 21, está marcada a primeira audiência do proprietário da empresa para a qual todos os imigrantes presos trabalhavam. José Neto, 38 anos, que morava em Allston, Massachusetts, terá audiência com o juiz Robert B. Collings, quando tomará conhecimento das acusações que existem contra ele.

No comunicado oficial emitido ontem pelo Departamento de Justiça de Boston consta que José Neto estava sendo investigado desde outubro do ano passado por subornar um oficial da imigração, ao qual pagou US\$20 mil para a obtenção do green card dele e da mulher, e por outras infrações às leis de imigração dos EUA.

TEXTO 02

Em busca de uma vida melhor

Milhões de pessoas saem dos países pobres em direção ao mundo desenvolvido

Os movimentos migratórios não são novidades na história da humanidade. Nem os motivos pelos quais as pessoas deixam seu território. Conflito, fome, desemprego e falta de acesso a condições básicas para a sobrevivência expulsam populações internas do país de origem.

Muitas vezes sem estruturas e de maneira desesperada, essas pessoas são arrastadas de um lugar a outro em busca de uma vida melhor.

Colocam-se em situações de risco. Que, eventualmente, acabam em frustração ou mesmo em morte. Atualmente existem 175 milhões de imigrantes espalhados pelo globo, 3% da população mundial, segundo a organização das Nações Unidas (ONU). O movimento foi acentuado nos últimos 15 anos.

O desenvolvimento desigual entre nações atrai cada vez mais gente em direção ao mundo desenvolvido. Os Estados Unidos recebem a maior parte ou 35 milhões de estrangeiros. Em relação aos continentes, a imigração, cerca de 60 milhões de pessoas.

Escreva uma **DISSERTAÇÃO** sobre o tratamento recebido pelos imigrantes brasileiros nos EUA.

TEMA 9

Com base na frase abaixo, dê a sua opinião num **TEXTO DISSERTATIVO** sobre o que seja uma “vida melhor”.

*“Eu sei que a vida deveria ser bem melhor e será”
(Gonzaga JR., Luiz. O que é o que é?)*

TEMA 10

“Nossos ídolos ainda são os mesmos e as aparências não enganam mais.

*Você diz que depois deles
Não apareceu mais ninguém.”
(Belchior)*

*“O mito é o sonho público.”
(Joseph Campbell)*

Os textos acima referem-se a mitos ou personalidades que se destacam por alguma característica ou comportamento peculiar.

E para você, o que significam os mitos?

Você concorda com a afirmação do primeiro texto?

Os mitos não se renovam?

Exponha suas ideias numa **DISSERTAÇÃO**. Dê um título a seu texto.

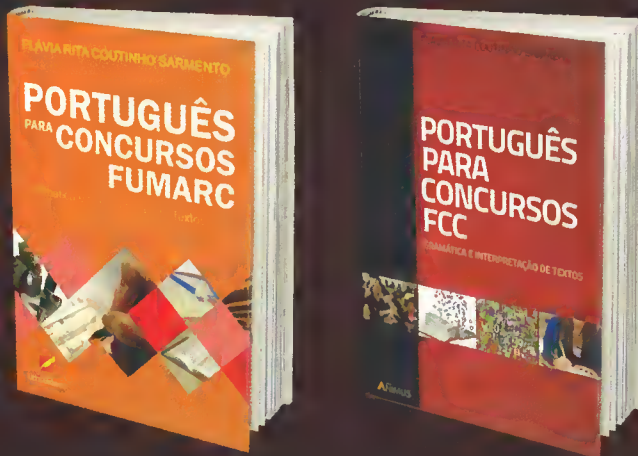
OBRAS DE REFERÊNCIA

- ANDRÉ, Hildebrando. Gramática Ilustrada, 4ª ed. São Paulo; Moderna, 1994.
- BECHARA, Evanildo – Moderna Gramática Portuguesa. 25ª ed. São Paulo; Nacional, 1980.
- CARNEIRO, A. D. Redação em Construção. A Escrita do Texto. São Paulo; Moderna, 1994.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 40ª ed. São Paulo, Nacional, 1997.
- CIPRO NETO, Pasquale & INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 1ª ed. São Paulo, Scipione, 1997.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
- CURY, Maria Hilda Ferreira. Escrever e Ler: Faces da mesma moeda. Belo Horizonte, UFMG, 1999.
- DRUMMOND, C. D. Poesia e Prosa. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1992.
- INFANTE, Ulisses. Curso de Gramática Aplicada aos Textos. São Paulo, Scipione, 1995.
- INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto. São Paulo, Scipione, 1998.
- LÍNGUA PORTUGUESA, Apostila de. Curso Vila Rica. Tribunal de Justiça. 2005.
- LÍNGUA PORTUGUESA, Apostila de. Curso Vila Rica. Tribunal de Justiça. 2007.
- LÍNGUA PORTUGUESA, Apostila de. Orville Carneiro. Módulo. 2005.
- MEIRELES, Cecília. Ilusões do Mundo. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1976.
- MESQUITA, Roberto Paulo. Gramática da Língua Portuguesa. 1ª ed. São Paulo, Saraiva, 1994.
- PRESIDÊNCIA, Manual de Redação Parlamentar. 2009.
- NICOLA, José de & INFANTE, Ulisses. Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa. 12ª ed. Rio de Janeiro, _____ Nova Fronteira, 1985.
- PLATÃO, F.S. & FIORIN, J. L. Lições de Texto. Leitura e Redação. São Paulo, Ática, 1996.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 1ª ed. 31ª ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1992.
- SACCONI, Luiz Antônio. Minidicionário Sacconi da Língua Portuguesa. São Paulo, Atual, 1996.
- SACCONI, Luiz Antônio. Não Erre Mais. 20ª ed, São Paulo, Atual, 1996.
- SACCONI, Luiz Antônio. Nossa Gramática Teoria e Prática. 21ª ed. São Paulo, Atual, 1994.
- SARMENTO, L.L. Oficina de Redação. São Paulo, Moderna, 1997.
- TERRA, E. & NICOLA, J. Redação Para o 2º Grau. São Paulo, Scipione, 1996.
- VIANA, A. C. M. & ALÜ. Roteiro de Redação. Lendo e Argumentando. São Paulo, Scipione, 1998.

Uma abordagem sintética e moderna define esta obra da Professora Flávia Rita. A Gramática tradicional se associa à sala de aula para garantir um aprendizado dinâmico e consistente. A autora, que leciona em vários cursos preparatórios, cuidou para que seu livro tivesse uma linguagem adequada às diversas organizadoras que, hoje, elaboram provas por todo o Brasil. Aspectos linguísticos ganham, na obra, uma dimensão reflexiva e sistematizada, condizente com os perfis das provas contemporâneas. O livro ainda traz mais de 800 questões de concursos anteriores, organizadas por assunto e por banca, de modo a consolidar o aprendizado de quem pretende ingressar no serviço público.

**Conheça outros títulos da professora Flávia Rita, nos quais,
a autora aborda temas específicos das principais bancas do país.**

**Disponíveis na livraria virtual do portal flaviarita.com
Bom estudo!**



ISBN: 9788591707263



9 788591 707263

GRUPO
NIMUS